RELATÓRIO FINAL DA GESTÃO 2019 - 2020

“Resistir e avançar, na ousadia de lutar!”

Março 2021



EXECUTIVA NACIONAL	
PRESIDENTE	ESTHER LUÍZA DE SOUZA LEMOS, UNIOESTE – Toledo - PR
SECRETÁRIA	CLEONILDA SABAINI THOMAZINE DALLAGO, UNIOESTE – Toledo - PR
TESOUREIRO	ALFREDO APARECIDO BATISTA, UNIOESTE – Toledo - PR
COORDENAÇÃO NACIONAL DE GRADUAÇÃO	ADRIANYCE ANGÉLICA SILVA DE SOUSA, UFF – Niterói - RJ
COORDENAÇÃO NACIONAL DE PÓS GRADUAÇÃO	OLEGNA DE SOUZA GUEDES, UEL – Londrina - PR
COORDENAÇÃO DE RELAÇÕES INTERNACIONAIS	RAMIRO MARCOS DULCICH PICCOLO, UFF – Rio das Ostras - RJ
SUPLENTE DA DIRETORIA	SANDRA LOURENÇO DE ANDRADE FORTUNA, UEL – Londrina - PR
SUPLENTE DA DIRETORIA	VIVIANE MEDEIROS DOS SANTOS, UFAL – Maceió - AL
REP. NACIONAL DISCENTES DE GRADUAÇÃO	JAQUELINE BATISTA FRANCO FERREIRA, PUC-PR – Curitiba - PR
SUPLENTE DISCENTE DE GRADUAÇÃO	ANA CARLA DA COSTA, UFTM – Cuiabá - MT
REP. NACIONAL DE PÓS-GRADUAÇÃO	TATIANE AGOSTINHO MARTINS, UEL – Londrina - PR
REP. SUPLENTE DISCENTE DE PÓS- GRADUAÇÃO	GRACIELLE FEITOSA DE LOIOLA CARDOSO, PUC-SP – São Paulo - SP

REGIÃO NORDESTE	
VICE-PRESIDENTA	ANDRÉA PACHECO DE MESQUITA, UFAL – Maceió - AL
COORDENAÇÃO REGIONAL GRADUAÇÃO	JOSIMARA DELGADO BAOUR, UFBA – Salvador – BA
COORDENAÇÃO REGIONAL PÓS-GRADUAÇÃO	FERNANDA MARQUES DE QUEIROZ, UERN – Mossoró - RN
REP. SUPERVISORA ESTÁGIO	DANIELLE KRISTHINE ALÉCIO VIRTUOSO VIEIRA, UFAL – Maceió - AL
SUPLENTE DOCENTE DA DIRETORIA	
REP. DISCENTE DE GRADUAÇÃO (TITULAR)	PRISCILA DA COSTA SILVA, UECE – Fortaleza – CE
REP. DISCENTE DE GRADUAÇÃO (SUPLENTE)	
REP. DISCENTE DE PÓS GRADUAÇÃO (TITULAR)	RAYANE NORONHA OLIVEIRA, UFRN – Natal – RN
REP. DISCENTE DE PÓS-GRADUAÇÃO (SUPLENTE)	IURY NATASHA VIEIRA DE OLIVEIRA, UERN – Mossoró - RN

REGIÃO CENTRO OESTE	
VICE-PRESIDENTE	JOSILEY CARRIJO RAFAEL, UFMT – Cuiabá – MT
COORD. REGIONAL DE GRADUAÇÃO	MARIA ELAENE RODRIGUES ALVES, UNB – Brasília – DF
COORD. REGIONAL DE PÓS GRADUAÇÃO	MARIA CONCEIÇÃO SARMENTO PADIAL MACHADO, PUC-GO – Goiânia – GO
SUPLENTE DOCENTE DA DIRETORIA	IVNA DE OLIVEIRA NUNES, UFMT – Cuiabá – MT
REP. SUPERVISORA DE ESTÁGIO	LARISSA GENTIL LIMA, UFMT – Cuiabá – MT
REP. DISCENTE DE GRADUAÇÃO (TITULAR)	LOUISSE ALMEIDA LIMA, UNB – Brasília – DF
REP. DISCENTE DE GRADUAÇÃO (SUPLENTE)	EMILY CONCEIÇÃO BARBOSA, UNB – Brasília – DF
REP. DISCENTE DE PÓS-GRADUAÇÃO (TITULAR)	MAIRON CÉZAR ARAUJO CAPITINGA, PUC-GO – Goiânia – GO
REP. DISCENTE DE PÓS-GRADUAÇÃO (SUPLENTE)	ALINE PEREIRA DIAS, PUC-GO - Goiânia – GO

REGIÃO NORTE	
VICE-PRESIDÊNCIA	VERA LÚCIA BATISTA GOMES, UFPA – Belém – PA
COORD. REGIONAL DE GRADUAÇÃO	HAMIDA ASSUNÇÃO PINHEIRO, UFAM – Manaus – AM
COORD. REGIONAL DE PÓS-GRADUAÇÃO	EDNA MARIA GOULART JOAZEIRO, UFPI – Teresina – PI
REP. SUPERVISOR ESTÁGIO	ALANA BARBOSA RODRIGUES, UFT – Miracema – TO
SUPLENTE DOCENTE DA DIRETORIA	ROSEMEIRE DOS SANTOS, UFT – Miracema – TO
REP. DISCENTE DE GRADUAÇÃO (TITULAR)	VIVIAN THAYS SILVA BEZERRA, UFPA – Belém – PA
REP. DISCENTE DE GRADUAÇÃO (SUPLENTE)	
REP. DISCENTE DE PÓS GRADUAÇÃO (TITULAR)	PATRÍCIO AZEVEDO RIBEIRO, UFPA – Belém – PA
REP. DISCENTE DE PÓS-GRADUAÇÃO (SUPLENTE)	CAMILA FERNANDA PINHEIRO DO NASCIMENTO, UFAM – Manaus - AM

REGIÃO SUL I	
VICE-PRESIDÊNCIA	THAÍSA TEIXEIRA CLOSS, UFRGS – Porto Alegre - RS
COORD. REGIONAL DE GRADUAÇÃO	INEZ ROCHA ZACARIAS, PUCRS – Porto Alegre - RS
COORD. REGIONAL DE PÓS-GRADUAÇÃO	GIOVANE ANTONIO SCHERER, PUCRS – Porto Alegre - RS
REP. SUPERVISOR DE ESTÁGIO	SOLANGE SILVA DOS SANTOS FIDELIS, UNIOESTE – Toledo - PR
SUPLENTE DOCENTE DA DIRETORIA	DILCEANE CARRARO, UFSC – Florianópolis - SC
REP. DISCENTE DE GRADUAÇÃO (TITULAR)	ANA LUIZA TAVARES BRUINJE, UFPR – Matinhos - PR
REP. DISCENTE DE	

GRADUAÇÃO (SUPLENTE)	
REP. DISCENTE DE PÓS GRADUAÇÃO (TITULAR)	SABRINA APARECIDA DA SILVA, UFSC – Florianópolis - SC
REP. DISCENTE DE PÓS-GRADUAÇÃO (SUPLENTE)	Marina Suzze, UEL – Londrina (PR)

REGIÃO SUL II	
VICE-PRESIDÊNCIA	FABIANA APARECIDA DE CARVALHO, PUC CAMPINAS – Campinas - SP
COORD. REGIONAL DE GRADUAÇÃO	TEREZINHA DE FÁTIMA RODRIGUES, UNIFESP – Santos -SP
COORD. REGIONAL DE PÓS-GRADUAÇÃO	JOSÉ FERNANDO SIQUEIRA DA SILVA, UNESP – Franca – SP
REP. SUPERVISOR DE ESTÁGIO	ARLETE NUNES DA SILVA, PUCSP – São Paulo - SP
SUPLENTE DOCENTE DA DIRETORIA	ELIZABETE TEREZINHA SILVA ROSA, UNILINS – Lins - SP
REP. DISCENTE DE GRADUAÇÃO (TITULAR)	GABRIELA RAMOS BRITO, PUC CAMPINAS – Campinas – SP
REP. DISCENTE DE GRADUAÇÃO (SUPLENTE)	JULIANA FRACARO DA SILVA, UNESP – Franca – SP
REP. DISCENTE DE PÓS GRADUAÇÃO (TITULAR)	AILA FERNANDA DOS SANTOS, UNIFESP – Santos – SP
REP. DISCENTE DE PÓS-GRADUAÇÃO (SUPLENTE)	TAHINA TATILA DA SILVA, UNESP – Franca – SP

REGIÃO LESTE	
VICE-PRESIDENTE	DIEGO TABOSA DA SILVA, UNIMONTES – Montes Claros– MG (2019) LUCIANA GONÇALVES PEREIRA DE PAULA, UFJF – Juiz de Fora – MG (2020)
COORD. REGIONAL DE GRADUAÇÃO	LUCIANA GONÇALVES PEREIRA DE PAULA, UFJF – Juiz de Fora – MG (2019) SALYANNA DE SOUZA SILVA, UFES – Vitória – ES (2020)

COORD. REGIONAL DE PÓS GRADUAÇÃO	RITA DE CÁSSIA CAVALCANTE LIMA, UFRJ – Rio de Janeiro – RJ
SUPLENTE DOCENTE DA DIRETORIA	SALYANNA DE SOUZA SILVA, UFES – Vitória – ES (2019
REP. SUPERVISORA DE ESTÁGIO	ISABELA COSTA, UFJF – Juiz de Fora – MG
REP. DISCENTE DE GRADUAÇÃO (TITULAR)	BRUNA CORREIA FARIA, EMESCAM – Vitória – ES
REP. DISCENTE DE GRADUAÇÃO (SUPLENTE)	RAYANNE DIAS RIBEIRO, UFRRJ – Rio de Janeiro – RJ
REP. DISCENTE DE PÓS-GRADUAÇÃO (TITULAR)	THAIS GOMES DA SILVA, UFRJ – Rio de Janeiro – RJ
REP. DISCENTE DE PÓS-GRADUAÇÃO (SUPLENTE)	JULIANO ZANCANELO REZENDE, UFJF – Juiz de Fora – MG

CONSELHO FISCAL	
CONSELHEIRA FISCAL	ERLENIA SOBRAL DO VALE, UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CEARA- UECE – Fortaleza - CE
CONSELHEIRA FISCAL	JULIANA IGLESIAS MELIM, UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO - UFES – Vitória - ES
CONSELHEIRA FISCAL	JOLINDA DE MORAES ALVES, UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA – UEL – Londrina - PR



(...) O tempo escorre pela ampulheta.
É ele o contador da história que construímos.
O tempo que cura saudades,
que em mais-valia capitalista
explora cada trabalhador/a na sua labuta.
O tempo é também contradição,
que prepara a luta, tece a resistência (...)
(Andréa Lima)

Sumário

INTRODUÇÃO 10
1. AÇÕES POLÍTICO-ESTRATÉGICAS 13
1.1. Oficinas Regionais e Nacional da ABEPSS em 2019 13
1.2. Fórum Nacional em Defesa da Formação e do Trabalho Profissional com Qualidade em Serviço Social 15
1.3. Comissão Organizadora do 16º Congresso Brasileiro de Assistentes Sociais – CBAS 23
1.4. Notas e posicionamentos da ABEPSS em 2019 e 2020 28
1.5. Participação e representação nos espaços públicos de articulação e controle social 31
1.6. Projeto ABEPSS Ao Vivo 57
1.7. 5ª Edição do Projeto ABEPSS Itinerante 67
2. AÇÕES DE FORTALECIMENTO INSTITUCIONAL 80
2.1. Revista Temporalis 80
2.2. Grupos Temáticos de Pesquisa – GTPs 81
2.3. Política de Comunicação 81
2.4. Inundação da sede da ABEPSS e criação do Centro de Documentação, Memória e Pesquisa em Serviço Social 82
2.5. Memorial Nosso Luto, Nossa Luta! 86
2.6. Cadastro de Sócios Individuais e Institucionais 88
2.7. Mapeamento da Unidades de Formação Acadêmica – UFAs 88
2.8. Ações político-administrativas da secretaria 88
2.9. Ações administrativo-financeiras da tesouraria 90
2.10. Assembleias Gerais 91
3. AÇÕES DE FORTALECIMENTO DA GRADUAÇÃO 92
3.1 Coordenação Nacional de Graduação 92
3.2 Representação Discente de Graduação 143
4. AÇÕES DE FORTALECIMENTO DA PÓS-GRADUAÇÃO 146
4.1. Coordenação Nacional de Pós-Graduação 146
4.2. Representação discente de pós-graduação 167
5. AÇÕES DE FORTALECIMENTO DAS RELAÇÕES INTERNACIONAIS 194
APÊNDICE A - PLANO DE AÇÃO DA GESTÃO 204
ANEXOS 210
Anexo A – Relatório Regional Norte 210
Anexo B – Relatório Regional Nordeste 210
Anexo C – Relatório Regional Centro-Oeste 210

Anexo D – Relatório Regional Leste 210
Anexo E – Relatório Regional Sul I 210
Anexo F – Relatório Regional Sul II 210

INTRODUÇÃO

O presente relatório da Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social (ABEPSS), visa sistematizar as ações desenvolvidas pela gestão “Resistir e Avançar na Ousadia de Lutar”, eleita na Assembleia Geral Ordinária de 07 de dezembro de 2018, na Universidade Federal do Espírito Santo – UFES em Vitória (ES), para o mandato de 01 de janeiro de 2019 e 31 de dezembro de 2020.

Ressaltamos o trabalho coletivo e o compromisso assumido pelos membros da gestão, destacando a excepcionalidade vivida com a chegada da pandemia da Covid-19 anunciada pela Organização Mundial da Saúde – OMS em 11 de março de 2020.

O horror que assolou o país na atual conjuntura de política ultraneoliberal, governo genocida, neofascista e negacionista impôs desafios impensáveis em dezembro de 2018. Como sujeitos histórico-políticos e racionais, analisamos o passado, vivemos o presente e projetamos o futuro. Todo o planejamento inicial foi reorganizado em função da pandemia. No momento em que este Relatório está sendo finalizado, março de 2021, os boletins epidemiológicos informam que este foi o mês mais letal, com 66.868 óbitos pela COVID, chegando a ter em um dia 3.950 vítimas da pandemia, registrando oficialmente 321.886 óbitos no país em 31 de março de 2021.

O tempo presente evidencia a agudeza das contradições da realidade capitalista em todas as dimensões das expressões da “questão social”, evidenciando a extrema desigualdade social, banalização da vida, mercantilização de todas as dimensões das relações sociais e subordinação do atual governo ao imperialismo estadunidense.

Tais contradições são vividas pela classe trabalhadora, corpos, corações e mentes! Temos vivido na pele e visto nos noticiários, nas *lives* e redes sociais, a crise sanitária, política e econômica pela qual vive o país. Com nosso trabalho, estudo e pesquisa, temos uma intervenção direta na sociedade e, o contexto de pandemia, evidenciou mais uma vez que assistentes sociais são imprescindíveis!

Além da necessária luta cotidiana pela reafirmação das liberdades democráticas e dos direitos sociais, a gestão da ABEPSS “Resistir e Avançar na Ousadia de Lutar” demarcou três grandes desafios de lutas presentes e futuras nas nossas ações.

Primeiro foi a defesa da ciência e do conhecimento e particularmente das Ciências Humanas e Sociais e, neste contexto, do Serviço Social como área de produção do conhecimento. O negacionismo que impera no atual governo e na sociedade, persegue e mata. Precisa ser combatido com nosso trabalho intelectual, inteligente, criativo e comprometido eticamente com a transformação da realidade brasileira.

O segundo desafio foi a intransigente defesa da Educação como direito e não como negócio. A defesa da Educação como relação social que envolve ensino-aprendizagem entre sujeitos e que não pode ser substituída por robôs, pelo ensino à distância e não presencial.

O terceiro, na formação e no exercício profissional, foi a defesa da proteção social universal como responsabilidade pública devida pelo Estado brasileiro, logo, com financiamento público e pelo fim da Emenda Constitucional 95 para efetivação dos direitos sociais.

A ABEPSS, através de suas ações, Fórum em defesa da formação e do trabalho profissional, do Projeto ABEPSS Itinerante, Projeto ABEPSS ao Vivo, notas e posicionamentos, reuniões sistemáticas regionais e nacionais, envolvendo estudantes de graduação e pós-graduação, docentes, supervisores de estágio, pesquisadores, trabalhou em articulação com o conjunto CFESS/CRESS, com a ENESSO e com movimentos sociais para “Resistir e avançar na ousadia de lutar!

Apresentamos aqui o registro das ações da gestão que também enfrentou a inundação da sede da ABEPSS na Universidade de Brasília – UnB, no dia 21 de abril de 2019 e que, como uma ação que necessita investimento futuro, lançou o Centro de Documentação, Memória e Pesquisa da ABEPSS.

Para que as novas gerações profissionais conheçam a história é fundamental que a registremos no presente! Em tempos sombrios mas também cheios de esperança na capacidade humana de construir respostas emancipatórias para todas, todos e todes, apresentamos o Relatório da Gestão “Resistir e avançar, na ousadia de lutar!”.

A internacional
(Eugéne Pottier)
De pé, ó vítimas da fome!
De pé, famélicos da terra!
Da ideia a chama já consome
A crosta bruta que a soterra
Cortai o mal bem pelo fundo!
De pé, de pé, não mais senhores!

Se nada somos nesse mundo
Seremos tudo, oh produtores!

Senhores, patrões, chefes supremos
Nada esperamos de nenhum!
Sejamos nós que conquistemos
A terra mãe livre e comum!
Para não ter protestos vãos
Para sair desse antro estreito
Façamos nós com nossas mãos
Tudo aquilo que a nós nos diz respeito!

O crime do rico a lei o cobre
O Estado esmaga o oprimido
Não há direitos para o pobre
Ao rico tudo é permitido
À opressão não mais sujeitos!
Somos iguais todos os seres
Não mais deveres sem direitos
Não mais direitos sem deveres!

Abomináveis na grandeza
Os reis da mina e da fornalha
Edificaram a riqueza
Sobre o suor de quem trabalha!
Todo o produto de quem sua
A corja rica o recolheu
Queremos que nos restitua
O povo quer só o que é seu!

Nós fomos de fumo embriagados
Paz entre nós, guerra aos senhores!
Façamos greve de soldados!
Somos irmãos, trabalhadores!
Se a raça vil, cheia de galas
Nos quer à força canibais
Logo verá que as nossas balas
São para os nossos generais!

Pois somos o povo dos altivos
O trabalhador forte e fecundo
Pertence a terra aos produtivos
Ó parasita deixe o mundo
O parasita que te nutres
Do nosso sangue a gotejar
Se nos faltarem os abutres
Não deixa o sol de fulgurar!

Bem unidos façamos
Nesta luta final
Uma terra sem amos
A internacional!



1. AÇÕES POLÍTICO-ESTRATÉGICAS

1.1. Oficinas Regionais e Nacional da ABEPSS em 2019

As oficinas foram realizadas problematizando a temática: "Projetos de Educação no Brasil: impactos do avanço do conservadorismo na formação e no trabalho profissional". Entre os meses de junho a agosto, todas as regiões realizaram oficinas regionais (relatórios em anexo), culminando com a Oficina Nacional, realizada de 12 a 14 de dezembro de 2019, na PUC/Campinas. A diretriz estratégica para as oficinas, teve como centralidade a implementação dos "Subsídios para o debate sobre a questão étnico-racial na formação em Serviço Social" e a discussão sobre os 10 anos da Política Nacional de Estágio. As Oficinas Regionais foram precedidas ou incorporaram em sua programação os Seminários Regionais sobre Pesquisa em Serviço Social articulando os Grupos Temáticos de Pesquisa – GTPs. A divulgação das Oficinas Regionais encontra-se disponível em http://www.abepss.org.br/noticias/participe-das-oficinas-regionais-da-abepss-338.

As Oficinas Regionais foram realizadas nas seguintes datas e locais:

- Região Sul I, de 26 a 28 de agosto, na Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRS) em Porto Alegre-RS.
- Região Sul II, de 20 a 21 de setembro, na Pontifícia Universidade Católica de Campinas (PUC Campinas), em Campinas-SP.
- Região Leste, de 19 a 21 de setembro, na Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (PUC Minas) e UNIHORIZONTES, em Belo Horizonte-MG.
- Região Centro-Oeste, de 23 a 25 de outubro, na Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT), em Cuiabá-MT.
- Região Nordeste, de 19 a 21 de novembro, na Universidade Federal da Bahia (UFBA), em Salvador-BA.
- Região Norte, de 20 a 22 de novembro, na Universidade Federal do Pará (UFPA), em Belém-PA.

A programação da Oficina Nacional, encontra-se disponível em: http://www.abepss.org.br/arquivos/anexos/programacao-da-abepss-20191211624467265090.pdf .


ABEPSS
PUC - CAMPINAS


UNIDADE III.
EM DEFESA DA
CLASSE TRABALHADORA
Minha escrita é contaminada
cress-sp


MESA
CONSERVADORISMO:
FUNDAMENTOS E DESAFIOS ÉTICO-
POLÍTICOS NO SEU ENFRENTAMENTO
14 DE DEZEMBRO DE 2019
ENESSO
cress-sp

1.2. Fórum Nacional em Defesa da Formação e do Trabalho Profissional com Qualidade em Serviço Social

A ABEPSS esteve juntamente com CRESS RJ e ENESSO na coordenação do Fórum nestes dois anos de gestão, apresentado em relatório específico.

A ênfase nestes dois anos na construção do Fórum foi implementar o processo de sua regionalização e descentralização nas respectivas entidades visando construir representatividade e o fortalecimento da direção estratégica na defesa da

> (...) educação e formação em Serviço Social que se baseie no pensamento crítico, livre e democrático, na contraposição aos interesses mercantis e ideológicos do capital mundial e seus reflexos na periferia do capitalismo. Uma educação referenciada nos interesses da classe trabalhadora, contra a dominação, opressão e exploração das mulheres, a violência e racismo contra negros/as, a LGBTFobia, dirigida à população de lésbicas, gays, bissexuais, travestis e transexuais (LGBT+) e a discriminação e violação de direitos que atingem diversos segmentos sociais (a exemplo de crianças, jovens, pessoas idosas, pessoas com deficiência, indígenas, quilombolas e demais comunidades tradicionais). Visa-se, assim, fortalecer os direitos sociais e humanos universais, bem como os sistemas e instituições democráticos a serviço da justiça social e da igualdade. (DIRETRIZES FÓRUM, 2017)

Neste propósito avançou-se e no período foi criado em 2019 o Fórum Regional da Região Sul e em 2020 o Fórum Regional da Região Norte e Centro Oeste, ver anexo dos respectivos Relatórios Regionais.

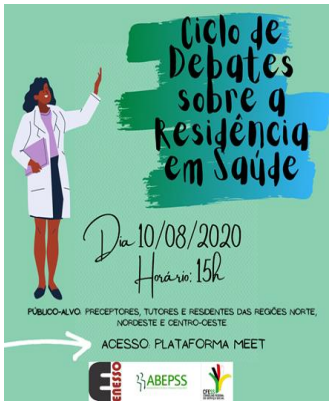
REGIONALIZAÇÃO DO FÓRUM: DESAFIO!



Em 2020, tendo em vista a conjuntura regressiva e o acúmulo da pauta político-estratégica, para socialização das demandas, construção de unidade política e enfrentamento coletivo a partir das particularidades regionais, deliberou-se por duas

ações em 2020: os Ciclos de Debates Regionais sobre Estágio e os Ciclos de Debates sobre Residência em Saúde.



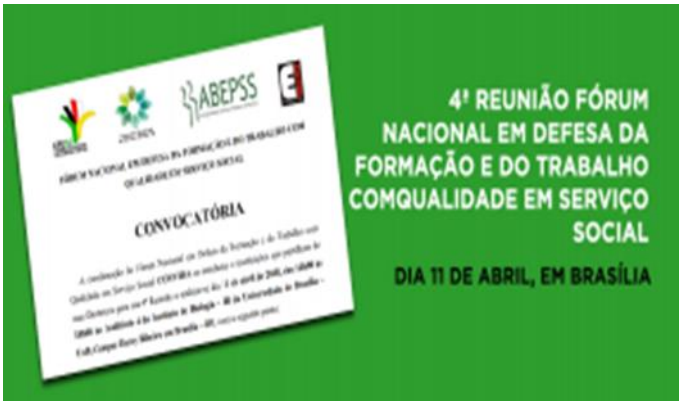








Ao longo deste período, foram realizadas 3 reuniões do Fórum Nacional



- A 4ª reunião realizada em 11 de abril de 2019, na UNB-Brasília, conforme matéria publicada em: http://www.abepss.org.br/noticias/reuniao-em-brasilia-debate-a-formacao-de-qualidade-em-servico-social-308, deliberando sobre a Campanha Nacional em defesa da Formação Profissional.


Home | Notícias | Fórum Nacional em defesa da formação legal, crítica e ética se reunirá em Campinas

Notícias

Fórum Nacional em defesa da formação legal, crítica e ética se reunirá em Campinas

18/11/2019

O Fórum é um desdobramento do GT de Trabalho e Formação do Conjunto CFESS/CRESS e surgiu em 2017, com o intuito de debater ações de enfrentamento à precarização do ensino de graduação presencial e a distância no âmbito das Instituições de Ensino Superior (IES)

- A 5ª reunião realizada em 12 de dezembro de 2019, na PUC/Campinas, conforme matéria publicada em: http://www.abepss.org.br/noticias/wwwabepssorgbroficinanacional-353, sendo construída a estratégia para avanço no processo de regionalização.



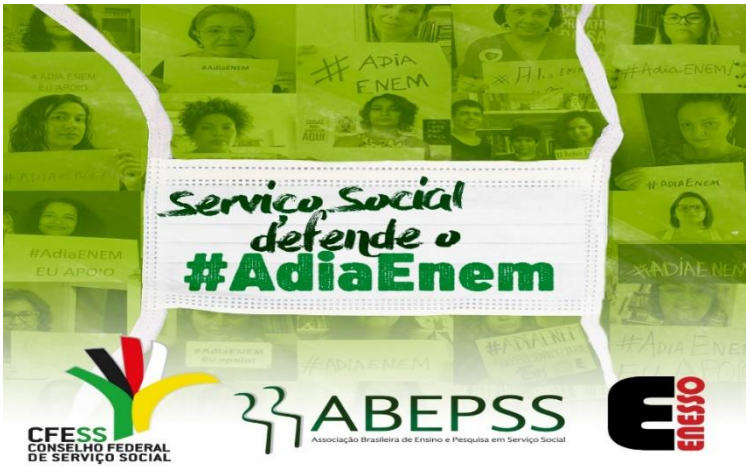
- A 6ª reunião foi realizada em 19 de novembro de 2020 e dada a excepcionalidade causada pela pandemia do Coronavírus, ocorreu por meio digital através da Plataforma Yealink, iniciando com análise de conjuntura pelas entidades nacionais CFESS, ABEPSS e ENESSO. Teve como centralidade a temática "Estágio Supervisionado no contexto da pandemia", com exposição da Drª Alzira Lewgoy – assistente social, profa. da UFRGS, Larissa Lima – assistente social, supervisora de estágio, membro da gestão da ABEPSS – Centro-Oeste e Ana Luiza Tavares Bruinjé – ENESSO/Discente de Graduação ABEPSS - Sul I, discente UFPR-Setor Litoral. Foi apresentado o Relatório das ações do Fórum Nacional (2019 – 2020), o panorama das ações nas regiões, o processo organizativo do Fórum e definida a Agenda Política para 2021. Conforme dispõem as diretrizes do fórum, a nova coordenação nacional foi recomposta com a representação do CRESS-MA, representando o conjunto CFESS-CRESS, que assumiu a secretaria executiva para o próximo período.

  Como fruto da deliberação da 3ª reunião do Fórum Nacional realizada em 02 de dezembro de 2018, em Vitória - ES, em 2019 foi lançada a campanha Formação com Qualidade é Educação com Direitos Para Você! Graduação em Serviço Social só se for legal, crítica e ética", conforme a matéria publicada em: http://www.abepss.org.br/noticias/campanha-graduacao-em-servico-social-so-se-for-legal-critica-e-etica-ja-esta-no-ar-participe-314



Ao longo de 2020 o Fórum emitiu as seguintes notas:

- 13 de janeiro: Campanha AdiaEnem!, divulgada em http://www.abepss.org.br/noticias/cfess-abepss-e-enesso-retomam-a-campanha-adiaenem-422
- 23 de junho: Trabalho e Ensino Remoto Emergencial, disponível em http://www.abepss.org.br/noticias/trabalho-e-ensino-remoto-emergencial-386
- O2 de setembro: Por democracia e liberdade de expressão nas universidades brasileiras, disponível em http://www.abepss.org.br/noticias/por-democracia-e-liberdade-de-expressao-nas-universidades-brasileiras-403.




ABEPSS
ENESSO
CFESS
POSICIONAMENTO DAS ENTIDADES EM DEFESA DA AUTONOMIA UNIVERSITÁRIA
NOTA PÚBLICA


"O ensino e o trabalho remotos não podem se dar à revelia de um debate que seja construído de maneira coletiva e responsável pelas comunidades acadêmicas e coletivos profissionais, de maneira a atropelar normas e regulamentações já estabelecidas"
SAIBA MAIS!
ABEPSS
ENESSO


ABEPSS
ABEPSS


FÓRUM NACIONAL EM DEFESA DO TRABALHO E DA FORMAÇÃO PROFISSIONAL COM QUALIDADE EM SERVIÇO SOCIAL
12 DE DEZEMBRO DE 2019
ABEPSS

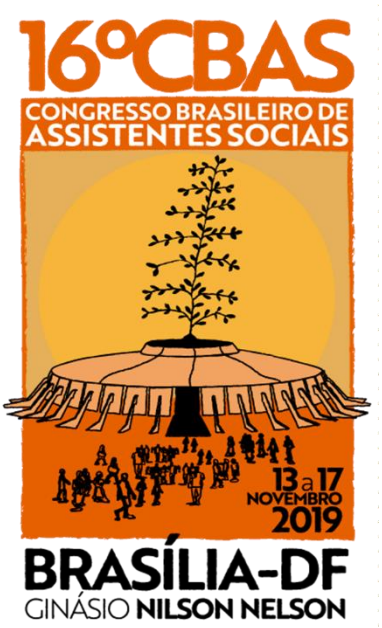

ABEPSS


REGIONAL
CENTRO-OESTE
Brasil




FORUM NACIONAL EM DEFESA DO
TRABALHO E DA FORMAÇÃO
PROFISSIONAL COM QUALIDADE
EM SERVIÇO SOCIAL
12 DE DEZEMBRO DE 2019
ABEPSS

1.3. Comissão Organizadora do 16º Congresso Brasileiro de Assistentes Sociais – CBAS





A ABEPSS esteve representada na Comissão Organizadora do 16º CBAS, por Esther Lemos, Alfredo Batista, Fabiana Carvalho e Gustavo Repetti, este representando a gestão anterior. É importante registrar que o CBAS, previsto para ocorrer de 13 a 17 de novembro, por razões de segurança nacional, foi transferido para a data de 30 de outubro a 03 de novembro de 2019, conforme matéria: http://www.abepss.org.br/noticias/atencao-16-cbas-tera-sua-data-alterada-306. Este fato exigiu nova mobilização da categoria e reorganização do planejamento construído em 2018 com previsão inicial para 10.000 participantes.

O evento realizado em Brasília – DF com o tema “40 anos do Congresso da Virada” contou com a participação de 4.756 inscritos, destes 73% profissionais e 27% estudantes. Foram recebidos 2.165 trabalhos, sendo aprovados 1.866 e publicados nos anais 1742 trabalhos. Os anais do 16º CBAS estão disponíveis https://broseguini.bonino.com.br/ojs/index.php/CBAS/issue/view/1 foi registrado na Biblioteca Nacional com ISSN 2675-1054, qualificando o evento perante as agências avaliadoras. Um dos saltos qualitativos desta edição foi a criação de um site exclusivo para o CBAS - http://www.cbas.com.br/ - hospedando também os anais do 15º CBAS com o objetivo de garantir a publicização e o acesso livre ao conteúdo dos trabalhos apresentados nestes dois eventos e nos futuros CBAS, bem como criando um espaço específico gerido pelas entidades promotoras e divulgado em suas redes sociais.

Nesta edição não houve impressão da programação em dos Anais. Para o evento e a divulgação da programação com respectivas agendas de apresentação de trabalhos, foi desenvolvido um Aplicativo no qual os participantes puderam baixar nos respectivos celulares, além da divulgação destas informações no local do evento. Entre as atividades realizadas ocorreu o lançamento de 56 livros.

Houve transmissão simultânea das palestras das mesas centrais contando com 13.647 visualizações no canal do CFESS no Youtube, 15.709 visualizações no canal do CFESS no Facebook, 58.458 pessoas acessaram as matérias publicadas no Facebook, mais de 4.000 visualizações nos vídeos compartilhados e mais de 6.000 pessoas alcançadas nas postagens do CBAS na página da ABEPSS no Facebook. O investimento na cobertura do evento e na transmissão online ampliou significativamente o acesso da categoria ao conteúdo e debates desta edição do CBAS. Ao mesmo tempo enfrentou desafios de ampliar a participação da categoria mudando seu formato, diminuindo o valor da inscrição e acumulando experiência que deve ser avaliada para as próximas edições.

A distribuição da participação das(os) inscritos por estado e por regional da ABEPSS pode ser identificada no quadro abaixo.

Quadro 1 – Total de participantes por estados e regional da ABEPSS

Total de participantes por Regional da ABEPSS	Estados	Total de participantes
Regional Norte **818 participantes**	Acre	06
	Amapá	06
	Amazonas	144
	Maranhão	156
	Pará	347
	Piaui	71
	Rondônia	30
	Roraima	18
	Tocantins	40
	Alagoas	65
	Bahia	187

Regional Nordeste **895 participantes**	Ceará	186
	Paraíba	95
	Pernambuco	137
	Rio Grande do Norte	151
	Sergipe	74
Regional Centro Oeste **973 participantes**	Distrito Federal	739
	Goiás	137
	Mato Grosso	97
Regional Leste **987 participantes**	Espírito Santo	75
	Minas Gerais	317
	Rio de Janeiro	595
Regional Sul I **359 participantes**	Paraná	136
	Rio Grande do Sul	139
	Santa Catarina	84
Regional Sul II **724 participantes**	Mato Grosso do Sul	17
	São Paulo	707
Total	**27**	**4756**

A distribuição entre as diferentes áreas de atuação pode ser evidenciada no quadro a seguir:

Quadro 2 – Total de inscritos por área de atuação

INSCRITOS POR ÁREA DE ATUAÇÃO	Total
Agrária	6
Assistência social	903
Campo sociojurídico	234
Cultura	13
Direitos Humanos	62
Docência em Serviço Social	448

Educação	317
Gestão de pessoas	28
Habitação	50
Meio ambiente	9
Outra	747
Previdência social	79
Saúde	675
Trabalho	44
Transportes	2
Total	**3617**
Não respondeu	1139
Total Geral	**4756**

Uma das alterações estruturais que marcou a edição deste CBAS foi quanto a modalidade de apresentação dos trabalhos. Todos foram apresentados na modalidade Poster, sendo excluída a modalidade de comunicações orais. Tal formato foi alterado com o objetivo de diminuir custos, ampliando assim a possibilidade de maior acesso da categoria ao evento. Importante destacar que não foi alterada a exigência dos trabalhos escritos e respectivos critérios de apresentação para publicação.

A seguir apresentamos as informações do número de trabalhos apresentados por Eixo Temático e respectivas ênfases.

Quadro 3 – Total de trabalhos publicados por eixo temático

Eixo Temático	
1 - Trabalho, Questão Social e Serviço Social	197

SUBTOTAL	**197**
2 - Política Social e Serviço Social	
*** Seguridade Social**	
Ênfase em Concepção	83
Ênfase em Gestão	67
Ênfase em Controle social e Sujeitos Políticos	53
Ênfase em Financiamento	24
*** Educação**	103
***Comunicação e Cultura**	15
*** Políticas Geracionais**	
Ênfase em Infância	38
Ênfase em Adolescência	35
Ênfase em Juventude	15
Ênfase em Envelhecimento	50
SUBTOTAL	**483**
3 - Serviço Social, Fundamentos, Formação e Trabalho Profissional	
* Ênfase em Trabalho Profissional	285
* Ênfase em Fundamentos	79
* Ênfase em Formação Profissional	154
SUBTOTAL	**518**
4 - Movimentos Sociais e Serviço Social	58
SUBTOTAL	**58**
5 - Ética, Direitos Humanos e Serviço Social	
* Ênfase em Ética	16
* Ênfase em Direitos Humanos	61
* Ênfase em Justiça e Violência	43
SUBTOTAL	**120**
6 - Questões Agrária, Urbana, Ambiental e Serviço Social	
* Ênfase em Questão Agrária	19
* Ênfase em Questão Urbana	57
* Ênfase em Questão Ambiental	19
SUBTOTAL	**95**

7 - Serviço Social, Relações de Exploração/Opressão de Gênero, Raça/Etnia, Geração e Sexualidade	
* Ênfase em Raça e Etnia	66
* Ênfase em Gênero	133
* Ênfase em Sexualidades	31
* Ênfase em Geração	40
SUBTOTAL	**270**
TOTAL	**1741**

Ao final do evento foi apresentada a prestação de contas do evento informando que as receitas do 16º CBAS foram advindas das inscrições, da venda de estandes/feira, do apoio da Fundação de Amparo à Pesquisa do Distrito Federal e da Conta CBAS totalizando R$ 1.843.172,45. O total de despesas foi de R$ 1,457.264,91, ficando um saldo de R$ 385.907,54 para dar início ao processo de organização do próximo CBAS. Registramos que este recurso é da categoria e, para fins de gestão, a titularidade da conta bancária está no nome da ABEPSS e seus ordenadores de despesa.

Como entidade promotora, juntamente com o CFESS, CRESS-DF e ENESSO, a ABEPSS divulgou no site e redes sociais as informações sobre o 16º CBAS sendo este um marco no processo político-organizativo da categoria no país e reafirmando a direção ético-política tomada há “40 anos do Congresso da Virada”. Para as futuras edições do CBAS, recomenda-se a análise prévia da avaliação desta edição conjuntamente entre as entidades promotoras.

1.4. Notas e posicionamentos da ABEPSS em 2019 e 2020

A ABEPSS faz a defesa de um projeto profissional crítico, eticamente fundamentado, fruto de uma construção histórica das/os assistentes sociais no país. A gravidade e profundidade da crise que vive o Brasil e o mundo, nos dias de hoje, não estão desvinculadas do contexto histórico e político do desenvolvimento capitalista, que com medidas ultraliberais, vem empreendendo uma série de ataques brutais à classe trabalhadora e a seus direitos, repercutindo nas condições de vida da

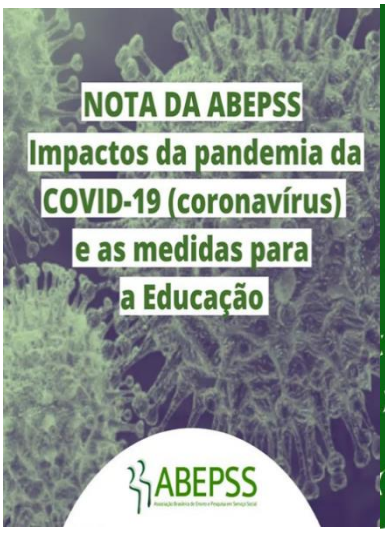
enorme maioria da população do planeta, demonstrando a incapacidade da economia de “livre mercado” forjar períodos mais longos de estabilidade social.

É com esta direção ético-política que, no âmbito da graduação, da pós-graduação, da defesa de direitos particularmente no âmbito educação e da seguridade social, que incidimos no movimento da realidade colocada pelas contradições explicitadas no contexto da pandemia.

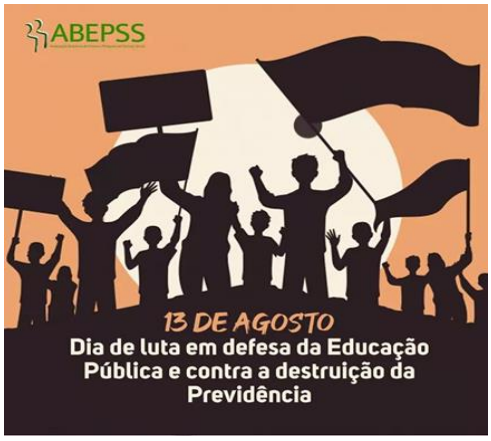
Notas publicadas no ano de 2020:

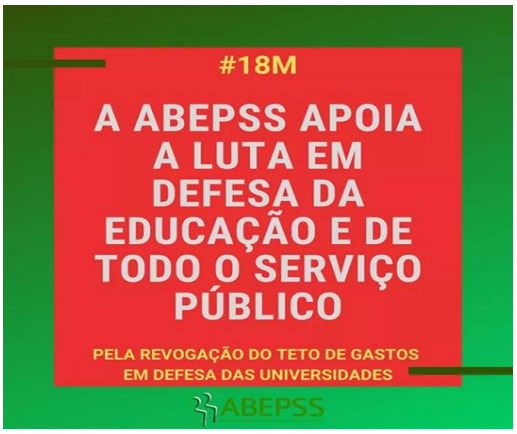
- 19 de março: Os impactos da pandemia da COVID-19 (coronavírus) e as medidas para a Educação. Disponível em: http://www.abepss.org.br/noticias/abepssorgbrnotacovid19-361
- 20 de março: ABEPSS se manifesta pela revogação da Portaria nº 34/2020 - CAPES! Disponível em: http://www.abepss.org.br/noticias/wwwabepssorgbrcontracortedebolsas-362
- 26 de março: Pela imediata revogação da Portaria MCTIC nº 1.122, de 19.03.2020. Disponível em: http://www.abepss.org.br/noticias/pela-imediata-revogacao-da-portaria-mctic-n-1122-de-19032020-365
- 03 de abril: Nota da Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social referente ao Estágio Supervisionado no período de isolamento social para o combate ao novo coronavírus (COVID-19). Disponível em: http://www.abepss.org.br/noticias/coronavirus-abepss-se-manifesta-pela-suspensao-das-atividades-de-estagio-supervisionado-em-servico-social-367
- 24 de abril: ABEPSS se posiciona pela suspensão do calendário acadêmico no âmbito da graduação e da pós. Disponível em: http://www.abepss.org.br/noticias/abepss-suspencao-calendario2020-pos-370
- 04 de maio: Pela revogação da pré-chamada do PIBIC/CNPq – 2020. Disponível em: http://www.abepss.org.br/noticias/pela-revogacao-da-prechamada-do-pibiccnpq-2020-372
- 08 de maio: Em defesa do SUS público, 100% estatal e sob comando dos/as trabalhadores/as. Disponível em: http://www.abepss.org.br/noticias/7-abril-dia-mundial-da-saude-369.

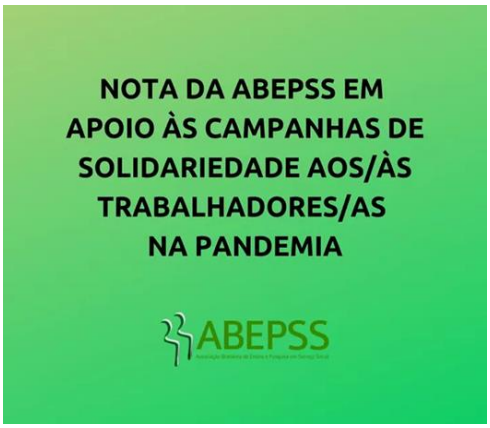
- 02 de junho: ABEPSS posiciona-se com relação aos novos ataques à concessão de bolsas de estudo na pós-graduação. Disponível em: http://www.abepss.org.br/noticias/abepss-posicionase-com-relacao-aos-novosataques-a-concessao-de-bolsas-de-estudo-na-posgraduacao-376
- 03 de junho: Nota da ABEPSS em apoio às campanhas de solidariedade aos/às trabalhadores/as na pandemia. Disponível em: http://www.abepss.org.br/noticias/nota-da-abepss-em-apoio-as-campanhas-desolidariedade-aosas-trabalhadoresas-na-pandemia-377
- 05 de junho: Nota da ABEPSS em defesa da luta antirracista http://www.abepss.org.br/noticias/nota-da-abepss-em-defesa-da-luta-antirracista378.
- 18 de junho: Nota da ABEPSS pela revogação da Portaria nº 545/2020 – MEC http://www.abepss.org.br/noticias/nota-da-abepss-pela-revogacao-da-portaria-n-545- 2020
- 23 de junho: Trabalho e Ensino Remoto Emergencial. Fórum Nacional em Defesa da Formação e do Trabalho com Qualidade em Serviço Social. Disponível em http://www.abepss.org.br/noticias/trabalho-e-ensino-remoto-emergencial-386
- 07 de julho: ABEPSS assina documento que pede o enfrentamento à Covid-19. Disponível em http://www.abepss.org.br/noticias/abepss-assina-documento-que-pede-o-enfrentamento-a-covid19-396.



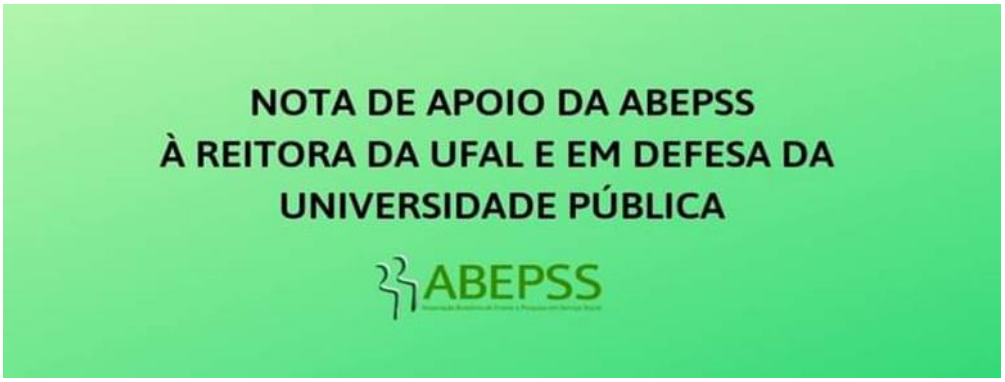












1.5. Participação e representação nos espaços públicos de articulação e controle social

Historicamente a ABEPSS tem ocupado instâncias de articulação nacional e espaços públicos especialmente na área da saúde, assistência social, e ultimamente na educação. Integrando estes espaços com outras entidades, movimentos sociais e organizações da sociedade civil, alia-se àquelas que constroem unidade política em

torno dos princípios éticos do serviço social brasileiro. Destacamos a seguir as representações e espaços públicos nos quais a ABEPSS esteve representada.

1. **Na política de saúde**

O Serviço Social está incluído como uma das 14 profissões da saúde, de acordo com a Resolução CNS nº 287, de 08 de outubro de 1998; este reconhecimento tem imposto demandas de atuação frente a esta política, as quais vão desde o ensino, da pesquisa, de articulação política e dos espaços sócio-ocupacionais na área. A ABEPSS tem acompanhado e participado dessas demandas nos espaços representativos que promovem o debate, articulação e defesa dessa política como o Conselho Nacional de Saúde, em suas câmaras técnicas, no Fórum de Entidades Nacionais de Trabalhadores da área da Saúde (FENTAS) e na Frente Nacional Contra a Privatização da Saúde.

Desse modo o presente relatório visa apresentar as atividades que foram realizadas durante os anos de 2019-2020, no âmbito da representação da entidade nos espaços de debate, articulação e controle social da política de saúde, vale ressaltar que nossa gestão teve como perspectiva dar continuidade ao trabalho que a ABEPSS já vinha realizando nas gestões anteriores, na qual esteve a frente a professora Marina Castro. Nessa gestão, a pauta da formação em saúde foi acompanhada por Viviane Medeiros (UFAL).

❖ **A gestão 2009-2010 da ABEPSS: as atividades desenvolvidas sobre saúde**

Na reunião de planejamento da gestão realizada em janeiro de 2019, em Foz do Iguaçu, a Gestão da Abepss “Resistir e Avançar na Ousadia de Lutar” definiu os eixos para a formação em saúde, dando continuidade ao trabalho que vinha sendo desenvolvido pela gestão anterior, com as seguintes atividades:

- Coordenação em nível nacional das ações da área da Formação em saúde da ABEPSS Viviane Medeiros.

- Representando a ABEPSS, participação na reunião do Fórum de Entidades Nacionais dos Trabalhadores da Área da Saúde (FENTAS) em Brasília realizado por Analice Dantas.

- Representação da ABEPSS na Frente Nacional contra a Privatização da Saúde, Viviane Medeiros;

- Participação da ABEPSS nas reuniões e atividades do CNS, Adelina Moreira;

-Representando a ABEPSS na Comissão Intersetorial de Recursos Humanos e Relações de Trabalho - CIRHRT/CNS em Brasília realizada por Viviane Medeiros.

- Representando a ABEPSS na Comissão Intersetorial de Educação Permanente para o Controle Social do SUS – CIEPCSS/CNS, Tânia Regina Krüger.

- Representando a Abepss na Comissão Intersetorial de Saúde Suplementar no SUS - CISS/CNS, Joseane Lima (UFJF).

❖ **No âmbito do FENTAS[1]**

O Fentas, Fórum de Entidades Nacionais de Trabalhadores da área da Saúde, é o espaço de articulação política do segmento dos trabalhadores do CNS, dele participam entidades nacionais representativas de trabalhadores da área da saúde, nas diversas formas de organização: Associações, Confederações, Conselhos Profissionais e Federações.

As reuniões do Fentas costumam acontecer na véspera das reuniões ordinárias do CNS, em Brasília - DF. Nessas reuniões são discutidas as pautas do Conselho e as questões de interesse dos trabalhadores e das tralhadoras da saúde, análise de conjuntura, representações em comissões, câmeras técnicas e atividades extraordinárias, proposição de notas e moções que serão aprovadas pelo pleno do conselho.

É nesse espaço, que conseguimos pactuar vagas externas para as conferências nacionais de saúde, de interesse da ABEPSS e da Frente Nacional contra a Privatização da Saúde, construída pela entidade. Podemos citar as mais recentes: 16ª Conferência Nacional de Saúde, 2ª Conferência Nacional de Saúde das Mulheres e 1ª Conferência Nacional de Vigilância em Saúde.

O FENTAS é um espaço de disputas e articulações políticas, onde são necessárias alianças táticas e estratégicas nos processos eleitorais, nas indicações para comissões e debate de pautas centrais e bandeiras de luta. A representação

[1] Texto elaborado por nossa representante neste fórum durante o período de 2019 a 2020, Analice Dantas Santos – Assistente Social/UNB.

atual do Fentas na Mesa Diretora é ocupada por duas companheiras de luta: Elaine Pelaez (Cfess) e Priscila Viégas (Abrato), significando um importante avanço.

Entre as entidades com maior possibilidade de alinhamento ideo-político ou de diálogo, podemos citar:

- Conselho Federal de Serviço Social/ CFESS – Elaine Pelaez, Ruth Bitencourt e Morena.
- Conselho Federal de Nutricionistas/ CFN– Myrian Coelho
- Conselho Federal de Fonoaudiologia/ CFFA – Denise e Helenice
- Conselho Federal de Farmácia - Francisco Júnior
- Conselho Federal de Psicologia/CFP – Marisa Helena
- Federação de Sindicatos de Trabalhadores Técnicos Administrativos das Instituições de Ensino Superior Pública do Brasil/ FASUBRA – Jupiara
- Federação Interestadual dos Odontologistas/ FIO – Cláudio Ferreira
- Federação Nacional dos Farmacêuticos/FENAFAR – Ronald e Débora
- Federação Médica Brasileira/FMB 0 Casemiro
- Associação Brasileira de Enfermagem/ABEn – Francisca Valda
- Associação Brasileira de Nutrição/ASBRAN – Ruth Guilherme
- Sociedade Brasileira de Bioética – Dirceu Grecco
- Rede Unida – Sueli Barrios

A participação da ABEPSS no FENTAS é importante, nossa avaliação é de que se trata de um espaço de articulação importante e devemos cuidar dessa continuidade na próxima gestão, em função da dinâmica que exige disponibilidade para participação em reuniões que duram dois dias, além da participação nas reuniões do Conselho Nacional de Saúde que ocorre logo depois.

- **No âmbito do Conselho Nacional de Saúde (CNS)[2]**

A Abepss ocupa a terceira suplência na gestão atual do CNS – triênio 2018-2021 no segmento dos trabalhadores e trabalhadoras da saúde. Compomos o eixo da Associação Brasileira de Nutrição, representada pela conselheira Ruth Guilherme e

[2] Texto elaborado por Analice Dantas Santos – Assistente Social/UNB, nossa representante no FENTAS, mas que tem acompanhado as ações do CNS. Adelina Moreira, teve que se afastar da representação por motivos de saúde.

da Federação Médica Brasileira, representada pelo conselheiro Casemiro dos Reis Júnior.

Deveríamos ter continuado na segunda suplência, todavia cedemos para a entidade médica, numa pactuação estratégica, mediada pela conselheira do Cfess Elaine Pelaez, que entrou em contato com presidenta da Abepss na ocasião, Esther Lemos. Na pactuação, pleiteamos a permanência da ABEPSS como titular na **Comissão Intersetorial de Recursos Humanos e Relações de Trabalho - CIRHRT**

A assistente social Analice Dantas, representou a Abepss no processo eleitoral para o triênio 2018-2021, ocupando a representação até … sendo substituída pela assistente social Adelina Moreira.

Informa-se que as entidades eleitas no segmento dos trabalhadores decidem em reunião do Fentas a ocupação de vagas de titulares, primeira e segunda suplência. É determinante o histórico de participação e assiduidade nas reuniões do Fentas e o princípio de rotatividade e representatividade das categorias. Ficamos a princípio na segunda suplência, devido a problemas de presença em algumas reuniões e o fato do Cfess ter sido escolhido como titular. Com a pactuação feita, para garantir a segunda suplência para a entidade médica, ficamos na terceira suplência. A Asbran é bastante assídua nas reuniões e dificilmente há necessidade de ocuparmos a titularidade. O coletivo do Fentas compreendeu que seria estratégico o retorno de uma entidade médica, sendo a FMB uma entidade mais progressista e alinhada as pautas e bandeiras de luta do Fórum.

O Conselho Nacional de Saúde (CNS) conta com 18 comissões intersetoriais que acompanham e fiscalizam as ações e serviços do Sistema Único de Saúde (SUS) no Brasil. São espaços que se reúnem periodicamente para pautar os trabalhos e discussões de conselheiros e conselheiras. Cada comissão é composta por até 36 membros, entre titulares e suplentes, indicados pelo CNS, com representações de gestores (as), trabalhadores (as) e usuários (as) do SUS.

Na reunião que definiu a participação das entidades nas comissões do CNS, a representante da Abepss Analice Dantas, conseguiu pactuar e eleger três titularidades para a entidade. Ressalta-se que houve um diálogo prévio com a Viviane Medeiros que indicou as comissões prioritárias e de interesse da Abepss. Foi uma reunião longa, que durou quase 12 horas e se estendeu na madrugada, que exigiu articulações táticas com as demais entidades presentes, sendo bastante disputadas as

representações. Foi preciso fazer algumas concessões, mas de modo geral conseguimos a titularidade nas comissões indicadas: **Comissão Intersetorial de Recursos Humanos e Relações de Trabalho – CIRHRT;** Comissão Intersetorial de Educação Permanente para o Controle Social do SUS e Comissão Intersetorial de Saúde Suplementar no SUS – CISS.

Nina Moreira acompanhou algumas reuniões do CNS em 2018 e 2019. Em razão da pandemia do Coronavírus, 2020 foi um ano bastante atípico, com poucas reuniões ordinárias online. Não participamos de reuniões em 2020, pois eram restritas aos conselheiros titulares.

Importante destacar que o CNS tem se posicionado de maneira crítica e bastante independente, desde o impeachment da Presidenta Dilma. No governo Bolsonaro, percebemos uma radicalidade maior e enfrentamentos importantes na defesa do financiamento do SUS, com manifestações e realização de campanhas públicas contra a EC 95. O CNS tem cobrado do governo federal, de maneira enfática, medidas efetivas para o combate a pandemia do Coronavírus e se posicionado contrário à indicação de qualquer medicamento para tratamento da Covid-19 sem eficácia comprovada. Destacamos com exemplo do giro crítico do Conselho, a reprovação do Relatório Anual de Gestão do Ministério da Saúde dos anos 2018 e 2019. O CNS tem se manifestado através de moções e recomendações sobre todas as medidas de retrocessos e desmonte das políticas sociais públicas e da seguridade social em curso.

- **Representação da ABEPSS na Comissão de Educação Permanente para o Controle Social no SUS - CIEPCSS – do Conselho Nacional de Saúde/ CNS[3]**

Sobre a Comissão Intersetorial de Educação Permanente para o Controle Social do SUS – CIEPCSS

A CIEPCSS é responsável por assessorar o CNS no acompanhamento da implementação da Política Nacional de Educação Permanente para o Controle Social

[3] Texto elaborado por nossa representante na comissão durante o período de 2019 a 2020, Tânia Regina Krüger – Professora DSS/UFSC.

no SUS (PNEPCSS) em âmbito nacional. Para isso, a comissão orienta conselheiros e conselheiras sobre a formação de multiplicadores para o fortalecimento do controle social no SUS, além de articular uma rede nacional de educação permanente para o controle social. A comissão atua na garantia da participação popular nas políticas de saúde, reafirmando o caráter deliberativo dos conselhos de saúde. Por isso, o CNS realiza Oficinas de Formação para o Controle Social no SUS. As atividades acontecem em todo o Brasil e são voltadas para conselheiros e conselheiras municipais e estaduais de saúde, além de lideranças de movimentos e organizações populares que atuam na luta pelo Direito Humano à Saúde.

- **Objetivos do Planejamento Estratégico CIEPCSS/CNS para 2019-2021**

1) Executar o Projeto de Educação Permanente de Formação para o Controle Social no SUS.
2) Construir uma rede de formadores para o Controle Social do SUS.
3) Fortalecer as Comissões de Educação Permanente nos Conselhos Estaduais.
4) Promover atividades de educação à distância com metodologias inovadoras e processos educativos modernos e simplificados.
5) Divulgar a Política de Educação Permanente para o Controle Social no SUS (PNEPSCS).
6) Ampliar o conhecimento sobre Controle Social nos espaços acadêmicos de formação e dos movimentos sociais e entidades em saúde e da própria sociedade organizada.
7) Construir uma rede de educação permanente para o controle social.
8) Divulgar o papel do controle social na defesa do SUS nos espaços acadêmicos de formação em saúde.

- **Atividades em 2019 e 2020**

As atividades deste biênio se concentraram em algumas frentes:

a) participação presencial em 2019 e participação virtual nas reuniões da CIEPCSS em 2020 com pautas diversas, que envolveram a conjuntura de participação no SUS, as ações do CNS e a relação com o Ministério da Saúde;

b) elaboração de pareceres sobre o planejamento do CNS, quanto aos itens que dizem respeito a participação nos Relatórios Anuais de Gestão- RAG – de 2018 e 2019;

c) desenvolvimento de ações, reuniões e elaboração e materiais com vistas a consolidar as comissões Educação Permanente vinculadas aos Conselhos Estaduais de Saúde – com condições de e potencialidades de serem multiplicadores. Incentivar e fortalecer os processos de formação multiplicadora – ganhar capilaridade da CIEPCSS nos estados;

d) apoio a elaboração de diretrizes, acompanhamento do planejamento e na implementação do Projeto de Oficinas de Formação para o controle social no SUS – 2ª edição – CIEPCSS/CNS e implementado pelo Centro de Educação e Assessoramento Popular – CEAP – (https://formacontrolesocial.org.br/home). Projeto este financiado pela OPAS

- **Significado da nossa participação enquanto serviço social**

- espaço com muitas tensões entre a representação de usuários e trabalhadores. Dificuldades de construir posições e diretrizes de atuação vinculadas ao campo democrático-popular para fazer frente as ações e documentos do executivo federal;

- é um espaço de participação social institucionalizado que exige bastante estudo dos documentos do Ministério da Saúde e do conjunto de temas que formam a pauta do CNS e a particularidade da CIEPCSS;

- dificuldades de conseguir informações claras, objetivas e transparentes, dentro mesmo do CNS e no âmbito da Comissão quanto do Projeto de Oficinas de Formação para o controle social no SUS – 2ª edição. Em muitos momentos desde a elaboração de diretrizes, acompanhamento do planejamento e na implementação da Oficina senti que a CIEPCSS cumpriu um papel pró-forma. Os nossos questionamentos por vezes tinham pouca ressonância quando se tratavam de problematizar as fontes de financiamento, a alocação dos recursos na proposta metodológica das oficinas pelo país, a contratação dos coordenadores das oficinas, entre outros;

- espaço estratégico de exercício profissional e representação política na relação com movimentos sociais, Fóruns, representação de usuários, de

trabalhadores e de gestores. Indico a continuidade da representação da ABEPSS neste nas demais Comissões do CNS. Importante espaço político de socialização e democratização das informações da gestão do SUS. A socialização do poder de decisão política ainda é um horizonte longínquo.

- **Representação da ABEPSS na Comissão Intersetorial de Relações de Trabalho e Recursos Humanos – CIRHRT – do Conselho Nacional de Saúde/ CNS**

A CIRHRT assessora o CNS nos temas referentes à Política Nacional de Educação Permanente em Saúde (PNEPS) para os (as) trabalhadores(as) do SUS. Suas atribuições estão previstas na Lei nº 8.080/1990. A Comissão articula políticas e programas na perspectiva da integração ensino-serviço-gestão-comunidade, além de formular diretrizes para a gestão do trabalho e da educação na saúde, seja em nível técnico, graduação ou pós-graduação. Dentre suas atribuições, a CIRHRT elabora pareceres de processos de autorização, reconhecimento e renovação de cursos de graduação da área da saúde, pautados nas necessidades sociais em saúde. A comissão é composta por representantes das associações de ensino, conselhos federais, federações profissionais e executivas estudantis da área da saúde, gestores do Ministério da Saúde e Ministério da Educação, docentes, trabalhadores, conselheiros de saúde dentre outros. A Comissão também possui uma Câmara Técnica que trata dos especificamente dos temas ligados à formação em Saúde.

COMPOSIÇÃO DA CIRHRT - (TRIÊNIO 2019-2022)

Coordenação: Associação Brasileira de Enfermagem – ABEN –Francisca Valda

ENTIDADES TITULARES:

Associação Brasileira da Rede Unida

Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social –ABEPSS

Federação de Sindicatos de Trabalhadores técnicos administrativos em instituições de Ensino Superior Públicas do Brasil –FASUBRA

Escola Nacional dos Farmacêuticos -ENF

ENTIDADES SUPLENTES

Conselho Federal de Farmácia -CFF

Associação Brasileira de Ensino em Fisioterapia –ABENFISIO

Associação Brasileira de Saúde Coletiva –ABRASCO

Federação Nacional do Psicólogos –FENAPSI

Sociedade Brasileira de Bioética –SBB

Sindicato dos Trabalhadores da FIOCRUZ –ASFOC

Dentre as entidades que compõe a CIRHRT acima elencadas, mantivemos um maior diálogo/alinhamento com as seguintes:

- Federação de Sindicatos de Trabalhadores técnicos administrativos em instituições de Ensino Superior Públicas do Brasil –FASUBRA
- Conselho Federal de Farmácia -CFF
- Associação Brasileira de Ensino em Fisioterapia –ABENFISIO
- Associação Brasileira de Enfermagem – ABEN

Outras entidades participam da CIRHRT por meio da sua câmara técnica e que mantemos um dialogo mais estreito como:

- Conselho Federal de Serviço Social - CFESS
- Associação Brasileira de Terapia Ocupacional – ABRATO

- **Atividades de maio de 2019 a 2020**

Dentre as pautas da CIRHRT durante esse período, alguns temas se destacaram, como:

-“Exame Nacional de Revalidação de Diplomas Médicos expedidos por Instituição de Educação Superior Estrangeira - REVALIDA”.

- “Novas diretrizes e perspectivas para a Atenção Primária à Saúde no Brasil: Carreira Federal do SUS; provimento de profissionais para a Estratégia de Saúde da Família; terceiro turno nas Unidades Básicas de Saúde, entre outros”.

-Roda de Conversa: Residências Multiprofissionais em Saúde: desafios e perspectivas.

- “Panorama da Atenção Primária em Saúde no Brasil com enfoque nas relações de trabalho”.

- Residências Multiprofissionais em Saúde: atual conjuntura e perspectivas da Comissão Nacional de Residência Multiprofissional em Saúde (CNRMS).

- Programa Future-se do Ministério da Educação.

- Programa Médicos pelo Brasil (em substituição ao Programa Mais Médicos para o Brasil).

- “A construção coletiva do Plano de Trabalho da CIRHRT/CNS para o

triênio 2019-2021, a partir das propostas da 16a Conferência Nacional de Saúde e do Planejamento

Estratégico/CNS”.

- O Mais Brasil, o novo financiamento da Atenção Primária à Saúde e o impacto nas relações de trabalho e na oferta de serviços do Sistema Único de Saúde (SUS).

- Durante o ano de 2019 foi possível a participação nas reuniões da comissão de forma presencial. Em 2020, devido a pandemia da COVID-19, foi possível está presente em duas reuniões que ocorreram no início do ano, as demais foram acompanhadas de forma virtual. No ano de 2020, muitas pautas da comissão estiveram relacionadas ao contexto pandêmico, entre o centro das discussões destaca-se o ensino remoto e a situação dos estágios de forma presencial.

- **Significado da nossa participação enquanto Serviço Social**

- A CIRHRT é um espaço de participação social muito importante para a ABEPSS, tendo em vista que está comissão tem se dedicado a fazer o debate da formação, ainda que restrito aos cursos da saúde, com base nas diretrizes do controle social e do SUS, exigindo dedicação a leituras de leis, projetos e das pautas que se colocam como demanda da comissão.

- Por ser uma comissão muito demanda pelo significado que representa, a CIRHRT tem uma câmara técnica, que se dedica a elabora pareceres de processos de autorização, reconhecimento e renovação de cursos de graduação da área da saúde com base no controle social do SUS, boa parte do tempo das reuniões é dedicado a esse momento. Outras entidades, além das já elencadas fazem parte dessa câmara técnica, por vez somo chamados a contribuir, todavia, é preciso um maior tempo para entender a dinâmica, quais critérios e parâmetros são importantes no julgamento, muitas vezes há divergências entre os membros sobre o julgamento, tendo em vista que ainda não se tem claro o que de fato é papel da CIRHRT/CNS. Outro dado neste sentido é a desconsideração dos pareceres insatisfatórios e

satisfatório com recomendação dados pela CIRHRT pelo Ministério da Educação (MEC).

- A CIRHRT é um espaço estratégico de exercício profissional e representação política na relação com outras associações de ensino e pesquisa, Fóruns, representação de usuários, de trabalhadores e de gestores. Importante espaço político de articulação, socialização e democratização das informações da gestão do SUS, no que se refere a formação e a gestão do trabalho.

❖ **Residência Multiprofissional em Saúde**

A residência multiprofissional em saúde se colocou como uma das principais pautas do debate da CIRHRT/CNS, umas das demandas que se colocaram foi a reativação da Comissão Nacional de Residência Multiprofissionais em Saúde (CNRMS)[4], que está sem funcionar desde maio 2019, como resultado as câmaras técnicas também não tem funcionado. Vale ressaltar que ainda em 2019 recebemos um e-mail do MEC para indicarmos representantes para as câmaras técnicas, em um curto espaço de tempo, fizemos contato com os/as representantes anteriores a fim de saber se estes tinham interesse em continuar. No entanto, nenhuma dessas representações tinham disponibilidade para permanecer, fizemos contatos com outros nomes de referência na saúde, mas não obtivemos êxito.

Durante esse biênio a ABEPSS, precisamente no ano de 2020, através do Fórum Nacional em Defesa da Formação e do Trabalho Profissional com qualidade no Serviço Social[5], colocou a residência como uma das frentes de atuação junto com o estágio supervisionado. Conseguimos realizar reuniões com as regionais do Brasil[6], de acordo com a divisão político-administrativa seguida pelo CFESS, esse grupo foi constituído por Esther Lemos-ABEPSS, Viviane Medeiros – ABEPSS, Ruth Bittencourt – CFESS, Ivna Nunes– Abepss, Patrício Azevedo – Abepss, Thaísa Closs – Abpess,

[4] Com base no relatório da gestão da Abepss (2011-2012) "em 2007 se institui a Comissão Nacional de Residência Multiprofissional em Saúde (CNRMS) por meio da portaria interministerial 45, de 12 de janeiro de 2007. Em 2009 ela foi redefinida pela portaria 1077/09 e em 2010 a comissão passa a funcionar segundo as alterações propostas em sua composição. E em agosto de 2010 se implantou as câmaras técnicas cujo objetivo é de subsidiar a CNRMS na elaboração das diretrizes curriculares gerais e programas de residência multiprofissionais e em área a saúde, avaliar os programas".

[5] O Fórum é composto pela Abepss, conjunto CFESS-CRESS e ENESSO. Durante esse biênio o fórum foi coordenado pela Abepss.

[6] Os relatórios das reuniões seguem como anexo.

Andrea Pacheco – Abepss. Foram convidados diversos sujeitos que integram a residência: residentes, preceptores, tutores e coordenadores. Tirou-se como encaminhamento a realização de ciclos regionais de residência para aprofundar as pautas que foram discutidas durante a primeira reunião, devido as diversas demandas nem todas as regionais conseguiram realizar os ciclos regionais de residência durante o ano de 2020, mas colocaram como perspectiva a realização dos ciclos em 2021.

Ainda como resultado das discussões advindas das reuniões com as regionais, o grupo de trabalho que foi constituído colocou a necessidade da realização de uma live por meio do projeto Abepss Ao Vivo com o tema: "Serviço Social e Residência Multiprofissional em Saúde: formação, atribuições e competências profissionais". Contando com a exposição de Thaisa Closs - assistente social e professora da UFRGS, Marina Castro - assistente social e professora da UFJF Letícia Batista - assistente social, pesquisadora da FIOCRUZ e professora da UFF Niterói Bruno Gavião - assistente social, residente em Saúde da Família (UFSC) e Representante do Fórum Nacional de Residentes; com a Mediação Jussara Assis - assistente social e professora da UFF Niterói - CRESS RJ.

Em meio ao contexto da pandemia da COVID-19, com a suspensão das atividades acadêmicas em muitas universidades, a ABEPSS se posicionou sobre a atuação dos residentes na linha de frente, com a nota divulgada em seu site: “As residências em Saúde e o Serviço Social em tempos de pandemia covid-19[7]”.

Nesse sentido, salientamos a necessidade de dar continuidade a esse debate, com a continuidade dos ciclos regionais de residência multiprofissionais em saúde, em articulação com o Fórum Nacional em Defesa da formação e do trabalho profissional com qualidade, com as vices-regionais da Abepss, com os representantes de pós-graduação; tendo em vista que a residência é considerada curso de lato sensu, articular com o conjunto CFESS-CRESS e pesquisadores que tem se debruçado sobre esse debate.

- **Frente Nacional Contra a Privatização da Saúde (FNCPS)**

[7] Disponível em: http://www.abepss.org.br/noticias/as-residencias-em-saude-e-o-servico-social-em-tempos-de-pandemia-covid19-374.

No que diz respeito à Frente Nacional contra a Privatização da Saúde, ela tem se constituído em um importante espaço de articulação política e resistência no enfrentamento das propostas governamentais de cunho privatizantes, tem agregado diversas entidades ao longo desses dez anos de existência, desde sindicatos, executivas nacionais de estudantes, associações de ensino, pesquisadores da área da saúde, usuários, partidos políticos, dentre outros. Como visto nos relatórios das gestões anteriores, a ABEPSS constitui a Frente desde seu surgimento, a ABEPSS tem participado das reuniões, seminários, grupo virtual da FNCPS. E tem a partir dessa articulação incentivado a participação de professores e assistentes sociais nos fóruns de saúde, na luta em defesa da saúde pública, estatal e de qualidade. A ABEPSS participou do IX Seminários da Frente realizado na Paraíba, nos dias 06 a 08 de dezembro, em 2019. Em 2020, devido ao contexto da pandemia da COVID-19 não foi possível a realização do X Seminário da FNCPS, o qual ficou para ser realizado no mês de março de 2021. Em 2020, foi realizada uma live comemorativa em alusão aos 10 anos da FNCPS. Durante o ano de 2020, a Frente produziu diversos materiais, manifestos, vídeos, cards, denunciado o descaso do governo federal no enfrentamento da pandemia da COVID-19, os quais muitos deles foram compartilhados nas redes socais da ABEPSS.

❖ **Indicações para continuidade**

- Continuidade da participação da ABEPSS no FENTAS;
- Continuidade da articulação com o conjunto CFESS-CRESS e ENESSO;
- Continuidade da participação da ABEPSS No CNS e em suas Comissões (CIRHRT, CIEPCSS e CNSS) – é preciso enviar ofício para o CNS para a indicação das novas representações.
-Continuidade da participação no colegiado da Frente Nacional Contra a Privatização da Saúde;
- Formar grupo de trabalhos nas regionais para assessorar as pautas da saúde;
- Cobrar junto com as demais entidades o retorno da Comissão Nacional de Residência Multiprofissional em Saúde (CNRMS) para que as câmaras técnicas também atuem;

- Combater a transformação das Residências em estratégia de inserção no mercado de trabalho (primeiro emprego) em detrimento da perspectiva de formação em serviço;

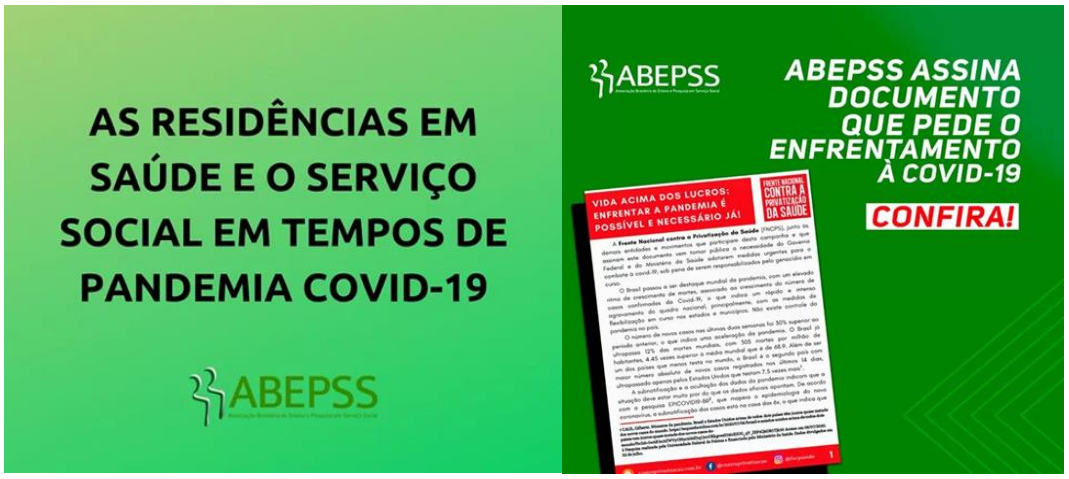
- Dar continuidade aos ciclos de debates regionais sobre a Residência Multiprofissional na Saúde e o Serviço Social;

- Buscar incorporar a discussão da saúde nas agendas políticas dos programas de graduação e de pós-graduação, tendo em vista que a carga horária dos docentes tutores na residência, em muitas universidades, não é contabilizada.

- Inserir as discussões da saúde nos eventos promovidos pela ABEPSS;

- Articulação da representação estudantil de pós da ABEPSS com os residentes.







2. Na política de assistência social

A inserção da ABEPSS particularmente no Fórum Nacional de Trabalhadores e Trabalhadoras do Sistema Único de Assistência Social – FNTSUAS iniciou-se em 2011 na gênese de sua constituição como espaço coletivo e representativo do segmento de trabalhadores. Retomou a participação no final da gestão anterior da ABEPSS na movimentação como entidade votante para o processo de eleição dos conselheiros da sociedade civil no Conselho Nacional de Assistência Social – CNAS.

Na gestão “Resistir e avançar, na ousadia de lutar!” representada por:

- Titular: Miriam Albuquerque Assistente Social, professora no Curso de Serviço Social na UnB – Brasília - DF
- Suplente: Maria Elaene Rodrigues Alves. Assistente Social, professora no Curso de Serviço Social na UnB – Brasília - DF
- Suplente: Sabrina Aparecida da Silva Assistente social, estudante de pós-graduação da UFSC – Florianópolis – SC
- Acompanhamento: Emily Conceição Barbosa. Estudante de graduação do Curso de Serviço Social da UnB – Brasília – DF.

A Coordenação Nacional do FNTSUAS para o biênio 2020/2022 está composta por:

- **Entidades Nacionais:**

1. Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social – ABEPSS

2. Associação brasileira dos Terapeutas Ocupacionais – ABRATO
3. Associação Brasileira de Psicologia na Assistência Social – ABRAPAS
4. Central Única dos Trabalhadores e Trabalhadoras do Brasil – CTB
5. Central Única dos Trabalhadores – CUT
6. Conselho Federal de Psicologia- CFP
7. Conselho Federal de Serviço Social- CFESS
8. Confederação dos Trabalhadores no Serviço Público Municipal – CONFETAM
9. Confederação Nacional dos Trabalhadores em Seguridade Social – CNTSS
10. Federação Nacional dos Assistentes Sociais- FENAS
11. Federação Nacional dos Empregados em Instituições Beneficentes, Religiosas e Filantrópicas - FENATBREF
12. Federação Nacional dos Sindicatos de Trabalhadores em Saúde, Trabalho, Previdência e Assistência Social – FENAPSI
13. Federação Nacional dos Sindicatos de Trabalhadores em Saúde, Trabalho, Previdência e Assistência Social – FENASPS
14. União Brasileira das Associações de Musicoterapias – UBAM

- **FÓRUNS ESTADUAIS E DISTRITAL DE TRABALHADORES E TRABALHADORAS DO SUAS - FETSUAS de 16 Estados:**

Acre, Amazonas, Bahia, Ceará, Distrito Federal, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Minas Gerais, Pará, Paraná, Pernambuco, Piauí, Rio de Janeiro, Rio Grande do Sul, Santa Catarina, São Paulo.

A Coordenação Executiva para o biênio 2020-2022 é composta por:

- **Entidades Nacionais:**

1. Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social – ABEPSS
2. Associação brasileira dos Terapeutas Ocupacionais – ABRATO
3. Central Única dos Trabalhadores- CUT
4. Conselho Federal de Psicologia- CFP
5. Conselho Federal de Serviço Social – CFESS
6. Confederação Nacional dos Trabalhadores em Seguridade Social – CNTSS
7. Federação Nacional dos Assistentes Sociais- FENAS
8. Federação Nacional dos Sindicatos de Trabalhadores em Saúde, Trabalho, Previdência e Assistência Social – FENAPSI

9. Confederação dos Trabalhadores no Serviço Público Municipal – CONFETAM

- **FÓRUNS ESTADUAIS DE TRABALHADORES E TRABALHADORAS DO SUAS (2020/2022)**

  Um titular e Um suplente por Região.

  Região Centro Oeste: titular é o Mato Grosso e o suplente em aberto

  Região Nordeste: titular Bahia e o suplente Pernambuco.

  Região Norte: titular o Amazonas e o suplente em aberto.

  Região Sudeste: titular Minas Gerais e o suplente São Paulo.

  Região Sul: titular Paraná e o suplente do Rio Grande do Sul.

Neste espaço a construção de alianças estratégicas tem sido construída com CFESS, ABRATO, UBAM e o CRP. Em alguma medida e para algumas pautas, poderemos contar com a parceria da representante da FENATIBREF (Federação Nacional dos Trabalhadores de Institutos Beneficentes Religiosas e Filantrópicas), assim como da CONFETAN (Confederação Nacional dos Trabalhadores do Serviço Público Municipal).

Existe um tensionamento nas relações políticas dentro do Fórum que se encontram divididas entre as Associações, Conselhos de classes *versus* Confederações, Centrais sindicais e Federações.

A ABEPSS tem papel fundamental na questão de levar o debate do conhecimento no campo das ideias articulando com a realidade social, contudo existe um desafio a ser superado que é a predominância de um grupo dos trabalhadores que compõe o FNTSUAS com leitura de totalidade social muito focado nos aspectos político partidário. Esses trabalhadores possuem muitas dificuldades de escuta e pouca reflexão acerca da situação. Criando um clima de “verdades absolutas” e utilizando- se de estratégias de ataque pelo ataque.

Outra possibilidade é intervir na formação dos trabalhadores que viabilizam direitos sociais nos equipamentos e serviços socioassistenciais. Aproximação com as categorias via seminários, plenárias e encontros considerando a Política Nacional de Educação Permanente do SUAS- PNEP.

Importante ressaltar que é necessário estreitar a aproximação com os FET´s estaduais e distrital. O FNTSUAS necessita incrementar o seu papel de “condutor” frente aos estados (FET´s estaduais e municipais), proporcionando diretrizes,

articulações a serem realizadas. Além de permanecer na busca de aproximações constantes com o Fórum de Usuários para parcerias das ações. A ABEPSS é fundamental no espaço político do FNTSUAS e o Serviço Social tem muito a dizer com sua capacidade de fazer leitura de realidade.

O FNTSUAS necessita rever o processo eleitoral interno. Importante buscar se debruçar na carta de princípios à luz do construído inicialmente. O Fórum possui um Regimento Interno com critérios bem estabelecidos do processo eleitoral. O rodízio das representações não existe. Critérios mais sólidos devem ser assumidos para evitar que pessoas (entidades) que não participam das ações reuniões ordinárias e extraordinárias não se elejam. Elas só comparecem quando existem pautas relevantes aos seus interesses. Necessidade das entidades se revezarem entre si. Sejam Centrais Sindicais, Federações e Conselhos, Associações. Entidade.

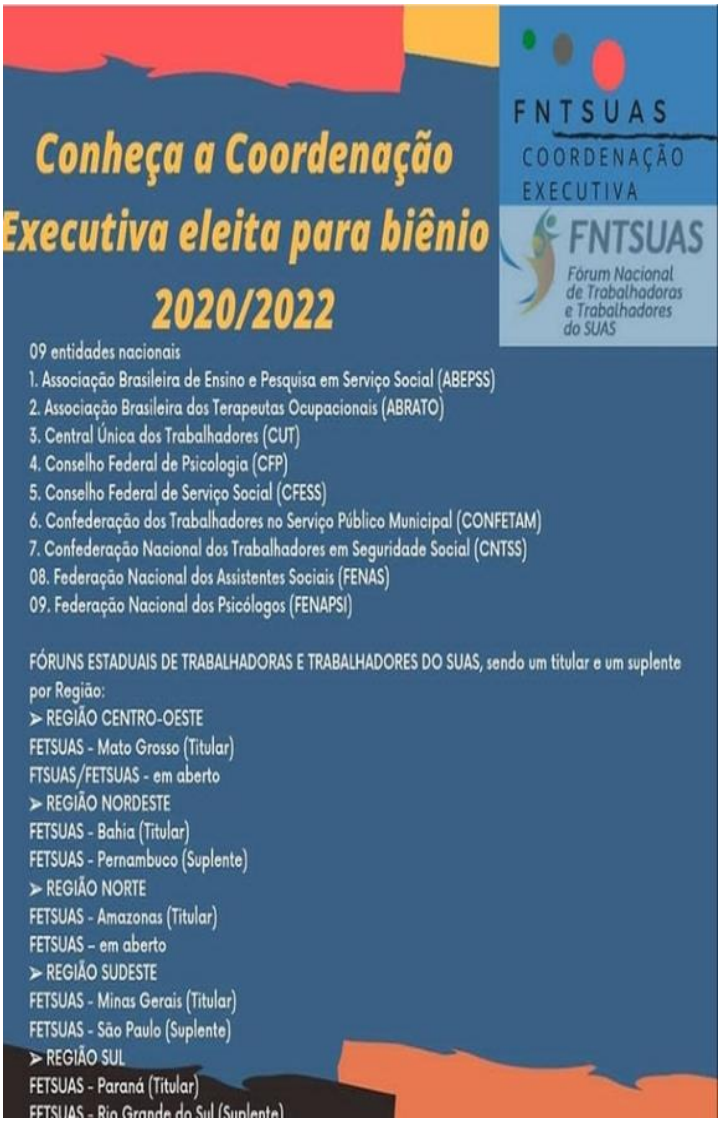
Existe a necessidade do reconhecimento do FNTSUAS pelo Ministério da Cidadania-MC, gestão federal. A representatividade do Fórum, atualmente, é só no CNAS mesmo assim via as Centrais Sindicais e Federações. No MC o Fórum chegou a ter alguma representatividade na Gestão do Trabalho em relação à Mesa de Negociação até mais ou menos o ano de 2017. Mesmo assim, o que foi construído coletivamente no tangente à Mesa de Negociação ficou só no debate, inexistindo alguma ação efetiva em prol dos trabalhadores.

O Fórum tampouco possui espaço nem reconhece espaço na própria Proteção Básica e/ou Especial. Vivemos atualmente com uma forte tendência de esquecer o passado que foi construído com muitas lutas dos trabalhadores e o discurso por parte da gestão federal é o de que a Assistência Social necessita ser revista, adequada ao novo contexto de país.

A ABEPSS tem papel relevante no FNTSUAS, apesar da difícil articulação interna do Fórum. Uma tentativa estratégica seria a ABEPSS tentar levar o Fórum para os espaços profissionais que possui, para além da academia. Pensar uma articulação de representação abrindo pontos de discussões em nome do FNTSUAS dentro da categoria e demais espaços políticos ocupados por ela. Seria uma forma de criar espaços de representatividade e articulações para obter forças políticas. Num contexto que se intensificam os ataques aos trabalhadores da assistência social que foram reconhecidos como essenciais, mas em tempo de pandemia não foi considerado prioritário para receber vacinação.

No final do ano de 2021 teremos a Conferência Nacional da Assistência Social. É importante perceber a oportunidade política para o Fórum ter visibilidade. Momento de ocupar espaços na organização da mesma para obter várias modalidades mesas, plenárias, rodas etc. Aproveitar o aprendizado que tivemos (Fórum) na Conferência Democrática de 2019.









3. NA POLÍTICA DE EDUCAÇÃO

3.1 Coordenação Nacional de Entidades em Defesa da Educação Pública e Gratuita - CONEDEP

Representação da ABEPSS: Ivna de Oliveira Nunes, assistente social, pofa. na Universidade Federal do Mato Grosso – UFMT, Cuiabá – MT.

As organizações que constroem o espaço são as seguintes:

- Entidades nacionais: ANDES, ANEL, FENET, CSP-CONLUTAS, FASUBRA, SINASEFE, ABEPSS, Oposição de Esquerda da UNE, CFESS, Associação Brasileira de Educadores Marxistas – ABEM, Movimento por uma Universidade Popular – MUP, ENESSO e ExNEEF
- Entidades Estaduais: SEPE-RJ, Oposição do CPERS, Oposição da APEOESP, Coordenação Estadual em Defesa da Educação Pública e Gratuita de Santa Catarina, Fórum Gaúcho em Defesa da Escola Pública, Classista e Democrátic, Circulos Populares.

Os principais aliados são**:** ANDES, CFESS, FASUBRA, UNE, ENESSO, SINASEF, CONLUTAS

As principais tensões são as dificuldades em compreensão do papel da CONEDEP, acúmulo de funções para algumas entidades, repensar a metodologia do ENE.

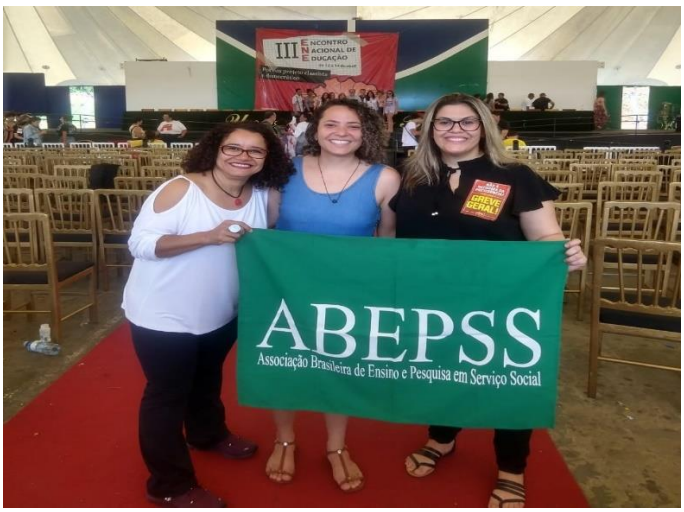
As perspectivas políticas para a participação da ABEPSS neste ano: Na reunião de avaliação do III Encontro Nacional de Educação – ENE ocorrido em 12 a 14 de abril de 2019 foi deliberado uma reunião para 10 de março de 2020 que correria em São Paulo. Diante da pandemia, não houve mais convites para reunião. Portanto, durante todo o ano de 2020 não houve atividades referentes a coordenação.

É importante a gestão verificar as deliberações dos encontros do ANDES visto que este constrói diretamente o ENE.

A ABEPSS esteve construindo o III ENE desde a gestão de 2017-2018, consolidando a participação e contribuição no evento em Brasília em 2019. Todavia, houve dificuldades em participar de reuniões, visto que estas eram presenciais. O rodízio nas gestões, por vezes, dificulta os diálogos já estabelecidos outrora com instituições e equipamentos. Destaco que, o momento em que a ABEPSS (gestão 2019-2020) substitui o nome da antiga gestão, o III ENE estava próximo a ser realizado.

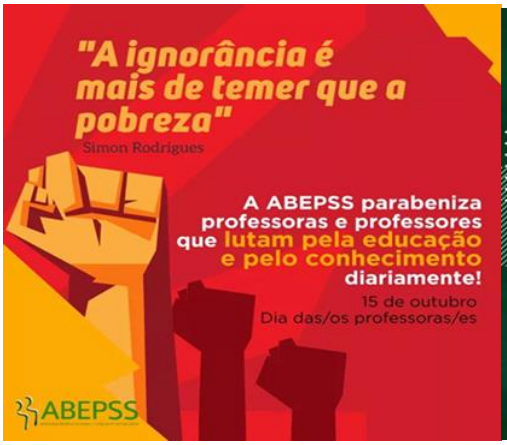
A participação da ABEPSS no III ENE está registrada na matéria disponível em http://www.abepss.org.br/noticias/iii-ene-abepss-debate-rumos-da-educacao-no-brasil-junto-com-movimentos-sociais-e-outras-entidades-307. Destacamos o documento aprovado no Encontro denominado CARTA DO III ENE, disponível em http://www.abepss.org.br/arquivos/anexos/carta-de-brasilia-iii-ene-20190419150342344555O.pdf.













3.2. Coletivo de Implantação da Lei 13/935/2019 para inserção de assistentes sociais e psicólogos na educação.

Este Coletivo foi constituído logo após a aprovação da referida Lei, no início do ano de 2019.

A representação da ABEPSS neste espaço foi:

- Agosto/ 2019 a agosto/2020: Profa. Silvia Yannoulas, pedagoga e docente do Programa de Pós-Graduação em Serviço Social da Universidade de Brasília e Maria Elaene Rodrigues Alves. Assistente Social, professora no Curso de Serviço Social na UnB – Brasília - DF
- A partir de setembro/2020: prof. Wagner Roberto do Amaral, assistente social e docente da Universidade Estadual de Londrina – UEL.

Este espaço está constituído pelas seguintes organizações:

- Conselho Federal de Serviço Social (CFESS) - Kênia Figueiredo, Elaine Pelaez e Zenite Bogea
- Conselho Federal de Psicologia (CFP) - Norma Cosmo e Cleonice Maria Campos Dorneles
- Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social (ABEPSS) - Wagner Roberto do Amaral
- Associação Brasileira de Ensino de Psicologia (ABEP) - Angela Soligo
- Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional (ABRAPEE) - Roseli Fernandes Lins Caldas
- Federação Nacional dos Psicólogos (FENAPSI) - Fernanda Lou Sans Magano

Como principais aliados temos: Conselhos Regionais de Serviço Social, Núcleos Regionais de Serviço Social, Conselhos Regionais de Psicologia, Associação Brasileira de Municípios

As principais ações realizadas no período foram:

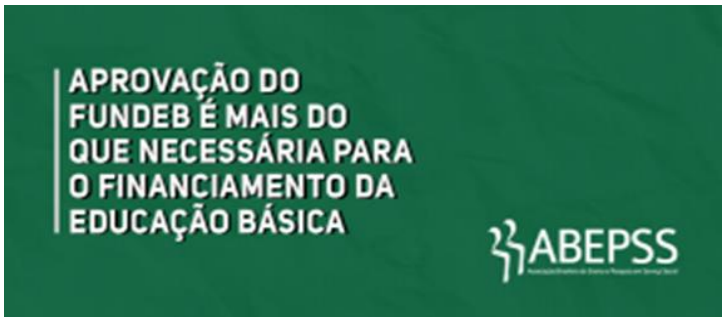
- Mobilização e audiências para sanção do Projeto de Lei (PL) nº 3.688/2000, conhecido como PL Educação. Disponível em http://www.abepss.org.br/noticias/abepssorgbrpleducacao-339.
- Mobilização pela derrubada do veto do PL Educação. Disponível em http://www.abepss.org.br/noticias/abepssorgbrvetopleducacao-340
- Construção da cartilha "A(O) psicóloga e a(o) assistente social na rede pública de educação básica: orientações para regulamentação da Lei nº 13.935, de 2019. Disponível em http://www.abepss.org.br/arquivos/anexos/cartilha_-psico?logas(os)-e-assistentes-sociais-202008241838013521170.pdf.
- Sintonia política e conceitual em construção entre as entidades envolvidas, por meio das reuniões do coletivo, reunião com outras entidades e webnários.
- Participação na live de 14 de setembro: disponível em http://www.abepss.org.br/noticias/lei-139352019-cfess-e-cfp-promovem-live-sobre-a-implementacao-da-legislacao-nesta-segunda-14-405.
- Mobilização para divulgar a Lei 13.935 junto a entidades nacionais – UNDIME, CONSED, ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DOS MUNICÍPIOS, CONFEDERAÇÃO NACIONAL DOS MUNICÍPIOS
- Publicação da campanha pela aprovação do FUNDEB. Disponível em http://www.abepss.org.br/noticias/aprovacao-do-fundeb-e-mais-do-que-necessaria-para-o-financiamento-da-educacao-basica-399.
- Mobilização para garantir o financiamento na Lei do FUNDEB – CNTE, Deputado Felipe Rigoni (relator)
- Mobilização junto a profissionais com acúmulo organizativo:
- Esther Lemos – ABEPSS
- Katia Madeira – AS Colégio Marista e assessora técnica do CRESS-SC
- Silvia Yannoulas – Ciências da Educação UnB
- Silvana Souza – docente Pedagoga UNIOESTE
- Eliana Bolorino – docente UNESP- Franca
- Adriana Freire Pereira Ferriz – docente UFBA e GEPESSE

As principais tensões são:

- A resistência por parte das entidades nacionais de representação das/dos trabalhadoras/es da educação (CNTE, Sindicatos Estaduais, etc.);
- Resistências por parte da UNDIME;
- Distintas concepções teórico-políticas das/dos representantes das entidades da Psicologia com as/os representantes do Serviço Social;
- Concentração do apoio/suporte administrativo das ações do Coletivo com equipe do Conselho Federal de Psicologia, muitas vezes atropelando as definições da agenda com as entidades;
- Tensões conceituais entre pesquisadoras/es na nossa área e emergência de sujeitos que passam a se apropriar do debate acumulado para autopromoção e desgastes político contra as entidades representativas da categoria.

As perspectivas políticas para a participação da ABEPSS são:

- Autonomia do segmento da Psicologia;
- Mobilizações regionais
- Articulação direta com o Fórum em Defesa do Trabalho e Formação Profissional
- Criar Comissão Unificada da Educação – ABEPSS, CFESS e ENESSO
- Contribuir com a constituição e qualificação das CT de Educação dos CRESS
- Atualizar o documento de Subsídios
- Linha de FORMAÇÃO INICIAL – Diretrizes Curriculares na graduação
- Linha de PESQUISA E FORMAÇÃO CONTINUADA/MILITÂNCIA – profissionais já estão atuando na educação
- Observatório da Implementação da Lei – envolvendo grupos de pesquisa constituídos e pesquisadoras/es.





Home | Notícias | Abepss integra articulação para derrubada do veto ao PL Educação e lamenta decisão do presidente

Notícias

Abepss integra articulação para derrubada do veto ao PL Educação e lamenta decisão do presidente

10/10/2019

Um abaixo-assinado (link na matéria) ressaltando a importância do PL foi disponibilizado e profissionais estão convocados a pressionarem os deputados de suas regiões para que apoiem o trabalho de assistentes sociais e psicólogas/os na Rede Básica de Ensino. Os links para a lista com os contatos dos deputados estão no final da matéria

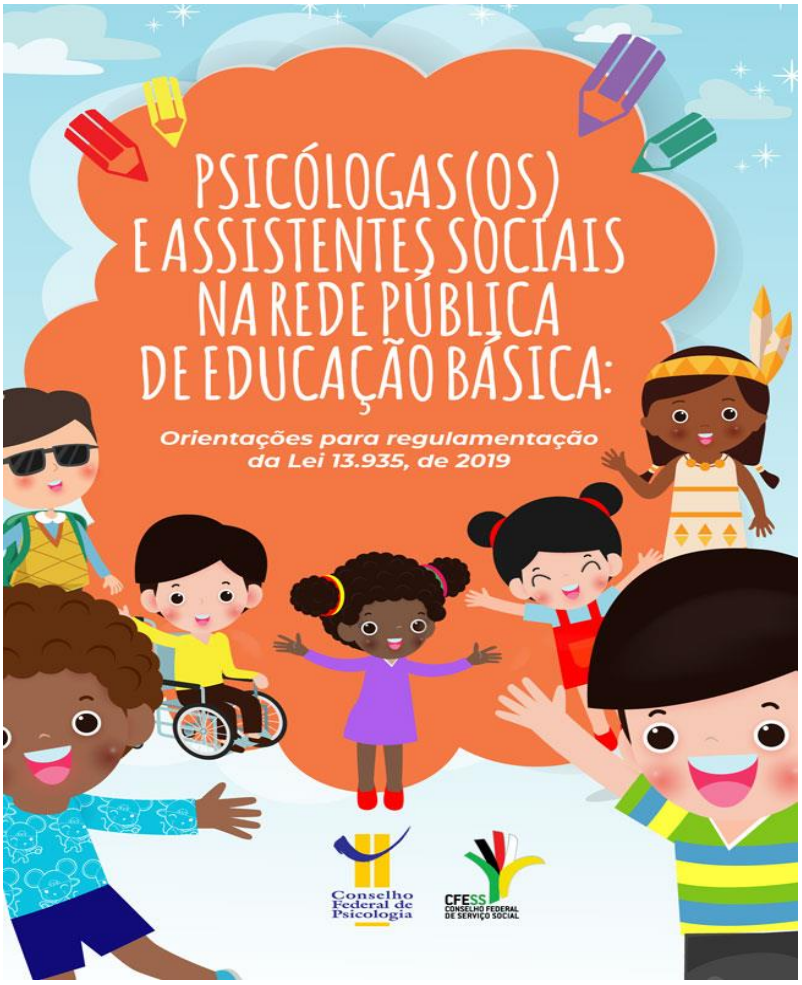
Tweet 0

A Abepss lamenta o veto da Presidência da República ao Projeto de Lei (PL) 3.688/2000, conhecido como PL Educação, publicado no Diário Oficial da União na quarta-feira, 9 de outubro. O PL prevê que assistentes sociais e psicólogos atuem nas Redes Públicas de Educação Básica e foi aprovado pela Câmara dos Deputados no dia 12 de setembro.

A decisão da Presidência da República vai contra as exigências da realidade das escolas brasileiras. A atuação das/os profissionais do Serviço Social e da Psicologia contribuirão, por exemplo, para a prevenção de diversos tipos de violência e intolerância no ambiente escolar, assim como para a aprendizagem. Houve compreensão dessa realidade por parte dos parlamentares que aprovaram o PL, mas o Governo Federal a ignorou.

A presidente da Abepss, Esther Luíza de Souza Lemos, informou que uma nova campanha com um abaixo-assinado (clique aqui para assinar) foi lançada no intuito de sensibilizar a Câmara dos Deputados para que derrube o veto presidencial. Além disso, as/os profissionais do Serviço Social e da Psicologia já podem fazer pressão sobre os parlamentares de seus estados e regiões para que revejam a decisão, chamando a atenção para a importância do PL e para a demanda existente na sociedade por esses serviços nas escolas.





1.6. Projeto ABEPSS Ao Vivo

Projeto ABEPSS AO VIVO, iniciado como estratégia de intervenção no contexto da pandemia, entre junho e dezembro de 2020, constituiu-se em ação que mobilizou o coletivo profissional fazendo avançar os objetivos da entidade com os seguintes objetivos específicos:

- Proporcionar reflexão crítica sobre as contradições expressas na conjuntura da pandemia produzindo conteúdo para formação continuada.
- Combater o negacionismo a partir da divulgação da produção científica da área de Serviço Social no Brasil
- Difundir a lógica das Diretrizes Curriculares da ABEPSS a qual reafirma uma leitura crítica da realidade e da profissão;
- Mobilizar e divulgar os Grupos Temáticos de Pesquisa – GTPs como instância organizativa da pesquisa na área na graduação e pós-graduação;
- Publicizar as ações da gestão da ABEPSS e o patrimônio teórico-político-organizativo da entidade.
- Fortalecer os canais de comunicação da ABEPSS na interação com estudantes de graduação e pós-graduação, assistentes sociais, docentes, supervisores de estágio, pesquisadores e sociedade em geral.

A comissão organizadora composta pela comissão de comunicação integrada por Esther Lemos, Ramiro Dulcich, Josiley Rafael e ampliada com a participação de Rodrigo Teixeira e Leile Teixeira inicialmente construiu a estratégia de realizar uma Capacitação sobre Comunicação destinada a todos os membros da gestão. Para tanto convidou como facilitador o Comunicador Evandro Rodrigues com experiência nas mídias sociais e estratégias de comunicação popular.

Outra estratégia foi a articulação com os Grupos Temáticos de Pesquisa – GTPs com o objetivo de dar visibilidade à produção na área neste o contexto de pandemia bem com espraiar as respectivas temáticas atingindo os objetivos específicos. Todos os GTPs foram ativos na participação: Trabalho, Questão Social e Serviço Social; Política Social e Serviço Social; Serviço Social: Fundamentos, Formação e Trabalho Profissional; Movimentos Sociais e Serviço Social; Questões Agrária, Urbana, Ambiental e Serviço Social; Serviço Social, Relações de

Exploração/Opressão de Gênero, Raça/Etnia, Geração, Sexualidades; Ética, Direitos Humanos e Serviço Social; Serviço Social, Geração e Classes Sociais.

O processo foi construído num crescente envolvendo toda a gestão e respectivos GTPs, as UFAs de Serviço Social e Programas de Pós-Graduação, as entidades organizativas da categoria de âmbito nacional e internacional, envolvendo o CFESS/CRESS, ENESSO e ALAEITS, além dos movimentos sociais.

A periodicidade prevista foi quinzenal, sendo realizada às terças-feiras às 19h30 tendo em média a duração de 1h30 a 1h40 de duração. Os canais de transmissão foram via Facebook da ABEPSS na ocasião com 31.350 seguidores e o canal do youtube da TV Abepss com 1580 inscritos no início do Projeto.

Previsto inicialmente para ocorrer com 13 lives a partir de junho de 2020, ao total foram realizadas 15 lives conforme segue:

LIVES ABEPSS 2020						
LIVE	**DATA**	**HORARIO**	**TEMA**	**EXPOSITORES**	**MEDIADORES**	**LINK**
1°	16 de jun. de 2020	19h30	Crise do capital, pandemia e Serviço Social brasileiro	Esther Lemos Elizabeth Borges Júlia Isotton	Rodrigo Teixeira	https://www.youtube.com/watch?v=gMHOber2cDs&list=PLM0iQmvo2kZ_fSK7fDq_hn9JUS6X0AdNk
2°	23 de jun. de 2020	19h30	“Questão Social e Precarização do Trabalho no Brasil”.	Tereza Cristina Santos Martins Ricardo Lara	Ana Cristina Oliveira de Oliveira	https://www.youtube.com/watch?v=RV98nJBMh9U&list=PLM0iQmvo2kZ_fSK7fDq_hn9JUS6X0AdNk&index=2
3°	7 de jul. de 2020	19h30	Universidade e ensino remoto emergencial	Eblin Farage Roberto Leher.	Ana Carla Costa Fabiana Carvalho	https://www.youtube.com/watch?v=XLvIJSq0L_c&list=PLM0iQmv

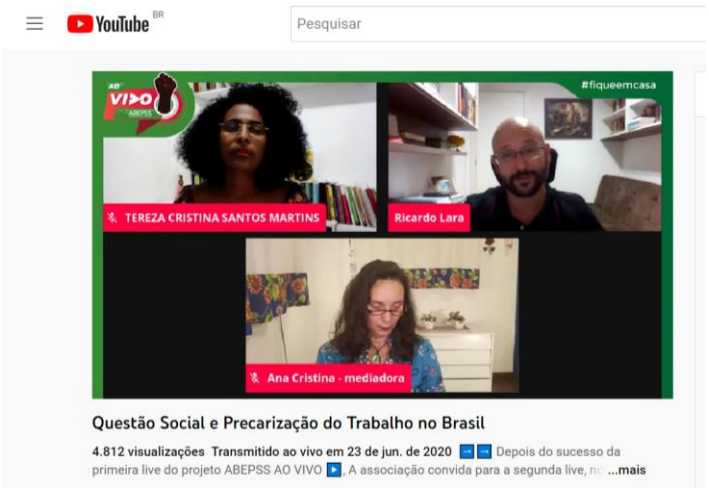
						o2kZ_fSK7fDq_hn9JUS6X0AdNk&index=3
4°	14 de jul. de 2020	19h30	Estado, Política Social e Trabalho Profissional.	Raquel Raichelis Ivanete Boschetti Alana Rodrigues.	Patrícia Mustafá	https://www.youtube.com/watch?v=CbjHM4Mxstk&list=PLM0iQmvo2kZ_fSK7fDq_hn9JUS6X0AdNk&index=4
5°	21 de jul. de 2020	19h30	O debate étnico-racial e a formação profissional em Serviço Social	Maria Helena Elpidio Ana Paula Procópio Tales Fornazier	Adrianyce Sousa	https://www.youtube.com/watch?v=9fKEI5ikxv4&list=PLM0iQmvo2kZ_fSK7fDq_hn9JUS6X0AdNk&index=5
6°	4 de ago. de 2020	19h30	O racismo estrutural e suas expressões nas violências contra negros/as: a imbricação entre gênero, raça e classe	Márcia Eurico Janiky Pereira	Ilidiana Diniz	https://www.youtube.com/watch?v=3_rglzPB-Ik&list=PLM0iQmvo2kZ_fSK7fDq_hn9JUS6X0AdNk&index=6
7°	18 de ago. de 2020	19h30	A questão ambiental e indígena em tempos de pandemia	Eronilde Fermin Omagua - Solimões - Gilberto de Souza Marques Maria das Graças e Silva	Matheus Thomaz	https://www.youtube.com/watch?v=5LHGcjCMBSc&list=PLM0iQmvo2kZ_fSK7fDq_hn9JUS6X0AdNk&index=7
8°	1 de set. de 2020	19h30	Os movimentos sociais, as lutas sociais e a	Marina dos Santos	Leile Teixeira	https://www.youtube.com/watch?v=rxSupUR-k-

			solidariedade de classe	Rud Rafael Josi Costa		A&list=PLM0iQmvo2kZ_fSK7fDq_hn9JUS6X0AdNk&index=8
9°	29 de set. de 2020	19h30	Precisamos discutir os fundamentos do Serviço Social para responder ao tempo presente!	Leila Benício Maria Carmelita Yazbek Yolanda Guerra	Rodrigo Teixeira	https://www.youtube.com/watch?v=u8SpbeoVhHs&list=PLM0iQmvo2kZ_fSK7fDq_hn9JUS6X0AdNk&index=9
10°	13 de out. de 2020	19h30	Apropriação do tempo das mulheres: trabalho, maternidade e militância	Priscila Cardoso Verônica Ferreira Mirla Cisne	Rayane Noronha	https://www.youtube.com/watch?v=0RExyE-roZw&list=PLM0iQmvo2kZ_fSK7fDq_hn9JUS6X0AdNk&index=10
11°	27 de out. de 2020	19h30	Violência e Pandemia da Infância ao Envelhecimento	Nara Menezes Sálvea Campelo e Paiva Elaine do Nascimento	Rodrigo Lima	https://www.youtube.com/watch?v=a-auRNe2Ic8
12°	06 de nov. de 2020	19h30	Ocupar, permanecer e resistir na pós-graduação	João Paulo Valdo Joana Valente	Tatiane Martins Gracielle Feitosa	https://www.youtube.com/watch?v=5-2430aXww0
13°	10 de nov. de 2020	19h30	Serviço Social e Residência Multiprofissional em Saúde: formação, atribuições e competências profissionais	Thaisa Closs - Marina Castro Letícia Batista Bruno Gavião	Jussara Assis	https://www.youtube.com/watch?v=2wBTR3aXE_c

14°	24 de nov. de 2020	19h30	Desafios para a formação e o trabalho profissional na América Latina	Adela Claramunt Marcelo Lucero - María Antonieta Urquieta Rita Meoño - Stella Mary García Esther Lemos	Ramiro Dulcich	https://www.youtube.com/watch?v=R8utXl-bsE4
15°	8 de dez. de 2020	19h30	Live de encerramento do mandato da gestão “Resistir e avançar, na ousadia de lutar”			https://www.youtube.com/watch?v=YAvk-oKUIXI

REGISTROS DA LIVES REALIZADAS EM SEQUÊNCIA.




YouTube BR
Pesquisar
#fiqueemcasa
TEREZA CRISTINA SANTOS MARTINS
Ricardo Lara
Ana Cristina - mediadora
Questão Social e Precarização do Trabalho no Brasil
4.812 visualizações Transmitido ao vivo em 23 de jun. de 2020 Depois do sucesso da primeira live do projeto ABEPSS AO VIVO, A associação convida para a segunda live, ...mais


YouTube BR
Pesquisar
#fiqueemcasa
Ana Carla
Bia - ABEPSS
Roberto Leher (UFRJ)
Eblin Farage - ANDES/SN
ABEPSS AO VIVO: Universidade e ensino remoto emergencial
2.583 visualizações Transmitido ao vivo em 7 de jul. de 2020 A terceira live do projeto ABEPSS AO VIVO terá com tema Universidade e ensino remoto emergencial. A atividad ...mais


YouTube BR
Pesquisar
#fiqueemcasa
Alana Rodrigues
Ivanete Boschetti - UFRJ
Raichelis
Patrícia
Estado, Política Social e Trabalho Profissional
4.769 visualizações Transmitido ao vivo em 14 de jul. de 2020 A quarta live do projeto ABEPSS AO VIVO terá como tema Estado, Política Social e Trabalho Profissional. A ativ ...mais


YouTube BR
Pesquisar
#fiqueemcasa
Tales
Maria Helena Elpidio
Adrianyce Sousa
Ana Paula Procopio - FSS UERJ
O debate étnico-racial e a formação profissional em Serviço Social
2.869 visualizações Transmitido ao vivo em 21 de jul. de 2020 Agende-se! A próxima live do projeto ABEPSS AO VIVO será na terça-feira, 21 de julho, às 19h30 (horário de Brasil ...mais


YouTube BR
Pesquisar
#fiqueemcasa
ILDIANA DIMZ - UFRN
MARCIA EURICO - UNIFESP
GUILHERME ALMEIDA - UFRJ
BIANCA CARDIAL - CANTORA
JANAÍNY ALMEIDA - UFERSA/RN
#ABEPSSAOVIVO #ABEPSS #SERVICOSOCIAL
O racismo estrutural e suas expressões nas violências contra negros/as
1.780 visualizações Transmitido ao vivo em 4 de ago. de 2020 A sexta live do ABEPSS AO VIVO acontecerá nesta terça-feira, 4, às 19h30 (horário de Brasília), com o tema "O racism ...mais


YouTube BR
Pesquisar
#fiqueemcasa
Maria das Graças e Silva - UFPE
Matheus Thomaz - UFF
Eronilde Omagua Kambeba
Gilberto Marques UFPA
#ABEPSSAOVIVO #ABEPSS #SERVICOSOCIAL
A questão ambiental e indígena em tempos de pandemia
809 visualizações Transmitido ao vivo em 18 de ago. de 2020 A sétima live do ABEPSS AO VIVO acontecerá na terça-feira, 18, às 19h30 (horário de Brasília), com o tema "A questão ...mais


YouTube BR
Pesquisar
#fiqueemcasa
Josi Costa - MPA
Leile Teixeira ESS/UFRJ
Rud Rafael MTST
Marina dos Santos MST
#abepssaovivo #abepss #serviçosocial
Os movimentos sociais, as lutas sociais e a solidariedade de classe
2.409 visualizações Transmitido ao vivo em 1 de set. de 2020 A oitava live do ABEPSS AO VIVO acontecerá na terça-feira, 1º de setembro, às 19h30 (horário de Brasília), com o tema ...mais


YouTube BR
Pesquisar
#fiqueemcasa
Rodrigo Teixeira - UFF/RO
Leila Benício - IMIP
Yolanda ESS/UFRJ
Maria Carmelita Yazbek PUC/SP
#abepssaovivo #abepss #serviçosocial
Precisamos discutir os fundamentos do Serviço Social para responder ao tempo presente!
6.653 visualizações Transmitido ao vivo em 29 de set. de 2020 Com o tema "Precisamos


YouTube BR
Pesquisar
#fiqueemcasa
Priscila Cardoso - UNIFESP
Rayane Noronha - UFRN
Miria Cisne - UERN
Verônica Ferreira - MASS-UECE
#abepssaovivo #abepss #serviçosocial
Apropriação do tempo das mulheres: trabalho, maternidade e militância
1.478 visualizações Transmitido ao vivo em 13 de out. de 2020 Com o tema "Apropriação do tempo das mulheres: trabalho, maternidade e militância", o ABEPSS AO VIVO realizará ...mais


YouTube BR
Pesquisar
#fiqueemcasa
Elaine Nascimento - Fiocruz PI
Rodrigo Lima - UFF
Sálvea Campelo - UPE
Nara - Recife - PE
Violência e Pandemia da Infância ao Envelhecimento
283 visualizações 7 de jan. de 2021 A próxima live do ABEPSS AO VIVO será na terça-feira, 27, às 19h30 (horário de Brasília), com o tema "Violência e Pandemia da Infância ao Envelhecim ...mais


YouTube BR
Pesquisar
#fiqueemcasa
Tatiane
Gracielle Feitosa
Joana Valente - PPGSS-UFPA
João Paulo - UFRJ
#abepssaovivo #abepss #servicosocial
Ocupar, Permanecer e Resistir na Pós-Graduação
607 visualizações Transmitido ao vivo em 6 de nov. de 2020 No dia 6 novembro (sexta-feira), o ABEPSS AO VIVO realizará a live extraordinária "Ocupar, permanecer e resistir na pós-grad ...mais


YouTube BR
Pesquisar
#fiqueemcasa
Leticia Batista - FIOCRUZ / UFF
Jussara Assis - UFF / CRESS/RJ
Thaina Closs - UFRGS
Marina Monteiro de Castro - UFJF
Bruno Gerião - UFSC
#abepssaovivo #abepss #servicosocial
Serviço Social e Residência Multiprofissional em Saúde: formação, atribuições e competências
1.604 visualizações Transmitido ao vivo em 10 de nov. de 2020 A próxima live do ABEPSS AO


YouTube BR
Pesquisar
#fiqueemcasa
Ramiro Dulcich - ABEPSS
Rita Meoño
Antonieta Urquieta- ACHETSU
Adela Claramunt - Uruguai
Stella Mary Garcia - Paraguai
Marcelo Lucero - Argentina
Esther Lemos - ABEPSS
#abepssaovivo #abepss #servicosocial
Desafios para a formação e o trabalho profissional na América Latina
819 visualizações Transmitido ao vivo em 24 de nov. de 2020 Nesta terça-feira, 24, o ABEPSS AO VIVO realizará a live "Desafios para a formação e o trabalho profissional na América Latin ...mais


YouTube BR
Pesquisar
#fiqueemcasa
Ana Luiza - ENESSO/ABEPSS
Rose Santos/ABEPSS
Ramiro Dulcich - ABEPSS
Rodrigo Teixeira
Josiley Rafael
Esther Lemos - ABEPSS
Leile Teixeira UFRJ
Rodrigo Binatti
#ABEPSS #ServicoSocial
Live de encerramento do mandato da gestão "Resistir e avançar, na ousadia de lutar"
670 visualizações Transmitido ao vivo em 8 de dez. de 2020 No dia 8 de dezembro, a gestão da

1.7. 5ª Edição do Projeto ABEPSS Itinerante



Neste brevíssimo relatório apresentamos em linhas gerais a execução do projeto ABEPSS Itinerante, trata-se de relato resumido e referido aos elementos da execução[8] de modo a garantir a nova gestão uma visão acerca da implementação do projeto. Destacamos que o projeto (documento encaminhado à parte) já explicita concepção e estruturação detalhada da organização dessa versão do ABEPSS Itinerante. Ademais o final da gestão e as dificuldades sentidas pelas sujeitas e sujeitos dificultou a entrega das sistematizações regionais a partir das orientações (Anexo 01) que foram pactuadas e previamente enviadas não apresentamos neste relatório uma análise aprofundada da implementação do projeto. Encaminhamos como anexos a parte as sistematizações enviadas pelos regionais.

1. Dados Gerais da Execução

1.1.Composição das turmas

Quadro 01 - Número de Participantes por região

Regionais	Inscritos	Participantes
Norte	362	177
Nordeste	605	___
Centro – oeste	152	106
Leste	304	184
Sul 01	194	122
Sul 02	301	190
Total Geral	2.458	778

Fonte: Elaboração coordenação nacional a partir dos dados fornecidos pelos regionais. Gestão 2019-2020

Obs: Fica evidente que na ausência de dados não podemos apresentar uma totalização dos participantes. Nossa projeção analisando as tendências nas turmas de que tenhamos chegado a 1.200 participantes.

[8] A análise de conteúdo e tendências está sendo elaborada em formato de artigo para posterior submissão.

Obs: O número de participantes aqui é dos que fizeram a multiplicação. Aqueles que entregaram o formulário de avaliação estando apto para a certificação foi menor. Isto deuse ao fato de que compõe a carga-horaria do projeto a entrega do formulário de avaliação. Esta orientação foi amplamente divulgada nas regionais e explicitado no projeto.

Assim como em outras edições destacamos uma baixa entre o número de inscritos e aqueles que participam da multiplicação. Considerando a tendencia das regiões que totalizamos os dados podemos projetar que tivemos uma redução de 50% dos inscritos.

Quadro 02 – Número de Participantes por segmento

Segmentos	Norte	Nordeste	Centro – oeste	Leste	Sul 01	Sul 02	Total Geral
Docentes	__	99	27	46	__	24	196
Discente de graduação e de pós-graduação	__	24	28	70	___	168	290
Assistentes Sociais	___	30	21	41	___	57	149
Representantes dos Cress	___	18	22	34	__	12	86

Fonte: Elaboração coordenação nacional a partir dos dados fornecidos pelos regionais. Gestão 2019-2020.

Obs: Fica evidente que na ausência de dados sistematizados não podemos apresentar uma totalização dos participantes.

1.2. Avaliação da divulgação do projeto pelos participantes

Os participantes avaliaram de maneira muito positiva as ações realizadas para a divulgação virtual do projeto. Indicamos aqui o registro nas seis regiões. O que avaliamos como acertado a realização do projeto em formato virtual considerando a conjuntura pandêmica do país.

1) Com relação a divulgação e circulação das informações desta 5ª Edição do Projeto Abepss Itinerante avalie:

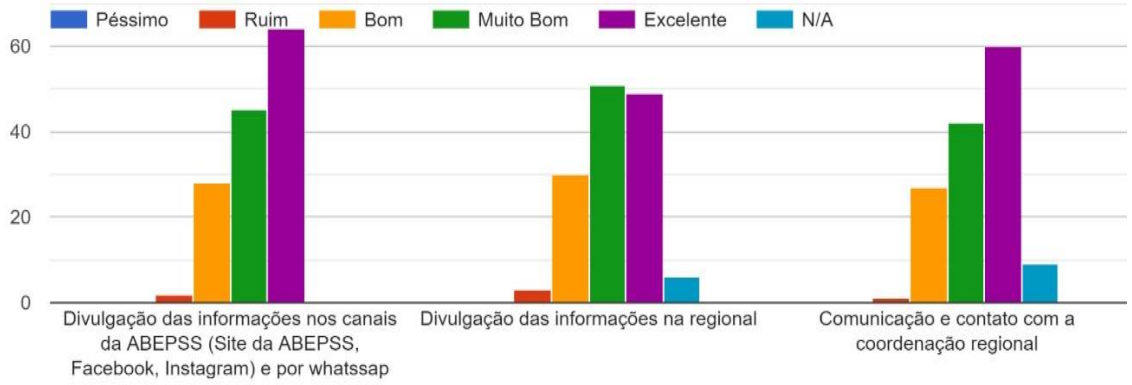


Figura 1Regional *Leste*

1) Com relação a divulgação e circulação das informações desta 5ª Edição do Projeto Abepss Itinerante avalie:

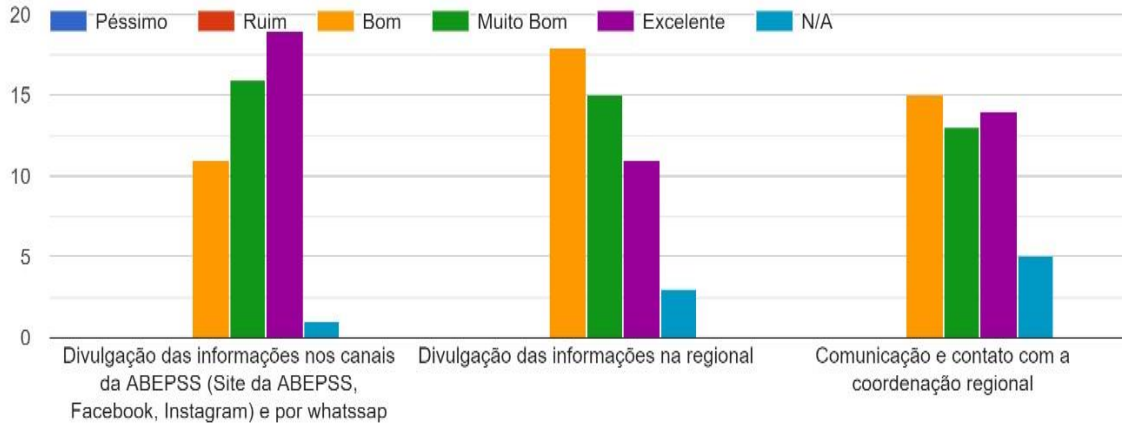


Figura 2 Regional Norte

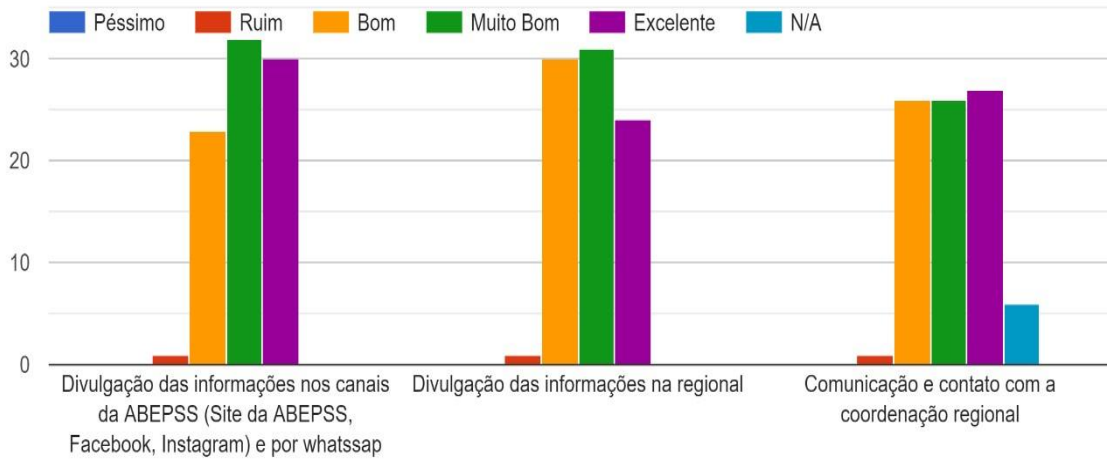


Figura 3Regional Sul 01

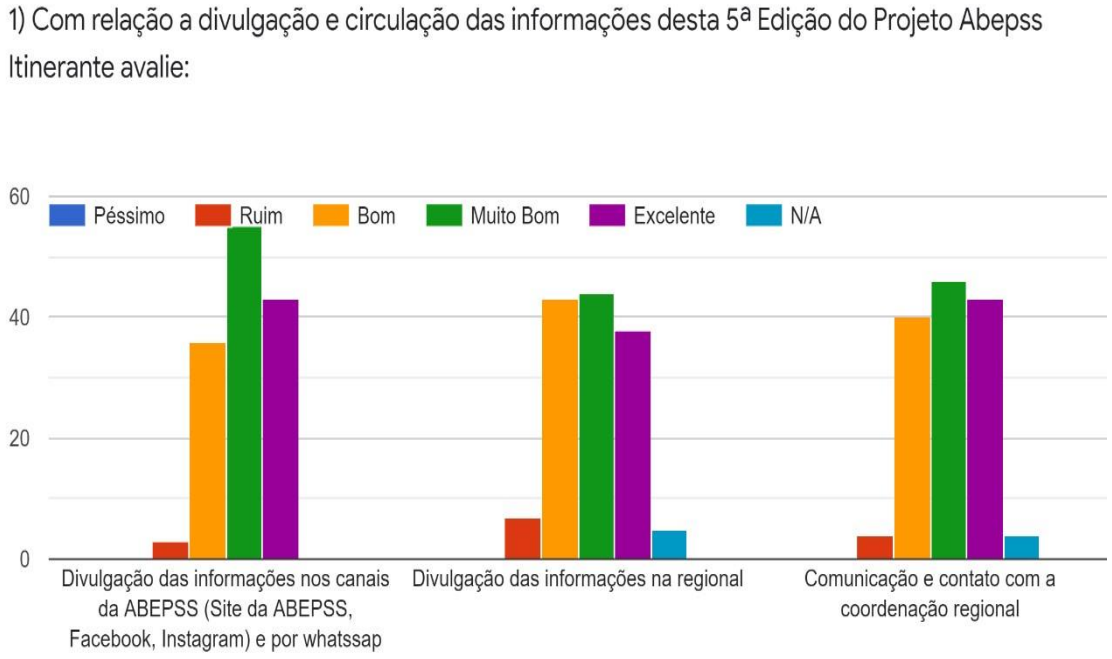


Figura 4 Regional Sul 02

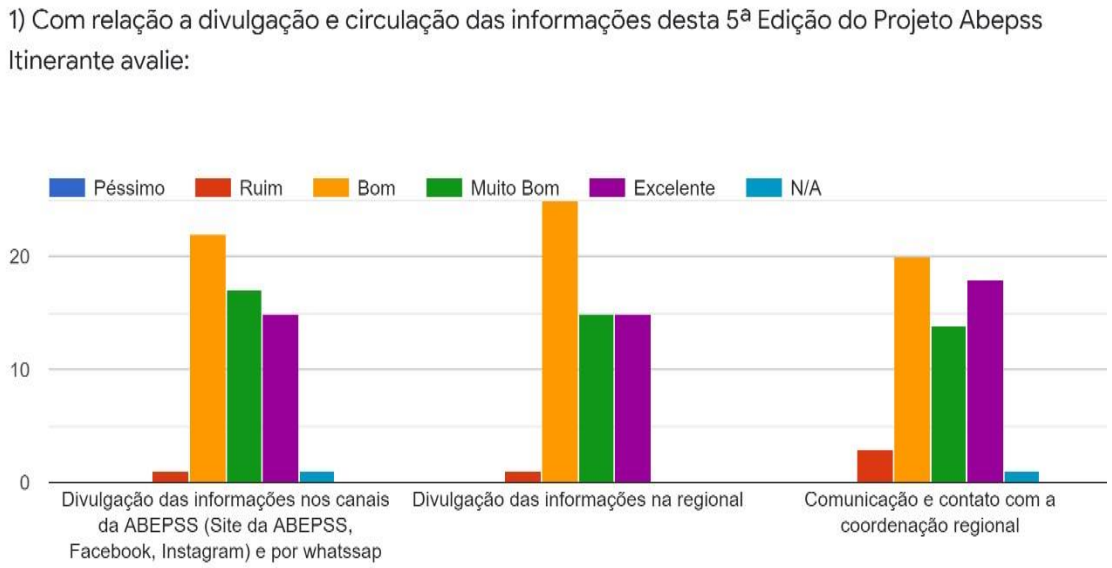


Figura 5 Regional Centro-oeste

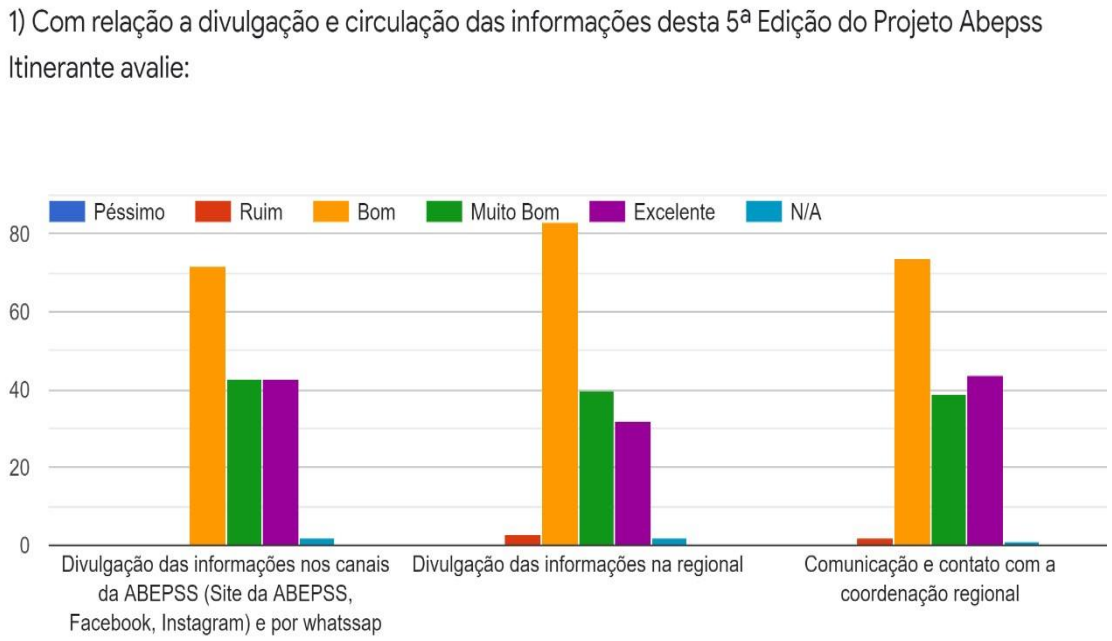


Figura 6 Regional Nordeste

No que se refere a Live de Lançamento do projeto importa destacar que em todas as regionais tivemos um percentual sempre na casa de 80% de participantes que assistiram a Live de lançamento sendo que em todas as regiões o veículo que garantiu essa divulgação foi expressivamente o WhatsApp.

No que se refere a divulgação, tempo da Live, conteúdo da *live*, apresentação cultura da mesma a avaliação esteve entre excelente e muito bom em todas as

regiões. Importante observar um percentual alto de participantes dessa edição que não participaram de outras versões do projeto ABEPSS Itinerante.

1.3 Com relação a multiplicação e conteúdo da 5ª edição do Projeto Abepss Itinerante

Com relação a multiplicação realização das turmas no que se refere a acesso a informações acerca da inscrição, considerando que tivemos filtros para inscrição e confirmação de participação; adequação do tempo da multiplicação em relação ao conteúdo; condução e exposição dos facilitadores dos módulos 01 e 02 tivemos uma avaliação excelente, sendo em particular os facilitadores um caso à parte. Ou seja, o investimento na capacitação, discussão e envolvimento dos facilitadores é fundamental para a execução do projeto.

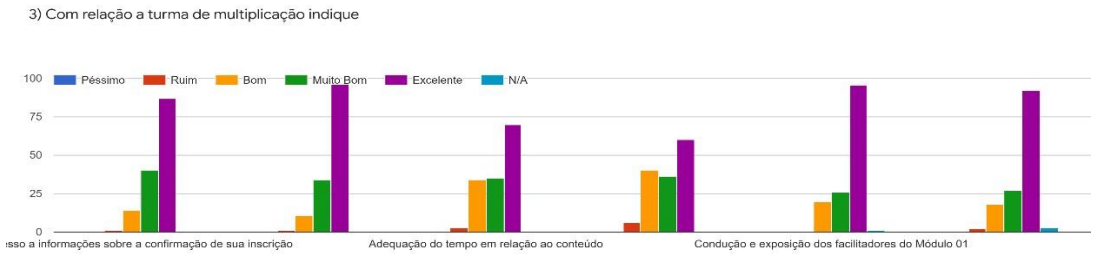


Figura 7 Regional Leste

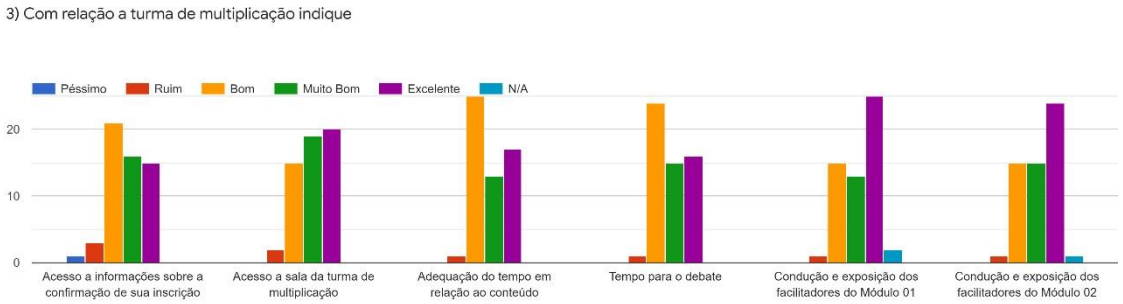


Figura 8Regional Centro-oeste

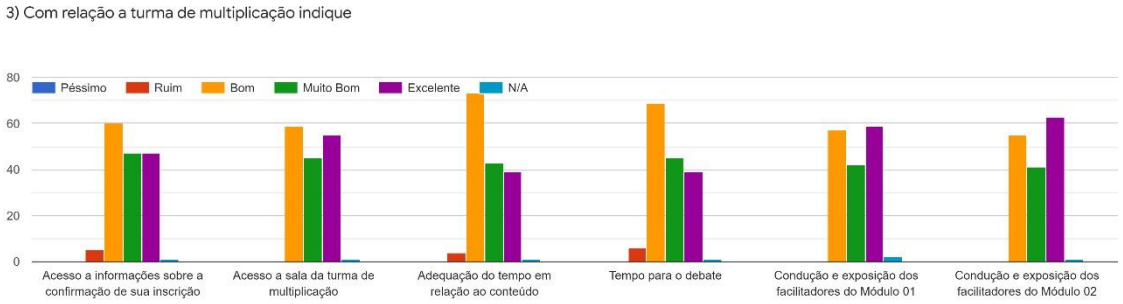


Figura 9 Regional Nordeste

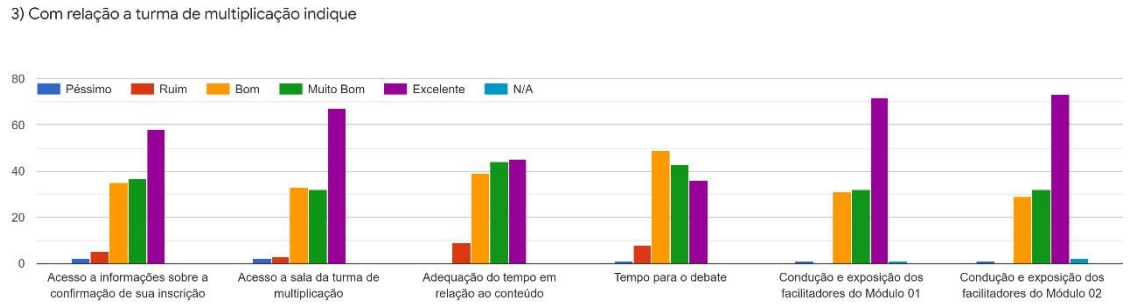


Figura 10 Regional Sul 02

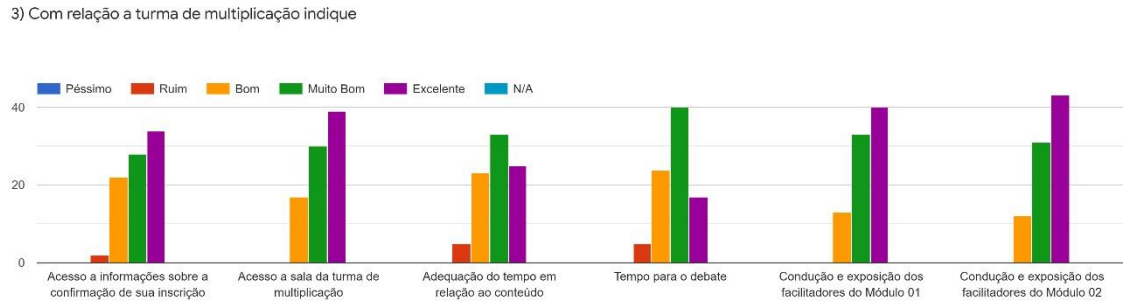


Figura 11 Sul 01

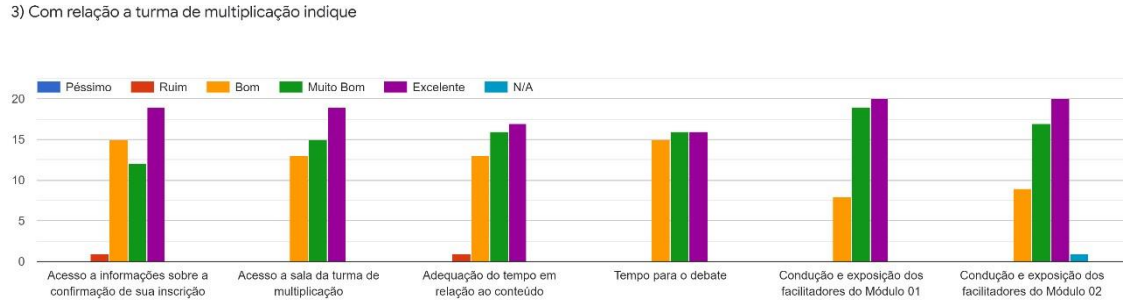


Figura 12Regional Norte

Ainda que a maioria dos participantes não tenha participado antes de multiplicação do projeto ABEPSS Itinerante entre aqueles que participaram foi pedido uma avaliação comparativa entre a experiencia virtual da 5ª edição e a experiencia presencial, surpreende as avaliações em quantidade considerável que ou não identificam diferença ou avaliam que a qualidade se manteve. Conforme pode ser destaca em alguns registros:

> “não deixou nada a desejar, com relação a edição anterior”
>
> *Participante Regional Norte*
>
> “Considero que tenha sido bom este formato online, pois em outras edições tinha que me deslocar até bem

> longe para poder participar, com custos que foram desembolsados por nós professores, além do risco na estrada. O que faz falta é a interação entre as participantes, a troca de saberes e experiências”
>
> *Participante Regional Sul 01.*
>
> “São estruturas muito diferentes e que fica muito difícil comparar. Por outro lado, vi o quanto xs profissionais se adaptaram para estabelecer um bom diálogo e uma formação de qualidade”
>
> *Participante Regional Sul 02*
>
> “A forma foi diferente, mas não menos qualitativa. Apesar do encontro virtual, as apresentações foram excelentes e o debate também”
>
> *Participante Regional Leste.*
>
> “Participei de duas edições anteriores, considero como algo positivo nessa experiência virtual foi a presença de facilitadores, que acredito que na versão presencial talvez não poderiam participar. Um ponto dificultador na versão virtual é não podermos socializarmos, dar abraços, trocar ideias.”
>
> *Participante Regional Centro-oeste.*
>
> “A experiencia virtual permitiu uma aula expositiva mais aprofundada. As outras edições privilegiaram muito o trabalho em grupo. Nos dois modelos as oficinas da ABEPSS foram boas”
>
> *Participante Regional Nordeste.*

No que se refere ao site do projeto nesta edição ele foi sem dúvida uma das maiores unanimidades. Em todas as regiões os participantes destacam: a qualidade e pertinência do material, dos vídeos, o cuidado na seleção de materiais que contemplasse a diversidade do debate tendo efetivamente uma orientação decolonial e antiracista; assim como a utilização de poesias e músicas como recursos pedagógicos importantes.

No que se refere a temática do projeto também se registra uma avaliação da pertinência e relevância tendo tido nas regiões uma avaliação entre 90 a 100%. Um dos principais destaque é a pertinência da temática para a análise da realidade atual.

“Em um contexto social de avanço do conservadorismo e rebatimentos na formação e no exercício profissional a temática abordada além de ser bastante pertinente foi acertada politicamente, precisamos aprofundar os elementos conjunturais presente atualmente que permeiam nossa profissão e principalmente a formação profissional de estudantes e profissionais.”

Participante Regional Nordeste.

“Foi pertinente, porque atualmente estamos em um momento histórico de fortalecimento da ideologia conservadora. O conservadorismo tem influenciado muito o campo de trabalho do Serviço Social, o que significa que esse modo de pensar e agir é produto do contexto socio-histórico e das relações sociais nas quais estamos inseridos”.

Participante Regional Centro-oeste

“Sim. É muito importante a nossa categoria refletir sobre temas como conservadorismo e neoconservadorismo no âmbito profissional, especialmente diante de um cenário de profunda regressão de direitos anteriormente conquistados pela classe trabalhadora, de um anticientificismo sem precedentes na história do país e do flerte desse atual governo com ações fascistas, racistas, misóginas e preconceituosas, em todas as suas mais perversas formas. Fiquei muito feliz e me senti bastante contemplada pela temática.”

Participante Regional Leste

“Tema fundamental nesse momento histórico de ataques do neoconservadorismo na sociedade e na profissão, e a importância de fortalecer o debate dos Direitos Humanos.”

Participante Regional Sul 02

“Foi pertinente para que compreendamos que o conservadorismo não é fenômeno a-histórico e apolítico. Muitas vezes, criticamos o conservadorismo sem que compreendamos o que ele significa. A pertinência do Projeto se dá justamente por demarcar historicamente a gênese e as especificidades

> contemporâneas deste que é conhecido apenas foneticamente - o conservadorismo - mas que carece de problematizações. A pertinência da temática se dá, também, para que se compreenda que o conservadorismo não nasceu em junho de 2013 e que lutar contra ele deve ser tarefa permanente de todos e todas”
>
> *Participante Regional Sul 01.*

Quando indagados acerca da contribuição desta edição para o fortalecimento das Diretrizes Curriculares da ABEPSS, destacaram-se as seguintes reflexões:

> “O conteúdo permite aprimorar o que consta nas Diretrizes, atualizando-as para as particularidades de nosso tempo, sem perder de vista o cerne que lhe dá sustentação, o que possibilita com que sua implementação se dê com maiores subsídios, logo, de forma mais qualificada”
>
> *Participante Regional Sul 01*
>
> ”Avalio que as discussões realizadas ao longo dos módulos enfatizaram o direcionamento político do projeto de formação da categoria, fazendo com que nós , profissionais que estão inseridos nos espaços sócio ocupacionais, supervisores de estágio compreendamos a importância das Diretrizes Curriculares, e possamos utilizá-las sempre como um norte e direcionamento do trabalho profissional, uma vez que as mesmas contemplam em seu conteúdo todos os elementos necessários para uma atuação qualificada e condizente com o Projeto Ético-político do Serviço Social”
>
> *Participante Regional Norte.*

Os docentes participantes desta edição destacaram que o conteúdo contribuiu para:

> “Diretamente nas disciplinas de fundamentos, ética e debate sobre a formação sociohistórica, além da análise crítica das políticas sociais”
>
> *Participante Regional Sul 02*

> “A UFA a qual estou vinculada está passando por um processo de revisão curricular, no qual os temas tratados estarão mais explícitos nas ementas das disciplinas. Nesse momento de pandemia, muitos dos conteúdos foram abordados em atividades de extensão realizadas pelo corpo docente em formas de *live*, atingindo um público muito variado mas especialmente nossos estudantes. Foi um momento importante que demonstrou a necessidade que vá vinha sendo sinalizadas pelos docentes, de maior ênfase em questões de gênero, raciais, etc”
>
> *Participante Regional Leste.*

Os discentes participantes desta edição destacaram que o conteúdo contribuiu para:

> ” Sim, pois já estava sendo discutido sobre o avanço do pensamento conservador nos espaços da universidade, desde o golpe de 2016, vem havendo um avanço agressivo de retirada de direitos, tentativa de extinção das ciências sociais, busca por privatizar a universidades públicas e muito mais. O advento da pandemia da COVID-19, foi um golpe contra as lutas sociais, fazendo com que haja um fortalecimento das ações do conservadorismo e "passarem a boiada". Tivemos uma atualização das ações perpassando o cotidiano.”
>
> *Participante Regional Leste*

Os assistentes sociais supervisores de campo participantes desta edição destacaram que o conteúdo contribuiu para:

> “Os conteúdos tratados na multiplicação comparecem nas discussões do Estágio Supervisionado nas reflexões nos momentos de análise durante a supervisão do estágio, principalmente, nas reuniões entre supervisor de campo e estagiário onde há o diálogo, problematização das intervenções no cotidiano profissional como posicionamentos nas reuniões com equipe profissional, reuniões do Conselho Municipal de Assistência Social, apreensão das contradições frente às diferentes expressões da questão social em consonância com o Código de

> Ética e o Projeto Ético Político profissional, na direção da teoria crítica para fazer enfrentamento ao conservadorismo”
>
> *Participante Regional Leste*
>
> “Não apenas nas discussões teórica sobre estágio supervisionado, mas na intervenção profissional no cotidiano institucional, articulando o conhecimento teórico com a prática, com o fazer profissional.”
>
> *Participante Regional Nordeste*
>
> “O ambiente de trabalho no qual estou inserida é permeado por profundo conservadorismo e certa "subserviência", tendo em vista, o modo como a profissão se inseriu no referido espaço e o "poder" centrado na figura do/a Juiz/a, como se a solicitação judicial determinasse o processo de trabalho do/a assistente social. Diante disso e dos conteúdos tratados na multiplicação, me sinto mais fortalecida a manter o meu posicionamento ético e de valorização da autonomia profissional”
>
> *Participante Regional Norte*

Indicações Finais

Os dados e relatos destacados nessa sistematização indicam a pertinência da temática e como ela, em função de seu aprofundamento na própria dinâmica social, mobilizou para a participação nessa 5ª edição do Projeto ABEPSS Itinerante. Destacamos também que o site como produto que fica como contribuição para a categoria como fonte de pesquisas e divulgação de materiais foi um grande diferencial nesta edição. O site, além do conteúdo virtual em vídeos, textos, poesias, também concentrou toda a movimentação do projeto, inscrições nas turmas; acesso ao formulário de avaliação e acesso aos certificados.

Por fim, destacamos que nesta edição identificamos ainda que com maior participação discente, uma mobilização maior de docentes elemento considerado importante no planejamento uma vez que já se vinha em outras edições identificando essa baixa participação. Também importante destacar que a articulação com os CRESS viabilizou uma participação mais expressiva

o que também consideramos um ganho desta edição. Sendo uma ação realizada em conjunto com o CFESS por meio do Termo de Fomento específico, o projeto e o relatório final foi apresentado no Pleno do CFESS, fortalecendo a pauta conjunta da defesa e valorização da profissão no país.



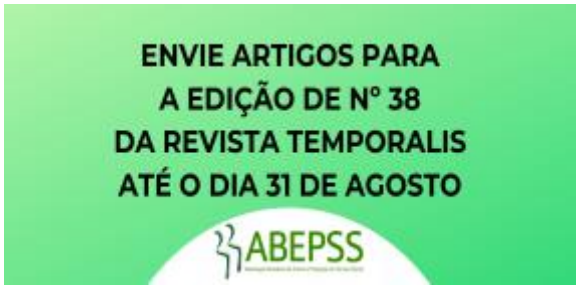
2. AÇÕES DE FORTALECIMENTO INSTITUCIONAL

2.1. Revista Temporalis











2.2. Grupos Temáticos de Pesquisa – GTPs

Como substância das ações da ABEPSS que articulam graduação e pós-graduação, os GTPs possuem uma dinâmica própria e distinta entre si. Na assembleia que elegeu a gestão também elegeu as respectivas coordenações dos GTPs.

Como estratégia de articulação com a gestão, representante de cada GTP foi convidado a participar da reunião de Planejamento que ocorreu da dias 30/01 a 02/02/2020 na cidade de Foz do Iguaçu – PR. Ali foi possível construir as estratégias e acordo de trabalho. Porém, com a pandemia, o planejamento foi alterado e a estratégia construída foi a participação ativa no Projeto ABEPSS Ao Vivo descrito anteriormente.

A recomposição dos GTPs foi construída na Reunião Ampliada realizada em 07 de dezembro de 2020, previamente à Assembleia Geral. Conforme programação disponível em: http://www.abepss.org.br/arquivos/anexos/programacao_abepss_2019_2020-20201126172955422680.pdf

2.3. Política de Comunicação

Edições do Informativo Online ABEPSS durante a gestão, 16 (dezesseis), link: http://www.abepss.org.br/informativoonline-58

- Informativo Online nº 028 - Outubro/Novembro de 2020**;**
- Informativo Online nº 027 - Setembro/Outubro de 2020**;**
- Informativo Online nº 026 - Agosto/Setembro de 2020**;**
- Informativo Online nº 025 - Julho de 2020**;**
- Informativo Online nº 024 - Junho de 2020**;**
- Informativo Online nº 023 - Maio de 2020**;**
- Informativo Online nº 022 - Novembro de 2019**;**
- Informativo Online nº 021 - Outubro de 2019**;**
- Informativo Online nº 020 - Agosto de 2019**;**
- Informativo Online nº 019 - Julho de 2019**;**
- Informativo Online nº 018 - Junho de 2019;
- Informativo Online nº 017 - Maio de 2019;
- Informativo Online nº 016 - Abril de 2019**;**
- Informativo Online nº 015 - Março de 2019**;**

- Informativo Online nº 014 - Fevereiro de 2019**.**

2.4. Inundação da sede da ABEPSS e criação do Centro de Documentação, Memória e Pesquisa em Serviço Social

No final da tarde de domingo do dia 21 de abril de 2019 a sede da ABEPSS, localizada no subsolo do ICC Norte do campus da Asa Norte da Universidade de Brasília (UnB), foi inundada após uma forte chuva e um vendaval que atingiu a capital federal. A água danificou parte do acervo de arquivos eletrônicos, papéis e equipamentos da associação. No início da noite a Chefia do Departamento de Serviço Social entrou em contato com a presidência da ABEPSS para comunicar o ocorrido e construir conjuntamente o enfrentamento da tragédia ocorrida.

Logo na segunda-feira pela manhã foi mobilizada uma força tarefa para fazer o levantamento do que foi atingido, iniciando o trabalho de juntar o material possível para recuperação e restauração.

Diante da situação, a ABEPSS contou com a cooperação, a solidariedade e o profissionalismo da professora e restauradora Ivy Silva, do Departamento de Museologia da Faculdade de Ciência da Informação, e a sua equipe de alunos. Além do apoio da Biblioteca Central da UnB. Parte do patrimônio documental da ABEPSS foi recuperado, porém a maioria foi perdida na inundação. Equipamentos e arquivos, incluindo documentos históricos foram destruídos pela enxurrada que se formou dentro do prédio.

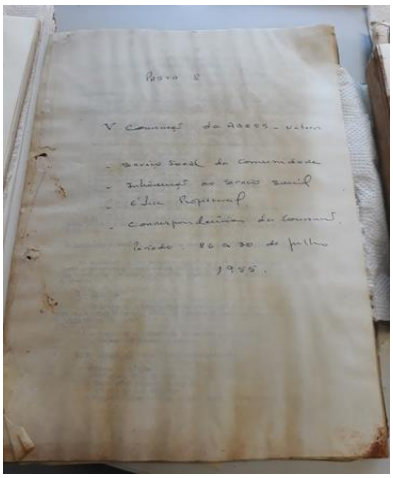
Registramos o envolvimento dos docentes e discentes do Curso de Serviço Social da Unb, juntamente com a auxiliar administrativo da ABEPSS, no enfrentamento deste triste episódio. Imediatamente o trabalho de recuperação foi iniciado com a orientação profissional. Depois de secos os documentos recuperados foram digitalizados. O trabalho de digitalização ainda não foi concluído estando os documentos acondicionados na nova sede Abepss.

Na semana que a presidência esteve em Brasília, a Chefia do Dpto de Serviço Social, em comum acordo, agendou reunião com a Chefia do Gabinete da Reitora. Nesta ocasião estava ocorrendo o encontro do Procad da UnB com UERJ e UFRN, propiciando que uma comitiva representativa da área participasse da reunião. Estiveram presentes neste momento e diálogo com o prof. Júlio Cesar (Chefe de

gabinete da reitora) as profas. Maria Inês Bravo, Elaine Behring, Ivanete Boschetti, Maurílio Mattos, juntamente com a presidente da ABEPSS Esther Lemos e as profas. Valdenizia, Kenya Evilásio Salvador docentes da UnB, Kathlen auxiliar administrativo da ABEPSS.

A ABEPSS agradece o apoio de todas/os as/os envolvidas/os neste processo de restauração da memória da associação.

















Durante a mobilização pela recuperação do patrimônio documental e histórico da ABEPSS surgiu a proposição e necessidade de guarda do material. Foi então que nasceu a proposição de criação do Centro de Documentação, Memória e Pesquisa em Serviço Social para guarda, catalogação e publicização do patrimônio histórico-documental da ABEPSS.

Como marco histórico e ato político, o Centro de Documentação, Memória e Pesquisa em Serviço Social foi inaugurado em 31 de outubro de 2019, na nova sede da ABEPSS na UnB, durante a realização do 16º Congresso Brasileiro de Assistentes Sociais – CBAS, ocorrido em Brasília – DF.

A deliberação do Colegiado do Departamento de Serviço Social - SER foi realizada em 8 de maio de 2019 (conforme ata da terceira reunião ordinária – SER), referente à alteração da sede para espaço mais seguro. Depois de negociações internas foi destinada nova sala para sede da ABEPSS na qual passaria a também funcionar o Centro de Documentação, Memória e Pesquisa em Serviço Social, como espaço físico vinculado à infraestrutura do Departamento de Serviço Social da Universidade de Brasília – UnB.

O novo endereço da sede da ABEPSS passou a ser a sala B1 – 439, primeiro andar do Instituto Central de Ciências – ICC, Ala Centro, no Campus Darcy Ribeiro da Universidade de Brasília, Brasília – Distrito Federal, CEP 70.910-900. Em 01 de

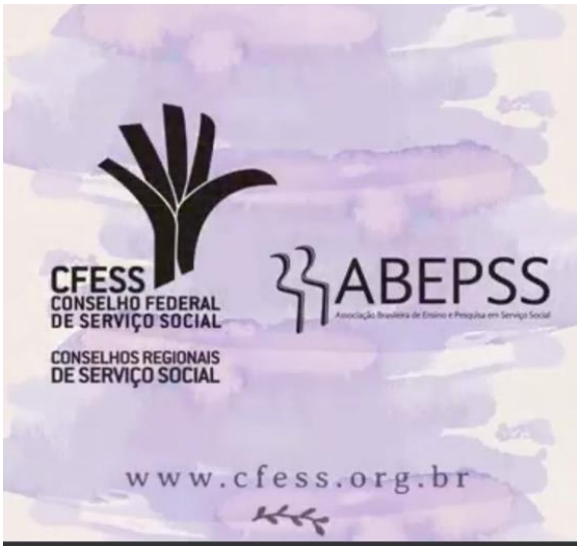
agosto de 2019 foi firmada Ata de Mudança de Endereço e registrada no Cartório 2º Ofício de Registro de Pessoas Jurídicas, em Brasília (DF), em 06 de agosto de 2019.

A matéria sobre a criação do Centro de Documentação, Memória e Pesquisa em Serviço Social está disponível em http://www.abepss.org.br/noticias/wwwabepssorgbrcbass-350. O desafio do funcionamento de seu funcionamento está colocado e, embora todos concordem com sua importância e relevância, será necessário priorizar esta ação para que pesquisadores e estudantes tenham acesso ao seu acervo.

2.5. Memorial Nosso Luto, Nossa Luta!

(...) Saudades dos que ficaram na história
Dos que se ergueram diante do último tiro
Pelos que derramaram quimeras vermelhas
É tempo de recontar, de se armar, de conhecer
E se preparar para entrar na história das emancipações (...).
(Daniela Castilho)





A proposta do Memorial - disponível http://www.cfess.org.br/visualizar/menu/local/memorial - nasceu do diálogo entre as gestões da ABEPSS e do CFESS em reconhecimento e homenagem aos profissionais que, estando na linha de frente no enfrentamento à COVID 19, perderam suas vidas.

O Memorial foi lançado em 13 de julho de 2020 e, considerando as notificações que chegaram ao CFESS e ABEPSS, até 20 de março de 2021, temos o registro de 73 assistentes sociais que vieram à óbito vítima de Covid.

A matéria de lançamento está disponível em http://www.abepss.org.br/noticias/conheca-o-memorial-nosso-luto-nossa-luta-uma-homenagem-a-vida-de-cada-assistente-social-vitima-do-coronavirus-391

Memorial dedicado à vida de cada assistente social vítima do coronavírus

O Conjunto CFESS-CRESS (Conselho Federal e Conselhos Regionais de Serviço Social) e a Abepss (Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social) registram, com pesar e consternação, o falecimento de assistentes sociais, várias/os em decorrência do exercício profissional, no contexto de pandemia e combate ao novo Coronavírus (Covid-19) no Brasil.

Muitas/os são profissionais que, atuando na linha de frente, cumprindo seu dever profissional nas diferentes regiões do país, tiveram suas vidas ceifadas; a maioria mulheres, trabalhando sem condições de trabalho, algumas/alguns dedicadas/os a estudos e pesquisas de pós-graduação.

Com muito compromisso, realizaram seu trabalho cotidiano com engajamento ético-político. O legado dessas colegas se inscreve na construção e consolidação da direção social da profissão e merece nosso reconhecimento e respeito.

Exercendo um trabalho muitas vezes anônimo, invisível para o capital, mas reconhecido e necessário para a população usuária, estas mortes gritam e denunciam a omissão do Estado brasileiro quanto à falta de recursos das instituições, de equipamentos de proteção individual (EPIs), extenuantes jornadas de trabalho, com equipes reduzidas, muitas vezes submetidos/as ao assédio moral.

Por essas memórias e por nossas vidas, seguiremos fazendo a defesa de condições éticas e técnicas de trabalho, denunciando a violação de direitos no exercício profissional e a falta de garantias de sobrevivência de toda a classe trabalhadora.

Como entidades representativas da profissão, manifestamos nossa solidariedade às famílias e amigas/os, reconhecendo que o trabalho desenvolvido deixa sua marca para a sociedade e para o Serviço Social brasileiro.

Manifestamos também nossa solidariedade política à Executiva Nacional de Estudantes de Serviço Social (Enesso) e nosso pesar pela perda de estudantes de Serviço Social, cuja formação e compromisso com uma educação pública, de qualidade, crítica, laica tanto nos desafia e nos encoraja a seguir na luta por este horizonte.

Este é o sentido deste memorial. Para homenagear cada assistente social vítima do descaso do Estado brasileiro. Que este seja um espaço de luto e de luta. De memória e resistência.

Seguimos fazendo a defesa de condições éticas e técnicas de trabalho, denunciando a violação de direitos no exercício profissional e a falta de garantias de sobrevivência de toda a classe trabalhadora.

Nosso luto é nossa luta!

Nenhuma vida a menos!

2.6. Cadastro de Sócios Individuais e Institucionais

2.7. Mapeamento da Unidades de Formação Acadêmica – UFAs

2.8. Ações político-administrativas da secretaria

A atribuição de Secretária da Executiva Nacional da ABEPSS durante a gestão "Resistir e Avançar, na Ousadia de Lutar" - (2019-2020), as principais atividades desenvolvidas no período:

1 - Acompanhamento no recebimento dos e-mails da ABEPSS - O e-mail principal da ABEPSS (abepss@gmail.com) possui o maior fluxo de contato da Associação, os contatos são referentes as representações da ABEPSS nos diferentes espaços como: Fóruns, Comissões, Reuniões, Conselhos, etc. Para o desempenho nesse trabalho de acompanhamento foi central a elaboração de lista com os nomes dos GTPs e seus coordenares(as), considerando que muitas questões precisam ser encaminhadas para as coordenações dos GTPs responderem. Outros encaminhamentos são para a presidenta e o financeiro, os demais e-mails eram referentes a filiação; a pagamento de anuidades; a dúvidas sobre o Estágio Curricular Obrigatório e Atividades Remotas; a solicitações de declarações (de sócios individuais, de pagamentos de anuidades e participação em eventos); entre outras questões que envolvem a formação em Serviço Social principalmente na excepcionalidade de 2020 com a pandemia do Covid-19. Procuramos na medida do possível responder as dúvidas da seguinte maneira: questões gerais referentes a aulas remotas e estágio buscamos orientações advindas das Notas da ABEPSS; das solicitações de filiação ou atualização de cadastro, era repassado o linnk do Filie-se e as informações necessárias; dúvidas sobre pagamentos de anuidades eram repassados os e-mails para o financeiro. Um trabalho realizado em parceria com a(o) auxiliar administrativo da secretaria, com a Presidenta e o financeiro. Importante: a organização dos e-mails em pastas especificas com marcadores, facilita a localização de temas. Dificuldades: A rotatividade no setor do

cago de auxiliar administrativo durante a gestão, tanto na sede em Brasília como em Toledo, ocasionou um acúmulo de trabalho que prejudicou o andamento das atividades.

2 – Elaboração de Ofícios - No decorrer do período da gestão a secretária auxilia na elaboração de ofícios e outros documentos que se fizerem necessários, na maioria das vezes iniciando o assunto e encaminhando para a Presidenta e/ou financeiro finalizarem. Realização da leitura das Notas que eram encaminhadas a todos para leitura e sugestão.

3 – Aprovação de Novos Sócios(as) Individuais e Planilha atualizada até dezembro de 2020 – A aprovação de novos sócios(as) transita pela verificação diária dos cadastros no Linnk do Filie-se. Para a aprovação é verificado o item que exige o anexo de determinado documento conforme Estatuto da ABEPSS (Assistente Social - Cópia do diploma; Docente e/ou Pesquisador(a) em Serviço Social - Cópia do diploma; Docente e/ou Pesquisador(a) em áreas afins - Cópia do diploma; Estudantes de Pós-Graduação em Serviço Social ou áreas afins - Cópia do diploma de graduação e Declaração de aluno(a) regular de pós graduação; Estudantes de Graduação em Serviço Social - Declaração de aluno(a) de graduação).

Ao iniciar a gestão em 2019, encontramos algumas dificuldades no acompanhamento das solicitações de filiações, visto que na busca de aprovação dos cadastros encontramos solicitações de 2016, 2017 e 2018 sem aprovação. Assim, iniciamos um trabalho de aprovação e atualização junto aos Sócios(as) Individuais que possibilitou a elaboração de uma Planilha dos Sócios(as) Individuais atualizada demarcando a localização dos sócios(as) na sua região (APÊNDICE 1). Empenho que acreditamos que qualificou o trabalho dos vices Regionais no acompanhamento dos Sócios(as) Individuais, na medida que tínhamos a existência de uma planilha separada por região somente os Sócios Institucionais. Assim, além de manter atualizada a planilha no trato de filiados(as), procuramos com um trabalho coletivo juntamente com o financeiro e a auxiliar administrativa manter atualizadas o controle do recebimento das anuidades.

4 – Aprovação de Novos Sócios(as) Institucionais e Planilha atualizada até dezembro de 2020 - Quanto a planilha dos Sócios Institucionais seguimos, no decorrer da gestão, uma frente de trabalho de verificação junto as Unidades de Formação Acadêmica (UFAs) para levantar quais ainda ofertavam ensino presencial e/ou

semipresencial bem como a atualização da anuidade, sistematização que apresentou até dezembro de 2020 um total de 74 (setenta e quatro) UFAs filiadas (APÊNDICE 2). Um trabalho que contou com o empenho e dedicação das vices regionais que entraram em contato com as UFAs de sua região para o levantamento de dados pertinentes a solicitação de atualização da planilha. Salientamos que dentre os trabalhos desenvolvidos não foi possível a atualização no Linnk Filie-se da UFAs, deixamos registrado a importância da continuidade desse trabalho.

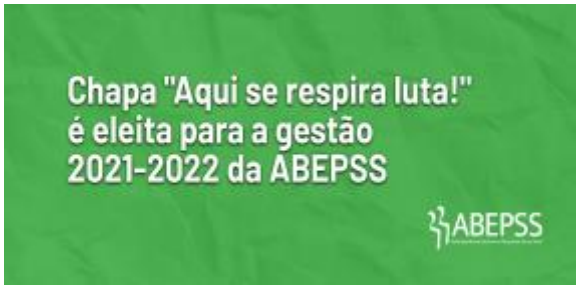
2.9. Ações administrativo-financeiras da tesouraria

5 – Mapeamento das Unidades de Formação Acadêmica (UFAs) que ofertam Curso de Serviço Social no Brasil – Foi encaminhado uma pesquisa de mapeamento para as Ufas a nível nacional. Em uma primeira discussão da gestão o objetivo seria realizar o levantamento na graduação e pós-graduação, porém, diante do acúmulo de atividades foi possível encaminhar somente para a graduação ficando o formulário da pós-graduação (https://docs.google.com/forms/d/1QkrkWmKkevcrL5oEtCzdjnGAo7iFRGSXxF7joy2xAD4/edit) para a avaliação da nova gestão a possibilidade da continuidade do mapeamento.

Para o mapeamento da graduação foram enviados Formulários de Mapeamento das Unidades de Formação Acadêmica de Graduação (https://docs.google.com/forms/d/17lR0vbwtV07IB4_pE23EgmqGxqtadIHUOZ4DOdXQbF4/edit), por e-mails, para 261 (duzentas e sessenta e uma) UFAs, dessas 47 (quarenta e sete) responderam (https://docs.google.com/forms/d/17lR0vbwtV07IB4_pE23EgmqGxqtadIHUOZ4DOdXQbF4/edit#responses). Fica a sugestão de continuidade do mapeamento e análise das respostas.

2.10. Assembleias Gerais





3. AÇÕES DE FORTALECIMENTO DA GRADUAÇÃO

3.1 Coordenação Nacional de Graduação

Para os que virão

Como sei pouco, e sou pouco,
faço o pouco que me cabe
me dando inteiro.
Sabendo que não vou ver
o homem que quero ser.
Já sofri o suficiente
para não enganar a ninguém:
principalmente aos que sofrem
na própria vida, a garra
da opressão, e nem sabem.
Não tenho o sol escondido
no meu bolso de palavras.
Sou simplesmente um homem
para quem já a primeira
e desolada pessoa
do singular – foi deixando,
devagar, sofridamente
de ser, para transformar-se
– muito mais sofridamente –
na primeira e profunda pessoa
do plural.
Não importa que doa: é tempo
de avançar de mão dada
com quem vai no mesmo rumo,
mesmo que longe ainda esteja
de aprender a conjugar
o verbo amar.
É tempo sobretudo
de deixar de ser apenas
a solitária vanguarda
de nós mesmos.
Se trata de ir ao encontro.
(...)
Se trata de abrir o rumo.
Os que virão, serão povo,
e saber serão, lutando.
(*Thiago de Mello*)

A apresentação deste relato tem a inspiração de Thiago de Mello que fala de ser inteiro no compromisso de construir uma vida cada vez mais coletiva. Sem dúvida

todas as gestões da ABEPSS foram problematizadas por conjunturas cada vez mais adversas à um projeto de formação profissional crítico e humanista concreto.

No biênio 2019/2020 não foi diferente, pois além da luta política e defesa da educação pública de qualidade e das diretrizes curriculares da ABEPSS de 1996, o aprofundamento do projeto neoliberal no Brasil vem se dando sob a égide da extrema direita. No curso desse projeto autocrático e altamente deletério para as/os trabalhadores o mundo e o Brasil vivenciam uma pandemia por SASCOVID-19 que na periferia do capitalismo acaba assumindo configurações ainda mais desiguais.

Na particularidade brasileira, nosso conservadorismo, atualiza-se na sua expressão atual na extrema-direita, que é a materialização de um conservadorismo reacionário marcado por uma pauta autocrática e antipopular. O golpe parlamentar, empresarial, jurídico e midiático, em 2016, é curso de um processo de aprofundamento de um duríssimo ajuste fiscal e as eleições em 2018, de Jair Bolsonaro, candidato de extrema direita, é parte deste mesmo processo.

Como bem expresso nas análises de Oliveira, Souza e Sousa (2019) para responder aos interesses do capital financeiro e rentista é fundamental alijar os trabalhadores e movimentos sociais dos processos, efetivando assim a dilapidação dos seus direitos. Nestes termos, o governo Jair Bolsonaro vem garantindo este movimento.

O caldo cultural e social para sustentar este processo é dado pelo ressurgimento dos terraplanistas, da negação da ciência; explicitação e defesa de posições racistas, misóginas, patriarcais. Tudo para destruir a frágil articulação em torno de parâmetros sociais e de civilidade construídos no país nos anos de 1980.

Este quadro torna-se dramático com o negacionismo acerca da gravidade do SASCOVID-19, associado à defesa da seleção natural como resposta para a pandemia em 2020, criando duas ilusões com uma consequência. As ilusões de que 1) a pandemia é que gera a crise econômica e, que 2) os efeitos da pandemia, sobre determinados segmentos da população, não se referem a um projeto de classe e à adoção de uma política econômica. A consequência é a necessidade do discurso abstrato de que a pandemia atinge a todas as pessoas da mesma forma independente da sua classe social.

Como analisado por Sousa, Oliveira e Souza (2020) a pauta da austeridade ‘custe o que custar’ ainda mantém seu ritmo a despeito da conjuntura dramática. Esta

tendência, marca radicalizada da determinação da nossa cultura autocrática, reatualiza – na precarização dos meios de vida e trabalho, na ausência de modos de subsistência de milhões dos/as brasileiros/brasileiras e nos números tristemente acumulados de mortos (SOUSA, OLIVEIRA e SOUZA, 2020).

Na educação o caráter reacionário e antirrevolucionário deste governo recicla o anticomunismo como inimigo e o chamado “marxismo cultural” atualizando-se no dizer de Leher 2021 a estratégia *olavista* da guerra cultural por isso, para a política de educação confluem dois interesses o aprofundamento do neoliberalismo ou como querem alguns o ultraneoliberalismo e a sedimentação de uma educação destituída do seu caráter crítico.

A busca de realizar este projeto, o núcleo dirigente do governo sabe, que é fundamental silenciar as instituições públicas autônomas, comprometidas com a ética na produção do conhecimento, dedicadas à produção de conhecimento original e baseado na ciência como é o caso das universidades públicas e algumas privadas e os institutos de pesquisa. Este silenciamento é fundamental para submeter a ciência brasileira aos dogmas que sustentam as bases culturais do projeto em curso no país.

Exemplar na busca de realizar essa “missão” são sem dúvida as nomeações de ministros para o Ministério da Educação – MEC. São ministros “ideológicos”, cuja movimentação em nada tem de volátil ou “atrapalhada”, pois evidencia-se a importância estratégica de encontrar o representante cuja movimentação dentro dos parâmetros de interesse do governo possam chegar no ponto ótimo aceitável capaz de implementar as medidas da “guerra cultural” sem causar alardes na comunidade acadêmica. É dessa forma, que depois de muitas polêmicas e várias alterações e, depois de quase um mês sem um ministro da Educação, o professor e pastor da Igreja Presbiteriana Milton Ribeiro foi nomeado no dia 10 de julho de 2020, pelo presidente da república, para assumir o cargo.

Nesse sentido, como derivação dessa realidade o eixo central que vai atravessar a gestão 2019-2020 da ABEPSS e as ações desenvolvidas no âmbito da coordenação de graduação é a reflexão crítica acerca do conservadorismo e seus impactos na formação profissional. Constituindo-se mesmo como um fio condutor que vai atravessar os debates travados na Oficina Nacional, nas notas, até a constituição do projeto ABEPSS Itinerante. Ou seja, os relatos aqui realizados, ainda que breves, são atravessados e determinados por essa realidade.

Cabe destacar também que toda essa construção é coletiva feita pelos sujeitos que dedicam tempo de vida na construção desta entidade. Dessa forma, este relatório é antes a expressão em um singular, de um particular, sendo este mais coletivo e plural, no qual todas as experiências expressam acúmulos anteriores forjados por diálogos, trocas e interações com outros sujeitos e com a produção acumulada.

Assim, o presente relatório busca apresentar brevemente as ações realizadas no eixo da graduação no biênio 2019/2020, desenvolvendo ou dando maior detalhamento as principais ações.

1. VISÃO GERAL DAS ATIVIDADES E AÇÕES REALIZADAS DURANTE O BIÊNIO 2019/2020:

Ao longo do ano de 2019 -2020 a coordenação de graduação participou das reuniões da executiva nacional tanto presenciais como *online* (através do Skype).

Para dinamizar a comunicação com as regionais criamos um grupo de WhatsApp com as coordenações regionais de graduação e realizamos reuniões online (através do Skype) com as mesmas de modo a auxiliar e acompanhar as ações regionais. No ano de 2019 discutimos com as coordenadoras regionais: a realização da Oficina Nacional e a construção do Colóquio de Graduação nesta oficina, os Fóruns Regionais de estágio para a constituição do 6º Fórum Nacional, e os encaminhamentos para realização dos levantamentos acerca da Política Nacional de Estágio - PNE e sobre o debate étnico-racial na formação, além de questões e discussões específicas trazidas pelas coordenadoras. Em 2020 discutimos a realização do projeto ABEPSS Itinerante e o Fórum em defesa da formação e do trabalho com qualidade e outras ações desenvolvidas como os Ciclos de Estágio.

Destacamos que no ano de 2019 constituiu-se uma Comissão Temporária de Trabalho CTT para a discussão dos parâmetros para a Curricularização da Extensão no Serviço Social. Esta comissão se reuniu sistematicamente em 2019 -2020. Também realizamos uma Reunião presencial com as UFAs com cursos presenciais do Rio de Janeiro para discussão da Curricularização da Extensão em novembro de 2019. O documento preliminar elaborado pela comissão constitui documento específico.

No ano de 2020, devido à pandemia de COVID-19 não foi possível à realização de reuniões presenciais. Para a realização do Projeto Abepss Itinerante foram realizadas infinitas reuniões da coordenação nacional do projeto, reuniões com o GTP de Ética, Direitos Humanos e Serviço Social, reuniões com o CFESS para apresentação do projeto e discussão do termo de fomento, reuniões com os vices-coordenadores regionais, reuniões com os facilitadores desta edição do projeto, reuniões com os profissionais responsáveis pela edição dos vídeos e construção do site. A elaboração e execução do projeto se deu no ano de 2020. O detalhamento das ações referentes ao Projeto ABEPSS Itinerante constituem documento específico.

Destacamos também a participação na Coordenação Nacional do Fórum em Defesa da Formação e do Trabalho com qualidade. Participamos de reuniões virtuais em 2019 mensalmente e em 2020 quinzenalmente. No âmbito do Fórum no ano de 2020 passamos a política e estrategicamente discutir as ações pertinentes ao Estágio Supervisionado.

No ano de 2019 -2020, a coordenação Nacional realizou dois levantamentos: 1) levantamento da Política Nacional de Estágio – PNE apresentado o compilado dos dados levantados atualizados. O acesso ao formulário foi realizado pelo *link* do google formshttps://docs.google.com/forms/d/18prbNkJT1m5Gxmr1AyEow_2VM1rjwH06TFfWtEbxNr8/edit 2) e levantamento sobre o debate étnico-racial na formação com o objetivo de analisar a implementação do documento dos “Subsídios para o debate sobre a questão étnico racial na formação em Serviço Social”. O formulário não foi gerado no gmail da coordenação nacional, infelizmente quando acessamos o *link* de edição para o qual formos habilitados, para fazer um compilado para repassar a nova gestão verificamos que o formulário havia sido perdido. Tentamos restaurá-lo através do administrador que gerou o *link* mas não foi possível. Como estávamos trabalhando virtualmente, ou seja, não baixamos todos os formulários que recebemos por isso só nos é possível repassar os arquivos que catalogamos em 2019 que é reduzido: 02 da regional centro-oeste; 04 da leste; 06 da nordeste; 03 da norte; 09 da sul 01 e 03 da Sul 02, totalizando 27 formulários.

Elaboração de notas no ano de 2019 - 2020. Particularmente no ano de 2020 considerando os ataques à educação como um todo e seus rebatimentos no Serviço Social subsidiamos elementos analíticos para as notas e posicionamentos emitidos pela entidade.

Reuniões no âmbito da executiva nacional a partir de demandas regionais referentes a classificação dos cursos no INEP/MEC. Identificamos alteração na classificação e tentamos mapear junto as regiões como e se houve o preenchimento do formulário INEP/MEC uma vez que as regionais informaram o não recebimento de formulários pelos coordenadores de cursos. Tirou-se o encaminhamento de fazer uma consulta institucional junto ao INEP/MEC mas, devido às ações mais emergentes, esta ação não foi priorizada no período.

Reuniões, discussão e elaboração de documento da entidade referente a demanda encaminhada pelo Conselho de Centro de Ciências Sociais Aplicadas da UNIOESTE - *Campus* de Toledo/PR, referente a apreciação e homologação de atividade de extensão universitária, na modalidade Evento caracterizado como Encontro Brasileiro de Serviço Social Clínico, Curso Gratuito de Extensão Universitária: "Serviço Social Clinico: introdução a evolução e atual configuração como especialização de intervenção profissional" e Projeto de oferta de Pós-graduação *lato sensu* em Serviço Social Clínico. Foi produzido Ofício nº 067/2020 da ABEPSS com base nas legislações profissionais (Lei De Regulamentação da Profissão nº 8.662/1993; Código de Ética Profissional de 1993, Resolução CFESS nº 569 de 2010 e Diretrizes Curriculares para os cursos de Serviço Social) referenciamos a vedação e indicamos o cumprimento da legislação que normatiza a profissão no país.

Reuniões de discussão acerca da demanda apresentada pelo Curso de Serviço Social ICSA/Universidade da Integração Internacional da Lusofonia afro-brasileira - UNILAB. Constituiu-se um grupo composto pela coordenação nacional de graduação Adrianyce Sousa, presidente da ABEPSS Esther Lemos, Ruth Bitencourt do CFESS e as professoras Erlênia Sobral e Leila Passos que foram as docentes que encaminharam a demanda a ABEPSS. Analisamos o Projeto Pedagógico do Curso e encaminhamos a coordenadora do curso de Serviço Social Rosalina Tavares sugestões e análises acerca do mesmo. No Anexo 01 comparecem as orientações gerais a partir da leitura do projeto pedagógico. Destacamos que indicações mais pormenorizadas com relação a bibliografias, por exemplo, foram destacadas diretamente no projeto pedagógico.

1.1 OUTROS

- Participação com produção de vídeo e conteúdo para a Semana do Assistente Social da UFF/Niteroi;
- Reunião com as Ufas presenciais do Rio de Janeiro para discussão da Curricularização da Extensão novembro de 2019;
- Reunião de organização da Oficina Nacional da ABEPSS;
- Participação da Oficina Nacional da ABEPSS, de 12 a 14 de dezembro de 2019, na PUC/Campinas;
- Participação no 7º Fórum Nacional de Supervisão em Estágio;
- Reunião presencial de planejamento da Regional Leste, Rio de Janeiro 23 de maio de 2019;
- Participação Reunião da Pós-graduação – CBAS 2019;
- Participação como palestrante em reunião ampliada da Regional Centro-oeste para discussão do Estágio 2020;
- Participação na mesa das entidades no CBAS 2019;
- Participação na Oficina de Comunicação do Projeto ABEPSS Ao Vivo (projeto da Executiva Nacional), em 08/06/2020;
- Participação como mediadora na live “Debate étnico racial na formação profissional” do Projeto ABEPSS Ao Vivo;
- Participação como organizadora e palestrante na Capacitação do Projeto “ABEPSS Itinerante” – para facilitadores e membros da gestão, de 24 a 28 de agosto de 2020;
- Participação como palestrante na live de lançamento do Projeto ABEPSS 2020.
- Elaboração, coordenação do Projeto ABEPSS Itinerante
- Reunião do grupo de apoio político ao processo de sucessão da ABEPSS –Regional Leste.
- Reunião com Facilitadores do Projeto ABEPSS Itinerante entre os dias 24 a 28 de agosto de 2020.
- Elaboração e organização de Live do Projeto Abepss ao Vivo conjuntamente com o GTP de Ética, Direitos Humanos e Serviço Social com o tema "Ética e Direitos Humanos: elementos para a crítica ao conservadorismo"

2. DETALHAMENTO DAS PRINCIPAIS AÇÕES

2.1. O Estágio Supervisionado, realização do 7º Fórum Nacional de Supervisão e a realização de Ciclos de Estágios pelo Fórum Nacional em defesa da formação do trabalho com qualidade em Serviço Social





No primeiro ano da gestão 2019 desenvolveram-se articulações e discussões juntos as regionais para o acompanhamento do debate em torno do Estágio Supervisionado. Conforme indicado anteriormente além das reuniões regulares de toda a executiva planejando e avaliando as ações o contato mais direto com as coordenadoras regionais de graduação possibilitou maior agilidade e articulação no que se refere as discussões particularmente as questões relativas ao estágio.

Neste sentido, foi possível acumular os debates acerca do estágio fomentando e articulando para a realização dos Fóruns locais, regionais e estaduais que se desenvolveram juntamente com as oficinas regionais. Importante destacar que priorizamos discutir e difundir os “Parâmetros para organização dos fóruns de supervisão de estágio em Serviço Social” da ABEPSS aprovados na gestão 2017-2018, bem como a deliberação do eixo de Formação Profissional do Conjunto CFESS-CRESS, reafirmando como prioridade durante o triênio 2017-2020 a estratégia de fomentar e participar da construção dos fóruns de supervisão de estágio. Além disso a executiva nacional e os regionais indicaram a importância e relevância de se reafirmar a Política Nacional de Estágio na ocasião dos seus 10 anos de existência. Assim, como pode ser observado nos relatórios regionais a realização dos Fóruns Regionais de Estágio que ocorreram articulados as Oficinas Regionais trataram

destas questões acumulando debates até a realização do 7º Fórum Nacional de Supervisão de Estágio em dezembro de 2019.

No que se refere as ações regionais destacamos:

Regional Norte: Fórum de Supervisão de Estágio no estado do Maranhão; Fórum de Supervisão de Estágio no estado de Roraima; Fórum de Supervisão de Estágio no estado de Tocantins. E, a criação do Fórum de Supervisão de Estágio no estado do Amazonas.

Regional Nordeste: Realização e acompanhamento de Fóruns locais nas UFAs. Fóruns Locais de Supervisão de Estágio na Universidade Federal da Bahia (outubro de 2019) e na UNIME.

Regional Leste: Fóruns locais nas UFAs e Fórum Estadual de Supervisão no Espírito Santo.

Sul II: Encontro de Coordenadores de curso e de setores de estágio das UFAs da Região.

Sul I: Reunião ampliada do Grupo Articulador do Fórum Estadual de Supervisão de Estágio do RS; Seminário Estadual de Estágio, ocorrido na UFSC e o Fórum de Estágio Supervisionado Obrigatório (UFPR - Matinhos).

- Centro Oeste: Fórum de Estágio em Serviço Social na Universidade de Brasília.

QUADRO 01: Situação dos Fóruns por Regional

Regional	Informações
Nordeste	UFRN – 2 fóruns por semestre; Rio grande do Norte não tem fórum estadual; IFCE – fórum regional; FAMETRO – tem fórum local; Ceará – tem fórum estadual que acontece junto com a semana da Assistente Social; UFPE – teve o primeiro fórum estadual em 2017-2018; UFPB – não tem o local, o último foi em 2013; PB – UFCG, FIP tem fóruns locais; UFAL – em realização do primeiro fórum; Alagoas - primeiro Fórum estadual; UFAL Palmeira – tem fóruns locais; UFBA – o último fórum local foi 2017; UCSAL tem fórum local de estágio; Bahia não tem fórum estadual ainda.
Leste	Fórum Local de Supervisão de Estágio da Faculdade de Serviço Social da UFJF; Fórum Local de Supervisão de Estágio do Curso de Serviço Social da EMESCAM; Fórum Estadual de Supervisão de Estágio do Espírito Santo.
Norte	Universidade Estadual de Roraima-UERR na realização do II Fórum de Estágio em Serviço Social e V Seminário de Estágio Supervisionado em Serviço Social da UERR
Sul 01	Reunião ampliada do Grupo Articulador do Fórum Estadual de Supervisão de Estágio do RS; constituir fóruns estaduais de Santa Catarina e do Paraná.

Fonte: Elaboração Coordenação Nacional de Graduação a partir de levantamentos regionais, novembro de 2020.

Principais questões identificadas nos Fóruns Regionais de Supervisão pelos regionais em 2019 antecedendo a realização do 7º Fórum Nacional de Supervisão:

- Relevância dos “Parâmetros para organização dos fóruns de supervisão de estágio em Serviço Social para apoio na estruturação e/ ou continuidade dos Fórum de Supervisão de Estágio, Locais/Estaduais/Regional/Nacional.
- Fortalecimento da articulação entre as diretorias regionais e as Comissões de Formação e Trabalho Profissional dos Conselhos Regionais de Serviço Social (CRESS).
- Afirmação dos fóruns como espaços político-pedagógicos, que visam qualificar as experiências de estágios constituindo-se como espaços de debates políticos sobre o estágio, e, de articulação entre supervisores(as) e estudantes.
- Identificação dos elementos conjunturais que vêm intensificando a precarização das políticas sociais, dos espaços sócio-ocupacionais, com desmonte das políticas,

flexibilização do trabalho, com criação de modalidades precárias de contratação das/dos assistentes sociais, com processos de mercantilização e aligeiramento da formação profissional da/o assistente social.

Identifica-se no que se refere aos desafios, que o aprofundamento das crises e do projeto neoliberal no país intensificam as problemáticas já existentes atualizando-as sobre novas facetas assim como inaugurando novas, como é o caso da declaração de estágio para registro nos conselhos:

- Necessidade de aproximação das UFAs com os campos de estágio, dos supervisores acadêmicos com os supervisores de campo;
- Que a realização dos Fóruns Locais de Supervisão de Estágio constituam-se de fato como espaço de participação ativa dos três sujeitos envolvidos no processo de estágio;
- abertura de espaços nas UFAS para as/os supervisoras(es) de campo se qualificarem a partir da participação em projetos e eventos de extensão, em disciplinas de pós-graduação, cursos de pós-graduação, ou por meio da realização de eventos em parceria com os campos de estágio.
- Aumento dos limites institucionais para a realização do estágio supervisionado com qualidade com fortalecimento para o ensino à distância;
- Necessidade de aprofundamento da discussão do estágio não obrigatório;
- Experiências de estágios acontecendo sem o processo de supervisão direta;
- Suspensão da Resolução CFESS nº 582/2010 e os impactos para o registro profissional;
- Fomentar a participação de discentes e docentes nas comissões de formação dos CRESS;
- Realizar curso de educação permanente para os supervisores de estágio;
- Potencializar instrumentos do processo de supervisão a exemplo do plano de estágio e do diário de campo, que destituídos de suas dimensões reflexivas tem se massificado como ações mecânicas no processo de aprendizagem;
- Adensar reflexões sobre o desenvolvimento de Supervisões individuais ou coletivas.

Realizamos também como preparatório para o 7º Fórum Nacional um "Levantamento da Política Nacional de Estágio" por meio de formulário *online* "google forms". Esse levantamento encontra-se no link:

https://docs.google.com/forms/d/18prbNkJT1m5Gxmr1AyEow_2VM1rjwH06TFfWtEbxNr8/edit

O objetivo foi de atualizar informações acerca da realização nas UFAs dos Fóruns atualizando demandas e dificuldades assim como, considerando que o 7º Fórum teria como eixo articulador central a Política Nacional de Estágio – PNE 10 anos depois de sua elaboração e implementação verificando a referencialidade da PNE nas UFAs.

Cabe destacar que a regional Leste realizou um levantamento específico, que ocorreu anteriormente ao levantamento nacional sobre os Fóruns Locais de Supervisão de Estágio – para o qual obtiveram 16 retornos.

Até a realização do 7º Fórum Nacional de Supervisão de Estágio em dezembro de 2019 tínhamos o retorno de 51 formulários, o que nos possibilitou apenas uma apresentação parcial dos dados. Em 2020, a partir de demandas dos regionais o formulário foi reaberto para o envio de respostas tendo sido enviados 90 formulários.

A memória do 7º Fórum Nacional de Supervisão assim como uma síntese dos dados do Formulário estão respectivamente Anexo 02 e Anexo 03.

O 7º Fórum Nacional de Supervisão reafirma a necessidade de análise acerca da lógica gerencial e como esta vem atravessando as instituições problematizando as condições de trabalho dos supervisores de campo e dos estagiários impactando particularmente sobre as/os estudantes trabalhadoras/es. Ao mesmo tempo a lógica do estágio como empregabilidade atualizou a necessidade de discutirmos o estágio não obrigatório, questão sobre a qual avalia-se a necessidade de análise ampliada.

O saldo do fórum foi positivo propiciando uma análise aprofundada dos processos de precarização e como eles estavam incidindo na qualidade do processo formativo e do estágio. Seja em termos de acompanhamento, realização das condições para supervisores acadêmicos e de campo assim como o aprofundamento da condição de vida das/os discentes.

Neste sentido a defesa e reafirmação da PNE foi atravessada pelas condições efetivas de sua realização a importância dos fóruns locais, estaduais e regionais como espaço de discussão e generalização das questões que atravessam o estágio. Mas já nos debates deste fórum se colocam a necessidade de defender

a supervisão direta como prerrogativa profissional necessária a qualidade do estágio supervisionado.

Mal sabíamos nós, quando realizávamos o 7º Fórum, o sentido que a defesa da supervisão direta como prerrogativa profissional teria na conjuntura que se abriu no país em março de 2020, com as medidas de isolamento social para a contenção da pandemia, colocariam no centro do debate o trabalho remoto.

A partir de abril de 2020 soltamos Notas de posicionamento da entidade analisando como o processo de distanciamento social no Brasil, recomendado pelas autoridades sanitárias com o objetivo de conter o avanço da Covid-19 parecia camuflar o crescente movimento de desqualificação da Educação Superior.

Ato expressivo deste movimento é a Portaria Ministerial do Ministério da Educação MEC nº 343, de 17 de março de 2020, que autorizou, em caráter excepcional, a substituição das disciplinas presenciais em andamento por aulas que utilizem meios e tecnologias de informação e comunicação por ensino à distância, exceto nos cursos de medicina, estágio obrigatório e disciplinas que exigem laboratórios.

Esta questão se agrava imensamente e na sequência soltamos outra Nota analítica que fundamentou a posição da entidade para a suspensão das atividades de estágio.

Com o pipocar de demandas e questões vindas das UFAs, com o aumento da pressão para flexibilização do posicionamento da ABEPSS sobre a suspensão das atividades de estágio a entidade compreendeu que estratégica e politicamente o debate do estágio não deveria ser feito apenas pela ABEPSS mas remetia a uma discussão coletiva e articulada politicamente entre as três entidades da categoria. Apostamos então, na discussão por dentro do “Fórum Nacional em defesa da formação e do trabalho com qualidade em Serviço Social”. No bojo do processo de regionalização do Fórum, tirado como prioridade na 4ª Reunião realizada em Campinas, compreendeu-se a necessidade de realização de Ciclos Regionais sobre Estágio Supervisionado Anexo 04. No âmbito ABEPSS constituímos organização com as coordenadoras regionais de graduação, representantes regionais dos supervisores e representações discentes.

Neste sentido, ao longo de 2020 desenvolveram-se ações para capilarizar o Fórum por meio dos debates de estágio e residência multiprofissional.

No desenvolvimento das ações das regionais ainda que não tenha sido possível a realização dos Ciclos de Estágio, a exceção da Regional Sul 01, várias ações debatendo a questão do Estágio na Pandemia foram realizadas pelos Regionais envolvendo as entidades da categoria, fundamentais para o processo de regionalização do Fórum e para o acúmulo e levantamento de questões referentes ao estágio supervisionado.

Destacamos assim, as seguintes ações em 2020:

- Regional Leste: Realização de palestra no projeto Conexão – Diálogos de Quarentena – “Estágio em Serviço Social: novos desafios no contexto da pandemia”, promovido pela ESS/UFRJ e Fórum Local de Supervisão de Estágio da UFES, em 04/11/2020;
- Regional Norte: Realização da Live “Dando trela” com a temática o ESTÁGIO SUPERVISIONADO, promovida pelo Conselho Regional de Serviço Social – CRESS/1ª Região, de forma virtual, com a participação da Conselheira Vice-presidente do CEFSS Maria Rocha e Wellington Ferreira, Representante da ENESSO e mediada pela Conselheira deste CRESS-PA, Rejiane Cristine Pinheiro da Silva; Realização da Live sobre Estágio Supervisionado em Serviço Social em Tempos de Pandemia provocada pelo Corona Vírus – COVID 19, promovida pelo Fórum Regional em Defesa da Formação e do Trabalho Profissional em Serviço Social com Qualidade, realizada dezembro de 2020, com a participação do Prof. Dr Rodrigo Teixeira (UFF) e da Profa. Dra. Laurinte da Silva Rodrigues (Universidade Estadual de Roraima/UERR). Esta Live contou com o apoio do CRESS-Amazonas e teve 600 (seiscentas) pessoas inscritas; Realização da live “O Estágio Supervisionado em Serviço Social no contexto do Projeto Ético-Político: desafios e perspectivas no tempo presente”, promovida pelo Fórum Regional Norte em Defesa da Formação e do Trabalho com qualidade em Serviço Social, em novembro 2020;
- Regional Sul II: Nota da Regional Sul II – Sobre o estágio. Orientando quanto ao estágio supervisionado em tempos de Coronavírus: reafirmando o compromisso ético-político;
- Regional Sul I: Realização de 02 Ciclos de Estágios por meio do Fórum Regional em defesa da formação e o trabalho com qualidade em Serviço Social. No primeiro encontro virtual em julho de 2020, com participação média de 70 a 90 participantes realizou-se um planejamento que contemplou no tocante ao estágio: 1)

Credenciamento *online* dos campos de estágio: sistematização das informações, produzindo conhecimento sobre as tendências do estágio e supervisão, considerando as Resoluções do CFESS e PNE/ABEPSS; 2) Supervisão acadêmica de estágio em Serviço Social: Aprofundar os debates e conhecimento sobre a dinâmica da supervisão acadêmica nos cursos presenciais e EAD, considerando as resoluções CFESS e PNE; 3) Implementação de Fóruns de Supervisão no PR e em SC: constituir comissão coordenadora composta por UFA´s filiadas; mapeamento da ABEPSS sobre estágio supervisionado. Neste encontro foi apresentada a sistematização dos dados regionais do Levantamento Nacional sore a PNE. O segundo Ciclo de Estágio foi em novembro de 2020 com o tema: O estágio supervisionado em Serviço Social em tempos de pandemia. A atividade contou com a presença de 98 participantes. Neste ciclo indicou-se a realização de um levantamento para apreender quais os impactos da crise sanitária do Covid-19 no desenvolvimento do estágio supervisionado em Serviço Social, considerando as novas condições objetivas e subjetivas impostas pelo contexto da pandemia e do isolamento social.

Em âmbito nacional o Fórum em defesa da formação e do trabalho com qualidade em Serviço Social realizou sua 6ª reunião com uma programação que contou uma mesa sobre o Estágio Supervisionado no contexto da Pandemia com a participação da professora Alzira Lewgoy – UFRGS, Larrisa Lima – CRESS MT e ENESSO.

Tendo em tela o agravamento da Pandemia nos primeiros meses de 2021, tendem a intensificar a pressão sobre a ABEPSS para a flexibilização da compreensão acerca do estágio ainda mais quando já muitas universidades ventilam um ensino híbrido consideramos que o grande desafio que se colocará no âmbito do estágio é acerca de sua compreensão e sua forma de realização no processo de aprofundamento da pandemia. As questões suscitadas nesta reunião pela professora Alzira Lewgoy no fórum são atuais e urgentes: “A supervisão acadêmica está sendo substituída pela supervisão remota? (preocupação com as condições pedagógicas); no estágio curricular não obrigatório - permanência e visibilidade do entendimento sobre o estágio equivocado nos mesmos parâmetros da empregabilidade, retoma os velhos dilemas da profissão, contradizendo as legislações governamentais e da profissão, mesmo em tempos de excepcionalidades? Os campos de estágio e as Universidades têm seguido os protocolos da Anvisa e as recomendações dada da

OMS para a inserção dos estagiários em campo? Os seguros dos estudantes no estágio cobrem a Covid 19? Os espaços sócio-ocupacionais apresentam as condições físicas e materiais, oferecendo os EPIS necessários e suas reposições para a intervenção do AS e do aluno? Há possibilidade de testagem para o profissional e para o estagiário periodicamente? Quais os espaços sócio-ocupacionais possíveis para a realização dos estágios, considerando que alguns estão fechados?"

2.2. Colóquio de Graduação



No primeiro ano da gestão foi marcado, como indicado na introdução deste relatório, pela guerra ao "marxismo cultural" associado ao aprofundamento do projeto neoliberal que no âmbito da educação em 2019 significou um amplo processo de precarização das condições das universidades em todo o país. A expressão deste processo pode ser exemplificado pelo "Projeto Future-se" de 17 de julho de 2019 apresentado pelo MEC numa conjuntura muito particular: de cortes dos recursos das universidades federais com contingenciamento e bloqueio, gerando uma situação de asfixia; universidade funcionando sem verbas de custeio, para pagamento de despesas básicas como luz, água, telefone e todos os serviços terceirizados. Esse corte foi justificado inicialmente pelo então ministro da educação pelo veio ideológico de guerra ao "marxismo cultural' que identificava nas universidades um espaço de "balbúrdia".

Este movimento estava e está na verdade associado ao projeto maior e ampla privatização da educação e por isso o "Future-se" apresentou-se como a proposta de busca por recursos próprios, fora do orçamento do Estado. É a real e brutal

mercantilização da educação. A ofensiva privatista, movimenta-se para a quebra da autonomia universitária, com interferência nas eleições das universidades, apologia da ditadura e reverência aos torturadores, dilapidação do patrimônio público, incentivo ao ódio, à perpetuação do racismo, militarização do Estado e do controle ideológico do ensino com o incentivo da escola sem partido, cerceamento da cultura e do direito de livre expressão, com perseguição e punição da comunidade acadêmica.

Por meio das articulações e discussões juntos as regionais identificamos a necessidade de acumular o debate em torna da discussão dessas realidades e seus impactos para a formação profissional e por isso, as oficinas regionais culminando com a o Colóquio de Graduação na Oficina Nacional trataram dessas questões tendo como fio condutor o debate do conservadorismo.

No âmbito regional, as oficinas revelaram a pertinência da discussão e trouxeram elementos riquíssimos e preocupantes para análise e defesa das Diretrizes Curriculares da ABEPSS, a saber:

- Necessidade de discussão das religiões e o fundamentalismo assim como novas formas de irracionalismo;
- Aumento das críticas esvaziada da profissão que buscam minar o Projeto Ético Político invisibilizando o amadurecimento teórico e profissional;
- Intensificação das expressões de conservadorismo nos espaços de formação no que se refere ao perfil discente e as práticas docentes;
- A situação das unidades de formação profissional e os processos de expansão e mercantilização.
- Os impactos das reconfigurações no mercado de trabalho para a formação profissional;
- Apropriação mais detalhada do perfil de docentes e discentes;
- Levantamentos acerca da pressão produtivista sobre docentes e discentes adoecimento físico e especialmente mental no interior das universidades;
- Debate e construção de estratégias coletivas para o enfrentamento político da precarização, mercantilização e desmonte;
- Aumento no processo formativo da fragilização das reflexões éticas.

O colóquio Nacional de Graduação que ocorreu em Dezembro de 2019 em Campinas culminou os debates realizados nos regionais uma amplo panorama acerca Impactos do Avanço do Conservadorismo na formação e no trabalho da (o)

Assistente Social e em seus debates as questões dos regonais ganharam uma generalidade apontando de fato algumas tendencias.

A fala da professora Bia Abramides analisou os impactos da conjuntura para uma formação critica e humanista e a defesa das diretrizes curriculares da Abepss de 1996. Mapeou-se um amplo espectro de questões que estão impactando na fomação profissional: no incentivo e disseminação do individualismo exacerbado, do irracionalismo, da moralização da "questão social"; da naturalização da desigualdade"; da militarização da vida cotidiana; da ampliação de normas de condutas coercitivas, punitivas, meritocráticas, na esfera do Estado para controlar a classe trabalhadora, na revitalização do conservadorismo, que no Brasil hoje se expressa pelo reacionarismo. A "Questão Social" voltando a ser propagada como caso de polícia, com a negação dos valores humanitários e universais, na imantação do "salve-se quem puder", em que a indústria cultural, os fake-news, os cerceamentos e repressão às atividades políticas, públicas e coletivas, com a criminalização dos movimentos socais, a lei anti-terror e "a ideia de que cada um(a) pode chegar a seu objetivo desde que queira progredir, a depender do esforço próprio.

Estas dinâmicas explicitam em si a existência de uma vida cada vez mais moralizante e alienada, compatível com a negação da solidariedade, em que se expandem cada vez mais a cultura do medo e do ódio, disseminando-se modos de vida pela auto-ajuda, negam-se as análises macro-estruturais, na prevalência das expressões fenomênicas e aparentes da realidade. Interesses de classe, universais são substituídos por objetivos específicos, localistas, desconectados, de objetivos estruturantes, históricos.

No âmbito da formação isso tem implicado: o retorno a uma educação formalista, verticalizada e elitista; práticas pedagógicas autoritárias; recusado marxismo como perspectiva teorica que orienta a formação; negação da formação generalista com retorno as especializações.

O debate realizado no Coloquio reforçou elementos já sinalizados nas oficinas regionais: afastamento dos principios que orientam a profissão em fundação da precarização das condições de trabalho; produtivismo e autonomização tanto na docencia quanto no exercício e coisificação dos discentes e dos usuários; aumento do adoecimento doscentee discente; disputas em torno da formação a exmplo do Serviço Social libertário; burocratização e despolitização dos processos de estágio;

fundamentalismo religioso e critica ao projeto de formação; invasão da lógica do empresariamento na formação; perfil profissional e discente radicalmente diferente daquele de quando se debateu e elaborou as diretrizes curriculares.

Consideramos que um elemento que precisa ser melhor matizado e que não foi realizado na gestão é uma discussão aprofundada do Projeto Future-se desdobrando seus reais impactos para a formação profissional em Serviço Social.

Identificamos que a nova versão do Future-se, que como Projeto de Lei PL foi publicado no site da Casa Civil, no final de maio de 2020, tem de ser examinada em seu inteiro teor, não podendo ser dissociada especialmente, da complexa conjuntura econômico, política e sanitária do país.

Compreendemos que como projeto ele está inserido no bojo da estratégia *da* "guerra cultural", tornando-se uma pedra de toque importante para o atual governo. Chama-nos atenção no gravíssimo quadro da pandemia a apresentação do Future-se, agora como PL. Análises atuais mostram que é preciso aprofundar o entendimento do Future-se como um novo modelar do orçamento do MEC às restrições da 'lei de ferro' instituída pela EC 95/2016 que, em virtude da crise, serão ainda deletérias.

2.3 Curricularização da extensão

A Comissão temporária de trabalho CTT foi constituída pela Executiva Nacional para responder as demandas dos cursos por orientações quanto a obrigatoriedade da creditação curricular da extensão (Resolução MEC nº07 12/2018). O objetivo da comissão foi de elaboração de um documento que pudesse contribuir com as UFAs neste processo.

Composição da Comissão: incialmente composta por Adrianyce Sousa (coord. Nacional de graduação) e Raquel Santana (UNESP); a partir da primeira reunião decidiu-se convidar Nailsa de Sergipe – UFSE; Cristina Bezerra – UFJF. Quando incorporada a comissão Cristina sugeriu o nome de Ana Lívia Também da UFJF vinculada ao FOPROEX. Raquel sugeriu convidar Anita Ferraz estudiosa do tema. Priorizou-se pesquisadoras relacionadas com a questão.

QUADRO 02 – PANORAMA DA CURRICULARIZAÇÃO POR REGIONAL 2019-2020

REGIONAL	INFORMAÇÕES ACERCA DA CREDITAÇÃO
NORTE	- UFPA: ainda estavam vendo como iria fazer. Não existe orientação. Documento da UFAM: aguardando a orientação da Pró-reitoria de graduação da universidade. No Projeto pedagógico do curso de Serviço Social (observar a página 85 e 142 nas quais consta como tem funcionado a extensão). p. 85 A participação em atividades de extensão, além do enriquecimento profissional e pessoal, pode ser aproveitada como carga horária de atividades complementares ou, nos termos da Resolução CONSEPE 021/2007 da Universidade Federal do Amazonas, como Trabalho de Conclusão de Curso, caso o seu relatório final seja convertido em artigo científico publicado em veículo de comunicação da área. p. 142 São consideradas atividades complementares de EXTENSÃO as ações nas modalidades: participação em cursos, minicursos, palestras, congressos, encontros, simpósios, mesa redonda, fóruns e outros eventos relevantes para a formação do discente, participação como membro organizador de eventos científicos, representação discente no centro acadêmico e similar, participação discente em órgãos colegiados, em atividades comunitárias em instituições públicas, privadas e do terceiro setor, participação em bolsa atividade e outros programas institucionais. toma como parâmetro para definição dos grupos temáticos as áreas constantes na Política Nacional de Extensão, no Sistema de dados e Informações que constituem a base operacional e de Avaliação da Extensão Universitária e, ainda os GTPs da ABEPSS Obs: Na UFAM as atividades de extensão são contabilizadas como horas complementares.
NORDESTE	- Levantamento do processo de curricularização em algumas universidades da região, ainda não especificamente dos cursos de Serviço Social. - Grande parte das universidades ainda está discutindo a questão. - Aguardando retorno das coordenadoras de curso. Universidade Federal de Sergipe-UFS: Informações obtidas diretamente com a pró-reitora de extensão, Profa. Dra. Alaíde Hermínia de Aguiar Oliveira, por via telefônica. A creditação está em processo inicial. As discussões estão girando em torno das formas de registro, avaliação e monitoramento das atividades. Busca-se definir critérios e indicadores para se estabelecer o que fica registrado na graduação e o que fica na extensão. Universidade Federal de Alagoas-UFAL: Resolução (04/2018- CONSUNI/UFAL, de 19 de fevereiro de 2018) que regulamenta as ações de extensão como componente curricular obrigatório nos projetos pedagógicos dos cursos de graduação. Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB) informações recolhidas no site da universidade. A UFRB retomou as discussões para implementação da creditação da extensão com debates junto à comunidade acadêmica em 2016. Inicialmente, foram realizadas reuniões conjuntas da Pró-Reitoria de Extensão – PROEXT e da Pró-Reitoria de Graduação – PROGRAD com os Cursos de Graduação, a partir de uma ação que a PROGRAD estava realizando junto aos Núcleos Docentes Estruturantes – NDE's dos Cursos de Graduação da Universidade. Na PROEXT, o Núcleo de Educação e Ações Comunitárias – NUEDAC foi o responsável pela sistematização e organização deste processo. Após esta etapa, a partir da Portaria UFRB Reitoria nº 917/2017, foi constituído o Grupo de Trabalho (GT) para elaborar a minuta de resolução que normatizaria a creditação da extensão na UFRB. A minuta foi concluída, apresentada e aprovada unanimemente pela Câmara de Extensão em 10 de dezembro de 2018, dando origem à Resolução UFRB CONAC 06/2019 que dispõe sobre a Regulamentação da Política de Curricularização da Extensão nos Cursos de Graduação da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia. Universidade Federal da Bahia Relato da professora Cristiana Mercuri, da PROEXT. A UFBA é considerada uma das pioneiras na creditação da extensão com o estabelecimento das ACCS (uma longa história que se iniciou em 2001 e se estabeleceu como disciplinas de extensão em 2013 - Resolução UFBA CONSEP Nº 01/2013, o estabelecimento de um cronograma de oficinas/seminários que envolva todas as unidades acadêmicas para a elaboração dos parâmetros gerais para a curricularização da extensão na UFBA, que deve ser concluído com a elaboração de uma resolução no final de 2019.2. Há também questões correlatas,

	à exemplo da carga horária docente e das possibilidades técnicas de registro no SIGAA, que devem ser enfrentadas mesmo que parcialmente antes do início das oficinas, que devem acontecer a partir do início de 2019.2.
CENTRO OESTE	Informe: A UFMT, PUC-GO e UnB nenhuma dessas Universidades possuem acúmulo sobre curricularização. -Na UFG já aconteceram algumas ações. Consultar: https://proec.ufg.br/n/117886-curricularizacao-da-extensao-em-pauta-na-ufg Preocupação com a dupla creditação
SUL 02	- Elaboração de questionário enviado a todas as UFAS. - Retorno do questionário até agosto: Universidade Federal de São Paulo – Santos. Pública; presencial. Centro Universitário UNIFAI – Adamantina/SP. Privada; presencial. Universidade Santo Amaro – UNISA – Privada; presencial e EAD. Universidade de Franca – UNIFRAN – Privada / Presencial e EAD; Centro Universitário Brás Cubas – Privada; EAD; Faculdades Integradas de Três Lagoas – Três Lagoas/MS. Privada, presencial. ; Universidade Anhanguera – UNIDERP MS – Privada, EAD. - Sistematização parcial das respostas: UNIFESP Em 2016, foi constituída uma Comissão com representação de todos os campi no sentido da discussão sobre a implementação da curricularização nos cursos da UNIFESP. Desta Comissão que envolveu várias reuniões e atividades foi criado o "Guia para Curricularização das atividades de extensão nos cursos de graduação da UNIFESP" e o Formulário de Justificativa da implementação da curricularização. Neste ano de 2019 será iniciada a curricularização, como piloto em duas Unidades Curriculares – em Seminários Temáticos e Oficina do Trabalho Profissional. É necessário um projeto de extensão que é cadastrado na PROEC e está no Plano da UC – definindo qual a carga horária de extensão naquela UC, que pode ser de duas horas, quatro horas, a depender do projeto pensado. - Envio de Documentos da Unifesp: Guia de Curricularização da Unifesp e Justificativa da Curricularização Consultar: http://www.unifesp.br/reitoria/proex/component/finder/search?q=curriculariza%C3%A7%C3%A3o+da+extens%C3%A3o&Itemid=435
LESTE	**----------**
SUL 01	**----------**

Fonte: Elaboração Coordenação Nacional de Graduação a partir de dados fornecidos pelos Regionais da ABEPSS Gestão 2019-2020.

Dinâmica da Comissão:

No ano de 2019 a comissão dedicou-se ao levantamento, leitura e discussão de documentos e bibliográficas (estes levantamentos serão repassados a nova coordenação de graduação por e-mail ou acesso ao drive uma vez que não é possível anexar todos no presente relatório), assim como levantamentos juntos aos regionais para mapear o processo de curricularização (acordamos com a utilização do termo curricularizar ao invés de creditação da extensão considerando que se refere a atribuição de horas). Duas preocupações centrais marcaram esse primeiro momento das discussões: como construir um documento que desse conta da diversidade de implementação nas universidades que rebatiam diretamente nos cursos? No caso da formação em serviço social como especificar os principais nós (Supervisão e extensão; Extensão/ atividades complementares)?

Em novembro de 2019 realizamos uma reunião presencial Anexo 5 com a participação UNIRIO, UFF, UERJ, UFRJ. As escolas apresentaram um breve panorama dos debates e a UFRJ apresentou uma proposta que já foi aprovada na

escola e está tramitando para implantação na universidade. (A referida proposta será anexada ao Documento preliminar pois a comissão está considerando a experiencia como “piloto” por ser a primeira na área).

Cabe destacar que as memórias Anexo 06, Anexo 07 e Anexo 08 incorporadas no final deste relatório não constituem a totalidade das reuniões realizadas uma vez que as reuniões de análise e estudo não foram sistematizadas.

No ano de 2020 a partir do acúmulo realizado no ano anterior definimos uma estrutura para o documento que consideramos a mais pertinente tendo em vista o fato de que ainda que o Serviço Social tenha uma “tradição” no desenvolvimento de atividades de extensão este não é proporcional a produção acerca de uma concepção de extensão pensada a partir da cultura profissional pós-ruptura com o conservadorismo. Este é, pois, o maior desafio do documento. Continuamos com nossas reuniões e discussões contudo dividimos a estrutura e atribuições para elaboração do documento da seguinte forma:

1) Histórico – concepções e o debate da extensão na universidade – Anita

2) Concepção de Extensão: tomar o documento Plano Nacional de Extensão e fazer diálogo crítico com ele. Raquel / Cristina

2.1.) Parâmetros profissionais que orientam a análise da profissão acerca da extensão. Concepção do serviço social e concepção existentes na profissão. Adrianyce

3) Diretrizes Curriculares e componentes curriculares possibilidades para a curricularização (seria discutido após elaboração e discussão dos outros itens). Posteriormente assumido por Adrianyce.

O processo de elaboração do documento foi atravessado por muitas dúvidas e questões, considerando a ausência de produção acumulada anterior. Também as outras demandas institucionais e profissionais desaceleraram o ritmo de produção. Uma vez que nosso objetivo inicial era apresentar as UFAS uma versão preliminar em junho/julho de 2020 colhendo sugestões e adendos de modo a garantir a tradição democrática da entidade na construção dos seus posicionamentos e uma aprovação do documento no encerramento da gestão em dezembro de 2020.

A situação atual do documento é a elaboração das partes sem uma versão articulada e discutida na comissão. Por este motivo iremos entregar a próxima gestão uma versão preliminar em documento à parte.

2.4. Debate étnico racial na formação profissional









Dando continuidade aos avanços realizados na gestão 2017-2018 fizemos ações interligadas para divulgação e acompanhamento sobre o debate sobre o documento "Subsídios para o debate sobre a questão étnico-racial na formação em Serviço Social" nas unidades de formação acadêmica.

Em 2019 como ação de capilarização e discussão dos subsídios discutimos e subsidiamos os regionais para realizarem mesas e debates nas oficinas regionais como acúmulo de bate teórico metodológico, mas também organizativo e político em torno da necessidade da formação antirracista. Os regionais Nordeste, Centro-oeste, Leste, Sul 01, realizaram mesas com o tema "Subsídios para o debate sobre a questão étnico-racial na Formação em Serviço Social" problematizando os projetos pedagógicos dos cursos e a coerência desse debate no que se refere as Diretrizes Curriculares da ABEPSS. Além disso foram desenvolvidas ações e discussões acerca das opressões/conservadorismo.

Os debates realizados evidenciam: 1) a urgência da discussão; 2) a necessidade de apropriação teórico-conceitual do debate; 3) a constituição de mediações entre as práticas pedagógicas, conteúdos e orientação teórico-metodológica para uma formação antirracista. Consideramos a síntese apresentada pela Regional Leste exemplar no que se refere ao campo de problemáticas que podem, considerando as especificidades regionais, no nosso entendimento, ser generalizadas para pensar os desafios

A presença do debate étnico-racial e de ações desveladoras do racismo nas UFA's; Troca de experiências sobre disciplinas e projetos de pesquisa e de extensão relativos à questão racial;

Formação de coletivos de estudantes negros na Área; Garantia em concurso público de vagas para professores negros nos cursos de Serviço Social; Ameaça em curso às políticas de ação afirmativa; Revisão de ementas de disciplinas e até de revisão curricular para a garantia da relação entre questão racial, formação social colonial e questão social; Presença de uma acusação de que as questões de gênero e de raça ainda são expressões da pós-modernidade e do culturalismo; Nos estágios, observação da violência estrutural e do sofrimento psíquico da população negra, particularmente, as que vivem nas periferias (Relatório de Gestão 2019-2020. Regional Leste. P.25).

Ao mesmo tempo em que as discussões eram realizadas nas regionais elaboramos e mobilizamos as UFAs para preencher formulário online “google forms”. Dado à perda de acesso ao link do formulário, apenas 27 formulários foram salvos os quais serão encaminhados à nova gestão para continuidade da ação. A ideia inicial era sistematizar esses dados e subsidiar a mesa realizada na Oficina Nacional com um primeiro panorama acerca do debate étnico-racial na formação. Contudo não tivemos uma boa adesão inicial e posteriormente com as ações do Abepss Itinerante não tivemos pernas para fazer a análise do material. Nesse sentido, ao repassar a próxima gestão o formulário esperamos que ele possa frutificar em análises e encaminhamentos.

Na Oficina Nacional discutimos os avanços da ABEPSS e do Serviço Social brasileiro no trato da questão étnico-racial e na luta antirracista, assim como os conteúdos e estratégias para implantação dos subsídios da ABEPSS. Nessa atividade contamos com a das professoras Maria Helena Elpídio Abreu (UFES) e Marcia Eurico (UNIFESP).

Em 2020 dentro das ações do Projeto Abepss ao Vivo realizamos uma live em julho para aglutinar mais elementos ao debate étnico-racial e a formação profissional em Serviço Social O debate foi mediado pela Coordenação Nacional de Graduação da ABEPSS e contaram com a participação das professoras Maria Helena Elpídio Abreu (UFES) e Ana Paula Procópio (UERJ) e o estudante de pós-graduação Tales Fornazier (PUC-SP). A live reafirmou o caráter estratégico da luta contra o racismo como tarefa imediata e fundamental. Também se reafirmou a perspectiva do debate étnico racial a partir da sua relação com o entendimento de classe enfatizando que não é possível pensar o racismo sem pensar numa luta contra o Capital.

Do ponto de vista da formação profissional reafirmamos as diretrizes curriculares e o projeto de formação como um continuum de amadurecimento da ruptura profissional com o conservadorismo e que o debate étnico-racial é coerente com o que vem sendo construído pela cultura profissional atualizando sua pauta e construção crítica em torno dessas lutas, ao mesmo tempo em que revisita e aprofunda seus fundamentos demarcados nas Diretrizes Curriculares da ABEPSS de 1996.

Entendemos que ainda temos muito que avançar para a esta formação antirracista, mas muitos passos já foram dados e eles vêm de longe...

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Corroboramos o que inicialmente foi pontuado na introdução desse relatório, a marca dessa gestão e das ações da coordenação de graduação foram pensadas e desenvolvidas no escopo da luta contra o conservadorismo em suas diversas expressões acentuados por uma conjuntura, que para favorecer os interesses de nossas elites, torna-se cada vez mais deletéria para o conjunto das/os trabalhadores. Tínhamos projetado como ação para 2019 uma campanha “Contra o conservadorismo na profissão”, essa ação não se realizou, contudo ao não realizá-la, ao mesmo tempo, fomos imbuídos do sentimento de que na verdade todas as nossas ações foram costuradas por esse eixo central um diálogo crítico com as reais dimensões da realidade social que fazem do conservadorismo uma expressão. O conjunto de ações manifestam assim a crítica radical e contundente às limitações a plena realização do gênero humano e da diversidade humana.

Dedicar tempo e capacidades a militância na Abepss sempre é desafiante. No contexto de isolamento social no qual toda as atividades são desenvolvidas por meios virtuais esse desafio aumentou. Existe sim uma sobrecarga que é nova, pois o tempo da vida mudou. É uma contradição que conseguimos responder mais rapidamente a certas necessidades urgentes e ao mesmo tempo existem limites reais e por isso é preciso se reinventar. Avaliando as prioridades. Utilizamos estratégias como whatssap que dinamizaram as trocas, mas precisamos estar atentas e fortes com o respeito, fraternidade e responsabilidade com cada uma e cada um. Penso que tentamos também avançar em relações verdadeiramente fraternas e isso é um ganho. Ao longo

das considerações registradas nesse relatório indicamos elementos para a caminhada.... Afinal,

São só dois lados
Da mesma viagem
O trem que chega
É o mesmo trem
Da partida...
Milton Nascimento - Chegadas e Partidas

Referências Bibliográficas

LEHER, Roberto Universidade pública federal brasileira: future-se e “guerra cultural” como expressões da autocracia burguesa*. In*: Revista *Educação & Sociedade* V. 42 Campinas, Epub Jan 18, 2021.

OLIVEIRA, Ana Cristina; SOUZA, Giselle; SOARES, Marcela. Capitalismo dependente brasileiro: retrocessos sociais e avanço do conservadorismo reacionário em tempos de crise. In: Ramos, Adriana et al. (Orgs.) *Desenvolvimento, formação social brasileira e políticas públicas: subsídios analíticos para o Serviço Social.* Uberlândia: Navegando Publicações, 2019.

SOUSA, Adrianyce A. Silva de Sousa; OLIVEIRA, Ana Cristina Oliveira de. SOUZA, Giselle*. In:* SILVA, Letícia Batista e DANTAS, André Vianna. *Crise e Pandemia: quando a exceção é a regra geral*, Rio de Janeiro, ESPJV. 2020 ISBN: 978-65-990319-4-6. (p.35-56).

ANEXO 01

REUNIÃO SOBRE O PROJETO PEDAGÓGICO DO SERVIÇO SOCIAL – ICSA/ UNILAB

Data: 19.10.2020. Horário: 11h às 12:45h.

Participantes: Adrianyce, Erlênia Sobral, Esther Lemos, Leila Passos e Ruth Bitencourt.

Prezadas (as), após a leitura do Projeto Pedagógico do Serviço Social proposto pelo Instituto de Ciências Sociais Aplicadas (ICSA) da UNILAB, o grupo de professoras fez as seguintes considerações a serem dialogadas, no intuito de contribuir com essa construção coletiva, a saber:

1. Em primeira instância, identificamos certa prevalência das perspectivas das ciências humanas e sociais na construção do projeto pedagógico, de maneira que, embora fundamentais à profissão de Serviço Social, deixa transparecer lacunas em termos das particularidades exigidas neste campo teórico-profissional e ético-político. Interessante articular com profissionais de Serviço Social da UNILAB para contribuírem na configuração do projeto pedagógico, além das contribuições feitas por este grupo de professoras;
2. Neste sentido, mereceria uma aproximação mais densa para com as Diretrizes Curriculares Nacionais da formação social em serviço social segundo aprovadas pela Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social (ABEPSS), posto que melhor delineiam o projeto ético-político ora hegemônico na profissão;
3. Importante melhor justificar a necessidade do curso de Serviço Social na UNILAB, a enfatizar as particularidades das expressões da questão social local e as demandas sócio-ocupacionais postas à profissão na região/território;
4. Em consonância, sugere-se aperfeiçoamento e articulação dos objetivos entre si, de modo a reforçar as especificidades da formação profissional no Brasil e destacar as especificidades na UNILAB;
5. Em termos do perfil dos ingressantes no curso proposto, indica-se melhor detalhamento do processo de ingresso dos estrangeiros, posto que correspondem a 50% do total de pretensos estudantes. Consideramos pertinente solicitar a colaboração de assistentes sociais da Pró-Reitoria de Extensão responsáveis pelas políticas de assistência estudantil;

6. O quadro de legislações encontra-se em correspondência às legislações elencadas pertinentes pela ABEPSS e pelo MEC;
7. Observou-se a importância de trazer para o texto o artigo 5° da Lei de Regulamentação do Serviço Social (1993) – que trata das atribuições privativas da profissão – com especial atenção ao item relativo às competências e habilidades profissionais, pois só consta o art. 4° pertinente às competências profissionais;
8. Sobre a Extensão Universitária e a curricularização da extensão, faz-se importante a apropriação do acúmulo teórico-político acerca deste campo, com base na Política Nacional de Extensão Universitária (2018) e da própria ABEPSS, a garantir organicidade entre as atividades/ações propostas. Da forma como foi apresentada no PP/UNILAB pode incorrer em prestação de serviços sem atender aos objetivos especificados para a extensão universitária na contemporaneidade;
9. A proposta de Estágio Supervisionado Obrigatório carece de melhor definição dos conteúdos/ementas das três disciplinas (I, II e III) e articulação entre elas, de maneira a garantir os objetivos deste componente curricular no processo de formação profissional em Serviço Social, com destaque à indissociabilidade entre as dissensões constitutivas do Serviço Social: teórico-metodológica, técnico-operativa e ético-política associadas à pesquisa social (dimensão investigativa) e à formação continuada. Necessário ainda melhor delinear como será desenvolvido o processo de estágio supervisionado;
10. Sugere-se um realinhamento dos núcleos de fundamentos, em especial no primeiro – nomeado no PP/UNILAB de fundamentos teórico-metodológicos – e o último, fundamentos do trabalho profissional. Ao fazê-lo, implicará em mudanças no fluxo curricular, mudança das disciplinas com relação aos semestres propostos e às ementas / referências bibliográficas pertinentes às disciplinas. A título de exemplo, cita-se a disciplina de Introdução ao Serviço Social que pertence, originalmente, ao núcleo de fundamentos do trabalho social e encontra-se no núcleo teórico-metodológico. No caso das Diretrizes Curriculares Nacionais (ABEPSS, 1996), este núcleo corresponderia a fundamentos da vida social e direciona-se ao foco na realidade brasileira. Dada missão da UNILAB, considera-se pertinente delinear o foco em Brasil na interface com as particularidades desta instituição e sua inserção em âmbito territorial/regional;

11. Identificou-se ainda dissonâncias em relação aos nomes das disciplinas nos núcleos de fundamento com relação àquelas enunciadas no fluxo curricular e nas ementas;
12. No tocante às referências bibliográficas enunciadas por disciplinas, considera-se indispensável revisá-las, de modo a incorporar bibliografias básicas do Serviço Social e do campo da teoria social crítica (marxiana e marxistas). Vale salientar que indicamos algumas destas referências ao final desta síntese;
13. Ao se observar as propostas das disciplinas optativas (o mesmo que eletivas), identificou-se dissonância com relação às demais disciplinas ditas dos núcleos estruturantes do curso de serviço social pretendido, dando a impressão de tratar-se de outro projeto pedagógico distanciado das Diretrizes Curriculares Nacionais (ABEPSS, 1996);
14. Por último, enfatiza-se a importância de não flexibilização do trabalho de conclusão de curso, na perspectiva de garantir a escrita e a defesa da monografia dada a sua importância enquanto síntese dos processos de formação profissional em Serviço Social sintonizada com as Diretrizes Curriculares Nacionais (ABEPSS, 1996).

ANEXO 02

MEMORIA DO VII FÓRUM NACIONAL DE ESTÁGIO - 12 DE DEZEMBRO DE 2019

Coordenação: Adrianyce A. Silva de Sousa

Palestrante:

Elaine Rossetti Beringh – UERJ

Adrianyce. A. Silva de Sousa – Coord. Nacional de Graduação 219 22

Pauta:

1. Discussão acerca dos 10 anos da PNE e seus desafios;
2. Apresentação dos dados do Levantamento da PNE;
3. Debates realizados nas regiões;
4. Construção da agenda e encaminhamentos

A professora Adrianyce abriu os trabalhos indicando a continuidade e consequência aos encaminhamentos dados no VI Fórum, e, também a avaliação feita a partir dos fóruns e debates regionais e na gestão de considerar, em face da conjuntura, apontar transcorridos 10 anos da formulação da PNE realizar uma análise mais aprofundada dos seus desafios face o processo de precarização da universidade e que tem incidido fortemente na manutenção da qualidade do processo formativo e do estágio. Seja em termos de acompanhamento, realização, condições para supervisores acadêmicos e de campo. Assim como o aprofundamento da precarização da condição de vida das/dos discentes.

Professora Elaine Beringh presidente da ABEPSS na gestão que aprovou a PNE fez uma análise do contexto de elaboração da PNE destacando como a conjuntura atualiza problematizações à PNE. Reafirma o estágio supervisionado como fundamental na articulação entre teoria e prática. E a necessária ação de antecipar na conjuntura atual as ofensivas a exemplo o fim do requisito da Declaração de estágio para registro no Conselho Regional. Aponta a necessidade de se fazer um balanço do estágio obrigatório e não obrigatório, adensar as discussões acerca do número máximo de discentes nas disciplinas de supervisão; reafirma a direção e legitimidade da PNE mais destaca a existência de fissuras que precisam ser analisadas.

Professora Adrianyce apresenta e traz problematizações a partir dos dados parciais do “Levantamento da Política Nacional de Estágio” e destaca que as UFAS

vêm promovendo o debate da PNE fundamentalmente por meio das disciplinas de estágio, privilegiando além das disciplinas os Fóruns como espaço para o diálogo e articulação dos supervisores. Em sintonia com os elementos apresentados pela professora Elaine destaca-se como desafios identificados tem sido a manutenção do número de 15 discentes para as turmas de supervisão acadêmica; descompassos em relação às preocupações do estágio e a efetivação do projeto pedagógico dos cursos; garantia de apoio institucional para a realização da supervisão acadêmica nos campos de estágio; dificuldades para acompanhamento da modalidade de estágio supervisionado curricular não-obrigatório; a precarização dos espaços sócio-ocupacionais e do trabalho das/os assistentes sociais supervisores de campo incidem nas condições de realização do estágio e materialização da PNE.

A partir das apresentações abriu-se para a plenária. As principais questões destacadas pela plenária foram: 1) necessidade de referenciar politicamente a Declaração de estágio uma vez que ela não é mais obrigatória; 2) aumento da necessidade contrapartida para os campos dado os processos de precarização do trabalho; 3) denúncias de realização de estágio após a colação de grau no Amazonas; 4) a falta de acompanhamento ao estágio não obrigatório; 5) lógica gerencial nas instituições com estagiários convocados a atingir metas;

Encaminhamentos: 1) atualizar as problemáticas em torno do estágio não obrigatório sistematizando elementos para subsidiar as UFAS; 2) sistematizar e divulgar as principais demandas, problemas e entraves do estágio a partir do aprofundamento da precarização das condições de vida e trabalho; 3) aprofundar a percepção dos supervisores de campo acerca da PNE; 5) produzir posicionamento referente a declaração de estágio enfatizando sua dimensão pedagógica; 6) ampliar estratégias de qualificação dos supervisores de campo por meio de atividades de pesquisa e formação continuada.

ANEXO 03

SÍNTESE GERAL DO LEVANTAMENTO DA POLÍTICA NACIONAL DE ESTÁGIO PNE – 2019

Das 90 UFA's 71,1% possuem coordenação de estágio e 23,3% a coordenação de estágio é acumulada pela coordenação de curso. A expressiva maioria das UFA's respondentes refere possuir política de estágio própria. Sobre a organização dos cursos, a maioria 88,9% possui configuração semestral e os demais são de seriação anual, possuindo entre 02 a 04 disciplinas de supervisão. No que tange à supervisão acadêmica, essa é majoritariamente desenvolvida mediante: supervisão individual e grupal 77,8%; através de disciplina o percentual de turmas com até 15 estudantes é de 51,1% a partir de momentos no local de estágio em articulação com supervisão de campo e estudante.

No que se refere ao estágio não-obrigatório, este está previsto nos PPC's de 82,2% das UFA's respondentes e pode ser realizado partir do: 5º ao 7º semestre. Quanto às formas de sua organização, consta: 48,9% o acompanhamento se dá pela Coordenação de Estágio/ou Coordenação de Curso sem Supervisão Acadêmica junto ao campo de estágio. Destaca-se, ainda, que 67,7% das UFA's referem a existência de fóruns locais e 77,5% indicaram conhecimento de debate sobre os Parâmetros para Organização dos Fóruns de Supervisão de Estágio em Serviço Social (2018).

No que se refere as dificuldades para implementação da PNE nas Ufas destaca-se: garantia de docentes para realizar a supervisão acadêmica; espaços sócio-ocupacionais para atender a demanda de discentes trabalhadores. Quanto aos 10 anos da PNE as UFAS avaliam que a PNE é "importante para direcionar e orientar o estágio, no sentido de explicitar o que é e como deve ser um estágio de qualidade e voltado para a formação". Logo a PNE "reafirma a concepção crítica e pedagógica da formação profissional, assim como evidencia o direcionamento social da profissão, aportando, portanto estratégias político-pedagógicas para o enfrentamento das problemáticas vivenciadas durante o estágio tendo em vista não só a qualificação da formação, mas também do exercício profissional".

ANEXO 04

Reunião Ciclos de Debates de Estágio

Dia: 17/08/2020

Participantes:

Esther, Janaína e Adrianyce - Coordenação Nacional

Hamida - Coordenação Regional de Graduação - Norte

Alana – Representante Supervisores Regional Norte

Ana Carla e Julia Isotton – ENESSO

Elaene – Coordenação Regional de Graduação – Centro Oeste

Larissa Lima – Representante Supervisor de Campo – Centro - oeste

Salyanna – Coordenação Regional de Graduação - Leste

Inez - Coordenação Regional de Graduação - Sul 01

Therezinha - Coordenação Regional de Graduação - Sul 02

Pauta:

1) Breve Contextualização do Fórum
2) Informes da Experiência do Fórum da Regional Sul 01
3) Discussão da construção dos ciclos de estágio

Informes:

Adrianyce: Foi feita uma abertura informando o objetivo da reunião e que participavam ali Coordenação Nacional do Fórum (ENESSO, ABEPSS, CFESS/CRESS). Considerou-se no âmbito da ABEPSS que dada a ausência, no contexto da pandemia, de um fórum de supervisão considera-se importante esse espaço de articulação. Pensar as estratégias para a regionalização dos Fóruns e como na articulação para os ciclos este movimento possa ajudar nessa consolidação.

Esther: faz uma breve contextualização acerca da constituição do Fórum em 2017 na Oficina Nacional da ABEPSS. Destaca que em 2017 não haviam todas as diretrizes do Fórum, em 2018 foram aprovadas. Destaca a campanha “Formação com qualidade é educação com direitos pra você” como uma campanha já no âmbito do Fórum e o Plano de Lutas em defesa da formação e do trabalho. Destaca que as ações no momento tem o desafio de viabilizar sua capilaridade uma vez que identificou-se estar centralizado no âmbito nacional. Observa que o Fórum é pensado como espaço aberto também para outras organizações. Hoje a articulação ainda está restrita as entidades da categoria e algumas articulações com o ANDES. Informa que em 2018 se indicou

a necessidade de regionalização como estratégia a ser construída em articulação com os CRESS e ENESSO antes dos Encontros Descentralizados do Conjunto CFESS/CRESS e, 2019, porém somente a Regional Sul I conseguiu organizar e implementar neste período.

Inez: informe do fórum regional da Sul I: o fórum foi criado em 2019. E vem desenvolvendo várias ações no debate do credenciamento *online* dos campos de estágio. Destaca que o fórum é um espaço que também pode contribuir para a implantação do fórum de supervisão no Paraná e Santa Catarina. Unificação de banco de dados. Apresenta brevemente o planejamento das ações desenvolvidas destacando realização próxima de um ciclo de estágio na região. Neste ciclo será dado o retorno da pesquisa da ABEPSS sobre a implementação da PNE. Informou-se que a ENESSO também vai apresentar dados realizados sobre estágio.

Inez destaca que tem tido muitas demandas para posicionamentos do Fórum e que o encaminhamento dado é reforçando as notas já emitidas pelas entidades da categoria.

Foi aberto para fala:

Janaina – destaca a importância de regionalizar os ciclos. Pelas 05 regiões do conjunto. Destacou o Abepss convida, e sugere que os ciclos tenham formato de sala aberta para ouvir as pessoas principalmente supervisores de campo. Indica que é ouvir mais do que apresentar. Aumentar a participação dos supervisores.

Terezinha – Considera importante a organização. Informa que a Sul II teve uma reunião ampliada que teve como foco o estágio. Concorda que deva os ciclos ter um caráter de sala aberta com o objetivo de ouvir e orientar. Identifica uma solidão dos profissionais.

Janaina – destaca a importância de que nos ciclos se reafirmem os princípios as diretrizes e a legislação vigente.

Salyanna – reitera a ideia de sala aberta. Destaca que na regional leste tem sido desenvolvido o projeto “Abepss com Você” que agendou reuniões virtuais com os 03 estados que compõe a região. Observa preocupação sala aberta dado o limite das salas.

Larissa – Destaca que na centro-oeste foram realizadas duas reuniões sobre estágio. Identifica que há uma expectativa que o conjunto diga o que pode e o que não pode fazer. A segunda reunião foi desdobramento da primeira na primeira uma sensação de que não teve encaminhamento nenhum. Sugere ver com CRESS uma plataforma

paga para abrigar a reunião. Fazer o ciclo mais nacional? Destaca a importância de criar estratégias pra chamar as supervisoras de campo. Certo silêncio dos supervisores, que o protagonista seja um supervisor, que a abertura seja com um supervisor.

Janaina – A plataforma da UNIRIO dá pra 250 pessoas e informa que está em articulação o fórum regional da leste com reunião para próxima terça- feira. Tem a representação de 04 CRESS, representação da ABEPSS leste e sul II e ENESSO nessas duas regiões. Estão na terceira reunião.

Hamida – Destaca como o estágio sendo muito polêmico. Destaca que não estavam pensando na organização do Fórum/Ciclos. Destaca preocupação com sala aberta no sentido de ter muita dificuldade de garantir a fala para todos.

Esther – Destaca que a discussão do Fórum vem sendo discutida desde final de junho.

Ana Carla – Informa do formulário sobre os dados discentes. Os formulários não identificam a região. Os dados seriam nacionais e pensar uma estrutura para pensar a devolutiva. Avalia como importante os ciclos serem mais ampliados para ouvir os supervisores e estudantes.

Janaina – Sugere que cada estado faça reunião ampliada dentro da comissão de formação com pauta única para fazer o lançamento do fórum até dezembro.

Alana – Destaca que na regional norte tem sido discutido o Fórum mas não se avançou nas articulações. Avalia que sim os Ciclos de debates podem ser a primeira articulação.

Esther – Concorda o Ciclo como fomento para articulação do fórum e sua regionalização.

Terezinha - Apresenta uma dúvida se em algum momento pensou-se em articular os ciclos de residência com os ciclos de estágio.

Esther – destaca que não foi pensado um momento junto, mas dois momentos específicos em função da natureza.

Encaminhamentos:

Socializar as datas dos descentralizados e acompanhar a participação dos regionais e o processo de articulação. Importante mobilizar os supervisores de campo.

Realização do Ciclo de Estágio, se possível, até final de setembro.

Próxima Reunião: primeira semana de setembro

Parâmetros para os ciclos:

Garantir a fala dos supervisores

Articular os supervisores e os sujeitos do processo de estágio

Espaço em sala aberta para ouvir

Reafirmar as legislações existentes

ANEXO 05

Reunião com as UFAS do Rio de Janeiro acerca da creditação da Extensão nos Currículos

Participantes:

Profª Rafaela Ribeiro – UNIRIO

Profª Janaína Bilate – UNIRIO

Profª Tatiana Brettas – UFRJ

Profº Acosta – UFRJ

Profº Jefferson Lee – UERJ

Profª Ebe Campinho – UFF

Profª Tatiana Gomes – UFF

Profº Robson Roberto – UFF

Adrianyce de Sousa – ABEPSS/ Nacional de Graduação.

Local: Unirio - Avenida Pasteur 458, sala 203 prédio Padre Anchieta

Dia: 13 de novembro de 2019 Horário: às 16:00 horas.

Coordenação Nacional de Graduação Adrianyce: Foi explicado que a reunião foi motivada por reflexões e demandas dos cursos acerca de orientações quanto a obrigatoriedade da creditação curricular da extensão (Resolução MEC nº07 12/2018) e, também em resposta a demanda da Universidade Federal Fluminense, que em virtude do processo de Revisão Curricular, apresentou dúvidas quanto ao processo. Este acompanhamento e essas questões advindas também de outros cursos levaram a constituição de uma Comissão Temporária na ABEPSS composta por: Adrianyce – Coordenação Nacional de Graduação, professora Raquel Santana – UNESP; Cristina Bezerra e Ana Lívia da UFJF; Naílsa da UFS. Foi informado que a comissão vem considerando a construção do documento atravessado por muitas especificidades, tais como: a forma como as universidades vêm criando suas normativas internas; algumas universidades já estarem vivenciando esse processo; as especificidades e particularidades dos projetos pedagógicos dos cursos de Serviço Social. Foi discutido que ainda que a creditação curricular da extensão vá valorizar as experiências existentes na nossa área e que tenhamos parâmetros ético-políticos que podem orientar essa discussão é preocupante situações em que a ampliação da extensão seja pensada na dimensão de prestação de serviços como venda de atividades,

facilitando assim os processos de privatização das universidades. Por fim, foi apresentado o quadro parcial dos levantamentos realizados junto as Regionais da ABEPSS, Após esta breve apresentação passou-se a apresentação e discussão das Universidades presentes (observar que estas informações são referentes até 13/11/2019):

- (UNIRIO) Representantes Rafaela Ribeiro e Janaína Bilate: Avaliação positiva dos encaminhamentos dado pela ABEPSS, assim como da iniciativa da reunião. Informam que o curso está passando por um processo de revisão curricular, é um curso com 12 docentes e que possui dois projetos de extensão. A universidade não tem discutido o processo de creditação da extensão. As colegas gostariam mais de ouvir as experiências nas outras universidades. Apontam a possiblidade de implementar a creditação da extensão em disciplinas temáticas ou oficinas temáticas.
- (UFRJ) Representantes Tatiana Brettas e Luís Acosta: Apresentam que na UFRJ a discussão da creditação foi estruturada em toda universidade a partir das ações do Reitor Roberto Leher e que em 2018 todo o processo estava finalizado na universidade como um todo. O que significou para a discussão específica do curso de Serviço Social um avanço pois os projetos de extensão são inscritos no SiGPROJ e os discentes acessam e são creditados pelo sistema da universidade, mas estão vinculados nas disciplinas e componentes curriculares indicados no currículo. Informa que a discussão na escola finalizou em 2019 depois de amplo e participativo debate sobre a creditação e que elementos curriculares seriam alterados para garantir o processo. As principais preocupações foram de não ampliar a carga-horária total do curso, evitar a pulverização na distribuição da carga-horária e garantir que o discente cumprisse a carga horaria da extensão em maior percentual antes do Estágio, por serem atividades que demandam deslocamento e atividades com interação com a sociedade. Considerando a carga horária total do currículo pleno do curso, de 3150 horas, destinou-se 315 horas para atividades de extensão. A preocupação em não aumentar a carga-horária do curso deveu-se entre outras preocupações ao perfil discente/trabalhador. As 315 foram conseguidas a partir das seguintes modificações: 1) A disciplina *Introdução ao trabalho científico* foi transformada em disciplina mista teórico/extensão com o nome de *Universidade e Sociedade*, localizada no 1º período. A disciplina permanece com a carga horária total de 60 horas, sendo 15 horas teóricas e 45 de extensão. 2) Redução da carga-horário de estágio com redução de uma

disciplina de estágio passando para três disciplinas estágios. A carga horária total que era 480 passou 405 horas. A carga horária total de estágio passou a ser distribuída em três semestres de 135 horas cada. 3) Com três níveis de estágio, excluiu-se a disciplina de OTP IV. (Na UFRJ a disciplina de OTP atua como supervisão acadêmica de cada nível de estágio). A totalidade da carga horária da disciplina passou a contar como Extensão 4) Ajuste na carga-horária de atividades complementares. Do total de 150 horas que eram destinadas passou-se a 90 horas para Extensão e 60 continuam como atividades complementares. 5) Transformação de uma disciplina em teórico/extensão. No caso da UFRJ foi a disciplina de *Núcleo Temático I* A carga horária total de 60 horas é mantida, sendo distribuída em 15 horas teóricas e 45 horas de extensão.

- (UFF) Representantes Tatiana Gomes, Ebe e Robson: Informam que a Universidade não tem discutido o processo de creditação. Apresentam preocupações considerando que estão em término de processo de revisão curricular. Apresentam dúvidas como garantir a carga-horária. Interessados em ouvir as experiências para pensar as ações no curso.
- (UERJ) Jefferson Lee: No curso as coordenações de estágio e extensão são juntas. O curso passou 14 anos em processo de revisão curricular e 05 anos de implementação, mas não foi discutido a questão da extensão. São 44 docentes com 17 projetos de extensão. No que se refere ao Estágio ainda apresenta percentual pequeno de alunos com dificuldade de se inserir nos campos de estágio. Identifica-se na universidade um projeto minoritário de transformar cursos de extensão em atividades pagas. Foi feita uma reunião acerca da creditação da extensão apenas com os docentes que possuem projetos de extensão.

  Obs: Posteriormente como consequência desta reunião, o docente enviou novas informações acerca da questão da extensão: Identificou-se o debate que vem ocorrendo dentro do Departamento de Extensão da Universidade e, em instâncias superiores. Identificou-se também que haveria uma reunião no Conselho Superior de Ensino e Pesquisa da Universidade (CSEPE) para apreciação de 03 minutas para regularização da creditação da extensão. Estas informações ainda não eram de acesso amplo ao Centro no qual a Faculdade de Serviço Social se vincula. Foi feita uma reunião geral na Faculdade de Serviço Social, um pouco esvaziada pela finalização do semestre, mas se registraram duas questões: com relação a concepção

de extensão (alguns docentes entendem que frequência em cursos devem caracterizar horas para a extensão e outros docentes entendem que só deveria contar as horas dedicadas à construção de ações de extensão não as de público que frequenta as atividades como parte de sua própria qualificação); necessidade de adiamento do tema para a próxima gestão da Universidade dado a particularidade que a universidade vivenciava no sentido de troca de reitoria. Esta reunião desdobrou-se no agendamento de uma reunião com a comunidade da Faculdade de Serviço Social com a participação de representações institucionais, que contaria com a participação também da ABEPSS, mas não obtivemos informações posteriores.

Questões do debate/ sínteses:

- Necessidade de institucionaliza a extensão de modo que ela não seja tomada como alvo voluntário do docente;
- Pensar estratégias coletivas, com demanda para a ABEPSS, de que se pense a creditação sem pulverização da carga-horária;
- Necessidade de o documento apresentar uma posição de extensão que favoreça os cursos no processo de creditação da carga-horária;
- Quais estratégias podem ser socializadas para que a creditação não signifique aumento da carga-horária total dos cursos;
- Urgente a elaboração do documento da ABEPSS que oriente/ou traga reflexões para auxiliar os cursos nesse processo;
- O processo de creditação da extensão levantou algumas dúvidas acerca do cálculo da carga-horária de estágio.

Encaminhamentos:

- Constituição de Fórum permanente dos cursos de Serviço Social, das referidas Universidades, para discussão e acompanhamento do processo de implementação da creditação;
- Dialogar com os Conselhos Superiores para abrir os debates em torno da questão (Após essa reunião UERJ e UFF tiveram movimentações nesse sentido);
- Discussão na ABEPSS acerca do cálculo da carga-horária de estágio.

Após esta breve apresentação passou-se a apresentação e discussão das Universidades presentes (observar que estas informações são referentes até 13/11/2019):

- (UNIRIO) Representantes Rafaela Ribeiro e Janaína Bilate: Avaliação positiva dos encaminhamentos dado pela ABEPSS, assim como da iniciativa da reunião. Informam que o curso está passando por um processo de revisão curricular, é um curso com 12 docentes e que possui dois projetos de extensão. A universidade não tem discutido o processo de creditação da extensão. As colegas gostariam mais de ouvir as experiências nas outras universidades. Apontam a possiblidade de implementar a creditação da extensão em disciplinas temáticas ou oficinas temáticas.
- (UFRJ) Representantes Tatiana Brettas e Luís Acosta: Apresentam que na UFRJ a discussão da creditação foi estruturada em toda universidade a partir das ações do Reitor Roberto Leher e que em 2018 todo o processo estava finalizado na universidade como um todo. O que significou para a discussão específica do curso de Serviço Social um avanço pois os projetos de extensão são inscritos no SiGPROJ e os discentes acessam e são creditados pelo sistema da universidade, mas estão vinculados nas disciplinas e componentes curriculares indicados no currículo. Informa que a discussão na escola finalizou em 2019 depois de amplo e participativo debate sobre a creditação e que elementos curriculares seriam alterados para garantir o processo. As principais preocupações foram de não ampliar a carga-horária total do curso, evitar a pulverização na distribuição da carga-horária e garantir que o discente cumprisse a carga horaria da extensão em maior percentual antes do Estágio, por serem atividades que demandam deslocamento e atividades com interação com a sociedade. Considerando a carga horária total do currículo pleno do curso, de 3150 horas, destinou-se 315 horas para atividades de extensão. A preocupação em não aumentar a carga-horária do curso deveu-se entre outras preocupações ao perfil discente/trabalhador. As 315 foram conseguidas a partir das seguintes modificações: 1) A disciplina *Introdução ao trabalho científico* foi transformada em disciplina mista teórico/extensão com o nome de *Universidade e Sociedade*, localizada no 1º período. A disciplina permanece com a carga horária total de 60 horas, sendo 15 horas teóricas e 45 de extensão. 2) Redução da carga-horário de estágio com redução de uma disciplina de estágio passando para três disciplinas estágios. A carga horária total que era 480 passou 405 horas. A carga horária total de estágio passou a ser distribuída

em três semestres de 135 horas cada. 3). Com três níveis de estágio, excluiu-se a disciplina de OTP IV. (Na UFRJ a disciplina de OTP atua como supervisão acadêmica de cada nível de estágio). A totalidade da carga horária da disciplina passou a contar como Extensão 4) Ajuste na carga-horária de atividades complementares. Do total de 150 horas que eram destinadas passou-se a 90 horas para Extensão e 60 continuam como atividades complementares. 5) Transformação de uma disciplina em teórico/extensão. No caso da UFRJ foi a disciplina de *Núcleo Temático I* A carga horária total de 60 horas é mantida, sendo distribuída em 15 horas teóricas e 45 horas de extensão.

- (UFF) Representantes Tatiana Gomes, Ebe e Robson: Informam que a Universidade não tem discutido o processo de creditação. Apresentam preocupações considerando que estão em término de processo de revisão curricular. Apresentam dúvidas como garantir a carga-horária. Interessados em ouvir as experiências para pensar as ações no curso.
- (UERJ) Jefferson Lee: No curso as coordenações de estágio e extensão são juntas. O curso passou 14 anos em processo de revisão curricular e 05 anos de implementação, mas não foi discutido a questão da extensão. São 44 docentes com 17 projetos de extensão. No que se refere ao Estágio ainda apresenta percentual pequeno de alunos com dificuldade de se inserir nos campos de estágio. Identifica-se na universidade um projeto minoritário de transformar cursos de extensão em atividades pagas. Foi feita uma reunião acerca da creditação da extensão apenas com os docentes que possuem projetos de extensão.

  Obs: Posteriormente como consequência desta reunião, o docente enviou novas informações acerca da questão da extensão: Identificou-se o debate que vem ocorrendo dentro do Departamento de Extensão da Universidade e, em instâncias superiores. Identificou-se também que haveria uma reunião no Conselho Superior de Ensino e Pesquisa da Universidade (CSEPE) para apreciação de 03 minutas para regularização da creditação da extensão. Estas informações ainda não eram de acesso amplo ao Centro no qual a Faculdade de Serviço Social se vincula. Foi feita uma reunião geral na Faculdade de Serviço Social, um pouco esvaziada pela finalização do semestre, mas se registraram duas questões: com relação a concepção de extensão (alguns docentes entendem que frequência em cursos devem caracterizar horas para a extensão e outros docentes entendem que só deveria contar

as horas dedicadas à construção de ações de extensão não as de público que frequenta as atividades como parte de sua própria qualificação); necessidade de adiamento do tema para a próxima gestão da Universidade dado a particularidade que a universidade vivenciava no sentido de troca de reitoria. Esta reunião desdobrou-se no agendamento de uma reunião com a comunidade da Faculdade de Serviço Social com a participação de representações institucionais, que contaria com a participação também da ABEPSS, mas não obtivemos informações posteriores.

Questões do debate/ sínteses:

- Necessidade de institucionaliza a extensão de modo que ela não seja tomada como alvo voluntário do docente;
- Pensar estratégias coletivas, com demanda para a ABEPSS, de que se pense a creditação sem pulverização da carga-horária;
- Necessidade de o documento apresentar uma posição de extensão que favoreça os cursos no processo de creditação da carga-horária;
- Quais estratégias podem ser socializadas para que a creditação não signifique aumento da carga-horária total dos cursos;
- Urgente a elaboração do documento da ABEPSS que oriente/ou traga reflexões para auxiliar os cursos nesse processo;
- O processo de creditação da extensão levantou algumas dúvidas acerca do cálculo da carga-horária de estágio.

Encaminhamentos:

- Constituição de Fórum permanente dos cursos de Serviço Social, das referidas Universidades, para discussão e acompanhamento do processo de implementação da creditação;
- Dialogar com os Conselhos Superiores para abrir os debates em torno da questão (Após essa reunião UERJ e UFF tiveram movimentações nesse sentido);
- Discussão na ABEPSS acerca do cálculo da carga-horária de estágio.

ANEXO 06

CT ABEPSS Creditação Curricular da Extensão

Dia: 28/06/19

Reunião: Adrianyce e Raquel Santana

Ponto de Partida: Considerando as demandas dos cursos acerca de orientações quanto a obrigatoriedade da creditação curricular da extensão (Resolução MEC nº07 12/2018) a Executiva Nacional criou uma comissão temporária de trabalho para construir um documento que possa contribuir com as UFAs nesse processo, mesmo considerando que em diversas universidades já possuem tal experiência.

Questões levantadas:

Adrianyce: pontua dúvidas quanto a como construir este documento considerando que as especificidades são muitas dada a forma como as universidades vão criar suas normativas internas, considerando universidades que já vivenciam esse processo e considerando também as especificidades e particularidades dos projetos pedagógicos dos cursos.

Informa que na reunião da executiva nacional foi pontuado uma avaliação que esta obrigatória de creditação curricular da extensão vai valorizar as experiências existentes na nossa área e que possuímos parâmetros ético-políticos que podem orientar essa discussão

Raquel: faz um pequeno panorama do rastreamento legal destacando que desde 2010 já se apresentava no Plano Nacional a possibilidade de creditação curricular da extensão em 2018 a Resolução do MEC nº 07 institui a obrigatoriedade. Destaca também que em 2012 a Política Nacional de Extensão é um documento que apresenta uma concepção diferenciada de extensão ainda que com um caráter de projeto de nação para desenvolver o país.

Na troca a preocupação é com a privatização pela via da extensão, como a ampliação do que seja extensão retrocede quando se pensa na dimensão de prestação de serviços como venda de atividades.

No caso da formação em serviço social identificou-se que a discussão ou orientação que se pretenda realizar deve ter clareza destes elementos e ter a preocupação: da dupla validação, de que as atividades de extensão creditadas não se concentram numa única modalidade priorizando os programas e projetos. Pensar com mais acuidade os nós (Supervisão e extensão; Extensão/ atividades complementares)

Raquel apresenta como hipótese de que há um equívoco em como se credita a extensão em atividades complementar.

Em linhas gerais, a princípio, pensou-se na estrutura de um documento que:

1) Histórico das normativas apresentando riscos, desafios
2) Parâmetros profissionais para pensar a extensão já consolidados na categoria e os nós possíveis neste processo de creditação (Supervisão/ extensão; extensão/atividades complementares)
3) Socialização de algumas experiências na área que apresentam avanços e dificuldades.

Encaminhamentos:

1) Ampliação da comissão: sugerimos para consulta os nomes de Cristina Bezerra e Nailsa de Sergipe dado o acúmulo no debate. Adrianyce vai entrar em contato com as colgas
2) Adrianyce levantar por regiões experiências que avançaram e dificuldades. Raquel fará o levantamento na Sul II
3) Criação de um grupo no zap para dinamizar a comunicação
4) Adrianye e Raquel: levantamentos e trocas de materiais

Data a próxima reunião: 15 ou 16 de julho (ainda a consultar as colegas que vão chegar).

ANEXO 07

CT ABEPSS Creditação Curricular da Extensão

Dia: 29/04/20

Participantes: Adrianyce, Raquel Santana, Anita, Ana Lívia e Cristina Bezerra

Ponto de Partida: Considerando os levantamentos feitos até o momento avaliar a forma de estruturação do documento e reorganizar a partir da comissão.

Adrianyce: apresenta breve resgate da constituição da comissão, pontua as dúvidas iniciais quanto a como construir este documento considerando que as especificidades são muitas dada a forma como as universidades vão criar suas normativas internas, considerando universidades que já vivenciam esse processo e considerando também as especificidades e particularidades dos projetos pedagógicos dos cursos. Informa também de reunião presencial realizada em novembro de 2019 com a participação UNIRIO, UFF, UERJ, UFRJ. As escolas apresentaram um breve panorama dos debates apenas a UFRJ apresenta uma proposta que já foi aprovada na escola e está tramitando para implantação. (A referida proposta foi enviada por e-mail a toda a comissão).

Questões discutidas:

Raquel: comenta da minuta da UNESP que foi discutida em instâncias superiores da universidade sem participação dos cursos, e particularmente do curso de serviço social. A minuta apresenta problemas graves como por exemplo a oferta de uma disciplina on line a ser cursada, creditação em uma disciplina especifica para todos os cursos. Sem participação da comunidade. Compreende que no caso da UNESP está se perdendo a oportunidade de discutir e podendo qualificar o debate.

Levanta a preocupação com os documentos que abordam a extensão a partir política de extensão entendendo-a como programas, eventos, cursos. Entende que é uma concepção complicada de extensão.

Anita: tem na tese todo o levantamento desse processo

Ana Lívia: Resgata a construção da resolução ressaltando que até chegar no CNE foi muito complicado, mas sua discussão deu-se com a participação de representantes do Forproex (universidades públicas estaduais federais, universidades particulares e institutos federais). Aponta que a resolução é um avanço. O problema é a prestação de serviço como modalidade de extensão. Sugere verificar as experiências dos outros cursos. Ex: psicologia UFRJ

Explica que o termo adequado seria Curricularizar no sentido de atribuir horas.
Sugere que o documento apresente desafios e não problemas, para não fragilizar os avanços conseguidos até aqui, pois existem curso que estão usando isso para fazer críticas a extensão.
Desafios: Alunos noturno, dupla certificação, beneficiário da assistência estudantil, dupla certificação em relação ao estágio.
Preocupações: Um curso sozinho não consegue dar conta sozinho de cobrir os 10% como colocar um sistema que dê conta de contabilizar isso? Com projetos que tenham docentes de outras áreas. A unidade acadêmica terá uma comissão para acompanhar o estudante no projeto que não seja o NDE nem a coordenação de curso.
Na sua avaliação o momento atual nas universidades é de elaboração das minutas universidades. Debatido nas instancias que elaboram a extensão e chegado nas unidades acadêmicas. Observa que também acontece de cima para baixo.
Informa que o Inep vai usar a extensão para avaliação dos cursos.
Raquel: Reforça que a resolução de extensão quando abre para modalidades como eventos/serviços tem uma apropriação pra privatização da universidade. Cursos remunerados para trazer fundos para a universidade.
Reforça que a compreensão de extensão que se afina com o Projeto ético Político é a Dialógica transformadora.
Avalia que a Dupla creditação é uma tendência e que devemos no documento apontar propostas que nos fortaleça e não permita o acentuar da privatização, e que a concepção que orientamos permita que de fato contemple as especificidades do serviço social.
Destaca a relevância da Tese da nossa colega de comissão Anita.
Cristina: Destaca que tem mais experiência que reflexão em si. O Serviço Social tem um acúmulo na área da extensão. Curso de Juiz de Fora. Como fomos perdendo este caráter extensionista criando diferenciações. Temos que cuidar na orientação da Abepss principalmente no que se refere a prestação de serviços porque abre a possibilidade da privatização. Indica que temos que qualificar a vivência da extensão e que devemos fazer a crítica as experiências que criam disciplina sobre extensão.
Indaga: Qual a nossa concepção de extensão? Onde vivência extensão? Quais os princípios que queremos que o documento referencie?

Para o documento destaca que temos que deixar claro o que a Abepss está entendendo como extensão/ do que não se abre mão quando pensa extensão presencial, orientada por professor, outros podem nos formar? Negar a privatização dos serviços de extensão. As realidades são diferentes.

Anita: Destaca que na tese fez um levantamento com todo o histórico de legislações da extensão. Destaca que a partir da análise de trabalhos apresentados no CBAS pode se ver que existem relatos de extensão como atividades “práticas” de uma disciplina numa creche. Tem preocupação com a situação dos particulares.

Raquel: destaca os cursos de formação continuada cobrando valores. Entende como a Cristina que é importante os parâmetros que não abrimos mão.

Cristina: Sugere ouvir alguém de referência nos particulares.

Raquel: Como sugestão a questão da Cristina destaca que as PUCs também têm muitas extensões. Lá de Lins. O profissional é afinado conosco, mas a universidade não. Sugere ouvir outras pessoas. Destaca que precisamos entender como o assistente social docente nas universidades particulares está pressionado a fazer de outras formas. Como sugestão destaca a experiência de franca que entende estar alinhado com o Projeto Ético Político. Observa que no caso da UNESP está se sugerindo criar uma disciplina pratica teórica/ nas disciplinas que já existem incluir uma creditação para a extensão. O professor coordena essa carga.

Ana Lívia: destaca que independente da modalidade devemos orientar os princípios pela gratuidade, público, inclusive nas instituições privadas. Observa que é importante garantir a autonomia para criação de componentes curriculares para dar conta da extensão. Programa e projeto. Fica inviável na prática. Disciplinas mistas são fundamentais.

Sugere não utilizar teoria e prática e sim teórico/interventivo. (terminologia para o documento)

Destaca que é importante que o documento da Abepss indique os componentes curriculares pra pensar a extensão

Ana Lívia reflete como fica a situação do trabalho docente que vão coordenar essas ações. Será atribuída uma Carga horaria diferenciada. Eventos: jornadas quem organiza? Questiona Disciplina de organização de evento: disciplina extensionista. Extensão só porque é público externo?

Sínteses, orientações e encaminhamentos:

- ✓ Qualificação o que a gente entende como atividades adequadas que podem ser consideradas para a realização da extensão e cuidados com apropriação pra privatização da universidade.
- ✓ Verificar experiências de outros cursos
- ✓ devemos orientar os princípios pela gratuidade, público, inclusive nas instituições privadas.
- ✓ o documento da abepss deve indicar os componentes curriculares pra pensar a extensão
- ✓ Avalia que a Dupla creditação é uma tendência
- ✓ apontar uma concepção que de fato contemple as especificidades do serviço social.

  Terminologias para o documento:

  o termo adequado seria Curricularizar no sentido de atribuir horas.

  Sugere não utilizar teoria e pratica e sim teórico/interventivo. (terminologia para o documento)

  Sugestões:

  A unidade acadêmica terá uma comissão para acompanhar o estudante no projeto que não seja o NDE nem a coordenação de curso.

  Encaminhamentos

  Levantamento universidades públicas: Raquel, Ana Lívia

  Levantamento universidades privadas, Adrianyce, Anita

  Anita quadro a partir da tese sobre as universidades.

  12/05/2020 envio do levantamento

  13/05/2020 Reunião 9:00 manhã. Anita vai criar grupo virtual para a reunião.

ANEXO 08

CT ABEPSS Creditação Curricular da Extensão

Dia: 13/05/20

Participantes: Adrianyce, Raquel Santana, Anita, Ana Lívia

Registro da Saída de Ana Lívia da comissão: Como Pró-Reitora papel de luta, não se sente à vontade por estar no grupo dos Pró-Reitores e fazer críticas que ainda não fez nesse espaço. Nesse sentido, é uma questão ética e por isso entendemos junto com a colega que sua contribuição valorosa nos outros espaços é fundamental. Entendemos que a continuidade do diálogo com a colega é fundamental na medida do que for possível. Encaminhamento: Ana Lívia se retira da comissão com o indicativo diálogo permanente. Se dispõe as leituras do documento futuro.

Ponto de Partida: Considerando os levantamentos feitos de normativas nas universidades públicas e privadas até o momento avaliar a forma de estruturação do documento.

Ana Lívia: retirou-se da reunião.

Questões discutidas:

Adrianyce: apresenta as dificuldades que teve com o levantamento entrando nos sites das universidades e não identificando uma política clara, uma normativa. Identifica que existem modalidades de projetos, a maioria anual, não continuado, voltada para “ações sociais”. Há universidades que mantem programas continuados com cursos de extensão ao mesmo tempo. Com predominância dos cursos de extensão.

Raquel: extensão não pode ser a distância, avalia que as atividades nas privadas devem ter a uma preocupação da computação. Quando se tornar uma exigência eles devem seguir à risca a resolução do MEC. Analisa que talvez eles não tenham alunos para fazer extensão. Nem a extensão está devidamente construída nas universidades. Ao mesmo tempo diferentes concepções de extensão se apresentam, por outro lado a importância da política nacional de extensão. Unesp qualifica o que é prestação de serviços, não sabe se resolve, mas isso é importante. Sugere que centremos na UFRJ e UNIFESP. E o que avaliamos que pode ser acrescentado, criação de disciplina ou adaptação de disciplinas já existentes. O que consideramos prioridade para o Serviço Social trabalhar com extensão. Como este debate nunca foi feito, muitos tem feitos

cursos pagos. Duas mesas em CBAS e ENPESS único debate construído até agora na categoria.

Anita: não achou informações fez levantamento nas PUCs e outras universidades.

Raquel: sugestão de divisão.

Sínteses, orientações e encaminhamentos:

- ✓ Identificar os problemas que estão no plano e que levaram a resolução do MEC de 2018;
- ✓ Extensão comunicativa e popular.

Encaminhamentos:

1) Histórico – concepções e o debate da extensão na universidade – Anita 5 a 6 páginas;
2) Concepção de Extensão: tomar o documento Plano Nacional de Extensão e fazer diálogo crítico com o mesmo. Raquel / Cristina

   2.1.) Parâmetros profissionais que orientam a análise da profissão acerca da extensão. Concepção do serviço social e concepção existentes na profissão. Adrianyce;

   3) Diretrizes Curriculares e componentes curriculares possibilidades para a curricularização (será discutido posteriormente após elaboração e discussão dos outros itens).

   Data de envio do que foi produzido: 03/06 / Data da reunião: 10/06 (9:00 horas)

3.2 Representação Discente de Graduação

De acordo com o Estatuto da ABEPSS, no que se refere ao Art. 22 - Compete ao representante discente de graduação:

I- contribuir, com base nas demandas estudantis, para alcance das finalidades da ABEPSS;
II- contribuir para o fortalecimento da organização político-acadêmica do Serviço Social consoante com as finalidades da ABEPSS;
III- participar da construção e implementação das atividades desenvolvidas pela ABEPSS;
IV- difundir as informações da entidade junto aos estudantes nas Unidades de Formação Acadêmica e nos fóruns estudantis. (ABEPSS, 2017)

Enquanto Discentes Nacional de Graduação da ABEPSS, comprometidas com a entidade que nos colocamos dispostas a fazer parte, temos participado das reuniões organizativas e contribuindo nas tarefas da Executiva Nacional e Regionais.

Diante das nossas competências, estamos sempre dispostas a ouvir as demandas das/os estudantes e quando nos é solicitado levamos até a Executiva Nacional.

Além da aproximação com as/os estudantes do Serviço Social, estivemos na construção de notas de posicionamento político ou repúdio da ABEPSS, e da Comissão Organizadora das Oficinas Regionais e Nacional da ABEPSS , auxiliando no que é de nosso alcance.

Participação nas Comissões de Formação Profissional dos CRESS. estivemos presentes no Congresso Brasileiro de Assistentes Sociais (CBAS).

Participamos também quando nos foi solicitado, de Mesas de Abertura e Debate enquanto representações Discente de Graduação da Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social, levando nossas perspectivas enquanto estudantes e membros da entidade. Além disso, tiveram diversas ações de base e locais as quais participamos.

Além disso, de acordo com o Estatuto da ENESSO (Executiva Nacional de Estudantes de Serviço Social do se refere ao Artigo 15 “As representações discentes em ABEPSS devem ser estudantes de Serviço Social que militam no MESS. Esses desenvolvem um papel político no Movimento Estudantil de Serviço Social em articulação com Coordenadores Nacionais/Regionais e Secretárias/os da ENESSO, a fim de contribuir para o eixo de formação profissional fortalecendo politicamente o atual projeto ético-político-profissional.

O parágrafo único do artigo 15, do Estatuto define:

> As/os discentes ABEPSS compõem a diretoria da ABEPSS, no âmbito nacional/regional totalizando 14 representações estudantis (Um representante discente nacional de graduação e suplente e 6 representantes discentes regionais de graduação e respectivos suplentes) segundo a divisão geopolítica da ABEPSS. (ENESSO, 2019)

Entendemos a extrema importância de articulação da ENESSO e ABEPSS. Por isso, militamos ativamente também na ENESSO, em articulação com as Coordenações Regionais e Nacional da gestão de 2018-2019 e 2019-2020. Participamos de grupos e reuniões de organização das Coordenações Regionais e Nacional, e contribuímos nas tarefas relacionadas à Formação Profissional.

Procuramos sempre estar em articulação com as Regionais, para repasses, organização e propostas, e também já tivemos contato com as/os Discentes da Pós-Graduação.

Fomos Comissão Organizadora de alguns eventos nacional da ENESSO como: - ENESS Gralha-Azul (Curitiba-2019) e Seminário Nacional de Formação Profissional e Movimento Estudantil de Serviço Social-SNFPMESS (Niterói-2020), além dos eventos regionais e regionais que construímos enquanto ENESSO.

Gostaria de fazer um destaque ao Seminário Nacional de Formação Profissional e Movimento Estudantil: “A virada agora é preta - 40 anos do Congresso da Virada: Por uma Práxis antirracista.” Foi um evento histórico do MESS, ao qual tivemos a parceria da ABEPSS e tivemos 125 trabalhos inscritos, que foram divididos e apresentados de acordo com os temas de estudo dos GTPs da ABEPSS. Uma boa parte dos trabalhos, passava de forma transversal pelo debate étnico-racial, tema central do evento.

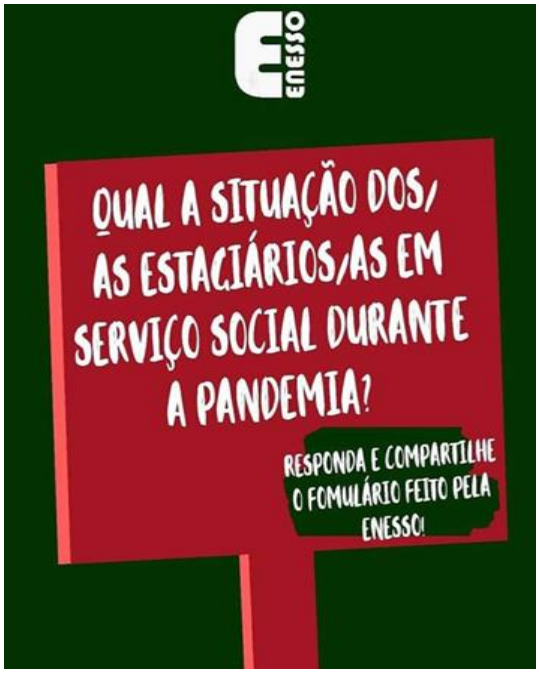
No ano de 2020, tínhamos muitas ações planejadas, tanto presenciais como de forma remota. Diante da pandemia, tivemos que nos reorganizar, pensar novas formas de articulação e fortalecimento das entidades (ABEPSS e ENESSO). Diante de muitos ataques, surgiram também muitas demandas urgentes, as quais não poderíamos deixar de responder e nos posicionar.

Diversas notas e posicionamentos acerca da suspensão de aulas presenciais e substituição pela modalidade remota. Essas notas foram como subsídios para a luta do Serviço Social dentro das universidades, contra o ensino remoto e flexibilização do ensino. Juntamente com as ações desenvolvidas no período destacamos:

- A Campanha Adia Enem, apoiada por diversas entidades estudantis e acadêmicas.
- Participação na Frente Nacional Contra Privatização do SUS.
- Campanha da ENESSO: Fique em Casa, mas fique atenta/o: Levante nossas bandeiras de luta. Campanha essa que debateu, Formação Profissional com participação das Discentes em ABEPSS e Saúde Mental.
- Participação no Fórum Nacional e Regionais em Defesa da Formação e do Trabalho Profissional com qualidade.
- Notas do Fórum Nacional em Defesa da Formação e Trabalho Profissional: Trabalho e Ensino Remoto Emergencial e em repúdio contra os sucessivos ataques à autonomia universitária.
- Lives da ENESSO e participação nas Lives da ABEPSS ao Vivo.
- Formulário de Pesquisa: Qual a situação dos/as estagiários/as em Serviço Social durante a pandemia?
- Construção do Relatório Nacional acerca da pesquisa “Qual a situação dos/as estagiários/as em Serviço Social durante a pandemia?”
- Participação e parceria no Projeto ABEPSS Itinerante.
- Participação na 6° Reunião do Fórum Nacional em Defesa da Formação e Trabalho com qualidade.
- Pré-Encontrão ENESSO
- Live ABEPSS ao Vivo: ENESSO, Formação e Trabalho Profissional: Fortalecendo o Projeto Ético-Político do Serviço Social realizada no dia 10 de dezembro de 2020.









4. AÇÕES DE FORTALECIMENTO DA PÓS-GRADUAÇÃO

4.1. Coordenação Nacional de Pós-Graduação

Apresentamos a seguir um relatório, sob a forma de itens com as principais ações realizadas pela Coordenação Nacional de Pós-graduação da ABEPSS nos anos de 2019/2020.

Importa salientar a importância da articulação e participação das/dos representantes de pós-graduação nos regionais, exceto uma região que teve sua representação com menor participação e que, por isto, faltam registros referentes a ela. Salienta-se, ainda, a grande colaboração dos discentes de pós-graduação, sobretudo os representantes da nacional, da região nordeste, da região sul II e da leste. Uma equipe que não mediu esforços em cooperar em atividades necessárias para o andamento dos trabalhos.

Segue o relatório, organizado por ano e com uma relação de documentos anexos.

Ano de 2019

I. Aspectos referentes à política de Pós Graduação

- **Reuniões ampliadas de Pós Graduação em grandes eventos das áreas. O** Foco maior era a política de bolsas que alijava os programas notas três. A ênfase na política de cortes do no financiamento que aparecia naquele momento sobre o corte de bolsas e que anunciava: a ênfase no auto avaliação que tinha como um de seus pilares o autofinanciamento (a capacidade de captar recursos) por parte dos Programas, conforme roteiro no anexo 01. Elegemos três grandes internacionais áreas de Serviço Social para realiza-las: ENPS-ES, JOINPP- MA, SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE POLÍTICA SOCIAIL E SERVIÇO SOCIAL- -UEL.

- Participação em reunião preparatória para reunião de meio termo, a convite da coordenação de área da CAPES. Um momento de fundamental importância e que nos permitiu aproximar com mais concretude da **política de avaliação,** em construção, e conhecer o nível controle (contabilização) das ações dos programas de pós graduação.
- Construção, a partir da demanda e com a contribuição dos Programas de Pós-Graduação da área, de um **Manifesto das e dos coordenadores de Pós Graduação da área de Serviço Social,** durante a reunião a reunião de meio termo, com afirmação posicionamento contrário às perspectivas de avaliação anunciadas e, em construção, à época pela CAPES. Tais perspectivas, em síntese, tendem a estimular o produtivismo deletério, acrescido agora de uma cultura de empreendedorismo, como um ataque frontal à autonomia das universidades conjugado a corte de recursos. O

manifesto foi assinado por 34, dentre os trinte seis programas presentes na reunião, anexo 02 - Roteiro do Manifesto assinado.

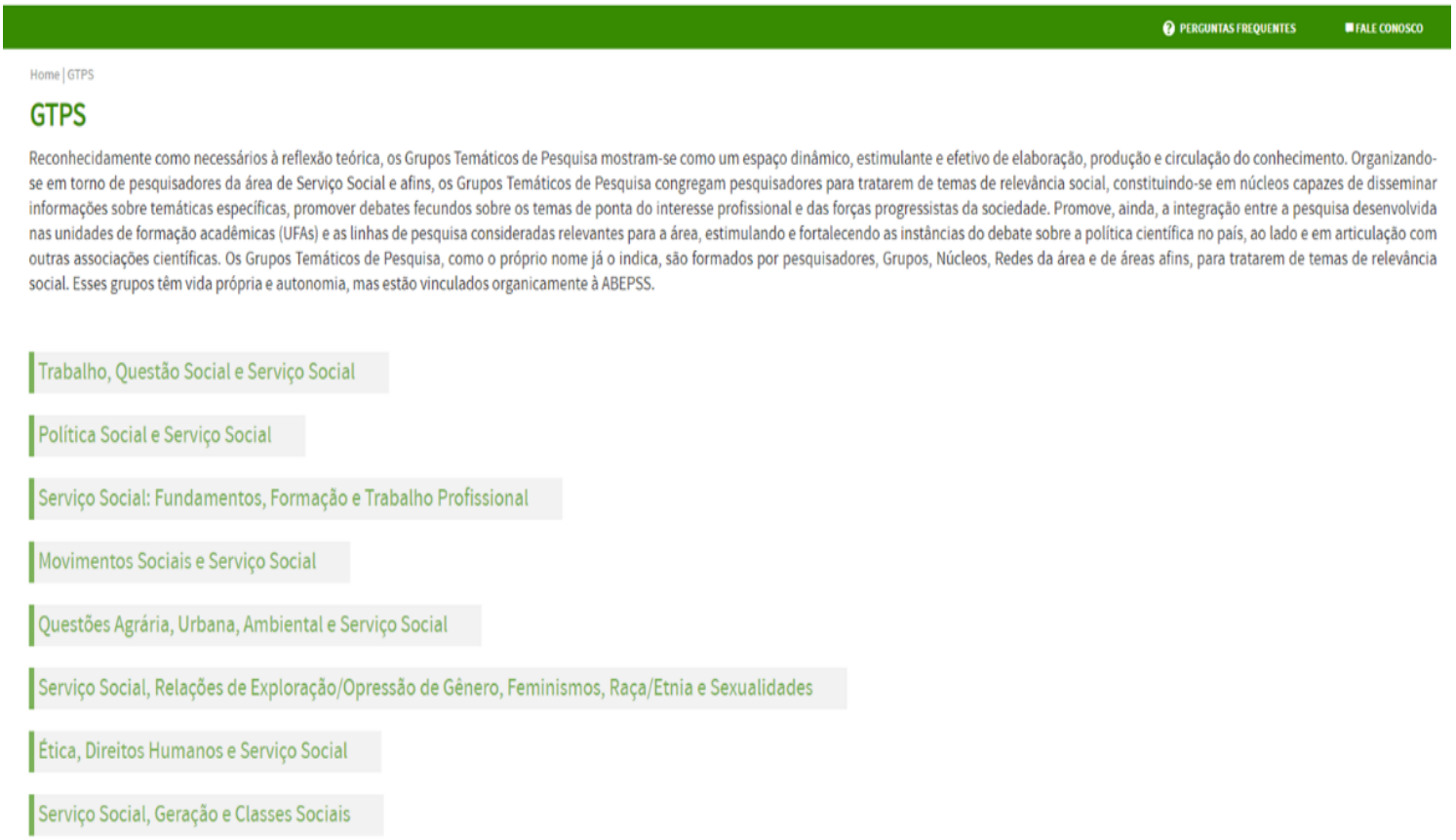
- Participação, com os programas de Pós-Graduação da área de Serviço Social de ratificação da política contrária ao ensino a Ensino à distância. (Tivemos como conquista a revisão do texto no documento de área do Serviço Social)**.** A revisão foi encaminhada após a reunião de meio termo, após manifestação dos programas, anexo 03.
- Construção e coordenação do Fórum de Pós-Graduação, ocorrido durante o CBAS, em Brasília-DF em 02/11/2019 com o objetivo de analisar conjuntamente a atual política de Pós-Graduação no Brasil e construir estratégias de enfrentamento da área. Dentre as decisões do Fórum, definiu-se pela organização do Seminário de Pós-Graduação, acordado para ser realizado na PUC-SP em abril de 2021;
- Debates com CAPES e CNPQ em relação à fusão e nota conjunta contrária à fusão entre esses órgãos, anexo 04.
- Realização do Colóquio de Pós Graduação na Oficina Nacional da ABEPSS em dezembro de 2019 na PUC/Campinas, que contou com a participação como palestrantes as profas. Elaine Behring (UERJ) e Joana Valente (UFPA). A partir da discussão, levantou –se as seguintes propostas.

- Construir documento informativo (não endógena) sobre formas de valorização dos periódicos da área e informativos sobre a publicação em livros: Inclusão de artigos em disciplinas e testes seletivos como forma de ampliar o acesso, devolver artigo com valorização e apoio. (Observação: Colocar o objetivo do informativo). Incluir no informativo alerta sobre plágio.
- Informativo sobre os dos Anais (ata).
- Construir processo de encaminhamento para indicação de representante de área no CNPQ.
- Organizar links de acesso a periódicos da área no site da ABEPSS.
- Incluir no debate de pós-graduação o lugar do discente dos pós na ABEPSS: suas particularidades.
- Organizar debates e estudos sobre adoecimento discente: sofrimento acadêmico.
- Explicitar o posicionamento contra fusão CAPES/CNPQ.

- Gestionar estratégias de fortalecimento da solidariedade entre os programas: colaborações em redes de pesquisas; otimização de recursos.
- Gestionar a rede de apoio a eventos: não apenas aos eventos da área.
- Organizar material de estímulo para a acesso editais de órgãos de fomento



II. Grupos Temáticos de Pesquisa – GTPs



- Realização de Reunião durante o Fórum nacional realizado durante o CBAS com objetivo de retomar a proposta apresentada pelos GTPs na reunião de planejamento da ABEPSS
- Realização de Reunião durante a Oficina Nacional de Pós Graduação na PUCCAMPINAS com o objetivo de construir uma síntese sobre como cada GTP dialoga com as Diretrizes Curriculares. Definiu-se como estratégias: construir um documento matriz orientado pela categoria totalidade como forma de expressar as particularidades das diferentes temáticas de pesquisa constitutivas das Diretrizes; levantamento de materiais já produzidos sobre a relação das diversas temáticas com as diretrizes curriculares (pesquisador individual, material do GTP); resgate e socialização das ementas do ENPESS 2018; resgate do registro da mesa da Oficina Nacional de 2015 – UERJ de todos os GTPs; socialização da bibliografia e dos registros anteriores. Elaborar documento síntese sobre como cada GTP dialoga com as Diretrizes até a realização do ENPESS 2020.
- Mesa Diálogos entre os GTPs na Oficina Regional Sul II, em 13 de dezembro de 2019, momento de interação e de divulgação de cada Grupo para a categoria.







III- **Síntese das Oficinas Regionais**: todas as regionais da ABEPSS realizaram em 2019 Colóquios de Pós-Graduação e Seminários de Pesquisa e o detalhamento das atividades estão disponíveis nos anexos das respectivas regiões.

Ano de 2020

No ano de 2020, dedicamos os meses de janeiro e fevereiro para preparar o primeiro Seminário Nacional de Pós Graduação da Área do Serviço social que seria realizado na PUC-SP no mês de abril de 2020. A proposta do seminário era adensar o debate sobre o itens mais polêmicos da proposta da nova ficha de avaliação em conformidade com as mudanças proposta pela CAPES com centralidade na valorização da formação de recursos humanos para o que se centrava na valorização da produção dos egressos, na reordenação dos itens da avaliação com ênfase na auto avaliação, etc. O objetivo era dar suporte para que os Programas da área pudessem resistir à política de fusão e extinção. Mas em função da pandemia, o Seminário foi adiado e realizado de forma virtual apenas no mês de dezembro, mas com outro programa, outra proposta, em função de todos os acontecimentos e o adensamento dos ataques à política de pós graduação ocorridos durante o ano.

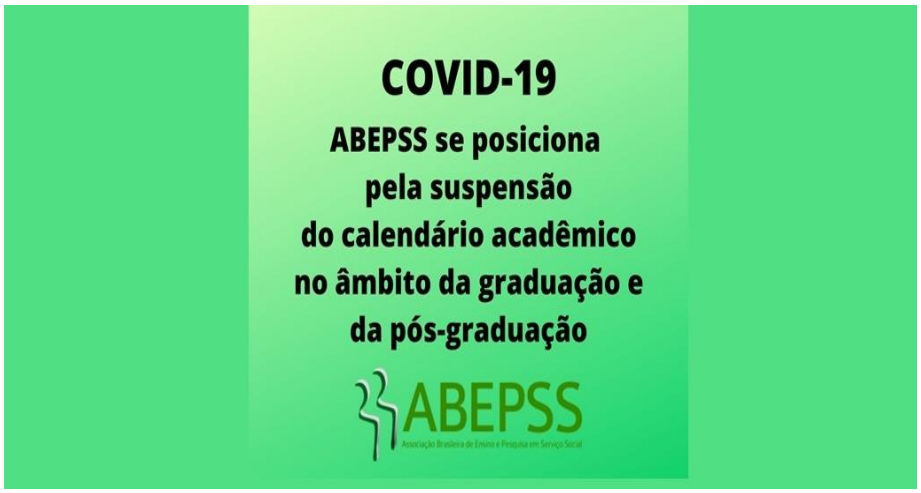
Foi um ano em que procuramos construir articulação nacional com outras associações de ensino e pesquisa e manifestar, através de ofícios e notas, o posicionamento da entidade frente às portarias e ofícios institucionais que convergiam para consolidar a política de corte do orçamento, desvalorização das áreas de conhecimento vinculadas ao colégio de humanidades e crescente alinhamento da política de pós-graduação voltado ao alinhamento da pesquisa aos interesses do mercado. Procuramos, também, monitorar e socializar formas pelas quais os diferentes cursos de Pós-Graduação da área, enfrentaram (durante o ano) a necessária implantação de atividades remotas de pesquisa e de ensino.

Seguem registros de algumas atividades que desenvolvemos

1. Monitoramento das atividades de ensino remoto implantadas dos PPGs. tendo em vista a COVID-19.

Preocupadas/os em mapear os efeitos relativos às recentes normas publicadas pela Portaria nº 343/2020- MEC e pela 34/2020- CAPES, a ABEPSS consultou as/os 36 Coordenadores de Pós Graduação da área de Serviço Social, no período de 06 a 10 de abril de 2020 sobre principais impactos em suas atividades de ensino e pesquisa. Com a consulta, encaminhada através de formulário Google docs, foi possível obter resposta de 30 (83%) dentre esses programas. Não foi possível resposta de: 02 programas da região centro oeste 02 da região leste e 02 da região

nordeste. Esse mapeamento, deu suporte à participação da coordenação de pós graduação no documento apresentado pela ABEPSS com relação ao posicionamento nas atividades remotas publicado no site da entidade em 24 de abril de 2020 com o título “TRABALHO REMOTO EM TEMPOS DE PANDEMIA - Em defesa da Graduação e Pós-Graduação em Serviço Social”, disponível em http://www.abepss.org.br/noticias/abepss-suspencao-calendario-2020-pos-370. Esta ação além buscar construir articulação entre graduação e pós-graduação, deu suporte às ações conjuntas entre as regionais e a nacional sobre ações referentes ao ensino remoto nos Programas de Pós Graduação.



2. Construção de Notas e posicionamento contrário a editais e portarias e que foram publicados no site da ABEPSS e divulgados para toda comunidade acadêmica e, por isto, não constam nos anexos a este relatório.

- **Posicionamento contrário ao Edital do PIBIC- 2020**: que surpreendeu a todos com a exclusão do projetos de pesquisa de Iniciação Científica não possam se enquadrar nas Áreas de Tecnologias Prioritárias elegidas pela Portaria n. 1122 de 19 de março de 2020. Matéria disponível em http://www.abepss.org.br/noticias/pela-revogacao-da-prechamada-do-pibic-cnpq-2020-372.
- **Posicionamento em relação à política de bolsas:** Portaria CAPE 55 de 29/04/2020: que prorroga por mais três meses as bolsas Demanda Social em curso, durante a pandemia, sem garantir a concessão de novas cotas enquanto essas estiverem em vigência. Matéria disponível em http://www.abepss.org.br/noticias/abepss-

posicionase-com-relacao-aos-novos-ataques-a-concessao-de-bolsas-de-estudo-na-posgraduacao-376.

- **Posicionamento contrário à política da CAPES em relação à imposição de métricas e prazos inexequíveis.** Em decorrência desse posicionamento foram construídos dois ofícios. O primeiro é o oficio 004-2020 CAPES- PTT – 20/05/2020, que reitera as dificuldades em relação ao preenchimento dos dados referentes ao PTT na Plataforma Sucupira, bem como a necessária prorrogação de prazo para entrega dos relatórios com os arquivos das produções bibliográficas dos anos de 2017, 2018 e 2019. Apresenta-se, também, a posição crítica: à relação entre o detalhamento técnico da produção dos programas e sua relação política com a crescente subsunção das áreas de ciências humanas e sociais às outras áreas de conhecimento. O segundo é o oficio nº 237/2020-GAB/PR/CAPES, enviado em 04/05/2020, para Benedito Guimarães Aguiar Neto, referente aos esclarecimentos sobre registro de produtos, destaques e classificação (processo 23038.018274/2019-41).
- **Posicionamento contrário à portaria nº 121/20 – CAPES, através de Ofício nº 051/2020 encaminhado à essa agência de fomento. A Portaria** publicada em 20/08/2020, dispõe sobre a prorrogação excepcional dos prazos de vigência das bolsas de mestrado e doutorado e que altera de três meses (previstos pela Portaria nº 55, de 29/04/2020) para seis meses o prazo máximo para prorrogação excepcional de suas bolsas ativas de mestrado e doutorado no país.
- **Ofício nº 055/2020 – CNPQ: questionamento do resultado** da Chamada CNPq nº 08/2019, referente à concessão de bolsas com vista à contribuir para o desenvolvimento científico e tecnológico no pais e no exterior (cronograma 2). No oficio reitera-se a demanda que área teve para a modalidade bolsa para o exterior : 01 na modalidade Estágio Sênior (ESN); 05 na modalidade Pós-Doutorado no Exterior (PDE) e 01 na modalidade Doutorado Sanduíche no Exterior (SWE). E questiona-se sobre o fato de nenhum dos pesquisadores que tiveram seus projetos recomendados terem sido contemplados com recursos. (resposta do CNPQ em anexo)


PELA REVOGAÇÃO
DA PRÉ-CHAMADA
DO PIBIC/CNPq – 2020
Pela pesquisa que valoriza as
Ciências Humanas e Sociais
ABEPSS
Saiba mais!

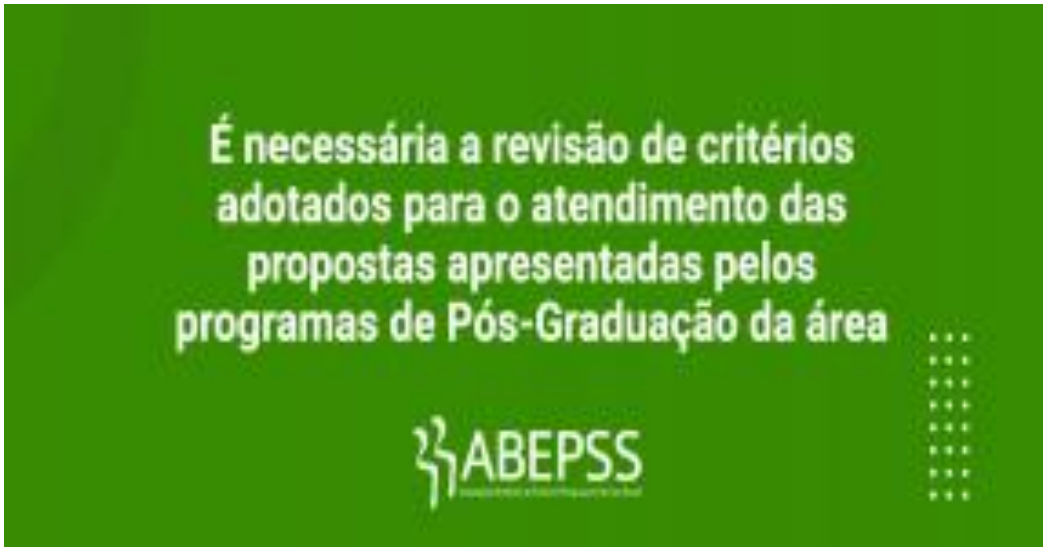

NOVOS ATAQUES À
CONCESSÃO DE BOLSAS
DE ESTUDO NA
PÓS-GRADUAÇÃO
ABEPSS denuncia os efeitos da
Portaria nº 055/2020 - CAPES, bem
como a suspensão de bolsas
anunciada pelo CNPq
ABEPSS
Saiba mais!


ABEPSS SE
MANIFESTA CONTRA
CORTES NAS BOLSAS
DE MESTRADO E
DOUTORADO!
ABEPSS


PELA REVOGAÇÃO DA
PORTARIA Nº 545/2020 – MEC
Em defesa da política de
cotas para negros,
indígenas e pessoas com
deficiência em cursos de
pós-graduação
ABEPSS
Saiba mais!


NOTA DA ABEPSS
E DA REPRESENTAÇÃO DA ÁREA
DE SERVIÇO SOCIAL NO CNPQ
NÃO AOS CORTES DE
RECURSOS E BOLSAS DE
PESQUISA!
ABEPSS


ABEPSS repudia
Portaria do MCTIC
nº 1.122 que discrimina
as Ciências Humanas
e Sociais
ABEPSS



3. Articulação política para indicação do membro do comitê assessor da área junto ao CNPQ, junto aos PQ1 (prazo 23/04/21) Obtivemos a indicação de dois dos nomes que articulamos entre os pesquisadores votantes: Regina Célia Mioto e Solange Teixeira (anexo: Carta a pesquisadores) CNPQ.

4- Realização do II Fórum Nacional de Pós Graduação da área de Serviço Social: O ensino Remoto emergencial na Pós Graduação (Google meet), no dia 13.08. 2020, que teve como objetivo: Discutir o posicionamento dos programas de pós graduação em relação à pressão política para a adoção de práticas de ensino remoto emergencial. Deste fórum, derivaram outras demandas: realização de fórum de editores; reunião com o CNPQ frente ao edital de seleção de bolsistas e, em médio prazo, construir ação de monitoramento das ações de ensino remoto emergencial.

5. Reunião com as/os editores de periódicos, em: 24/08/2020- da área com objetivo de discutir as adequações e os impactos políticos das alterações previstas para classificação dos periódicos.

6. Reunião com o CNPQ: em 03.09.2019 para construção de posicionamento conjunto da área frente ao edital de bolsas e a política de financiamento com priorização das áreas tecnológicas.

7. Realização do I Seminário Nacional de Pós Graduação (via Google meet). Realizado nos dias 03 e 04 de dezembro de 2020, todo o registro do Seminário está disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=1b7fYcvmnew (1º. Dia) e https://www.youtube.com/watch?v=hvUK73uFVNY (2º. Dia).





8. Articulação com outras associações de ensino e pesquisa: dentre estas destacamos as realizadas com o FFCHSSLLA que nos oportunizou participar da reunião realizada em 09/10/2020 para construção do documento “Critérios Gerais e Princípios do Modelo de Qualis Referência”.

9. Participação em Eventos dos Programas de Pós Graduação. Dentre esses, o último, realizado na UFF-Política social, em 16.12.2020, realizou-se um importante debate sobre a proposta de Auto avaliação construída pela CAPES.

ANEXO 01

Pauta da pós-graduação para reuniões ampliadas em Congressos, Encontros da área

I- Pautas da ABEPSS (específicas para pós graduação no atual contexto)

- **Não ao corte de Bolsas: Bolsas de Demanda Socia**l são para garantia do direito à educação superior, nível pós, e não moedas de troca para estimular a competição por notas entre as universidades. Somos contrários a penalização dos alunos pela ausência de condições materiais nas Universidades que influenciam nas dificuldades melhor posição no ranking da educação
- **Não à política de negação da Pós Graduação como direito**: Pós Graduação é fundamental para garantia da formação de recursos humanos para educação em todos os níveis e para fomentar a pesquisa que tem início na graduação e se conclui nos níveis de mestrado e doutorado.
- **Não à negação dos impactos sociais econômicos e políticos** das pesquisas e projetos construídos através da inserção de pesquisadores e profissionais em programas de pós graduação nas diferentes áreas.
- **Não à negação de intercâmbios internacionais**: O crescimento econômico, político, científico e tecnológico exige livre trânsito e condições de permanência de pesquisadores no exterior
- **Não ao corte de bolsas PNPD**: Fomentar a contribuição de pesquisadores nas diferentes universidades, através do fomento necessário à garantia da permanência de sua contribuição com os Programas de Pós Graduação.
- **Não ao Ensino de Pós Graduação à distância**: A maturidade científica e o rigor necessário ao desenvolvimento de pesquisa e à garantia do ensino, nos níveis de pós graduação exige cursos presenciais.

II – Como os programas das diferentes UFAS vivenciam?

- Corte de bolsas.
- Demanda reprimida
- Dificuldades de manter a pontuação
- Estratégias de colaboração entre os programas de pós graduação
- Estratégias de enfrentamento construída entre as diferentes regiões.

III- Frente à reunião de meio termo prevista para setembro/2019:

- Qual é a posição das UFAS da região em relação aos itens previstos como norteadores da avaliação
- De que forma quantifica-los com vistas assegurar, da melhor forma possível, a equidade?

ANEXO 02

MANIFESTO DAS/DOS COORDENADORAS/ES DE PÓS-GRADUAÇÃO DA ÁREA DE SERVIÇO SOCIAL

As/os coordenadores de Pós-graduação da área de Serviço Social, na reunião de meio termo realizada nos dias 4,5 e 6 de setembro manifestam a preocupação com as mudanças atuais no sistema de Avaliação da Capes, que tendem a estimular o produtivismo deletério, acrescido agora de uma cultura de empreendedorismo. Trata-se de mais um ataque frontal à autonomia da Universidade, conjugado aos cortes nos recursos orçamentários públicos para pós-graduação. Neste sentido, sinalizamos aspectos que, nesse quadro de regressões e incertezas, ameaçam a permanência e consolidação de nossos programas:

- Cortes orçamentários com retração aviltante de recursos para custeio e investimentos, suspensão de editais de financiamento de pesquisas, redução de bolsas de estudo e pesquisa, desmonte da política de permanência estudantil;
- Descompasso entre as crescentes exigências quanto à avaliação do desempenho dos Programas de Pós Graduação e as condições objetivas para seu funcionamento.

-A política de desmonte da isonomia na distribuição de recursos entre as diferentes áreas de conhecimento com tendência à desvalorização das áreas do colégio de humanidades

- Crescente medidas que atacam a autonomia universitária
- Ênfase na fusão de programas que tendem a acentuar as assimetrias regionais, inibindo esforços para a criação de estratégicos programas de pós-graduação
- Desresponsabilização do Estado como garantidor de recursos públicos
- Política de precarização da relação entre ensino, pesquisa e extensão posta na possibilidade do Ensino à Distância para os cursos de mestrado e doutorado.

Por fim, pugnamos pela reversão destas medidas e políticas, que afetam direta e indelevelmente os programas de pós-graduação, desde a formação acadêmica, até a consolidação das pesquisas e produção de conhecimento.

Brasília (DF), 06, de setembro de 2019.

Confira o Manifesto das/dos Coordenadoras/es de Pós-graduação da área de Serviço Social

10/09/2019

Documento alerta para os ataques à autonomia da Universidade, conjugado aos cortes nos recursos orçamentários públicos para pós-graduação



As/os coordenadores de Pós-graduação da área de Serviço Social, na reunião de meio termo realizada nos dias 4, 5 e 6 de setembro manifestam a pr
com as mudanças atuais no sistema de Avaliação da Capes, que tendem a estimular o produtivismo deletério, acrescido agora de uma
empreendedorismo.

ANEXO 03

Proposta da Coordenação da Área de Serviço Serviço Social de alteração do Documento de Área, conforme resultado do Seminário de Meio Termo (com sugestões advindas dos contatos das regionais da ABPESS com os programas de PPG da área)

2.2 Planejamento dos PPG da área no contexto das instituições de ensino superior

A área de Serviço Social entende que é importante que os PPGSS estejam vinculados ao Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da IES aos quais pertencem. O PDI é uma ferramenta de planejamento que permite elaborar diagnósticos e metas em consonância com as políticas e ações das IES, as quais estão inseridos os programas. A vinculação orgânica da proposta e das ações dos programas em relação à área de concentração, linhas e projetos de pesquisa, adequação e melhorias da infraestrutura e melhor formação de seus alunos, vinculada à produção intelectual bibliográfica e técnica qualificada contribui para a autoavaliação e também para a gestão do seu desenvolvimento futuro (contemplando os desafios nacionais e internacionais da área na produção do conhecimento, seus propósitos na melhor formação de seus alunos, suas metas quanto à inserção social dos egressos, conforme os parâmetros da área). Todavia, deve-se considerar no que se refere aos itens de infraestrutura e inserção social dos egressos, as particularidades e contextos que os potencializam ou obstaculizam, de modo que sejam entendidos como vinculados a fatores externos, cujas condições de efetivação não dependem exclusivamente dos PPG. Ressalte-se, contudo, que é fundamental que os PPG possam intervir nas discussões dos PDI das IES, de forma a garantir fontes orçamentárias públicas para o financiamento das pós-graduações e suas políticas de ensino e desenvolvimento de pesquisas. Desse modo, os PDI devem dialogar com todos os setores das IES de modo a serem participativos e com metas compatíveis com as reais necessidades e capacidades de respostas das áreas, dos Programas, das Universidades e das agências de fomento. Importa considerar, nessa dinâmica, as desigualdades econômicas regionais, a distribuição de recursos e os limites enfrentados pelas regiões que historicamente menos contempladas nesta distribuição. Diante delas, deve-se atentar para as condições de planejamento das ações, enfatizando as potencialidades dos PPG e a importância de

sua manutenção para contribuir e dinamizar o crescimento econômico e social da região em que se insere.

2.3. Adoção da autoavaliação como parte da avaliação dos PPGs

A área de Serviço Social considera que a auto avaliação deve reafirmar a autonomia dos Programas e sua cultura histórica dos processos avaliativos. O processo de autoavaliação deve ser sistemático e envolver todos os sujeitos que fazem parte dos PPG, uma vez que “é planejada, conduzida, implementada e analisada por pessoas elas próprias formuladoras e agentes das ações a serem avaliadas, a autoavaliação possibilita uma reflexão sobre contexto e políticas adotadas, além da sistematização dos dados que levam à tomada de decisão” (VERHINE, 2018, p. 3). A área reafirma a premissa na qual o principal objetivo da autoavaliação é formativo, com foco na aprendizagem e na formação discente com qualidade a partir da realidade institucional da Universidade, da relevância do Programa na região, sua capacidade de produção do conhecimento e capacidade de intervenção. Na reunião com os coordenadores dos PPG da área 32, ocorrida nos dias 21, 22 e 23 de novembro de 2018, foi debatido o assunto, destacando-se a importância de o processo de autoavaliação ser acompanhado de indicativos para o financiamento dos Programas. Destarte, considera-se que o processo de autoavaliação deve ser planejado de forma articulada ao investimento público para a Pós-Graduação, considerando-se o contexto de cortes ou retração de investimentos, de maior ou menor fluxo de editais de apoio e fomento, bem como as condições de oferta de bolsas.

2.8. Visão da área sobre a modalidade à distância.

A área de Serviço Social, em reunião realizada com Coordenações de Pós Graduação, no período de 21 a 23 de novembro de 2018 reiterou sua política de indução de cursos novos apenas na modalidade presencial, o que é fruto de debates construídos em articulação com a Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa-ABEPSS. São debates que traduzem a preocupação com a condução do ensino e pesquisa na pós-graduação vinculada às especificidades da área no que tange à formação de recursos humanos com competência tanto para ações de impacto social inerentes às políticas sociais, públicas ou privadas para as quais são requisitadas (os) as (os) assistentes sociais e que configuram o respectivo mercado de trabalho; como

para a consolidação e formação de docentes capazes de desenvolver ações de ensino, pesquisa e extensão vinculadas ao desenvolvimento de tais competências. Defende-se que a produção de conhecimentos na área remete ao domínio de teorias e indicadores sociais vinculados à pesquisa na área das ciências humanas e sociais que demanda tempo e dedicação para o acúmulo e maturação acadêmicos. Salienta-se, ainda, a preocupação em assegurar a viabilidade de grande das pesquisas da área que são realizadas com trabalhos de campo sistemáticos e que requisitam atividades presenciais e regulares dos pesquisadores junto aos sujeitos e aos fenômenos sociais investigados.

A área entende que no percurso da formação, as tecnologias de comunicação vêm sendo acionadas em parte dos Programas de Pós-Graduação, aqueles que dispõem de meios para viabilizar este acesso à comunidade docente e discente, enquanto ferramenta para apoiar a articulação entre grupos, núcleos e projetos de pesquisas no plano nacional e internacional; para a transmissão de videoconferências; para a participação online de docentes convidados em bancas de qualificação dos projetos de pesquisa e nas de defesa dos trabalhos finais do Mestrado e do Doutorado; dentre outras atividades. Contudo, reitera, portanto, cautela no desenvolvimento de metodologias de ensino e pesquisa à distância e considera que estas não se aplicam a programas de mestrado ou doutorado acadêmico na área, reiterando a priorização de cursos de pós-graduação *stricto sensu* na modalidade presencial, a fim de fortalecer a produção intelectual de alto nível.

ANEXO 04

NOTA CONJUNTA ABEPSS/CAPES/CNPQ

A ABEPSS e a representação de área do Serviço Social na CAPES e no CNPq unem-se às entidades que, em defesa das pesquisas científicas e dos programas de pós graduação, manifestaram posicionamentos críticos à proposta veiculada pelo governo federal com relação à fusão do atuais órgãos de fomentos à pesquisas científicas e aos programas de pós graduação: a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (**Capes**) e o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (**CNPq**); órgãos vinculados, respectivamente, ao Ministério da Educação (**MEC**) e Ministério da Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicações (**MCTIC**).

Reiteramos os argumentos que, nesses posicionamentos, evidenciam a especificidade desses órgãos. À Capes é atribuída o gerenciamento de fomentos, de diversas modalidades, aos programas de pós-graduação e o CNPQ se reserva gestão dos recursos e fomentos às/os pesquisadora/es em instituições de ensino do país. Preservar a natureza e o papel de cada um desses órgãos é fundamental para defesa do sistema de ensino e pesquisa na pós graduação, bem como para a necessário apoio às pesquisas científicas e de inovação tecnológica. Os órgãos são responsáveis por diferentes formas de concessão de bolsas e fomentos sem os quais inviabiliza-se o desenvolvimento de recursos humanos e ações voltadas às pesquisas necessárias à garantia de direitos humanos e ações de impactos sociais necessárias à implementação e gestão de ações de desenvolvimento social necessárias ao nosso país.



4.2. Representação discente de pós-graduação

O presente Relatório tem como objetivo detalhar as atividades desenvolvidas e/ou potencializadas pelas representantes discentes de pós-graduação na Executiva Nacional, durante o ano de 2019 e 2020.

Um primeiro aspecto a considerar é que o/a estudante de pós-graduação ao compor a Executiva Nacional da ABEPSS, ocupa um espaço que necessita de construção e consolidação. Talvez, por isso, uma das primeiras inquietações ao ocuparmos este lugar foi por compreender e questionar: qual o lugar e o papel do discente de pós-graduação na ABEPSS? EstA pergunta norteou os caminhos percorridos durante o primeiro ano de gestão.

Acreditamos que a ausência de uma entidade nacional de representantes discentes de pós-graduação do Serviço Social (a exemplo, da ENESSO que articula os discentes de graduação do Serviço Social no Brasil) aliada às particularidades da vivência na pós-graduação - os prazos, a produção acadêmica, a dimensão do tempo - são aspectos que podem dificultar uma participação mais efetiva e coletiva dos discentes de pós-graduação. Ao mesmo tempo é comum que o estudante de pós-graduação esteja também em outra condição, como a docência, o que pode acarretar uma sobreposição dos papéis da representação.

Como representante discente de pós-graduação é fundamental uma articulação com as representações regionais na mesma condição, proporcionando uma troca e apoio para a compreensão deste lugar. O que também pode contribuir para a construção de uma representação e enfrentamentos mais coletivos.

AÇÕES DESENVOLVIDAS NO ANO DE 2019

O ano de 2019 trouxe inúmeros desafios para a pós-graduação. Tem sido recorrente ataques à Universidade, em especial, a área das ciências humanas. Em um contexto em que o pêndulo tem virado muito a direita e em que forças conservadoras assumiram o poder, é cada vez mais necessária a defesa de uma universidade pública, gratuita e de qualidade. E, considerando o Serviço Social, de

uma formação com qualidade tendo como norte as Diretrizes Curriculares da ABEPSS, de 1996.

O primeiro encontro entre os discentes de pós-graduação ocorreu ainda durante a oficina de planejamento da ABEPSS (ver Foto 1). Desde o início a intenção era desenvolver atividades articuladas entre discentes de graduação e pós-graduação. Chegou-se a criar um grupo no whatsapp, mas posteriormente as ações articuladas foram esvaziando-se, em face das particularidades e demandas de cada área.

A seguir são detalhadas algumas atividades desenvolvidas durante o primeiro ano de gestão:

1. Oficina de Planejamento da ABEPSS

Data de realização: 31 de janeiro à 03 de fevereiro de 2019 -

Objetivo/desdobramento: ocupou-se da integração das representações da nova gestão da ABEPSS, assim como possibilitou uma tentativa de organização conjunta entre a representação discente de graduação e de pós-graduação.



2. Pré-Fórum discente - realizado durante a Oficina Regional da Sul II

Data de realização: 20 de setembro de 2019

Objetivos/desdobramentos: abordou o tema do sofrimento psíquico dos(as) estudantes de Serviço Social na conjuntura atual: aproximações entre graduação e pós-graduação. O assunto teve repercussão entre os estudantes de diversas regionais e demandou por uma discussão desta natureza na Oficina Nacional da ABEPSS. a sua realização expressou um avanço na organização discente na materialização desse espaço.



3. Fórum de Pós-Graduação na Oficina Regional da Sul II

Data de realização: 20 de setembro de 2019

Objetivos/desdobramentos: foi parte da articulação da representação discente regional e nacional, realizada durante a Oficina Regional da Sul II





4. Oficina Nacional da ABEPSS

Data de realização: 14/12/2019

Objetivos/desdobramentos: Avaliar as atividades desenvolvidas pela representação discentes de pós-graduação durante o ano de 2019 e traçar estratégias e encaminhamento para o ano de 2020. Houve uma pequena participação de discentes de pós-graduação (quatro representantes) o que acabou por esvaziar a discussão.

5. Reuniões remotas

Ao longo de 2019 ocorreram duas reuniões de forma remota entre os discentes de pós-graduação. A primeira em 31/07/2019 e a segunda em 15/09/219. Em ambas as pautas versaram sobre: Panorama das Regionais; Discussão sobre as oficinas regionais e a participação discente nestes espaços; Construção de uma cartilha informativa sobre a ABEPSS e a participação dos discentes.

De modo geral, a representação discente de pós-graduação tem focado seus esforços ao longo da gestão em refletir, como questão central, sobre o lugar e o papel do discente de pós-graduação nesta instituição e na própria gestão executiva, e buscado formas de qualificar e potencializar a participação dos discentes de pós-

graduação nos espaços representativos da ABEPSS. Como estratégia a ser desenvolvida para fortalecer tal espaço é importante a busca por garantir um espaço formal em todos os eventos da ABEPSS para a representação discente se reunir, em horário não sobreposto com outras atividades, principalmente aquelas de caráter formativo.

Como propostas e encaminhamentos para o ano de 2020 tem-se:

- Cartilha

Idealizada com o objetivo de ser um facilitador na divulgação das atividades da ABEPSS entre estudantes de pós-graduação, busca simplificar informações contidas nos documentos organizativos, concentrando-se nos papéis da representação discente neste nível e desta maneira incentivar uma melhor articulação para consolidação deste espaço.

- Vídeo de divulgação

Seguindo o molde de vídeos curtos de divulgação e incentivo à participação, o vídeo em conjunto com a cartilha buscará integrar as representações discentes das regionais.

- Fórum Nacional de Discentes de Pós-graduação - ENPESS

AÇÕES DESENVOLVIDAS NO ANO DE 2020

O ano de 2020 trouxe inúmeros desafios para a pós-graduação, principalmente no contexto da pandemia do COVID-19 e seus desdobramentos. Tem sido recorrente ataques à Universidade, em especial, a área das ciências humanas. Em um contexto em que o pêndulo tem virado muito a direita e em que forças conservadoras assumiram o poder, é cada vez mais necessária a defesa de uma universidade pública, gratuita, laica, socialmente referenciada e de qualidade. E, considerando o Serviço Social, de uma formação com qualidade tendo como norte as Diretrizes Curriculares da Abepss, de 1996.

A seguir são detalhadas algumas atividades desenvolvidas durante o segundo ano de gestão:

1. Publicação do Relatório da Pesquisa sobre o perfil discente de pós-graduação em Serviço Social no site da ABEPSS.

Data de realização: 02 de abril de 2020. Relatório disponível em http://www.abepss.org.br/arquivos/anexos/arquivo-2-pesquisa-abepss-20200402101618871297O.pdf

Um dos destaques se relaciona à saúde mental das/os entrevistadas/os, pois 86,7% das/os participantes declararam ter tido sintomas de ansiedade durante a pós-graduação, seguidos por 66,5% que relataram desânimo e falta de vontade de fazer as atividades, além de 11,4% que tiveram pensamentos suicidas. Além disso, 20% declaram que têm ou tiveram uma psicopatologia diagnosticada (depressão e ansiedade foram as mais citadas). Mesmo diante da magnitude do problema, constatou-se que as universidades e os Programas não têm promovido ações de enfrentamento a ele, uma vez que 95,3% das/os ouvidas/os disseram não terem recebido nenhum tipo de apoio ou atendimento. A pesquisa foi realizada em âmbito nacional e contou com a participação de 536 discentes de pós-graduação de todas as regiões do Brasil de instituições públicas e privadas, representando uma amostra de pouco mais de 30% do quantitativo do quadro discente da Pós-Graduação na área do Serviço Social em 2018, ano em que a pesquisa foi realizada por um Grupo de Trabalho que reuniu as pesquisadoras Camila Caroline, Gabriele Ponciano, Jéssica Adriele e Jéssica Cleophas. Os dados da pesquisa estão auxiliando a Associação na compreensão da realidade e demandas discentes da pós-graduação em Serviço Social, contruindo estratégias conjuntas de defesa da qualidade da formação na pós-graduação diante de um cenário negativo de contrarreforma na educação brasileira.



2. Plenária de Pós-Graduação - Fórum Nacional de Pós-Graduação da Área de Serviço Social

Data de realização: 13 e 20 de agosto de 2020

Participantes: Coordenadores dos PPGs da área de Serviço Social, representantes docentes e discentes dos PPGS e as representações da àrea junto à CAPES e ao CNPQ

Objetivo/desdobramento: Ensino remoto na pós-graduação. Enquanto representação discente de pós-graduação na executiva nacional apresentamos os dados de um levantamento online sobre a pauta da plenária que contou com a participação de 42 discentes de pós-graduação vinculados aos programas de pós da área.

3. Participação na Assembleia discente do PPGSS/UFAL

Data de realização: 27/08/2020 (a imagem apresenta um erro de data)

Objetivos/desdobramentos: Contribuir com a discussão dos estudantes de pós-graduação do referido programa, apresentando o cenário nacional da pós-graduação em Serviço Social em meio a pandemia e os impactos do ensino remoto neste nível de educação.



4. Reunião com discentes de Pós-Graduação para organização do Fórum Discente da Abepss Sul II

Data de realização: 11/09/2020

Objetivos/desdobramentos: O encontro teve como objetivo contextualizar o cenário dos programas de Pós-graduação em Serviço Social da Sul II (PUC-SP, Unesp e Unifesp) no momento atual de ensino remoto e o contexto de desmonte da pós-graduação. E fortalecer a representação discente para organização do III Fórum

Discente de Pós-graduação da Abepss Sul II, um espaço que tem-se mostrado potente na região, inclusive para pensar a sucessão e representação discente de pós-graduação na executiva.

Como encaminhamentos/desdobramentos temos: que o Fórum conste na agenda oficial da Abepss, inclusive para ampliá-lo para além da regional Sul II; Como possíveis datas para o evento no formato on-line - 6 e 7 de novembro de 2020; ainda está em amadurecimento o formato, bem como o tema do evento; após o evento realizar um documento para que quem for assumir a representação discente tenha em mente as pautas e demandas colocadas e leve para o planejamento regional e nacional;

5. Seminário Regional Conjuntura e Produção do Conhecimento sobre Formação em Serviço Social na Pós-Graduação

Data de realização: 22 e 23/09/2020

Objetivos/desdobramentos: Participação no mesa redonda “Tendências e desafios na formação em Serviço Social na pós-graduação” apresentando o levantamento realizado pela representação discente de pós-graduação da ABEPSS sobre as expectativas e estratégias discentes no que toca a Regional Sul I.



6. Levantamento - Rebatimentos do Ensino Remoto na Pós-graduação a partir da perspectiva dos/as discentes

Estratégia: Formulário via google docs.

Data de realização: agosto de 2020

Objetivos/desdobramentos: Discutir os rebatimentos do ensino remoto na pós-graduação em contexto de crise pandêmica, sanitária e política no Brasil, a partir da perspectiva dos/as discentes.

Alguns resultados do levantamento:

Uma das ações desenvolvidas pela representação discente nesta gestão da Abepss foi buscar conhecer, a partir da perspectiva discentes, daqueles e daquelas que vivem cotidianamente os ataques diários à educação, os cortes de bolsas, a lógica tecnicista, mercadológica e produtivista que tem permeado a educação, e agora os desafios postos com o ensino remoto. Nesta perspectiva nós conduzimos um levantamento entre os discentes de pós-graduação para conhecer como tem se dado a realidade do ensino remoto. Desde já agradecemos a todas/os/es que se disponibilizaram a preencher o formulário, tivemos, 137 respostas de discentes que representam 26, dos 36 programas de pós-graduação na área de serviço social no Brasil.

São inúmeros os dados relevantes identificados, mas entre eles vamos dar destaque a alguns:

Aparece de forma frequente as dificuldades de acesso material - as tecnologias (acesso à internet, equipamentos, espaço físico e computadores que precisam ser divididos com outros membros moradores da casa). Atrelada às condições de moradia, gênero, perfil de estudante-trabalhador, muitos na linha de frente; e o exercício do cuidado doméstico;

Quanto ao processo de ensino-aprendizagem: vale destacar o cansaço provocado pela intensificação de horas na frente de uma tela; apreensão do conteúdo prejudicada; a interatividade que é mais difícil em uma modalidade remota; dificuldade de continuidade da escrita das dissertações e teses (seja por situações de adoecimentos, dificuldade para realizar a pesquisa de campo, acesso às bibliotecas, as orientações que passam a ter outra dinâmica nesse formato).

Condições sociais, de saúde e psicológicas – situações de adoecimento, ansiedade, alguns sinalizam ter conhecimento de desistência entre os discentes. Situação também identificada na pesquisa do perfil discente realizada pelos discentes na gestão 2017-2018 da abepss, cujo relatório está disponível do site da abepss.

Ausência de suporte das instituições em termos de assistência estudantil à pós-graduação. Embora algumas instituições disponibilizaram editais para possibilitar acesso à internet, computadores, ajudas de custo, dentre outros.

Houve um fortalecimento da representação estudantil nos espaços de decisões da universidade. Embora muitos ressaltam que em alguns lugares ainda tem sido frágil esta articulação.

Tudo isso potencializado por um contexto de constantes cortes de bolsas, pela ausência de políticas de permanência na pós-graduação, um cenário de incertezas, que muitas vezes têm impossibilitado que os discentes comemorem as aprovações em processos de ingresso em mestrado e doutorado, pela impossibilidade de permanecer.

7. Participação em reunião conjunta com as coordenações de Pós-graduação da Abepss (Regional e Nacional) e representação discente de pós-graduação da Abepss (Regional e Nacional) com o PPGSS/FSSO/UFAL

Data: 14/10/2020

Modalidade Remota

Horário: 20h30 às 23h00

Objetivo: Tratar sobre a situação atual do Programa de Pós-graduação em Serviço Social na UFAL e realidade regional/nacional da pós-graduação em Serviço Social no programa.

Encaminhamentos: Construir uma reunião ampliada entre discentes e docentes com a participação da Abepss.

8. Reunião ampliada entre as representações discentes de pós-graduação no âmbito da Abepss - Nacional e Regionais

Objetivos: Organizar a Semana Nacional Discente de Pós-Graduação; Fomentar a articulação e organização política do discente de pós-graduação; Construir de forma articulada a sucessão da representação discente de pós-graduação no âmbito da Abepss (Nacional e Regional).

Participantes: Nacional (Gracielle e Tatiana); Norte (Patrício e Camila); Sul II (Aila); Centro-Oeste (Tiago); Leste (justificou ausência).

Encaminhamentos:

Atividade 1: Live Nacional - Ocupar, permanecer e resistir: entre as políticas de acesso e permanência e a articulação política das/os discentes de pós-graduação com divulgação de Manifesto conforme Anexo 01.

Atividade 2: Reuniões Ampliadas Regionais de Discentes de Pós-Graduação em Serviço Social

- Organizar a ementa e a programação da Semana Nacional Discente de Pós-graduação;
- Articulação nas regionais para realização de reuniões ampliadas entre os/as discentes de pós-graduação, conforme sugestão abaixo:

DATA	ATIVIDADE	COORDENAÇÃO	APOIO	PARTICIPANTES
06/11	Live: Ocupar, permanecer e resistir: entre as políticas de acesso e permanência e a articulação política das/os discentes de pós-graduação	Representantes discentes de Pós-Graduação Nacional	Representantes discentes de Pós-Graduação das Regionais	Discentes e docentes dos cursos de pós-graduação em Serviço Social; público em geral
07/11	III Fórum Discente de Pós Graduação da Região Sul II	Representantes discentes de Pós-Graduação Regional Sul II	Representantes discentes de Pós-Graduação Nacional	Discentes dos cursos de pós-graduação em Serviço Social da regional Sul II

09/11	Reunião Ampliada Discente de Pós da Região Sul I	Representantes discentes de Pós-Graduação Regional Sul I	Representantes discentes de Pós-Graduação Nacional	Discentes dos cursos de pós-graduação em Serviço Social da regional
10/11	Live: Residências	Executiva Nacional	-	-
11/11	Reunião Ampliada Discente de Pós da Região Nordeste	Representantes discentes de Pós-Graduação Regional Nordeste	Representantes discentes de Pós-Graduação Nacional	Discentes dos cursos de pós-graduação em Serviço Social da regional
12/11	Reunião Ampliada Discente de Pós da Região Norte	Representantes discentes de Pós-Graduação Regional Norte	Representantes discentes de Pós-Graduação Nacional	Discentes dos cursos de pós-graduação em Serviço Social da regional
13/11	Reunião Ampliada Discente de Pós da Região Centro-Oeste	Representantes discentes de Pós-Graduação Nacional para a Regional Centro-Oeste	Discentes da UFMT	Discentes dos cursos de pós-graduação em Serviço Social da regional
Falta definir data	Reunião Ampliada Discente de Pós da Região Leste	Representantes discentes de Pós-Graduação Regional Leste	Representantes discentes de Pós-Graduação Nacional	Discentes dos cursos de pós-graduação em Serviço Social da regional

9. Semana Nacional Discente de Pós-Graduação

Objetivo Geral: Articular a organização política das/os discentes de pós-graduação no âmbito dos trinta e seis programas de pós-graduação em Serviço Social a participar das instâncias de representação discentes, em especial da representação discente de pós-graduação da ABEPSS em suas respectivas regionais, assim como participarem da construção coletiva da representação discentes de pós-graduação na Executiva Nacional da ABEPSS para a gestão 2021-2022.

A atividade fez parte do Projeto Abepss ao Vivo, sendo a 12ª live.

Programação:

9.1 - Live Nacional

Data: 06/11/2020 - às 19h30 - Canal da TV Abepss - Youtube

Tema: *"Ocupar, permanecer e resistir na pós-graduação" - Lançamento da Semana Nacional discentes de pós-graduação na ABEPSS*

Expositores:

- João Paulo Valdo – Assistente Social – Doutorando em Serviço Social - UFRJ
- Joana Valente Santana - Docente da Faculdade e do Programa de Pós-graduação em Serviço Social da UFPA. Coordenadora adjunta da àrea de Serviço Social na Capes (2018-2022).

Mediação:

Tatiane Martins - Representação Nacional Discente de Pós-Graduação (UEL) – ABEPSS

Gracielle Feitosa – Representação Nacional Discente de Pós-Graduação (PUC-SP) - ABEPSS

EMENTA:

A educação e a pós-graduação como espaço de disputas; a política de cotas como resultado de lutas; a universidade como espaço privilegiado de reflexão da realidade; a permanência para além das políticas de bolsas/assistência estudantil; a representação e a organização estudantil como espaço político coletivo.


AO VIVO
ABEPSS
6 NOV
19h30
2020
OCUPAR, PERMANECER E RESISTIR NA PÓS-GRADUAÇÃO
LANÇAMENTO DA SEMANA NACIONAL DISCENTES DE PÓS-GRADUAÇÃO NA ABEPSS
JOÃO PAULO VALDO
ASSISTENTE SOCIAL E DOUTORANDO NA UFRJ
JOANA VALENTE
ASSISTENTE SOCIAL E PROFESSORA DO PPGSS DA UFPA
GRACIELLE FEITOSA
MEDIAÇÃO
ASSISTENTE SOCIAL E DOUTORANDA DA PUC-SP
TATIANE MARTINS
MEDIAÇÃO
ASSISTENTE SOCIAL E DOUTORANDA UEL
LINK NAS REDES
abepss
TV ABEPSS no Youtube


ENDED 1:34:34
#fiqueemcasa
Rose Santos/ABEPSS
Ramiro Dulcich - ABEPSS
Joana Valente - PPGSS-UFPA
Tatiane - UEL
João Paulo - UFRJ
Gracielle Feitosa - PUC-SP
Esther Lemos - ABEPSS



9.2 Participação no III Fórum Discente de Pós-graduação da Abepss Sul 2

Tema: Ocupar, permanecer e resistir: entre as políticas de acesso e permanência e a articulação política das/os discentes de pós-graduação

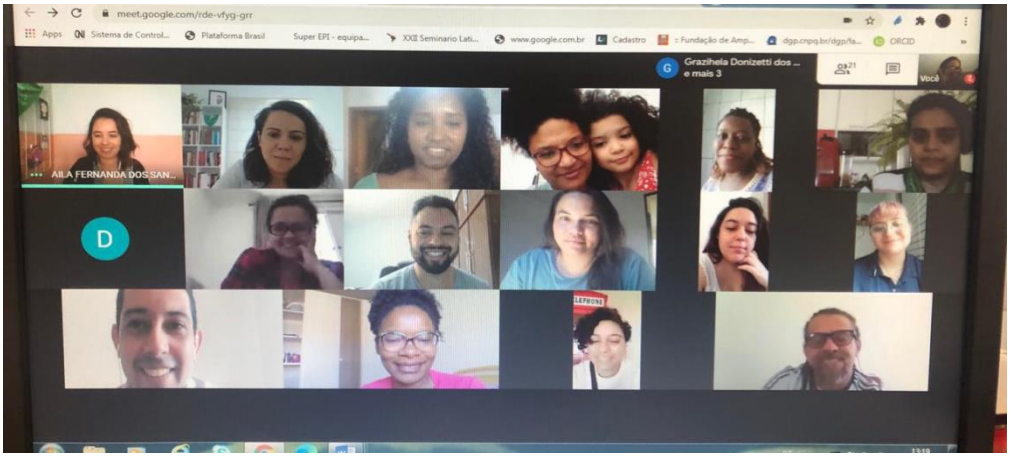
Data: 07/11/2020 das 9h às 13h

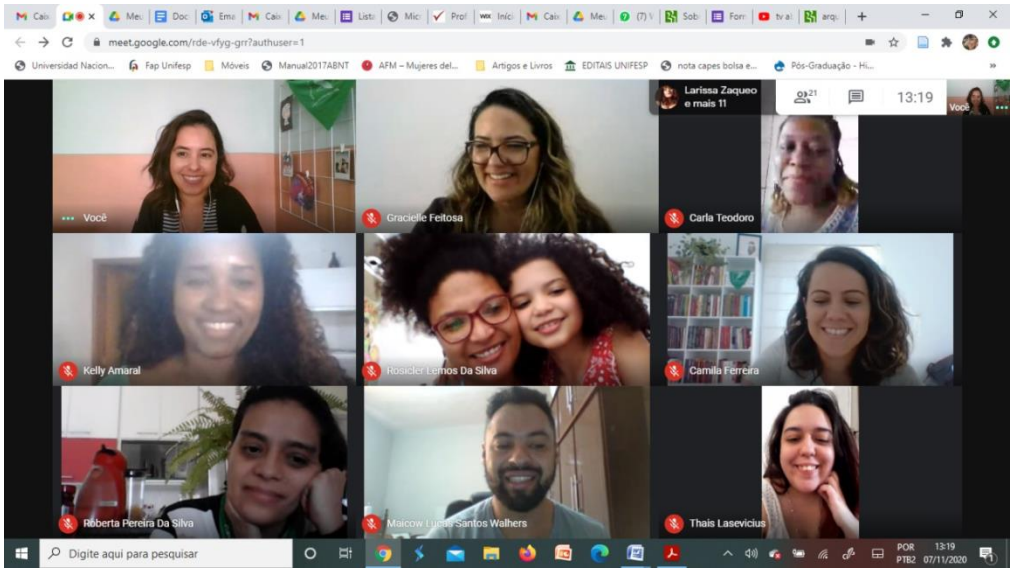
Ementa: Construir coletivamente a representação discente de pós-graduação das Regionais da ABEPSS, assim como fomentar e/ou consolidar a organização do Fórum de Discentes de Pós-graduação por Regional

GRUPOS DE TRABALHO – DAS 9 ÀS 11 HORAS

GT1:Gênero, raça/etnia e classe nas políticas de acesso e permanência: ocupar e articular

GT 2 - Residência Multi e o Projeto Ético Político Profissional: avanços, contradições e desafios

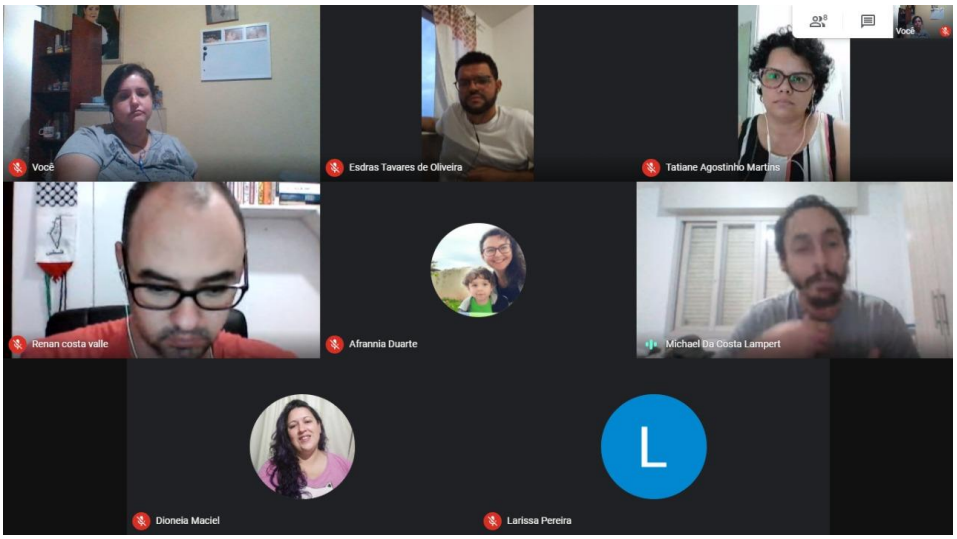




9.3 Reunião Ampliada Discente de Pós-Graduação na Abepss - Regional Sul I

Data: 09/11/2020

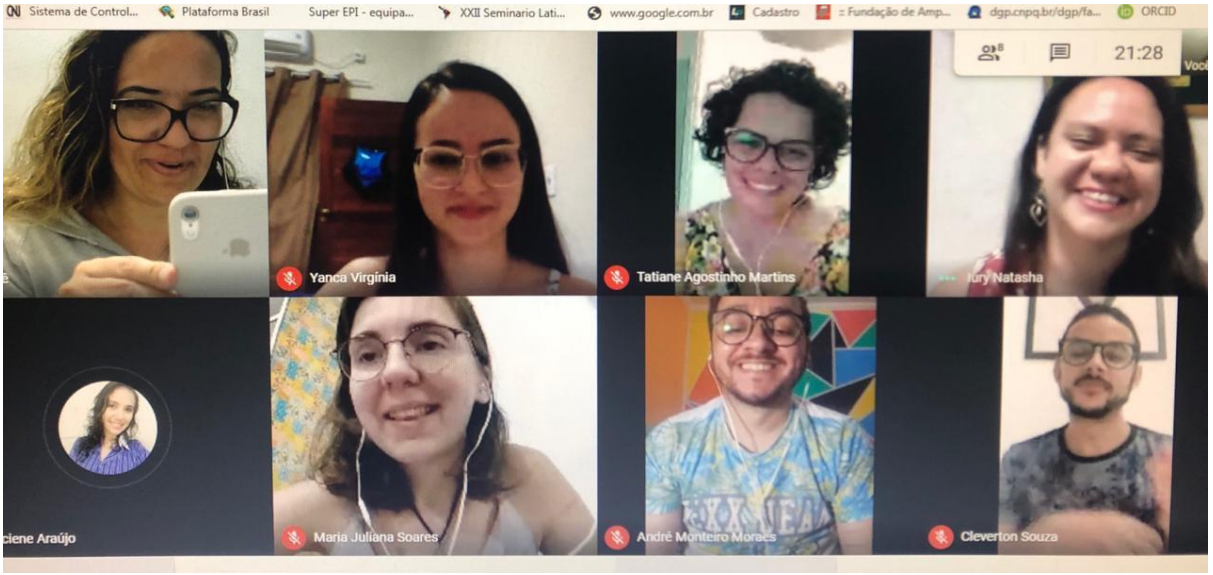
Objetivo: Construir coletivamente a representação discente de pós-graduação das Regionais da ABEPSS, assim como fomentar e/ou consolidar a organização do Fórum de Discentes de Pós-graduação por Regional

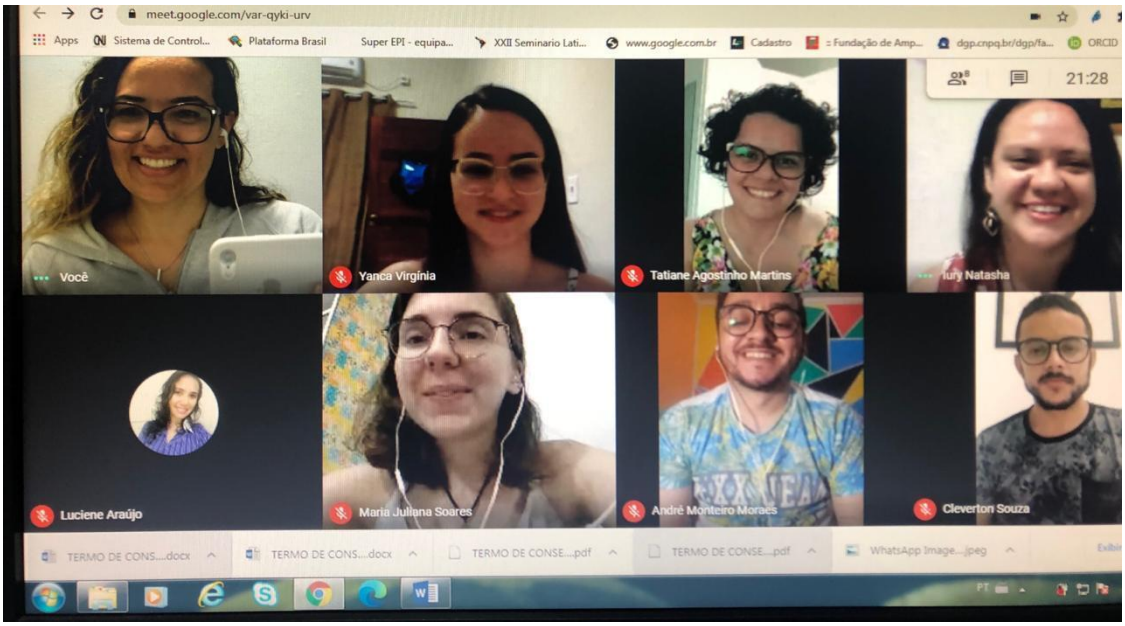


9.4 Reunião Ampliada Discente de Pós-Graduação na Abepss - Regional Nordeste

Data: 11/11/2020

Objetivo: Construir coletivamente a representação discente de pós-graduação das Regionais da ABEPSS, assim como fomentar e/ou consolidar a organização do Fórum de Discentes de Pós-graduação por Regional





9.5 Reunião Ampliada Discente de Pós-Graduação na Abepss - Regional Norte

Data: 12/11/2020

Objetivo: Construir coletivamente a representação discente de pós-graduação das Regionais da ABEPSS, assim como fomentar e/ou consolidar a organização do Fórum de Discentes de Pós-graduação por Regional

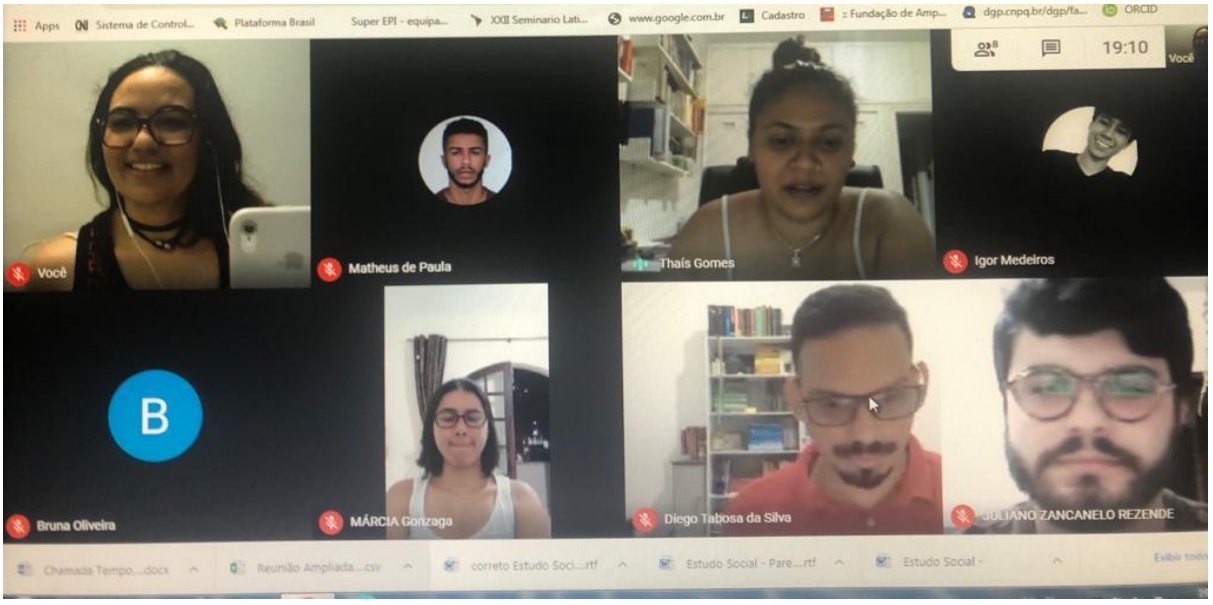


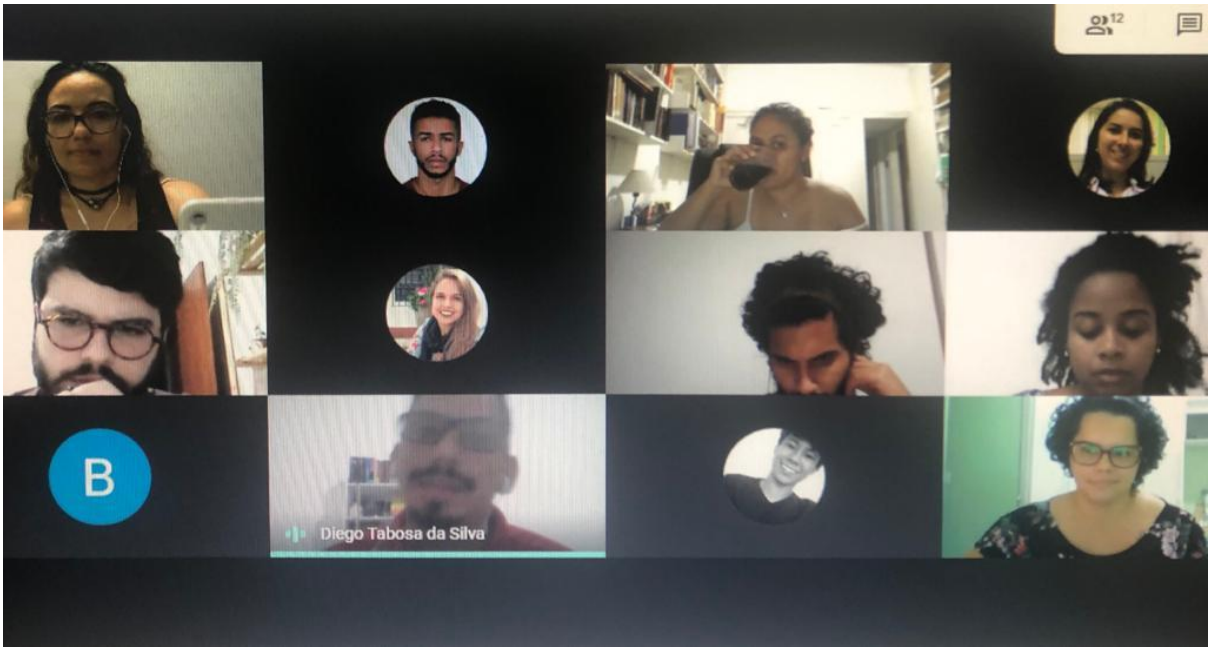


9.6 Reunião Ampliada Discente de Pós-Graduação na Abepss - Regional Leste

Data: 12/11/2020

Objetivo: Construir coletivamente a representação discente de pós-graduação das Regionais da ABEPSS, assim como fomentar e/ou consolidar a organização do Fórum de Discentes de Pós-graduação por Regional

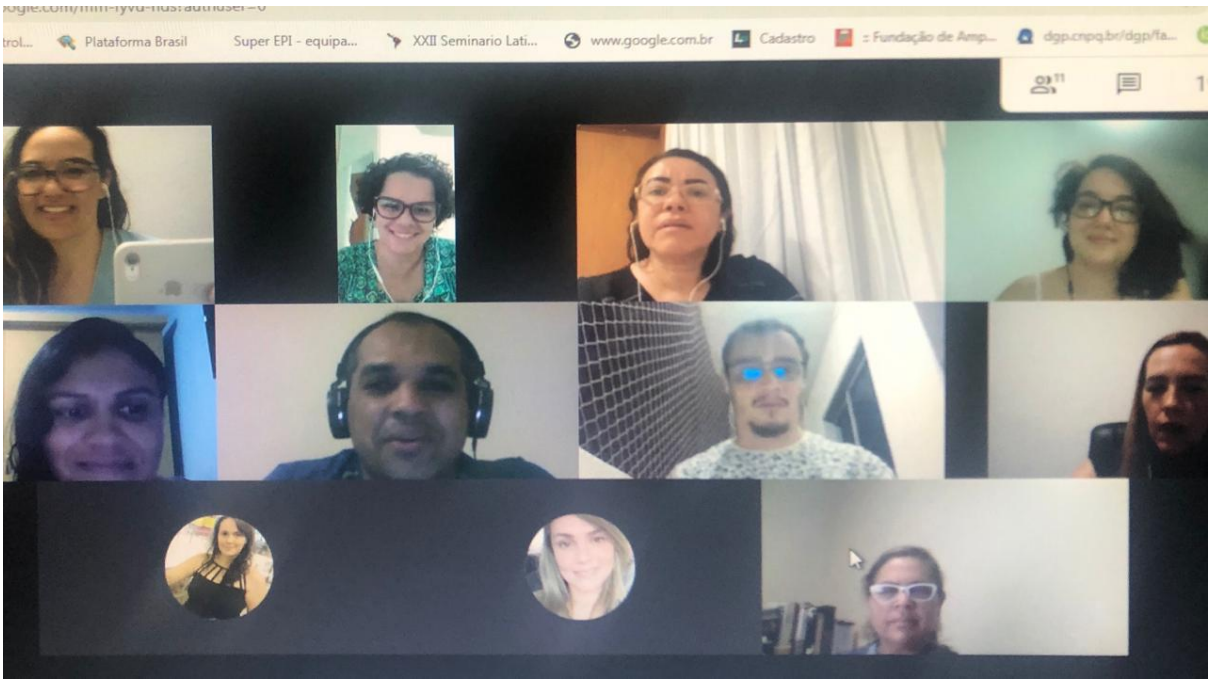




9.7 Reunião Ampliada Discente de Pós-Graduação na Abepss - Regional Centro-Oeste

Data: 13/11/2020

Objetivo: Construir coletivamente a representação discente de pós-graduação das Regionais da ABEPSS, assim como fomentar e/ou consolidar a organização do Fórum de Discentes de Pós-graduação por Regional



10. Organização e Partição no Seminário Nacional de Pós-Graduação da Área de Serviço Social

Data de realização: 03 e 04/12/2020

Objetivo Geral: Levantar estratégias de afirmação da área de Serviço Social frente aos impactos das atividades remotas emergenciais e frente ao processo de implantação da “avaliação multidimensional” no contexto da política de desfinanciamento da pós-graduação

Programação:

03/12 - 8h30 às 12h30 - Mesa de Abertura e discussão sobre Política de pós-graduação no Brasil: desfinanciamento, mercantilização, conservadorismo e as novas perspectivas de avaliação.

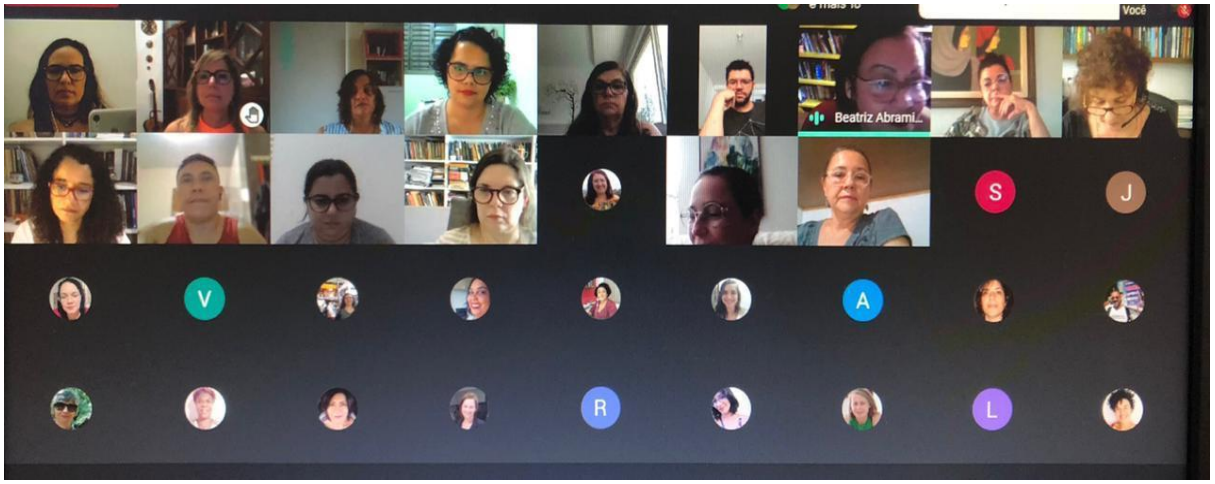
Palestrantes: professora Dra. Elaine Behring (UERJ) e o professor Dr. Nelson Cardoso do Amaral (UFG).

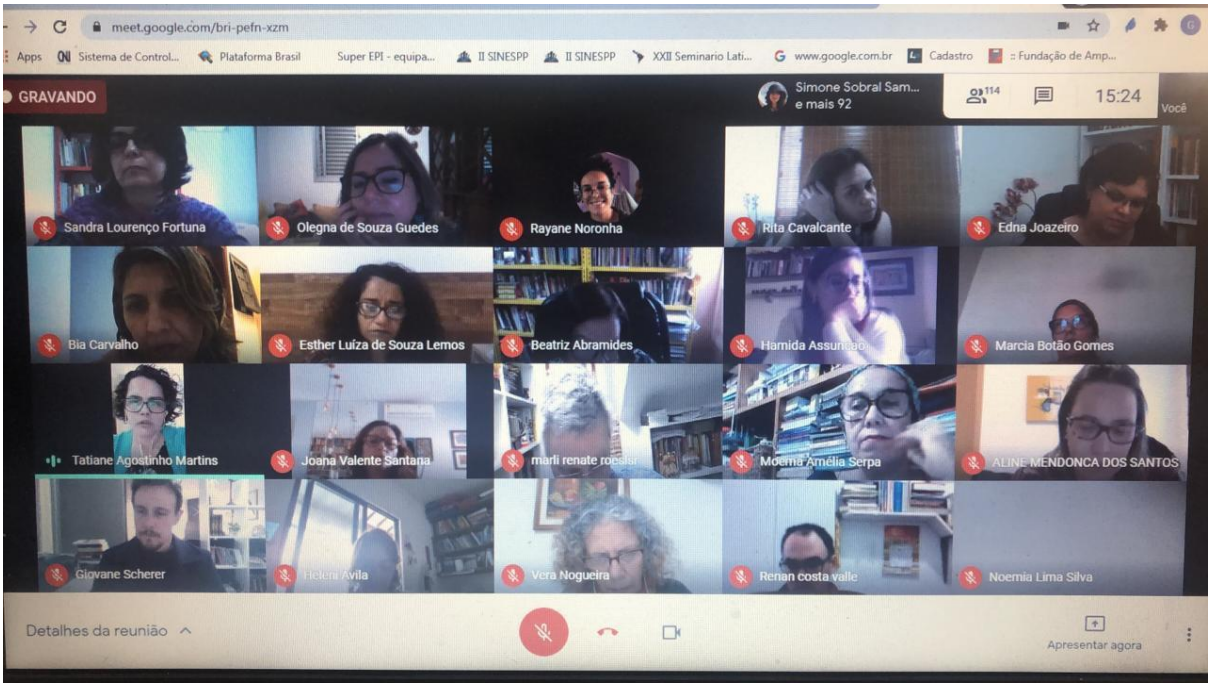
04/12 - 8h30 às 10h00 - Produtivismo e adoecimento discente e docente na pós-graduação

Palestrantes: professora Dra. Joana Alice Ribeiro de Freitas (UFG) e Gracielle Feitosa de Loiola (Representante Discente de Pós-graduação na Abepss)

04/12 - 10h30 às 12h30 - A área do Serviço Social nos anos de 2018/2019/2020: tendências e desafios no que tange às estratégias de consolidação dos programas e ao enfrentamento ao ensino remoto

Palestrantes: representantes da CAPES, CNPQ e ABEPSS (Tatiane Agostinho, representante Discente de Pós-graduação na Abepss, fez uma das falas apresentando os dados do levantamento realizado juntos aos discentes no contexto do Ensino Remoto Emergencial).

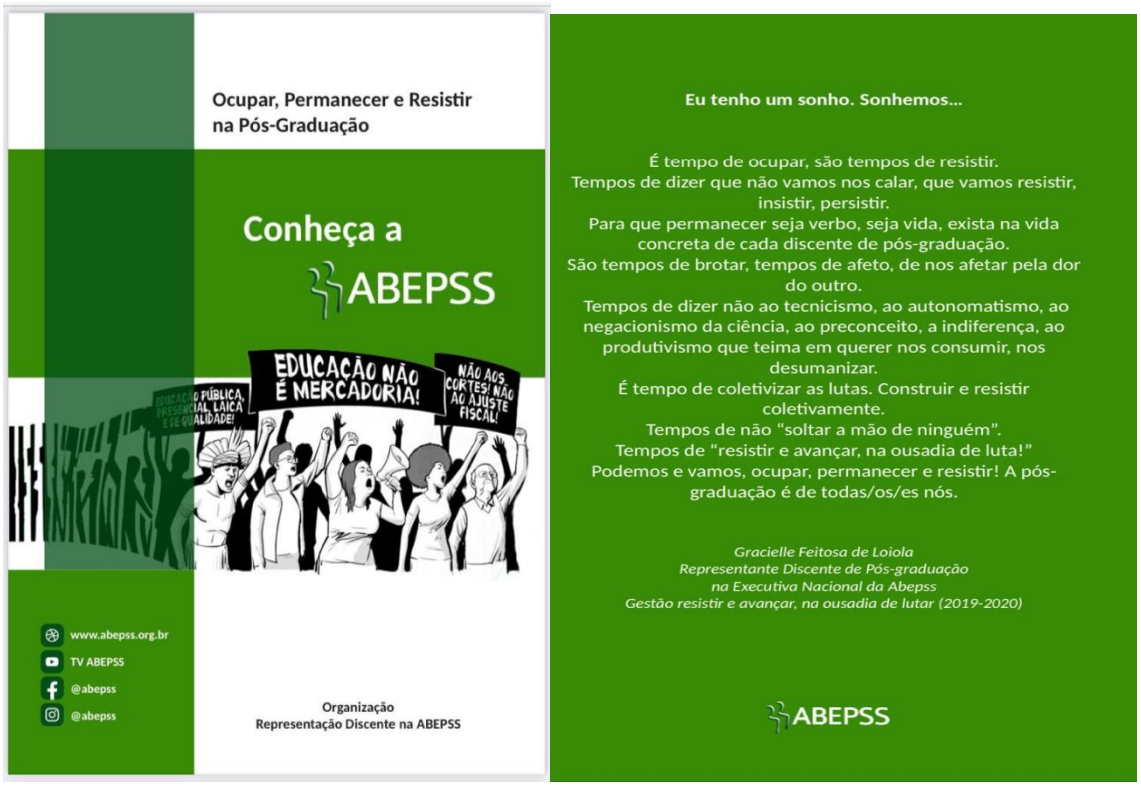




11. Organização da Cartilha “Ocupar, Permanecer e Resistir na Pós-Graduação” - Conheça a Abepss

Entre as competências da Representação Discente de Pós-Graduação está “IV- difundir as informações da entidade junto aos discentes nas Unidades de Formação Acadêmica e nos fóruns estudantis”. Desta forma elaboraram-se materiais de apoio à divulgação.

A cartilha foi idealizada com o objetivo de ser um facilitador na divulgação das atividades da ABEPSS entre estudantes de pós-graduação, busca simplificar informações contidas nos documentos organizativos, concentrando-se nos papéis da representação discente neste nível e desta maneira incentivar uma melhor articulação para consolidação deste espaço. **Concluída em dezembro/2020, aguarda divulgação no site da ABEPSS.**



12. Organização e divulgação do Vídeo "Ocupar, Permanecer e Resistir na Pós-Graduação"

Seguindo o molde de vídeos curtos de divulgação e incentivo à participação, o vídeo em conjunto com a cartilha buscou articular as representações discentes das regionais e foi divulgado na Live de 06/11/2020.



CONSIDERAÇÕES: AVALIAÇÃO DO PROCESSO E RESULTADOS OBTIDOS

De modo geral, a representação discente de pós-graduação direcionou seus esforços ao longo da gestão em refletir, como questão central, sobre o lugar e o papel do/a discente de pós-graduação nesta instituição e na própria gestão executiva, buscado formas de qualificar e potencializar a participação dos/as discentes de pós-graduação nos espaços representativos da ABEPSS. Como estratégia a ser desenvolvida para fortalecer tal espaço é importante a busca por garantir um espaço formal em todos os eventos da Abepss para a representação discente se reunir, em horário não sobreposto com outras atividades, principalmente aquelas de caráter formativo.

Durante toda a vigência da representação discente de pós-graduação refletimos sobre a participação e organização política de discentes de pós, visto que este continua sendo um desafio para a categoria discente. Buscamos problematizar que a representação discente de pós seja construída de forma coletiva entre os/as discentes, para que esta categoria possa ocupar esse importante espaço de forma cada vez mais qualificada.

Durante a gestão, além dos desafios que já imaginávamos por conta da ascensão de forças conservadoras ao poder, o mundo vive uma crise pandêmica que escancarou as desigualdades postas na sociabilidade capitalista, mas também imprimiu grandes desafios à educação, por exemplo, com o Ensino Remoto Emergencial, e os ataques recorrentes sobretudo as ciências humanas, o que exigiu de todos/as nós resistência, organização e enfrentamento coletivo pela defesa não só de uma formação pública e com qualidade, onde o imperativo ético-político esteja presente, mas sobretudo pela defesa da vida, em tempos em que a banalização e naturalização da morte se fazem tão presentes.

Neste percurso veio muito à tona a arte que foi o tema do Projeto Abepss Itinerante, uma flor que brota do concreto e a poesia de Carlos Drummond de Andrade (A flor e a náusea - a rosa do povo), e que significa que apesar da aridez deste tempo, podemos e vamos brotar. Podemos e vamos, ocupar, permanecer e resistir.

A organização do vídeo a que fizemos referência no item 11 é um exemplo concreto de que as atividades e enfrentamentos realizados pela representação nacional discente de pós-graduação ao longo da gestão Resistir e avançar, na ousadia de lutar (2019-2020) foram frutos de uma construção coletiva, com muitos sotaques e onde a diversidade humana esteve presente. Só foi possível “que a flor brotasse do

concreto” porque foi uma construção coletiva, afetiva, em que “ninguém soltou a mão de ninguém”. Sigamos juntas, juntos e juntes na luta!

Como sugestões e encaminhamentos para o ano de 2021 para a representação discente da nova gestão da ABEPSS tem-se:

- Fortalecimento das representações regionais discentes de pós-graduação;
- Organização dos Fóruns Regionais Discentes de Pós-Graduação;
- Fortalecimento do Fórum Regional de Discentes de Pós-Graduação da Regional Sul II;
- Organização e fortalecimento do Fórum Nacional de Discentes de Pós-graduação
- Fomentar a articulação entre os/as discentes representantes na Abepss com as representações discentes nas UFAS.
- Publicação no site da ABEPSS da Cartilha “Ocupar, Permanecer e Resistir na Pós-Graduação” - Conheça a ABEPSS.

ANEXO I

Carta Manifesto - Ocupar, Permanecer e Resistir na Pós-graduação organizada durante a Semana Nacional Discente de Pós-graduação na ABEPSS

A esperança que nos move está assentada em valores, princípios e no compromisso histórico da profissão com o projeto revolucionário da classe trabalhadora, construído a partir da organização política da categoria em defesa da formação acadêmico-profissional em Serviço Social, que apresenta elementos para refletir criticamente diante dos desafios contemporâneos impostos do capital e seu modo de produção e reprodução que não coaduna com equidade e com uma sociedade justa e igualitária. Dessa forma, o tempo presente, nos desafia a criar respostas de enfrentamento dos desmontes dos direitos sociais e seus rebatimentos na vida social, em especial da classe que vive do trabalho.

A disputa de projetos antagônicos na educação, a partir da luta de classes na sociedade capitalista e suas particularidades na conjuntura brasileira tem se agravado em tempos de pandemia, acirrando as desigualdades sociais no acesso, na permanência e na qualidade da formação profissional em Serviço Social. As determinações do processo de reestruturação produtiva do capital, em sua lógica perversa de acumulação, orientado pelo capital financeiro e do ideário neoliberal, tem desafiado a categoria em defesa do projeto profissional construído coletivamente no âmbito da graduação e pós-graduação.

Diante desse cenário os Discentes dos Programas de Pós-Graduação stricto sensu na área de conhecimento e avaliação da CAPES em Serviço Social (PPGSS) do Brasil e discentes de residência multiprofissional da área de Serviço Social, reunidos/as durante a I Semana Nacional Discente de Pós-Graduação da Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social (ABEPSS) realizada de 06 a 13 de novembro de 2020, por meio remoto devido às condições impostas pelo distanciamento social frente à disseminação do Novo Corona vírus e aumento exponencial de casos e mortes por Covid-19, vêm, por meio desta, socializar experiências e reflexões acerca da importância da organização política das/dos discentes de pós-graduação e residência para permanecer na universidade diante das limitações do ensino remoto, do desmonte sistemático da educação pública e de

qualidade, sobretudo por meio dos cortes de bolsas somados a ausência de políticas de assistência estudantil na pós-graduação.

Sem querer desmerecer as normativas que recomendam as atividades pedagógicas, a exemplo da Portaria do MEC, n. 345 (17/04/2020) que autoriza, em caráter excepcional, a substituição das disciplinas presenciais por ensino a distância - exceto os cursos de medicina, estágio supervisionado e disciplinas que exijam uso de laboratório - percebemos que tal modalidade tem sido conflitante com a perspectiva e defesa de um ensino presencial e de qualidade.

Desta forma, coadunamos com os posicionamentos da Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social ABEPSS e com o conjunto CFESS/CRESS frente ao uso e defesa de aulas online considerando a sobrecarga de trabalho de docentes e discentes; a dificuldade de acesso à internet e equipamentos adequados; a realidade dos estudantes de baixa renda; o caráter pedagógico das aulas presenciais; a exclusão social e evasão acadêmica, desconfigurando a formação no âmbito da pós-graduação.

Para além desse feitio, resultante das contradições gerais apresentadas pelas entidades representativas da categoria profissional, apresentamos junto ao cenário nacional das aulas, neste formato, que essa experiência, de março para cá, tem implicado nos programas uma série de desafios, como: adesão às disciplinas ora optativas, ora obrigatórias - desconfigurando o calendário acadêmico; através experiências metodológicas sem universalidade - tendo em vista o acesso limitado a materiais didáticos/bibliográficos impressos e a não adesão de 100% dos/as discentes às aulas (por questões de saúde, trabalho, sobrecarga do trabalho doméstico ou acesso à internet); os empecilhos técnicos; as dificuldades de realização de pesquisas de campo; e o excesso de atividades remotas, entorno das/dos docentes, que resultam no visível desgaste físico, mental e emocional implicando, também, na qualidade das orientações acadêmicas.

Neste sentido, entendemos que para ocupar e permanecer na pós graduação torna-se necessário a ampliação do apoio institucional aos discentes da pós graduação, em razão da condições adversas provocadas pela pandemia tais como: o auxílio permanência, a ampliação de prazos para qualificação e defesa de teses e dissertações, apoio financeiro para aquisição de equipamento para o uso das Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs), apoio financeiro para aquisição de

livros (considerando o fechamento de muitas bibliotecas), assistência psicológica virtual etc.

Diante do exposto, e tendo como referência a direção histórica de luta e garantia de uma formação crítica, de qualidade, coerente com o projeto ético-político profissional do Serviço Social brasileiro, implicado com compromisso à classe trabalhadora (que coloca condições particulares à mulheres, negras/os, indígenas, pessoas com deficiência e LGBTQIA+) e com a valorização dos sujeitos em sua amplitude, entendemos que o ensino remoto, ainda que por um determinado tempo, fragiliza a nossa formação profissional e humana. Portanto resistir é persistir e não sucumbir a essa estratégia determinada pelo capital e seu modo de produção e reprodução é preciso reduzir de forma urgente as desigualdades educacionais (que emergem e compactuam de alguma forma com todas as outras formas de exclusão e injustiças sociais) cada vez mais acentuadas e que se agravaram neste período desafiador. Acreditamos que essa modalidade, a distância, jamais poderá ser vista como uma forma de viabilizar conhecimentos futuros, em sua integralidade, pós-pandemia. É um retrocesso!

Representação Nacional e Regionais e discente dos Programas de Pós Graduação na área de Serviço Social,
Primavera de 2020.

5. AÇÕES DE FORTALECIMENTO DAS RELAÇÕES INTERNACIONAIS

A nossa gestão iniciou seus trabalhos na direção nacional da entidade num contexto de profunda crise e conflitividade política no país e na região. O Brasil desenhado por Bolsonaro e as primeiras ações do seu governo deixaram nítido a missão de desmontar os mecanismos democráticos e redistributivos conquistados por árduas lutas nos últimos 15 anos.

No âmbito regional, preocupam seriamente as ameaças intervencionistas dos EUA contra Venezuela, que levaram a uma escalada da violência na região e tentativas de invasão territorial desde os países limítrofes alinhados com as políticas imperialistas da América do Norte. As sucessivas ameaças do governo Trump de intervir na Venezuela, que violam o direito de autodeterminação dos povos, nos lembra dos capítulos mais tristes da história do nosso subcontinente, que tem como símbolo celebremente trágico o Plano Condor.

Em razão disso, a ABEPSS veio a público manifestar sua solidariedade com o irmão país da Venezuela face a mais nova agressão imperial, bem como reafirmar o direito de autodeterminação dos povos do mundo e das soberanias nacionais na América Latina. A nota de posicionamento da ABEPSS está disponível em http://www.abepss.org.br/noticias/posicionamento-da-abepss-sobre-a-situacao-na-venezuela-318

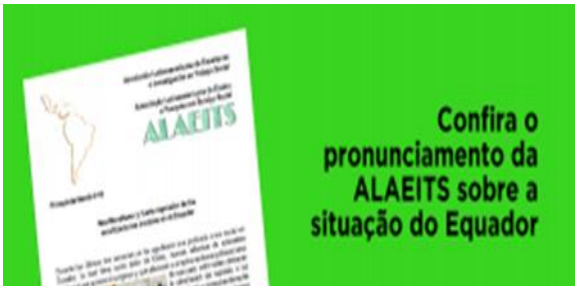
O contexto regional, marcado pela crise de legitimidade política no Chile, bem como a grave crise política e social do Equador e Honduras e o golpe de Estado na Bolívia não passou despercebido pela ABEPSS e pela ALAEITS. Divulgamos os pronunciamentos da entidade referentes a estes países disponíveis em:

- http://www.abepss.org.br/noticias/abepss-manifesta-solidariedade-com-o-povo-do-chile-341
- http://www.abepss.org.br/noticias/confira-o-pronunciamento-da-alaeits-sobre-a-situacao-do-equador-344
- http://www.abepss.org.br/noticias/confiraopronuciamentodaalaeitssobreasituacaodehonduras-333
- http://www.abepss.org.br/noticias/pronunciamento-alaeits-em-rejeicao-ao-fascismo-e-ao-golpe-na-bolivia-349









Home | Notícias | ABEPSS manifesta solidariedade ao povo do Chile

Notícias

ABEPSS manifesta solidariedade ao povo do Chile

24/10/2019

País vive jornadas intensas de luta e resistências contra as políticas de austeridade neoliberal

Tweet 0

A Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social (ABEPSS) vem a público manifestar sua solidariedade ao povo do Chile, que hoje vive jornadas intensas de luta e resistências contra as políticas de austeridade neoliberal que estrangulam ainda mais as nossas economias dependentes, acirrando necessidades históricas dos povos latino-americanos.

Por isso, a ABEPSS adere à declaração da Asociación Chilena para la Enseñanza del Trabajo Social Universitario (ACHETSU), entendendo que o seu compromisso continua sendo com a construção de uma sociedade digna, que ofereça perspectivas de realização humana aos sujeitos e comunidades que com os quais trabalhamos.

Confira declaração da ACHETSU:

ACHETSU
Asociación Chilena para la Enseñanza del Trabajo Social Universitario

Durante o 16º Congresso Brasileiro de Assistentes Sociais – CBAS, a entidade promoveu uma campanha de doação de livros para o primeiro mestrado em Serviço Social de Angola em funcionamento na Universidade Católica de Angola. A categoria aderiu a esta ação de solidariedade, os livros foram enviados e em 11 de janeiro de 2020 a ABEPSS recebeu os agradecimentos pela literatura da área enviada e pela cooperação internacional no âmbito da formação e da pós-graduação em Angola.





UNIVERSIDADE CATÓLICA DE ANGOLA
INSTITUTO SUPERIOR JOÃO PAULO II (ISUP JP II)
GABINENTE DA DIRECTORA-GERAL

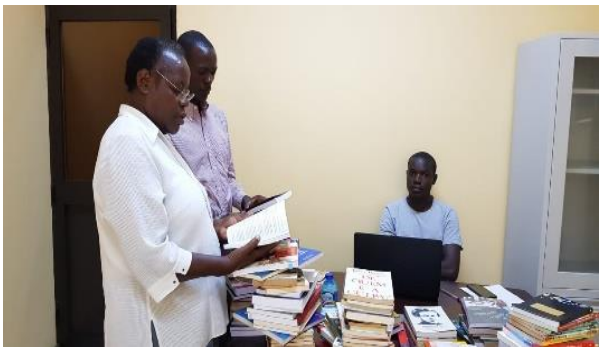
A

PRESIDÊNCIA DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ENSINO E PESQUISA EM SERVIÇO SOCIAL – ABEPSS.

___/02.DG.ISUP/UCAN/2019

ASSUNTO: NOTA DE AGRADECIMENTO.





Nesse sentido, o presente relatório reúne as linhas gerais de trabalho da ABEPSS no âmbito das relações internacionais, destacando as atividades fundamentais realizadas durante o período de gestão. O foco de intervenção esteve colocado na América Latina, particularmente a nossa região: Cone Sul, não deixando de construir e fortalecer os vínculos com os países de língua portuguesa, como registrado acima.

Enquanto entidade associada e com ativa participação na Associação Latinoameriana de Ensino e Investigação em Trabalho Social - ALAEITS (desde as origens), acompanhamos de perto o movimento da Associação, apoiando à Direção Executiva (Costa Rica) no enfrentamento de conflitos e necessidades diversas. Esse espaço de articulação continental (ALAEITS) estava, inicialmente, marcado pelo problema com o CONETS de Colômbia, com relação à prestação de contas do último Seminário Latinoamericano realizado em Bogotá, em setembro de 2018, cujo saldo foi de 40.000 dólares. Na última assembleia da ALAEITS, em Bogotá, votou-se que 50% do arrecadado pelo Seminário seria repassado para a associação construir o próximo evento, desta vez no Uruguai, em 2021, porém o recurso financeiro nunca foi repassado.

Ao mesmo tempo, no nível mais particular do Cone Sul, trabalhamos para o fortalecimento das relações com as entidades dos países da região: Argentina, Paraguai, Uruguai e Chile. As mesmas, tinham ficado interrompidas após a Assembleia de Bogotá, em 2018, especialmente entre Brasil e Argentina, que não chegaram a unificar uma proposta na referida assembleia. O voto dividido para a nova direção da ALAEITS - enquanto Brasil defende a candidatura de Costa Rica, juntamente com Uruguai e Paraguai, que resulta vitoriosa, Argentina e Chile se aliaram à Colômbia - abriu um feixe de problemas no diálogo e a construção coletiva na região que precisou ser tratada e revertida, em função da recuperação da confiança política. Nesse sentido, foi realizado um trabalho para recuperar o diálogo com a Argentina e voltar a retomar a dinâmica regional de funcionamento da ALAEITS.

Nesse sentido, foi convocada uma reunião do Cone Sul, cuja coordenação atual está com a Argentina, em agosto na Universidade de Mar del Plata/Argentina, no contexto do “Encontro Nacional da FAUATS”. Dessa reunião, da qual participaram as Entidades Nacionais da região, resultaram algumas propostas de trabalho conjunto na regional para o curto e médio prazo, a saber:

1. Construir uma pauta de debates da região, acompanhada de propostas de pesquisas e intercâmbios acadêmicos para poder tratá-las em cada país, de acordo com suas particularidades sócio-históricas;
2. Retomar a dinâmicas das reuniões do Cone Sul e a construção coletiva de perspectivas; restabelecer as relações;
3. Organizar um Seminário Regional em 2020/1 em Paraguai, preparatório para o próximo seminário latinoamericano (Uruguai 2021/2);
4. Considerar que a nossa região será sede do próximo seminário e que o conflito financeiro da ALAEITS impacta diretamente;

Em novembro de 2019, convidados pela Universidade de Assunção (UNA) para intercambiar sobre as experiências organizativas nacionais da categoria em cada país, de 20 a 30 de novembro de 2019 desenvolvemos diversas atividades de debate e articulação política, que nos permite estreitar laços entre as nossas organizações e aprofundar o conhecimento sobre esse país irmão. A estada também serviu para avançar na perspectiva da integração regional profissional, a partir de um serviço social crítico.

O ano de 2020 começa e a pandemia se instala globalmente em março, comocionando o cotidiano das pessoas em todo o planeta, impossibilitando a realização dos planejamentos, dentre eles o do Cone Sul de ALAEITS. A primeira circular para o Encontro Regional em Paraguai chegou a ser lançada antes que se declarasse a situação de pandemia, previsto para maio na Universidade Nacional de Assunção. Sua divulgação está disponível no site da ABEPSS http://www.abepss.org.br/noticias/vem-ai-o-ii-encontro-do-cone-sul-da-alaeits-357.

Assim como na própria ABEPSS, a pandemia do Novo Coronavírus obrigou a alterar os rumos previstos e a adotar novas tecnologias de comunicação para pensar a atuação da ALAEITS, processo esse de transição que demandou alguns messes, posto que a doença provocada pelo COVID19 afetou também a várias representações nacionais, dificultando uma sistemática no funcionamento da Entidade. No segundo semestre de 2020 as reuniões do colegiado de ALAEITS (mensais) e as da regional Cone Sul (semanal) foram retomadas. Na primeira nos debruçamos sobre a situação do conflito com o CONETS de Colômbia, pelo repasse financeiro não realizado para o próximo Seminário Latinoamericano (a importância de 20.000 dólares), na regional avançamos na consolidação do espaço através da organização de debates virtuais sobre temas de relevância nacional e regional, analisando seus desdobramentos para o Serviço Social.

No nosso caso, a edição da ABEPSS ao VIVO de 24/11/2020, que contou com a presença das representantes nacionais dos países do Cone Sul – Argentina, Brasil, Chile, Paraguai e Uruguai – e tematizou “Os desafios para a formação e o trabalho profissional na América Latina”. O acesso live está disponível no canal da TV ABEPSS no youtube: https://www.youtube.com/watch?v=R8utXl-bsE4&t=261s.





O contexto de crise sanitária global trouxe um feixe de problemas para a reflexão crítica coletiva que estão sendo processados na atualidade. Dentre esses

debates pode se destacar o papel do Estado, das políticas públicas, dos mínimos sociais, da organização profissional, da produção de conhecimento em Serviço Social e da integração sul americana.

Atualmente, com a coordenação regional na Argentina, continuamos acompanhando o trabalho da Direção Executiva de ALAEITS, apoiando estratégias para a resolução do conflito com Colômbia e projetando o próximo Seminário Latino-americano em Montevidéu/Uruguai, previsto para 2021/2. Da mesma forma, a organização do principal evento da ALAEITS é o tema que ocupa a pauta da regional Cone sul.

No âmbito interno, o desafio de mapear as redes de intercâmbios existentes, de ensino, pesquisa e mobilidade estudantil na região, na América Latina e no mundo, sistematizando o conjunto de vínculos institucionais existentes entre as nossas universidades e as de outros países do mundo. Esse levantamento de informações sobre as relações internacionais do conjunto das Unidades Acadêmicas filiadas à ABEPSS visa construir um mapa das ações no âmbito internacional, envolvendo graduação e pós-graduação em Serviço Social. Foi pensado como um instrumento de levantamento dos intercâmbios e convênios existentes com situações de formação e de pesquisa em Serviço Social no mundo, a ser aplicado em conjunto à coordenação de graduação e à coordenação de pós-graduação da ABEPSS, encontrando-se em andamento e indica-se a continuidade para a próxima gestão.

Nesse sentido, destaca-se a existência de redes de pesquisadores e diversos espaços de intercâmbio acadêmico espalhados por várias regiões do mundo. O levantamento das principais redes e espaços de articulação político-acadêmica que atualmente funcionam, de forma mais ou menos institucionalizada, é um esforço que precisa ser retomado e aprofundado pelo espaço das Relações Internacionais da ABEPSS, complementando o mapeamento anteriormente mencionado.

Essas foram as linhas de trabalho principais desenvolvidas pela coordenação das relações internacionais nos anos de 20119 e 2020. resta avançar no que foi secundarizado no contexto de emergência sanitária, bem como aprofundar o que está em andamento.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Finalizando o presente relatório registramos a difícil tomada de decisão pelo cancelamento do 17º Encontro Nacional de Pesquisadoras/es em Serviço Social – ENPESS previsto para ser realizado de 29 de novembro a 04 de dezembro de 2020 na cidade de Foz do Iguaçu, no Paraná. Em função das medidas restritivas da pandemia de Corona vírus e protocolos sanitários para realização de eventos esta decisão foi tomada em 30 de abril de 2020. Fomos monitorando ao longo do ano de 2020 o desenvolvimento da pandemia, consolidando-se a impossibilidade da gestão tomar qualquer decisão quanto à sua convocatória para o primeiro ou segundo semestre de 2021. Após consulta e análise, a gestão atual entendeu ser prudente e acertado deixar para a nova gestão, que ainda não havia se candidatado e eleito, a consideração sobre o melhor momento e forma de realizar o próximo ENPESS.

A partir desta decisão, o investimento da gestão foi organizar a Assembleia Geral Ordinária e construir o processo de sucessão. Este se efetivou em 08 de dezembro de 2020, por meio de Assembleia Online, por meio da Plataforma Zoom viabilizada pela cooperação do CRESS MG, que elegeu a nova gestão da ABEPSS “Aqui se respira luta!” para o biênio 2021 – 2022.

A Assembleia Geral Ordinária, conforme define o Estatuto da ABEPSS, é convocada com antecedência para ampla participação dos sócios individuais e institucionais. No momento da votação participaram 302 (trezentos e dois) delegados devidamente credenciados. Destes, como sócios individuais, foram credenciados 100 (cem) participantes e 90 (noventa) presentes na assembleia geral. Como sócias(os) institucionais, representando as respectivas UFAs, totalizou 235 (duzentos e trinta e cinco) participantes credenciados, entre docentes, discentes de graduação e pós-graduação, supervisoras(es) de campo de estágio, estando presentes no momento de votação 212 (duzentos e doze) delegadas(os).

Para realização da Assembleia, tendo em vista a necessidade de conhecer sua legalidade e viabilidade, a gestão contou com as orientações e manifestação jurídica da advogada Sylvia Helena Terra que cooperou solidariamente com a ABEPSS contribuindo com a segurança jurídica para os procedimentos, fundamental na conjuntura vivida.

No período, destacamos a ampliação da articulação, espraiamento e fortalecimento dos 8 (oito) Grupos Temáticos de Pesquisa – GTPs. Desde o início da

gestão este objetivo foi priorizado com construção comum de estratégias desde a reunião de planejamento da entidade sendo adensado nas ações realizadas no Projeto ABEPSS AO VIVO.

Sendo a ABEPSS entidade de natureza acadêmico-científica, a Revista Temporalis é seu veículo de disseminação da produção intelectual da área. Neste sentido, o Comitê Editorial trabalhou intensamente para manter o fluxo e ampliar a base de pareceristas da Revista, estando em dia com a regularidade de sua publicação.

No âmbito institucional o destaque no período foi a ampliação da comunicação da entidade. Em função da conjuntura, além da movimentação do site com matérias, notas, divulgação de periódicos da área, de eventos, de concursos e processos seletivos, investiu-se na política de comunicação ampliando os canais nas redes sociais e a produção de conteúdo, particularmente por meio do Projeto ABEPSS AO VIVO. No que diz respeito ao site da ABEPSS, no indicador de visitantes únicos houve uma ampliação significativa: em 2017 foram 150 (cento e cinquenta), em 2018 foram 836 (oitocentos e trinta e seis), em 2019 subiu para 4.552 (quatro mil, quinhentos e cinquenta e dois) e até início de dezembro de 2020, o site registrava um total de 5.067 (cinco mil e sessenta e sete) visitantes únicos. No Facebook a ABEPSS registra um total de 32.598 seguidores, no início da gestão, eram em torno de 31.900 seguidores. No Canal do Youtube – TV ABEPSS, a entidade registra 4.900 (quatro mil e novecentos) inscritos, no início do Projeto ABEPSS AO VIVO em junho de 2020 eram 1.500 (hum mil e quinhentos). O Instagram foi criado em julho de 2020 e até início de dezembro registrou mais de 3 mil seguidores, estando este número em crescimento. Ao longo da gestão foram enviadas 16 (dezesseis) edições do Informativo Online, estando cadastrados, no mailing da ABEPSS, 11.660 (onze mil, seiscentos e sessenta) endereços de e-mails.

A avaliação da gestão é de que existe a necessidade de se continuar investindo na política de comunicação, tanto na diversificação e qualificação dos canais quanto na produção de conteúdo, tanto informativo quanto formativo. Avaliou também a necessidade de maior investimento e/ou alteração no site da entidade ampliando a capacidade de interação. Ao mesmo tempo recomenda a estruturação de uma política de comunicação considerando a conjuntura presente e futura.

A fatalidade da inundação da antiga sede da ABEPSS na UnB, no dia 21 de abril de 2019, evidenciou a necessidade de investimento na guarda e tratamento do patrimônio documental da entidade. Cientes desta importância e, sem imaginar o que seria o ano de 2021, dia 01 de novembro, durante o 16º CBAS, foi inaugurada a nova sede da ABEPSS e com ela a criação do Centro de Documentação, Memória e Pesquisa do Serviço Social como espaço para agregar o acervo físico remanescente da inundação e o acervo virtual. Todo o material que foi recuperado foi encaminhado para digitalização pelo funcionário da sede. Porém, o trabalho foi interrompido por conta da situação de pandemia e trabalho remoto. Neste contexto, encaminha-se o indicativo de continuar o trabalho na nova gestão com o objetivo de estruturar o funcionamento do Centro de Documentação, Memória e Pesquisa do Serviço Social.

O período da gestão, marcado pela inundação em 2019 e a pandemia de Corona Vírus em 2020, evidenciou a potência do trabalho coletivo oportunidade que a ABEPSS oferece à categoria. Contraditoriamente, no contexto de trabalho remoto e virtual, a realidade exigiu agilidade de respostas e a regularidade de reuniões para tomada de decisões. A contradição é intrínseca e, na experiência vivida na gestão “Resistir e avançar, na ousadia de lutar!”, avaliamos que construímos mediações que permitiram, no contrapelo do tempo presente, resistirmos e avançarmos.


#forumemdefesadaformacao
#residenciamultiprofissional
ABEPSS
Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social
#diretrizescurriculares
#ensinodequalidade
#pantanalemchamas
#pesquisacientifica
2020
foi um ano
desafiador
#posgraduacaocomqualidade
#VidasNegrasImportam
#serviçosocialnaluta
#pesquisaeextensao
#educacaocomqualidade
#cienciasalva
#justiçaporelas
2021 será
também.
#direitoaeducacao
#eticanapesquisa
#fiqueemcasa
#defendaaciência
#lutepelaamazônia
Mas novamente
estaremos juntas
NA DEFESA DA VIDA!
A gestão "Resistir e avançar na ousadia de lutar" deseja
esperança renovada!

.

APÊNDICE A - PLANO DE AÇÃO DA GESTÃO

DIRETRIZES ORIENTADORAS:

1. Defesa da universidade pública, gratuita, democrática, presencial, laica, de qualidade socialmente referenciada e de acesso universal, articulando ensino, pesquisa e extensão;
2. Luta contra a precarização e aligeiramento da formação profissional em Serviço Social;
3. Defesa do trabalho docente com qualidade e contra o "produtivismo" e competitividade nas Unidades de Formação Acadêmicas - UFAs;
4. Defesa da Educação como direito e posicionamento crítico em relação a mercantilização da educação tanto na graduação quanto na pós graduação *stricto sensu* e *lato sensu*;
5. Defesa das Diretrizes Curriculares da ABEPSS (1996) e afirmação da incompatibilidade entre o Ensino à Distância e a formação profissional na graduação em Serviço Social;
6. Defesa do Mestrado e Doutorado acadêmicos na área de Serviço Social, reafirmando o posicionamento contrário ao mestrado profissional;
7. Defesa do projeto ético-político profissional, compreendendo a unidade entre formação e exercício profissional e a articulação entre Graduação e Pós-graduação;
8. Articulação com o conjunto CFESS/CRESS, ENESSO, ANDES-SN, sindicatos classistas e associações de ensino e pesquisa de outras categorias profissionais em defesa da educação pública, gratuita, laica e universal;
9. Articulação com os movimentos sociais e fóruns na resistência contra o desmonte de direitos sociais e das políticas sociais, contra as expressões de autoritarismo institucional, a criminalização e barbarização da vida social;
9. Garantia da gestão democrática, ética e qualificada dos recursos, patrimônio e ações da ABEPSS;
10. Defesa da liberdade de cátedra, da autonomia universitária e posicionamento contrário ao projeto "Escola sem Partido".

AÇÕES POLÍTICAS:

- ***GERAIS***

1. Consolidar o Fórum Nacional em Defesa do Trabalho e da Formação profissional em Serviço Social com qualidade como instrumento estratégico de articulação com o conjunto CFESS/CRESS/ENESSO, buscando seu enraizamento regional no enfrentamento à precarização da formação;

2. Fomentar o debate em torno dos fundamentos das Diretrizes Curriculares da ABEPSS (1996) e das estratégias político-pedagógicas de sua implementação;

3. Assegurar o fortalecimento institucional da ABEPSS com a ampliação de estratégias para a sua organização e sustentabilidade financeira com manutenção/ampliação do seu quadro de filiações institucionais e individuais;

4. Promover estratégias para capilaridade da ABEPSS considerando o amplo processo de interiorização dos cursos de serviço social, fortalecendo as bases da entidade;

5. Fortalecer o debate e direcionamento crítico frente à Política de Avaliação do Ensino Superior na graduação e pós-graduação;

6. Intensificar a articulação entre os Grupos Temáticos de Pesquisa, fortalecendo a sua interlocução com as regionais, na perspectiva de integração entre ensino, pesquisa e extensão e entre graduação e pós-graduação;

7. Consolidar a Política Nacional de Educação Permanente do Conjunto CFESS/CRESS e fomentar ações no âmbito da formação das/dos trabalhadoras/trabalhadores das políticas de Saúde e Assistência Social;

8. Organizar e efetivar o XVII Encontro Nacional de Pesquisadores em Serviço Social em 2020.

9. Socializar as orientações do ANDES-SN e elaborar materiais para docentes no intuito de fortalecer a luta dentro da Universidade pelo direito de liberdade de Cátedra e autonomia universitária;

10. Dar ampla divulgação à produção dos periódicos da área de Serviço Social no âmbito da graduação e pós-graduação.

- ***DE FORTALECIMENTO INSTITUCIONAL DA ABEPSS***

1. Criar Comissão Temporária de Trabalho (CTT) para estudo e elaboração de formas de sustentabilidade e profissionalização da gestão financeira;
2. Desenvolver campanha de filiação e regularização à ABEPSS: sócios individuais e institucionais, a partir de intensificação do contato com as UFAS e fluida comunicação;
3. Participar das comissões de trabalho/formação profissional do conjunto CFESS/CRESS e das ações construídas coletivamente no âmbito nacional e regional;
4. Fortalecer a política de comunicação da ABEPSS, através do aprimoramento de sistemas de informações (site, redes sociais, comunicados, notas), envolvendo as regionais e os Grupos Temáticos de Pesquisa. Dar ampla divulgação aos documentos produzidos pela Entidade;
5. Dar continuidade à política de indexação e ampliar a circulação da Revista Temporalis;
6. Promover oficinas e encontros entre os editores de revistas da área de Serviço Social;
7. Realizar oficinas descentralizadas e nacional de graduação e pós graduação e fóruns de supervisão de estágio;
8. Promover ações junto às reitorias das universidades públicas para abertura de novos cursos de Serviço Social de graduação e pós-graduação;
9. Garantir a participação da ABEPSS no Conselho Nacional de Saúde e suas respectivas comissões e câmaras técnicas, visando garantir a continuidade das ações na área da saúde.

- ***DE FORTALECIMENTO DA GRADUAÇÃO***

1. Realizar gestão junto às instâncias institucionais (UFAS, INEP, MEC, etc) e ao ANDES para discutir a qualidade do ensino na graduação, os processos e as formas de avaliação dos cursos na construção de ações alternativas ao SINAES.
2. Dar continuidade ao Projeto “ABEPSS Itinerante” em articulação com o conjunto CFESS/CRESS e a ENESSO, ampliando a divulgação de seus relatórios para as UFAS e CRESS’s para a contribuição do processo permanente de implementação das Diretrizes Curriculares;

3. Acompanhar o processo de solicitação para a regulamentação da PNE/ABEPSS junto ao MEC/CNE;
4. Organizar e realizar o 7º Encontro Nacional de Supervisão de Estágio em Serviço Social;
5. Estimular a realização de Fóruns de Supervisão de Estágio locais, regionais e Estaduais, tomando como base os Parâmetros para organização dos Fóruns de Supervisão de Estágio em Serviço Social da ABEPSS.
6.Promover o debate sobre acerca da Política Nacional de Estágio - PNE avançando em sua capilarização nas UFAS e nos espaços institucionais.
7. Criar Comissão Temporária de Trabalho (CTT) para discutir e acumular o debate acerca da curricularização da extensão universitária
8. Fomentar o debate sobre o processo de interiorização dos cursos de Serviço Social, trazendo as especificidades e particularidades do processo nas regiões;
9. Aprofundar o debate sobre o percentual de carga horária destinada a modalidade de ensino à distância nos cursos presenciais;
10. Fomentar a articulação das coordenações de cursos filiados para dinamização da entidade nos espaços locais (envolvimento dos coordenadores e/ou docentes nas reuniões ampliadas);
11. Potencializar a participação discente como sujeitos de seu processo formativo e em todas as atividades da ABEPSS;
12. Fortalecer a participação da/o Supervisora/Supervisor de estágio na ABEPSS.
13. Fomentar a participação discente nas organizações estudantis e em debates e espaços para além da sala de aula que fortaleçam a formação profissional crítica;
14. Mapear a implementação das Diretrizes Curriculares da ABEPSS, as estratégias e práticas pedagógicas da sua implementação junto com os GTP's.
15. Divulgar e acompanhar o debate sobre o documento "Subsídios para o debate sobre a questão étnico-racial na formação em Serviço Social", nas Unidades de Formação Acadêmica.

- ***DE FORTALECIMENTO DA PÓS-GRADUAÇÃO***

1. Fortalecer estratégias de envolvimento dos Programas de Pós-graduação e dos Núcleos/Grupos de Pesquisa para a capilarização e ampliação junto aos GTPs;
2. Promover debates e fomentar estratégias para socialização de experiências de articulação graduação e pós-graduação, visando fortalecer esta integração;
3. Adensar e divulgar o documento "Contribuição da ABEPSS para o fortalecimento dos programas de pós-graduação em Serviço Social no Brasil";
4. Realizar encontros sistemáticos dos Fóruns Nacional e Regionais de Pós-Graduação da ABEPSS;
5. Fomentar a filiação dos programas de Pós-Graduação à ABEPSS;
6. Articular a criação de uma área específica de Serviço Social junto às Fundações Estaduais de Apoio à pesquisa (FAP's);
7. Ampliar e aprofundar os argumentos contrários ao mestrado profissionalizante;
8. Fortalecer a aproximação da ABEPSS junto às representações de área nos órgãos de fomento à pesquisa – CAPES e CNPq, no intuito de discutir a ampliação das fontes de financiamento e autonomia teórico-metodológica;
9. Incentivar a abertura de novos cursos de pós-graduação *latu sensu* e *stricto sensu* gratuitos nas universidades públicas;
10. Acompanhar os programas de pós-graduação *stricto sensu* e sua vinculação com o projeto de formação profissional;
11. Fomentar a participação e organização discente de pós-graduação, garantindo encontros específicos nos Fóruns nacional e regionais.
12. Acompanhar e estimular a implementação da Política de cotas raciais nós Programas de Pós-Graduação da Área de Serviço Social.

- ***DE FORTALECIMENTO DAS RELAÇÕES INTERNACIONAIS***

1. Estimular e fortalecer os intercâmbios acadêmicos internacionais no âmbito da graduação e pós-graduação;
2. Apoiar a ALAEITS como instância articuladora do ensino e da pesquisa em Serviço Social na América Latina;

3. Aprofundar a relação trabalho e formação profissional no âmbito internacional em articulação com a FITS-ALC, COLACATS, FITS e AIETS;
4. Fortalecer a participação da ABEPSS nos encontros internacionais de formação profissional.
5. Divulgar a tradução das Diretrizes Curriculares da ABEPSS (1996), para a divulgação dos mesmos nas instâncias de organização internacional da categoria;
6. Contribuir no processo de organização do XXIII Seminário Latinoamericano de Escolas de Trabalho Social a realizar-se em Montevideo no ano de 2021;
7. Mapeamento das/dos estudantes estrangeiras/estrangeiros nos cursos de graduação e pós-graduação da área de Serviço Social no Brasil;
8. Promover ações no sentido da criação de espaços de formação acadêmica ao nível internacional.

ANEXOS

Anexo A – Relatório Regional Norte

Anexo B – Relatório Regional Nordeste

Anexo C – Relatório Regional Centro-Oeste

Anexo D – Relatório Regional Leste

Anexo E – Relatório Regional Sul I

Anexo F – Relatório Regional Sul II

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ENSINO E PESQUISA EM SERVIÇO

Gestão "Resistir e Avançar, na Ousadia de Lutar"

RELATÓRIO FINAL REGIÃO NORTE

ANOS 2019 - 2020

Belém - Pará

2019-2020

Gestão Nacional da ABEPSS

Presidenta: Esther Luíza de Souza Lemos (Unioeste – Campus Toledo)

Coordenação Nacional de Graduação: Adrianyce Angélica Silva de Sousa (UFF – Niterói)

Coordenação Nacional de Pós-Graduação: Olegna de Souza Guedes (UEL)
Coordenação de Relações Internacionais: Ramiro Marcos D. Piccolo (UFF – Rio das Ostras)

Gestão Regional Norte da ABEPSS

Vera Lúcia Batista Gomes (UFPA) – Vice-Presidente
Rosemeire dos Santos (UFT – Campus Miracema) – Suplente da Diretoria
Hamida Assunção Pinheiro (UFAM) – Coordenadora Regional de Graduação
Edna Maria Goulart Joazeiro (UFPI) – Coordenadora Regional de Pós-Graduação
Alana Barbosa Rodrigues (UFT– Campus Miracema) – Representante de Supervisão de Estágio
Vivian Thays Silva Bezerra (UFPA) – Representante Discente de Graduação
Hellen Karita Rabelo da Silva (UFT – Campus Miracema) – Representante Discente de Graduação (Suplente)
Patrício Azevedo Ribeiro (UFPA) – Representante Discente de Pós-Graduação
Camila Fernanda P. do Nascimento (UFAM) – Representante Discente de Pós-Graduação (Suplente)

Articuladores da ABEPSS na Vice Regional Norte

- Lígia da Nóbrega Fernandes (Universidade Estadual de Roraima - UERR e Assistente Social do Instituto Federal de Roraima-IFRR);
- Laurinete da Silva Rodrigues (Universidade Estadual de Roraima/UERR)
- Aurora Amélia Brito de Miranda (Universidade Federal do Maranhão/UFMA.)

Período do Relatório: Janeiro de 2019 a Dezembro de 2020

Revisão: Membros da Diretoria da Regional Norte da ABEPSS

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO 4

2. AÇÕES GERAIS DESENVOLVIDAS NO ANO DE 2019 e 2020 5

2.1 AÇÕES DE FORTALECIMENTO INSTITUCIONAL DE ÂMBITO REGIONAL. 8

2.2 AÇÕES DE FORTALECIMENTO DA GRADUAÇÃO DESENVOLVIDAS NA REGIÃO....... 10

2.3 AÇÕES DE FORTALECIMENTO DA PÓS-GRADUAÇÃO DESENVOLVIDAS NA REGIÃO 12

ANEXOS

Anexo I – RELATÓRIO DA OFICINA REGIONAL DA ABEPSS/OFICINAS LOCAIS

Anexo II – RELATÓRIO SINTESE DA I REUNIÃO COM COORDENADORES DE CURSOS DE SERVIÇO SOCAL NA REGIÃO NORTE

Anexo III – ATA DE CRIAÇÃO DO FÓRM REGIONAL NORTE EM DEFESA DA FORMAÇÃO E DO TRABALHO PROFISSIONAL COM QUALIDADE EM SERVIÇO SOCIAL

1. INTRODUÇÃO

A ABEPSS-Vice Norte, como se sabe, é composta por unidades de ensino de Graduação e Pós-Graduação em Serviço Social, sócios individuais de 09 (nove) estados brasileiros, a saber: Acre, Amapá, Amazonas, Maranhão, Rondônia, Roraima, Pará, Piauí e Tocantins. Contudo, a gestão atual desta Região é formada por membros que trabalham em universidades instaladas em 04 (quatro) desses estados, quais sejam: Amazonas, Pará, Piauí e Tocantins, o que não significa dizer que os estados que os estados que fazem parte da abrangência geográfica desta Região, não sejam representados e que não estejam participando das ações da entidade.

Dada a considerável abrangência geográfica da Região, uma das primeiras medidas tomadas por esta gestão foi procurar conhecer quem, quais e quantas são as referidas unidades de ensino. Com este propósito, por ocasião da reunião de Planejamento das ações da Executiva Nacional da ABEPSS para o período 2019-2020, realizada, em fevereiro de 2019 na cidade de Foz de Iguaçu (Paraná) - a qual se constituiu, também, um momento de formação político-estratégica - os integrantes da gestão Vice-Norte reuniram-se pela primeira vez, objetivando não, somente, uma aproximação entre si, mais, também, discutir estratégias para a operacionalização das diretrizes de ações da entidade.

Para tal, tornou-se imperioso o conhecimento sobre as unidades de ensino, a articulação com os CRESS's, ENESSO, Fundações de Amparo à Pesquisa, bem como, a aproximação com diretores dos Institutos das referidas universidades, conforme preconiza as diretrizes orientadoras do Plano de Ação da ABEPSS. Assim, verificou-se a necessidade de criação de estratégias para a articulação entre a gestão da ABEPSS Vice-Norte e a(o)s docentes, discentes, supervisores de Estágio e Cress's nos respectivos estados, objetivando a articulação política e institucional com os mesmos, o possível engajamento nas atividades da ABEPSS e, também, conhecer a realidade do processo de formação graduada e pós-graduada, em Serviço Social, tendo em vista a defesa das diretrizes curriculares e a re-afirmação da incompatibilidade entre ensino a distância e a formação profissional Serviço Social.

No que concerne à aproximação da ABEPSS com as instituições de ensino na Região, definiu-se como estratégia coletiva que cada membro da gestão ficaria responsável pela articulação política e institucional com as referidas entidades em cada estado, de acordo com possíveis vínculos profissionais, institucionais ou pessoais já estabelecidos, anteriormente ou pela proximidade geográfica. Sendo assim, decidiu-se que: Hamida Assunção ficaria responsável pela articulação com os estados do Amazonas, Acre e Rondônia; Edna Goulart

com o Piauí; Rosemeire Santos e Alana Rodrigues, estado do Tocantins e Vera Lúcia B. Gomes com os: Pará, Amapá e Maranhão. Apesar dessa divisão de responsabilidades pela articulação, todos os gestores se empenharam nessa tarefa. Registra-se que a articulação no estado de Roraima, ficou sob a responsabilidade da assistente social Lígia Nóbrega – docente da Universidade Estadual de Roraima - UERR e assistente social do Instituto Federal de Roraima-IFRR, a qual, voluntariamente, se dispôs a contribuir com a gestão nessa tarefa, logo após a eleição, ainda, na assembleia da ABEPSS, realizada em dezembro de 2018. Para contribuir nesse trabalho de articulação no referido estado, a profa. Dra. Lauriente da Silva Rodrigues, também, docente da UERR, se dispôs a contribuir como articuladora junto com a profa. Lígia Nóbrega, sobretudo, no que concerne a organização da Oficina Regional da ABEPSS, como membro do GTP da ABEPSS "Movimentos Sociais e Serviço Social".

Na tentativa de organizar as atividades da ABEPSS na Região, bem como, para facilitar à comunicação entre os integrantes da gestão Vice-Norte, ainda, naquela primeira reunião, foi decidido que toda 1ª sexta-feira de cada mês haveria uma reunião ordinária, via skype, às 10h00 horário de Brasília, visto que, os estados do Amazonas e Roraima possuem diferença de fuso horário, em relação aos demais estados que compõem a Região, mas, quando necessário, foram realizadas reuniões extraordinárias. Além disso, para estreitar e agilizar a comunicação entre os referidos membros da gestão, foi criado um grupo no WhatsApp.

Assim, a criação das referidas estratégias de articulação e de comunicação que vem sendo adotadas desde o início da gestão, tem contribuído para a comunicação entre os gestores, para a comunicação entre a ABEPSS Vice-Norte e as unidades de ensino, CRESS's, ENESSO. Desta forma, foram criados canais importantes para comunicação e articulação política, de forma que a ABEPSS se fez cada vez mais presente junto às suas bases. A propósito, há que se referir como um desses resultados dessas estratégias de comunicação, a mobilização que foi efetuada para a participação na Oficina Regional da ABEPSS Vice-Norte que foi precedida de Oficinas Locais, as quais mobilizaram mais, ainda, docentes, discentes, assistentes sociais pesquisadores, CRESS's e ENESSO. Além disso, os documentos (NOTAS) que são expedidas pela Executiva Nacional chegam a esse público com mais facilidade e rapidez, além de possibilitar a participação e o engajamento coletivo de todos os membros da gestão.

Registra-se, também, que na primeira reunião da gestão, já era sentida a necessidade de se efetuar um mapeamento das atuais instituições de ensino na Região. Desta forma, uma das primeiras ações da gestão foi a construção coletiva de Questionário que possibilitasse uma radiografia dos cursos com informações referentes à: natureza da instituição, modalidade de ensino, corpo docente/discente, estágio e supervisão acadêmica etc. Esse instrumento foi

incorporado ao FORMULÁRIO DE MAPEAMENTO DAS UNIDADES DE FORMAÇÃO ACADÊMICA ABEPSS - GESTÃO 2019-2020, construído pela Executiva Nacional da ABEPSS e o qual foi aplicado no ano de 2020.

Após essas primeiras atividades, a gestão começou a se mobilizar para a organização da Oficina Regional da ABEPSS Vice-Norte. Acrescenta-se a isso, a participação da Vice-Presidenta nas reuniões da Executiva Nacional e das coordenadoras de Graduação e Pós-Graduação nas reuniões e atividades das Coordenações nacionais, o que expressa um alinhamento entre as ações da executiva nacional e da Regional, bem como, a descentralização e articulação na defesa pela educação como um direito, portanto, contrário a mercantilização na educação, tanto na graduação quanto pós-graduação, bem como, na articulação entre esses dois níveis de ensino.

O importante trabalho de articulação se tornou fundamental para desencadear a realização de outras atividades da ABEPSS na Região Norte, saber: O Encontro de Coordenadores de Cursos de Graduação em Serviço Social; a mobilização de coordenadores dos CRESS's nos estados que compõem esta Região, o Fórum Regional em Defesa da Formação e do Trabalho Profissional com qualidade em Serviço Social e a 5ª Versão da ABEPSS Itinerante que, pela primeira vez, foi realizado de forma virtual, em decorrência da pandemia provada pelo Corona – Vírus/19.

Registra-se que o Fórum Regional em Defesa da Formação e do Trabalho Profissional com qualidade em Serviço Social foi criado, com base em um trabalho de intensa mobilização e articulação que vinha sendo realizado, desde 2019, por ocasião da organização da Oficina Regional da ABEPSS e do Encontro Descentralizado Regional Norte do conjunto CRESS"s/CEFSS realizado de forma virtual, no período de 14 a 16 de agosto de 2020. Assim, o referido Fórum foi criado no dia 15 de setembro de 2020, por meio de uma reunião, também, virtual, da qual participaram a presidente do Conselheiro Federal de Serviço Social – CFESS; representantes do no Fórum Nacional em Defesa da Formação e do Trabalho Profissional com Qualidade em Serviço Social; representantes dos Conselhos Regionais – CRESS's dos 09 (nove) estados que compõe a Região Vice-Norte da ABEPSS; da presidente da Executiva Nacional da ABEPSS; gestores da ABEPSS- Vice-Norte; representantes da Executivo Nacional de Estudantes de Serviço Social (ENESSO); dentre outros (ver Ata criação do Fórum, em anexo III).

No que concerne a realização da 5ª Versão da Abepss Itinerante, considera-se importante registrar que a Vice-presidente da Abepss, nesta Região participou, diretamente, de todas as reuniões da executiva nacional, cujo objetivo foi discutir desde a realização ou não desta atividade de capacitação, haja vista que, incialmente, a mesma foi planejada para ser realizada de forma presencial, mas, em decorrência da pandemia provocada pelo Corona

Vírus – COVI 19, após um amplo debate sobre a impossibilidade de realizá-la de forma presencial, a executiva nacional e as Vices-Regionais da ABEPSS decidiram pela sua realização forma virtual. Esta atividade foi coordenada, em nível nacional pela profa. Dra. Adrianyce Angélica Silva de Sousa (coordenadora de Graduação em Serviço Social - ABEPSS). Assim, foram organizadas 09 Turmas de capacitação, com um número de 50(cinquenta) participantes, no período de outubro a novembro de 2020.

Além disso, registra-se a participação da maioria dos membros da gestão da ABEPSS Vice-Norte, na Oficina Nacional da ABEPSS, inclusive, a vice-presidente participou da coordenação da Mesa dos GTP's da ABEPSS, em conjunto com o prof. Ramiro Marcos D. Piccolo. A referida Oficina foi realizada na Pontífice Universidade Católica – PUC/Campinas - São Paulo, nos dias 12, 13 e 14 de dezembro de 2019.

Desta forma, as ações desenvolvidas na Região foram executadas, a partir de parcerias com os CRESS's, Universidades/Faculdades Públicas e Privadas, Grupos de Pesquisa e Extensão, Movimentos Sociais, entre outros Grupos e/ou instituições, conforme será tratado a seguir.

2. AÇÕES GERAIS DESENVOLVIDAS NO ANO DE 2019 e 2020

As principais atividades que foram realizadas na Região tiveram como base os eixos constantes no Plano de Ação da ABEPSS, para o período de 2019-2020, conforme discriminado abaixo. Assim, inicialmente, foram registradas as ações desenvolvidas de forma mais geral e, posteriormente, aquelas específicas dos estados, onde se tem gestores que compõem a ABEPSS Vice-Norte, no período acima referido.

No que concerne as ações que foram desenvolvidas visando o fortalecimento da graduação na Região podem ser destacadas as seguintes:

2019

1) Participação de membros da ABEPSS, nas atividades promovidas por Centros Acadêmicos, bem como, por Coordenações de Cursos de Universidades/Faculdades públicas e privadas nos diferentes estados da Região;

2) Colóquio de Graduação no estado do Amazonas, organizado pela Profa. Dra. Hamida Pinheiro e Mestranda Camila Nascimento, em parceria com a Fametro e CRESS/15ª Região;

3) Criação do Fórum de Supervisão de Estágio no estado do Amazonas, por ocasião da realização da Oficina Local, tendo como representantes: Profa. Dra. Hamida Pinheiro e Mestranda Camila Nascimento;
4) Participação nas atividades do Fórum de Supervisão de Estágio no estado do Maranhão (Representantes Profas. Dra. Cristiana Lima, Dra. Zaira Sabry Azar);
5) Participação das atividades do Fórum de Supervisão de Estágio no estado de Roraima (Representantes Profas. Dra. Lígia Fernandes e Dra. Laurinete Rodrigues);
6) Participação das atividades do Fórum de Supervisão de Estágio no estado de Tocantins (Representante Profa. Dra. Rosemeire Santos e Assistente Social Alana Rodrigues);
7) Realização de Oficinas Locais nos estados do Amazonas, Pará, Piauí, Maranhão, Tocantins e Roraima, objetivando discutir as particularidades da formação profissional da formação em nível de graduação e Pós-Graduação em Serviço Social, nos referidos estados, tendo em vista, subsidiar elementos para a Oficina Regional Norte da ABEPSS, que foi realizado na cidade de Belém-Pará, no período de 20 a 23 de novembro de 2020;
8) Realização de Eventos do Fórum de Estágio Supervisionado, nos estados do Amazonas, Piauí, Tocantins, Maranhão e Roraima, a exceção do estado do Pará que não realizou o referido Evento, devido o envolvimento dos gestores na organização da Oficina Regional da ABEPSS, na cidade de Belém-Pará.

Os encaminhamentos tirados nesses Fóruns realizados nos mencionados estados encontram-se registrados nos Relatórios das Oficinas Locais por Estado, no item “anexo” do Relatório Final da Oficina Regional.
9) Organização e execução da Oficina Regional da ABEPSS, no período de 23 a 27 de novembro de 2020, na cidade de Belém-Pará, que constou da realização do I Colóquio Regional de Graduação e de Pós-Graduação em Serviço Social, na Região Norte, assim como, o Seminário de Fundamentos do Serviço Social, este realizado no dia 22 de novembro de 2019. O Colóquio de Graduação teve a participação de 24 (vinte e quatro) discentes e foi coordenado pelo Prof. Dr. Ari Loureiro, diretor da Faculdade de Serviço Social – FASS/UFPA. Os principais encaminhamentos do Colóquio encontram-se no Relatório Final da Oficina Regional (Em anexo).

Importante destacar que uma das propostas no referido Colóquio foi a necessidade de realização de um Encontro dos coordenadores das Escolas de Serviço Social existentes nos estados que compõem a ABEPSS Vice-Norte. Em decorrência da dificuldade de financiamento para a custear a realização do Evento e o alto custo com passagens aéreas dada a distância geográfica entre os referidos estados, a princípio, o Evento seria realizado ‘on line”, no ano de 2020.

Registra-se, igualmente, que por ocasião da Oficina Regional foi realizada uma Mesa com o tema “Estágio Supervisionado” objetivando discutir questões sobre o cotidiano de Estágio Supervisionado x Supervisão Acadêmica. O detalhamento dos pontos que foram debatidos, bem como, os encaminhamentos se encontram registrados no Relatório Final da Oficina Regional.

2020

1) Organização do I Colóquio de Graduação em Serviço Social e realização por ocasião da realização da Oficina Regional da ABEPSS;
2) Participação na elaboração da Nota da Executiva Nacional da ABEPSS sobre Estágio Supervisionado, no período de isolamento social para o combate ao novo Corona vírus (Covid-19) (Representante Assistente Social Alana Rodrigues);
3) Realização da Reunião *online* (15 de junho de 2020) entre ABEPSS, CRESS Pará e Rondônia, ENESSO, discentes e docentes/coordenadores do curso de Serviço Social na Região Norte, para discutir sobre o Estágio Supervisionado, no período de isolamento social e da pandemia de Covid-19 (Representantes Alana Rodrigues, Rose Santos, Hamida Assunção, Patrício Azevedo, Ligia Nobrega, Laurinete Silva, Hellen Karita);
4) Realização do I Encontro de Coordenadores de Curso de Serviço Social da Região Norte, no dia 26 de junho de 2020), a qual contou com a participação de toda a gestão da ABEPSS na Região Norte (Ver Relatório, em anexo);
5) Participação na Live do projeto “ABEPSS ao vivo” (14 de julho de 2020) com o tema "Estado, Política Social e Trabalho Profissional", prof. Ivanete Boschetti (UFRJ), Raquel Raichelis (PUC-SP) e Alana Rodrigues (supervisora do campo de estágio da ABEPSS Norte), mediação Patrícia Mustafa (GTP de Política Social);
6) Participação no Encontro da Comissão de Formação do CRESS-RR: “A (de) formação da profissão em tempos de pandemia e o lugar ocupado pelo Estágio Supervisionado em Serviço Social”, realizada no dia 12 de agosto de 2020, com a participação das representantes ABEPSS Vice-Norte (Alana Rodrigues e Ligia Nobrega);
7) Participação da representante do Estágio Supervisionado (Alana Rodrigues), na Live sobre o tema “Meia Formação Não Garante Um Direito: Os desafios do estágio supervisionado em Serviço Social no contexto do novo Coronavírus”, promovida pelo do CRESS-1ª Região, no dia 28 de agosto de 2020;
8) Reunião de criação do Fórum Regional Norte em Defesa da Formação e do Trabalho Profissional com Qualidade na Região Norte, dia 15 de setembro de 2020;

9) Participação no Fórum Nacional em Defesa da Formação e do Trabalho com Qualidade em Serviço Social (Representante Discente de Pós-Graduação Patrício Azevedo Ribeiro).

DE FORTALECIMENTO DA GRADUAÇÃO

AMAZONAS

2019

1) Palestra de acolhimento e apresentação da ABEPSS aos calouros da UFAM em abril de 2019;
2) Participação da ABEPSS, na abertura da Semana do Assistente Social realizada pelo Conselho Regional de Serviço Social do Amazonas – CRESS-AM, em Manaus, *em maio de 2019;*
3) Palestra proferida sobre o tema “Racismo” por ocasião da Semana de Serviço Social da Faculdade Metropolitana de Manaus – FAMETRO, em maio de 2019;
4) Participação da ABEPSS na posse dos secretários da ENESSO no Centro Universitário do Norte – UNINORTE, que ocorreu em setembro de 2019, em Manaus;
5) Organização da Oficina Estadual da ABEPSS realizada, em outubro de 2019;
6) Participação da profa.dra. Hamida Assunção (coordenadora de graduação da ABEPSS na Região Norte), na Organização e criação do Fórum Estadual de Estágio realizado, em outubro de 2019;
7) Participação na organização da Frente contra a Privatização da Saúde no Amazonas. A frente foi lançada em novembro de 2019, mas, as articulações ocorreram durante o ano de 2019.

2020

1) Participação na reunião de articulação da Comissão de Formação do CRESS/Amazonas visando o Encontro Descentralizado do Conjunto CFESS/CRESS., na modalidade remota; Participação no Encontro Descentralizado do Conjunto CFESS/CRESS, no grupo da Comissão de Formação dos CRESS. Modalidade remota;
2) Mobilização de Coordenadores dos Cursos de Graduação em Serviço Social na Região Norte, tendo em vista a realização do mapeamento sobre Mapeamento sobre o Estágio, Fórum de Supervisão e a PNE nas UFAS, proposto pela coordenação nacional de graduação em Serviço Social da ABEPSS;

PARÁ

2019

1) Organização do "Seminário Pré-conexões: O processo de consolidação das Diretrizes Curriculares do Serviço Social na Amazônia paraense", realizado na UFPA, em 01 de abril; com o apoio institucional da Direção do Instituto de Ciências Sociais Aplicadas – ICSA/UFPA;
2) Palestra na Aula inaugural na UNIFAMAZ para alunos de graduação, ingressos no semestre 2019/2, proferida pelo Patrício Azevedo representante discente da Pós-Graduação na ABEPSS – Vice Norte;
3) Palestra na Faculdade Estácio-FAP para alunos de graduação, em 21 de novembro de 2019, proferida pelo Patrício Azevedo representante discente da Pós-Graduação na ABEPSS – Vice Norte;
4) Reunião com os Coordenadores de Curso das Faculdades Presenciais de Belém para apresentar o Plano de Ação da ABEPSS (2019-2020), bem como, para organizar a Oficina Estadual, a ser realizada em Belém-Pará, tendo em vista subsidiar elementos para a Oficina Regional da ABEPSS;

5) Organização e Execução da Oficina Estadual da ABEPSS, na cidade de Belém-Pará, nos dias 09 e 10 de setembro de 2019, a qual contou com a participação da profa. Dra. Esther Lemos presidenta da Executiva Nacional da ABEPSS;
6) Coordenação Geral da organização e execução da Oficina Regional da ABEPSS, realizada em Belém-Pará, no período de 20 a 23 de novembro de 2019;
7) Participação em reuniões e nas atividades promovidas pela Comissão de Formação do CRESS/1ª Região;
8) Participação nas reuniões do Conselho da FASS-UFPA para discutir as Resoluções do MEC sobre ensino remoto emergência, inclusive, Estágio Supervisionado;
9 Ampla divulgação das Notas da ABEPSS sobre o Ensino Remoto Emergencial (ERE), junto aos cursos de graduação e pós-graduação em Serviço Social, bem como, junto aos CRESS's nos estados que compõem a ABEPSS Vice-Norte, via e-mails, watzap's etc.;

2020

1) Palestra proferida na Faculdade Estácio-FAP (Belém/Pará) sobre "A atuação da ABEPSS em tempos de Pandemia do novo Corona vírus (Covid-19)", com a participação de discentes e docentes do curso de Serviço Social da referida Faculdade;
2) Conferência de abertura da Semana dos Calouros de Serviço Social 2020 intitulada *"40 anos da "Virada" do Serviço Social: História e Significados" realizada* no dia 10 de março de 2020, realizada pela Vice-Presidente da ABEPSS, na Região Norte, profa. dra. Vera Lúcia Batista Gomes, no au**ditório setorial do campus profissional** da UFPA, no horário de **9h às 12h;**
3) Palestra proferida realizada pela Vice-Presidente da ABEPSS, na Região Norte, profa. dra. Vera Lúcia Batista Gomes, no Encontro Descentralizado do conjunto CFESS/CRESS, no grupo da Comissão de Formação dos CRESS, modalidade remota;
3) Participação da Vice-Presidente da ABEPSS Regional na Live "Dando trela" com a temática o ESTÁGIO SUPERVISIONADO, promovida pelo Conselho Regional de Serviço Social – CRESS/1ª Região, realizada no dia 25 de junho de 202,0 às 19h, de forma virtual, com a participação da Conselheira Vice-presidente do CEFSS Maria Rocha e Wellington Ferreira, Representante da ENESSO. Esta atividade foi mediada pela Conselheira deste CRESS-PA, Rejiane Cristine Pinheiro da Silva;
4) Participação da Live sobre Estágio Supervisionado em Serviço Social em Tempos de Pandemia provocada pelo Corona Vírus – COVID 19, promovida pelo Fórum Regional em Defesa da Formação e do Trabalho Profissional em Serviço Social com Qualidade, realizada no dia 03 de dezembro de 2020, com a participação do Prof. Dr Rodrigo Teixeira (UFF) e da

Profa. Dra. Laurinte da Silva Rodrigues (Universidade Estadual de Roraima/UERR). Esta Live contou com o apoio do CRESS-Amazonas e teve ais de 600 (seiscentas) pessoas inscritas;
5) Mobilização do(a)s coordenadoras de Cursos de Graduação em Serviço Social para a realização do I Encontro desses Coordenadores na Região Norte, conforme deliberação da Oficina Regional da ABEPSS, realizada em novembro de 2019, na cidade de Belém-Pará;
6) Participação da Vice-Presidente da ABEPSS, na Região, como facilitadora da ABEPSS Itinerante (Vera Lúcia Batista Gomes) como facilitadora do Módulo II – Parte II, de 04 (quatro) Turmas;
7) Participação do Representante Discente de Pós-Graduação, em Serviço Social, da ABEPSS na Região Norte (Patrício Azevedo), como coordenador de 02 (duas) Turmas da ABEPSS Itinerante;

PIAUÍ

2019

1) Participação tanto na Sessão de Abertura, quanto ministrando a palestra na Mesa sobre **UNIVERSIDADE E EDUCAÇÃO** com o tema *"O conservadorismo e a resistência pela livre docência:* reestruturação do MEC, novos desafios para o ensino superior e para a pesquisa social" *no* XXXV Encontro Regional dos Estudantes de Serviço Social (ERESS) *realizado na* no período **de 1 a 5 de maio de 2019**, no Auditório Noé Mendes, na Universidade Federal do Piauí, Teresina, Piauí;
2) Organização do Evento **VI ATELIER UFPI ALASS Questão social e a dinâmica do cuidado no espaço do hospital público: desafios para o Sistema Único de Saúde**, pela Prof.ª Dr.ª Edna Maria Goulart Joazeiro, Docente do Departamento de Serviço Social e do Programa de Pós-Graduação em Políticas Públicas realizado no Auditório da Pós-Graduação do CCHL UFPI, localizado na Universidade Federal do Piauí, nos dias **23 e 24 de maio de 2019**, sendo que a Organizadora do Evento, na abertura Sessão Solene de Abertura representou a Regional Norte da ABEPSS;
3) Coordenação da **Oficina Estadual da ABEPSS do Piauí** pela Prof.ª Dr.ª Edna Maria Goulart Joazeiro, Docente do Departamento de Serviço Social e do Programa de Pós-Graduação em Políticas Públicas e teve como Vice-Coordenadora a Conselheira Fernanda de Sousa do CRESS PI, realizada nos dias 17 e 18 de outubro do ano de 2019, no horário das 8:00 as 18:00 horas no Auditório da Pós-Graduação no Centro de Ciências Humanas e Letras da Universidade Federal do Piauí;

A organização da Oficina Estadual contou com a colaboração do Departamento de Serviço Social, Coordenação do Curso de Serviço Social, e da Coordenação do Programa de Pós-Graduação em Políticas Públicas da Universidade Federal do Piauí (UFPI) e das Coordenações dos Cursos de Serviço Social da Faculdade R. Sá, do município de Picos, do Centro Universitário Santo Agostinho (UNIFISA), do Centro Universitário Mauricio de Nassau (UNISSAU), da Faculdade Adelmar Rosado (FAR), Faculdade Evangélica do Piauí (FAEPI) e da Universidade Paulista (UNIP). Aconteceram 06 (seis) reuniões evolvendo esse coletivo nesse processo de organização, fato que permitiu estreitar relação entre as coordenações dos cursos e criar uma Grupo de WhatsApp Oficina Piauí com os coordenadores de Cursos de Serviço Social do Estado que e as coordenadoras da **Oficina Estadual da ABEPSS do Piauí** que persiste como canal de comunicação, esclarecimento de dúvidas e compartilhamento de informações, difusão de informes sobre eventos loco regionais e de preocupações sobre a área do Serviço Social;

4) Participação no período de **20 a 23 de novembro de 2019** da **Oficina Regional Norte da ABEPSS**, realizada em Belém do Pará, onde estiveram presentes a Prof.ª Dr.ª Edna Maria Goulart Joazeiro e a Conselheira Fernanda de Sousa do CRESS PI que contribuíram nas análises da realidade dos desafios da formação e do trabalho profissional no Estado com vistas a contribuir para a construção de uma pauta coletiva da Regional Norte da ABEPSS. Na organização dessa atividade foram realizadas seis reuniões presenciais com a equipe organizadora;

5) Evento VII ATELIER UFPI ALASS FORMAÇÃO PROFISSIONAL, PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO E TRABALHO COLETIVO: DESAFIO PARA O SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE, realizado no dia **06 de dezembro de 2019** sob a coordenação Geral da Prof.ª Dr.ª Edna Maria Goulart Joazeiro, contou com vídeo na Sessão Solene de Abertura do Evento da Prof.ª Dr.ª Vera Lúcia Batista Gomes, Vice-Presidente da Regional Norte da ABEPSS;

2020

1) Organização do Evento VIII ATELIER UFPI ALASS Trabalho e Formação da e na Política de Saúde: produção de conhecimento, atenção hospitalar e intersetorialidade no SUS, organizado pela Prof.ª Dr. ª Edna Maria Goulart Joazeiro, Docente do Departamento de Serviço Social e do Programa de Pós-Graduação em Políticas Públicas realizado mediante o uso da Plataforma Zoom e transmissão pelo canal do Youtube ufpi tv, no dia 23 de junho 2020;

2) Curso de **Extensão Diálogos Locais, Nacionais, Internacionais sobre a Pandemia da COVID 19 em diferentes contextos**, realizado mediante o uso da Plataforma Zoom e transmissão pelo canal do Youtube ufpi tv no período de 30.09.2020 A 10.12.2020 sob a

Coordenação da Profª Dra Edna Maria Goulart Joazeiro, PPGPP da UFPI (vide em anexo conteúdos e participação);

TOCANTINS

2019

1) Organização da Oficina estadual da ABEPSS realizada em Palmas, em – Novembro 2019;
2) Participação e Organização na Oficina Regional realizada na cidade de Belém – Pará, em novembro de 2019;
3) Participação na Oficina Nacional da ABEPSS, em Campinas – SP – Dezembro 2019;
4) Seminário da Região Norte da FNCPS – Novembro/ 2019;
5) Participação no Fórum de Estágio – Novembro/2019;
6) Participação na Comissão de Formação do CRESS/TO – Ano todo;
7) Divulgação ampla do material da ABEPSS via e-mail para as IE'S e via whatsApp no grupo da Comissão de Formação do CRESS e do Grupo ABEPSS Tocantins.

2020

1) Participação no Encontro virtual sobre "A supervisão de estágio remunerado em Serviço Social em tempo de Covid-19", promovido pela Faculdade Estadual do Tocantins - UNITINS, realizado em junho de 2020;

2) Participação na Oficina Nacional de Planejamento da Frente Nacional Contra a Privatização da Saúde (FNCPS), realizada nos dias 19 e 26 de setembro de 2020;

3) Participação dos professores Raí Soares (UFT) e Rosemeire dos Santos (UFT/ ABEPSS) como facilitadores na ABEPSS Itinerante 2020 em turmas nas regionais Norte, Centro Oeste e Leste - outubro e novembro de 2020;

4) Participação dos professores Raí Soares (UFT) e Rosemeire dos Santos (UFT/ ABEPSS) como facilitadores na ABEPSS Itinerante 2020 em turmas nas regionais Norte, Centro Oeste e Leste - outubro e novembro de 2020;

5) Participação da Suplente da Vice-Presidência ABEPSS Norte, Rosemeire Santos, no debate virtual da Faculdade de Serviço Social (FASS) da Universidade Federal do Pará - UFPA em junho de 2020 com o tema: Serviço Social e Educação;

6) Participação no Encontro Descentralizado do Conjunto CFESS/CRESS, da Região Norte, no grupo da Comissão de Formação dos CRESS, modalidade remota;

7) Participação no Encontro Nacional do Conjunto CFESS/CRESS, modalidade remota; 15) Participação assistente social Alana Rodrigues, supervisora do estágio da ABEPSS Norte, na

Live do projeto “ABEPSS ao vivo”, realizada no dia 14 de julho de 2020, com o tema "Estado, Política Social e Trabalho Profissional", prof. Ivanete Boschetti (UFRJ), Raquel Raichelis (PUC-SP) e, mediação Patrícia Mustafa (GTP de Política Social) - ABEPSS;

8) Participação e cooperação técnica da Suplente da Vice-Presidência ABEPSS Norte, Profa. Dra. Rosemeire Santos, na execução do Projeto “ABEPSS ao Vivo” realizado durante o ano de 2020;

09) Articulação com o diretor da Faculdade Estadual do Tocantins – UNITINS, para a filiação da mesma na ABEPSS;

RORAIMA

2019

1) Reunião para discussão e elaboração do Plano de Ação da Comissão de Formação para o exercício 2019 e estratégias de execução, do CRESS-Roraima;

2) Apoio/organização junto com o CRESS e as Unidades de Formação do estado de Roraima para realização da comemoração alusiva ao Dia do(a) Assistente Social/2019;

3) Apoio/organização junto à Universidade Estadual de Roraima-UERR na Realização do Seminário de Formação Profissional e Pesquisa em Serviço Social;

4) Apoio a realização da mesa redonda coordenada: “**Formação com qualidade é educação com direitos para você! Graduação em Serviço Social:** só se for legal, crítica e ética” em parceria com a UERR/CRESS/Centro Universitário Estácio da Amazônia;

4) Apoio a organização da Roda de conversa: “**Formação profissional em Serviço Social em debate**: 10 anos da Política Nacional de Estágio - dificuldades e possibilidades” em parceria com a UERR/CRESS/Centro Universitário Estácio da Amazônia;

5) Apoio a organização da Oficina temática: **“Serviço Social e instrumentalidade:** a dimensão ética, técnica, teórica, metodológica e formativa” em parceria com a UERR/CRESS/Centro Universitário Estácio da Amazônia;

6) Participação na Oficina Regional da ABEPSS (Norte) realizada em Belém/PA, no período de 20 a 23 de novembro de 2019, nas seguintes atividades: - Coordenação da Mesa de Trabalho “O fomento à Pesquisa Social no Brasil: particularidades da Área do Serviço Social”; - Exposição do tema: A realidade da formação e do trabalho profissional do/a assistente social na Região Norte (Roraima);

7) Articulação e apoio à Universidade Estadual de Roraima-UERR na realização do II Fórum de Estágio em Serviço Social e V Seminário de Estágio Supervisionado em Serviço Social da UERR, no período de 07 a 08 de novembro de 2019, realizando a exposição: “Estágio Supervisionado em Serviço Social: articulação dialética entre formação exercício profissional”.

2020

1) Participação nas reuniões mensais e extraordinárias da ABEPSS Vice-Norte via *skipe*, durante o ano de 2019-2020 para discussão e planejamento das ações na Região;
2) Organização e exposição do tema: "**A (de) formação da profissão em tempos de pandemia e o lugar ocupado pelo Estágio Supervisionado em Serviço Social**" na *Live* realizada pela Comissão de Formação do CRESS/RR e Universidade Estadual de Roraima-UERR, tendo como público alvo: UFA´s, estudantes de Serviço Social, supervisores acadêmicos/campo e profissionais, em agosto/2020.
3) Participação da capacitação da 5ª Edição do Projeto ABEPSS Itinerante, no mês de agosto/2020;
4) Participação das profas. Dras. Ligia Nóbrega e Laurinete Rodrigues do Projeto "ABEPSS Itinerante, em sua 5ª Versão, na condição de facilitadoras dos Módulos I e II para 02 (duas) Turmas da Região Norte e 01 (turma) da Região Sul, nos meses de outubro/novembro de 2020;
5) Participação nas reuniões organizadas pela ABEPSS-Vice Norte, em articulação com os CRESS's dos estados que compõem esta Região, objetivando articular a criação do Fórum Regional Norte em Defesa da Formação e do Trabalho com qualidade em Serviço Social, durante o mês de outubro/novembro 2020.
6) Participação na organização da Live "**O Estágio Supervisionado em Serviço Social no contexto do Projeto Ético-Político:** desafios e perspectivas no tempo presente", promovida pelo Fórum Regional Norte em Defesa da Formação e do Trabalho com qualidade em Serviço Social, no dia 25 de novembro 2020;
7) Articulação do GTP de Movimentos Sociais e Serviço Social com as atividades da ABEPSS Regional Norte, durante todo o período da gestão 2019-2020, destacando a participação na Oficina Regional representado o referido GTP, em 2019.
8) Organização de contatos, mobilização e articulação com coordenadores e estudantes das UFA`s para participação do I Encontro de Coordenadores da ABEPSS/Norte.

DE FORTALECIMENTO DA PÓS – GRADUAÇÃO

PARÁ

2019

1) Participação da Vice-Presidente da ABEPSS na Região Norte (Profa. Dra. Vera Lúcia Batista Gomes) e do representante discente da Pós-Graduação em Serviço Social (Patrício

Azevedo-PPGSS/UFPA), na organização e coordenação geral do II Seminário Nacional Serviço Social e a Pesquisa Social na Amazônia, realizado na UFPA de 23 a 25 de outubro de 2019, promovido pelo Programa de Pós-Graduação em Serviço Social - UFPA;

2) Participação na composição da mesa de Abertura do II Seminário Nacional Serviço Social e a Pesquisa Social na Amazônia, realizado na UFPA de 23 a 25 de outubro de 2019, promovido pelo Programa de Pós-Graduação em Serviço Social – UFPA;

2020

1) Participação da Vice-Presidente da ABEPSS na Região Norte (Vera Lúcia Batista Gomes) e profa. Dra. Edna Maria Goulart (Coordenadora de Pós-Graduação na Região para elaboração do Projeto do Livro intitulado "Serviço Social: Formação profissional em diferentes contextos", em forma de E-book, o qual se constituiu uma proposta do I Colóquio de Pós-Graduação em Serviço Social realizado por ocasião da Oficina Regional da ABEPSS, na Região Norte;

4) Contatos, articulação e mobilização de autores nacionais e internacionais para submeterem capítulos do referido Livro;
5) Articulação com parecerias para a avaliação dos Capítulos submetidos a publicação do Livro acima mencionado;

6) Articulação com possíveis com profissionais de notório reconhecimento na área de produção de conhecimento em Serviço Social, para prefaciar o mencionado Livro;

7) Acompanhamento do processo de Editoração do mencionado Livro, juntamente, com a profa. Dra. Edna Goulart, na Editora da Universidade Federal do Piauí – EDUFPI;

8) Participação nas reuniões do Colegiado do PPGSS-UFPA para discussão do Ensino Remota no Curso de Mestrado e Doutorado em Serviço Social;
9) Participação nas reuniões do Colegiado do PPGSS-UFPA para discussão e posicionamento sobre cortes de Bolsas para discentes dos Curso de Mestrado e Doutorado em Serviço Social, com menor nota atribuída pela CAPES, tendo em vista, subsidiar elementos para a Coordenação Nacional de Pós-Graduação tomar os encaminhamentos possíveis para assegurar a manutenção dos referidos programas de Pós-graduação em Serviço Social;

9) Palestra sobre o tema “A Formação em Serviço Social em tempos de ensino remoto emergencial: Desafios na graduação e pós-graduação”, realizada via plataforma Zoom, no dia 05 de novembro de 2020, proferida pela Vice-Presidente da ABEPSS – Vice Norte (Vera Lúcia Batista Gomes), Seminário “Formação e Trabalho em Serviço Social em Tempos de Pandemia: Reflexões no âmbito do Procad Amazônia”. Este Seminário foi promovido pelo PROCAD Este projeto tem como título: “A formação e o Trabalho Profissional do Assistente Social: Aproximações e Particularidades entre Amazônia e Sul do Brasil”, o qual tem como objetivo contribuir para ampliação e consolidação da reflexão teórico-metodológica sobre a formação e o trabalho do assistente social, visando elucidar as aproximações e particularidades entre dois estados da Região amazônica (Amazonas e Pará) e de um estado do Sul do Brasil (Rio grande do Sul), através de cooperação interinstitucional estabelecida entre o Programa de Pós-graduação em Serviço Social e Sustentabilidade na Amazônia/UFAM (proponente); Programa de Pós-graduação em Serviço Social/PUCRS (associada 1) e o Programa de Pós-graduação em Serviço Social/UFPA (associada 2).

AMAZONAS

2019

1) Reunião com a presidente do Conselho Regional de Serviço Social – CRESS/Amazonas, com a presença da Vice Regional Norte, professora Vera Gomes, para tratar sobre a presença da ABEPSS na Comissão de Formação do CRESS e a pactuação entre CRESS e ABEPSS, realizada, em outubro de 2019, na cidade de Manaus;

2020 (não informado)

AÇÕES DA COORDENAÇÃO DE PÓS-GRADUAÇÃO – ABEPSS VICE/NORTE

No âmbito da Pós-graduação, é possível sumariar as principais atividades realizadas, conforme discriminadas abaixo:

1) Participação da profa. Dra. Edna Goulart (coordenadora regional de Pós-Graduação) e do Patrício Azevedo Ribeiro (representante discente da Pós-Graduação) atividades/reuniões da Coordenação da Pós-Graduação da ABEPSS Nacional, sob a coordenação da Prof.ª Dr. Olégna de Souza Guedes, coordenadora nacional de Pós-Graduação ABEPSS;

2) Participação em outras reuniões referentes à Pós-Graduação, na Região Norte, que ocorreram, mensalmente, com uso de tecnologia de comunicação à distância Skype, o que tornou possível que cada Coordenação da Regional e os representantes discentes da Pós-

Graduação (Patrício Azevedo Ribeiro e a sua suplente Camila Fernanda Nascimento) tivessem a efetiva participação nas ações da ABEPSS na Região, fato que permitiu, enquanto coletivo, estreitar a relação com as Coordenações dos quatro programas de Pós-Graduação das Universidades Federais da Regional Norte, UFPA, UFMA, UFPI e UFAM permitindo criar um fluxo de comunicação sistemática;

3) Participação na construção do Mapeamento da ABEPSS dos Programas de Pós-Graduação da Regional Norte que, juntamente, com as demais Coordenações Regionais foi construído o Mapeamento da Pós-Graduação da Área de Serviço Social, no país, objetivando compreender as repercussões das medidas do atual governo federal e das agências de fomento da Pós-Graduação sobre esse nível de ensino em Serviço Social e na produção científico acadêmica. Ambas as equipes, da Regional Norte e da Coordenação Nacional de Pós-Graduação tiveram encontros presenciais nos Eventos Locais, Regionais e Nacionais da ABEPSS arroladas nesse relatório ou em outros dos quais não fizemos parte;

4) Apresentação dos encaminhamentos deliberados na Oficina Nacional da ABEPSS para os coordenadores de Cursos de Pós-Graduação;

5) Participação na articulação com os Coordenadores de Curso de Pós-Graduação objetivando a organização do Colóquio Nacional de Pós-Graduação, no País.

5) Participação na Reunião de Pós-Graduação da ABEPSS, realizada, em novembro de 2020, por ocasião do XVI CBAS, em Brasília, da qual participaram, também, os seguintes representantes da gestão da ABEPSS na Região Norte: Profas. Dra. Vera Gomes e Dra. Hamida Pinheiro;

6) Participação da coordenadora de Pós-Graduação da Regional Norte da ABEPSS, profa. Dra. Edna Goulart, na reunião com o(a) editores/as de periódicos da área, realizada durante a Oficina Nacional da ABEPSS, objetivando discutir as adequações e os impactos políticos das alterações previstas para classificação dos periódicos;

7) Participação dos representantes discentes de pós-graduação, Patrício Ribeiro e Camila Fernanda Nascimento, na organização da Semana Nacional Discentes de Pós-Graduação da ABEPSS, ocorrida de 06 a 13 de novembro de 2020, em forma virtual. Registra-se que os mesmos representantes organizaram e conduziram a Reunião Ampliada com os discentes da Região Norte, realizada no dia 12 de novembro de 2020, também, por via remota.

Em decorrência da pandemia provocada pelo Corona Vírus – Covid/19, as ações da coordenação de Pós-Graduação da Regional Norte da ABEPSS, no decorrer do ano de 2020, excepcionalmente, foram realizadas sob a forma de uso de tecnologia remota da plataforma *Google Meet*® ou Skype®, em virtude das medidas de isolamento social, após a data de 17 de março de 2020.

Nos meses de janeiro e fevereiro construiu-se as bases para preparar o primeiro Seminário Nacional de Pós Graduação da Área do Serviço social que seria realizado na PUC-SP, de forma presencial no mês de abril de 2020, tendo como pauta a discussão da proposta da nova ficha de avaliação decorrentes das mudanças proposta pela CAPES, com centralidade na valorização da formação de recursos humanos, na valorização da produção dos egressos, na reordenação dos itens da avaliação com ênfase na auto avaliação e, também, discutir os efeitos sobre os periódicos de Serviço Social decorrentes das novas métricas adotadas para sua avaliação. Contudo, a pandemia impediu sua realização do referido Evento, naquele momento, sendo que somente, nos dias 03 e 04 de dezembro de 2020, o Seminário Nacional de Pós- Graduação da Área do Serviço social foi realizado sob a forma remota com uso do google meet e divulgado pelo canal do youtube.

A coordenação de Pós-Graduação da Regional Norte docente e discentes de Pós-graduação, juntamente, com as demais Coordenações Regionais de Pós-Graduação contribuíram para a proposição da Programação do I Seminário Nacional de Pós Graduação (via *Google Meet*) realizado no dia 03 e 04 de dezembro de 2020.

Nesse período houve uma intensificação da construção consultas às coordenações dos Programas de Pós-Graduação dessa Regional (UFAM, UFPA, UFPI, UFMA e UFT) objetivando realizar um mapeamento sobre o uso de tecnologias remotas, quer seja nas atividades de sala de aula, de orientação ou nos exames de qualificação, defesa em nível de mestrado e de doutorado nos respectivos Programas de Pós-graduação da Regional Norte. Dessa forma, o próprio uso do *WhatsApp*® e a construção de formulários no *Google Forms*® para obtenção de um mapeamento precisos junto a(o)s Coordenadora(e)s do referidos Programas se constituiu num recurso que imprimiu celeridade às consultas, tendo contribuído para sistematização de análises da regional no decorrer do tempo, revelando a multiplicidade de efeitos da pandemia e das ações restritivas do governo Brasileiro e das Agências de Fomento Capes e CNPq sobre a produção da Pós-graduação de cada Regional: - Redução significativa do acesso as bolsas nos Programas de Pós-Graduação e no fomento a Eventos da área ou de áreas afins. Discutiu-se, ainda, a multiplicidade de riscos que incidem hoje sobre os periódicos tanto da Área de Serviço Social, quanto aos da Grande Área das Humanidades. O compartilhamento dessas análises deu-se, sistematicamente, nas reuniões da Coordenação Nacional de Pós-Graduação, Prof.ª Dr.ª Olegna de Souza Guedes mediada pelo uso de *Google Meet*.

Nesse período foi realizado um continuado **Monitoramento das atividades de ensino remoto implantadas dos PPGs, tendo em vista a COVID-19.** Para mapear os efeitos relativos às normas publicadas pela Portaria 343/2020- MEC e pela 34/2020- CAPES, gerou a consulta o(a)s 36 (trinta e seis) Coordenadores de Pós-Graduação da área de Serviço

Social, no período de 06 a 10 de abril de 2020, sobre principais impactos em suas atividades de ensino e pesquisa. Essa consulta, encaminhada através de formulário Google Forms tornou possível a resposta de 30 (83%) dentre esses Programas. Esse mapeamento permitiu condição objetiva para a participação da coordenação de pós-graduação no documento apresentado pela ABEPSS com relação ao posicionamento em às atividades remotas publicado sobre o título **"Vidas Importam! Por formação e pesquisa de qualidade",** além de ter subsidiado às ações conjuntas entre as regionais e a nacional sobre ações referentes ao ensino remoto nos programas de Pós-Graduação, permitiu a cada Regional contribuir para a construção **de Notas e posicionamento contrário aos editais e portarias que foram publicados no site da ABEPSS e divulgados para toda comunidade acadêmica.**

A propósito do impacto da Covid-19 nos PPGSS's, a coordenação do PPG da UFAM realizou uma pesquisa e constatou que 24,6% da equipe de Pós-graduação – docentes, técnicos e discentes – foi infetada pelo COVID-19, estando, portanto, marcados pelos agravos a saúde dos mesmos. Assim,os riscos que marcam a ideia de avaliação da Pós-graduação estão, profundamente, presentes e indicam de modo inelutável, o cenário atual dessa Região; destaque-se que a preocupação com a saúde, também, é fundamental - esse é um elemento de vital importância, o que reitera a importância da união de todos nesse momento.

O quadro abaixo arrolado foi apresentado no II Fórum Nacional da Pós-Graduação em Serviço Social, para explicitar os resultados da consulta relativa a utilização de ERE nos PPG's da Regional Norte.

UFA	PROGRAMA	ATIVIDADE DE ERE NOS PPGS
UFMA	Programa de Pós-Graduação em Políticas Públicas/UFMA	Não adotou aulas remotas no semestre 2020.1 e, ainda, está sendo discutida a forma a ser adotada pelo PPG. Até o presente momento tem sido mantido no PPGPP, debates na forma de seminário sobre os temas que estão sendo tratados em teses e dissertações. São Webinários propostos e realizados pelos discentes, que contam com a participação de todo o corpo docente e discente. Além disso, tem sido realizadas qualificações de projetos de teses, dissertações e, também, defesas de teses e dissertações na modalidade remota.

UFPI	Programa de Pós-graduação em políticas públicas/UFPI	O PPG está com as aulas de todas as disciplinas suspensas desde o dia 17 de março de 2020. As qualificações, defesa e orientações e produção de artigos foram realizadas de forma remota no primeiro semestre 2020.1, sendo que a participação em eventos científicos *online* tem ocorrido, regularmente. Já se definiu que não retornarão as aulas presenciais no segundo semestre, sendo que será implantado o ERE, somente, a partir de 05.10.2020, para dar cumprimento à Resolução da Universidade e, em respostas à demanda discente, após ampla consulta a estes e aos docentes do PPG (o calendário 2020.1 será implantado após 05.10.2020 com uso da plataforma do *google meet*, sendo ofertadas as disciplinas de 2020.1 com 45 horas, em 3 horas, no período da tarde; as disciplinas de 60 horas serão organizadas em dois dias de aulas, para reduzir os impactos do uso demorado dessa atividade remota). Caso o discente não tenha condição de frequentar as aulas das disciplinas será permitido, excepcionalmente, realizar trancamento de até uma disciplina.
UFPA	Programa de Pós-Graduação em Serviço Social da UFPA	O Colegiado do PPG já definiu que não retornarão aulas presenciais no segundo semestre, tanto na Graduação como na Pós-graduação. Está sendo preparado para as aulas remotas emergenciais, a definir, com tendência a usos de atividades síncronas e assíncronas. Mas tudo a definir, em face de consulta ora em curso a discentes e docentes para que haja oportuna deliberação.
UFT	Programa de Pós-Graduação em Serviço Social/UFT	Aulas suspensas, tendo sido realizados 03 (três) encontros com atividades virtuais, desde março. As orientações, pesquisa e extensão têm sido

		mantidas, regularmente e a participação em eventos científicos *online,* também*,* tem ocorrido regularmente.
UFA	**PROGRAMA**	**ATIVIDADE DE ERE NOS PPGS**
UFAM	Programa de Pós Graduação em Serviço Social e Sustentabilidade na Amazônia	Está **com as aulas de todas as disciplinas suspensas desde o dia 16 de março de 2020**. O calendário acadêmico da UFAM está suspenso por decisão do Conselho Universitário Superior. As qualificações e defesas estiveram suspensas até a segunda quinzena do mês de junho. Contudo, em reunião do colegiado realizada em 17/06/2020, foi deliberada a realização de qualificações e defesas de forma remota. As atividades de fomento à publicação e participação em eventos científicos *online* têm ocorrido regularmente. Consulta sobre casos de COVID 19 no O PPG do Amazonas revelou que a Área está, fortemente, marcada pela COVID 19, sendo que os resultados apontaram que 24,6% da equipe de pós-graduação – entre docentes, técnicos e discentes – teve COVID-19

Fonte: Elaboração própria com base no Google Forms.

Torna-se importante destacar, conforme foi referido na parte introdutória deste Relatório, que a composição dos estados da Federação que compõe a Regional Norte da ABEPSS difere da composição das demais Regiões Administrativas do país, uma vez que, na Regional Norte da ABEPSS estão incluídos para fins do Ensino da Graduação os Estados do Amazonas, Pará, Piauí, Maranhão, Tocantins, Rondônia, Roraima, Acre e Amapá. Para fins do Ensino da Pós Graduação considera-se a existência de Programas de Pós-Graduação nos Estados do Amazonas, Pará, Piauí, Maranhão e Tocantins. Assim, os PPGs UFMA e UFPI possuem Programas de Pós-Graduação em Políticas Públicas, os da UFPA e UFT (mestrado novo) possuem Programas de Pós-Graduação em Serviço Social e o a UFAM oferece Programa de Pós Graduação em Serviço Social e Sustentabilidade na Amazônia.

Além dessas ações, considera-se importante registrar a **PUBLICAÇÃO ESPECÍFICA** do **E-BOOK Serviço Social: formação, pesquisa e trabalho profissional em diferentes contextos**, publicado pela EDUFPI, 2020, com 450 páginas. Este livro é resultado de uma

proposta do I Colóquio de Pós-Graduação em Serviço Social realizado por ocasião da Oficina Regional Norte da ABEPSS, em novembro de 2019, na cidade de Belém-Pará, onde foi proposto que um dos produtos da Pós-Graduação da Regional, seria a materialização em um livro que demarcasse a produção dos Programas de Pós-Graduação e de Graduação dessa grande Regional, cuja organização do mesmo seria de responsabilidade das Professoras Doutoras Edna Maria Goulart Joazeiro (PPGPP/UFPI) e pela Prof.ª Dr.ª Vera Lucia Batista Gomes (PPGSS/UFPA).

Assim, o E-book **Serviço Social: formação, pesquisa e trabalho profissional em diferentes contextos**, publicado pela EDUFPI, em 2020, com 450 páginas que foi organizado com o objetivo de fortalecer a articulação e a produção de conhecimento no campo do Serviço Social brasileiro, Latino-americano, da Europa Ocidental e da África, abordando a realidade social do Serviço Social em diferentes contextos, tendo no horizonte a busca incessante da qualidade no processo de formação, de produção do conhecimento e do trabalho profissional na contemporaneidade. O acesso a esta obra está disponível no link:

Para acessar o livro, clique no link abaixo: https://drive.google.com/file/d/11MnzI5srDOn7W5riA1x5BeY21DfH4B2S/view?usp=sharing

O Livro apresenta 15 capítulos com a efetiva contribuição de 31 (trinta e um) autora(e)s nacionais e internacionais que, construíram suas análises pautadas no compromisso epistemológico e ético político do Serviço Social, tendo trabalhado sobre três eixos articuladores, construindo convergência de análise, ao mesmo tempo, que apresentam as particularidades e especificidades das temáticas abordadas nos contextos que analisam e o fazem, em consonância com o legado crítico do Serviço Social brasileiro, nas dimensões teórico-metodológica, ético-política e técnico-operativa sem perder de vista os desafios presentes na atualidade em seus territórios do Brasil, Portugal, Chile e Angola. A obra tem Prefácio de autoria da Prof.ª Dr.ª Silvana Mara de Morais dos Santos, docente da Universidade Federal do Rio Grande do Norte

O livro materializado sob a forma de E-book para amplo acesso está organizado em três eixos articuladores: sendo que a ***Parte 1*** versa sobre a dimensão conceitual da Formação, Trabalho e Produção do conhecimento no Serviço Social mediante a contribuição de importantes pesquisadores oriundos de diferentes Programas de Pós-Graduação, de Grupos de Pesquisa e de Agências de fomento brasileiras, contando com a relevante contribuição de Yolanda Guerra, Joana Valente Santana, Inez Stampa, Denise Bomtempo Birche de Carvalho Jussara Maria Rosa Mendes e Elaine Rossetti Behring,

A ***Parte 2*** apresenta um panorama de análises produzidas por pesquisadores de Serviço Social de diferentes países Brasil, Portugal, Chile e Angola que revelam preocupação com o fortalecimento da Internacionalização no Serviço Social. Nessa parte os autores Ramiro

Marcos Dulcich Piccolo, Universidade Federal Fluminense; Sandra Elena Iturrieta Olivares, da Pontifícia Universidade Católica de Valparaíso, Chile; Maria Emília Freitas Ferreira da Universidade Lusófona do Porto, Portugal e Amor Antônio Monteiro da Universidade Católica de Angola contribuem com relevantes análises dobre os desafios à formação, à pesquisa em Serviço Social em diferentes contextos nacionais e internacionais.

A ***Parte 3*** enfatiza a produção acadêmico-científica de pesquisadores da Regional Norte da ABEPSS, nessa parte as análises dos Programas de Pós-graduação, Graduação e Extensão Universitárias dos Estados do Amazonas, Pará, Piauí, Maranhão, Tocantins e Amapá oriundos da graduação, da pós-graduação, da pesquisa e do exercício profissional em Serviço Social revelando a riqueza do diálogo construído sob diferentes perspectivas analíticas.

Representação discente

Os representantes discentes da Pós-Graduação da ABEPSS Vice-Norte (Patrício Azevedo Ribeiro (PPGGS-UFPA/UFPA) e a sua suplente Camila Fernanda P. do Nascimento (PPGSS/UFAM), manifestaram-se concordando com os registros sobre as ações de Pós-Graduação efetuados aqui, neste Relatório, pela profa. Dra. Edna Goulart, quando ressalta o trabalho em conjunto na equipe da ABPESS na Regional Norte. Destacaram que a diversidade e a dimensão continental da Amazônia, os debates, as reuniões internas e externas a gestão da ABEPSS Vice-Norte proporcionaram o diálogo entre os membros da gestão Regional e nacional, ainda que de forma remota, em decorrência das medidas de isolamento social, em decorrência da pandemia provocada pelo COVID-19.

Os mencionados discentes fizeram destaques para os dados apresentados no Seminário de Pós-Graduação, pela representação estudantil, em nível nacional, afirmado que este é um momento propício para dar enxergar a pós-graduação de Norte a Sul do país. Registraram, ainda, que a UFAM e a UFPA encontravam-se em discussão para a criação de estratégias para enfrentar esse panorama pandêmico, embora, muitos discentes sinalizaram que não têm condições de participar desses debates, das aulas remotas devido à falta de equipamentos (computador) e internet adequada para acessar as aulas por muitas horas.

TOCANTINS

2019

1) Participação nas reuniões do Fórum Tocantinense Contra a Privatização da saúde – Ano todo;
2) Participação nas Comissões de Formação (Rose e Alana) e Seguridade Social (Alana) do CRESS/TO durante o ano de 2019;
3) Participação na cerimônia de abertura do Programa de Pós-graduação em Serviço Social da Universidade Federal do Tocantins em nível de Mestrado - Abril de 2019

2020

1) Participação nas reuniões do Fórum Tocantinense Contra a Privatização da saúde – Ano todo

AÇÕES POLITICAS

2019

PARÁ

1) Apoio à organização do I Seminário Regional: Serviço Social e Seguridade Social da Região Norte, promovido pelos CRESS do Norte, de 27 a 29 de março, em Belém-PA (articulação com o ICSA/UFPA para a aquisição de passagens para um palestrante no Seminário);
2) Participação na Composição de Mesa de Abertura do I Seminário Regional: Serviço Social e Seguridade Social da Região Norte, promovido pelos CRESS do Norte, de 27 a 29 de março, em Belém-PA;
3) Reunião com os Professores da FASS e do PPGSS com a participação da Profa. Dra. Esther Luiza Lemos, presidenta da Executiva Nacional da ABEPSS, objetivando apresentar as propostas de ação da ABEPSS e o engajamento dos docentes do referido Programa;
4) Reunião com os Coordenadores de Curso das Universidades/Faculdades presenciais para apresentação do Plano de Trabalho da ABEPSS e organização do I Encontro de Coordenadores de Cursos de Graduação em Serviço Social, na Região Norte (Anexo II – Síntese da Reunião);
5) Participação nas reuniões da Coordenação da Pós-Graduação da Executiva nacional a ABEPSS realizadas, por ocasião dos seguintes Eventos: Encontro Nacional e Internacional de Políticas Sociais promovido pela Universidade Federal do Espírito Santo (UFES), na cidade

de Vitória (ES), para tratar de um documento contra o corte de Bolsas de Pós-Graduação, o qual seria assinado juntamente com Associações de outras áreas do saber;
6) Articulação com a Executiva Nacional da ABEPSS, para a elaboração de uma Nota em apoio a garantia dos resultados da consulta para os Reitores da UFPA, haja vista a demora do governo federal do Brasil em fazer a nomeação dos respectivos reitores eleitos.

2020

1) Participação nas ações de mobilização e articulação com representantes dos CRESS's na Região Norte, objetivando a realização do I Encontro de Coordenadores de Cursos de graduação em Serviço Social, na perspectiva de criação do Fórum Regional Norte em Defesa da Formação e do Trabalho com Qualidade em Serviço Social;
2) Participação nas ações de mobilização e articulação com representantes dos CRESS's, da ENESSO, na Região Norte e executiva nacional da ABEPSS, visando a criação do Fórum Regional Norte em Defesa da Formação e do Trabalho com Qualidade em Serviço Social;
3) Participação na organização e na reunião de criação do Fórum Regional Norte em Defesa da Formação e do Trabalho com Qualidade em Serviço Social, em 15 de setembro de 2020 (Ver Ata em Anexo III);
4) Participação na divulgação da 5ª Versão da ABEPSS Itinerante junto aos CRESS's, coordenadores de cursos de graduação, Pós-graduação, Centro Acadêmicos e a ENESSO;
6) Projeto ABEPSS Itinerante: Foram organizadas 09 (nove) Turmas de capacitação do Projeto ABEPSS Itinerante "Ética e Direitos Humanos: elementos para a crítica ao conservadorismo", em sua 5ª edição, desta vez, na modalidade remota devido a pandemia provocada pelo Corona Vírus – COVD/9. Entende-se que esta modalidade remota contribui para a mobilização de um número significativo de inscritos, inclusive, de municípios distantes da capital de certos estados, como Macapá, Rondônia, Acre que, antes não tiveram oportunidade de participar de atividades do referido Projeto.

Assim, houve Turmas que extrapolou o número previsto para cada Turma, ou seja, 50 (cinquenta) participantes, tendo sido necessário o remanejamento de inscritos para outras Turmas que possuíam um número menor de inscritos. Mas, paradoxalmente, houve um número muito grande de pessoas que se inscreveram para participar da referida atividade de capacitação, porém, não compareceram às aulas. É possível que esse fato esteja relacionado à dificuldade de acesso à internet, na Região. O quadro, abaixo, é elucidativo neste aspecto.

TURMAS	Nº Inscritos	Nº Concluintes

1-	Açaizeiro	86	33
2-	Samaumeira	66	26
3-	Castanheira	56	33
4-	Caimbé	23	20
5-	Tucumã	42	15
6-	Buriti	35	16
7-	Caneleiro	13	08
8-	Pequizeiro	36	15
TOTAL DE INSCRITOS		**357**	**166**

Fonte: Elaboração própria com base na Relatoria das Turmas, 2020

Para ministrar as aulas no módulo I e II da Capacitação do conteúdo do tema "Ética e Direitos Humanos: elementos para a crítica ao conservadorismo" foi necessário a coordenação do mencionado Projeto convidar facilitadores da Região Sul do País, assim como, tornou-se necessário que membros da gestão da ABEPSS, na Região Norte que participaram da capacitação para facilitadores, mais que, antes, não estavam na condição de facilitadores, tornaram-se facilitadores, haja vista que, 02(dois) facilitadores indicados pelos estados (Maranhão e Pará) tiveram problemas de doença na família, o que impossibilitou a participação dos mesmos nessa atividade. Assim, considerou-se fundamental que a participação de todos os gestores das Regionais da ABEPSS participarem da referida capacitação, não somente, por poderem contribuir ministrando aulas, mais também, pela formação acadêmico, política e profissional.

Ademais, a articulação com os CRESS's e com os coordenadores de cursos de graduação e Pós-Graduação em Serviço Social se constitui estratégico para a organização das Turmas, na medida em que, foi possível contar com a contribuição de conselheiros, discentes, discentes e docentes na coordenação e relatoria das referidas Turmas, assim como, ampla divulgação do Projeto ABEPSS Itinerante.

5) Articulação e reunião com os docentes dos cursos de Serviço Social, tanto em nível de graduação quanto da Pós-Graduação, na Região Norte, objetivando contribuir no processo de sucessão da gestão da ABEPSS, na Região Norte;

6) Articulação com os cursos de Graduação e Pós-Graduação objetivando a formação de uma Chapa para compor a nova gestão da ABEPSS: UFAM; UFPI, UFMA e UFPA.

PIAUÍ

2019

1) Participação na Oficina Nacional da ABEPSS realizada na Pontifica Universidade Católica de Campinas, Campinas, SP, no período de **12 a 14 de dezembro de 2019,** onde, a coordenadora da Pós-Graduação em Serviço Social (profa. Dra. Edna Goulart) participei do Colóquio de Pós-Graduação/ABEPSS, PPG's e Residência Multiprofissional;
2) Participação da coordenadora da Pós-Graduação em Serviço Social (profa. Dra. Edna Goulart) na Reunião de Editores de Periódicos do Serviço Social e das demais atividades, juntamente, com a equipe de gestão da ABEPSS Vice-Norte, integralmente, presente nessa atividade de âmbito Nacional da ABEPSS.

2020

1) Participação da Coordenadora da Pós-Graduação da Regional Norte da ABEPSS, (Profª Dra Edna Maria Goulart Joazeiro – UFPI) na 4ª Reunião do Colegiado do PPGSSocial da UFT de 2020 (AMPLIADA), no dia 27 de Agosto de 2020, no horário de 14h às 17h, no Campus Universitário de Miracema, em sala virtual por webconferência, para exposição geral da ABEPSS sobre a realidade dos PPGs da área de Serviço Social, em especial, da Região Norte sobre aulas remotas. Esta reunião contou coma a participação de membros da gestão da ABEPSS Vice-Norte (docente e discente da UFT);
2) Organização do Evento IX **ATELIER UFPI ALASS**, *IX Atelier UFPI ALASS FORMAÇÃO PROFISSIONAL E TRABALHO NA SAÚDE: A INTERSETORIALIDADE COMO DESAFIO PARA O SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE,* organizado pela Prof.ª Dr.ª Edna Maria Goulart Joazeiro, Docente do Departamento de Serviço Social e do Programa de Pós-Graduação em Políticas Públicas, realizado mediante o uso da Pl**ataforma Zoom e transmissão pelo canal do Youtube ufpi tv,** no dia **26 de novembro 2020**,

2.1 AÇÕES DE FORTALECIMENTO INSTITUCIONAL DE ÂMBITO REGIONAL

No ano de 2019, a gestão da ABEPSS Vice-Norte realizou algumas ações que foram estratégicas para o fortalecimento institucional no âmbito Regional, dentre as quais podem ser destacadas: 05 (cinco) Oficinas Locais nos seguintes estados: Amazonas, Pará, Maranhão, Piauí e Tocantins e apoiou a realização de Encontros no estado de Roraima. A

organização das referidas Oficinas demandou um importante trabalho de articulação com as coordenações dos cursos de Graduação e Pós-Graduação, assim como, a(o)s respectivos discentes, articulação com os CRESS's/Comissão de Formação, bem como, com Institutos da algumas Universidades (ICSA-UFPA), Fundações Estaduais de Amparo à Pesquisa (UFPA), não somente, para a aquisição de passagens, mais, também, de cessão de espaços físico (auditórios), recursos materiais e equipamentos (data-show, microfone, caixa de som etc.).

Registra-se que a realização das Oficinas Locais foi muito importante para uma maior visibilidade da ABEPSS, assim como, contribuiu para o conhecimento sobre o processo de formação profissional, na Região. Além disso, esses eventos subsidiaram a organização da Programação da "Oficina Regional Norte da ABEPSS e o Seminário de Fundamentos de Serviço Social", realizado em Belém – Pará, conforme já referido, na parte introdutória deste Relatório. As principais atividades e os resultados das Oficinas Locais por Estado encontram-se no Relatório Final da Oficina Regional, em anexo.

Para apresentar uma visão geral sobre a mencionada Oficina Regional, aponta-se, a seguir a síntese da mesma. O detalhamento da programação com todas as atividades encontra-se no Relatório Final da Oficina (em anexo).

1) Participação dos membros da gestão da ABEPSS Vice-Norte, no Encontro Descentralizado Regional Norte do conjunto CFESSxCRESS's realizado no período de 13 a 16 de agosto de 2020;

2) Participação da Vice-Presidente da ABEPSS/Região Norte (Vera Lúcia Batista Gomes), na abertura do Encontro Descentralizado Regional Norte do conjunto CFESSxCRESS's realizado no período de 13 a 16 de agosto de 2020, de forma virtual;

3) Participação na **Mesa de Abertura** do Encontro Descentralizado Regional Norte conjunto CFESSxCRESS's sobre o tema "**Análise de Conjuntura:** O avanço do ultra conservadorismo e os desafios para o Conjunto CFESS/CRESS em tempos de Pandemia [9], pela Vice presidente da ABEPSS, na Região Norte; profa. Dra. Vera Lúcia Batista Gomes, realizado no dia 13 de agosto de 2020;

5) Articulação com os CRESS's, a Coordenação do Fórum Nacional em Defesa da Formação e do Trabalho Profissional em Serviço Social com qualidade, a Executiva Nacional da ABEPSS e a ENESSO, objetivando a criação do Fórum Regional Norte em Defesa da Formação e do Trabalho Profissional em Serviço Social com qualidade, tendo o mesmo sido

[9] Participaram, também, desta Mesa a profa. Dra. Daniela Ribeiro Castilho/Assistente Social - Docente da Faculdade de Serviço Social da UFPA; Pesquisadora do Grupo de Estudo e Pesquisa em Serviço Social da UFPA/Representante Movimentos Sociais e um Representante da ENESSO.

criado, no dia 15 de setembro de 2020, com ampla participação de representantes das organizações da categoria profissional (CEFSS, CRESS, ABEPSS e ENESS), bem como, toda a gestão da ABEPSS Vice-Norte (ver Ata, em anexo);

6) Participação da Vice-Presidente da ABEPSS, na Região Norte (Vera Lúcia Batista Gomes), nas reuniões quinzenais do Fórum Regional Norte em Defesa da Formação e do Trabalho Profissional em Serviço Social com qualidade, na condição de representante da ABEPSS Vice-Norte, no referido Fórum;

7) Participação na organização e na realização da Live "O Estágio Supervisionado em Serviço Social no contexto do Projeto Ético Político do Serviço Social: Desafios e Perspectivas no tempo presente" realizada no dia 25 de novembro de 2020, via remota pelo link: meet.google.com/giu-owpt-peh, promovida pelo Fórum Regional Norte em Defesa da Formação e do Trabalho Profissional com qualidade em Serviço Social, tenho como conferencista o prof. Dr. Rodrigo Teixeira (UFF);

4) Participação como Membro da ABEPSS na Reunião *online* Descentralizada da Região Nordeste e Plenária Nacional do Conjunto CFESS/CRESS de 29/08/2020;

5) Participação como Membro da ABEPSS na Plenária Nacional do Conjunto CFESS/ CRESS, realizada no dia 2 a 4/10/2020 na modalidade de acesso ao evento virtual;

6) Participação do representante discente de Pós-graduação, na ABEPSS Vice-Norte (Patrício Ribeiro), no Fórum Nacional em da Formação e do Trabalho Profissional com qualidade em Serviço Social;

7) Participação da Vice-presidente da ABEPSS, na Região Norte (Vera Lúcia Batista Gomes), nas reuniões quinzenais da Executiva Nacional da ABEPSS, quando foram tratados dentre outros assuntos: - Realização ou não do ENPSS; Notas da ABEPSS sobre Ensino Remoto Emergencial (ERE) e Estágio Supervisionado; Projeto ABEPSS Itinerários em sua 5ª Versão; Projeto de ABEPSS ao Vivo e discussão do processo de sucessão da gestão tanto em nível nacional quanto regional.

.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente Relatório apresentou as principais ações desenvolvidas pela ABEPSS Vice-Norte, as quais evidenciam que um dos principais avanços da gestão na Região Norte, tem sido a criação de estratégias para ampliar a presença da ABEPSS, nos 09 (nove) estados que compõem a mesma. Este avanço pode ser expresso pela realização das Oficinas Locais que precederam a Oficina Regional da ABEPSS, o que de certo se constituiu, fundamental, para a articulação, as parcerias com os CRESS's da Região, a exemplo do Pará, Amazonas,

Piauí, Roraima e Tocantins. Contribuiu, também, para este avanço, a participação dos gestores em Eventos promovidos pelos referidos CRESS's, o que favoreceu o contato com os Conselheiros dos diversos CRESS's.

Há que se destacar, também, a participação dos gestores da ABEPSS Vice-Norte, nas Comissões de Formação dos CRESS's, o que possibilitou a informação sobre os Cursos de Graduação em Serviço Social existentes nos estados e, assim, a aproximação com os mesmos para a organização das Oficinas Locais, as quais contaram com o apoio indispensável dos Institutos (ICSA/UFPA) e Fundações de Amparo à Pesquisa (UFAM), quer seja para a aquisição de passagens para conferencistas, quer seja para a aquisição de recursos matérias e equipamentos. Igualmente, há de somar a esse processo o engajamento dos gestores em Programas de Pós-graduação o que possibilitou o engajamento de estudantes de Pós-Graduação, mais, também, da Graduação, na organização tanto das Oficinas Locais quanto a Oficina Regional.

Esse processo de avanço da ABEPSS na Região Norte, também, é tributário da articulação permanente entre as Vices-Regionais e a Executiva Nacional, a fluidez e agilidade na comunicação, a transparência e o exercício democrático vivenciado cotidianamente na ABEPSS, tendo por base o Projeto Ético Político do Serviço, na perspectiva de outro Projeto de Sociedade. Assim, pode-se afirmar que o ano de 2019 e 2020 foram anos de enormes conquistas tanto em nível da Graduação quanto da Pós-Graduação: Em termos da Graduação não raro foram as ações voltadas para a discussão sobre as Diretrizes curriculares da ABEPSS, sobre o Estagio Supervisionado – sobretudo, devido ao contexto de pandemia provocada pelo COVIV-19; sobre a capacitação pedagógica dos docentes face a realidade social, em particular, da Amazônia etc. Na Pós-Graduação: Participação na elaboração de vários documentos se posicionando contrário ao corte de bolsas, ao produtivos imposto pelo CAPES, contra ao mestrado profissional e ao EAD, bem como as medias do MEC sobre Ensino Remoto Emergencial etc.

Em síntese pode-se afirmar que as ações desenvolvidas pela ABEPSS Vice-Norte, em alinhamento com a Executiva Nacional, abriram caminhos para a continuidade das ações conforme pode ser observado nas propostas tiradas na Oficina Regional e nos sus desdobramento, assim como, de outras ações. Essas ações tiveram por base as discussões fomentadas entre os participantes dos Eventos realizados e reuniões com coordenadores de cursos de Graduação e Pós-Graduação em Serviço Social, representantes de CRESS's e Estágio Supervisionado, o que expressa um importante trabalho coletivo. Assim, na Oficina Regional e no Seminário de Fundamentos do Serviço Social, foram propostos como encaminhamentos, o que se segue, abaixo:

GRADUAÇÃO

1) A ABEPSS deve fortalecer os fóruns já existentes na Região, articulando com as outras representações da categoria profissional, objetivando reflexões sobre a situação do processo de formação profissional, bem com, para apresentar propostas de ação para o enfretamento de tal situação (online e presencial);
2) Realizar o Encontro das escolas de Serviço Social da Região Norte;
3) Apresentar o posicionamento das IFES sobre a questão da curricularização da extensão, na Oficina Nacional;
4) Propor ações voltadas para a dimensão pedagógica na formação docente, em consonância com a realidade social da Região, a exemplo, a formação de estudantes indígenas e quilombolas;
5) Estimular a participação de docentes e discentes na Comissão de Formação Profissional dos CRESS's;
6) Construção de um documento sobre estratégias contra a flexibilização das disciplinas para ser apresentado em âmbito nacional (Ex: associar a disciplinas do projeto pedagógico como privatitivo do Serviço Social,
7) Possibilitar a participação dos discentes na construção do Projeto Pedagógico dos Cursos de Graduação em Serviço Social;
8) Possibilitar a formação continuada dos Supervisores de Estágio.

· **PÓS-GRADUAÇÃO**

1) Publicizar os resultados da Oficina Regional acerca da realidade da formação e do trabalho profissional, em cada estado.
2) Organizar e publicar uma Coletânea sobre a formação e trabalho profissional na Região (Professoras Edna e Vera ficaram responsáveis pela elaboração de um Projeto da Obra; Verificar quantidade de páginas e editora que poderá fazer a publicação). Cada Programa vai verificar qual editora poderá realizar a publicação, mas, é importante que seja editora de Universidade Federal. Mapear quem de fora (exterior e país) poderá participar da publicação;
3) "Bater na porta" dos Pró-Reitores(as) de pesquisa para pressionar o compromisso da gestão e tentar garantir recursos para a pesquisa diante do contexto de cortes de recursos para a ciência e tecnologia no Brasil);
4) Criar estratégias para fortalecer os grupos de pesquisa;
5) Atentar para a fala de forma aberta e respeitosa entre os colegas professores dos Programas de Pós-Graduação, tendo por base o próprio projeto político;
6) Não abandonar a publicação em revista B, para ajudar na qualificação das mesmas;

7) Verificar as Revistas, na plataforma sucupira, para possíveis submissões de artigos para publicação;
8) Construir uma revista que expresse a realidade da Região amazônica e do Serviço Social na Região Norte (longo prazo).

ESTÁGIO SUPERVISIONADO

1) Criar estratégias para o fortalecimento dos Fóruns de Supervisão de Estágio (Fóruns Locais e Estaduais);
2) Fortalecer a campanha da ABEPSS "Sou assistente social e supervisiono estágio - a supervisão qualifica a formação e o trabalho";
3) Realizar campanha para estimular a participação de discentes e docentes na Comissão de Formação do CRESS;
4) Fortalecer o Fórum Nacional em defesa da formação e do trabalho com qualidade em Serviço Social;
5) Realizar cursos de educação permanente para os supervisores de estágio.

Dentre essas propostas, considera-se, fundamental, registrar que devido ao fato do ano de 2020 ter sido marcado pelos impactos da Pandemia provocado pelo novo Corona Vírus – COVID/19, de um lado e de outro, os ataques do governo do presidente Jair Bolsonaro, foi possível realizar duas as seguintes atividades:

Em nível da Graduação:

1) Realização do I Encontro de coordenadores de cursos de graduação em Serviço Social na Região Norte da ABEPSS;
2) Participação dos membros da gestão da ABEPSS Vice-Norte, nas Comissões de Formação dos CRESS's;
3) Realização dos Fóruns de Estágio nos estados que compõem a ABEPSS Vice-Norte;
4) Criação do Fórum Regional Norte em Defesa da Formação e do Trabalho Profissional em Serviço Social com qualidade.

Além dessas ações, cabe registrar que os gestores da ABEPSS na Região Norte foram muito demandado(a)s, tanto por parte dos CRESS's quanto pelos coordenadores/as de Cursos de Graduação em Serviço Social, para participarem de *Lives* sobre Estágio Supervisionado, sobre o Ensino Remoto Emergêncial (ERE), haja vista, não, somente as medidas do MEC, a exemplo da Portaria nº 544/2020 do Ministério da Educação, que dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas por meios digitais, enquanto durar a situação de pandemia de Covid-19, em face da Resolução CFESS nº 533, tanto em relação sobre as atribuições e competências, quanto em relação à fiscalização dos campos de estágio. Além disso, viveu e vive-se, ainda, um clima de tensão e de pressão por parte do(a)s discentes junto aos coordenadores de cursos para realizarem o Estágio, dada a necessidade

de ingressarem no mercado de trabalho, assim como, a pressão das instituições de ensino privado, para a realização de aulas Remotas, o que elevou os professores a “toque de caixa” aprender a usar tecnologias para o ERE, sob pena de serem demitido(a)s do emprego.

Diante deste quadro, o Fórum em Defesa da Formação e do Trabalho Profissional em Serviço Social com qualidade realizou uma Live sob o tema Live “O Estágio Supervisionado em Serviço Social no contexto do Projeto Ético Político do Serviço Social: Desafios e Perspectivas no tempo presente”, a qual contou com mais de 600 (seiscentas) pessoas inscritas, o que expressa o interesse pelo tema, neste contexto de Pandemia. Apesar do trabalho hercúleo de ampla socialização das Notas da ABEPSS sobre o Estágio Supervisando, o mesmo continua candente.

Atualmente, o referido Fórum é composto por representantes de todos os CRESS”s da Região Norte, da ENESSO e da ABEPSS Vice-Norte (Vera Lúcia Batista Gomes). Contudo, já vem sendo sentida a necessidade de definir uma coordenação deste Fórum, pois, em momento de envio de comunicação externa ao Fórum, ficava sempre a pergunta: quem irá assinar o Ofício, por exemplo. Assim, sugere-se que a próxima gestão da ABEPSS Vice-Norte proponha a definição de uma coordenação para este Fórum.

Em relação a Pós-Graduação

As ações, em nível da Pós-Graduação na Região Norte da ABEPSS foram realizadas de forma articulada com a coordenação de Pós-Graduação da Executiva Nacional da ABEPSS (Prof.ª Dra. Olégna de Souza) tendo a profa. Dra. Edna Goulart (coordenadora regional de Pós-Graduação) e do Patrício Azevedo Ribeiro (representante discente da Pós-Graduação) participado, intensamente, das atividades/reuniões dessa coordenação. Assim, tiveram participação das seguintes ações: - Mapeamento da ABEPSS dos Programas de Pós-Graduação da Regional Norte; - Participação na articulação com os Coordenadores de Curso de Pós-Graduação objetivando a organização do Colóquio Nacional de Pós-Graduação no País; - Participação dos representantes discentes de pós-graduação, Patrício Ribeiro e Camila Fernanda Nascimento, na organização da Semana Nacional Discentes de Pós-Graduação da ABEPSS; - Socialização dos encaminhamentos deliberados pela Executiva Nacional da ABEPSS, junto aos coordenadores dos Cursos de Pós-Graduação na Região; - na reunião com o(a) editores/as de periódicos da área, realizada durante a Oficina Nacional da ABEPSS, objetivando discutir as adequações e os impactos políticos das alterações previstas para classificação dos periódicos; - Participação dos representantes discentes de pós-graduação, Patrício Ribeiro e Camila Fernanda Nascimento, na organização da Semana Nacional Discentes de Pós-Graduação da ABEPSS, ocorrida de 06 a 13 de novembro de 2020, em

forma virtual; **-** participação na organização do I Seminário Nacional de Pós Graduação (via *Google Meet*); - participação no continuado **Monitoramento das atividades de ensino remoto implantadas dos PPGs, tendo em vista a COVID-19, mapeando** os efeitos relativos às normas publicadas pela Portaria 343/2020- MEC e pela 34/2020- CAPES.

Esse mapeamento através de formulário Google Forms tornou possível a resposta de 30 (83%) dentre esses Programas, possibilitando a participação da coordenação de pós-graduação no documento apresentado pela ABEPSS com relação ao posicionamento em às atividades remotas publicado sobre o título **"Vidas Importam! Por formação e pesquisa de qualidade",** além de ter subsidiado às ações conjuntas entre as regionais e a nacional sobre ações referentes ao ensino remoto nos programas de Pós-Graduação, permitindo, assim, que cada Regional pudesse contribuir para a construção **de Notas e posicionamento contrário aos editais e portarias que foram publicados no site da ABEPSS e divulgados para toda comunidade acadêmica.**

Registra-se, também, a importante conquista para os Programas de Pós-Graduação na Região Norte da ABEPSS, a organização do E-book **Serviço Social: formação, pesquisa e trabalho profissional em diferentes contextos**, publicado pela EDUFPI, em 2020, com 450 páginas que foi organizado com o objetivo de fortalecer a articulação e a produção de conhecimento no campo do Serviço Social brasileiro, Latino-americano, da Europa Ocidental e da África, abordando a realidade social do Serviço Social em diferentes contextos, tendo no horizonte a busca incessante da qualidade no processo de formação, de produção do conhecimento e do trabalho profissional na contemporaneidade

Além disso, a participação em outras reuniões referentes à Pós-Graduação, na Região Norte, que ocorreram, mensalmente, com uso de tecnologia de comunicação à distância Skype, o que tornou possível que cada Coordenação da Regional e os representantes discentes da Pós-Graduação (Patrício Azevedo Ribeiro e a sua suplente Camila Fernanda Nascimento) tivessem a efetiva participação nas ações da ABEPSS na Região, fato que permitiu, enquanto coletivo, estreitar a relação com as Coordenações dos quatro programas de Pós-Graduação das Universidades Federais da Regional Norte, UFPA, UFMA, UFPI e UFAM permitindo criar um fluxo de comunicação sistemática.

Em síntese, é possível afirmar que essas ações contribuíram para a ABEPSS enquanto entidade política acadêmica ampliar as bases de ação na Região através do trabalho em articulação com a Executiva Nacional da ABEPSS, os CRESS's na Região Norte e os Supervisores de campo, a exemplo, considera-se, fundamental destacar a criação do Fórum Regional Norte em Defesa da Formação e do Trabalho Profissional com Qualidade em Serviço Social que conta com a representação dos 09 CRESS"s nos estados que compõem a Região Vice-Norte da ABEPSS.

Se por um lado se tem o fortalecimento político da ABEPSS, na Região, na medida em que foi realizado um intenso trabalho de mobilização, negociação junto aos CRESS's, por outro, sentiu-se, demasiadamente, a ausência da ENESSO, pois até mesmo as representantes estudantis da ABEPSS se fizeram, literalmente, ausentes, apesar das inúmeras tentativas para o envolvimento da mesma nas ações da entidade, por parte da Vice-Presidente, porém, sem êxito! Esta situação expressa a fragilidade da organização dos estudantes de graduação em Serviço Social, na Região Norte, o que exige a criação de estratégias para avaliação e fortalecimento da organização política dos mesmos, visto que, não raro, sentiu-se a ausência dessas representações, diante das enormes pressões para que os Cursos de Graduação realizassem o Estágio Supervisionado, em tempos de pandemia.

Finalmente, importa registrar que a importante articulação e o apoio da Executiva Nacional da ABEPSS à esta Vice Regional Norte, contribuiu, efetivamente, para o êxito das suas ações, não somente, potencializando, assim, a legitimidade e o reconhecimento político, econômico e científico da ABEPSS na Região Norte. Para tal, tornou-se fundamental, o trabalho coletivo e o compromisso ético-político da Executiva nacional da ABEPSS e os componentes da gestão da ABEPSS, na Região. Igualmente foi estratégica a instituição de articuladores das ações da entidade, onde não têm membros da gestão, conforme foi referido na parte introdutória deste Relatório.

ANEXO I

Relatório Final da Oficina Regional Norte da ABEPSS e Seminário de Fundamentos do Serviço Social


OFICINA REGIONAL NORTE
ABEPSS
Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social
SEMINÁRIO DE FUNDAMENTOS
DO SERVIÇO SOCIAL
RELATÓRIO
FINAL
BELÉM/PA
20 - 23
NOVEMBRO

Realização: Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social – ABEPSS Gestão ***"Resistir e Avançar, na Ousadia de Lutar"*** (2019-2020)

- Presidenta da Executiva: Esther Luíza de Souza Lemos (Universidade Estadual do Oeste do Paraná/UNIOEST – Campus Toledo);
- Coordenação Nacional de Graduação: Adrianyce Angélica Silva de Sousa (Universidade Federal Fluminense – UFF/Niterói);
- Coordenação Nacional de Pós-Graduação: Olegna de Souza Guedes (Universidade Estadual de Londrina – UEL);
- Coordenação de Relações Internacionais: Ramiro Marcos D. Piccolo (Universidade Federal Fluminense – UFF/Rio das Ostras).

Gestores da ABEPSS Regional Norte

- Vera Lúcia Batista Gomes (Universidade Federal do Pará/UFPA) – Vice-presidência Norte;
- Hamida Assunção Pinheiro (Universidade Federal do Amazonas/UFAM) – Coordenadora Regional de Graduação;
- Edna Maria Goulart Joazeiro (Universidade Federal do Piauí/UFPI) – Coordenadora Regional de Pós-Graduação;
- Alana Barbosa Rodrigues – Supervisora de Estágio;
- Rosemeire dos Santos (Universidade Federal do Tocantins – UFT/ Campus Miracema) – Suplente da Diretoria;
- Vivian Thays Silva Bezerra (UFPA) – Representante Discente de Graduação;
- Hellen Karita Rabelo da Silva (UFT/Campus Miracema) – Representante Discente de Graduação (Suplente);
- Patrício Azevedo Ribeiro (Discente do Curso de Doutorado em Serviço Social – PPGSS/UFP) – Representante Discente de Pós-Graduação;
- Camila Fernanda P. do Nascimento (Discente do Curso de Mestrado em Serviço Social e Sustentabilidade na Amazônia – PPGSS/UFAM) – Representante Discente de Pós-Graduação (Suplente).

Apoiadores/Articuladores da ABEPSS na Vice Regional Norte

- Profa. Dra. Lígia da Nóbrega Fernandes (Universidade Estadual de Roraima - UERR e Assistente Social do Instituto Federal de Roraima-IFRR);
- Profa. Dra Laurinete da Silva Rodrigues (Universidade Estadual de Roraima/UERR)
- Profa. Dra. Aurora Amélia Brito de Miranda (Universidade Federal do Maranhão/UFMA)

Apoio:

Comissão Organizadora

- Vera Lúcia Batista Gomes (Vice-Presidenta Regional Norte);
- Rosemeire dos Santos (Suplente da Diretoria);
- Edna Maria Goulart Joazeiro



Colaboradores Locais (Belém-Pará)

- Andrea Ferreira Lima da Silva (Discente do Curso de Doutorado em Serviço Social – PPGSS/UFPA);
- Danielly Cristina de Souza Rocha, Rosiane Costa de Souza (Conselheiras do CRESS-1ª. Região) e Maria Geice de Lima Cordeiro (Comissão de Formação - CRESS-1ª. Região);
- Douglas Pessoa dos Santos, Michelly Brito Correa, Eliany Cristina dos Santos Fonseca, Marinara Melo da Silva, Isabella Santos Corrêa, Brena de Fátima Fernandes Freitas, e Fernanda Barreto Gangorra Alho (Discentes do Curso de Graduação em Serviço Social da UFPA, UNIFAMAZ e FIBRA);
- Sara Daltro Tavares Paiva (Discente do Curso de Mestrado em Serviço Social – PPGSS/UFPA).

Arte Gráfica (cartazes, folders etc.) – Laranna Prestes Catalão

Site: https://www.e-inscricao.com/oficinaabepssregiaonorte/2019

Contato: abepssregiaonorte@outlook.com

Elaboração: Membros da Diretoria Regional Norte da ABEPSS

Sistematização dos dados dos estados: Patrício Azevedo Ribeiro

SUMÁRIO

1. APRESENTAÇÃO 254
2. OBJETIVO GERAL 257
3. INFORMAÇÕES GERAIS 259
4. PROGRAMAÇÃO E DESCRIÇÃO DETALHADA DAS ATIVIDADES 260
5. ENCAMINHAMENTOS DA PLENÁRIA DA OFICINA REGIONAL NORTE DA ABEPSS 273

ANEXOS.....Erro! Indicador não definido.

APÊNDICES **294**

1. APRESENTAÇÃO

A Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social – ABEPSS/ Vice-Norte realizou a Oficina Regional no período de 20 a 23 de novembro do ano de 2019, na cidade de Belém-Pará. Esta Região é composta por Unidades de Ensino Superior públicas e privadas presenciais de nove (09) Estados da Federação, a saber: Acre, Amapá, Amazonas, Maranhão, Pará, Piauí, Rondônia, Roraima e Tocantins, além dos sócios individuais. Assim, ao se constatar a necessidade de ampliação das ações da ABEPSS, na Região, foram organizadas Oficinas Locais, em vários estados que compõe a referida Região, as quais antecederam a Oficina Regional e se constituíram em importantes espaços de debates e reflexões sobre a atual conjuntura política e econômica do Brasil e o processo de formação profissional em Serviço Social.

A realização das Oficinas Locais foi estratégica para uma maior aproximação da ABEPSS com as Unidades de ensino existentes na Região Vice-Norte, o que exigiu um intenso trabalho de articulação junto aos CRESS's, sobretudo, com o(a)s responsáveis pelas Comissões de Formação, objetivando obter informações sobre os coordenadores dos mencionados cursos, assim como, para a divulgação da Oficina Regional Norte da ABEPSS. Sendo assim, a Oficina Regional contou com mais de 260 (duzentos e sessenta) participantes entre estudantes, docentes, discentes de Graduação e Pós-Graduação em Serviço Social, representantes de CRESS's e assistentes sociais pesquisadores dos seguintes estados: Amapá, Amazonas, Maranhão, Rondônia, Roraima, Pará; Piauí e Tocantins, embora a preponderância do número de participantes tenha sido do estado do Pará, o que pode ser explicada devido a Oficina ter sido realizada na cidade de Belém-Pará, o que, provavelmente, possibilitou o deslocamento..

A organização da Oficina Regional teve início, em abril de 2019, a partir de discussões coletivas em reuniões (via Skype), ocasião em que os gestores da Vice-Regional apresentaram como uma das diretrizes da mesma, tentar assegurar a participação dos/as mesmos/as na Oficina, bem como, criar estratégias para mobilizar docentes, discente, Supervisores de Estágio, assistentes socais e pesquisadores de áreas afins, dos 09(nove) que compõe a Vice-Norte. Contudo, imediatamente, o(a)s referido(a)s gestores se defrontaram com a dificuldade financeira, visto que, tal participação teria um custo significativo com passagens e hospedagens, muito embora, 03(três) membros da gestão residissem em Belém-Pará, o que não implicaria em custos com passagens e hospedagens. Desta forma, foi decidido que todo(a)s gestores tentariam articulação com as Fundações de Pesquisas dos estados, assim como, com os CRESS's e as Universidades que possuem vínculos

empregatícios. Além disso, havia a necessidade de garantir passagens e hospedagens para os conferencistas.

Nesta perspectiva, foi proposto a elaboração de um projeto da Oficina Regional, sob a responsabilidade do (a)s gestoras Vera Lúcia Batista Gomes e Edna Goulart Joazeiro, porém, discutido e construído coletivamente, para ser submetido ao Edital do CNPQ Edital Nº 04/2019 voltados para a realização Eventos Nacionais que se encontrava aberto, naquele momento. Em decorrência da não aprovação dessa proposta, sob a justificativa de que tratava-se de um Evento caro, sem resultados de produção científica, outras alternativas de apoio financeiro foram propostas: CRESS's; Programas de Pós-Graduação em Serviço Social, Projetos de Cooperação Acadêmicas, Universidade Públicas e privadas que possuem cursos presenciais de Serviço Social nos estados que compõem a Vice-Norte da ABEPSS. Assim, foram efetuados inúmeros contatos telefônicos e articulação com os seguintes CRESS's: 1ª Região (Pará); 25ª Região (Tocantins) e 22ª Região, objetivando a obtenção de passagens e hospedagens, bem como, apoio na organização da Oficina.

Além do apoio dos CRESS's, foi também fundamental a contribuição do Programa de Pós-Graduação em Serviço Social e Sustentabilidade na Amazônia (PPGSS/UFAM) que custeio as passagens da Profa. Dra Hamida Assunção para participar da Oficina, do Instituto de Ciências Sociais - ICSA/UFPA (custeou a impressão de folders coloridos, pastas etc.); do Programa de Cooperação Acadêmica entre a UFAM x UFPA e Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul - Procad/Amazônia/CAPES (passagens aéreas) e da Escola de Ensino Superior da Amazônia - ESAMAZ que cedeu, gratuitamente, o uso de um auditório com capacidade de até 250 pessoas, sala de apoio para a coordenação do Evento, equipados com ar condicionado e equipamentos de som.

Desta forma, a realização da mencionada Oficina constituiu-se em um espaço importante para o fortalecimento de estratégias em defesa da qualidade do processo de formação e do trabalho profissional, bem como para o encontro entre pesquisadores, profissionais, supervisores de estágio, docentes e discentes de Unidades de Ensino de Graduação em Serviço Social de quase todos os Estados que compõe a Vice Norte ABEPSS, com exceção do estado do Acre que, por motivos financeiros não se teve a participação de nenhum representante. Assim, procurou-se estimular o desenvolvimento da pesquisa científica na Amazônia que se constitui um desafio em face da conjuntura atual, haja vista, a redução nos investimentos em ciência e tecnologia, nesse momento histórico.

Registra-se, também, que um dia antes da abertura de Oficina, foi realizado o Seminário de Fundamentos do Serviço Social, com a participação da profa. Dra. Yolanda Aparecida Guerra, coordenadora deste GTP. Dada a necessária articulação orgânica das ações da ABEPSS e com os GTP's, foi efetuado contato com os coordenadores(a)s desses

grupos de trabalhos, para participarem de um painel na referida Oficina, objetivando discutir sobre as contribuições dos GTP's para as diretrizes curriculares da ABEPSS, mas, também, o estímulo a pesquisa, a criação de redes de pesquisas e a produção de conhecimento produzido por esses grupos. Mas, dada a dificuldade financeira, só foi possível contar coma presença da representante do GTP de Fundamentos do Serviço Social (Profa. Dra. Yolanda Guerra), o que possibilitou a realização do Seminário de Fundamentos do Serviço Social e do GTP de Movimentos Sociais e Serviço Social, com a participação da Profa. Dra. Laurinete da Silva Rodrigues.

Contudo, os coordenadores dos GTP's de Política Social e Serviço Social (profa. Dra. Patrícia Mustafá) e o de Trabalho. Questão Social e Serviço Social (César Maranhão), por não terem tido condições financeiras para se fazerem presentes na Oficina, se dispuseram a gravar um vídeo de 15' minutos que foi exibido aos participantes, na mesa dos GTP's da ABEPSS, explicando a ementa e a articulação com as Diretrizes Curriculares da ABEPSS, o que possibilitou dar visibilidade a esses grupos de trabalho e pesquisas aos participantes da Oficina, suscitando, assim, interesses de alguns participantes em conhecer mais sobre os mesmos. Assim, foi possível ter a participação de 04 (quatro) GTP's na Oficina, contudo, os presentes na Oficina tiveram informações de todos os GTP's, visto que, a coordenadora da mesa que tratou do tema da mencionada mesa, efetuou breve exposição sobre as ementas dos referidos GTP's.

Os temas abordados na referida Oficina partiram das considerações de que, os projetos de Educação Superior, no Brasil, estão sendo afetados pelos cortes de gastos nas políticas públicas que repercutem na qualidade da formação profissional, devido à falta de estrutura nas unidades de ensino, o corte de bolsas e estudos, sobretudo, nas universidade públicas, em contexto de aumento de desemprego e aumento da pobreza, portanto, das desigualdades sociais; aliado a isso tem-se a intensificação de trabalho, devido às exigências de metas de produtividade para os docentes na Pós-Graduação, o avanço das forças neoconservadoras que atravessam o Serviço Social, reduzindo a formação a uma concepção que privilegia o repasse de conteúdos e os procedimentos de intervenção numa direção tecnicista e, meramente, funcional aos interesses do mercado.

No que se refere à mobilização dos participantes na Oficina, uma das estratégias adotadas foi para tal a realização de Encontros Locais nos estados, os quais antecederam a realização da Oficina, objetivando, não somente, possibilitar uma maior aproximação da ABEPSS junto aos docentes, discentes e pesquisadores assistentes sociais, mas também, obter conhecimento sobre a formação profissional e o trabalho profissional do (a) assistente social nos respectivos estados; acumular conhecimentos para ser discutidos na Oficina

Nacional da ABEPSS. Assim, foram realizadas Oficinas nos seguintes estados: Amazonas; Maranhão, Roraima, Pará; Piauí e Tocantins.

Considerando que se esperava participantes de vários estados que compõem a ABEPSS Vice-Norte, na Oficina, a comissão organizadora do Evento se empenhou em exibir a apresentação de um grupo folclórico que expressasse a cultura paraense. Assim, em articulação com conselheira do CRESS-1ª Região (Rosiane Costa dos Santos) foi possível a participação do Grupo "Cobra Venenosa: carimbó e poesia", na abertura do Evento, com o tema consciência negra, por meio de uma apresentação intitulada "Vacine-se contra o racismo", o que favoreceu a reflexão crítica sobre a formação social brasileira, além da música ter proporcionado um clima de animação entre os participantes.

A Oficina foi organizada em 06 (seis) mesas, a saber: **Mesa I** - "O Serviço Social como área do conhecimento e profissão", conferencista profa. Dra. Selma Brandão (Curso de Serviço Social - UFMA); **Mesa 2** - "A realidade da formação e do trabalho profissional do (a) assistente social (representantes dos estados do Amazonas, Rondônia, Roraima e Pará); **Mesa 3** – "O Fomento à Pesquisa Social no Brasil": profa. Dra. Joana Valente Santana (Representante da área de Serviço Social na CAPES e docente da FASS e do PPGSS-UFPA); **Mesa 4** – "Projetos de Educação Superior no Brasil e o Avanço do Conservadorismo": Prof. Dr. Emerson Duarte Monte (Universidade Estadual do Pará – UEPA) e Profa. Dra. Maria Antônia Cardoso Nascimento (docente da FASS e do PPGSS-UFPA); **Mesa 5** – "A realidade da formação e do trabalho profissional do (a) assistente social (representantes dos estados: Amapá. Maranhão, Piauí e Tocantins; **Mesa 6 – "**O Estágio Supervisionado e a formação profissional do (a) assistente social: A Política Nacional de Estágio": Alana Rodrigues (representante de Supervisão de Estágio na Vice-Norte/ABEPSS). Além dessas Mesas, foram realizados os Colóquios de Graduação e Pós-Graduação em Serviço Social, os quais possibilitaram o debate e reflexões sobre a realidade desses níveis de formação; **Lançamento/Exposição de Livros.**

A Oficina foi encerrada com a apresentação de propostas e encaminhamentos para serem apresentados na Oficina Nacional da ABPESS que foi realizada nos dias 10,11 e 12 de dezembro na Pontifícia Universidade Católica (PUC) – Campinas/São Paulo.

2. OBJETIVO GERAL

Contribuir para a ampliação de espaços coletivos de debate e reflexão sobre a formação acadêmico-científica em Serviço Social, tanto em nível de Graduação e quanto de Pós-Graduação, tendo em vista a consolidação das Diretrizes Curriculares da ABEPSS, a formação de uma massa crítica, capaz de interpretar a realidade social e a produzir

conhecimentos com o rigor científico, na Região Norte da ABEPSS, na perspectiva de contribuir de um projeto social emancipatório.

3. INFORMAÇÕES GERAIS

Evento: Oficina Regional Norte da ABEPSS e Seminário de Fundamentos do Serviço Social.
Público Participante: Coordenadores/as de Cursos de Graduação e Pós-Graduação, professores/as, supervisores/as de Estágio, assistentes sociais de distintos espaços sócio ocupacionais, estudantes de graduação e pós-graduação, pesquisadores, assistentes sociais e áreas afins, residentes etc.
Quantitativo de Participantes: 260 pessoas.
Atividades realizadas: Conferência, Palestras, Mesas de trabalho dialogadas, Colóquios, Lançamento/Exposição de Livros, Atividades Culturais (ver folder da Oficina, em anexo).
Local: Auditório da Faculdade ESAMAZ – Municipalidade, Belém (Pará).

4. PROGRAMAÇÃO E DESCRIÇÃO DETALHADA DAS ATIVIDADES

Dia 20 de Novembro de 2019 (1º Dia): Seminário de Fundamentos do Serviço Social

13h às 14h – Credenciamento

14h às 14:30h – Momento Cultural (Dia da Consciência Negra)

- Apresentação do Grupo "Cobra Venenosa: carimbó e poesia"

14:30 horas às 17 horas – Seminário de Fundamentos do Serviço Social
Palestrante: Prof.ª Dra. Yolanda Guerra (UFRJ)
Coordenação da Mesa: Prof.ª Dra. Cilene Sebastiana da C. Braga (UFPA)

O debate central desse Seminário foi resgatar os elementos que balizam os fundamentos do Serviço Social no processo histórico e, com isso, ratificar a importância dos fundamentos na formação profissional, seja em nível de graduação ou Pós-Graduação.

17:30h às 20h – Painel do GTP "Serviço Social: Fundamentos, Formação e Trabalho Profissional
Coordenação: Prof.ª Dra. Yolanda Guerra (UFRJ)

O conteúdo deste painel consistiu em uma apresentação panorâmica de como estão sendo desenvolvendo os trabalhos concernentes ao Grupo Temático de Pesquisa – GTP "Serviço Social: Fundamentos, Formação e Trabalho Profissional". A seguir, a mediadora do Seminário efetuou o registro dos Grupos de Estudos e Pesquisas na Região Norte que são vinculados a este GTP, a saber: Grupo de Estudo e Pesquisa sobre Serviço Social, Formação e Exercício Profissional (GEPESSFEP), da Universidade Federal do Tocantins (UFT); Estudos de Sustentabilidade, Trabalho e Direitos na Amazônia – ESTRADAS, da Universidade Federal do Amazonas (UFAM); Grupo de Estudos, Pesquisa e Extensão em Serviço Social e Política Social na Amazônia – GEPSS, da Universidade Federal do Pará (UFPA). Os coordenadores e/ou membros desses grupos apresentaram as atividades atuais que estão em desenvolvimento, como projetos de pesquisa, extensão, dissertações, teses entre outras atividades, possibilitando, assim, espaços para aprofundar as reflexões teóricas sobre a realidade social da Região e, consequentemente, contribuindo para a qualificar os projetos de Dissertações, de Trabalhos de Conclusão de Cursos de Graduação, PIBIC, etc.

Dia 21 de Novembro de 2019 (2º Dia): Oficina Regional Norte da ABEPSS

08h às 09h – Credenciamento

09h às 10h – Mesa de Abertura
(ABEPSS-Vice-Norte, CFESS, CRESS/1ª Região, ENESSO, PPGSS-UFPA, ESAMAZ, CRESS's de outras Regiões, a saber: Amapá, Rondônia e Piauí)

10h às 10:20h – Apresentação de vídeo com registros fotográficos das Oficinas Locais nos Estados que compõem a Regional Norte da ABEPSS

10:20h às 11:30h – Mesa 01
Tema: O Serviço Social como área de conhecimento e profissão: desafios sócio-históricos na conjuntura atual
Palestrante: Prof.ª Dra. Selma Maria de Oliveira Brandão (UFMA)
Debatedora: Prof.ª Dra. Rosemeire Santos (UFT)
Coordenadora da Mesa: Andrea Ferreira Lima da Silva (Assistente Social/Parauapebas e discente do Curso de Doutorado em Serviço Social/ PPGSS/UFPA).

11:30h às 12h – Debate

Principais pontos destacados na exposição e no debate:

- Processo de renovação do Serviço Social brasileiro, partindo da década de 1960;
- Aproximação do Serviço Social com as lutas e os movimentos sociais;
- Incidências do processo de renovação na maturidade do Serviço Social;
- A condição e a participação da profissão nas lutas nos marcos das décadas de 1970 e 1980;
- O Congresso da Virada de 1979; a criação da Pós-Graduação o que demarcou a relevância do Serviço Social como área de conhecimento; a criação dos grupos de pesquisa e a abertura de novos cursos na modalidade presencial;
- Desafios atuais na conjuntura de avanço do neoconservadorismo, incluindo a manutenção da pesquisa como instrumento de afirmação da profissão, a defesa da universidade pública, as lutas contra o desmonte e cortes de verbas, a precarização do ensino, em especial, o EaD e as lutas para o seu não avanço, e os impactos atuais na formação, na organização e no trabalho profissional;

- Questões pertinentes: O Serviço Social para se consolidar como área de conhecimento, implica no “produtivismo” acadêmico que podem provocar o adoecimento dos docentes e discentes. Assim, foi interrogado: Até que ponto se deve atender as agências de fomento e garantir a área de conhecimento? Quais são as estratégias e enfrentamentos para manter o Serviço Social como área de conhecimento? Há uma perspectiva de “psicologização” da questão social? Existem pesquisas sobre esse tema?

- Disputas no campo teórico com o grupo do Serviço Social libertário;

- A necessidade de fortalecimento das estratégias nas oficinas locais e regionais da ABEPSS;

- A disputa de projetos profissionais e societários no interior da profissão;

- Há necessidade de estudar mais sobre o conservadorismo e o fundamento religioso;

- O Serviço Social é uma área que está tendo um grande reconhecimento entre outras profissões, o que revela a abrangência das produções da profissão e aponta para a necessidade de expansão de estudos e pesquisas com interlocução em outras áreas.

13:30h – **Lançamento/Exposição de Livros**

- O Sistema Único de Assistência Social (SUAS) no Norte e Nordeste: realidades e especificidades;
- Dicionário Crítico: Estágio Supervisionado em Serviço Social;
- Lutas Sociais, Trabalho, Questão Social e Serviço Social;
- Habitação e Serviço Social;
- Temas Contemporâneos em Serviço Social: uma análise de seus fundamentos;
- Serviço Social e Seus Fundamentos: conhecimento e crítica.

14h às 15:30h – Mesa 02

Tema: A realidade da formação e do trabalho profissional do/a assistente social na Região Norte

Palestrantes: Representantes dos estados: Amazonas, Pará, Rondônia e Roraima

Coordenação da Mesa: Olga Myrla Tabaranã Silva (Assistente Social/FUNPAPA e discente do Curso de Doutorado em Serviço Social/ PPGSS/UFPA).

15:30h às 16h – Debate

Principais pontos destacados na exposição e no debate:

Representante do Amazonas, Prof.ª Dra. Hamida A. Pinheiro: Falou sobre o resgate da história do Serviço Social no Amazonas e a configuração da formação e do trabalho profissional na atualidade. Apresentou dados da pesquisa realizada no referido Estado acerca do processo de formação profissional, na qual participaram discentes, egressos, docentes, coordenadores e tutores de curso. Apontou alguns desafios a partir dos resultados da pesquisa, como a necessidade de maior apreensão por parte dos estudantes acerca das expressões da questão social na Amazônia, as diferenças salariais entre os vários espaços do trabalho profissional. Citou a predominância de universidades/faculdades privadas na formação no Amazonas, algumas com ensino bem fragilizado, sobretudo, na produção de monografias. Ainda, sinalizou os desafios para a pesquisa e a extensão em nível da graduação.

Representante do Pará, Prof.ª Dra. Vera Lúcia B. Gomes: Apresentou uma síntese do que foi a Oficina Local da ABEPSS no estado do Pará, cujos principais pontos seguem anexo deste relatório. Questões como o Fórum de Estágio e a criação de estratégias pedagógicas para melhorar o ensino na graduação, que foram bastante debatidas na oficina local. Discutiu elementos sobre a mercantilização da educação superior e a necessidade desse debate na formação em Serviço Social. Por fim, abordou outros pontos presentes no evento em Belém, tais como: a presença de currículos flexibilizados em faculdades privadas, a intensificação da carga horária dos professores, pouca aproximação do movimento estudantil entre alunos da rede pública e privada, entre outras questões.

Representante de Rondônia, assistente social Noêmia Ribeiro de Assis Lemos: Trouxe dados sobre a formação profissional e o trabalho profissional em Rondônia, a saber: nesse Estado todas as universidades/faculdades são privadas, há muitos cancelamentos de registros profissionais em função de que muitas pessoas compram diplomas, condições precárias de trabalho no CRESS e nos espaços sócio-ocupacionais dos assistentes sociais nos municípios, casos de colação de grau sem ter concluído o estágio obrigatório. Por fim, falou da importância da unicidade no contexto da categoria profissional em Rondônia como forma de fortalecimento das lutas.

Representante de Roraima, Prof.ª Dra. Laurinete Rodrigues da Silva. Apresentou um panorama do estado de Roraima e suas expressões da questão social, a saber: questão indígena, agrária e ambiental; pobreza *versus* riqueza; processo migratório; violência urbana; militarização da educação. No referido estado, há 17(dezessete) IES com Cursos de Bacharelado em Serviço Social credenciadas pelo MEC, entre estas, 02 são presenciais (1 pública/estadual; 1 privada); 15 (quinze) são privadas, com Ensino à Distância - EaD. Aprofundou o debate na realidade do curso de Serviço Social da UERR, sinalizando os

desafios e estratégias encontradas pelo curso, incluindo os eventos/encontros locais em parceria com a ABEPSS. Apresentou um cenário macro de como está o curso, hoje, quanto à formação profissional. Abordou, ainda, sobre os desafios profissionais dos assistentes sociais, conforme segue em anexo deste relatório.

Participação da Prof.ª Dra. Yolanda Guerra: problematizou sobre a leitura da realidade a partir de um referencial teórico denso no Serviço Social, o processo de precarização do trabalho, a necessidade de enfrentar a lógica de formar sujeitos que venha a atender somente o mercado, como atuar diante das mudanças nas políticas sociais, a privatização da educação e o avanço do Serviço Social nas instituições privadas e a distância, onde se retira disciplina de ética cresce o viés religioso. Lutar pela instituição pública, laica e democrática.

No que tange aos debates, houve participação de discentes, docentes e profissionais. Questões sobre assistência estudantil, o conservadorismo, a precarização do trabalho, o ensino EaD, as lutas para além da sala de aula, a participação nos CRESS's, entre outros pontos que apareceram nas falas dos participantes.

16h00 às 17h30 – Mesa 03
Tema: O Fomento à Pesquisa Social no Brasil: particularidades da Área do Serviço Social
Palestrante: Prof.ª Dra. Joana Valente Santana (Coordenadora Adjunta da Área de Serviço Social na CAPES)
Debatedora: Prof.ª Dra. Hamida Assunção Pinheiro (UFAM)
Coordenadora da Mesa: Prof.ª Dra. Lígia da N. Fernandes (UERR/IFRR)

17:30h às 18h – Debate

Principais pontos destacados na exposição e no debate:

A discussão central dessa mesa foi apresentar como tem ocorrido o fomento à pesquisa no Serviço Social, com dados históricos e contemporâneos. A Prof.ª Dr.ª Joana Valente Santana, Coordenadora Adjunta da Área de Serviço Social na CAPES, apresentou importantes alguns elementos relativos aos debates contemporâneos da Pós-Graduação em Serviço Social e dos dilemas que envolvem as Ciências Humanas e Sociais Aplicadas nas suas interfaces com o a Área do Serviço Social. Detalhou a questão das métricas e de seus impactos na avaliação dos Programas de Pós-Graduação em Serviço Social, nas suas interfaces com a Comunidade Científica. Enfatizou a importância da ampliação de intercâmbios e de estratégias de internacionalização e de solidariedade entre os programas de Pós- Graduação no Brasil, além de destacar a importância de construir estratégias para o

fortalecimento da produção intelectual no Serviço Social, do fortalecimento dos Periódicos e dos eventos científicos da Área.

As palestrantes trouxeram dados, a partir das agências de fomento como CNPq e CAPES. Chamou-se atenção para a realidade da Região Norte e como tem ocorrido a pesquisa e a produção do conhecimento.

No debate foram levantadas algumas questões e possibilidades para serem melhor debatidas e encaminhadas no momento do Colóquio da Pós-Graduação, tais como: aumentar a produção científica dos Programas de Pós-Graduação da Regional, articular a produção acadêmico-científica entres os Programas da Região Amazônica.

Dia 22 de Novembro de 2019 (3º Dia): Continuidade da Oficina Regional Norte da ABEPSS

9h00 às 10h00 – Mesa 04

Tema: Projetos de educação superior no Brasil e o avanço do conservadorismo

Palestrantes: Prof. Dr. Emerson Duarte Monte (Universidade Estadual do Pará - UEPA), Prof.ª Dra. Maria Antônia C. Nascimento (UFPA)

Coordenador da Mesa: Profa. Dra. Vera Lúcia Batista Gomes (Vice-presidente ABEPSS Norte e docente do Curso de Graduação e Pós-Graduação em Serviço Social - UFPA)

10h00 às 10h30 – Debate

Principais pontos destacados na exposição e no debate:

Prof. Dr. Emerson Monte

- O ensino superior no Brasil partindo, sobretudo, do período da ditadura militar. Como estávamos antes do Future-se?

- Pensar no processo de privatização das universidades. Como isso impacta no processo de formação profissional?

- Mudanças de *ethos* na educação superior;

- O crescimento do ensino privado no Brasil e a diminuição do ensino público;

- O sucateamento do ensino superior público;

- O fechamento de cursos e/ou redução de recursos financeiros;

- Ações das empresas educacionais do Brasil crescem após anúncio dos cortes na educação.

Future-se: consequências desse modelo de gestão institucional:

1) Ataque à autonomia universitária expressa no artigo 207 da CF/88;

2) Esvaziamento da estrutura administrativa das IFES que requer ser compreendida articulada ao Decreto n. 9.725/2019 de extinção de cargos comissionados e ao Decreto n. 9.739/2019, o qual prevê que todo concurso público deve passar pela autorização do Ministro da Economia;

3) Esvaziamento das instâncias colegiadas das IFES;

4) Mudança no estatuto social das IFES.

- Fim do tripé ensino, pesquisa e extensão;

- Mitos e verdades sobre o Future-se;

- Desafios para o sistema educacional público na atualidade;

- A necessidade da participação no movimento social.

Prof.ª Dra. Maria Antônia C. Nascimento

- O avanço do conservadorismo e a relação com o Serviço Social;

- Para entender o debate é preciso buscar nas origens e na história;

- O Serviço Social surge numa sociedade capitalista conservadora, ou seja, nasce no seio do conservadorismo;

- O conservadorismo acompanha toda a trajetória da profissão;

- Nós continuamos no conservadorismo, mas continuamos de forma distinta;

- O que estamos fazendo/participando frente ao avanço do conservadorismo?

- Relação orgânica entre Serviço Social e capitalismo;

- A formação em Serviço Social, no Brasil, é privada, porque o ensino público em Serviço Social sempre foi reduto de poucas universidades públicas;

- O ensino superior presencial das universidades privadas tende a desaparecer na conjuntura contemporânea, e com isso tornarem-se à distância, EaD;

- Perspectivas de outro projeto de educação, que ainda não temos;

- Como se apresentam os projetos pedagógicos do curso de Serviço Social no que concerne à formação frente ao avanço do conservadorismo.

10h30 às 12h00 – Mesa dos GTPs da ABEPSS
Palestrantes: Representantes de GTPs na Região Norte
Coordenadora da Mesa: Prof.ª Dra. Laurinete Rodrigues da Silva (UERR)

Nesta mesa foram apresentadas as atividades desenvolvidas (até 2018) pelos Coordenadores e/ou Membros dos GTPs que fazem parte da Regional Norte da ABEPSS. Os participantes apresentaram as ementas, os membros da coordenação e equipe ampliada, o

planejamento e atividades prioritárias para os anos de 2019 a 2020, os desafios e dificuldades para o trabalho e as perspectivas com vistas à afirmação dos GTP's no contexto da ABEPSS em todas as regiões brasileiras.

Assim, se fizeram presente, a Prof.ª Dra. Laurinete Rodrigues da Silva (UERR), que faz parte do GTP "Movimentos Sociais e Serviço Social", a Prof.ª Dra. Vera Lúcia B. Gomes (UFPA) que integra do GTP "Trabalho, Questão Social e Serviço Social" e o Prof. Dr. Cezar Henrique Maranhão (UFRJ), coordenador do referido Grupo, cuja participação foi por meio de vídeo gravado especialmente para a Oficina. A mesa contou, ainda, com a participação da Prof.ª Dra. Patrícia Soraya Mustafá (UNESP/Franca/SP), coordenadora do GTP "Política Social e Serviço Social" que, também, teve participação por meio de vídeo gravado para a Oficina, e a Prof.ª Dra. Yolanda Guerra, Coordenadora do GPT "Serviço Social: fundamentos, formação e trabalho profissional", a qual já havia participado no primeiro dia do evento quando da ocasião do Seminário de Fundamentos do Serviço Social.

14h00 às 15h30 – Mesa 05

Tema: A realidade da formação e do trabalho profissional do/a assistente social na Região Norte

Palestrantes: Representantes dos estados do Amapá, Maranhão, Piauí e Tocantins

Coordenadora da Mesa: Rita de Cássia dos Santos (Assistente Social/FUNPAPA e docente do Curso de Graduação e Pós-Graduação em Serviço Social - UFPA)

15h30 às 16h00 – Debate

Principais pontos destacados na exposição e no debate:

A representante do estado do Maranhão, Prof.ª Dra. Selma Maria de Oliveira Brandão apresentou uma síntese do que foi a Oficina Local da ABEPSS no estado do Maranhão, cujos pontos principais de debates podem ser assim delineados: ausência de espaços públicos para realização das atividades de formação da ABEPSS; oficina Estadual do Maranhão realizada em dois dias, com mais de 200 participantes e com presença de 07 (sete) IES; mesas que discutiram a formação, no âmbito da Graduação e da Pós-Graduação e Supervisão de Estágio. Destacou, ainda, os pontos mais discutidos nos debates da Oficina Estadual: mercantilização das vagas de estágio, preceptoria de estágio em Serviço Social, incompatibilidade entre quantidade de estagiários e horas de trabalho do assistente social, ausência de coordenação de estágio nas IES, ausência de Plano de Estágio e Planos de Supervisão.

A representante do Amapá, Prof.ª Séfora Alice Rola do Carmo, a partir de suas experiências no CRESS e como professora no Estado, fez uma síntese acerca dos desafios na formação em Serviço Social em Macapá, a saber: grande número de IES com curso EaD, sendo apenas 01 (uma) IES presencial de ensino privado; fórum local na IES presencial; ausência de organização do movimento estudantil; novo perfil do discente que vivem em situação de extrema pobreza; práticas profissionais diferentes das bases do Projeto Ético Político (práticas restaurativas, constelações, coach, imposição de religião, dentre outras).

A Prof.ª Dr.ª Edna Maria Goulart Joazeiro, representando o estado do Piauí, apresentou o tema "**A Realidade da formação e do trabalho profissional do (a) assistente social no Estado do Piauí"**, tendo destacado alguns pontos fundamentais que emergiram nos debates na Oficina Estadual da ABEPSS do Piauí, realizada nos dias 17 e 18 de outubro do ano de 2019, no horário das 08h00 às 18h00, no Auditório da Pós-Graduação no Centro de Ciências Humanas e Letras da Universidade Federal do Piauí. Na introdução fez um breve retrospecto da referida Oficina que teve como objetivo discutir a realidade do Ensino Superior, bem como, as especificidades da Supervisão de Estágio em Serviço Social tendo a coordenação geral da representante de Pós-Graduação da Regional Norte da ABEPSS e como Vice Coordenação do Conselho Regional de Serviço Social da 22.ª Região (CRESS-PI), representado pela Conselheira Fernanda Soares Sousa. A organização da Oficina Estadual contou com a colaboração do Departamento de Serviço Social, Coordenação do Curso de Serviço Social, e da Coordenação do Programa de Pós-Graduação em Políticas Públicas da Universidade Federal do Piauí (UFPI) e das Coordenações dos Cursos de Serviço Social da Faculdade R. Sá, do município de Picos, do Centro Universitário Santo Agostinho (UNIFISA), do Centro Universitário Mauricio de Nassau (UNISSAU), da Faculdade Adelmar Rosado (FAR), Faculdade Evangélica do Piauí (FAEPI) e da Universidade Paulista (UNIP). Arrolou, ainda, as principais propostas que foram construídas no decorrer da Oficina Estadual que contou com a presença de 90 (noventa e seis) participantes ao longo dos dois dias de reflexão, análises e debates sobre as potencialidades e as fragilidades presentes no contexto da Educação Superior na atualidade, enfatizando o impacto na formação em Serviço Social, a ampliação da oferta dos Cursos de Educação a Distância, cuja dinâmica de crescimento avança na direção da interiorização da oferta de vagas para municípios de médio e pequeno porte de norte a sul do Estado.

O evento contribuiu para fortalecer a relação entre a ABEPSS. CRESS, ENESSO e o conjunto das Unidades de Formação Acadêmica presenciais de Serviço Social do Estado do Piauí que, até o ano de 2018, conta como 3449 (três mil quatrocentos e quarenta e nove) assistentes sociais inscritos no CRESS, atuando nos 224 (duzentos e vinte e quatro) municípios que compõem o Estado. Segundo informação do CRESS PI, o Estado conta com

2.492 (dois mil quatrocentos e noventa e dois) inscrições no Ensino Presencial, 1.186 (Hum mil cento e oitenta e seis) inscrições no Ensino a Distância e com 1.152 (Hum mil cento e cinquenta e duas) Inscrições canceladas em decorrência da não atuação na área do Serviço Social. A análise do perfil dos profissionais assistentes sociais, no Estado, revela que há o predomínio de profissionais do sexo feminino, com 3.497 (três mil quatrocentos e noventa e sete) e com 181 (cento e oitenta e um) profissionais assistentes sociais do sexo masculino. Destacou-se a expansão acelerada da oferta de vagas de Polos de Educação a distância, em detrimento das IES públicas e de IES privadas presenciais, a precarização do trabalho docente, a mudança do perfil social e econômico dos estudantes. A Oficina apontou como alguns dos principais desafios do trabalho profissional: O cenário de desemprego, os baixos salários da categoria, o sucateamento das políticas públicas e a fragilização dos direitos sociais, no país e a pouca participação da categoria profissional nas ações relativas ao CRESS, considerando a quantidade de inscritos no Estado.

A representante do Estado do Tocantins, Prof.ª Dr.ª Rosemeire Santos, assim como, as demais, fez uma síntese da Oficina Estadual realizado em único dia em dois períodos (matutino e vespertino) e no período noturno para o Fórum de Estágio com média de 30 (trinta) participantes. Principais pontos de discussão: evasão e permanência na universidade, novo perfil dos discentes, as formas de avaliação da graduação, fragilidades na formação e no estágio, condições de trabalho bastante precárias do corpo docente nas IES. Principais propostas: fortalecimento dos campos de estágio como espaço de produção de conhecimento, fomentar a pesquisa e espaços de discussão da supervisão de estágio, capacitação continuada com base nos documentos produzidos pelo conjunto CFESS-CRESS, ABEPSS e ENESSO.

16h00 às 18h00 – Colóquios de Graduação e Pós-Graduação em Serviço Social (simultâneos)

COLÓQUIO DE GRADUAÇÃO – ABEPSS-Vice Norte, CFESS, CRESS's, ENESSO.
Coordenador: Prof. Dr. Ari Loureiro (UFPA)

Principais pontos de discussão e do debate:	***Encaminhamentos do Colóquio:***
- 24(vinte e quatro) participantes no Colóquio; - Necessidade de descentralização das ações do CRESS por conta do tamanho do estado do Pará, assim como, outros que fazem parte da Região Norte;	- ABEPSS poderia criar um fórum, articulado com as outras representações, para fazer reflexões e proposições para e da região (*online* e presencial);

- Ausência da formação continuada para assistentes sociais dos municípios mais distantes das capitais;
- Faltam alunos da graduação no Colóquio; não liberação de alunos da faculdade/professores; necessidade de valorizar este espaço; alunos estão tendo maior aproveitamento com professores substitutos;
- Aumento do adoecimento do professor nas universidades públicas;
- Provocar a questão do ENADE que não é defendida, mas deve ser articuladas formas de resistências;
- Com que medida as faculdades trabalham a questão étnico-racial e a diversidade cultural?
- Ameaças nas universidades públicas quanto à flexibilização das disciplinas;
- Necessidade da discussão da materialização da disciplina Ética, não como algo que se decore, mas se apreenda.

- Levar para nacional o posicionamento das IFES sobre a questão da curricularização da extensão;
-Pensar a dimensão pedagógica na formação docente (aliando a realidade social);
- Docentes e discentes precisam ocupar a Comissão de Formação Profissional dos CRESS;
- Participação do aluno na construção do Projeto pedagógico do curso;
- Formação continuada para os Supervisores de Estágio;
Criação de Encontro das Escolas de Serviço Social da Região Norte.

COLÓQUIO DE PÓS-GRADUAÇÃO – ABEPSS, PPGs, Residência Multiprofissional
Coordenadora: Prof.ª Dra. Vera Lúcia B. Gomes (ABEPSS-Vice Norte e docente do Curso de ; UFPA)

Principais pontos de discussão e do debate:

- O colóquio de pós-graduação reuniu 20 (vinte) participantes incluindo docentes, discentes de pós-graduação, coordenadores de PPGs dos estados do Pará, Piauí, Amazonas e Tocantins; Coordenadora Adjunta da Área de Serviço Social na CAPES, supervisores de Residência Multiprofissional e outros.

Encaminhamentos do Colóquio:

- Publicar os resultados da Oficina Regional acerca da realidade da formação e do trabalho profissional em cada Estado. Fazer um esboço/proposta para discussão (Professoras Edna e Vera). Verificar quantidade de páginas e editora. Cada programa vai verificar que editora poderá realizar a publicação. Importante que seja uma editora de universidade federal. Mapear quem de fora (exterior e país) poderá participar da publicação;

- O objetivo central foi discutir e criar estratégias como forma de fortalecimento dos PPG's na área do Serviço Social e de Políticas Públicas (Maranhão e Piauí) que fazem parte da Regional Norte da ABEPSS.
- Após as falas dos presentes e dos debates que permearam o Colóquio, surgiram os seguintes encaminhamentos:

- "Bater na porta" dos Pró-reitores(as) de pesquisa para pressionar o compromisso da gestão e tentar garantir recursos;
- Fortalecer os grupos de pesquisa;
- Falar de forma aberta e respeitosa acerca do compromisso e projeto político dos colegas professores em relação ao programa;
- Não abandonar a publicação em revista B, para ajudar na qualificação;
- Verificar as revistas para publicação na plataforma sucupira;
- Construir uma revista com a cara da região amazônica e do Serviço Social na Região Norte (longo prazo);

Dia 23 de Novembro de 2019 (4º Dia): Continuidade da Oficina Regional Norte da ABEPSS

09h00 às 10h30 – Mesa 06
Tema: O Estágio Supervisionado e a formação profissional do/da assistente social: a Política Nacional de Estágio em Serviço Social
Palestrantes: Prof.ª Dr.ª Edna Maria Goulart (UFPI), Ma. Alana Barbosa Rodrigues (Rep. de Supervisão de Estágio da Região Norte da ABEPSS)
Debatedora: Maria Geice de Lima Cordeiro (Assistente Social; Comissão de Formação do CRESS/1ª Região)
Coordenadora da Mesa: Danielly Cristina de Souza Rocha (Assistente Social; Comissão de Formação do CRESS/1ª Região)
10:30 horas às 11 horas – Debate
Principais pontos destacados na discussão e no debate:

Prof.ª Dr.ª Edna Maria Goulart Joazeiro

A referida professora destacou a importância da Política Nacional de Estágio em Serviço Social nesses últimos 10 (dez) anos. Fez uma breve retrospectiva da gradual consolidação

do arcabouço legal e conceitual do Estágio Supervisionado em Serviço Social, no Brasil, desde o I Congresso Brasileiro de Serviço Social, realizado em 1948, tendo destacado:

- Leis que regulamentaram a profissão no contínuo do tempo e os respectivos contextos históricos;

- A emergência da questão social numa sociedade, fortemente, marcada pela desigualdade na sociedade de classe;

- Os desafios do ensino do trabalho profissional e a inequívoca necessidade de construir formas para a decifração da realidade concreta e de suas expressões no cotidiano dos campos de estágio e na supervisão acadêmica com vistas ao estabelecimento de relação de interpenetração de interdependência recíprocas entre os conhecimentos da profissão, da políticas sociais diversas e da construção sociedade e da sociabilidade do e no capitalismo.

- A importância da valorização da dimensão educativa, pedagógica e axiológica do Estágio em Serviço Social;

- A importância da compreensão do arcabouço conceitual das normas construídas, historicamente, pela profissão na defesa da formação laica, de qualidade e ética da e na profissão em consonância com Lei de Regulamentação da profissão; Código de Ética do Assistente Social, as Diretrizes Curriculares da ABEPSS, Resolução 533 e a PNE da ABEPSS, situando o Estágio como instrumento político-pedagógico do Serviço Social;

- Destaque para o lugar que o Estágio Supervisionado deve ocupar no processo de formação como um dos momentos privilegiados da formação profissional na articulação entre ensino, pesquisa e extensão;

- Desafio de dar sentido à experiência do Estágio Supervisionado e, contribuindo para que o discente faça a travessia entre a razão de ser da profissão e a de conhecer (GUERRA, 2014) visando fortalecer o campo de conhecimento.

Assistente Social Ma. Alana Rodrigues

- Necessidade de revisitar as Diretrizes Curriculares da ABEPSS/1996, Política Nacional de Estágio (PNE), Resolução CFESS N. 533/2008, Lei de Estágio (11.788/08);

- O estágio não é algo à parte do processo de formação;

- A compreensão e a relação do estágio com a análise da conjuntura, e como a intervenção no campo de estágio atravessa essa realidade;

- Estágio sem supervisão direta;

- Este arcabouço legal é uma resposta a essa lógica da educação como mercadoria;

- Relação de supervisão acadêmica e campo de estágio;

- Elaboração do plano de estágio, do plano de supervisão, encontros de estágio;

- Supervisão do estágio é uma atividade privativa do Assistente Social;

- Condições éticas e técnicas do exercício profissional do assistente social;

- Pensar estratégias para fortalecer a defesa da formação profissional;

- Suspensão da resolução CEFSS N. 582/2010;

- Campanha lançada na Oficina Nacional da ABEPSS em 2017: “Sou assistente social e supervisiono estágio - a supervisão qualifica a formação e o trabalho”;

- Parâmetros para organização dos fóruns de supervisão de estágio em Serviço Social, lançado pela ABEPSS;

- Ocupar os espaços e a comissão de formação dos CRESS;

- Como a instituição é um lugar de conflito, é um espaço de disputa de projetos, logo, as instituições estão inseridas nesta ideologia capitalista.

Quanto aos debates, houve a participação de profissionais, estagiários e professores, trazendo à tona os seguintes aspectos: temas sobre estágio remunerado; o trabalho nos NUCRESS; o estágio como processo de ensino-aprendizagem; o fortalecimento dos Fóruns de Estágio nos Estados; entre outros assuntos pertinentes ao tema desta Mesa.

5. ENCAMINHAMENTOS DA PLENÁRIA DA OFICINA REGIONAL NORTE DA ABEPSS

A Vice-presidência Norte da Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social – ABEPSS, entidade de direito privado sem fins lucrativos, de natureza acadêmico-científica, realizou no período e 20 a 23 de novembro de 2019 a Oficina Regional Norte da ABEPSS e o Seminário de Fundamentos de Serviço Social com objetivo de ampliar os espaços coletivos de reflexão e debate sobre a formação acadêmico-científica em Serviço Social na Região Norte da ABEPSS, em nível de Graduação e Pós-Graduação, tendo em vista a consolidação das diretrizes curriculares da ABEPSS, a produção de conhecimento e a sua contribuição para a formação de uma massa crítica, capaz de interpretar a realidade social com o rigor enquanto disciplina científica e profissão que possui legitimidade com os sujeitos com os quais trabalha na direção de um projeto social emancipatório.

Assim, a partir das discussões fomentadas entre e pelos participantes nos 04 (quatro) dias de evento, o coletivo presente na Oficina e no Seminário do GTP sobre Fundamentos do Serviço Social, propuseram como encaminhamentos, o que se segue:

- **GRADUAÇÃO**

1) A ABEPSS deve reforçar os Fóruns de Supervisão e outros já existentes na Região, articulando com as representações, para reflexões sobre a realidade social e definir proposições de ações;

2) Levar para a Oficina Nacional, a necessidade de um posicionamento sobre a curricularização da extensão;

3) Pensar a dimensão pedagógica na formação docente em acordo com a realidade social;

4) Necessidade de participação de docentes e discentes na Comissão de Formação dos CRESS's;

5) Construção de um Documento contra a flexibilização das disciplinas para ser apresentado na Oficina Nacional;

6) Estimular a participação do (a)s discentes na construção do Projeto dos Cursos das unidades de ensino;

7) Possibilitar a formação continuada dos Supervisores de Estágios;

8) Fortalecer a Campanha da ABEPSS sobre Supervisão de Estágio;

9) Realizar um Encontro das Escolas de Serviço Social da Região Norte (*on line*); 10) Criar estratégias para fortalecer o Fórum em defesa da qualidade da formação e do trabalho profissional.

- **PÓS-GRADUAÇÃO**

1. Publicar os resultados da oficina regional acerca da realidade da formação e do trabalho profissional em cada estado. Fazer um esboço/proposta para discussão (Professoras Edna e Vera). Verificar quantidade de páginas e editora. Cada programa vai verificar que editora poderá realizar a publicação. Importante que seja uma editora de universidade federal. Mapear quem de fora (exterior e país) poderá participar da publicação;
2. "Bater na porta" dos pró-reitores(as) de pesquisa para pressionar o compromisso da gestão e tentar garantir recursos;
3. Fortalecer os grupos de pesquisas na Região;
4. Falar de forma aberta e respeitosa acerca do compromisso e projeto político dos colegas professores em relação ao programa;
5. Não abandonar a publicação em revista B, para ajudar na qualificação;
6. Verificar as revistas para publicação na plataforma sucupira;
7. Construir uma revista com a cara da região amazônica e do serviço social na região norte (longo prazo);

- **ESTÁGIO SUPERVISIONADO**

1. Fortalecer os Fóruns de Supervisão de Estágio (Fóruns Locais e Estaduais);
2. Fortalecer a campanha da ABEPSS "Sou assistente social e supervisiono estágio - a supervisão qualifica a formação e o trabalho";

3. Realizar campanha para estimular a participação de discentes e docentes na comissão de formação do CRESS;
4. Realizar o encontro das escolas de serviço social da região norte;
5. Fortalecer o Fórum Nacional em defesa da formação e do trabalho com qualidade em Serviço Social;
6. Realizar curso de educação permanente para os supervisores de estágio.

ANEXO I

RELATÓRIO DA OFICINA LOCAL DA ABEPSS NO ESTADO DO PARÁ

Encaminhamentos da Plenária da Oficina Local da ABEPSS (estado do Pará)

(Coordenadores/as de Cursos, Professores/as, Supervisores/as de Estágio, Assistentes Sociais de distintos espaços sócio-ocupacionais, Estudantes de Graduação e Pós-Graduação)

Informações Gerais:

Quantidade de Participantes: 120

Público participante: Professores, Discentes, Pós-Graduandos, Residentes, Supervisores Acadêmicos de Estágio, Supervisores de Campo de Estágio, Coordenadores de Curso, Coordenadores de Estágio, Profissionais dos diversos espaços sócio-ocupacionais.

Descrição: O evento contou com palestras e cinco mesas de trabalho. Teve participação da Presidente Nacional da ABEPSS, a Prof.ª Dra. Esther Lemos.

Ao final do Evento, foi aprovado seguinte encaminhamento:

A Diretoria da Regional Norte da Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social – ABEPSS, entidade de direito privado sem fins lucrativos, de natureza acadêmico-científica, realizou nos dias 09 e 10 de setembro de 2019 a Oficina Estadual da ABEPSS/Pará com objetivo de aportar debates e proposições importantes sobre a formação e o trabalho profissional do/a Assistente Social no Estado do Pará e, com isso, construir elementos que irão subsidiar a Oficina Regional Norte da ABEPSS que, por sua vez, será realizada em Novembro do corrente ano, em Belém.

Assim, a partir das discussões fomentadas entre e pelos participantes nos dois dias de evento, ficou explícito a preocupação de todos/as quanto à realidade que estamos vivenciando de brutal desmonte dos direitos sociais e o ataque à ciência e à produção de conhecimento, sobretudo, no campo das ciências humanas e sociais, bem como, o ataque às políticas sociais com destaque para educação, saúde, previdência e assistência social com as quais, nós, estudantes, bacharéis, professores e profissionais lidamos cotidianamente, seja na condição de operador das políticas, seja na condição de usuário/a enquanto classe trabalhadora.

Não obstante, esta realidade também tem se revelado como *lócus* fomentador da luta e resistência de todos/as que acreditam na coletividade e na construção de um projeto profissional e societário contrário a este contexto nefasto do ultraneoliberalismo e do conservadorismo. Os projetos estão em disputa. Isso é um fato. Mas, nós assumimos o compromisso ético e político enquanto e pela classe trabalhadora, por isso reafirmamos nosso posicionamento de não aceitar as amarras impostas pela conjuntura política e econômica, principalmente com o atual (des) governo o qual tem minimizado cada vez mais o acesso aos direitos sociais. Nesse sentido, o coletivo presente na Oficina Estadual da ABEPSS/Pará propõe como encaminhamentos para a Oficina Regional Norte, as seguintes questões:

1) Fomentar maiores debates acerca da formação profissional em Serviço Social nas universidades públicas e privadas, envolvendo professores/as e os centros acadêmicos (onde houver);

2) Viabilização de oficinas para supervisores/as de campo, proposto pelas universidades/cursos de Serviço Social no intuito de melhor aproximação e construção do estágio supervisionado;

3) Criação de estratégias pedagógicas no processo de formação em Serviço Social, principalmente nos temas que debatam o conservadorismo na profissão;

4) Garantir a criação e/ou ampliação de Fóruns sobre a formação e o exercício profissional nos municípios do estado do Pará, organizados pela ABEPSS, CRESS e coordenações de cursos, seguindo a campanha do Fórum Nacional “Graduação em Serviço Social: só se for legal, crítica e ética”;

5) Viabilização e/ou ampliação de oficinas pelas próprias universidades/cursos de Serviço Social sobre o Estágio Supervisionado, colocando em evidência o papel do Supervisor Acadêmico, Supervisor de Campo e do Estagiário/a;

6) Ampliação frentes de processos de espaços de formação para assistentes sociais, com criação de polos de formação em especialização;

7) Os movimentos estudantis do serviço social devem potencializar suas demandas pactuadas em suas reuniões, encontros, fóruns entre outros, como elemento de pressão para a inserção nas matrizes curriculares dos cursos sobre pautas acerca das questões de raça, etnia, sexualidade, gênero, geração, questão ambiental, urbana, agrária etc., considerando as particularidades;

8) Verificar se não seria possível uma proposta curricular nacional onde fosse estabelecido um percentual para cada questão estruturante das relações sociais nos currículos. Ou seja, redistribuir uma matriz curricular que contemplasse todas as discussões de raça, etnia, sexualidade, gênero, geração, etc.

9) Viabilização de estratégias por parte dos profissionais dos espaços sócio-ocupacionais no sentido de maior aproximação e identificação acerca de quem são nossos usuários/as no cotidiano de trabalho;

10) Criação do Fórum estadual, por IES e fóruns setoriais permanentes de Estágio Supervisionado (existe um documento no site da ABEPSS que nos possibilita parâmetros para tal);

11) Mapear as experiências bem sucedidas de Estágio Supervisionado, com isso a publicização entre os espaços sócio-ocupacionais;

12) Criação de cartilha de orientação para elaboração de instrumentos de trabalho no Estágio Supervisionado (plano de trabalho);

13) Verificar a possibilidade de reeditação do módulo 05 da primeira edição do curso de especialização promovido pelo CFESS/ ABEPSS, em 1999, que consta a construção do plano de trabalho (tem no site na ABEPSS);

14) Verificar nos processos de formação em que momento entra a supervisão de estágio para além das disciplinas de estágio supervisionado.

15) Fórum, dia 04 de outubro, às 14h.

16) Pensar na possibilidade de maior espraiamento e/ou ênfase na região amazônica, especialmente no estado do Pará, acerca do GTP que trata das questões agrária, urbana e ambiental;

17) Pensar nas estratégias de conexão entre os movimentos estudantis ou representações estudantis das diferentes IES;

18) Organização dos trabalhadores/as em conjunto com os estudantes de graduação e pós-graduação;

19) Articulação e ampliação da assistência estudantil para estudantes de pós-graduação;

20) Verificar as possibilidades de articulação da ABEPSS e ENESSO junto aos alunos/as dos cursos privados de Serviço Social;

21) Ampliar a articulação CRESS/ABEPSS junto aos/às assistentes sociais residentes, preceptores e tutores no estado do Pará;

22) Criação da ABEPSS itinerante sobre ética e direitos humanos para municípios para além da capital/Belém;

23) Articulação da ABEPSS com as coordenações de curso no intuito de maior dinamização das diretrizes curriculares da ABEPSS

ABEPSS, enquanto entidade de natureza acadêmico-científica, junto com as demais entidades da categoria de Assistentes Sociais, soma forças no campo da luta e da resistência e tem assumido historicamente um posicionamento em defesa dos direitos da classe trabalhadora, cumprindo, assim, a afirmação do Projeto Ético Político profissional.

Plenária de Socialização e Encaminhamento da Oficina Estadual da ABESS/Pará

Belém, 10 de Setembro de 2019.

Prof.ª Dra. Vera Lúcia B. Gomes
Vice-Presidente da Regional Norte da ABEPSS

Doutorando e Prof. Me. Patrício Azevedo Ribeiro
Repr. Disc. de Pós-Graduação da Regional Norte da ABEPSS

ANEXO II

RELATÓRIO DA OFICINA LOCAL DA ABEPSS NO ESTADO DO AMAZONAS

Informações gerais:

Quantidade de participantes: 198 pessoas.

Colóquio de Estágio: 88 pessoas.

Colóquio de Pós-graduação: 6 pessoas.

Colóquio de Graduação: 4 pessoas.

Apresentação dos Banner:

Quantidade de trabalhos aprovados: 10

Quantidade de trabalhos apresentados: 9

Eleição para o Fórum de Estágio:

Representante dos Supervisores de campo eleitos: Carole Baraúna do Tribunal de Justiça do Amazonas (33 votos); Socorro Lobato do Hospital Universitário Getúlio Vargas (25 votos); Leila da Fundação Tropical;

Representantes dos Supervisores acadêmicos: Maria Francenilda da UniNorte (29 votos); Nilce (26 votos); Vera Lúcia (18 votos).

Representantes dos Estudantes: Vivian FAMETRO (55 votos); Ramiulsa suplente (22 votos).

Descrição da Programação e deliberações/encaminhamentos/apontamentos:

- **Palestra de Abertura intitulada "Projeto de Educação no Brasil: impactos do avanço do conservadorismo na formação e no trabalho do Assistente Social"**

Deliberações/encaminhamentos/apontamentos:

1. Precisamos nos munir de dados para construir críticas e estratégias de resistência e enfrentamento. A sociedade precisa estar informada em relação aos dados reais.
2. Defender e manter a garantia da educação como direito de todos, desde a educação básica até o nível universitário.
3. Pensar novas formas de mediação, estratégias e ensino reconhecendo o novo perfil dos alunos universitários, que é atravessado pela trajetória formativa anterior e pela sua condição de trabalhador.

4. A atual conjectura talvez seja um chamado para nos conectarmos igualmente como a categoria se conectou e se articulou há 40 anos no contexto da Virada.

5. Valorizar o legado da profissão, para fazer frente a esses processos tão adversos; renovar a coragem de ter esperança e de lutar e se posicionar enquanto categoria.

6. Representante do CRESS: Alunos devem se manifestar no sentido de cobrança para uma formação melhor qualificada, visto que são peças fundamentais dentro do processo formativo.

7. Professora de Serviço Social da FAMETRO: Salientou a importância de eventos como este, entretanto criticou a baixa participação de profissionais. Além disso, parabenizou pela iniciativa de criar cursos de Serviço Social na Universidade Estadual do Amazonas (UEA), atingindo os municípios do interior do estado.

8. Prof. Dra. Ana Lúcia Suárez Maciel: Apontou acerca da importância das contribuições no debate. O comentário feito pela palestrante perpassou: as neblinas em relação ao trabalho docente na modalidade EaD e a importância da reafirmação de uma formação profissional de qualidade. Além disso, a Professora assinalou a mudança de perfil do alunado e os enfrentamentos no espaço de estágio, sendo necessário rever o modelo de estágio. Por fim, a palestrante falou sobre ações de resistência, como compartilhar informações para que as pessoas saibam as condições da formação profissional e lutem em torno do projeto de profissão.

9. Professora de Serviço Social da UFAM: Informou que em uma próxima edição do evento, trará as pesquisas realizadas pelo PROCAD

- **Mesa Redonda sobre "A realidade de Formação e o Trabalho Profissional do Assistente Social no Estado do Amazonas"**

Deliberações/encaminhamentos/apontamentos:

1. Como síntese a primeira palestrante evidenciou dois apontamentos fundamentais: 1. A necessária articulação do CRESS com as próprias instituições a fim de fortalecer a interlocução e tentar entender as fragilidades das instituições e da formação; 2. As questões apresentadas pela pesquisa são preocupantes e exigem estratégias de como pensar a realidade de forma diferente.

2. A segunda palestrante discutiu sobre:

1. A formação deve estar conciliada com os novos tempos;

2. Construir um Serviço Social renovado, politicamente engajado e teoricamente qualificado, que permita o debate plural, mas não eclético;

3. Os alunos devem participar de momentos como este não somente por serem atividades que agregam carga horária e, sim, por um compromisso real com a formação;

4. Os alunos devem adentrar o espaço da sala de aula exigindo uma boa formação, pois são parte disso;

5. As ofertas de programas, projetos e ações de extensão devem ser programadas e articuladas aos conteúdos curriculares;

6. As linhas de grupos de pesquisa dos cursos devem resguardar sintonia com o projeto de formação;

7. Sair do casulo do trabalho individual;

8. A atuação requer envolvimento, comprometimento rigor crítico, compromisso com o projeto ético político para que possamos resistir e avançar;

9. A construção pelo coletivo de uma rede de Escolas de Serviço Social na região Norte, como forma colegiada para que as IES (públicas e privadas) comecem a construir um Fórum para as discussões, monitoramento, proposituras e ações que resguardem dentro de cada possibilidade e realidade concreta, os princípios norteadores da formação profissional em Serviço Social.

3. Na fala da terceira palestrante emergiram:

1. Foi chamada atenção para importância de se compreender a questão social na Amazônia;

2. Professora Marcia Irene: Apontou para importância de se qualificar a modalidade EaD e fazer com que os alunos cobrem por uma formação de qualidade. Acerca do trabalho, a palestrante esboçou sobre crise e inserção ao mercado de trabalho. Por fim, salientou que devemos enxergar a questão social a partir do método, da teoria social crítica;

3. Professora Roberta Coelho: Reafirmou a importância do debate sobre a questão social na Amazônia e sobre a extensão no processo formativo. Sobre os movimentos sociais, afirmou que estes esfriaram, pois viemos de um período de governos de conciliação de classes. Sobre o mercado de trabalho, afirmou que devemos considerar suas demandas, mas sem perder de vista nosso projeto de formação. Por fim, apontou que devemos fortalecer nossos espaços coletivos, tornar frequente discussões, relação CRESS, participar dos debates e ocupar os espaços.

- **Colóquio de Graduação:**

Deliberações/encaminhamentos/apontamentos:

1. Necessário: articulação de luta com os movimentos sociais, aprofundar os questionamentos sobre os ataques do governo, e reafirmar o posicionamento da categoria na perspectiva de não perder os direitos conquistados;

2. Repensar e construir, de forma sólida, o nosso Projeto ético-político, tendo em vista os novos avanços de conservadorismo. 3. O perigo dos discursos extremistas e distantes da prática.

- **Colóquio de Pós-Graduação:**

Deliberações/encaminhamentos/apontamentos:

1. A necessidade de publicações em revistas que possibilitem uma melhor pontuação para o programa;

2. O preenchimento correto da Plataforma Lattes para a melhor visualização dos dados da Pós-Graduação;

3. A necessidade de reuniões periódicas com os alunos para a melhor socialização de informações sobre questões referentes às publicações;

4. É necessário conhecer o entendimento do aluno sobre a Pós-Graduação, sobre o processo de pesquisa, sobretudo por ser um público mais jovem.

- **Colóquio de Estágio:**

Deliberações/encaminhamentos/apontamentos:

1. É preciso que os estagiários não ocultem essa realidade, mas ao identificar reconheçam e denunciem as irregularidades do campo de estágio junto ao CRESS e à instituição de ensino;

2. Por um lado, é importante entender a realidade do profissional, pois muitas vezes as condições institucionais são muito precárias e impactam nesse processo de supervisão;

3. O profissional precisa ter as condições institucionais para receber o estagiário e assumir o compromisso de supervisioná-lo da melhor forma possível, tentando pelo menos se aproximar das condições ideais;

4. Que o CRESS, juntamente com as instituições de ensino e de campo, possa atuar na ampliação da divulgação sobre a recomendação em relação ao quantitativo máximo de estagiários por profissionais. Da mesma forma, que haja uma sensibilização conjunta entre estes entes para que os profissionais possam ser motivados a receber os estagiários;

5. Realizar um levantamento sobre quantos supervisores de campos existem em Manaus ou no Amazonas, para fazer o paralelo da quantidade de profissionais que atuam e, a partir disso, conhecer melhor essa realidade e poder realizar uma crítica mais consistente em relação à dificuldade dos profissionais de receberem estagiários.

- **Mesa Redonda intitulada "Discutindo a realidade do Estágio Supervisionado no Amazonas"**

Deliberações/encaminhamentos/apontamentos:

1. Destacou que é necessário construir uma formação profissional que sedimente o significado social da profissional;

2. É fundamental compreender a educação como direito humano constitucional;

3. Professora da FAMETRO: Muitos profissionais não querem ser supervisores, apesar do estágio ser um espaço rico. A Fametro realiza diversos eventos e convida a todos, mas nem sempre os profissionais aparecem e às vezes é por falta de interesse e não por ocupações profissionais ou limitações institucionais;

4. Coordenadora de Estágio do Curso de Serviço Social da UFAM: Parabenizou a atuação e as estratégias criadas pela Prof.ª da UFAM de Parintins;

5. Representante do CRESS: Respondendo à dúvida da acadêmica, o aluno deve verificar se o profissional é assistente social logo no início do estágio; caso o aluno já tenha iniciado o estágio, a carga horária já cumprida é desconsiderada e o estágio é inválido. Em relação à dúvida sobre a diferença entre estágio obrigatório e não – obrigatório. Obrigatório é aquele que está no Projeto Político-Pedagógico do curso, podendo ser remunerado ou não e o estágio não curricular é aquele em que o aluno está inserido em um campo de atuação, na área do Serviço Social e de forma remunerada;

6. Assistente Social do TJAM: Parabenizou a Prof.ª UFAM de Parintins pelas estratégias criadas. Em relação à dúvida da assistente social sobre como fomentar a potencialização da criatividade do estagiário, afirmou que essa estratégia da Coordenação de Estágio de Parintins é um exemplo. Comentou a fala da Assistente Social da SEMSA, dizendo que realmente o espaço do estágio é extremamente rico para todos os entes, principalmente no campo, pois os projetos de intervenção podem ser permanentes, o estagiário ir, mas a ideia ficar.

- **Palestra sobre "Os desafios da formação e do trabalho do assistente social no contexto neoliberal e a importância da ABEPSS".**

Deliberações/encaminhamentos/apontamentos:

As estratégias apresentadas pela Professora Vera Lúcia residiram:

1. Na importância da atuação da ABEPSS junto com as entidades e movimentos sociais lutem para que a educação não seja privatizada, principalmente através dos Programas como o Future-se que traz a lógica do empreendedorismo;
2. Lutar contra a subordinação do país ao capital financeiro;
3. Lutar pelo legado já construído pelo Serviço Social, pelas Diretrizes e criar estratégias para assegurar a formação profissional sob uma perspectiva emancipadora.
4. Palestrante: Afirmou que a educação como mercadoria está em todos os níveis e que é importante que percebamos isso e nos instrumentalize teórica e metodologicamente. Além disso, devemos ficar atentos em relação a crise de perspectiva que tem levados muitos alunos a depressão, ao adoecimento e etc. Assim, precisamos pensar em estratégia para enfrentar tudo isso. Acentuou que não há receita pronta para enfrentar o cenário, mas que devemos criar, reinventar e repensar outras formas de lutar, verificando sempre sua funcionalidade e sem esquecer do instrumento teórico, pois não se faz revolução sem teoria. Por fim, agradeceu pelo convite e pela presença das pessoas no evento, o que reafirma o compromisso com a categoria profissional.

Prof.ª Dra. Hamida Assunção Pinheiro
Coordenadora de Graduação da Regional Norte da ABEPSS

Mestranda Camila Fernanda P. do Nascimento
Repr. Disc. Suplente da Pós-Graduação da Regional Norte da ABEPSS

ANEXO III

RELATÓRIO DA OFICINA LOCAL DA ABEPSS NO ESTADO DE TOCANTINS

A oficina Estadual/ Local da Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social – ABEPSS, realizou-se no dia 08 de novembro de 2019, em atividade conjunta com o Fórum de Supervisores de Estágio. As rodas de conversas da oficina ocorreram no período matutino e vespertino, e as deliberações foram no período noturno, após a realização do fórum de supervisores.

O Estado do Tocantins, foi criado a partir da CF/1988, com 31 anos e composto por 139 municípios – aproximadamente 50% com menos de 5000 habitantes e apenas 5 municípios com mais de 50.000 habitantes-além de um número de profissionais, assistentes sociais ativos de aproximadamente 3000.

No estado do Tocantins, as Unidades de Formação Acadêmicas – UFA's contribuíram com o processo de formação dos assistentes sociais desde 1991, com a criação da UNITINS, com o curso de Serviço Social Ead, cujo fechamento ocorreu em 2009. Em 1999, criou-se o curso da ULBRA, com o Serviço Social presencial e privado, que por conta da baixa demanda fechou em 2017. Em 2007, criou-se na Universidade Federal do Tocantins – UFT o curso de Serviço Social presencial, no campus de Miracema do Tocantins, que fica a 90 km da capital. Em 2014, cria-se na Faculdade ITOP o curso de Serviço Social Presencial Modular, na cidade de Palmas e em 2010 a UNITINS retorna com o curso de Serviço Social Presencial, em Palmas. Em 2015, aprova-se na Universidade Federal do Tocantins – UFT o curso de Serviço Social PRONERA, turma que se iniciou em 2019. Nas discussões foram identificados 3 cursos presenciais no Estado, sendo 2 na capital. Destaca-se também que somente na capital possuem 17 cursos na modalidade Ead, entre elas a UNOPAR, UNIP, Anhanguera, entre outras.

A atividade da ABEPSS se gestou dentro da comissão de formação do CRESS/TO, com o envolvimento das IES presentes no Estado: UFT, UNITINS, ITOP, sendo convidados também para compor a IES UNOPAR, UNIP, todavia, a tutora presente da UNOPAR não compareceu como representante da unidade. Foram inscritos 110 sujeitos entre profissionais, docentes e discentes, sendo que registramos pela manhã a participação de 18 pessoas, à tarde 23, e no fórum de supervisores 31 no período noturno. A metodologia na oficina da ABEPSS foi em roda de conversa e no fórum foi uma mesa expositiva. Ao final do fórum, apresentou-se os principais pontos discutidos como já constam na relatoria de cada momento. Como segue:

- Fragilidades no processo de formação docente e discente;

- Avaliação institucional do MEC com o ENADE e a Política de Acompanhamento ao Egresso;
- Evasão do corpo discente;
- Dificuldades de Permanência;
- Conclusão do curso;
- TCC;
- Condições do trabalho docente, UNITINS sem concurso público, adoecimento docente e a alteração do quadro na UFT, fragilidades de contratação das IES privadas e EaD's;
- Precarização do Ensino Superior com maior ênfase ao Ead.

No período da tarde, na Roda de Conversa da Graduação, Estágio, Extensão e Pós-Graduação:

- Produção Acadêmica e do Conhecimento;
- TCC como momento de reflexão e aprofundamento da realidade social;
- Necessidade de fortalecer os espaços sociocupacionais e os campos de estágio como espaço de produção;
- Necessidade de fortalecer a graduação e pós-graduação;
- Realização de Fóruns de Pesquisa e Extensão;
- Fomentar Grupos de Pesquisa na Graduação e Pós-Graduação;
- Fomentar a pesquisa; • Debater e refletir sobre as particularidades dos povos tradicionais;
- Fomentar espaços de discussão sobre a relação entre supervisão acadêmica, de campo e estagiário;
- Elaborar propostas de capacitação continuada aos profissionais da base, com base nas produções do conjunto CFESS/CRESS, ABEPSS e ENESSO, reforçando o direcionamento da profissão.

Todos os pontos aprovados em plenária final e que serão encaminhadas para a Oficina Regional da ABEPSS da Região Norte em Belém-PA.

Prof.ª Dra. Rosemeire dos Santos
Suplência da Vice-Presidência
ABEPSS Regional NORTE

Ma. Alana Barbosa Rodrigues
Representante Supervisores de Estágio
ABEPSS Regional NORTE

ANEXO IV
RELATÓRIO DA OFICINA LOCAL DA ABEPSS NO ESTADO DO PIAUÍ

Sistematização das principais propostas da Oficina Estadual da ABEPSS/Piauí, realizada em 17 e 18 de outubro de 2019.

Quanto ao Estágio Supervisionado:

1. Fortalecer o compromisso das UFAS no processo de Supervisão acadêmica no Estágio Supervisionado Obrigatório garantindo a Supervisão de docente nos Campos de Estágios;
2. Que as Unidades de Ensino estejam atentas as atribuições dos (as) estagiários (as) nos Campos de Estágios;
3. Ensinar processo de Supervisão na formação na Graduação em Serviço Social
4. Educação Permanente para os Supervisores de Campo;
5. Organizar Fórum de Estágio Anual com as Unidades de Ensino por microrregiões;
6. Organizar Fórum de Estágio Anual com as Unidades de Ensino por microrregiões Preparar Fórum de Estágio Estadual a cada 02 anos.
7. Preparar Fórum de Estágio Estadual a cada 02 anos.

Quanto aos temas amplos:

1. Manutenção, defesa e fortalecimento da Política de Assistência Estudantil
2. Incentivar o financiamento da Pesquisa desde a Graduação como condição para acesso à Pós-Graduação;
3. Criação da Política de investimento à participação da Graduação em eventos científicos com a apresentação de trabalhos
4. Fortalecer a Extensão Universitária a partir da manutenção e ampliação de investimentos e bolsas para os discentes;
5. Fortalecimento da tríade ensino, pesquisa e extensão;
6. Garantir e ampliar o fomento à pesquisa de bolsas na Pós-Graduação;
7. Estimular o debate e a construção de novas estratégias de resistência ao avanço do ensino à distância;
8. Assegurar a transversalidade da questão étnico racial nas diversas disciplinas da matriz curricular do curso de Serviço Social.

Quanto aos desafios do trabalho profissional:

1. Cenário de desemprego
2. Baixos salários
3. Sucateamento das Políticas Públicas
4. Pouca participação nas ações relativas ao CRESS, considerando a quantidade de inscritos.

Prof.ª Dra. Edna Maria Goulart Joazeiro
Coordenadora de Pós-Graduação da Regional Norte da ABEPSS

Assistente Social, Fernanda Soares Sousa
Conselheira CRESS PI

ANEXO V

RELATÓRIO DA OFICINA LOCAL DA ABEPSS NO ESTADO DO MARANHÃO

Informações gerais:

Quantitativo de participantes: 200

Público participante: Professores, Discentes, Supervisores Acadêmico de Estágio, Supervisores de Campo de Estágio, Coordenadores de Curso, Coordenadores de Estágio, Profissionais dos diversos espaços sócio-ocupacionais.

Descrição: O evento contou com palestras e mesas de trabalho.

No geral, as mesas discutiram a formação no âmbito da graduação, pós-graduação e supervisão de estágio.

Pontos mais discutidos nos debates da oficina estadual:

1. Mercantilização das vagas de estágio;
2. Preceptoria de estágio em serviço social;
3. Incompatibilidade entre quantidade de estagiários e horas de trabalho do assistente social;
4. Ausência de coordenação de estágio nas IES;
5. Ausência de plano de estágio e planos de supervisão.

ANEXO VI

RELATÓRIO DA OFICINA LOCAL NO ESTADO DE RORAIMA

Eventos em Parceria com a ABEPSS nos últimos anos:

2014 – ABEPSS Itinerante

2015 – Reuniões com a ABEPSS

2013-2015 – “ESTÁGIO INTERDISCIPLINAR DE VIVÊNCIA EM RORAIMA: conhecimento e cotidiano de trabalhadores rurais e ribeirinhos contribuindo com a formação universitária”

2016 – Oficina: Os fundamentos do Serviço Social em debate

2013-2019 – Fóruns de Supervisores de Estágio

2017-2019 – Encontro Anual de Assistentes Sociais

Desafios e Estratégias no curso de Serviço Social da Universidade Estadual de Roraima - UERR

Desafios:

- Avançar na pesquisa cientifica na área de serviço social;
- Enraizamento do Projeto Ético-político do serviço social na formação;
- Articulação entre formação e trabalho profissional;
- Extensão em comunidades e instituições;
- Relacionar-se com a organização da categoria;
- Motivar a participação estudantil nos diversos fóruns de decisão;
- Enfrentar a perspectiva de inserir disciplinas à distância na matriz curricular do curso de serviço social;
- Não existe dedicação exclusiva na universidade;

Estratégias:

- Formação do quadro docente em nível de doutorado;
- Criação de grupo de pesquisa na área de serviço social e políticas públicas (2017);
- Atualização do Projeto Político Pedagógico do Curso articulado às Diretrizes Curriculares da ABEPSS (2016);
- Realização anual de Seminário de estágio e Fórum de supervisão, envolvendo supervisores acadêmicos e de campo, discentes, docentes etc;
- Elaboração e execução de projetos de extensão pelo corpo docente;
- Articulações com o CRESS, na luta pela garantia de melhores condições de formação e trabalho;

Quanto aos desafios do trabalho profissional em Roraima:

- Vínculos precários, baixos salários; Dificuldades de enfrentar a hegemonia do CAPITAL no processo de privatização da dinâmica PÚBLICA do ESTADO (Reforma e privatização das políticas sociais);
- Condições técnicas inapropriadas para o trabalho profissional;
- Precarização do ensino superior;
- Profissionais doentes e desestimulados;
- Banalização do processo do conhecimento; Opção por formação profissional acelerada (o que não garante inserção no mercado da mesma forma)
- Individualização das relações sociais; Pouca organização política da categoria e frágil inserção nos movimentos de luta da classe trabalhadora;
- Pouco interesse na supervisão de estágio pelos profissionais;
- Crescente disseminação e assimilação de perspectivas conservadoras na sociedade, que se colocam contra a garantia de direitos humanos;
- A caracterização da população fronteiriça que busca assistência à saúde, educação e outras políticas;
- Comunicação – apreender inglês e espanhol para o atendimento de demandas de estrangeiros advindos do trânsito interfronteira;
- Conhecer a própria profissão no estado – Em 2010 – aproximadamente 170 profissionais pertencentes à seccional; Em 2015: mais de 500 assistentes sociais registrados.
- Participar dos movimentos sociais, motivar a organização social dos sujeitos, fazer o debate político a partir dos espaços de trabalho;
- Se apropriar dos tratados e acordos internacionais que integram os países fronteiriços do estado.

Prof.ª Dra. Lígia da N. Fernandes (UERR/IFRR)

Prof.ª Dra. Laurinete da Silva Rodrigues (UERR)

Colaboradoras/Articuladoras na Regional Norte da ABEPSS

APÊNDICES

APÊNDICE I: Arte de Divulgação do Evento



APÊNDICE II

Folder de divulgação do evento



Objetivo Geral

Ampliar os espaços coletivos de reflexão e debate sobre a formação acadêmico científica em Serviço Social na Região Norte da ABEPSS, em nível de Graduação e Pós-Graduação, tendo em vista a consolidação das diretrizes curriculares da ABEPSS, a produção de conhecimento e a sua contribuição para a formação de uma massa crítica capaz de interpretar a realidade social, com o rigor enquanto disciplina científica e profissão que possui legitimidade com os sujeitos com os quais trabalham na direção de um projeto social emancipatório.

PROGRAMAÇÃO

20/11/2019

Local: Auditório da ESAMAZ – Municipalidade

13h às 14h – Credenciamento

14h às 14:30h – Momento Cultural (Dia da Consciência Negra)
"Vacine-se contra o Racismo!"

14:30h às 17h – Seminário de Fundamentos do Serviço Social

21/11/2019

Local: Auditório da ESAMAZ – Municipalidad

08h às 09h – Credenciamento

09h às 10h – Mesa de Abertura
(ABEPSS, CFESS, CRESS/1ª Regiã ENESSO, PPGSS, ESAMAZ)

10h às 10:20h – Momento Cultural

10:20h às 11:30h – Mesa 01
***Tema*:** O Serviço Social como área d conhecimento e profissão: desafios sócio históricos na conjuntura atual
Palestrante: Prof.ª Dra Selma Maria Brandã (UFMA)
Debatedora: Prof.ª Dra Rosemeire Santo (UFT)
***Coordenadora da Mesa*:** Andrea Ferrei (Assistente Social/Parauapeba PPGSS/UFPA)

11:30h às 12h – Debate

13:30h – **Lançamento/Exposição de Livros**

14h às 15:30h – Mesa 02

Palestrante: Prof.ª Dra Yolanda Guerra (UFRJ)

17h às 17:30h – Intervalo

17:30h às 20h – Painel do GTP – Serviço Social: Fundamentos, Formação e Trabalho Profissional; Grupos e Núcleos de Pesquisa
Coordenação: Prof.ª Dra Yolanda Guerra (UFRJ)
16h às 18h – Colóquios de Graduação e Pós-Graduação em Serviço Social (simultâneos)

Colóquio de Graduação – ABEPSS, CFESS, CRESS, ENESSO
Coordenador: Prof. Dr. Ari Loureiro (UFPA)
***Local*:** Sala 05 – ESAMAZ - Municipalidade

Colóquio de Pós-Graduação – ABEPSS, PPGs, Residência Multiprofissional
Coordenadora: Prof.ª Dra Vera Lúcia Gomes (ABEPSS; UFPA)
***Local*:** Auditório da ESAMAZ – Municipalidade

23/11/2019

09h às 10:30 – Mesa 06
Tema: O Estágio Supervisionado e a formação profissional do/da assistente social: a Política Nacional de Estágio em Serviço Social
Palestrantes: Prof.ª Dra Edna Maria Goulart (UFPI), Ma. Alana Rodrigues (Rep. de Supervisão de Estágio da Região Norte da ABEPSS)
***Debatedora*:** Maria Geice Cordeiro (Assistente Social; Comissão de Formação do CRESS/1ª Região)

***Tema*:** A realidade da formação e do trabalh profissional do/a assistente social na Regiã Norte
Palestrantes: Representantes do Acre Amazonas, Pará, Rondônia e Roraima
Coordenação da Mesa: Olga Myrla (Assistent Social/FUNPAPA; PPGSS/UFPA)

15:30h às 16h – Debate

16h às 17:30h – Mesa 03

REALIZAÇÃO

ABEPSS
Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social

GESTÃO 2019-2020
"RESISTIR E AVANÇAR, NA OUSADIA DE LUTAR!"

APOIO

PPGSS UFPA

ENESSO

CAPES PROCAD AMAZÔNIA

CRESS

CRESS-PI 22ª REGIÃO

CRESS CONSELHO REGIONAL DE SERVIÇO SOCIAL 22ª REGIÃO

CRESS-TO Conselho Regional de Serviço Social do Tocantins - 25ª Região

Escola Superior da Amazônia

ICSA Instituto de Ciências Sociais Aplicadas

Coordenadora da Mesa: Danielly Cristina (Assistente Social; Comissão de Formação do CRESS/1ª Região)

10:30h às 11h – Debate

11h às 12h – Mesa de Encerramento, Socialização dos debates/propostas e encaminhamentos para a Oficina Nacional

Os certificados serão online, encaminhados para o e-mail dos participantes.

E-mail: abepssregiaonorte@outlook.com



APÊNDICE III

REGISTROS FOTOGRÁFICOS

(Encontram-se como um dos anexos do Relatório Geral do ano de 2019)

Gestores da ABEPSS Vice-Norte (2019-2020)











ANEXO II

SINTESE DA REUNIÃO COM OS COOREDNADORES DE CURSOS DE GRADUAÇÃO EM SERVIÇO SOCIAL

EVENTO: Encontro de Coordenadores de Curso de Graduação em Serviço Social da Região Norte da ABEPSS

DATA: 26/06/2020

HORÁRIO: 14h30 às 18h00

LOCAL: Plataforma Google Meet

O evento, organizado pela Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social Região Norte, reuniu coordenadores de curso de graduação, coordenadores de estágio supervisionado, professores que atuam como membros de Núcleo Docente Estruturante – NDE nas escolas, discentes de graduação e os membros da diretoria da ABEPSS da regional Norte. A lista completa de participantes segue ao final desde documento.

Intitulado “Encontro de Coordenadores de Curso de Graduação em Serviço Social da região Norte” foi realizado no dia 26 de junho de 2020, de 14h30 às 18h00, pela plataforma Google Meet. Este encontro, promovido de forma virtual, cumpriu uma importante deliberação da Oficina Regional da ABEPSS, ocorrida em novembro de 2019 em Belém – Pará.

O encontro iniciou com as palavras de boas vindas da suplente de diretoria da regional Norte, professora Rose Santos (Universidade Federal do Tocantins – UFT), a qual explicou a metodologia do evento e passou a palavra para professora Vera Gomes (Universidade Federal do Pará – UFPA), que é a Vice-Presidente da ABEPSS pela região Norte.

A professora Vera Gomes destacou sua alegria e satisfação em ver os coordenadores de Cursos de Graduação em Serviço Social de 08 (oito) estados presentes dentre os 09 que compõem a Região (Acre, Amapá, Amazonas, Maranhão, Pará, Piauí, Rondônia, Roraima e Tocantins) que compõem a Região Vice Norte ABEPSS que atenderam ao chamado da entidade para este importante e urgente debate, que é a formação profissional durante a crise sanitária no país. Mencionou, ainda, que esta é a primeira de uma série de reuniões, sendo que nas próximas, os Conselhos Regionais dos estados da região Norte deverão ter, também, um espaço para pronunciamento, uma vez que desta vez isto não foi possível devido à questão da exequibilidade do tempo e por se tratar de uma deliberação da Oficina Regional da ABEPSS que neste Encontro seriam ouvida(o)s coordenadores de cursos de graduação em Serviço Social.

A referida professora falou sobre a atual conjuntura de ataques à educação, frisando as NOTAS de posicionamento expedidas pela ABEPSS, desde março de 2020, pontuando que todas encontram-se disponibilizadas no site. Neste momento, fez destaque para as NOTAS que tratam dos seguintes temas: suspensão das atividades de estágio supervisionado em Serviço Social, trabalho remoto em tempos de pandemia, em defesa da luta antirracista e dos Cursos de Residência Multiprofissional em saúde e Serviço Social em tempos de pandemia. Apontou, ainda, que os desafios têm sido grandiosos e que a entidade tem buscado se manifestar de forma mais célere possível diante de tantas contradições e das perdas de direitos dos tempos recentes. Por fim, assinalou que o que tem movido os debates e, consequentemente, as NOTAS é o lema: “Vida acima do Lucro”.

Durante a apresentação da Vice Presidente, os presentes foram se inscrevendo para fazer seus pronunciamentos. Desse modo, ao todo foram 17 (dezessete) inscritos, mas que contemplaram 21 vinte e uma falas) falas, tendo em vista que alguns participantes dividiram seus tempos com outros docentes (membros do NDE) da mesma instituição. Do total, 2 (duas0 falas foram de discentes e 19 (dezenove) de docentes. As exposições ocorreram na sequência conforme listada, a seguir:

1) Maria José (docente do PRONERA-Universidade Federal do Tocantins-UFT) – professora de Universidade Federal Pública destacou que as aulas estão suspensas na Instituição em que atua, desde março de 2020. Mencionou, ainda, 19539738253 que aulas remotas são inviáveis, sobretudo, se for considerado o perfil dos discentes que vivem, em sua maioria, no campo. Os discentes têm situação socioeconômica precária e poucos têm acesso à internet e recursos de informática.

2) Séfora Rola (docente do Instituto Macapaense de Ensino Superior (IMMES) – atua numa instituição privada. Nesta instituição estão suspensas as atividades de estágio e laboratório, mas, as disciplinas estão sendo ministradas de segunda a sábado em sistema remoto. Existe, ainda, a gravação das aulas para envio aos alunos que não conseguem assistir em tempo real e o uso da plataforma Class Room da Google.

3) Davi Perez (docente da Universidade Federal do Tocantins (UFT) – informou que as aulas estão suspensas, mas, que algumas atividade de pesquisa e de extensão foram mantidas e estão acontecendo, com ênfase para as ações que se vinculam ao enfrentamento à COVID-19. Destacou que o curso possui 22 (vinte e dois) docentes no quadro. Fez destaque para a importância das lutas conjuntas das entidades da categoria e movimentos sociais para enfrentar, não somente a pandemia, mais também, a conjuntura política do fascista do

governo Bolsonaro e relações políticas de direita e de ultradireita que defendem o mesmo projeto conservador. Afirmou que defende a qualidade na formação profissional e, portanto, está de acordo com a Nota da ABEPSS que não recomenda o ensino remoto. Para ele o EAD não se coaduna com o Projeto Ético Político do Serviço Social.

4) Ari Loureiro (docente da Universidade Federal do Pará/UFPA) – pontuou que a sociedade tem feito dois enfrentamentos diários, um contra Covid-19 e outro contra o fascismo. Destacou que as aulas estão suspensas na UFPA e que possui 653 alunos matriculados no curso de Serviço Social. Mencionou, ainda, que a universidade tem um grupo/comitê para discussão sobre o enfrentamento à COVID-19 e que até o momento não há qualquer sinalização para retorno às atividades. Destacou, ainda, a preocupação com os alunos que que estão em fase de TCC, pois, alguns já estã com os seus orientandos, mas, outros, não.

5) Ivone Domingos (docente da Universidade Luterana de Santarém) – trata-se de uma instituição privada, na qual as atividades de estágio estão suspensas. Segundo a docente, desde março de 2020, as aulas estão acontecendo de forma remota. Informou que o curso tem somente 55 alunos matriculados, sendo que 60% são trabalhadores e/ou bolsistas do PROUNI, são alunos que não têm condições de pagar a mensalidade do curso. Alguns alunos não cumpriram as horas práticas de estágio porque vários serviços não estão funcionando em Santarém. Ressaltou a sua preocupação com o fato de que no mês de agosto próximo deverá ingressar outra turma de alunos e ai surge a questão: como garantir Estágio I e o Estágio II para as duas turmas. Informou, também, que as aulas que eram presenciais estão sendo realizadas de forma remota, mas, não tem conseguido atingir 100% dos alunos devido à dificuldade de acesso a internet.

6) Aurora Miranda (docente da Universidade Federal do Maranhão- UFMA) – destacou que as aulas estão suspensas desde março de 2020, e que os docentes realizam apenas algumas atividade de forma remota: orientação a alunos, pesquisa e extensão. Informou que os docentes do curso de Serviço Social foram surpreendidos com a Resolução nº 999 da UFMA que trata de ensino remoto, mas, porem eles se reuniram e se valendo das Notas da ABEPSS, argumentaram a impossibilidade do ensino remoto, tendo em vista as condições socioeconômicas dos alunos, visto que, muitos são oriundos do interior do estado e não tem acesso a inerente, além da situação de doença de alunos e de docentes, neste momento de pandemia. Assim, não há previsão para retorno e a Universidade possui um Comitê que discute o enfrentamento do Covid-19, bem como, avaliam as condições de biossegurança

para o retorno às aulas, quando possível. A professora relatou, ainda, a existência de casos de adoecimento de discentes e docentes, destacando que o momento exige que asseguremos a “vida”.

7) Lúcia Vilarinho e Rita Sobral (Universidade Federal do Piauí-UFPI) – partilharam a palavra entre elas e destacaram que as atividades estão suspensas sem previsão de retorno. As atividades de estágio, também, estão paradas e a coordenação de estágio tem sofrido a pressão dos alunos que dependem das bolsas pagas nos estágios supervisionados remunerados, não obrigatórios, embora tenham se transformado em estágio curricular: algumas instituições do judiciário dizem que esse tipo de estágio não exige a presença do supervisor. Assim, esta situação está em análise pela Procuradoria da Universidade. As docentes destacaram que a UFPI se posiciona, desde o início da pandemia, contra o ensino remoto, sendo que continuam em alguns casos as orientações de TCC, projetos de pesquisa e extensão.

8) Laira Vasconcelos (docente do CENTRO UNIVERSITÁRIO METROPOLITANO DA AMAZÔNIA/UNIFAMAZ) – mencionou que a instituição privada em que atua já está a três meses em ensino remoto. Nesta instituição não houve consulta aos professores e alunos, sendo que todos foram obrigados a aderir a modalidade de ensino remoto. Até mesmo o estágio não havia parado, estava sendo também feito de modo remoto. Ontem, no dia 25/06/2020, o corpo docente e discente conseguiu reverter a situação a base de muita luta. A docente assinalou que gostaria muito de seguir as recomendações da ABEPSS, mas, nas instituições privadas não há esse espaço de debate. Dessa forma, a situação de vulnerabilidade da força de trabalho, sobretudo, nesse cenário de crise, acaba por sujeitar os docentes ao cumprimento do que vem determinado pela gestão da empresa. Ressaltou que a(o)s docentes são contra o ensino remoto e estão de acordo com o posicionamento da ABEPSS e do CRESS, porém, na instituição privada, não tem escolha e disse: nós somos trabalhadoras precisamos vender a nossa força de trabalho, temos família! Não tem espaço para toda(o)s na universidades públicas. Então, não basta ser contra, é preciso que sejamos acolhidos! Por isso, as IES privadas estão se mobilizando para tentar encontrar estratégias de enfrentamento. O que fazer com a situação das IES privadas? Não é só negar.O curso já foi ameaçado de fechar duas vezes e o corpo docente conseguiu reverter esta situação; destacou que o curso de Serviço Social se destoa dos 18 (dezoito) cursos da Faculdade, inclusive, na condição socioeconômica...

9) Carolina Santos e Lidiany Cavalcante (docentes da Universidade Federal do Amazonas- UFAM) – as professoras partilharam a palavra entre si; destacaram que na instituição existem 02 (dois) cursos de graduação, sendo 01 (um) vespertino e outro noturno. O calendário acadêmico está suspenso desde 31 de março de 2020 por decisão *Ad referendum* do Conselho Superior Universitário – CONSUNI, sendo que todas as atividades presencias já estavam suspensas desde 16 de março de 2020. Destacaram, ainda, que o colegiado do curso tem uma posição contrária ao ensino à distância, posto que isto não está previsto no projeto pedagógico em vigor e ainda existe a falta de recursos apropriados. As atividades de estágio estão suspensas. Apenas estão sendo mantidas algumas atividades administrativas em *home office*, reuniões extraordinárias, colação de grau, defesa de Trabalho de Conclusão de Curso – TCC (todas com suporte de tecnologias remotas). Por fim, apontaram que a Universidade possui um Comitê de Biossegurança, que têm elaborado de forma coletiva, um plano de biossegurança pensando possibilidades para o retorno.

10) Maria Auxiliadora (docente da FACULDADE METROPOLITANA DE MANAUS - FAMETRO) – destacou que por estar em uma instituição privada, apesar de ter tido toda sua formação em instituição pública, sente que as contradições se dão de forma mais forte nas privadas. Chama atenção para a crítica que é feita sobre a precarização do ensino nas escolas privadas. Todavia, assinala que é preciso lembrar que existem 2,5 milhões de pessoas no Brasil que trabalham no setor educacional privado. A docente registrou que nas privadas o salário não está garantido e mencionou que não tem sido fácil encontrar estratégias de mediação nesse momento. Na FAMETRO, as aulas presenciais foram substituídas por aulas remotas enquanto durar a pandemia. Os estágios, a parte prática, foram suspensos, os alunos só fizeram a parte teórica. Fez referência a necessidade de luta de todas as instancias para que as pessoas não ficassem sem salário – basta os trabalhadores que estão sem trabalho!

11) Leila Costa, Lígia Nóbrega e Janaine Voltoline (docentes da UNIVERSDIADE ESTADUAL DE RORAIMA - UERR) – as professoras compartilharam a palavra e registraram que a universidade estadual onde atuam é a única pública do estado Roraima. A Instituição abriu o curso, em 2006, e possui apenas 06 (seis) docentes no quadro. No momento, possuem 130 (cento e trinta) alunos matriculados, sendo que 24 (vinte e quatro) são finalistas e estão no processo de elaboração do TCC. Os alunos são carentes e em sua grande maioria não possuem acesso à internet. Todavia, recentemente, as docentes tomaram conhecimento que a Instituição pretende retornar as atividades com ensino remoto, mas, ainda, não houve uma reunião com a gestão da Universidade. As docentes mencionaram que têm acompanhado as

notas da ABEPSS e afirmaram que o posicionamento coletivo em favor da qualidade do ensino é fundamental nesse momento.

12) Francenilda Gualberto (docente do CENTRO UNIVERSITÁRIO DO NORTE/ UNINORTE) – Inicialmente falou que considera importante que as entidades da categoria não defendessem, somente, a qualidade de ensino público, mais também, o ensino privado, pois as instituições de ensino estão ai. A contradição não tem sido fácil enfrentá-la. A seguir informou que atua numa instituição privada e que logo que saiu a NOTA da ABEPSS contrária ao ensino remoto, a mesma foi encaminhada para a direção da Instituição. Todavia, não houve adesão às recomendações do documento e o corpo docente e discente foi obrigado a aderir às aulas remotas. Registrou que as atividades de estágio e as atividades práticas estão suspensas, entretanto, alguns campos permanecem em sistema remoto. Reiterou as falas de algumas professoras que a antecederam assinalando que seguir as recomendações da ABEPSS nas instituições privadas é uma tarefa muito difícil, reiterando a fala da profa. Laira.

13) Vivian Sanches (discente da FACULDADE METROPOLITANA DE MANAUS/FAMETRO) – registrou que para os alunos têm sido muito complicado esses tempos de pandemia, reconhece que ninguém estava preparado para passar do presencial para o ensino remoto. Mencionou a precarização por todos os lados: alunos sem aceso à internet, dificuldade financeira, adoecimento de discentes e, também, dos docentes.

14) Cristiane Lima (docente da EDUFOR/MARANHÃO) – a docente relata que a instituição que atua é privada e que tiveram que se apropriar das tecnologias para o ensino remoto em uma semana. As aulas já estão acontecendo de forma *online* e o estágio está suspenso. Enquanto durar a pandemia, pretendem oferecer outras disciplinas no lugar dos estágios para que nenhum aluno seja prejudicado ou tenha o tempo de formação ampliado. A Universidade forneceu um desconto aos alunos nas mensalidades e foram beneficiados com créditos para pagar as referidas mensalidades, todavia, eles deverão pagar a diferença das mensalidades depois que estiverem formados.

15) Samya Gomes (discente da UERR) – informou que os discentes da UERR são contrários ao ensino remoto, e isto apareceu como resultado da pesquisa que fizeram. Nesta pesquisa, cerca de 44% dos discentes nem conseguiram participar por falta de acesso à internet.

16) Reinaldo Pontes (docente da UFPA) – pontuou que é preciso construir caminhos para o enfrentamento desse momento que é absolutamente novo e desconhecido. Destacou que

a tecnologia é um meio e a finalidade quem dá é o usuário. O docente refletiu que a exclusão social, digital e em suas diferentes formas está presente desde, muito antes, da pandemia, justamente, por isso, é preciso fortalecer e unir a categoria para o enfrentamento. As contradições existem nas instituições públicas e privadas, e é preciso enfrentá-las de modo a não deixar ninguém para trás.

17) Laurisana Camargo (FAMETRO) – Destacou que o debate desse ser em torno da formação profissional e não sobre o público x privado. Referiu-se a importância do debate ampliado reunindo todos os envolvidos na formação em Serviço Social: público, privado, ensino presencial e ensino a distância. Finaliza afirmando que todos pertencem à classe trabalhadora e ninguém pode ficar de fora.

Em síntese: 12 (doze) Instituições de ensino dos estados que compõem a Região Vice-Norte ABEPSS expuseram suas situações nestes tempos da pandemia COVID-19, sendo 06 (seis) públicas 05 (cinco) federais e 01 (uma) estadual) e 06 (seis) privadas. Todas as privadas estão funcionando com aulas remotas.

A palavra retornou para a professora Rose Santos, que antes de passar a palavra para a vice presidente da Regional Norte, professora Vera Gome, para fazer os devidos encaminhamentos, destacou a riqueza dos relatos apresentados por discentes e docentes e reiterou a importância do debate ampliado.

Em seguida, a professora Vera Gomes sinaliza que a próxima reunião envolverá os CRESS das região Norte, e que antes de marcarmos uma data, todos os presentes receberão a síntese desta reunião que está sendo elaborada pela professora Hamida Pinheiro (UFAM) e pela Assistente Social Alana Rodrigues (UFT).

ENCONTRO DE COORDENADORES DA ABEPSS – REGIONAL NORTE

LISTA DOS PRESENTES

N.	**NOME**	**INSTITUIÇÃO**
1.	ALANA B RODRIGUES	ABEPSS
2.	ALESSANDRA MARQUES	
3.	ALTAIR VERGNE	
4.	ALZIRA ERICEIRA	
5.	ANA GUEDES	

6.	ANNY LETICIA P. COELHO	COORDENADORA DO CURSO DE SERVIÇO SOCIAL DA FACULDADE SALESIANA DOM BOSCO (FSDB)
7.	ARI DE SOUSA LOUREIRO	DIRETOR DA FACULDADE DE SERVIÇO SOCIAL – UFPA
8.	AURORA MIRANDA	COORDENAÇÃO DE CURSO DE SERVIÇO SOCIAL DA UFMA
9.	BEATRIZ GOMES RABELO	REPRESENTANTE ESTUDANTIL DO CEULS/ ULBRA
10.	CAROLINA A	
11.	CAROLINA CASSIA BATISTA SANTOS	COORDENAÇÃO DO CURSO DE SERVIÇO SOCIAL – VESPERTINO E NOTURNO – UFAM
12.	CÉLIA SANTOS	COORDENADORA ESTÁGIO UNIP TERESINA
13.	CELSO KUBICHEM RODRIGUES	
14.	CHRISTIANE LIMA	FACULDADE EDUFOR
15.	DANIELE RAMOS GUEDES	SUPERVISORA DE ESTÁGIO E MEMBRO DO NDE – IMMES
16.	DANIELE VIEIRA	
17.	DAVI MACHADO PEREZ	UFT
18.	DIOGENE DOREA	
19.	DENISE ALBUQUERQUE	
20.	EDIVANE SOUZA	
21.	EDNA JOAZEIRO	
22.	ELIANE MARQUES DE MENEZES A	
23.	ELIEZIA	DISCENTE DA UERR
24.	EMANUELLE PINHEIRO	
25.	EWANDELINA DE MORAES FOLHA	
26.	FRANCENILDA GUALBERTO	
27.	FRANCILENE SOARES COSTA	NDE – UFPA
28.	FRANCISCI	
29.	GIOVANNI BEZERRA DO NASCIMENTO	UNITINS

30.	GISLENE F. DA SILVA ARAUJO	ITOP/UNITINS
31.	GUSTAVO MARQUES	
32.	HAMIDA ASSUNÇÃO PINHEIRO	ABEPSS
33.	HILDELENE SIMÕES	
34.	INAILZA BARATA	COORDENADORA DE ESTÁGIO DO CURSO DE SS DA UNIP MACAPÁ - AMAPÁ
35.	JACKELINE FERREIRA COSTA	DISCENTE UERR
36.	JACKELINE DA SILVA MOURA	INSTITUTO DE EDUCAÇÃO SUPERIOR RAIMUNDO SÁ/ FACULDADE RSÁ - PICOS- PI.
37.	JALNA GORDIANO	
38.	JANAINE VOLTOLINI DE OLIVEIRA	ESTÁGIO SUPERVISIONADO I E II NA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE RORAIMA – UERR
39.	JEOVANA NUNES	
40.	JOÃO CARLOS SILVA DE SOUSA	
41.	JULIANA SILVA NASCIMENTO MENEZES	COORDENADORA DO CURSO DE SERVIÇO SOCIAL E PRESIDENTE DO NDE – IMES
42.	JURAILDES BARREIRA	
43.	KATIANA SOUZA	
44.	KELLY ALVES DE CARVALHO	
45.	KELY GABRIELY BENTO DE SOUZA	ACADÊMICA DO 5 SEMESTRE – IMMES
46.	LAIRA VASCONCELOS DOS SANTOS	UNIFAMAZ
47.	LAURIENTE RODRIGUES DA SILVA	UERR
48.	LAURISANA MARIA BRANCO CAMAR	
49.	LANDSANY VELOSO	
50.	LAURA BRANCO	
51.	LEILA CHAGAS DE SOUZA COSTA	COORDENAÇÃO DO CURSO DE SERVIÇO SOCIAL - VESPERTINO E NOTURNO – UERR
52.	LIDIANY DE LIMA CAVALCANTE	COORDENAÇÃO DO CURSO DE SERVIÇO SOCIAL - VESPERTINO E NOTURNO – UFAM

53.	LÍGIA DA NOBREGA	UERR
54.	LORENA GUIMARAES	
55.	LÚCIA DA SILVA VILARINHO	COORD. ESTÁGIO UFPI
56.	LUCIANA ABREU	FACULDADE ADELMAR ROSADO
57.	MARIA AUXILIADORA BARBOS	
58.	MARIA DO SOCORRO AMORAS	NDE - UFPA
59.	MARIA CÂNDIDA SOUSA	
60.	MARIA EUNICE FERREIRA	UFMA/CFESS
61.	MARIA F. OLIVEIRA	UNINORTE
62.	MARIA JOSÉ ANTUNES DA SILVA	COORD. PRONERA UFT
63.	MARÍLIA RODRIGUES	CRESS AM
64.	MARILIAN LEMOS DOS SANTOS OLIVEIRA	REPRESENTANTE DOS DISCENTES DA UFPA.
65.	NAIARA HOLANDA	
66.	NEILZA FIRMINO	
67.	NEUZIANE SOUSA	
68.	NOEME RIBEIRO DE ASSIS LEMOS	
69.	PATRÍCIO AZEVEDO RIBEIRO	ABEPSS
70.	PAULO LIRA	
71.	RAIMUNDA BARBOSA	
72.	REINALDO NOBRE PONTES	
73.	REGINA CUNHA DA SILVA	
74.	RITA SOBRAL	COORD. UFPI
75.	ROBERTA MARA ARAÚJO OLIVEIRA E SILVA	COORDENAÇÃO DE GRADUAÇÃO CENTRO UNIVERSITÁRIO SANTO AGOSTINHO
76.	ROSIMEIRA DOS SANTOS	
77.	SAMUEL VINHAS QUADROS	DISCENTE UFPI
78.	SAMYA PAULA MOTA GOMES	DISCENTE UFPI
79.	SANDRA ALICE AIRES DO SANTOS	
80.	SANDRA HELENA DA SILVA	UFAM
81.	SÉFORA ALICE RÔLA DO CARMO	COORDENADORA ADJUNTA E MEMBRO DO NDE – IMMES

82.	SELMA BRANDRÃO	
83.	SHIRLEY MENEZES	
84.	SHEIRA VIANA	
85.	SILVIA CRISTINA STOCKINGER FLORES	VICE DIRETORA DA FACULDADE DE SERVIÇO SOCIAL – UFPA
86.	SIMONE MORAES LISBOA	ESBAM
87.	SOLANGE MARIA GAYOSO DA COSTA	NDE – UFPA
88.	SORAIA RAMOS	
89.	TAINÃ DE SÁ PORTO	
90.	THAYSE AGUIAR	
91.	THYELLY RANNY	
92.	VERA FERREIRA	
93.	VERA GOMES	
94.	VIVIAN SANCHES	

OBS: Favor, se perceberem que falta o nome de alguém da sua instituição colocar abaixo, pois alguns entraram com o e-mail da coordenação e não foi possível confirmar nome, conforme inscrição.

ANEXO III

ATA DA REUNIÃO DE CRIAÇÃO FÓRUM REGIONAL EM DEFESA DA FORMAÇÃO E DO TRABALHO PROFISSIONAL EM SERVIÇO SOCIAL COM QUALIDADE

Aos quinze dias do mês 15 de setembro de 2020 foi realizada a reunião para discutir sobre a criação do Fórum em Defesa da Formação e do Trabalho Profissional em Serviço Social com Qualidade da Região Norte. Contou com a presença de representes do Conselheiro Federal de Serviço Social – CFESS, dos Conselhos Regionais – CRESS's dos 09 (nove) estados que compõe a Região Vice-Norte da Associação Brasileira de Ensino e Serviço Social (ABEPSS); presidente da Executiva Nacional da ABEPSS; gestores da ABEPSS- Vice-Norte;

representantes da Executivo Nacional de Estudantes de Serviço Social (ENESSO); representantes do Fórum Nacional em Defesa da Formação e do Trabalho Profissional em Serviço Social com Qualidade em Serviço Social. Nominalmente estavam presentes Agnaldo Rodrigues dos Santos (CRESS/RR), Alana Barbosa Rodrigues (ABEPSS/NORTE), Cristiana Costa Lima (CRESS/MA), Edna Maria Goulart Joazeiro (ABEPSS/NORTE), Esther Luíza de Souza Lemos (ABEPSS Executiva Nacional), Fabiana Soares de Almeida (CRESS/PI), Glenda Giordana da Silva de Oliveira (CRESS/PA), Hamida Assunção Pinheiro (ABEPSS/NORTE), Inailza Rosário Barata Silva (CRESS/AP), Jackline Iracema Ferreira Costa (ENESSO Roraima), Janaina Bilate (CRESS/RJ e Coordenação do Fórum Nacional), Jussara Assis (CRESS/RJ), Laurinete Rodrigues da Silva (GTP ABEPSS), Laurisana Maria Branco Camargo (CRESS/AM), Lígia da Nóbrega Fernandes (CRESS/RR), Maria Elizabeth Borges (CFESS), Maria Magnólia Pereira da Silva Moura Moura (CRESS/TO), Noeme Ribeiro de Assis Lemos (CRESS/RO), Olga Tabaranã (CRESS/PA), Patrício Azevedo Ribeiro (ABEPSS/Norte e Fórum Nacional), Rosemeire dos Santos (ABEPSS/Norte), Ruth Ribeiro Bittencourt (CFESS), Sandra Alice Aires dos Santos (CRESS/AM), Séfora Alice Rôla do Carmo (CRESS/AP), Siomary Benevides (CRESS/AC), Sofia Laurentino Barbosa Pereira (CRESS/PI), Taciane de Oliveira (CRESS/TO), Vanessa Paula Paskoali (CRESS/AC), Cristiane Costa Lima (CRESS-MA); Agnaldo Rodrigues dos Santos (CRESS-RR); Jussara Assis (CRESS-RJ); Vera Lúcia Batista Gomes, (ABEPSS-Vice Norte) Viviane Medeiros dos Santos (ABEPSS e Fórum Nacional). A Vice-Presidente da ABEPSS Vice-Norte, Vera Lúcia Batista Gomes fez a fala de abertura dos trabalhos fazendo destaque que criação do mencionado Fórum se constitui uma grande expectativa dos CRESS's nos estados que compõe a ABEPSS na Região Norte, conforme foi, claramente, expresso durante a reunião descentralizada do conjunto CFESS/CRESS realizada n mês de agosto próximo passado. Destacou, ainda, a importância do referido Fórum dada a necessidade de desenvolver ações coletivas voltada para o enfrentamento à precarização do ensino de graduação em Serviço Social, no âmbito das universidades públicas e privadas, provocadas pelos cortes nos gastos sociais, pela tendência à mercantilização do ensino e a crescente abertura de cursos na modalidade de ensino à distância (EaD); constituindo-se, portanto, um importante espaço para o debate democrático, aprofundamento da reflexões e formulação de propostas, troca de experiências e da articulação para o desenvolvimento de ações das entidades, instituições e movimentos sociais e sindicais que se opõem à privatização e mercantilização da educação e à precarização da formação em Serviço Social. A seguir ratificou a proposta de pauta da Reunião, a qual foi previamente informada para todo(a)s presentes: 1) Saudações do Fórum Nacional (ENESSO, ABEPSS, CEFSS) e dos representantes dos CRESS's; 2) Apresentação do Histórico, diretrizes e funcionamento do Fórum Nacional (Janaina e XXX); Inscrições e

intervenções do(a)s participantes com questões, dúvidas e manifestações pela criação do Fórum Regional Norte; 3) Proposta de composição regional Norte; 4) Encaminhamentos. Prosseguindo, passou a palavra a presidente da Executiva Nacional da ABEPSS, Esther Lemos qual reforçou a importância da criação do referido Fórum e efetuou um breve histórico sobre a criação do Fórum Nacional, a coordenação nacional e as principais atividades que foram propostas, quais sejam: ciclo de debates sobre Residência Multiprofissional em Saúde e sobre Supervisão de Estágio. Prosseguindo, a presidente do CFESS Elizabeth Borges, também, fez uso da palavra, saudando todo(a)s presentes e ratificando a importância do Fórum, bem como, a contribuição que a ABEPSS em articulação com o CEFESS e a ENESSO para a consolidação do mesmo. Posteriormente, manifestou-se Janaina Bilate pela Coordenação do Fórum Nacional. Como no início da reunião não contávamos com representação da ENESSO, para as palavras de abertura dos trabalhos, foi dado prosseguimento na pauta da reunião. Assim, realizou-se uma breve apresentação de todo(a)s presentes, e para o início das discussões Janaina Bilate e Esther Lemos fizeram uma apresentação do processo histórico da construção do Fórum Nacional em Defesa da Formação e do Trabalho Profissional de Qualidade em Serviço Social que, em seguida, abriu para as considerações do(a)s participantes, objetivando que todo(a)s presentes se sentissem esclarecidos quanto à importância da construção do Fórum Regional e a necessidade de articulação e construção de uma comissão executiva. Em votação considerou-se importante que o Fórum fosse constituído por uma Comissão de Articulação composta por um representante de cada CRESS's. Na ocasião, foi mencionado que alguns CRESS's já haviam indicado os seus respectivos representantes, a saber: CRESS/PA – Glenda Giordana da Silva de Oliveira, CRESS/RO – Noeme Ribeiro de Assis Lemos; CRESS/AP – Séfora Rola; CRESS/PI – Sofia Laurentino Barbosa Pereira; CRESS/AM – Sandra Alice Aires dos Santos; CRESS/ AC – Vanessa Paula Paskoali. Encaminhamentos: Os CRESS's que, ainda, não informaram os seus respectivos representantes na Comissão de Articulação do Fórum Regional Norte, o deveriam confirmar os nomes, o mais rápido possível para articulações necessárias para a consolidação do mesmo, bem como, para o cumprimento da agenda do Fórum, tais como: Ciclos de debates sobre Estágio Supervisionado e Residência Multiprofissional em saúde. Com os devidos encaminhamentos encerrou-se a reunião às 12:15 horas, com a manifestação de alegria e compromisso quanto a criação do Fórum Regional em Defesa da Formação e do Trabalho em Serviço Social com Qualidade!

ANEXO B

RELATÓRIO FINAL DA REGIÃO NORDESTE

Período: 2019-2020



Fevereiro de 2021.

GESTÃO ABEPSS REGIONAL NORDESTE

- Andréa Pacheco de Mesquita - Vice-Presidenta – Universidade Federal deAlagoas/ UFAL – Maceió/AL;
- Josimara Delgado Baour - Coordenação Regional de Graduação – Universidade Federal da Bahia/ UFBA – Salvador/BA;
- Fernanda Marques de Queiroz – Coordenação Regional de Pós-Graduação – Universidade Estadual do Rio Grande do Norte/ UERN – Mossoró/RN;
- – Representante Discente de Graduação – Universidade Estadual do Ceará / UECE – Fortaleza/CE;
- Rayane Noronha Oliveira – Representante Discente Pós-graduação (TITULAR) – Universidade Federal deo Rio Grande do Norte/ UFRN –Natal/RN;
- Iury Natasha Vieira de Oliveira – Representante Discente Pós-graduação (SUPLENTE) – Universidade Estadual do Rio Grande do Norte/ UERN – Mossoró/RN

FEVEREIRO de 2021.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO

2. AÇÕES DESENVOLVIDAS

3. CONSIDERAÇÕES

4. REFERÊNCIAS

5. ANEXOS

- Anexo 1 – Planejamento Regional
- Anexo 2 – Oficina Regional
- ABEPSS Itinerante

1. INTRODUÇÃO

É tão bonito quando a gente entende
Que a gente é tanta gente
onde quer que a gente vá
E é tão bonito quando a gente sente
Que nunca está sozinho por mais que pense estar
(Gonzaguinha)

O presente Relatório da Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social da Região Nordeste, visa sistematizar as atividades desenvolvidas durante o ano de 2019 a 2020 da gestão “Resistir e Avançar, na Ousadia de Lutar” - (2019-2020). O objetivo dessa sistematização é registrar os trabalhos desenvolvidos na região, como forma de prestar contas políticas e administrativas das propostas discutidas coletivamente, tanto no planejamento regional, quanto no planejamento nacional da ABEPSS.

O nosso trabalho exposto aqui é um esforço de apresentar de forma coletiva as diversas atividades que realizamos em nossos estados do nordeste.Somos um coletivo que dentro das possibilidades desenvolvemos diversos trabalhos em parceria com as unidades de ensino, faculdades, cursos de serviço social e também com os Conselhos Regionais de Serviço Social – CRESS da região nordeste.

O relatório para além de uma dimensão burocrática ele alcança uma dimensão pedagógica e política de aprofundar o debate coletivo, fortalecer as relações democráticas e construir uma perspectiva participativa. O que não deixa de passar pela dimensão da prestação de contas e socialização do trabalho realizado. Para tal, o documento apresenta um relato qualitativo e quantitativo das atividades desenvolvidas, com registros fotográficos e algumas considerações sobre as atividades.

2. ACÕES DESENVOLVIDAS

2.1 AÇÕES GERAIS DESENVILVIDAS NA REGIÃO

2.1.1. ATIVIDADE: Carta de Apresentação da Gestão Nordeste

Carta de Apresentação da Nova Gestão ABEPSS – Regional Nordeste

“Eu acredito, é na rapaziada Que segue em frente e segura o rojão Eu ponho fé é na fé da moçada Que não foge da fera e enfrenta o leão Eu vou à luta, é com essa juventude Que não corre da raia à troco de nada Eu vou no bloco dessa mocidade Que não tá na saudade E constrói, a manhã desejada...” (Gonzaguinha)

Caras Colegas...

Somos a nova gestão da ABEPSS Regional Nordeste e, cumprimentando-as, gostaríamos de nos apresentar e socializar algumas informações.

A nova gestão da ABEPSS "Resistir e avançar, na ousadia de lutar!" foi eleita e tomouposse na assembleia da associação, realizada no dia 07 de dezembro de 2018, na Universidade Federal do Espírito Santo (UFES,) em Vitória/ES. Formada por diversas unidades de ensino de todo o Brasil tem como propósito principal a defesa do legado construído pela entidade desde 1946, em especial, a conquista de uma direção ético- política crítica e progressista a partir do processo de revisão curricular cujo marco foia Assembleia Geral de 1979, em Natal - RN, no contexto de redemocratização da sociedade brasileira.

Pautamos-nos na defesa da educação como direito social e da formação profissional crítica e de qualidade. Nossas ações objetivam o fortalecimento das Diretrizes Curriculares da ABEPSS, aprovadas em Assembleia Geral no ano de 1996, no Rio deJaneiro - RJ.

O atual momento de acumulação capitalista ao mostrar a sua face mais reacionária acentua o quadro de crise, a concentração de renda e o aumento da miséria. É neste processo fortemente marcado pela acumulação, pela expropriação e superexploraçãodo trabalho que se faz urgente a organização das lutas junto com outras organizações coletivas da categoria e da classe trabalhadora para enfrentar a exploração- dominação capitalista, patriarcal, racista e colonial que se coloca em pauta na América Latina e no mundo.

É com estes compromissos que assumimos a nova gestão da ABEPSS Regional Nordeste e convocamos os sujeitos políticos coletivos para o dialogo e a organização dentro da nossa região. Conclamamos as Unidades de Ensino, os CRESS´s, os Sindicatos de Assistentes Sociais a construírem de forma coletiva essa gestão e que possam participar, apoiar e construir diretamente nossas ações na biênio 2019/2020.Dentre os inúmeros desafios para a gestão temos no ano de 2019 o nosso planejamento Regional que acontecerá dias 06 e 07 de abril em João Pessoa/PB (o qual é imprescindível a participação de todos/as: Unidades de Ensino e CRESS´s), a Oficina Regional que acontecerá em Salvador/BA (em data ainda a ser definida), a Oficina Nacional que acontecerá em Campinas/SP (em data a ser definida), além destas atividades específicas da ABEPSS temos ainda a agenda do Conjunto CFESS/CRESS no qual iremos coletivamente construir. Também nos colocamos a disposição das Unidades de Ensino e CRESS´s para organizar e participar dassemanas dos Assistentes Sociais nos estados da nossa região. Lembramos que temos representação em diversos estados do Nordeste o que possibilita uma maior comunicação de forma direta e participação nas comissões de formação profissional dos CRESS´s.

Assim, reafirmamos nossas parcerias políticas, e nossas intenções de dar continuidade ao trabalho que historicamente essa entidade vem realizando no Brasil eespecificamente, em nossa região. A nova gestão da ABEPSS, para o biênio 2019/2020, tem como presidenta a professora da Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE) Esther Luíza de Souza Lemos. E em nossa região temos as seguintes companheiras como nossas representantes:

- Vice-Presidenta: Andréa Pacheco de Mesquita – UFAL – Maceió/AL
- Coordenação Regional de Graduação: Josimara Delgado Baour – UFBA –Salvador/BA
- Coordenação Regional de Pós-Graduação: Fernanda Marques de Queiroz –UERN – Mossoró/RN
- Representante Supervisora de Estágio: Danielle Kristhine Alécio VirtuosoVieira – UFAL – Maceió/AL
- Representante Discente de Graduação: Priscila da Costa Silva – UECE –Fortaleza/CE
- Representante Discente Pós-graduação (TITULAR): Rayane Noronha Oliveira – UFRN – Natal/RN
- Representante Discente Pós-graduação (SUPLENTE): Iury Natasha Vieira deOliveira – UERN – Mossoró/RN

Sem mais para o momento nos colocamos a inteira disposição para os desafios que esta conjuntura vem nos apresentando. Em tempos endurecimento do capital a nossaresposta é a radicalização da luta e organização da classe trabalhadora. Por isso “Ninguém solta a mão de ninguém”!!!

Maceió, 06 de Março de 2019.

2.1.1 **ATIVIDADE:** PLANEJAMENTO REGIONAL DA ABEPSS – NORDESTE

- Gestão 2019/2020 “Resistir e avançar, na ousadia de lutar!" - Região Nordeste (Alagoas, Bahia, Ceará, Paraíba, Pernambuco, Rio Grande do Norte, Sergipe)

DIA: 06 E 07 de Abril de 2019

LOCAL: ADUPB – João Pessoa/PB

Participantes: - Andréa Pacheco de Mesquita – ABEPSS, UFAL e CRESS/AL; - Josimara Delgado – ABEPSS, UFBA e CRESS/BA; - Priscila da Costa – UECE e Representante discente - ABEPSS NE; - Lidiane Cavalcante Tiburtino – CRESS/PB e Faculdade Integrada de Patos/FIP; - Cleomar Jamyson – Estudante UEPB – Centro Acadêmico; - Ana Rosa – Professora UNIFAMETRO/CE; - Pedro Paulo – Estudante UFPB; - Jaqueline Araújo – estudante UFPB; - Maria da Guia – Pós-graduação UFPB; - Rayane Farias – estudante UFAL e Centro Acadêmico; - Yasmim Patricia – estudante UFAL e Centro Acadêmico; - Gildete Ferreira – Pós-graduação – CESMAC; - Fernanda Lima – estudante UERN; - Danielle Lugo – Professora UFPB; - Moíza Medeiros – Professora IFCE; - Renanta Neves – Professora IFCE; - Jefferson de Melo – estudante UFPE; - Evelyne Medeiros – Professora UFPE; - Maria Ilidiana – Professora UFRN; - Daniele Lima – Professora UNIFAMETRO; - Adiliane Batista – CRESS PE; - Fernanda Marques (ABEPSS - docente graduação e pós-graduação UERN); - Carol (mestranda UFPB); - Laila (doutoranda UFPE); - Doniêgo Lima (mestrando UEPB); - Rayane Noronha (ABEPSS - doutoranda UFRN); - Iury Natasha (ABEPSS - mestranda UERN); - Samilly (Base CRESS CE, mestranda UECE, docente graduação UECE); - Luciana Cantalice (docente graduação UFPB, docente pós-graduação UFRN); - Guia (discente de pós-graduação UFPB); - Priscila Cordeiro (CRESS PE);

–

OBJETIVOS:

- discutir, elaborar e planejar a partir do plano de trabalho da gestão como será sua execução na região nordeste;
- discutir novas propostas a partir das especificidades da gestão;
-

METODOLOGIA:

- Trabalho em grupo a partir das leituras das propostas da gestão e elaboraçãode novas questões de acordo com as demandas das escolas da região nordeste;

I Planejamento Regional da ABEPSS região Nordeste que aconteceu nos dias 06 e 07 de abril do corrente ano, na sede da Associação dos Docentes da Universidade Federal da Paraíba em João Pessoa. Em primeiro lugar, gostaríamos de ressaltar a participação massiva dos estados que compõem a regional o que proporcionou um debate coletivo acerca dos enfrentamentos, das lutas e dos encaminhamentos que teremos na região e em todo o Brasil. Diante de tantos ataques à educação e aos direitos da classe trabalhadora nossa resposta foi a resistência e a ousadia de continuar a história de luta da ABEPSS que sempre esteve na defesa intransigente de uma formação em serviço social que atenda aos princípios da qualidade, da efetivação do tripé ensino-pesquisa e extensão, da educação enquanto uma política pública e universal.

RESUMO DA ATIVIDADE:

O planejamento teve 40 participantes das unidades de ensino – graduação e pós-graduação (docente e discente) e dos CRESS (assistentes sociais, comissão de formação). Estiveram presentes as seguintes entidades: Diretoria Regional da ABEPSS, UFAL, CRESS/AL, CASS/UFAL, UFBA, CRESS/BA, UECE, CALSS/UECE, CRESS/CE, IFCE, UNIFAMETRO, UEPB, UFPB, CASS/UFPB, CRESS/PB, UFPE, CRESS/PE, CA/UERN, UFRN, CASS/UFPE.

As discussões começaram com uma análise de conjuntura que teve como tema: “Neoconservadorismo e os desafios postos ao Projeto Ético-Político do Serviço Social pós-eleição” mediado pela Profa. Dra. Luciana Cantalice da UFPB e membro do GTP da ABEPSS de Fundamentos. Este momento foi o pontapé para avaliarmos os desafios da conjuntura e a partir destes desafios elaborarmos estratégias coletivas de enfrentamento ao projeto capitalista de desmonte da educação, desvalorização da formação profissional e precarização do trabalho do/a Assistente Social. Trabalhamos com a metodologia do planejamento participativo que desenvolvemos nos trabalhos de educação popular, o que facilitou a horizontalização das propostas e a democratização dos encaminhamentos. O resultado deste trabalho é o relatórioque ora apresentamos de forma sistematizada, contudo o debate, as discussões, os questionamentos foram muito mais ricos e amplos. Por fim, gostaríamos de afirmar

que nossa tarefa agora é fazer esse conjunto de propostas e direções tomarem materialidade em nossas ações cotidianas, paraque possamos “Resistir e avançar, na ousadia de lutar”.









2.1.2 **ATIVIDADE:** Informações sobre a curricularização da extensão nas universidades públicas dos estados que integram a região nordeste.

RESUMO DA ATIVIDADE:

- **Universidade Federal de Sergipe/UFS** - Informações obtidas diretamente com a pró-reitora de extensão, Profa. Dra. Alaíde Hermínia de Aguiar Oliveira, por via telefônica. Segundo a pró-reitora, a curricularização está em processo inicial. As discussões estão girando em torno das formas de registro, avaliação e monitoramento das atividades. Há cerca de 8 meses a pró-reitoria estádiscutindo sobre o registro, de modo a definir critérios e indicadores para se estabelecer o que fica registrado na gradução e o que fica na extensão. A informante apontou como preocupação, a possibilidade de que todo o registro passe pelo colegiado.

- **Universidade Federal de Alagoas/UFAL** - A universidade tem uma resolução (04/2018- CONSUNI/UFAL, de 19 de fevereiro de 2018) que regulamenta as ações de extensão como componente curricular obrigatório nos projetos pedagógicos dos cursos de graduação.

- **Universidade Federal do Recôncavo da Bahia/UFRB** - O texto a seguir, encontra-se no site da UFRB. A UFRB retomou as discussões paraimplementação da curricularização da extensão com debates junto à comunidade acadêmica em 2016. Inicialmente, foram realizadas reuniões conjuntas da Pró-Reitoria de Extensão – PROEXT e da Pró-Reitoria de Graduação – PROGRAD com os Cursos de Graduação, a partir de uma ação que a PROGRAD estava realizando junto aos Núcleos Docentes Estruturantes

– NDE's dos Cursos de Graduação da Universidade. Após as primeiras reuniões, dada a complexidade da temática da curricularização da extensão e do tempo necessário para a discussão inicial, esta ação foi reprogramada e a PROEXT passou a realizar as reuniões nos Centros de Ensino discutindo, exclusivamente, a curricularização. Assim, foram visitados todos os sete Centros de Ensino da UFRB, sendo que na maioria destes encontros houve representação das duas Pró-Reitorias. As reuniões foram programadas juntoàs Direções dos Centros, sendo convidados todos os Colegiados de Curso e a comunidade acadêmica como um todo. Os convites foram feitos tanto pelas Direções dos Centros quanto pela PROEXT, por meio de e-mails e cardspublicados na Web. Na PROEXT, o Núcleo de Educação e Ações Comunitárias

– NUEDAC foi o responsável pela sistematização e organização deste processo junto à comunidade acadêmica que, inicialmente, teve como objetivos: ouvir as possíveis dúvidas e sugestões sobre a curricularização da extensão; identificar as ações de extensão desenvolvidas nos Centros de Ensino; e levantar as potenciais atividades extensionistas passíveis de serem Curricularizadas, nos diferentes Cursos de Graduação da UFRB. Após esta etapa, a partir da Portaria UFRB Reitoria nº 917/2017, foi constituído o Grupode Trabalho (GT) para elaborar a minuta de resolução que normatizaria a curricularização da extensão na UFRB, com as seguintes representações: PROEXT, PROGRAD, PROPAAE, PPGCI, CETENS, CFP, CCAAB, CECULT, CAHL, CETEC, CCS, SURRAC, Câmara de Extensão e Câmara de Graduação. Este GT passou, então, a se reunir e trabalhar na elaboração da minuta de resolução. Dadas as peculiaridades inerentes à temática e as discussões bastante ricas que aconteceram no GT houve a necessidade de prorrogação do prazo para conclusão dos trabalhos, que foi instituída pela Portaria UFRB Reitoria nº 113/2018. Uma vez concluída a primeira

versão do documento, foram realizadas novas visitas aos Centros de Ensino para apresentação e discussão da minuta, quando foi possível fazer esclarecimentos, ouvir críticas e sugestões e, assim, apreender ajustes para o documento. Paralelamente, foram realizadas reuniões com o Comitê Gestor do Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas – SIGAA e com o Núcleo de Gestão Acadêmica de Cursos e Currículos – NUGACC da PROGRAD. Foram feitos, também, atendimentos presenciais e por telefone à representantes de Cursos de Graduação que deram início às reformulações de seus Projetos Pedagógicos de Curso, já considerando a curricularização como elemento a ser implementado. Após esta etapa, o GT reuniu-se para discutir e proceder às alterações que foram sugeridas pela comunidade acadêmica, tantonas reuniões quanto por e-mail, e para finalizar a minuta. A minuta foi concluída, apresentada e aprovada unanimemente pela Câmara de Extensão, em 10 de dezembro de 2018, dando origem à Resolução UFRB CONAC06/2019 que dispõe sobre a Regulamentação da Política de Curricularizaçãoda Extensão nos Cursos de Graduação da Universidade Federal do Recôncavoda Bahia. Cabe pontuar que, neste momento, a Equipe do NUEDAC/PROEXT está elaborando um documento com orientações para a implementação da curricularização da extensão pelos Cursos de Graduação da UFRB. Neste, explicitam-se conceitos, diretrizes e detalhamentos acerca dos fluxos a serem desenvolvidos, com a possibilidade de serem divulgados outros textos e materiais orientadores, sobretudo, ao longo do processo de implementação da curricularização nos PPC's e do diálogo com os Cursos.

- Universidade Federal da Bahia/UFBA - Relato da professora Cristiana Mercuri, da PROEXT. A UFBA é considerada uma das pioneiras na curricularização da extensão com o estabelecimento das ACCS (uma longa história que se iniciou em 2001 e se estabeleceu como disciplinas de extensão em 2013 - Resolução UFBA CONSEP Nº 01/2013, mas que agora não vem ao caso mais diretamente). A ideia atualmente (conclusão da reunião PROGRAD/PROEXT realizada recentemente) é o estabelecimento de um cronograma de oficinas/seminários que envolva todas as unidades acadêmicas para a elaboração dos parâmetros gerais para a curricularização da extensão na UFBA, que deve ser concluído com a elaboração de uma resolução no final de 2019.2. Conforme diversas reuniões com algumas unidades e entre a PROEXT e a PROGRAD, na reunião acima citada também ficou agendadauma reunião que será na próxima quarta-feira (17/07) entre as referidas pró- reitorias para debatermos internamente algumas dúvidas suscitadas pela Resolução do MEC (RESOLUÇÃO CNE/CES Nº

7, DE 18 DE DEZEMBRO DE
2018). Há também questões correlatas, à exemplo da carga horária docente e das possibilidades técnicas de registro no SIGAA, que devem ser enfrentadas mesmo que parcialmente antes do início das oficinas, que devem acontecer a partir do início de 2019.2. O Fórum de Pró-Reitores da Extensão fez umlevantamento dos processos nas Federais e está disponível no site da Rede Nacional de Extensão - RENEX.

1.2.4 ATIVIDADE: Oficina Nacional da ABEPSS

DIA: 06 E 07 de Abril de 2019

LOCAL: UNICAM /SP

RESUMO DA ATIVIDADE: Participamos da Oficina Regional apenas com uma representante da diretoria regional devido às condições financeiras e objetivas nossas e de nossas universidades. Durante a Oficina realizamos duas reuniões regionais para debater as questões regionais e pensar os facilitadores/as da ABEPSS itinerante. Foi um momento rico de avaliar as atividades desenvolvidas em 2019 e colocar propostas para o ano de 2020.

1.2.5 ATIVIDADE: Participação nos Evento do Dia 15 de Maio – dia da/oAssistente social

DIA: 15 de Maio de 2020.

LOCAL: On line

QUEM: todas

RESUMO DA ATIVIDADE: Participamos da atividade nacional promovida pelo conjunto CFESSCRESS em alusão ao dia do/a assistente social. Devido a Pandemia da COVID-19 foi decretado o isolamento social e todas as atividades presenciais foram suspensas no dia 11 de fevereiro de 2020. Além destaatividade nacional participamos de atividades locais das unidades de Ensino e do PET Serviço Social da Universidade Federal de Alagoas – UFAL.

1.2.6 ATIVIDADE: Gênero, trabalho e formação profissional em Serviço Social - CRESS/CE

DIA: 7 de maio de 2020.

LOCAL: CRESS/Ceará de forma *On line*

QUEM: Andréa Pacheco de Mesquita

RESUMO DA ATIVIDADE: a mesa sobre formação profissional e as questões de gênero realizada pelo CRESS Ceará que devido a Pandemia da COVID-19 aconteceu de forma on line pelo Instagran do CRESS.

1.2.7 ATIVIDADE: Ensino e estágio remoto: desafios ao Serviço Social

DIA: 2 de Julho de 2020.

LOCAL: CRESS/Ceará de forma *On line*

QUEM: Andréa Pacheco de Mesquita

RESUMO DA ATIVIDADE: a mesa sobre estágio supervisionado e as questões da pandemia realizada pelo CRESS Ceará que devido a Pandemia da COVID-19 aconteceu de forma on line pelo Instagran do CRESS.

1.2.8 ATIVIDADE: Formação Profissional e Estágio Remoto em Tempos dePandemia

DIA: 15 de Julho de 2020.

LOCAL: CRESS/ Rio Grande do Norte de forma *On line*

QUEM: Andréa Pacheco de Mesquita

RESUMO DA ATIVIDADE: a mesa sobre Formação Profissional e Estágio Remoto em Tempos de Pandemia realizada pelo CRESS Rio Grande do Norte foi realiza de foma *on line* pelo Instagran do Conselho devido a Pandemia da COVID-19.

1.2.9 ATIVIDADE: ESTAGIO REMOTO EM SERVIÇO SOCIAL: incompatibilidades teóricas, legais, éticas e politicas para a formação profissional.

DIA: 20 de Julho de 2020.

LOCAL: CRESS/ Paraíba de forma *On line*

QUEM: Andréa Pacheco de Mesquita

RESUMO DA ATIVIDADE: a mesa sobre ESTAGIO REMOTO EM SERVIÇO SOCIAL: incompatibilidades teóricas, legais, éticas e politicas para a formação profissional realizada pelo CRESS Paraíba foi realiza de foma *on line* pelo Instagran do Conselho devido a Pandemia da COVID-19.

1.2.10 ATIVIDADE: SERVIÇO SOCIAL EM FOCO “Serviço social em tempos de pandemia”

DIA: 04 de NOVEMBRO de 2020.

LOCAL: UFRB de forma *On line*

QUEM: Andréa Pacheco de Mesquita

RESUMO DA ATIVIDADE: a mesa sobre SERVIÇO SOCIAL EM FOCO

“Serviço social em tempos de pandemia” realizada pelo UFRB foi realiza de foma *on line* Canal do YOU TUBE.



1.2.11 ATIVIDADE: V Forum de Estágio Supervisionado ESSUCSAL “E **DE**REPENTE TUDO PAROU! Dilemas e desafios ao Projeto ético Político nocampo do estágio supervisionado de serviço social em tempos de pandemia.

DIA: 04 de NOVEMBRO de 2020.

LOCAL: UCSAL de forma On line

QUEM: Andréa Pacheco de Mesquita

RESUMO DA ATIVIDADE: o V Forum de Estágio Supervisionado ESSUCSAL foi realiza de foma on line pelo Google Meet.



1.2.12 ATIVIDADE: Oficina: Estágio em **Debate**

DIA: 18 de NOVEMBRO de 2020.

LOCAL: UCSAL de forma On line

QUEM: Andréa Pacheco de Mesquita

RESUMO DA ATIVIDADE: Refletir sobre os desafios do estágio no processo de formaçao com discentes, docentes e profissionais..



2.2 AÇÕES DE FORTALECIMENTO INSTITUCIONAL DE ÂMBITO REGIONAL

ATIVIDADE: Reunião de Planejamento da Oficina Regional ABEPSS-NE

DIA: junho de 2019

LOCAL: UFBA – Salvador /BA

PARTICIPANTES: - Andréa Pacheco de Mesquita – ABEPSS, UFAL e CRESS/AL;
- Josimara Delgado – ABEPSS, UFBA e CRESS/BA;

RESUMO DA ATIVIDADE: Reunião de Planejamento da Oficina Regional da ABEPSS-NE, em Salvador, com a Presença da Vice-Presidente e do Comitê Organizador Local, composto pela coordenação da Escola de Serviço Social da Universidade Católica do Salvador (ESSUCSal), pela coordenação do curso de Serviço Social da União Metropolitana de Educação e Cultura (UNIME-Laurode Freitas), pela Coordenação de Estágio da ESSUCSal e a representante discente da pós graduação da Universidade Federal da Bahia, também integrantes da Comissão de Trabalho e Formação Profissional do CRESS-BA.



2.2.1 **ATIVIDADE:** Oficina Regional da ABEPSS-NE

DIA: 19 a 21 de novembro de 2019

LOCAL: Salvador /BA

PARTICIPANTES: - Toda a Gestão Regional.

RESUMO DA ATIVIDADE: O evento aconteceu com a participação de toda a diretoria na Comissão Organizadora do evento, além de uma comissão organizadora local formada por algumas escolas de serviço social da Bahia e os/as alunos/as da Universidade Federal da Bahia. Dentro da Programação tivemos palestras, mesas redondas e conferências para debater a conjuntura, aformação profissional, a graduação e a pós-graduação em serviço social, o estágio supervisionado comemorando os 10 anos da PNE. Além do rico conteúdo discutidos nos 3 dias de oficina tivemos várias intervenções artísticas mostrando a cultura baiana. Tivemos um marco importante de vivenciar o 20 denovembro – dia da consciência negra numa cidade de luta e forte movimentos negros articulados. Durante a Oficina Regional realizamos dois Colóquios: um o Colóquio de Graduação coordenado pela coordenação de graduação, a Vice-Presidente e a Discente de graduação da ABEPSS. Outro, o Colóquio de Pós- graduação

coordenado pela coordenadora da pós-graduação e asrepresentantes de pós-graduação.











2.2.2 **ATIVIDADE:** REUNIAO DESCENTRALIZADA DA REGIÃO NORDESTE2020 – ABEPSS

DIA: 23 de julho de 2020

LOCAL: UFAL *On line*

PARTICIPANTES: - Toda a Gestão Regional.

RESUMO DA ATIVIDADE: a atividade PLENÁRIA REGIONAL ABEPSS NORDESTE – ABEPSS aconteceu de forma on line pelo google meet devido a pandemia covid-19 que proibiu eventos presenciais. Foi uma reunião paradiscutir a situação da gradação, pós graduação e estágio neste momento de pandemia. Pensar as resistências ao ensino remoto e discutir coletivamente estratégias frente à conjuntura nacional.

2.2.3 ATIVIDADE: REUNIAO DESCENTRALIZADA DA REGIAO NORDESTE 2020 – ABEPSS (31/AGOSTO)

DIA: 31 de agosto de 2020

LOCAL: UFAL *On line*

PARTICIPANTES: - Toda a Gestão Regional.

RESUMO DA ATIVIDADE: a atividade **REUNIAO DESCENTRALIZADA DA REGIAO NORDESTE 2020 – ABEPSS** aconteceu de forma *on line* pelo *google meet* e transmitido pelo canal do *youtube* da Pótere devido a grande quantidade de pessoas participando devido a pandemia covid-19 que proibiu eventos presenciais. Foi uma reunião para discutir a situação da gradação, pós graduação e estágio neste momento de pandemia. Pensar as resistências ao ensino remoto e discutir coletivamente estratégias frente à conjuntura nacional. Contou com a participação de mais de 800 pessoas entre profissionais, professoras, estudantes, representantes de CRESS e supervisoras de campo.

2.2.4 ATIVIDADE: PAINEL REGIONAL ABEPSS NORDESTE “os desafios para a graduação e da pós-graduação de serviço social diante do „falso normal"”.

DIA: 01 de OUTUBRO de 2020

LOCAL: UFAL *On line*

PARTICIPANTES: - Toda a Gestão Regional.

RESUMO DA ATIVIDADE: a atividade **PAINEL REGIONAL ABEPSS NORDESTE** aconteceu de forma *on line* pelo ZOOM devido a grande quantidade de pessoas participando devido a pandemia covid-19 que proibiu eventos presenciais. Foi uma reunião para discutir a situação da gradação, pósgraduação e estágio neste momento de pandemia. Pensar as resistências ao ensino remoto e discutir coletivamente estratégias frente à conjuntura nacional.

Contou com a participação de mais de 800 pessoas entre profissionais, professoras, estudantes, representantes de CRESS e supervisoras de campo.



2.1 AÇÕES DE FORTALECIMENTO DA GRADUAÇÃO DESENVOLVIDAS NA REGIÃO

1.1.1 **ATIVIDADE:** Participação em Diversos Eventos Locais

DIA: 2019

LOCAL: Salvador /BA

RESUMO DA ATIVIDADE: A participação se deu, nos diversos eventos demandas em nossos estados que compõe a região nordeste.

- A Coordenação de Graduação participou de Fóruns Locais de Supervisão de Estágio na Universidade Federal da Bahia (outubro de 2019) e na UNIME, bem como da Comemoração do dia 15 de maio: "Se cortam direitos, quem é preta e pobre sente primeiro. A gente enfrenta o racismo no cotidiano!" e do Seminário Estadual de Ética e Direitos Humanos, promovidos pelo CRESS-BA. (23/05/19);







- Mesa Redonda Discutindo o Documento Subsídios para o debate sobre a questão étnico-racial na formação em Serviço Social (06/09/2019) - realização da mesa redonda, em parceria com a Comissão de Trabalho e Formação Profissional do CRESS-BA. Mesa composta por com a presença de Maria Inês da Silva Barbosa, assistente social, Mestra em Serviço Social pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, Doutora em Saúde Pública pela Universidade de São Paulo-USP; Joyce Souza Lopes, Assistente Social, Mestra em Antropologia pela Universidade Federal de Pelotas e Doutoranda em Antropologia pela Universidade de Brasília e Tamiz Lima Oliveira, assistente social, mestra em Relações Étnicas e Contemporaneidade pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (2019), docente da Faculdade São Salvador. A atividade contou com cerca de 100 participantes.



- Mesa Redonda A formação em Serviço Social e a questão da expansão e da interiorização do ensino – reflexões sobre o nordeste e a Bahia.

Realização de mesa redonda, em parceria com a Comissão de Trabalho e Formação Profissional do CRESS-BA. Mesa composta por Andrea Alice Rodrigues Silva, professora do curso de Serviço Social da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB), doutora em Serviço Social pela Universidade Federal de Pernambuco (2017); Tâmara Leite Galvino de Almeida, Assistente Social, Mestranda em Politicas Sociais e Cidadania pela Universidade Católica do Salvador (UCSAL), representante do Setor de Orientação e Fiscalização do CRESS-BA. A atividade contou com a participação de cerca de 30 pessoas.

- Participação no dia 15 de maio – Dia de luta das Assistentes Sociais nos estados do Nordeste, em parceria com os CRESS e as Universidades, faculdades e cursos de serviço social.









- Caminhada em Defesa da Educação que aconteceu em todos os estados. Participamos de diversos movimentos em nossos estados.









2.2 AÇÕES DE FORTALECIMENTO DA PÓS-GRADUAÇÃO DESENVOLVIDAS NA REGIÃO: entre as ações incluir síntese do colóquio de pós-graduação e remeter ao relatório em anexo.

- VISITAS PRESENCIAIS AOS PPGS da UFRN, UECE E UERN , nas quaisdiscutimos o DOCUMENTO DE ÁREA DA CAPES QUE NORTEARÁ A AVALIAÇÃO QUADRIENAL (2017-2020) DOS PROGRAMAS. Os demais PPGs não foram visitados devido às limitações orçamentárias da entidade, contudo enviamos o documento e solicitamos as contribuições dos mesmos junto aos seus colegiados para ser enviado à coordenação nacional da ABEPSS. Após este momento, realizamos uma compilação das propostas dos PPGs da Nordeste e enviamos à Coordenação Nacional que adensou ascontribuições das demais regiões e encaminhou à coordenação de área do Serviço Social na CAPES.

- Levantamento dos PPG's que adotaram o critério de cotas étnico/raciais em suas seleções para ingresso. Dos 10 PPG's do NE, apenas a Universidade Estadual da Paraíba (UEPB) ainda não havia implementado tais cotas. Salientamos ainda que para além das cotas raciais, temos que pensar na permanência dos/as alunos/as negros/as nos PPGs, tema que foi discutido na oficina regional.

- Elaboração de um documento durante a Oficina Regional solicitando à Direção Nacional da ABEPSS a redução do valor da anuidade paga pelas UFAS à entidade. Tal documento foi apreciado e aprovado pelos/as participantes da oficina. Ressaltamos que tal demanda foi atendida, após apreciação na Assembleia Nacional da ABEPSS que ocorreu na Oficina Nacional em Campinas-SP, realizada em dezembro de 2019.

- Atividade dos 15 anos do Programa de Pós-graduação da Universidade Federal de Alagoas – UFAL



3 ABEPSS ITINERANTE NA REGIAO NORDESTE

organização:

Em nossa região contamos com o apoio das instituições de ensino, todos os CRESS 16, do Centro Acadêmico e ENESSO na divulgação do evento. A relatoria ficou responsável pela lista de frequência e registrar a reunião. Organizando as inscrições de fala. A Oficina foi bem participativa e avaliada positivamente tendo muitas repercussões sobre a qualidade do debate. O publico foi diverso entre supervisoras de campo, acadêmica, estudantes, professores, representantes do cress e unidades de ensino publico e privado.

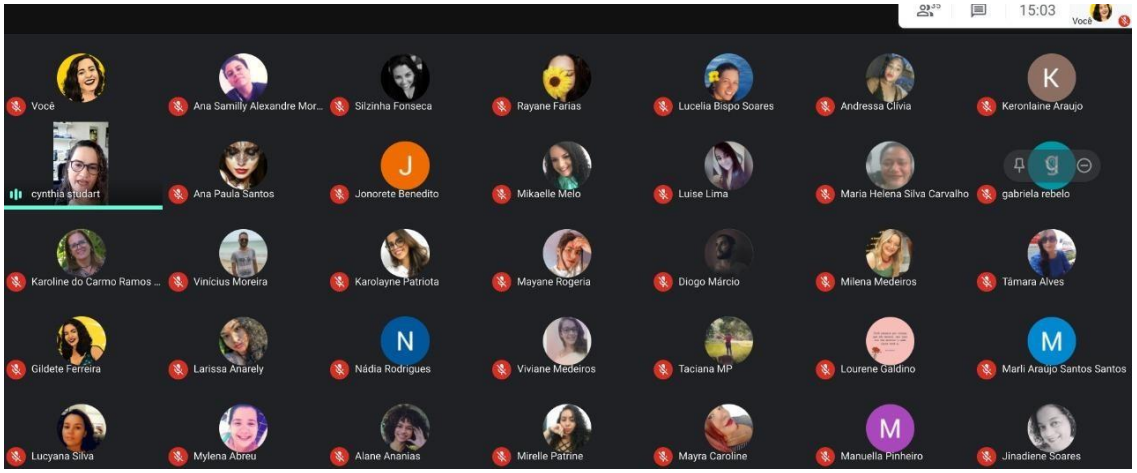
As inscrições:

- Coqueiral/Alagoas: tivemos 70 inscritas/os, sendo 41 Assistentes Sociais – 6 docente e 1 CRESS; 32 estudantes;
- Mandacaru / Paraíba: tivemos 136 inscritas/os, dos quais eram 54 Assistentes sociais – 11 docentes e 6 da educação ; 3 CRESS e 82 Estudantes;
- Umbuzeiro / Bahia: 73 inscritas/os sendo 41 Assistentes sociais – 6 docentes e 1 CRESS; 32 Estudantes;
- Jurema /Ceará: 85 inscritas/os com 56 Assistentes sociais – 19 docentes e 9 da educação ; 3 CRESS e 29 Estudantes;
- Juazeiro/ Ceará e Bahia: 69 inscritas/os dos quais eram 34 Assistentes sociais – 8 docentes e 3 da educação ; 3 CRESS e 35 Estudantes;
- Baobás / Pernambuco: 80 inscritas/os sendo 48 Assistentes sociais –13 docentes e56 da educação; 4 CRESS e 32 Estudantes;
- Cajueiro/Rio Grande do Norte: 55 inscritas/os sendo eles/as 33 Assistentes sociais – 6 docentes e2 da educação; 4 CRESS e 22 Estudantes;

Mangabeira / Sergipe: 42 inscritas/os sendo 27 Assistentes sociais – 1 docentes e 4 da educação ; 2 CRESS e 15 Estudantes;

Turma: Coqueiral/AL Data de início: 13/10/2020 Data de término: 16/10/2020	
Categoria	**Nome completo e e-mail**
Comissão organizadora regional	Andréa Pacheco de Mesquita – dandreapacheco@gmail.com Millena Soares Barbalho – millenabarbalho@gmail.com

	- Gildete Ferreira da Silva – gildetef77@gmail.com
Relatoria	- Gildete Ferreira da Silva – gildetef77@gmail.com
Coordenação	Andréa Pacheco de Mesquita – dandreapacheco@gmail.com Maricelly Costa Santos – maricellycosta@gmail.com
Facilitadores (indicarmódulo)	Modulo 1. Parte 1: Andréa Alice Rodrigues Silva - andreaalice@ufrb.edu.br ; Estenio Ericson Botelho de Azevedo -estenio.ericson@uece.br , Débora Rodrigues Santos - deborarodrigues@ufrb.edu.br Modulo 1. Parte 2: Olegna Souza Alves – UEL -olegnasg@gmail.com Modulo 2. Parte 1: - Maricelly Costa Santos – maricellycosta@gmail.com e Francisca Sobral -Francisca.fits@hotmail.com Modulo 2. Parte 2: Cynthia Studart – cynthiastudart@yahoo.com.br e Ana Samilly Alexandre Moreira - assamilly@gmail.com

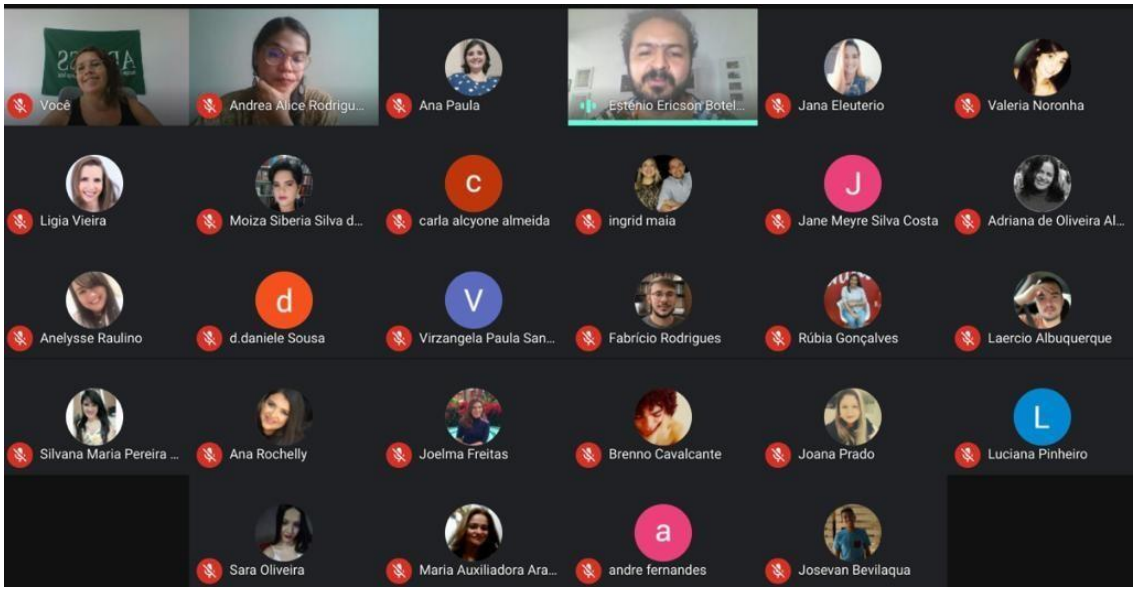


Turma: Umbuzeiro/BA **Data de início: 19/10/2020** **Data de término: 22/10/2020**	
Categoria	**Nome completo e e-mail**
Comissão organizadoraregional	- Andréa Pacheco de Mesquita – dandreapacheco@gmail.com
Relatoria	- Andréa Pacheco de Mesquita – dandreapacheco@gmail.com
Coordenação	Andréa Pacheco de Mesquita – dandreapacheco@gmail.com Andréa Alice Rodrigues Silva - andreaalice@ufrb.edu.br
Facilitadores (indicar módulo)	Modulo 1. Parte 1: Andréa Alice Rodrigues Silva - andreaalice@ufrb.edu.br, Débora Rodrigues Santos - deborarodrigues@ufrb.edu.br , Maria Elizabeth Santana Borges bethborges@gmail.com Modulo 1. Parte 2: - Paulo Roberto Félix dos Santos -fellix.ufs@gmail.com Modulo 2. Parte 1: - Maricelly Costa Santos – maricellycosta@gmail.com e Francisca Sobral -Francisca.fits@hotmail.com Modulo 2. Parte 2: Cynthia Studart – cynthiastudart@yahoo.com.br e Ana Samilly Alexandre Moreira assamilly@gmail.com



Turma: Jurema/CE **Data de início: 26/10/2020** **Data de término: 29/10/2020**		
Categoria	**Nome completo e e-mail**	**Observações**
Comissão organizadoraregional	- Andréa Pacheco de Mesquita – dandreapacheco@gmail.com - Millena Soares Barbalho – millenabarbalho@gmail.com	
Relatoria	- Andréa Pacheco de Mesquita – dandreapacheco@gmail.com	
Coordenação	- Andréa Pacheco de Mesquita – dandreapacheco@gmail.com - Millena Soares Barbalho – millenabarbalho@gmail.com - Cynthia Studart – cynthiastudart@yahoo.com.b	

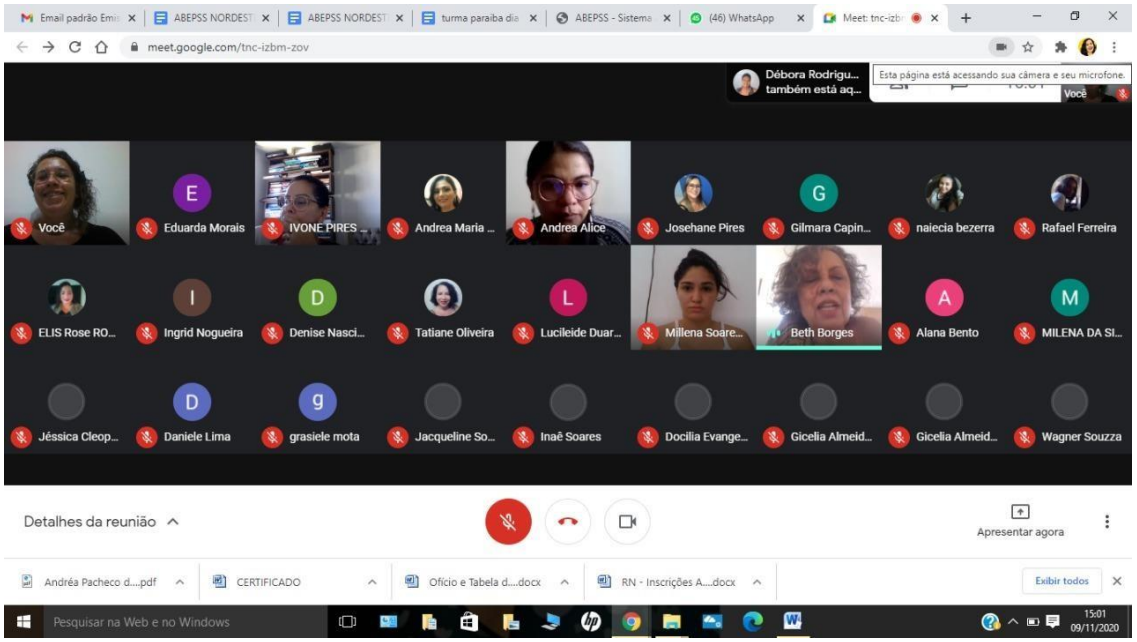
	r Ana Paula Silveira de Moraes - anapaulasilveirass@yahoo.com.br	
Facilitadores (indicar	Modulo 1. Parte 1: Andréa Alice	
módulo)	Rodrigues Silva - andreaalice@ufrb.edu.br, Estenio Ericson Botelho de Azevedo - estenio.ericson@uece.br , Valéria dos Santos Noronha - valerianoronha@gmail.com Modulo 1. Parte 2: Olegna Souza Alves – UEL - olegnasg@gmail.com Modulo 2. Parte 1: - Maricelly Costa Santos – maricellycosta@gmail.com e Francisca Sobral - Francisca.fits@hotmail.com Modulo 2. Parte 2: Cynthia Studart – cynthiastudart@yahoo.com.br e Ana Samilly Alexandre Moreira - assamilly@gmail.com	



Turma: Juazeiro/CE e BA **Data de início: 09/11/2020** **Data de término: 12/11/2020**	
Categoria	**Nome completo e e-mail**
Comissão organizadoraregional	Andréa Pacheco de Mesquita – dandreapacheco@gmail.com Millena Soares Barbalho – millenabarbalho@gmail.com
Relatoria	- Andréa Pacheco de Mesquita – dandreapacheco@gmail.com
Coordenação	Andréa Pacheco de Mesquita – dandreapacheco@gmail.com Millena Soares Barbalho – millenabarbalho@gmail.com Andréa Alice Rodrigues Silva - andreaalice@ufrb.edu.br

	Cynthia Studart – cynthiastudart@yahoo.com.br Daniele da Silva de Lima - danielelima.ssocial@hotmail.com
Facilitadores (indicarmódulo)	Modulo 1. Parte 1: Andréa Alice Rodrigues Silva - andreaalice@ufrb.edu.br, Maria Elizabeth Santana Borges -bethborges@gmail.com Modulo 1. Parte 2: - Paulo Roberto Félix dos Santos -fellix.ufs@gmail.com Modulo 2. Parte 1: - Maricelly Costa Santos – maricellycosta@gmail.com e Francisca Sobral -Francisca.fits@hotmail.com Modulo 2. Parte 2: Cynthia Studart –

	cynthiastudart@yahoo.com.br e Ana Samilly Alexandre Moreira - assamilly@gmail.com



Turma: Baobás/PE Data de início: 14/10/2020 Data de término: 19/10/2020	
Categoria	**Nome completo e e-mail**
Comissão organizadoraregional	Andréa Pacheco de Mesquita – dandreapacheco@gmail.com Millena Soares Barbalho – millenabarbalho@gmail.com
Relatoria	- Andréa Pacheco de Mesquita – dandreapacheco@gmail.com
Coordenação	Andréa Pacheco de Mesquita – dandreapacheco@gmail.com - Millena Soares Barbalho – millenabarbalho@gmail.comEvelyne Medeiros Pereira - evelyne.mp2913@gmail.com
Facilitadores (indicar	Modulo 1. Parte 1: Luciana Cantalice -

módulo)	lucianabocantalice@gmail.com

	Modulo 1. Parte 2: Paulo Roberto Félix dos Santos -fellix.ufs@gmail.com Modulo 2. Parte 1: Andréa Pacheco de Mesquita –dandreapacheco@gmail.com Modulo 2. Parte 2: Evelyne Medeiros Pereira - evelyne.mp2913@gmail.com e Laudicena Maria Pereira Barreto -laudicena.barreto@gmail.com



Turma: Cajueiro/RN Data de início: 14/10/2020 Data de término: 19/10/2020	
Categoria	**Nome completo e e-mail**
Comissão organizadoraregional	Andréa Pacheco de Mesquita – dandreapacheco@gmail.com Millena Soares Barbalho – millenabarbalho@gmail.com
Relatoria	Andréa Pacheco de Mesquita – dandreapacheco@gmail.com Millena Soares Barbalho – millenabarbalho@gmail.com

Coordenação	Andréa Pacheco de Mesquita – dandreapacheco@gmail.com Millena Soares Barbalho – millenabarbalho@gmail.com Iury Natasha - iury.natasha@gmail.com
Facilitadores (indicarmódulo)	Modulo 1. Parte 1: Luciana Cantalice - lucianabocantalice@gmail.com Modulo 1. Parte 2: Paulo Roberto Félix dos Santos -fellix.ufs@gmail.com Modulo 2. Parte 1: - Iury Natasha - iury.natasha@gmail.com Modulo 2. Parte 2: Evelyne Medeiros Pereira - evelyne.mp2913@gmail.com e Laudicena Maria Pereira Barreto -
	laudicena.barreto@gmail.com



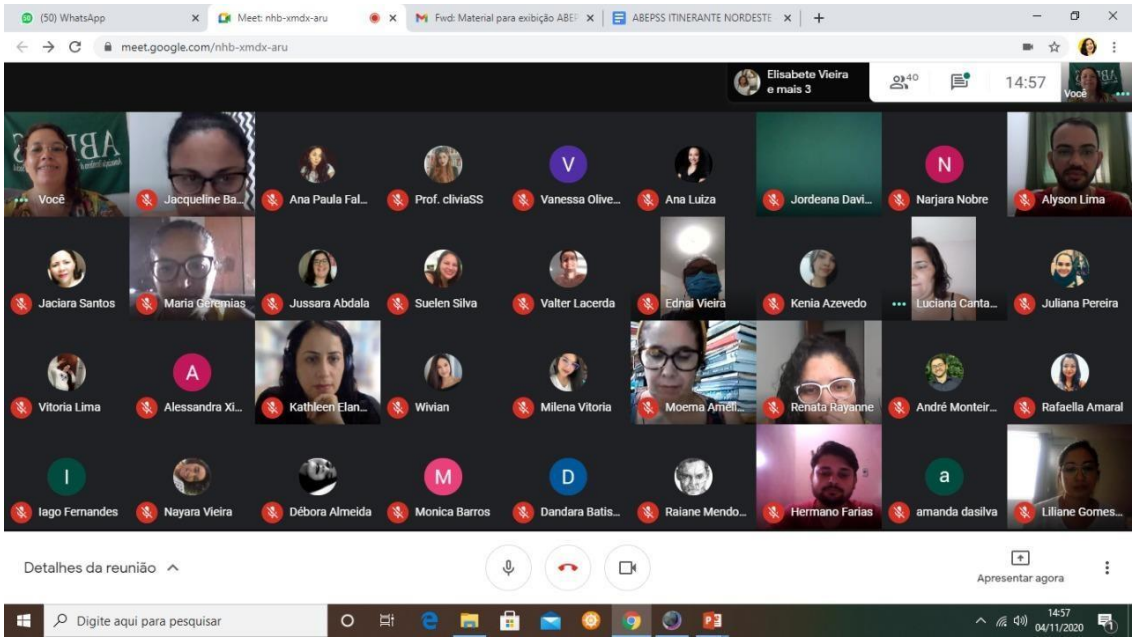
Turma: Mangabeira/SE Data de início: 18/11/2020 Data de término: 23/11/2020	
Categoria	**Nome completo e e-mail**
Comissão organizadoraregional	Andréa Pacheco de Mesquita – dandreapacheco@gmail.com - Millena Soares Barbalho – millenabarbalho@gmail.comIury Natasha - iury.natasha@gmail.com

Relatoria	Aline Cunha: alinecresspb@gmail.com Andréa Pacheco de Mesquita – dandreapacheco@gmail.com
Coordenação	Andréa Pacheco de Mesquita – dandreapacheco@gmail.com - Millena Soares Barbalho – millenabarbalho@gmail.comIury Natasha - iury.natasha@gmail.com Paulo Roberto Félix dos Santos - fellix.ufs@gmail.com
Facilitadores (indicarmódulo)	Modulo 1. Parte 1: Luciana Cantalice - lucianabocantalice@gmail.com Modulo 1. Parte 2: Paulo Roberto Félix dos Santos -fellix.ufs@gmail.com Modulo 2. Parte 1: - Iury Natasha - iury.natasha@gmail.com Modulo 2. Parte 2: Evelyne Medeiros Pereira - evelyne.mp2913@gmail.com e Laudicena Maria Pereira Barreto -laudicena.barreto@gmail.com

Turma: Mandacaru/PB

Data de início: 14/10/2020	**Data de término: 19/10/2020**
Categoria	**Nome completo e e-mail**
Comissão organizadoraregional	Andréa Pacheco de Mesquita – dandreapacheco@gmail.com - Millena Soares Barbalho – millenabarbalho@gmail.comIury Natasha - iury.natasha@gmail.com
Relatoria	Aline Cunha: alinecresspb@gmail.com Andréa Pacheco de Mesquita – dandreapacheco@gmail.com
Coordenação	Andréa Pacheco de Mesquita – dandreapacheco@gmail.com Iury Natasha - iury.natasha@gmail.com Millena Soares Barbalho – millenabarbalho@gmail.com Luciana Cantalice - lucianabocantalice@gmail.com

Facilitadores (indicarmódulo)	Modulo 1. Parte 1: Luciana Cantalice - lucianabocantalice@gmail.com Modulo 1. Parte 2: Paulo Roberto Félix dos Santos -fellix.ufs@gmail.com Modulo 2. Parte 1: Iury Natasha - iury.natasha@gmail.com Modulo 2. Parte 2: Evelyne Medeiros Pereira - evelyne.mp2913@gmail.com e Laudicena Maria Pereira Barreto -laudicena.barreto@gmail.com



ATIVIDADES DA PÓS-GRADUAÇAOANO

2019

- ABRIL - JOÃO PESSOA/PB - PLANEJAMENTO REGIONAL

O planejamento foi realizado em dois dias. No primeiro dia houve uma exposição dialogada sobre o conservadorismo na profissão e os desafios da conjuntura, facilitado pela Profa. Luciana Cantalice da UFPB. No segundo dia, realizamos Grupos de Trabalho divididos entre a graduação e pós-graduação. Estiveram presentes.07 PPGs dos 10 da região

- JUNHO/JULHO - CONTATO COM OS/AS COORDENADORES/AS DE PPGs o qual fizemos a socialização do planejamento e apresentação da gestão.

- JUNHO A DEZEMBRO - Composição da comissão organizadora da

Oficina Regional de Abepss, no que diz reito à divulgação, contatos com palestrantes, mobilização de discentes, docentes e profissionais para participação do evento, inscrições etc.

- AGOSTO/SETEMBRO - VISITAS PRESENCIAIS AOS PPGS da UFRN, UECE E UERN , nas quais discutimos o DOCUMENTO DE ÁREA DA CAPES QUE NORTEARÁ A AVALIAÇÃO QUADRIENAL (2017-2020) DOS PROGRAMAS. Os demais PPGs não foram visitados devido às limitações orçamentárias da entidade, contudo enviamos o documento e solicitamos as contribuições dos mesmos junto aos seus colegiados para ser enviado à coordenação nacional da ABEPSS.

Após este momento, realizamos uma compilação das propostas dos PPGs da Nordeste e enviamos à Coordenação Nacional que adensou as contribuições das demais regiões e encaminhou à coordenação de área do Serviço Social naCAPES.

- OUTUBRO - A representação discente realizou um levantamento dos PPG's que adotaram o critério de cotas étnico/raciais em suas seleções para ingresso. Dos 10 PPG's do NE, apenas a Universidade Estadual da Paraíba (UEPB) ainda não havia implementado tais cotas. Salientamos ainda que para além das cotas raciais, temos que pensar na permanência dos/as alunos/as negros/as nos PPGs, tema que foi discutido na oficina regional.

19 a 21/11/2019 - OFICINA REGIONAL DA ABEPSS – SALVADOR-BA dIA;

20/11/2019 - COLÓQUIO DE PÓS -GRADUAÇÃO (SEGUE RESUMO DO AO FINAL DO RELATÓRIO)

- Elaboração de um documento durante a Oficina Regional solicitando à Direção Nacional da ABEPSS a redução do valor da anuidade paga pelas UFAS à entidade. Tal documento foi apreciado e aprovado pelos/as participantes da oficina. Ressaltamos que tal demanda foi atendida, após apreciação na Assembleia Nacional da ABEPSS que ocorreu na Oficina Nacional em Campinas-SP realizada em dezembro de 2019.

ANO DE 2020

FEVEREIRO/MARÇO- Realização de reuniões on line da coordenação da regional de pós-graduação e participação nas reuniões convocadas pela Coordenação Nacional de pós-graduação com as demais regionais para discussão e encaminhamentos da entidade frente às demandas e desafios impostos pelo contexto de ataque às universidade públicas e em particular aos PPGs;

ABRIL - Realização de uma enquete junto ao PPGs sobre os impactos das portaria de redução de bolsas da CAPES, bem como os efeitos da pandemiada Covid 19

no que diz respeito à dinâmica de funcionamento dos mesmos quanto às aulas, orientações de dissertações e teses e qualificações e defesas.Dos 10 PPGs da região, 8 responderam à enquete. Naquele momento, dois PPGs se encontravam em ensino à distância e trabalho remoto. Diante desta realidade, enviamos e-mail à coordenação desses programas, solicitando informações de como se deu o processo, informando a posição da ABEPSS ea necessidade de reverem tal posicionamento. Fomos informadas que a UFPB suspendeu as atividades à distância e a UECE concluiu as atividades do semestre neste formato por imposição de uma portaria da Reitoria da mesma, e que abriria nova discussão sore o tema com o colegiado.

- Envio de e-mail aos PPGs agradecendo a participação dos mesmos na enquete e socializando os resultados obtidos.

MAIO

- Participação na elaboração de um ofício em conjunto com as regionais ecoordenação nacional de pós-graduação, enviado à Coordenação da área de Serviço Social na CAPES, questionando a inserção de novos dados aos PPGs em curto espaço de tempo na Plataforma Sucupira (que até então não eram solicitados), acrescido ao momento de pandemia e isolamento social, tendo emvista que muitos dos dados solicitados não serão possíveis de serem obtidos dada à impossibilidade de obtenção dos mesmo em tempos de isolamento social, além da falta de orientação da CAPES sobre tais produtos exigidos. No ofício enviado pela ABEPSS foi solicitado o adiamento do prazo de envio quese encerrava dia 05/06/2020.
- Desde o início da pandemia no Brasil (março de 2020), estamos realizando contínuos debates com a Coordenação Nacional da ABEPSS e com discentes/docentes de alguns PPGs, na intenção de construir coletivamente respostas aos desafios que a conjuntura nos impõe. É notória a atuação do conjunto CFESS/CRESS e da ABEPSS, em relação às mudanças que o momento de isolamento e distanciamento social tem exigido. Assim, permanentemente, estamos nos revisitando sem perder de vista os parâmetros que orientam a formação e o exercício profissional com qualidade. Devido à pandemia, o Seminário Nacional de Pós -graduação foi cancelado – pois o mesmo seria realizado na PUC-SP nos dias 14 a 16/04/2020. Isso impactou muito o nosso trabalho, porque estávamos construindo esse evento de forma coletiva no intuito de responder aos atuais desafios que se relacionam, sobretudo, aos ataques que as universidades estão sofrendo, desde o início dogoverno Bolsonaro. Além do

mais, o trabalho remoto que envolve não apenas arealização de todas as reuniões on line, em um momento como esse, nos exigeconstantemente o aprendizado com o manuseio de plataformas digitais que não conhecíamos ou não tínhamos contato, anteriormente.

JULHO A DEZEMBRO/2020

- Participação nos debates promovidos pelo Projeto Abepss ao Vivo
- Elaboração de notas/manifestos em conjunto com a coordenação nacional sobre os cortes de bolsas, desafios do ensino remoto e ataques à pós-graduação.
- Participação em reuniões de planejamento dos PPGs da região subsidiando os debates mediante o posicionamento da ABEPSS frente aoensino remoto e os desafios que a conjuntura nos impõe.
- Realização da Plenária Regional Nordeste de graduação e pós-graduação para discutir os desafios atuais que as atividades remotas impôs às UFAS. A plenária teve a parceria da Pótere Social e de alguns CRESS da região. Contou com a participação de 250 pessoas, dentre discentes de graduação e pós graduação, docentes e profissionais.

AGOSTO

- Participação em reuniões de planejamento dos PPGs da região subsidiando os debates mediante o posicionamento da entidade e dos desafios que a conjuntura nos impõe.
- Levantamento da situação dos PPG's da regional Nordeste no período de pandemia por meio de envio de formulário (situação "atual" do programa, retomada das aulas, formato e etc.)

SETEMBRO

- Participação em reuniões de planejamento dos PPGs da região subsidiando os debates mediante o posicionamento da entidade e dos desafios que a conjuntura nos impõe.

OUTUBRO

- Participação em reuniões de planejamento dos PPGs da região subsidiando os debates mediante o posicionamento da entidade e dos desafios que a conjuntura nos impõe.
- 14/10/2020 – Reunião com parte do colegiado do PPGSS da UFAL (coordenadora, vice-coordenadora e algumas docentes). Pauta: apresentação da situação vivenciada no programa relacionada a retomada do semestre de forma remota. Na ocasião, contribuímos na mediação e indicação deestratégias que

poderiam ser adotadas pelas professoras presentes da UFAL. Participaram dessa reunião, além da gestão de pós da ABEPSS NE (Fernanda,Iury e Rayane), as representantes discentes de pós nacional (Gracielle e Tatiane), a vice-coodenadora da ABEPSS Nordeste (Andrea Pacheco) e a coordenadora nacional de pós-graduação da ABEPSS (Olegna Guedes).

- 01/10/2020 –Painel sobre “Ensino Remoto e o falso normal”, com Eblin Farage (UFF) e Rivânia Moura (UERN). Atividade da Gestão Nordeste da ABEPSS como resultado de demanda apresentada em nossa Plenária Regional da ABEPSS NE

NOVEMBRO

- Realização de reuniões de articulação com discentes e docentes tendo em vista a sucessão da ABEPSS.
- Realização de enquete junto às coordenações dos PPGs sobre a experiência do ERE em cada UFA;
- Avaliação interna da regional Nordeste na qual foram apontados os pontos de fragilidade e avanços da gestão.

DEZEMBRO

- Construção e participação no Fórum Nacional de Pós-Graduação em Serviço Social realizado nos dias 3 e 4/12/2020 que reuniu 200 participantes, dentre discentes e docentes, além das representações de área na CAPES e CNPq o qual foi feita uma avaliação sobre o ERE e os desafios impostos aos PPGs, além dos cortes de recursos para pesquisa e pós-graduação no país e apontadas estratégias coletivas de resistência coletiva frente aos ataques à educação superior, em particular à pós graduação brasileira.

- ATIVIDADES DA REPRESENTAÇÃO DISCENTE DE PÓS ABEPSS NE Representantes Discentes de Pós-graduação: Iury Natasha; Rayane Noronha.

- 31/03/2020 – Reunião da Gestão de Pós-graduação da ABEPSS NE (Fernanda, Iury e Rayane)

Participação na Formação para Facilitadoras/es da ABEPSS Itinerante.

Participação de Iury Natasha como facilitadora em um módulo da turma que uniu os estados de Sergipe e Rio Grande do Norte

- SETEMBRO – Participação em reunião do PPGSSDS da UERN com a turma 2020. Pauta: retomada do semestre/início das atividades do programa com essa turma de forma remota.

- OUTUBRO- 07/10/2020 – Participação em reunião com corpo discente e parte do corpo docente do PPGSS da UFAL. Pauta: Repasse da situação do programa referente ao contexto de retomada do semestre na universidade na modalidade do ensino remoto; Articulação de discentes e parte do corpo docente do referido PPG em posicionamento contrário à retomada do semestrena pós-graduação de forma remota (reafirmação do posicionamento e discussão de estratégias coletivas)
- 16/10/2020 – Reunião de Articulação Política das Representações Discentes de Pós da ABEPSS em todas as regiões. Pautas: 1. Repasses/Informes; 2. Discussão da Live Nacional de Discentes de Pós; 3. Momentos Regionais de Discentes de Pós. Encaminhamentos: realização da I Semana Nacional Discentes de Pós da ABEPSS (organização e articulação para momentos/plenárias/reuniões ampliadas entre discentes nas diferentes regiões)
- 19/10/2020 - Participação no Planejamento do MASS/UECE

OUTUBRO/NOVEMBRO – Articulações junto às/os discentes de pós da região nordeste com vistas a mobilização para participação na I Semana Discentes de Pós da ABEPSS com o tema “Ocupar, Permanecer e Resistir na Pós-graduação em tempos de pandemia” e, em especial, da Reunião Ampliada com Discentes de Pós dos PPG’s em Serviço Social da Regional Nordeste.

Participação de Iury Natasha na reunião de formação da Rede de Assistentes Sociais pelo Direito de Decidir.

- 06/11/2020 – Live de Abertura da I Semana Discentes de Pós da ABEPSScom o tema “Ocupar, Permanecer e Resistir na Pós-Graduação”

11/11/2020 – Reunião Ampliada com discentes de Pós do Nordeste (atividade da I Semana Discentes de Pós da ABEPSS). Pautas: Discussão sobre oespaço da representação discente de pós-graduação na ABEPSS; Articulação para possível sucessão. Na ocasião, tivemos a participação de estudantes dos seguintes estados: CE, PB, RN, SE. Tendo em vista que várias/os participantesnão tinham ainda proximidade com a ABEPSS ou haviam recém adentrado seus respectivos Programas de Pós-graduação, na ocasião apresentamos brevemente a entidade, seus objetivos, o papel da representação discente de pós dentro da ABEPSS, assim como as atividades realizadas pela regional nordeste da gestão “Resistir e Avançar na Ousadia de Lutar”

- 27/11/2020 – Reunião de articulação com discente de pós-graduação da região nordeste com vistas a retirada de nomes legitimados pela base do corpo discente para sucessão de representação discente de pós na próxima gestão da ABEPSS NE, com vistas a composição da chapa que estava sendo articulada

- NOVEMBRO/DEZEMBRO - Elaboração de Cartilha sobre a representação discente de pós-graduação na ABEPSS em conjunto com as/os representações das demais regiões como legado discente de pós da gestão “Resistir e Avançar na Ousadia de Lutar” (2019-2020);
- Elaboração coletiva de uma Carta-Manifesto das/os discentes de pós como resultado/encaminhamento da I Semana Discentes de Pós da ABEPSS (ainda em fase de finalização)

CONSIDERAÇÕES

O nosso trabalho se deu a partir do fortalecimento do coletivo das escolas da nossa região (Alagoas, Bahia, Ceará, Paraíba, Pernambuco, Rio Grande do Norte, Sergipe) que teve inicio em nosso planejamento da gestão que aconteceu em João Pessoa e contou com a participação de estudantes de graduação e pós-graduação, docentes de graduação e pós-graduação, profissionais, representantes dos CRESS, supervisoras de campo. Foi um momento muito rico e que pautou as propostas da gestão em nível regional. O segundo ponto forte de nossa gestão foi a Oficina Regional que aconteceu em Salvador com muita representatividade e grande participação de todos os estados. Além dessas ações trabalhamos cotidianamente em nossos estados na articulação com os CRESS e unidades de ensino com o objetivo de fortalecer o nosso projeto de formação profissional a partir do debate das Diretrizes Curriculares.

Dentre outras atividades participamos em massa das semanas comemorativas do dia da/o assistente social, do planejamento nacional, da oficina nacional. Também realizamos levantamento sobre as condições de ensino na graduação e na pós-graduação. E mantivemos contato direto com asescolas a fim de desenvolver um trabalho democrático, coletivo e participativo na região.

Por fim participamos da Assembleia Geral da ABEPSS para a transição da gestão e em JANEIRO - 04/01/2021 – Reunião de transição entre as gestões “Resistir e Avançar na Ousadia de Lutar” e “Aqui se Respira Luta!”

“Já não basta esse dia após diaQue é um peso constante
sobre as costas da genteNesse tempo doente à solta nas ruas
Colocando nas faces esse ar descontenteJá não basta a descrença e a
desconfiança Acabando com nossa esperança de felicidade
Já não basta a pressão dessa falsa moralEncobrindo os atos de imoralidade
[...]
Já não basta esta coisa rolando aí foraNos castrando com garras e dentes

Nos forçando a viver tão somente de meias verdadesO importante é que o nosso coração sinta, através do respeitoO que é ser profundamente, uma pessoa da maior liberdade”

\

REFERÊNCIAS

ABEPSS. **Diretrizes Curriculares**. http://www.abepss.org.br/diretrizes-curriculares-da-abepss-10

ABESS/CEDEPSS**. Caderno ABESS** n. 07. Caderno Especial: Formação Profissional: trajetórias e desafios. Cortez, São Paulo: 1996.

ABEPSS. **Projeto ABEPSS Itinerante**. Estágio Supervisionado em Serviço Social: desfazendo nós e construindo alternativas. mimeo, 2014.

ABREU, Mariana Maciel. Apresentação da Revista Temporalis. Diretrizes Curriculares do Curso de Serviço Social: sobre o processo de implementação. **Revista Temporalis**, n. 14. Ano VII, jul-dez. 2007.

IAMAMOTO. Marilda Villela**. Projeto Profissional, Espaços Ocupacionais e trabalho do (a) assistente social na atualidade**. CFESS. Atribuições privativas do/a assistente social em questão. 1ª Ed Ampliada. Brasília, 2012.

ANEXO 1 – Relatório Planejamento Regional ABEPSS

APRESENTAÇÃO

Venho, por meio desta socializar o relatório do I Planejamento Regional da ABEPSS região Nordeste que aconteceu nos dias 06 e 07 de abril do corrente ano, na sede da Associação dos Docentes da Universidade Federal da Paraíba em João Pessoa. Em primeiro lugar, gostaríamos de ressaltar a participação massiva dos estados que compõem a regional o que proporcionou um debate coletivo acerca dos enfrentamentos, das lutas e dos encaminhamentos que teremos na região e em todo oBrasil. Diante de tantos ataques à educação e aos direitos da classe trabalhadora nossa resposta foi a resistência e a ousadia de continuar a história de luta da ABEPSSque sempre esteve na defesa intransigente de uma formação em serviço social que atenda aos princípios da qualidade, da efetivação do tripé ensino-pesquisa e extensão, da educação enquanto uma política pública e universal.

O planejamento teve 40 participantes das unidades de ensino – graduação e pós-graduação (docente e discente) e dos CRESS (assistentes sociais, comissão de formação). Estiveram presentes as seguintes entidades: Diretoria Regional da ABEPSS, UFAL, CRESS/AL, CASS/UFAL, UFBA, CRESS/BA, UECE, CALSS/UECE, CRESS/CE, IFCE, UNIFAMETRO, UEPB, UFPB, CASS/UFPB, CRESS/PB, UFPE, CRESS/PE, CA/UERN, UFRN, CASS/UFPE.

As discussões começaram com uma análise de conjuntura que teve como tema: “Neoconservadorismo e os desafios postos ao Projeto Ético-Político do Serviço Social pós-eleição” mediado pela Profa. Dra. Luciana Cantalice da UFPB e membro doGTP da ABEPSS de Fundamentos. Este momento foi o pontapé para avaliarmos os desafios da conjuntura e a partir destes desafios elaborarmos estratégias coletivas de enfrentamento ao projeto capitalista de desmonte da educação, desvalorização da formação profissional e precarização do trabalho do/a Assistente Social. Trabalhamos com a metodologia do planejamento participativo que desenvolvemos nos trabalhos deeducação popular, o que facilitou a horizontalização das propostas e a democratizaçãodos encaminhamentos. O resultado deste trabalho é o relatório que ora apresentamos de forma sistematizada, contudo o debate, as discussões, os questionamentos foram muito mais ricos e amplos.

Por fim, gostaríamos de afirmar que nossa tarefa agora é fazer esse conjunto de propostas e direções tomarem materialidade em nossas ações cotidianas, para quepossamos “Resistir e avançar, na ousadia de lutar”.

Vice-presidenta ABEPSS/NE

RELATÓRIO DO PLANEJAMENTO REGIONAL DA ABEPSS - NORDESTE

Gestão 2019/2020 “Resistir e avançar, na ousadia de lutar!"

Região Nordeste (Alagoas, Bahia, Ceará, Paraíba, Pernambuco, Rio Grande doNorte, Sergipe)

Dia: 06/04/2019

Local: ADUPB – João Pessoa/PB

Objetivos:

- discutir, elaborar e planejar a partir do plano de trabalho da gestão como será suaexecução na região nordeste;
- discutir novas propostas a partir das especificidades da gestão;

Metodologia:

- Trabalho em grupo a partir das leituras das propostas da gestão e elaboração denovas questões de acordo com as demandas das escolas da região nordeste;

GRUPO 1 – GRADUAÇÃO (COORDENAÇÃO: JOSIMARA DELGADO, ANDRÉAPACHECO E PRISCILA DA COSTA)

Participantes:

- Andréa Pacheco de Mesquita – ABEPSS, UFAL e CRESS/AL; - Josimara Delgado – ABEPSS, UFBA e CRESS/BA; - Priscila da Costa – UECE e Representante discente - ABEPSS NE; - Lidiane Cavalcante Tiburtino – CRESS/PB e Faculdade Integrada de Patos/FIP; - Cleomar Jamyson – Estudante UEPB – Centro Acadêmico; - Ana Rosa – Professora UNIFAMETRO/CE; - Pedro Paulo – Estudante UFPB; - Jaqueline Araújo – estudante UFPB; - Maria da Guia – Pós-graduação UFPB; - Rayane Farias – estudante UFAL e Centro Acadêmico; - Yasmim Patricia – estudante UFAL e Centro Acadêmico; - Gildete Ferreira – Pós-graduação – CESMAC; - Fernanda Lima – estudante UERN; - Danielle Lugo – Professora UFPB; - Moíza Medeiros – Professora IFCE; - Renanta Neves – Professora IFCE; - Jefferson de Melo – estudante UFPE; - Evelyne Medeiros – Professora UFPE; - Maria Ilidiana – Professora UFRN; - Daniele Lima – Professora

UNIFAMETRO; - Adiliane Batista – CRESS PE;

Pontos Debatidos:

PROPOSTAS	**ENCAMINHAMENTOS**	**PRAZO**	**RESPONSÁVEIS**
1. Realizar gestão junto às instâncias institucionais (UFAS, INEP, MEC, etc) e ao ANDES para discutir a qualidade do ensino na graduação, os processos e as formas de avaliação doscursos na construção de ações alternativas ao SINAES.	Necessidade de construir uma proposta alternativa nacionalmente para posteriormente discutir nas regiões;		- Nacional
2. Dar continuidade aoProjeto “ABEPSS Itinerante” em articulação com o conjunto CFESS/CRESS e a ENESSO, ampliando a divulgação de seus relatórios para as UFAS e CRESS’s para a contribuição do processo permanente de implementação das Diretrizes Curriculares.	a Diretoria Nacional enviará a proposta; - Interiorização do Projeto para alcançar as profissionais; Articulação com CRESS; Mobilização das supervisoras de campo; realização da ABEPSS no lugar de trabalho; - Multiplicação do ABEPSS Itinerante nas unidades; - institucionalização da responsabilidade de socializar os resultados das oficinas; - criar um instrumento de acompanhamento e socialização; mapeamento dos NDE’s		- Nacional e Regional; CRESS;
3. Acompanhar o processo de solicitação para a regulamentação da PNE/ABEPSS junto ao MEC/CNE.	- realização de acompanhamento		- Nacional

4. Organizar e realizar o 7º Encontro Nacional de Supervisão de Estágio em Serviço Social.	- Indicação: o encontro deve acontecer na oficina regional; mobilização para participar do 7 encontro que acontecerá na Oficina Nacional;		- nacional e regional;
5. Estimular a realização de Fóruns de Supervisão de Estágio locais, regionais e Estaduais, tomando comobase os Parâmetros para organização dos Fóruns de Supervisão de Estágio em Serviço Social da ABEPSS.	Panorama dos fóruns na região **UFRN** – 2 fóruns por semestre; **RN** – não tem fórum estadual; - **IFCE** – fórum regional e fazer nas cidades circunvizinhas onde tem campo de estágio; **FAMETRO** – tem fórum local; **CE** – tem fórum estadual que acontece junto com a semana da Assistente Social; **UFPE** – teve o primeiro na gestão passada; **PE** articular este ano o segundo;		
	CRESS/PE rearticular a comissão de Formação; - **UFPB** – não tem o local, o último foi em 2013; - **PB** – UFCG, FIP tem fóruns locais; fazer no segundo semestre o fórum estadual de estágio; - **UFAL** – vai fazer o primeiro fórum; tem comissão de estágio; **AL** vai acontecer o primeiro no segundo semestre, tiveram atividades para estruturar com palestras, eventos; **UFAL Palmeira** – tem fóruns; **UFBA** – o último foi 2017; **UCSAL** tem fórum de estágio; **BA** não tem forum estadual ainda; - Fortalecer a campanha “Sou Assistente Social e sou supervisora de Estágio”; O que é o forum? Verificação de que há uma confusão com palestra, apresentação de experiências exitosas;		
6. Criar Comissão Temporária de Trabalho (CTT) para discutir e acumular o debate acerca da curricularização da extensão universitária.	Acompanhar com as unidades de ensino; - IFCE – não chegou porque é curso profissionalizante;		- Nacional;

7. Fomentar o debate sobre o processo de interiorizaçãodos cursos de Serviço Social, trazendo as especificidades e particularidades do processo nas regiões.	- as estaduais têm espaço de diálogo para a criação dos cursos de serviço social Fortalecer essa articulação;		
8. Aprofundar o debate sobre o percentual de carga horária destinada a modalidade de ensino à distância nos cursos presenciais	- Aumento do percentual da carga horária para 40%; - Posição contrária aos 40% da modalidade a distância; - usar a experiência da UFRN que barrou no CONSUNI a resolução dos 40%; Resistência coletiva para impedir que disciplinas estratégicas para a formação sejam		
	oferecidas na modalidade à distância;		
9. Fomentar a articulação das coordenações de cursos filiados para dinamização da entidade nos espaços locais (envolvimento dos coordenadores e/ou docentes nas reuniões ampliadas)	Participação do Planejamento regional; Oficina Regional; - Tirar uma referência da ABEPSS em cada unidade de ensino; - Importância da ABEPSS e filiação individual e das escolas; Ver: UNIFAMETRO quis se filiar a ABEPSS e a gestão passada não encaminhou, ficou de fazer a visita, mas a mesma não ocorreu; ABEPSS fazer reuniões com os CRESS e unidades de ensino;		
10. Potencializar aparticipação discente comosujeitos de seu processo formativo e em todas as atividades da ABEPSS	- CBASS – 30/10 a 03/11/2019 em Brasília/DF; (estratégias de dar visibilidade a ABEPSS) Oficina Nacional – 12 a 14/12/2019 Oficina Regional – agosto/2019 ENPESS - 2020 - Fóruns estaduais e locais de estágio – 2019 e 2020;		
11. Fortalecer a participação da/o Supervisora/Supervisorde estágio na ABEPSS	**- Perfil das/os supervisoras/es de campo e acadêmico tirado no planejamento da gestão passada;** Via Google; enviar os instrumentais para as coordenações de curso e estágio para ser complementado próxima semana;		Coordenação de Graduação e de supervisão;

12. Fomentar a participação discente nas organizações estudantis e em debates e espaços para além da sala de aula que fortaleçam a formação profissional crítica	- Sempre tirar a participação de um/a docente e um/a estudante da graduação e da pós-graduação; Fortalecer a relação com a ENESSO; - Participar dos fóruns de estágios, comissões de estágio e outras atividades; - Aproximação da ABEPSS com a realização do Seminário Regional de FormaçãoProfissional e Movimento Estudantil; Fomentar o papel da representação estudantil da ABEPSS;		
13. Mapear a implementação das Diretrizes Curriculares da ABEPSS, as estratégias e	- Perfil dos cursos de serviço social que a nacional está elaborando o instrumental; GTPs em que os/as pesquisadores/as estão		- Nacional;
práticas pedagógicas da sua implementação junto com os GTP's.	estudando essa relação; - Levantamento dos trabalhos e pesquisas que tratem sobre a formação profissional e as diretrizes; Relação entre os GTPs;		
14. Divulgar e acompanhar o debate sobre o documento "Subsídios para o debate sobre a questão étnico-racial na formação em Serviço Social", nas Unidades de Formação Acadêmica.	- Semana dos/as Assistentes Sociais nas unidades de ensino (graduação, PET, Centro Acadêmico, NEAB, etc.); - um momento dentro do Seminário de Direitos Humanos;		

GRUPO 2 – PÓS-GRADUAÇÃO (FERNANDA MARQUES, IURY NATASHA E RAYANE NORONHA)

Participantes:

- Fernanda Marques (ABEPSS - docente graduação e pós-graduação UERN); - Carol (mestranda UFPB); - Laila (doutoranda UFPE); - Doniêgo Lima (mestrando UEPB); - Rayane Noronha (ABEPSS - doutoranda UFRN); - Iury Natasha (ABEPSS - mestrandaUERN); - Samilly (Base CRESS CE, mestranda UECE, docente graduação UECE); - Luciana Cantalice (docente graduação UFPB, docente pós-graduação UFRN); - Guia (discente de pós-graduação UFPB); - Priscila Cordeiro (CRESS PE);

Metodologia:

- Trabalho em grupo a partir das leituras das propostas da gestão e elaboração de novas questões de acordo com as demandas das escolas da região nordeste;

Pontos Debatidos:

PROPOSTAS	**ENCAMINHAMENTOS**	**PRAZO**	**RESPONSÁVEIS**
1. Fortalecer estratégias de envolvimento dos Programas de Pós-graduação e dos Núcleos/Grupos de Pesquisa para a capilarização e ampliação junto aos GTPs	1.1 Criar espaço de discussão entre coordenação regional e os GTP's esocializar as discussões e o material elaborado pelos mesmos; Construir um espaço na Oficina Regional da ABEPSS para socialização do material produzido pelos GTP's.	Oficina Regional: Agosto de 2019	Gestão de Pós e Luciana Cantalice.
2. Promover debates e fomentar estratégias parasocialização de experiências de articulação graduação e pós-graduação, visando fortalecer esta integração	- Inserção na semana da/o A.S (espaço para socialização de experiências profissionais); Fomentar o debate nos PPG's; - Articulação da ABEPSS com as comissões temáticas dos CRESS	Maio de 2019 (repasse). Contínua (comunicação constante)	Representações presentes no planejamento da ABEPSS NE
3. Adensar e divulgar o documento "Contribuição da ABEPSS para o fortalecimento dos programas de pós-graduação em Serviço Socialno Brasil"	- Baixar o documento e enviá-lo pra os PPG's; - CRESS enviar por mala direta o documento para as/os inscritas/os e disponibilizar na página do conselho na internet (site); - Discentes fomentarem espaços próprios para discussão desse documento - Divulgar a produção acadêmica de pesquisadoras na área de relações étnico-raciais	Contínua	Gestão e aliadas/os; Rayane vai enviar por e-mail

4. Realizar encontros sistemáticos dos Fóruns Nacional e Regionais de Pós-Graduação da ABEPSS	Realizar articulações sistemáticas dos Fóruns Nacional e Regionais de Pós- Graduação da ABEPSS com culminância nas Oficinas Regionais e Nacional; Unir os Fóruns de Pós-Graduação e de Graduação; - Mesa com Luciana Cantalice, Josimara Delgado e Fernanda Marques na Oficina Regional (DEBATE)	Contínu a Oficina Regional e Nacional (Agosto 2019)	Gestao ABEPSS Nordeste
5. Fomentar a filiação dos programas de Pós-Graduação à ABEPSS	Articulação política junto às coordenaçõesde PPG's (filiação política, pois quem se filia são as UFA's e não os PPG's) Fomentar a articulação orgânica dos PPG's com a ABEPSS; Fomentar a discussão nas visitas junto aos PPG's;	Contínua	Gestão
6. Articular a criação de uma área específica de Serviço Social junto às Fundações Estaduais de Apoio à pesquisa	Articular politicamente junto aos PPG's para dar capilaridade ao desafio	Contínua	Fernanda Rayanae Iury
(FAP's)			
7. Ampliar e aprofundar os argumentos contrários ao mestrado profissionalizante	- Enviar o artigo da Yolanda Guerra para todas/o para subsidiar esse debate; Capilarizar essa discussão entre as/os estudantes e professoras/es das UFES.	Contínua	Todas/os
8. Fortalecer a aproximação da ABEPSS junto às representações de área nos órgãos de fomento à pesquisa – CAPES e CNPq, no intuito de discutir a ampliação das fontes de financiamento e autonomia teórico-metodológica	- Diálogo contínuo com a representação nacional de pós (Olegna Guedes) e com as representações de área na Capes.	Contínuo	Fernanda
9. Incentivar a abertura de novos cursos de pós- graduação *latu sensu* e *stricto sensu publicos* gratuitos nas universidades públicas	- Mapear os cursos de pós-graduação em serviço social no nordeste; - Fortalecer os programas filiados à ABEPSS e as Diretrizes Curriculares da entidade; - Fortalecer os cursos de pós-graduação *latu sensu* e *stricto sensu* gratuitos nas	Até Julho de2019 (mapea mento)	Gestão

10. Acompanhar os programas de pós-graduação *strictosensu* e sua vinculação com o projeto de formação profissional	universidades públicas - Incentivar a abertura de outros PPG's nas instituições que estiverem em condições de ampliar os programas. Intensificar a articulação com as UFA's do interior	Contínua	
11. Fomentar a participação e organização discente de pós-graduação, garantindo encontros específicos nos Fóruns Nacional e Regionais.	- Socializar Pesquisa sobre a Pós-Graduação realizada pelos discentes de pós na gestão anterior da ABEPSS; - Garantir fóruns específicos de representação estudantil de pós nos encontros regionais; - Articular com Iago Fernandes (UFPB) e com Laila (UFPE) as experiências de articulação das/os discentes em suas respectivas escolas	Maio e Junho 2019; Contínua	Iury e Rayane
12. Acompanhar e estimular a implementação da Política de cotas raciais nós Programas de Pós-Graduação da Área de	- Divulgar o documento da ABEPSS "Subsídios para implementação de cotas étnico-raciais" Estimular nos PPG's a oferta de cursos de	Contínua	Gestão
Serviço Social.	línguas que viabilizem a proficiência com certificação toffel das e dos discentes nos programas - Ampliar o debate sobre acessibilidade nos PPG's com vistas à garantia do acesso e permanência de pessoas com deficiência		
13. Manter um fluxo de informações entre ABEPSS,os GTP's e os Grupos de Pesquisa	- Reestruturar site da ABEPSS	Contínuo	Coordenaçõ es de GTP's, Direção da ABEPSS
14. Fortalecer o processo de internacionalização dos PPG's com ênfase na America Latina	- Fazer um levantamento das experiências de internacionalização e divulgar entre os programas com vistas a articulação - Estabelecer articulação sistemática com pesquisadora		

PROPOSTA: OFICINA REGIONAL DA ABEPSS: SALVADOR, 2019.

TEMA: Projetos de Educação no Brasil: impactos do avanço do conservadorismo naformação e no trabalho da/o assistente social

Objetivos

- Levantar perspectivas político-pedagógicas fundadas na valorização de aspectos conservadores da sociabilidade brasileira e que incidem na reafirmação de projeto classista e meritório de educação;
- Sistematizar desafios e possibilidades de resistência na construção de valores emancipatórios na formação profissional do assistente social frente à tendência tecnicista e pragmática que fertiliza, na atual conjuntura, a moralização da vida social;
- Analisar aspectos fundantes das fraturas do capitalismo na contemporaneidade que impõem a crescente valorização de expressões do conservadorismo em todas as esferas da vida social
- Levantar impactos da apologia ao conservadorismo, na atual conjuntura brasileira, na formação e no trabalho profissional;
- Analisar condições materiais dos espaços de trabalho do assistente social, tanto no ensino quanto na inserção em políticas, que desafiam a reafirmação de valores emancipatórios;Data: de agosto para outubro em função da sobrecarga financeira einstitucional para o CRESS
- Proposta de outubro : dialogada com a UFBA, CRESS e filiadas
- Mesa : análise de conjuntura : graduação e pós-graduação
- Fórum de estágio, Graduação e estágio
- Coordenadoras de GTP's: painel das pesquisas nordestinas
- Apresentação cultural

OFICINA NACIONAL DA ABEPSS - 12 a 14 de dezembro, em Campinas/SP;

AVALIAÇÃO DO PLANEJAMENTO

- As/os participantes elogiaram a direção da Abepss/Nordeste pela realização do planejamento da gestão ter sido presencial;
- Destaque à metodologia do planejamento que permitiu o debate de forma horizontalizada;
- Discussão otimizada com bons encaminhamentos. O mais importante foi o processo de diálogo que apontou para possibilidades reais de realização;
- Ampliação e garantia de discentes e discentes. Levar a multiplicação do

Planejamento;

- Enquanto Conselho entende a importância de fortalecer as atividades e pensar a materialização. A importância do processo de articulação entre as entidades que aconteceu para a realização do Planejamento;
- Aproximação e articulação. Importância do diálogo entre ABEPSS e ENESSO.
- Dificuldade da luta contra-hegemônica. Participação discente conseguiu dar um norte.
- Dificuldade de tempo para articular a participação.
- Espaço construtivo. Um dos momentos em que estivemos mais juntos e fizemos diálogos respeitosos. Debate sobre comunicação no sentido de melhorá-la;
- Espaço proporcionou o repensar a resistência dentro das nossas instituições, pois enfrenta-se barreiras institucionais.
- A gestão está propiciando um diálogo mais democrático no sentido de debater cada proposta, de garantir a participação estudantil e o debate plural. Questão do fortalecimento das relações afetivas;
- Participar e se sentir sujeito do processo.
- Foi ressaltado o esforço da ABEPSS em garantir o alojamento para as/os discentes participantes do planejamento;
- A ABEPSS é uma das entidades que mais precisa de apoio coletivo uma vez que não temos base de financiamento
- O que somos de nós sem unidade?. Em momento em que domina a competição, esse espaço é de relação mais horizontal e de possibilidade de expressão;

ANEXO 2 - RELATÓRIO DO COLÓQUIO DE GRADUAÇÃO (20 DE NOVEMBRO DE2019)



OFICINA REGIONAL NORDESTE SALVADOR, 19 A 21 DE NOVEMBRO DE 2019

RELATÓRIO DO COLÓQUIO DE GRADUAÇÃO (20 DE NOVEMBRO DE 2019)

1. APRESENTAÇÃO

Os trabalhos do Colóquio de Graduação começaram por volta das 14:30, contando com a presença de 45 participantes, entre docentes, profissionais não atuando na docência e discentes de diversos estados como Bahia, Alagoas, Ceará e Rio Grande do Norte. Houve representação das seguintes unidades de formação: UFBA, UFAL, IFCE, UERN, UFRN, UFRB(BA), UCSAL, UNIME, UNIP,

A professora Andrea Pacheco (UFAL) abre o Colóquio e em seguida apresenta a coordenadora do mesmo, a professora Josimara Delgado (UFBA), coordenadora de graduação da ABEPSS-Regional NE.

Josimara Delgado assume a coordenação e se apresenta para o grupo enquanto coordenadora de graduação, explicando que essa função tem uma dimensão coletiva e pública e que, nesse sentido, a participação de professores e estudantes das unidades de formação é fundamental no direcionamento dado às ações dessa coordenação e da gestão.

Josimara lembra que, no nordeste, a formação profissional é marcada por desigualdades regionais que se expressam nas condições de nossas universidades e cursos; lembra também que temos uma história recente de mercantilização expansão da formação pela via privada, mas que temos uma história de resistência, bem como uma significativa produção acadêmica.

Em seguida, a professora explica como a proposta do Fórum foi construída, relatando que houve uma Reunião com a Coordenação Nacional de Graduação e as coordenadoras de graduação das demais regionais, onde se definiu que um dos objetivos centrais do Fórum seria promover o debate sobre a importância das diretrizes curriculares para os cursos de Serviço Social, enquanto uma proposta amplaque deve nortear a formação acadêmica nas várias unidades. Do mesmo modo,apontou-se a necessidade de tratarmos, de uma forma mais concreta, quais os desafios e as dificuldades para a efetivação da lógica proposta pelas diretrizes na vida das unidades de formação acadêmica.

Relata também que houve uma reunião com a coordenação de pós-graduação da Regional-NE para o alinhamento dos colóquios e nessa definiu-se que os mesmos deveriam ser iniciados com uma fala de cada coordenadora sobre

os desafios da graduação e pós-graduação, tentando fazer uma correlação com as mesas anteriores, especialmente a que debateu os projetos de educação.

Assim, dá-se início ao primeiro momento em que serão apresentados elementos para contribuir com o debate sobre os desafios e as dificuldades postos na vida das unidades de formação. A coordenadora destaca, então, nesse sentido, três elementos importantes que têm sido objeto de reflexão na produção acadêmica da categoria e que foram mencionados em alguns dos debates da Oficina.

a) **A situação das unidades de formação profissional e os processos de expansão e mercantilização.** A complexificação e diversificação da realidade das unidades de formação acadêmica desde o momento da aprovação de nossas diretrizes curriculares e, principalmente após os processos de expansão e mercantilização por que passou a formação em Serviço Social no interior de um movimento mais amplo de privatização do ensino superior no Brasil. Atualmente grande parte da formação é feita por instituições privadas, bem como temos cursos na modalidade presencial e à distância. Do mesmo modo, crescem formas totalmente irregulares de formação como os cursos de extensão, tão presentes no nordeste. Sobre essa questão, Larissa Dahmer noslembra que no processo de aprovação das Diretrizes, houve a participação de 67 unidades de ensino filiadas à ABEPSS, sendo que até 1994 existiam 74 unidades de ensino em Serviço Social e que, portanto, a participação dos cursos nesse processo equivaleu a 90,5% (DAHMER, 2010)[1]. Já o trabalho de Andressa Antunes, trabalhando com dados de 2017, aponta que à época, existiam 561 cursos de graduação em Serviço Social em atividade, oferecendo 210.864 vagas, dentre as quais, 521 cursos eram presenciais, responsáveispor 76.830 vagas (ANTUNES, 2017).[2]

- Esse quadro aponta para o fato de que, pensar na realidade da formação profissional no nordeste do Brasil é entender que estamos diante de uma questão objetiva que influencia em muitas questões que é o fato de termos tidoum aumento exponencial da categoria e, pois, contarmos com um grande número de profissionais no mercado.
- **Breve levantamento de cursos presenciais e vagas nas unidades de formação do nordeste, segundo o e-mec em 18 de novembro de 2019.**

  Alagoas : 10 cursos, 2 cursos ligados a uma UFa federal ; 1670vagas ao total e 190 oferecidas pela UFAL

  Bahia : 50 cursos ; 2 públicos ; 8310 vagas ao total ; 190 oferecidas pela UFBA e UFRB

Ceará : 30, 2 cursos públicos, um estadual, IFCE ; 4865 vagas ao total ; 195 oferecidas pelo IFCE e UECE

Paraíba : 12 unidades, 3 públicas, sendo uma estadual e duas federais ; 1702 vagas ao total , sendo 374 oferecidas pelaspúblicas

Pernambuco : 33 cursos ; uma pública ; 5910 vagas ao total , 120 oferecidas pela UFPE

Rio Grande do Norte : 16 cursos ; 2 em unidades públicas, uma federal e uma estadual ; 2040 ao total ; 140 oferecidas pelas públicas.

Sergipe : 8 cursos, um público, 1180 vagas ao total, 140 vagas oferecidas pela UFS.

b) **O processo de mudanças na base social que compõe o contingente de docentes e discentes**. Esse processo pode ser caracterizado, especialmente, pela presença, cada vez maior, de estudantes e profissionais oriundas da classe trabalhadora, de mulheres racializadas que portam, em suas vidas, os traços que marcam as mulheres trabalhadoras no Brasil, como longas jornadas de trabalho, responsabilidades familiares de cuidado e dificuldades de acesso à proteção social pública, violência, dificuldade de mobilidade urbana, etc.

c) Maior diversidade dessa base no que se refere aos processos formativos em que se inseriram, como também no tocante a suas auto-representações, filiações políticas e teóricas, tanto no campo crítico-progressista, quanto no campo conservador que passa a se apresentar no debate público da categoria.

- **Questões relativas ao mercado de trabalho.** O mercado de trabalho para assistentes sociais no Brasil está atravessado por demandas voluntaristas, tecnicistas e burocráticas que apontam, como horizonte para a nossa formação, um profissional meramente técnico, desse modo, despolitizando a formação e desqualificando o debate teórico. O Mercado é também perpassado pelo endurecimento das exigências institucionais quanto a critérios e condicionalidades rígidos a serem garantidos por meio do trabalho profissional; por uma tendência voluntarista que premia o desenvolvimento de atividades sem condições; pela submissão do trabalho à lógica de transferência da proteção social para as famílias e para o setor privado.
- Outra tendência do mercado de trabalho, que pode ser pensado como algo que se faz presente, de forma intensa, no universo das ditas profissões femininas, é a predominância dos postos de trabalho precarizados. Na “nova divisão internacional do trabalho”, por um lado, há o aumento de participação das mulheres em cargos

de gerência e chefia, mas, por outro lado, sua inserção nos trabalhos precarizados no campo dos serviços, onde há significativa presença da terceirização (HIRATA, 2009)[3]. Há uma relação estreita entre essa condição de empregabilidade e a formação profissional, uma vez que as mulheres são maioria, dentre o total de estudantes que se matriculam em cursos à distância, o que pode se associar à falta de proteção pública às mulheres em seu enfrentamento de duplas e triplas jornadas que envolvem, trabalho, estudo e família (HENRIQUES, 2016)[4]

2. CONTRIBUIÇÕES DA PLENÁRIA

- **Docente, universidade pública (CE)**: no Ceará há 64 escolas de Serviço Social, o que significa também que há uma nova realidade no tocante ao perfil dos discentes, da juventude que passa a acessar mais fortemente a universidade, em função da interiorização, mas também recebe uma pressãoda conjuntura, quer por produtividade, ou pressões relativas à insegurança posta para a vida das universidades e a vida material da própria juventude.
- Sobre essa questão, aponta-se a necessidade de construirmos estratégias coletivas para lidar com essa nova realidade de estudantes, inclusive estratégias ligadas ao conhecimento dessa realidade e, a partir disso, pensarmos em novas práticas pedagógicas.
- **Estudante, universidade privada (BA)**: evoca a questão da necessidade de mudança nos currículos e nos processos avaliativos, aproximando-os mais da realidade das estudantes e, nesse sentido, cobra a necessidade de ampliação do debate étnico racial e de gênero nos currículos, bem como alerta para a necessidade de atentarmos para os processos de adoecimento discente.
- **Estudante, universidade privada (BA):** questiona a ABEPSS e o CRESS sobre o que as entidades podem fazer para o estudante que enfrenta grandes dificuldades para permanecer na universidade como é o seu caso e de muitas colegas presentes de outras universidades privadas que, não conseguindo arcar com as exigências, diante da precariedade da vida, acabam por entrar em processo de adoecimento.
- **Estudante, universidade pública (RN):** crítica ao fato de, em sua unidade de ensino, o debate étnico-racial e outros debates que não estejam diretamente relacionados ao marxismo serem considerados debates pós-modernos. Pontua sobre a necessidade das unidades de ensino atentarem para questões relativas ao perfil das estudantes, destacando a realidade daquelas que são mães e de como seria importante a existência de espaços de acolhimento para os (as) filhos

(as) nos ambientes de formação. Nesse sentido, aponta ainda a realidade das estudantes deficientes e suas grandes dificuldades o que gera alto índice de reprovação entre essas colegas. Informa que vai apresentar demandas de uma outra universidade privada cujos estudantes não puderam comparecer, mas enviaram suas questões. Uma dessas questões é a demissão de professores titulados e a admissão de professores apenas graduados.

- **Profissional, supervisora de campo (BA):** sendo profissional da instituição mencionada anteriormente como uma das unidades privadas que adota uma série de práticas mercantilistas para a formação, a profissional destaca que essa realidade não é a mesma em todos os locais e que, em Salvador, a instituição funciona de outra forma. Destaca que muitos campos de estágio sãofechados em função do pouco compromisso dos estudantes.
- **Estudante, universidade privada (BA):** relata as condições graves do ensino privado na Bahia, apontando a redução de vagas nas unidades presenciais e demanda apoio dos colegas das universidades públicas, da Abepss e do Cress para levar alguns debates para dentro das universidades.
- **Docente, universidade pública (BA):** fala sobre realidade das vagas residuais que lá existem e da perversidade que está por vir para o ensino superior. Alerta para a existência de processos de controle e auditorias vivenciadas nas universidades públicas. Traz uma reflexão sobre o estágio supervisionado queé precário na região.
- **Docente, universidade privada (CE):** aponta muitos problemas na universidade em que trabalha: não há pesquisa como prática institucional; o TCC é um artigo de 20 páginas, em grupo; alienação total na avaliação, com prova à distância.
- **Docente, universidade pública (CE)**: se posiciona enquanto conselheira do CRESS e explica que o Conjunto CFESS/CRESS tem como função a fiscalização, sendo que foi uma opção política da categoria, fazer essa fiscalização de forma política e pedagógica, mas não é atribuição do Conjunto fazer esse tipo de intervenção junto às universidades. Explica que a ABEPSS éuma entidade de defesa política da formação profissional e das nossas diretrizes curriculares, mas que seu escopo não inclui a intervenção nas universidades.
- **Profissional (BA):** lembra que algumas das demandas que foram apresentadas para as entidades representativas do Serviço Social, como ABEPSS e Conjunto CFESS/CRESS em falas anteriores poderiam ser também levadas ao movimento estudantil, uma vez que a ENESSO é uma dessas entidades e que tem papel importante na construção de pautas. Aponta, contudo, que o movimento estudantil

está desarticulado e que precisa trabalharessa articulação para contribuir melhor com esses debates. Problematiza a história e a memória do Serviço Social como construções feitas apenas a partir do eixo Sul-Sudeste, trazendo a categoria território para pensar essa questão. Questiona um dos traços da direção marxista no Serviço Social que é a não utilização de uma pedagogia socialista. Traz a questão de que um projeto de currículo é um projeto societário. Aborda a questão dos docentes que não se identificam como assistentes sociais.

- **Docente, universidade pública (RN):** fala sobre como a matriz curricular consegue trazer elementos para pensarmos a intervenção. Destaca que há a realização de pesquisas pelos alunos, apesar do baixo número de projetos financiados. Sugere que se reúnam os grupos de pesquisa que estudam raça e gênero. Problematiza o adoecimento discente e o abandono do curso antes da realização do TCC, questão recorrente que advém das dificuldades de sobrevivência. Destaca os impactos negativos da lógica da produtividade na vida de discentes e docentes, sobretudo ao gerar extrema pressão.
- **Docente, universidade pública (BA):** reforça que parece haver um consenso quanto à necessidade de encaminhamento de um debate sobre a existência deum perfil ainda não muito nítido de docentes e discentes a partir de alguns processos postos para a formação profissional na região o que demanda conhecermos essa realidade para, a partir dela, traçarmos estratégias coletivasno sentido de garantir a efetividade da direção social do curso e de nossas diretrizes. Indica também que nos debates, parece nítida a necessidade de falarmos no adoecimento de docentes e discentes em função de pressões de várias ordens, inclusive advindas da vida acadêmica atravessada pela mercantilização e pelo produtivismo, pela intensificação do trabalho docente.
- **Docente, universidade pública (AL):** necessidade de delimitação mais nítida sobre o papel das entidades representativas, lembrando, sobre a ABEPSS, que não é seu papel intervir nas universidades para que as diretrizes sejam garantidas e que mesmo se pensarmos na presença entidade nas diversas unidades de formação para prestar informações, o que pode ser uma atribuição, isso seria impossível, dada a capacidade objetiva da gestão para assumir tal demanda. Nesse sentido, lembra que todas nós podemos e devemos nos colocar como parte da entidade, levando os debates feitos para nossas unidades.

3) ENCAMINHAMENTOS

- Construção de perfil mais detalhado de docentes e discentes do nordeste para melhor compreensão dos sujeitos sociais que vivem e constroem a formação profissional em suas condições objetivas e seus projetos.
- Realização de um panorama sobre as condições da formação social nas universidades do nordeste no tocante aos pontos principais tratados na Oficina: desmonte e privatização das universidades públicas; precarização e mercantilização em geral; expansão muito forte pela via privada com crescimento expressivo do EAD; pressão produtivista sobre docentes e discentes; adoecimento físico e especialmente mental no interior das universidades.
- Debate e construção de estratégias coletivas para o enfrentamento político da precarização, mercantilização e desmonte.
- Debate e construção coletiva de estratégias pedagógicas que permitam tornara lógica das diretrizes mais efetiva na formação profissional, considerando a realidade concreta dos cursos, o perfil de estudantes e docentes e o avanço de propostas da formação abertamente contrárias à atual direção social.

  Reforço ao envolvimento e participação nas oficinas da ABEPSS Itinerante e propostas de educação permanente do CRESS como meio de socializar e democratizar a luta contra a precarização e o conservadorismo, bem como incentivo à multiplicação dos debates nas unidades.**ANEXO 3 - RELATÓRIO DO COLÓQUIO DE GRADUAÇÃO (20 DE NOVEMBRO DE2019)**

ABEPSS
Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social



OFICINA REGIONAL NORDESTE SALVADOR, 19 A 21 DE NOVEMBRO DE 2019

RELATÓRIO DO COLÓQUIO DE PÓS-GRADUAÇÃO (20 DE NOVEMBRO DE 2019)

Local SINDAE, Salvador/BA

Data 20 de novembro de 2019. Horário 14h45

Participantes: 7 PPG's dos 10 região. Presentes: UERN, UFPB, UFRN, UFBA, UFRB, UFS, UECE. O colóquio contou com a participação de 24 pessoas, entre docentes e discentes;

PAUTAS/DISCUSSÕES EM TÓPICOS:

01) CONTEXTO ATUAL E IMPACTOS NOS PPG"s

02) BREVE PANORAMA DOS PPG"s NO BRASIL E NORDESTE.

- Foram discutidos pontos polêmicos do Documento de Área da Capes

a. Reforço dos mestrados acadêmicos

b. Posição contrária aos mestrados e doutorados à distância

c. Planejamento dos PPGs da área no contexto das IES (discussão interna nos colegiados do PPGs sobre prioridades de recursos mediante financiamento público dos órgãos de fomento federal e estaduais)

d. Autoavaliação pelos PPGs, levando em considerações as especificidades de cada um à luz dos critérios de avaliação discutidos com a representação de área de Serviço Social na CAPES)

3) APRESENTAÇÃO DA PESQUISA SOBRE O PERFIL DAS/OS DISCENTES DEPÓS GRADUAÇÃO EM SERVIÇO SOCIAL NO BRASIL

Principais elementos destacados:

- Adoecimento mental de discentes. Debate acerca das condições de saúdemental de discentes e docentes, conjuntura.
- Crítica a lógica PRODUTIVISTA

4) DEBATE SOBRE ACESSO E PERMANÊNCIA NA UNIVERSIDADE / POLÍTICADE COTAS

SOBRE O SEMINÁRIO DE MEIO-TERMO DA CAPES:

ESTRATÉGIAS DE AVALIAÇÃO, PARA ALÉM DO PRODUTIVISMO ACADÊMICO:

Valorização do espaço da sala de aula, seminários.

PARTILHA DE EXPERIÊNCIA DO PPG MASS/UECE

OFICINA NACIONAL DA ABEPSS - Houve uma crítica quanto ao local da OficinaNacional, caro para viabilizar a presença da região nordeste.

ANUIDADE DA ABEPSS - UFS não tem estratégia para pagamento da anuidade da ABEPSS. Pediu para que os outros programas socializem as estratégias para pagar a anuidade, para que a UFS saiba quais estratégias podem utilizar de resistência frente ao seu programa.

AUTOAVALIAÇÃO PROPOSTA PELA CAPES: Problemática levantada para que esse instrumento apareça como um elemento não punitivo. Chegar à autoavaliação a partir dos resultados. Acompanhamento de egressos, Denise Boitempo mesmo indicou que estamos em uma queda na inserção no mercado de trabalho, tendo em vista aconjuntura adversa, como utilizar o ingresso no mercado de trabalho como critério de avaliação de um PPG? Formação continuada para docentes: como utilizar isso como critério de avaliação, uma vez que não temos condições para garantir o custeio dessasformações? Processo de discussão para pensar essa AVALIAÇÃO como um ponto central da Capes. Um autoavaliação de forma mais objetiva do que subjetiva.

A FICHA DE AVALIAÇÃO da Capes não foi discutida dado os limites do momento,mas foi repassado o informe de que esta já passou pelo Colégio de Humanidades e que passará pelo CTC.

ESTRATÉGIAS DE RESISTÊNCIA DA ABEPSS: Ampliar a visibilidade de grupos e redes de pesquisa, garantindo o fortalecimento desses grupos dos PPG's de forma coletiva. Os GTP's da ABEPSS têm sido espaço de fortalecimento e publicização das discussões no âmbito do SS. Na Oficina Nacional terá um momento de socialização daprodução da pesquisa pelos GTP's. Irá apenas a vice-presidenta na NE para a Oficina Nacional e 1 representação do GTP, priorizando representantes de GTP's que estejamno RJ e em SP.

SOLIDARIEDADE ENTRE OS PROGRAMAS - Sugestão de articulação entre os programas de nota 3 o de nota 7 (PUC-SP) no sentido de trocar experiências com vistas a melhora dos PPG's com nota 3. Ver cooperação entre os PPG's!

AUTOCUIDADO (INDIVIDUAL E COLETIVO) - Chamaram atenção para o fato de que precisamos nos cuidar. Ter um evento exaustivo, com 3 plenárias, sem espaço para "respirar".

O colóquio se estendeu e fomos informadas/o da necessidade de encerrarmos para garantir a socialização entre graduação e pós, do tempo e da mesa da noite.

Surgiu uma proposta de fazermos a socialização em plenária apenas no dia seguinte (21 de novembro de 2019).

Como nós, da Região NE, vamos estar nos articulando para a Oficina Nacional. Temos 2 programas ainda sem nota (UFBA e UFRB): UFRB, UFS, UFPB, UECE, UFRN irão para a Oficina Nacional!

4) ENCAMINHAMENTOS

- Promover o debate sobre o adoecimento mental na Pós-Graduação
- Aprofundar a análise qualitativa da Pesquisa do Perfil de Discente de Pós no NE
  - Solicitar esclarecimentos a representante de área do SS na Capes quanto à necessidade de termos acesso aos critérios de elegibilidade de um PPG com nota 4+ (o que faz um programa se enquadrar nessa nota)
  - Encaminhar documento à direção Nacional da ABEPSS solicitando redução daanuidade das UFAS.
  - Pensar as cotas como critérios para concessão de bolsas também e propor como umconjunto de orientações para os PPG's
  - Procurar conhecer as experiências dos Programas de assistência estudantil na UFPB(PERMANÊNCIA)
  - Incentivar a produção discente e docente de graduação e pós-graduação para além dos critérios utilizados pela CAPES
- Produzir um Boletim para circular as produções de Serviço Social entre os PPG's.

ANEXO C

RELATÓRIO ABEPSS REGIÃO CENTRO OESTE (ANO 2019):

“RESISTIR E AVANÇAR, NA OUSADIA DE LUTAR!”

CUIABÁ/MT2020

GESTÃO 2019-2020**: "RESISTIR E AVANÇAR, NA OUSADIA DE LUTAR".COMPOSIÇÃO REGIONAL**

REGIONAL CENTRO OESTE

Vice-Presidente

Josiley Carrijo Rafael – UFMT

josileyrafael@yahoo.com.br

Coordenação Regional de GraduaçãoMaria Elaene Rodrigues Alves-UnB

elaeneceara@gmail.com

Coordenação Regional de Pós-Graduação Maria Conceição Sarmento Padial Machadomcspadial@gmail.com

Supervisão de Estágio Larissa Gentil Lima

larissa_ses@hotmail.com

Representante Supervisora de Estágio

Docente Suplente da Representação RegionalIvna de Oliveira Nunes – UFMT ivnanunes@gmail.com

Representação Discente de Graduação

Emily da Conceição Barbosa - UnB

emilyconceicaobarbosa@gmail.com

Representação Discente de Pós-Graduação

Representação Discente de Pós-Graduação (Suplente)

RELATÓRIO DE ATIVIDADES DA ABEPSS – REGIÃO CENTRO-OESTE

INTRODUÇÃO

O presente relatório tem o fito de apresentar as atividades realizadas pela Região Centro – Oeste da ABEPSS composto pelas Unidades de Formação Acadêmica dos estados de Goiás, Distrito Federal e Mato Grosso referente ao primeiro no ano da gestão, 2019. As atividades realizadas são frutos do planejamento nacional elaborado pela Executiva Nacional e executivas regionais da entidade formativa, bem como da demanda particular destas.

Neste sentido, seguem, neste relato anual, as atividades desempenhadas pela região centro oeste referentes as ações de fortalecimento regional, de graduação e pós- graduação, assim como as ações conjuntas com as entidades do Serviço Social - ENESSO e o conjunto CFESS/CRESS – e movimentos sociais.

ACÕES DESENVOLVIDAS NO PERÍODO DE 2019

AÇÕES DE FORTALECIMENTO INSTITUCIONAL DE ÂMBITO REGIONAL:

1. PARTICIPAÇÃO NO PLANEJAMENTO DO BIENIO 2019-2020 ABEPSS

Atividade realizada nos dias 30 de janeiro a 02 de fevereiro de 2019 na cidade de Foz do Iguaçu/PR e contou com a participação dos integrantes da executiva nacional e das regionais e membros dos Grupos Temáticos de Pesquisa – GTPs. A participação teve o intuito de planejar ações para o biênio 2019-2020 referentes a graduação, pós graduação, GTPs, dentre outras. Dos integrantes da regional CO participaram do planejamento: Vice e Suplentes da Regional, Coordenação de graduação e representação discente de Graduação e Supervisão de Estágio.

Dentre as deliberações, a suplente de vice da regional CO e a Supervisora de Estágio representaram a ABEPSS na Coordenação Nacional de Entidades em Defesa da Educação Pública e Gratuita - CONEDEP e no Forúm Nacional em Defesa do Trabalho e Formação Profissional, respectivamente.

2. REUNIÃO AMPLIADA DA REGIONAL CENTRO OESTE

A atividade consistiu em apresentar o Plano de Ações da Gestão ABEPSS bem como realizar um planejamento e traçar ações coletivas a serem desenvolvidas pela e naregião Centro Oeste nos anos de 2019 e 2020 . Todavia, diante do tamanho territorial daregião Centro Oeste, que impediu o deslocamento para um único Estado e das datas em desalinho (devido ao rearranjo no calendário da UFMT, onde os professores estariam na data prevista para a reunião de férias), foi acordado em reunião da regional que o planejamento seria desmembrado em dois lugares, onde o primeiro alocaria os participantes do Distrito Federal e Goiás e o segundo do estado de Mato Grosso.

A primeira reunião ampliada ocorreu no dia 15 de julho de 2019 em Brasília e contou com a participação de 13 pessoas, distribuídos entre docentes e discentes da UnBe da PUC Goiás. A atividade consistiu em uma mesa de abertura intitulada “Serviço Social e Desafios Atuais: debates sobre o conservadorismo, apresentado pela professora Mariléia Goin,. No turno da tarde, houve a apresentação do Plano de Ações e discussão das particularidades da região CO.

3. SEMINÁRIO DE FUNDAMENTOS DO SERVIÇO SOCIAL E OSDESAFIOS DA PESQUISA NA ATUALIDADE

O Seminário ocorreu no dia 23 de outubro de 2019 na Universidade Federal de Mato Grosso – UFMT e contou com a participação de docentes, discentes da Universidade Federal de Mato Grosso, Universidade de Brasília e Universidade Federal de Goiás e assistentes socais do estado de Mato Grosso. O evento teve o objetivo de apresentar o panorama da pesquisa e as ações desenvolvidas, em âmbito nacional, regional e loca pelasUFAS por meio dos Grupos de Trabalho e Pesquisas da ABEPSS bem como fortalecer os Grupos de Pesquisa da região Centro Oeste. Para tal, contou com a participação da Professora Luciana Cantalice (UFPB), representante de GTP de Formação; a professora Bruna Irineu (UFMT) e o professor Leonardo Ortegal (UnB) representantes do GTP de Gênero, Raça.

Programação:

Manhã:

- Mesa de Abertura (ABEPSS, CRESS, ENESSO e UFMT)
- Mesa: “Diretrizes Curriculares e os Fundamentos para a formação em ServiçoSocial”

Tarde

- Reunião com os Grupos de Pesquisa

4. OFICINA REGIONAL DA ABEPSS

A oficina ocorreu nos dia 24 e 25 de outubro de 2019 na Universidade Federal de Mato Grosso – UFMT e contou com a participação de docentes, discentes da Universidade Federal de Mato Grosso, Universidade de Brasília e Universidade Federal de Goiás e assistentes socais do estado de Mato Grosso.

PROGRAMAÇÃO:

24/10/2019 - *Abertura da Oficina Regional do Centro-Oeste*

9h*:* Mesa: “Projetos de Educação: rebatimentos do conservadorismo no trabalho ena formação em Serviço Social”

12h : Almoço

13h30: Mesa: “Graduação e Pós-Graduação em Serviço Social e Política Social naregião Centro Oeste: resistência e luta em defesa da formação crítica”

18h: Reunião de articulação entre os estudantes de graduação e pós-graduação

25/10/2019 – *2º Dia da Oficina Regional – Fórum de Supervisão de Estágio*

8h30*:* Mesa: “A questão étnico-racial e os subsídios para o debate na formação emServiço Social”

12h: Almoço

13h30:

Momento 1: 10 anos da PNE e os desafios do debate étnico-racial

Momento 2: A PNE e a supervisão direta na perspectiva dos diferentes sujeitos:socializando experiências e construindo estratégias coletivas

GD Supervisão de

Campo GD

Supervisão

AcadêmicaGD

Estagiarias

16h: Painel e Plenária

19h: Encerramento

5. PARTICIPAÇÃO NA OFICINA NACIONAL DA ABEPSS
Reunião da Região Centro-Oeste

6. PARTICIPAÇÃO NA COMISSÃO DE FORMAÇÃO DOS CRESS

- atuação como membro da **Comissão de Formação do CRESS** com o fito de construir ações e atividades referentes a Formação e trabalho profissional nos estados, bem como operacionalizar o Plano de Lutas construído no encontro CFESS/CRESS.

6.1 No estado de Mato Grosso, os membros realizaram as seguintes atividades:

6.1.1 Realização de Convênio da ABEPSS com o CRESS MT – objetivando operacionalizar o Plano de Lutas e atividades referentes a Oficina Regional da ABEPSS e ABEPSS Itinerante.

7. PARTICIPAÇÃO NA GREVE NACIONAL DA EDUCAÇÃO EM BRASÍLIA – 15 DE MAIO DE 2019

8. PARTICIPAÇÃO NO III ENCONTRO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

Participação da suplente da regional CO como organizadora junto a outras entidades, dentre elas o CFESS e ANDES, no III ENE que ocorreu entre os dias 12 e 14 de abril de 2019 em Brasília que teve como tema “Por um projeto classista e democrático de educação”

9. PARTICIPAÇÃO NA RECUPERAÇÃO DO ACERVO DA ABEPSS NAUNB

No dia 21 de abril de 2010 ocorreu em Brasília uma forte chuva que inundou o subsolo da Universidade de Brasília, atingindo várias salas de aula e pesquisas, dentre elas a sala da ABEPSS que teve seu acervo afetado, dentre eles livros,

documentos, fitas, dvds, equipamentos e material de escritório. De imediato, estiveram presentes para as devidas providencias no que concerne a recuperação do acervo, a representante da coordenação de graduação da regional CO e a suplente da regional somado ao corpo docente e discente do curso de Serviço Social – UnB. A participação da regional consistiu no suporte institucional e afetivo do acervo, tais como separação e limpeza dos materiais, reuniões com reitoria, aceRvo da Unb e biblioteca e posteriormente, na realização de uma novasala para ABEPSS, inaugurada durante o período de realização do CBAS.

Criação do Grupo de Pesquisa sobre a História da ABEPSS na Universidadede Brasília.

Inauguração da sede da ABEPSS na Universidade de Brasília

AÇÕES DE FORTALECIMENTO DA GRADUAÇÃO DESENVOLVIDAS NA REGIÃO

- Participação da suplente de graduação na mesa de abertura no Colóquio de Estágioem Serviço Social 2019.1 da Universidade de Brasília.
- Participação da representação discente de graduação na mesa de abertura do Fórum de Estágio em Serviço Social.
- Participação da Coordenadora de graduação no Fórum de Estágio em Serviço Social na Universidade de Brasília
- Participação da representação discente de graduação na Semana de Calourada Política do Centro Acadêmico de Serviço Social da UnB (2019.1/2019.2).
- Articulação da representação discente de graduação com o Sindicato dos Servidores da Assistência Social e Cultural do GDF (Sindsasc) para viabilizar a ida dos estudantes ao Encontro Regional de Estudantes de Serviço Social (ERESS), realizado em Goiânia nos dias 24, 25 e 26 de maio de 2019. O Sindsasc apoiou com o financiamento do ônibus da Universidade de Brasília até a PUC de Goiânia.
- Participação da Coordenadora de Graduação na audiência com MEC sobre a Lei 13.935
- Reunião sobre a aplicação da Lei 13.935 (psicologia e serviço social garantem compromisso por equipes multiprofissionais) na Frente Nacional dos Prefeitos.
- Participação da Coordenadora de Graduação como debatedora na Audiência pública em Abril para discutir sobre o racismo estrutural no Brasil com o seguinte tema: “Se cortam direitos, quem é preta e pobre sente primeiro”.
- Participação da Representante de Supervisoras/es de estágio em uma aula da disciplina de Introdução ao Estágio da UFMT no dia 17 de dezembro, juntamente com uma supervisora acadêmica e uma estagiaria com o objetivo de compartilhar com as/os discentes o processo de estágio supervisionado.
- Participação da Representante de Supervisoras/es de estágio em uma aula da disciplina de Introdução ao Serviço Social da UFMT no dia 03 julho, juntamentecom uma assistente social agente fiscal do CRESS 20ªRg MT com o objetivo de apresentar as entidades aos discentes.
- Participação da Representante de Supervisoras/es de estágio em uma atividade

doCentro acadêmico da UFMT em recepção aos calouros, no dia 03/10, com objetivo de apresentar as entidades aos discentes.

- Participação da Representante de Supervisoras/es de estágio na mesa de aberturada atividade realizada pelo CRESS 20ªRg MT em alusão ao dia 15 maio, Dia da/doAssistente Social.
- Participação da Representante de Supervisoras/es de estágio na reunião pré ENE realizada pela ADUFMAT.

ANEXOS

RELATÓRIO OFICINA REGIONAL

24/10/2019

1.MESA: “PROJETOS DE EDUCAÇÃO: REBATIMENTOS DO CONSERVADORISMO NO TRABALHO E NA FORMAÇÃO EM SERVIÇO SOCIAL”

A mesa de tema **“Projetos de Educação: rebatimentos do conservadorismo notrabalho e na formação em Serviço Social”** teve como objetivo apresentar reflexões sobre o trabalho e formação de Assistentes Sociais na conjuntura atual e os rebatimentosdo conservadorismo na profissão, sendo esta, facilitada pela professora Luciana Cantalice(UFPB). A professora contou com uma hora e trinta minutos de apresentação, realizando uma síntese da temática. Inicialmente, foi apresentado elementos do conservadorismo clássico, tais como oposição a transformação, defesa da ordem dominante e decadência ideológica, tratando-se não como uma perspectiva de abordagem para compreensão da realidade, mas como uma dimensão política.

A reflexão do conservadorismo permitiu situar o contexto atual e como reverberana profissão. A professora situou este debate por meio da discussão do conservadorismoque permite pequenas mudanças e reformas, destacando que, o pensamento conservadorganha mais reação em momentos de crise. Assim, o atual momento vivenciado pela criseestrutural do capital remonta as articulações do pensamento conservador ao pensar a realidade de forma abstrata e em sua forma aparente que reverbera em aspectos atuais como a religião e traz outro eixo de análise central que é a pós-modernidade.

Após a apresentação de âmbito mais estrutural, foi apresentado uma panorama daconstrução sócio-histórica da profissão e de como estes aspectos reverberam na atual conjuntura, dentre os aspectos foram pautadas a construção da profissão a partir da doutrina cristã que tem como elementos a sociedade vista de um ponto harmônico, a “questão social” e suas expressões não estão estabelecidas pela relação capital e trabalho, sendo estas centralizadas de problemas sociais individuais e portanto, tendo suas “resoluções” por meio de estratégias individuais. A profissão passa por importantes

mudanças no período pós-ditadura, sendo uma profissão que tece análises e críticas a realidade. Todavia, da atual conjuntura que tem intensificado as expressões da questão social e exigido dos/das profissionais respostas e apresenta como desafios a relação formação e trabalho e as relações de trabalho atuais, tais como alijeiramento da formação, controle ideológico. A professora apresentou a necessidade de mediação para pensar a nossa atuação nos espaços sócioocupacionais onde os/as profissionais estão inseridos/as e quais as implicações do conservadorismo nestes.

Dentre as discussões, estiveram presentes temas como:

1. Religião e irracionalismo

2. educação domiciliar (home care)

3. Militarização da vida

4. critica esvaziada da profissão que busca minar o Projeto Ético Político (invisibiliza oamadurecimento teórico e profissional, não situa o serviço social como área de produção do conhecimento
5. Práticas terapêuticas.

2. MESA: "GRADUAÇÃO E PÓS-GRADUAÇÃO EM SERVIÇO SOCIAL E POLÍTICA SOCIAL NA REGIÃO CENTRO OESTE: RESISTÊNCIA E LUTA EM DEFESA DA FORMAÇÃO CRÍTICA"

A mesa contou com a participação de docentes representantes da graduação da UnB, UFMT, UFG, Univag, UNIC e ICEC, e, com a participação da coordenadora do Programa de Pós-Graduação em Política Social da UFMT e representante da Residência Multiprofissional do Hospital Universitário Julio Muller, da UFMT. Não participaram osrepresentantes da PUC-GO (graduação e pós-graduação) e representante da pós- graduação da UnB.

As instituições federais de ensino, demarcaram a necessidade de revisão dos projetos pedagógicos, que não estavam dando conta de expressar o movimento da históriae o atual contexto das duas décadas do século XXI. Dentre os dilemas apresentados,

destacam-se as dificuldades enfrentadas para assegurar a qualidade dos estágios supervisionados e o perfil estudantil cada vez mais empobrecido, que exige a necessidadede conciliação entre trabalho e estudos. Em vários momentos foram destacados os ataquese constantes ameaças que o Governo Federal tem imposto para a educação e para as políticas sociais.

As instituições privadas apontaram suas dificuldades em continuar ofertando cursos na modalidade presencial. Destacaram as pressões que estão recebendo para ofertada modalidade hibrida e EAD, em razão dos custos e da baixa procura de estudantes, fatorque tem feito com que não se consiga formar turmas nos últimos semestres letivos. Fazendo com que os novos estudantes sejam alocados em semestres posteriores ao primeiro, para garantir as poucas matriculas que tem se registrado nos últimos períodos. Os cursos destacaram ainda a pressão existente para flexibilização da carga horária e inserção de disciplinas comuns a outros cursos, medida que expressa o contingenciamentode gastos com docentes e coloca em xeque as diretrizes curriculares da ABEPSS. Foi enfatizada a centralidade que o debate sobre empreendedorismo tem tomado nos últimosanos, que fizeram com que os cursos privados tivessem que ofertar disciplinas com esse conteúdo.

A coordenadora do PPGPS/UFMT lamentou a ausência de representantes dos outros programas de pós-graduação da região CO, e contextualizou as dificuldades que os programas tem enfrentando, enfatizando a situação dos programas com nota 3 na CAPES. Destacou o corte de bolsas anunciado pelo Governo Federal e analisou criticamente o contexto e dilemas enfrentados pelos programas em todo Brasil.

3. REUNIÃO DE ARTICULAÇÃO ENTRE OS ESTUDANTES DEGRADUAÇÃO E PÓS-GRADUAÇÃO

A programação da Oficina Regional reservou um período/horário para que os/as estudantes pudessem construir e/ou fortalecer as articulações entre os movimentos estudantis das diferentes escolas. A coordenação da atividade ficou sob a

responsabilidade da representante discente de graduação. No entanto, não nos foi passadoo registro da ação desenvolvida.

25/10/2019 – *2º Dia da Oficina Regional*

1. MESA: “A QUESTÃO ÉTNICO-RACIAL E OS SUBSÍDIOS PARA O DEBATE NA FORMAÇÃO EM SERVIÇO SOCIAL”

O segundo dia de Oficina teve início com a mesa “A questão étnico-racial e os subsídios para o debate na formação em Serviço Social”, e teve como palestrantes o professor Leonardo Ortegal (UnB), a professora Elaene Rodrigues (UnB), e as discentesEmily Barbosa (UnB) e Paula Eduarda (UFMT). A discussão realizada foi sobre o espaçodo debate étnico-racial nos Projetos Pedagógicos dos Cursos e nas Diretrizes Curriculares. Os palestrantes discutiram sobre o documento “Subsídios para o debate sobre a questão étnico-racial na formação em Serviço Social” (construído pela Gestão daABEPSS 2017-2018 “Quem é de luta resiste”), de forma a pensar estratégias para a implantação destes subsídios no âmbito da formação.

Os integrantes da mesa fizeram um resgate dos elementos que constituem o processo de formação sóciohistórica do Brasil, com ênfase nos desdobramentos do processo de escravização e abolição das pessoas negras. O debate foi marcado pelo reconhecimento de docentes e discentes da ausência rigorosa desse debate no processo deformação em serviço social, especialmente no trato da relação entre questão social e questão racial.

2. FÓRUM REGIONAL DE SUPERVISÃO DE ESTÁGIO

Em outubro de 2019 foram realizadas de forma articulada a Oficina Regional da ABEPSS “A ousadia de resistir no cerrado em tempos de chamas”; o “Seminário de Fundamentos do Serviço Social e os desafios da pesquisa na atualidade” e o “Fórum Regional de Supervisão de Estágio” da região Centro Oeste. Os eventos ocorreram nos dias 23, 24 e 25 de outubro de 2019 na Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT - campus Cuiabá).

O Seminário de Fundamentos do Serviço Social inaugurou a agenda de atividadesno dia 23 de outubro de 2019, proporcionando reflexões profícuas e subsídios para o momento de debate das questões relacionadas ao estágio. Destaca-se a preocupação em adensar o debate sobre os fundamentos do Serviço Social como referência para qualificar de forma substantiva o desenvolvimento do estágio e a concepção de supervisão direta conforme a Política Nacional de Estágio da ABEPSS.

No dia 24 de outubro de 2019, destacam-se as contribuições da Oficina Regionalpara a apreensão sobre o estágio no contexto da formação profissional, bem como os desafios acarretados pelo Projeto Privatista de educação. Entre os desafios apontados nosdebates da oficina, relata-se a ação do Ministério Público Federal do estado do Mato Grosso que ajuizou ação civil pública contra o CFESS. Tal iniciativa culminou na publicação da Resolução CFESS Nº 917 de 2019 que revoga dispositivo da Resolução CFESS nº 582/2010, implicando na inexigibilidade da declaração de estágio curricular como requisito para solicitação e deferimento de inscrição principal nos conselhos.

Importante mencionar que o “Fórum Nacional em Defesa da Formação e do Trabalho com qualidade em Serviço Social” foi citado nos debates do seminário e da oficina como importante espaço de articulação das entidades representativas com as Unidades de Formação Acadêmica (UFAS). Relata-se que o formato da programação permitiu a construção de um terreno fértil para as reflexões sobre estágio no último dia. Assim, na sequência, foi realizado a Fórum de estágio no dia 25 de outubro de 2019.

Ressalta-se a relevância do documento “Parâmetros para organização dos fóruns de supervisão de estágio em Serviço Social” da ABEPSS, bem como a deliberação do eixo de Formação Profissional do Conjunto CFESS-CRESS, reafirmando como prioridade durante o triênio 2017-2020 a estratégia de fomentar e participar da construçãodos fóruns de supervisão de estágio.

Uma observação importante refere-se à construção coletiva desse espaço, que inicialmente foi pensado no formato de um fórum estadual e descolado da programação da oficina. Contudo, a partir dos parâmetros da ABEPSS e das experiências das oficinas nacionais, foi considerado a possibilidade de unificar na programação o fórum e a oficina regional. Tal estratégia, além de ser fomentada pela questão territorial, surpreendeu

qualitativamente na reflexão sobre os desafios articulada a socialização de experiências eestratégias nos/dos diferentes estados.

A despeito da programação, o fórum foi pensado em dois momentos. No períodomatutino do dia 25/10/2019, foi realizada a mesa “A questão étnico-racial e os subsídiospara o debate na formação em Serviço Social” com a seguinte ementa: “O espaço dodebate étnico-racial nos Projetos Pedagógicos dos Cursos e nas Diretrizes Curriculares.Os avanços da ABEPSS e do Serviço Social brasileiro no trato da questão étnico-racial ena luta antirracista. Conteúdo e estratégias para implantação dos subsídios da ABEPSS”.A referida mesa foi coordenada pela assistente Larissa Gentil (Representante de Supervisoras de Campo/ ABEPSS Centro Oeste), e composta pelas palestrantes: Elaene Rodrigues(Professora/UnB e ABEPSS Centro Oeste); Paula Eduarda (Estudante do cursode Serviço Social/UFMT); Leonardo Ortegal (Professor/UnB); e Emily Barbosa (Estudante do curso de Serviço Social/UnB).

Registra-se as avaliações sobre a referida mesa como um momento histórico e necessário na trajetória da entidade, reafirmando o compromisso com o projeto de formação profissional que tenha uma direção antirracista. Acrescenta-se que a mesa dialogou sobre o documento “Subsídios para o debate sobre a Questão Étnico-Racial na formação em Serviço Social”, provocando debates sobre a transversalidade da questão racial no estágio.

O segundo momento foi intitulado “Fórum Regional de Estágio: 10 anos de PNE”.Inicialmente foi apresentado o objetivo e metodologia do fórum e realizada uma rodada de apresentação das pessoas presentes.

Posteriormente, foram abertas as inscrições para representantes da UFAS discorrerem sobre os seguintes pontos norteadores propostos pela coordenação do fórum:

a) Organização do estágio nas UFAs (carga horária, dinâmica de supervisão, plano de estágio, avaliação, fóruns de supervisão, disciplinas vinculadas ao estágio, etc); b)Estudante trabalhador (a); c) Desafios no tocante as dimensões interventiva e investigativa, às competências profissionais e atribuições privativas; d) Contrapartida das instituições de formação; e) Considerações sobre as campanhas da ABEPSS e do Conjunto CFESS-CRESS nos espaços de estágio; f) Estratégias didático-pedagógicas e políticas.

A Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT) informou que está passando porum processo de reformulação do Projeto Pedagógico do Curso (PPC), o que consequentemente tem provocado discussões acerca do estágio no tocante a carga horária,período, pré-requisitos e sobre temas que deveriam ser transversais ao estágio como o debate sobre raça, gênero e sexualidade.

Apontou que a articulação do estágio com disciplina de pesquisa precisa ser obervada e discutida nesse processo de revisão. No que se refere à figura de uma coordenação de estágio, conseguiram atribuir carga horária. Assim, conforme a política de estágio da referida UFA, a Coordenação de Estágio é regulamentada como membro nato do colegiado de curso.

O curso de Serviço Social da UFMT esta completando 50 anos em 2020. É ofertado na modalidade de curso matutino, e as atividades de estágio e supervisão acadêmica são desenvolvidas especialmente em horários alternativos (vespertino e noturno).

O estágio na UFMT esta organizado da seguinte forma: 3 semestres de estágio (Estágio Supervisionado I, II, III), sendo cada um com 128hs de campo. Acrescenta-se acarga horária da disciplina para a realização da supervisão de estágio, registrando uma carga horária de 120h. Essa carga horária foi definida visando contemplar o tempo paraa supervisão acadêmica e o tempo destinado para a realização das visitas de estágio.

O estágio inicia no quinto semestre. Antes da última revisão as disciplinas de fundamentos, ética, pesquisa, trabalho e questão social eram pré-requisitos. Devido à realidade de estudantes trabalhadores (as), se observa que quando chega o momento de inserção no estágio, aumenta as solicitações para trancamento das disciplinas paragarantir a inserção no campo de estágio no período matutino. Essa tendência temacarretado no prolongamento do tempo de formação em 1 ou 2 semestres.

Enquanto contrapartida aos supervisores de campo, as disciplinas tanto da graduação quanto do mestrado são abertas àqueles que tiverem interesse e disponibilidade. Destaca-se que é necessário refletir sobre como a organização das disciplinas no PPC tem desenvolvido o papel de propor as discussões de modo a subsidiara entrada do (da) estudante no estágio.

São documentos de registro e sistematização do estágio: diário de campo, estudoinstitucional, projeto de intervenção, relatório de estágio e plano de estágio, sendo que este último precisa ser pensado para além da ficha de identificação. Considera o documento “Parâmetros para organização dos fóruns de supervisão de estágio em ServiçoSocial” como um instrumento importante.

Entre os desafios, pontua-se a questão da disponibilidade de campo de estágio diante das precárias condições de trabalho de profissionais; as dificuldades na tramitação dos convênios; e desafios para a garantia da supervisão acadêmica semanalmente diante dos desafios apontados por estudantes trabalhadores (as).

Entre as ações, foi pontuado a realização recentemente de uma mostra de estágio. As principais áreas dos campos de estágio são: saúde, sociojurídico, assistência social e educação, nessa ordem.

A Universidade Federal de Goiás (UFG) relata que a coordenação de estágio temuma carga horária de 8hs uma sala para tal. Há também uma comissão ampliada de estágioem que discutem semanalmente os desafios e as estratégias do estágio.

Pontuaram dificuldades no desenvolvimento do credenciamento on line. O maiordesafio é fato de terem campo de estágio em Goiânia, pois a Cidade do Goiás, onde estálocalizada a faculdade é uma cidade pequena e não tem campo para todos os alunos. Outrodesafio apontado é a rotatividade ~~dos~~ profissionais supervisores (as) de campo aliado à precarização das condições de trabalho.

Entre as ações, destaca-se a realização de fóruns de estágio por área semestralmente. O estágio está organizado da seguinte forma: 3 semestres de estágio, sendo cada um com 150hs de campo e 64h de disciplina em sala de aula. Para estreitar a relação com supervisores (as) de campo, têm ofertado cursos de capacitação e elaboradoartigos científicos em parceria.

O plano de estágio tem sido um desafio, pois tem se tornado algo mecânico, assimcomo o diário de campo. As avaliações dos (as) estagiários (as) são feitas coletivamente em reunião. O PPC está sendo revisado atualmente, e a última reformulação foi em 2013.Ressaltaram que a pesquisa a ser realizada pelo (a) discente na disciplina deve ser vinculada ao campo de estágio.

Na Universidade de Brasília (UNB), o (a) docente que assume a coordenação de estágio tem liberação de uma disciplina. A coordenação possui uma sala e há uma assistente social do corpo de profissionais da instituição lotada na coordenação.

O estágio inicia no quinto semestre, e são dois semestres cada um com 210hs de campo mais XX de sala de aula. Os campos que contemplam o número mais expressivo de estagiários (as) estão situados ~~é~~ na área da saúde. Entre as dificuldades elencadas, foram destacadas: perfil do (a) aluno (a) trabalhador(a), que acaba precisando de camposno período noturno ou finais de semana, que são difíceis de conseguir, além da ~~e a~~ precarização das condições de trabalho. Realizam fóruns locais e estaduais uma vez por ano. Realizam igualmente colóquios para socialização dos projetos de intervenção e mostras de estágio. Apontam que muitas vezes o estágio é ministrado por professores substitutos.

As docentes do Centro Universitário de Várzea Grande (UNIVAG) justificaram ausência no fórum, mas encaminharam representante para socializar algumas informações. O estágio é desenvolvido em 2 semestres, cada um com 225hs. Para ingressar no estágio, o (a) aluno (a) precisa ter cursado as disciplinas de fundamentos, ética e pesquisa. Para fazer essa inserção, é feita uma conversa prévia com estudantes visando identificar as afinidades com as áreas.

A supervisão acadêmica é feita em sala de aula. São instrumentos do estágio: observação, diário de campo, análise institucional, projeto de intervenção, intervenção nocampo, relatório semestral, relatório final, portfólio. O processo de avaliação se desenvolve no momento da qualificação do relatório final de estágio, pratica iniciada em2018 na qual participa como avaliador os supervisores de campo e acadêmico e a coordenação de curso. É atribuído o conceito “cumpriu ou não cumpriu” pelo supervisorde campo e a nota, a partir de um formulário institucional, pelo supervisor de campo.

O estágio encerra com a mostra de estágio, momento em que são socializadas as experiências, os desafios e possibilidades coletivas. Os (as) supervisores (as) são avaliadores (as). Os Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC) são artigos elaborados a partir das experiências de estágio ou de pesquisas de iniciação científica.

No final das atividades do fórum, os sujeitos presentes desenvolveram avaliaçõesacerca da arte dos eventos inspirada na resistência do cerrado, da organização das

atividades, da programação, dos temas abordados, do formato das mesas e debates etc. Destaca-se a preocupação apontada por diversos sujeitos sobre qualificar estratégias quepossam avançar na maturidade e articulação política da região Centro Oeste, e igualmente, nas ações com o intuito de fortalecer a participação de supervisores (as) de campo e supervisores (as) acadêmicos (as) nesses espaços. Pois, parafraseando a campanha da ABEPSS, supervisionar estágio qualifica a formação e o trabalho profissional.

Sobre a participação no fórum de supervisão de estágio especificamente, estiveram presentes 67 pessoas no período matutino e 38 no período vespertino, registrando a participação de sujeitos de 6 unidades de formação da região, são elas: UFMT, UFG, UNB, UNIVAG, UFPB e ICEC.

Relata-se a participação de assistentes sociais, estudantes e docentes do Distrito Federal, Goiás e de Mato Grosso. Entre os sujeitos, destacam-se a participação de membros da diretoria regional da ABEPSS, do CFESS, da Coordenação do "Fórum Nacional em Defesa da Formação e do Trabalho com qualidade em Serviço Social"; da Executiva Nacional de Estudantes de Serviço Social (ENESSO); dos Conselhos Regionais de Serviço Social (CRESS) e/ou da Comissão de "Formação Profissional" dos referidos conselhos. Destacam-se ainda a participação de agentes fiscais do CRESS/MT nos espaços de discussão.

A partir das falas das UFAS e dos sujeitos presentes, foi possível destacar os seguintes desafios/estratégias:

1. Investir na articulação entre estágio e pesquisa;
2. Qualificar a compreensão sobre o que é transversal e o que é central no estágio;
3. Amadurecer orientações para a inserção de estagiários em campos em que oserviço tenha demandas e questões de alta complexidade. ex: presídios;
4. Fomentar a articulação entre os sujeitos (quais? Estagiários (as); Supervisores (as)de campo; Supervisores (as) acadêmicos (as); Coordenações de estágio;);
5. Disciplinas específicas podem gerar um "encapsulamento";
6. Discutir e pensar em estratégias diante da precarização das condições de trabalho;
7. Adensar reflexões sobre o desenvolvimento de Supervisões individuais ou coletivas.

8. Qualificar o tratamento dispensado ao estágio obrigatório e não obrigatório;
9. Revisitar os documentos e normativas que tratam e regulamentam o estágio;
10. Amadurecer a ideia sobre e estágio obrigatório ser remunerado, sendo uma dasestratégias as vagas de estágio ofertadas pelas instituições como CIEE/IEL.

Avaliação e sugestão:

1. Socializar a relatoria do fórum regional com os sujeitos;
2. Criar grupo no whattsapp com representações de estágio e da ABEPSS da região;
3. Pensar na realização de colóquios regionais para socializar as experiências;
4. Pensar em estratégias para fomentar a participação de sujeitos para estes momentos
5. Pensar novas formas de eventos mais dinâmicas;
6. Fortalecer a organização política da região;
7. Constituir uma rede de histórias e memórias do Serviço Social no Centro Oeste;
8. Fortalecer a ABEPSS;

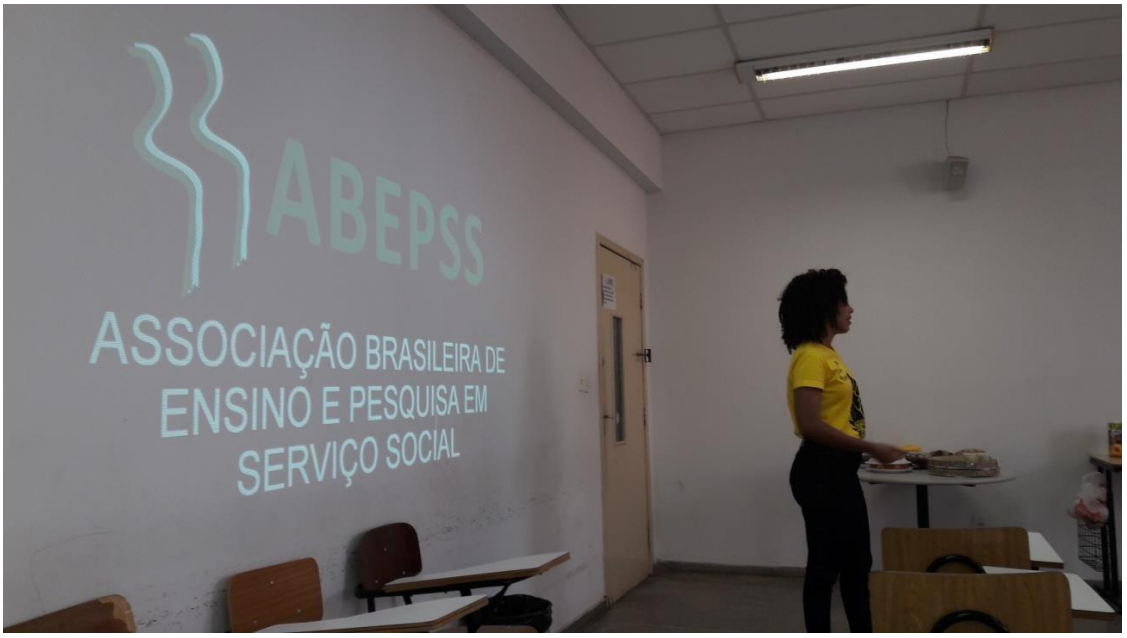
FOTOS



Mesa de abertura da atividade realizada pelo CRESS 20ªRg MT no dia 15 maio, Dia da/doAssistente Social.



Atividade realizada pelo CRESS 20ªRg MT no dia 15 maio, Dia da/do Assistente Social.



Atividade do Centro acadêmico da UFMT em recepção aos calouros, no dia 03/10, comobjetivo de apresentar as entidades (ABEPSS/CRESS) aos discentes.



Aula da disciplina de Introdução ao Estágio da UFMT no dia 17 de dezembro, juntamentecom uma supervisora acadêmica e uma estagiaria com o objetivo de compartilhar com as/os discentes o processo de estágio supervisionado.





Reunião Ampliada em Cuiabá



Reunião Ampliada em Cuiabá



Reunião Ampliada em Cuiabá



Arte/Cartaz da Oficina Regional



Programação da Oficina Regional



Oficina Regional da ABEPSS Centro Oeste - "Projetos de Educação no Brasil: impactos do avanço do conservadorismo na formação e no trabalho da/o assistente social"

I Seminário Regional de Fundamentos do Serviço Social e os Desafios da Pesquisa na atualidade

Fórum Regional de Supervisão de Estágio em Serviço Social

23 A 25 DE OUTUBRO DE 2019 - AUDITÓRIO DO ICHS/UFMT

24 de outubro – OFICINA REGIONAL DA ABEPSS DA REGIÃO CENTRO OESTE

8h30min – Mesa de Abertura: ABEPSS, CRESS-MT, ENESSO, UFMT

9h – Mesa: "Projetos de Educação: rebatimentos do conservadorismo no trabalho e na formação em Serviço Social"
Palestrante: Luciana Cantalice (UFPB) Debatedora: Ivna Costa (UFMT)

12h – Almoço

13h30min – Mesa: "Graduação e Pós-Graduação em Serviço Social/Política Social na região Centro Oeste: resistência e luta em defesa da formação crítica"
Graduação: Maria Elaene (UnB); Leana Freitas (UFMT); George Ceolin e Neimy da Silva (UFG); Terezina Arruda (UNIVAG); Marlene Anchieta (UNIC); Marineide Silva (ICEC).
Pós-Graduação: Bruna Irineu (UFMT); Suzi Costa (UFMT).

18h – Reunião de Articulação entre estudantes de Graduação e Pós-Graduação.
Coordenadoras: Emilyy Barbosa (UnB); Aline Dias (PUC-GO); Julia Spigolon (ENESSO)



ABEPSS CRESSMT 20ª REGIÃO CONSELHO REGIONAL DE SERVIÇO SOCIAL ENESSO UFMT

Oficina Regional da ABEPSS Centro Oeste - "Projetos de Educação no Brasil: impactos do avanço do conservadorismo na formação e no trabalho da/o assistente social"

I Seminário Regional de Fundamentos do Serviço Social e os Desafios da Pesquisa na atualidade

Fórum Regional de Supervisão de Estágio em Serviço Social

23 A 25 DE OUTUBRO DE 2019 - AUDITÓRIO DO ICHS/UFMT

25 de outubro – OFICINA REGIONAL DA ABEPSS DA REGIÃO CENTRO OESTE
FÓRUM REGIONAL DE SUPERVISÃO DE ESTÁGIO

8h30min – Mesa Redonda: "A questão étnico-racial e os subsídios para o debate na formação em Serviço Social"
Integrantes: Leonardo Ortegal (UnB); Maria Elaene (UnB); Paula Eduarda (UFMT); Eloenia Ararua (UFMT)
Coordenadora: Larissa Gentil (ABEPSS)

12h – Almoço

13h30min – 10 anos da PNE e os desafios do debate étnico-racial

14h30min – A PNE e a Supervisão direta na perspectiva dos diferentes sujeitos: Socializando experiências e construindo estratégias coletivas
GD Supervisão de Campo
GD Supervisão Acadêmica
GD Estagiárias
Coordenadores: George Ceolin e Neimy da Silva (UFG); Leila Chaban (UNIVAG); Marlene Anchieta (UNIC); Marineide Silva (ICEC); Suzi Costa (UFMT); Larissa Gentil (ABEPSS); Paula Eduarda (UFMT).

16h – Painel e Plenária

18h – Encerramento



ABEPSS CRESSMT 20ª REGIÃO CONSELHO REGIONAL DE SERVIÇO SOCIAL ENESSO UFMT



Abertura da Oficina Regional em Cuiabá





Debate durante a Oficina Regional de Cuiabá




SISTEMATIZAÇÃO DOS GRUPOS E PESQUISAS NA ÁREA SERVIÇO SOCIAL: FUNDAMENTOS, FORMAÇÃO E TRABALHO PROFISSIONAL
ABEPSS
Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social
CRESS-MT
CONSELHO REGIONAL DE SERVIÇO SOCIAL


SISTEMATIZAÇÃO DOS GRUPOS E PESQUISAS NA ÁREA SERVIÇO SOCIAL: FUNDAMENTOS, FORMAÇÃO E TRABALHO PROFISSIONAL
ABEPSS
Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social
CRESS-MT
CONSELHO REGIONAL DE SERVIÇO SOCIAL



Mesa da Graduação e Pós-Graduação da Região Centro Oeste



Plenária da Oficina Regional em Cuiabá



Mesa: Subsídios para o debate sobre questão étnico-racial na formação em Serviço Social





Interação e Debates




SUBSÍDIOS
PARA O DEBATE
SOBRE A QUESTÃO
ETNICO-RACIAL
NA FORMAÇÃO EM
SERVIÇO
SOCIAL
ABEPSS
CRESS-MT
CONSELHO REGIONAL DE SERVIÇO
SOCIAL
20ª REGIÃO


SUBSÍDIOS
PARA O DEBATE
SOBRE A QUESTÃO
ETNICO-RACIAL
NA FORMAÇÃO EM
SERVIÇO
SOCIAL
ABEPSS
CRESS-MT
CONSELHO REGIONAL DE SERVIÇO
SOCIAL
20ª REGIÃO




OFICINA REGIONAL DA ABEPSS CENTRO OESTE - "PROJETOS DE EDUCAÇÃO NO BRASIL: IMPACTOS DO AVANÇO DO CONSERVADORISMO NA FORMAÇÃO E NO TRABALHO DA/O ASSISTENTE SOCIAL"
I SEMINÁRIO REGIONAL DE FUNDAMENTOS DO SERVIÇO SOCIAL E OS DESAFIOS DA PESQUISA NA ATUALIDADE
FORUM REGIONAL DE SUPERVISÃO DE ESTÁGIO EM SERVIÇO SOCIAL
A OUSADIA
DE RESISTIR
NO CERRADO
EM TEMPOS
E CHAMAS
UJC
23 A 25 DE OUTUBRO DE 2019
AUDITÓRIO DO ICHS/UFMT
ABEPSS
CRESSMT



Plenária da Oficina Regional de Cuiabá





Regional Centro Oeste participando da Oficina Regional em Campinas





Regional Centro Oeste (UFMT, UFG, UnB e PUC-GO) na Oficina Nacional de Campinas

RELATÓRIO ABEPSS REGIÃO CENTRO OESTE (ANO 2020):

“RESISTIR E AVANÇAR, NA OUSADIA DE LUTAR!”

CUIABÁ/MT2021

GESTÃO 2019-2020**: "RESISTIR E AVANÇAR, NA OUSADIA DE LUTAR".COMPOSIÇÃO REGIONAL**

REGIONAL CENTRO OESTE

Vice-Presidente

Josiley Carrijo Rafael –
UFMT
josileyrafael@yahoo.co
m.br

Coordenação Regional de Graduação Maria Elaene
Rodrigues Alves-UnB
elaeneceara@gmail.com

Coordenação Regional de Pós-Graduação Maria Conceição Sarmento Padial Machado
mcspadial@gmail.com

Representante Supervisora de Estágio Larissa Gentil Lima
larissa_ses@hotmail.com

Docente Suplente da Representação Regional Ivna de Oliveira Nunes –
UFMT ivnanunes@gmail.com

Representação Discente de Graduação
Representação Discente de Pós-Graduação
Representação Discente de Pós-Graduação (Suplente)

RELATÓRIO DE ATIVIDADES DA ABEPSS – REGIÃO CENTRO-OESTE

INTRODUÇÃO

O presente relatório tem o objetivo de apresentar as atividades realizadas pela Região Centro Oeste da ABEPSS composto pelas Unidades de Formação Acadêmica dosestados de Goiás, Distrito Federal e Mato Grosso referente ao segundo ano da gestão, 2020. As atividades realizadas são frutos do planejamento nacional elaborado pelaExecutiva Nacional e executivas regionais da entidade formativa, bem como da demandaparticular destas.

Neste sentido, seguem, neste relato anual, as atividades desempenhadas pela região centro oeste referentes as ações de fortalecimento regional, de graduação e pós- graduação, assim como as ações conjuntas com as entidades do Serviço Social - ENESSOe o conjunto CFESS/CRESS – e movimentos sociais.

Cabe ressaltar que todas as ações realizadas no período de abrangência do presenterelatório, estão atravessadas pela crise econômica, social, jurídica, política e sanitária que tomaram proporções inimagináveis após os efeitos da pandemia do COVID-19. Os efeitosdeste contexto são ainda incalculáveis, aqui cabe destacarmos a necessidade de reestruturação das atividades da regional Centro Oeste, que passaram a ser realizadas exclusivamente no formato remoto ao longo de todo ano de 2020.

PERÍODO DO RELATÓRIO: JANEIRO A DEZEMBRO DE 2020

ACÕES DESENVOLVIDAS NO PERÍODO DE 2020

<u>AÇÕES DE FORTALECIMENTO INSTITUCIONAL DE ÂMBITO REGIONAL</u>:

1. REUNIÃO AMPLIADA DA REGIONAL CENTRO OESTE: Formação e exercício profissional no contexto da pandemia



A atividade contou com a parceria dos CRESS Mato Grosso, Goiás e Distrito Federal, que contribuíram com a divulgação e também marcaram presença na reunião. Omovimento estudantil também somou esforços para a organização e realização da atividade, especialmente representantes dos Centros Acadêmicos. A reunião contou coma participação da professora Esther Lemos, presidenta da ABEPSS, tendo como objetivo promover espaço de socialização e estratégias coletivas de enfrentamento da situação imposta pela pandemia na graduação e pós-graduação, buscando fortalecer a relação entreas UFAS, CRESS, ABEPSS e Movimento Estudantil.

Foram enviados Ofícios individuais para todos/as coordenadores/as de graduaçãoe de estágio, coordenadores/as dos programas de pós-graduação da regional Centro Oeste, coordenadores/as de Centros Acadêmicos, tanto de instituições públicas quanto das instituições privadas de ensino.

Compareceram na sala virtual no google meet, um público flutuante de 100 pessoas das 3 unidades federativas da regional Centro Oeste da ABEPSS (DF, GO e MT),capacidade máxima permitida pela plataforma na versão gratuita. Algumas pessoas sinalizaram que não conseguiram acessar e desistiram de participar, fato decorrente da capacidade máxima da sala virtual. Destacaram-se no debate as questões relacionadas a oferta do ensino remoto, a precarização da formação profissional no contexto da Covid- 19, o autoritarismo governamental na condução da política de educação, problemas nas correlações de força no âmbito institucional, e, os dilemas enfrentados pelascoordenações de curso e coordenações de estágio em relação as demandas colocadas porestudantes estagiarias com bolsa, especialmente os estágios não obrigatórios.

2. REUNIÃO REGIONAL SOBRE ESTÁGIO EM SERVIÇO SOCIAL



A Reunião Regional sobre Estágio em Serviço Social foi realizada em resposta a demanda apresentada por docentes, discentes e supervisoras de estágio durante a realização da Reunião Regional Ampliada, que ocorreu no dia 9 de julho de 2020.

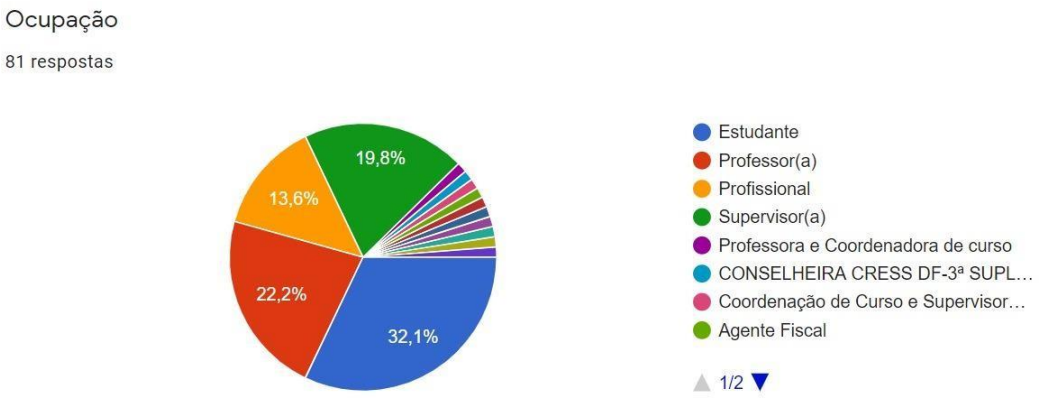
A atividade contou com a participação da coordenadora nacional de graduação daABEPSS, profa. Dra. Adrianyce de Sousa. A Reunião tinha como objetivo promover a articulação entre as unidades de formação acadêmica, conjunto CFESS/CRESS, docentes,assistentes sociais e estudantes, no sentido de construir estratégias para o enfrentamento das novas e velhas questões vivenciadas na formação, especialmente no âmbito do estágioobrigatório e não obrigatório em Serviço Social.

A realização da atividade contou com o apoio de todxs as componentes da gestãoregional da ABEPSS, foi coordenada pela profa. Dra. Maria Elaene Alves (UnB), então coordenadora de graduação da regional Centro Oeste.

Foram registradas as participações de todas a escolas presenciais de Serviço Socialdo Distrito Federal, Goiás e Mato Grosso, com público flutuante de 92 pessoas na sala virtual do Google Meet. Foi disponibilizado um questionário junto com a lista depresença, contando com respostas de 82 pessoas.

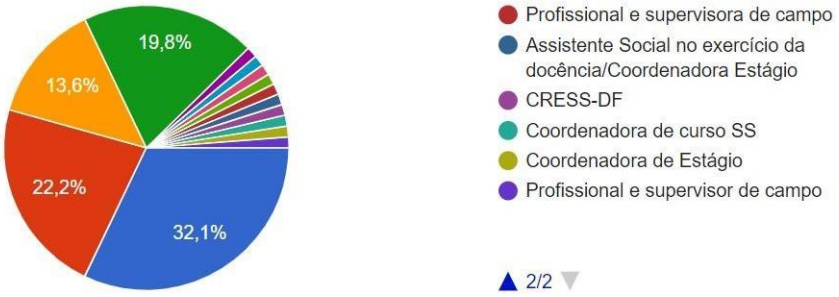
Destacaram-se no debate as questões relacionadas as dificuldades e limites do ensino remoto, a precarização da formação e do trabalho profissional no contexto da pandemia de Covid-19, as sucessivas cobranças dos estudantes para oferta e regularizaçãode estágio obrigatório e especialmente não obrigatório (com bolsa).

Apresentamos abaixo o perfil dos participantes:



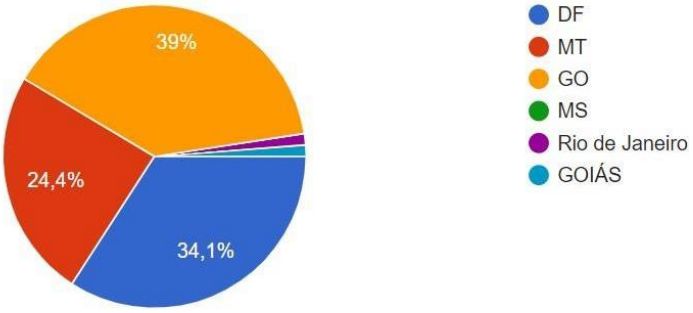
Ocupação

81 respostas



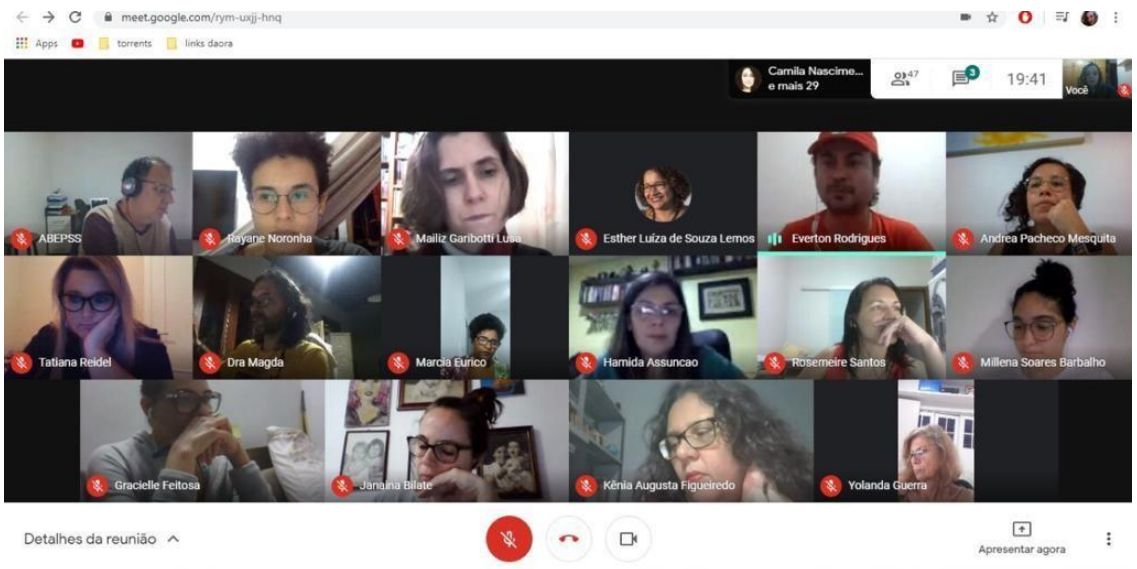
Estado

82 respostas



3. PARTICIPAÇÃO NA OFICINA DE FORMAÇÃO EM COMUNICAÇÃO: PROJETO ABEPSS AO VIVO

A oficina ocorreu nos dias 8, 15 e 22 de junho de 2020, as 19h30min, contou coma participação da regional Centro Oeste. A atividade consistia em demarcar a relevância da comunicação para o tempo presente, especialmente no contexto da pandemia. A atividade visava oportunizar uma formação política e técnica acerca da diversidade de espaços de comunicação, com enfoque nas questões que envolveria o projeto ABEPSS ao Vivo. A regional Centro Oeste participou diretamente da atividade, assim como compôs a equipe de organização. Facilitador da Oficina: Jornalista Everton Rodrigues.



4. PARTICIPAÇÃO/REPRESENTAÇÃO NA COMISSÃO DE FORMAÇÃO DOS CRESS

Atuação como membro da **Comissão de Formação do CRESS** com objetivo de construir ações e atividades referentes a Formação e trabalho profissional nos estados, bem como operacionalizar o Plano de Lutas construído no encontro CFESS/CRESS.

Em Mato Grosso, foi firmado o Termo de Cooperação entre a ABEPSS e o CRESS 20ª Região, prevendo passagens, diárias e material gráfico. No entanto, em razãodo distanciamento social imposto pela Covid-19, uma passagem (ida e volta) e diárias não foram utilizadas no ano de 2020.

5. PARTICIPAÇÃO NA COMISSÃO ORGANIZADORA DO PROJETO ABEPSS AO VIVO

6. COORDENAÇÃO REGIONAL DO PROJETO ABEPSS ITINERANTE

A regional Centro Oeste sob orientação da Coordenação Nacional do Projeto ABEPSS Itinerante, ofertou 4 turmas, com 50 vagas, para as unidades federativas do Distrito Federal, Goiás e Mato Grosso. As turmas foram ofertadas da seguinte maneira: Turma Ipê Amarelo (Brasília), Turma Ipê Roxo (Goiás), Turma Ipê Branco (Mato Grosso), Turma Ipê Vermelho (mista do DF, GO e MT).

O projeto trouxe como tema "Ética e Direitos Humanos: elementos para a críticaao conservadorismo", não teve a contribuição de facilitadores da região Centro Oeste. Aspessoas que integram a diretoria regional consultaram suas respectivas unidades de formação sobre o interesse de docentes contribuírem como facilitadores. No entanto, nenhum nome foi apresentado. Dessa forma, a coordenação nacional se comprometeu emdialogar com o GTP de Ética e Direitos Humanos para que pudessem assumir asfacilitações para as 4 turmas da regional Centro Oeste.

Contribuíram com a regional Centro Oeste na condição de facilitadores/as os/as professores/as: Adrianyce Angélica Silva de Sousa (UFF); Jefferson Lee de Souza Ruiz (UERJ); Joana Valente (UFPA); Kathiuscia Aparecida Freitas Pereira Coelho (UEL); Luciana Cantalice (UFPB); Maurilio Matos (UERJ); Rosemeire dos Santos (UFT). Outras informações sobre a execução e avaliação do Projeto, podem ser consultadas no Relatório Regional da ABEPSS Itinerante, encaminhado para a Comissão Organizadora Nacional.

7. PARTICIPAÇÃO NO FORUM NACIONAL E CRIAÇÃO DO FORUM REGIONAL CENTRO OESTE EM DEFESA DA FORMAÇÃO E DO TRABALHO COM QUALIDADE EM SERVIÇO SOCIAL

Relatoria da Reunião Ampliada Abepss – Região Centro Oeste

Data: 09 de julho de 2020

No dia 09 de julho de 2020, às 15 horas de Brasília, ocorreu a II Reunião Ampliada Abepss da Região Centro Oeste e contou com a ampla participação dos Estados de Goiás,Mato Grosso e Distrito Federal. O objetivo desta foi promover uma socialização da situação dos cursos de graduação e pós graduação da região no contexto da pandemia. Para tal, a realização desta ocorreu com a participação de docentes, estudantes, supervisores e profissionais bem como com os integrantes da Abepss da região e a presidenta Esther Lemos. A programação teve os seguintes pontos:

- Boas vindas e agradecimentos
- Análise de Conjuntura e as ações da ABEPSS
- Panorama atual dos cursos presenciais na região
  Centro Oeste:Mato Grosso: UFMT, UNIC, UNIVAG (Várzea Grande) Goiás: UFG, PUC-GO, FACUNICAMPS
  DF: UnB, Projeção, IESB
- Panorama dos cursos de pós-graduação na região
  Centro Oeste:UFMT – Mestrado em Política Social
  PUC-GO – Mestrado em Serviço Social
  UnB – Mestrado e Doutorado em Política Social
- Apresentação dos CRESS e as ações da Comissão de Formação

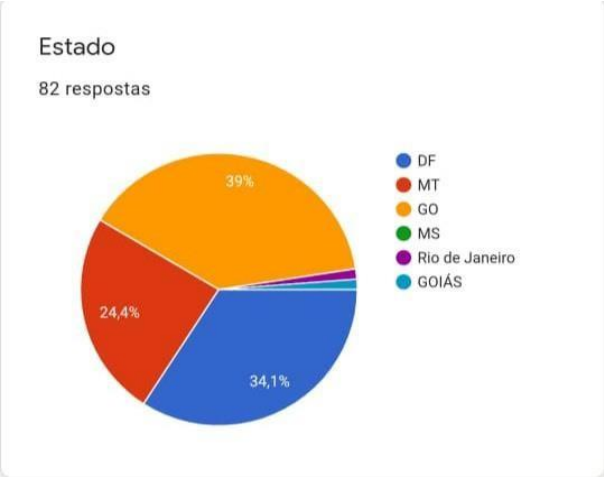
Cabe ressaltar que o evento aconteceu pela plataforma virtual google meet e teve a presença dos e das participantes contabilizada pelo formulário ofertado pela plataforma google forms, que nos possibilitou mapear alguns dados, dentre eles:

1. Participantes
   Em relação a quantidade de participantes, preencheram o formulário 82 participantes.

	A	B	C	D	E	F	G
1	Carimbo de data/hora	Nome	Estado	Ocupação	Instituição		
2	8/14/2020 14:1	[redacted]	GO	Profissional	CRESS Goiás		
3	8/14/2020 14:1	[redacted]		Supervisor(a)	TJGO		
4	8/14/2020 14:11:2	Alessandra Gomes V		Estudante	Universidade Federal de Mato Grosso		
5	8/14/2020 14:11:34	Marlúcia Ferreira do Ca		Professora e Coordenador	Uniprojeção - Sobradinho/DF		
6	8/14/2020 14:11:36	Valdenízia Bento Peixoto	DF	Professor(a)	Universidade de Brasília - UnB		
7	8/14/2020 14:11:36	Ana Flávia Rodrigues Cae	MT	Estudante	Universidade Federal de Mato Grosso - UFMT		
8	8/14/2020 14:11:41	Regina de souza silva	MT	Estudante	UFMT		
9	8/14/2020 14:11:55	Cynara dos Reis Bonfim	GO	Supervisor(a)	Faculdade de Odontologia da Universidade Federal de Goiás		
10	8/14/2020 14:12:08	Fernanda Scalzavara	DF	Professor(a)	Centro Universitário Iesb		
11	8/14/2020 14:12:11	Flávia da Costa	GO	Estudante	UNIP		
12	8/14/2020 14:12:12	Edinilza de Oliveira Toled	MT	Supervisor(a)	UFMT		
13	8/14/2020 14:12:12	Verônica Marta Vitor dos S	MT	Estudante	UFMT Campus Cuiabá		
14	8/14/2020 14:12:17	SHIRLEI PEREIRA GOME	DF	CONSELHEIRA CRESS D	CRESS 8ª REGIÃO		
15	8/14/2020 14:12:24	Ester de Vasconcellos Co	DF	Estudante	Faculdade Projeção Distrito Federal (Ceilândia)		
16	8/14/2020 14:12:31	Paula Oliveira da Silva	GO	Profissional	Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis-UFG		
17	8/14/2020 14:12:44	George Francisco Ceolin	GO	Coordenação de Curso e S	Universidade Federal de Goiás (UFG)		
18	8/14/2020 14:12:48	Kênia Augusta Figueiredo	DF	Professor(a)	Universidade de Brasília		
19	8/14/2020 14:12:51	GISLAINE ANDRÉA ALMI	DF	Profissional	CRESS/DF		
20	8/14/2020 14:12:58	Regiane Goulart Nunes la	Rio de Janeiro	Estudante	Universidade Paulista		
21	8/14/2020 14:13:07	ANA ÂNGELA TORRES E	GO	Profissional	INSS/CRESS - Goiás.		
22	8/14/2020 14:13:09	Ariane da Silva Nunes	MT	Estudante	UFMT		
23	8/14/2020 14:13:11	Andreza Mariano Alves de	MT	Agente Fiscal	CRESS MT		
24	8/14/2020 14:13:16	Tales Willyan Fornazier M	GO	Professor(a)	UFG		
25	8/14/2020 14:13:35	Júnior César Gomes Guim	MT	Estudante	UFMT		
26	8/14/2020 14:13:36	Denise Pereira de Araújo	MT	Supervisor(a)	SETASC/AMPARA		
27	8/14/2020 14:13:45	Gabriela Costa Sousa Alv	GO	Estudante	PUC Goiás		
28	8/14/2020 14:13:45	Gabriele Ponciano da Silv	MT	Professor(a)	UFMT		
29	8/14/2020 14:13:57	Carmen Regina Paro	GO	Professor(a)	PUC Goiás		
30	8/14/2020 14:14:06	Anita Pereira Ferraz	DF	Profissional	CRESS/DF - IFB		
31	8/14/2020 14:14:25	Euzamar Ribeiro de Olivei	GO	Profissional e supervisora	IFG/ Câmpus Cidade de Goiás		
32	8/14/2020 14:14:25	Viviani Cristina Silva	GO	Profissional	UFG/Regional Goiás		
33	8/14/2020 14:14:48	Rafaela Feitosa Damasce	GO	Estudante	UNIP - Universidade Paulista		
34	8/14/2020 14:15:01	Neimy Batista da Silva	GO	Assistente Social no exerc	Universidade Federal de Goiás (UFG)		
35	8/14/2020 14:15:12	Gabriele Batista dos Sant	GO	Profissional	CRESS-GO		
36	8/14/2020 14:15:38	Alyne alvino Martins	DF	Estudante	Faculdade Projeção- Unidade de Ceilândia		
37	8/14/2020 14:16:24	Eliane Aparecida Roman (	MT	Supervisor(a)	Secretaria municipal de Saúde.		
38	8/14/2020 14:17:49	larissa gentil lima	MT	Supervisor(a)	UFMT		
39	8/14/2020 14:18:38	Evânia Araújo de Brito	DF	Estudante	Uniprojeção Ceilandia - DF		
40	8/14/2020 14:19:09	Tatiane vieira do Nascime	DF	Supervisor(a)	Serviço social do comércio Sesc DF		
41	8/14/2020 14:19:13	Gracielle Macedo Borges	DF	Supervisor(a)	Serviço Social do Comércio do Distrito Federal - Sesc/DF		
42	8/14/2020 14:19:49	TATIANE ELOIZE FURYA	MT	Supervisor(a)	UFMT		
43	8/14/2020 14:21:22	Loene Gonzaga dos santo	DF	Estudante	Faculdade projeção (Ceilândia)		
44	8/14/2020 14:22:21	Genilda Alves Batista	GO	Estudante	UNIP Goiânia		
45	8/14/2020 14:22:39	MARLY MACHADO BENT	GOIÁS	Professor(a)	PUC-GOIÁS		
46	8/14/2020 14:23:53	Tereza Cristina Pires Fava	GO	Professor(a)	UFG		
47	8/14/2020 14:25:37	Mickaela Farias	MT	Estudante	UFMT		
48	8/14/2020 14:26:11	Kênia Cristima Reis	DF	Supervisor(a)	Sesc DF		
49	8/14/2020 14:26:14	Hayeska Costa Barroso	DF	Professor(a)	Universidade de Brasília - UnB		
50	8/14/2020 14:27:19	Luzenildo Pteronilo da Cos	GO	Profissional	cress goias		
51	8/14/2020 14:27:26	Bruna Gabriela de Oliveira	MT	Estudante	UFMT		
52	8/14/2020 14:27:34	Danielli da Silva Borges R	GO	Professor(a)	PUC Goiás		
53	8/14/2020 14:27:54	Mônica Wianine Gomes d	DF	Supervisor(a)	Secretaria de Estado de Justiça e Cidadania do DF		
54	8/14/2020 14:28:27	Lucilene Knakievicz Rozar	MT	Estudante	UFMT/ Cuiabá -MT		
55	8/14/2020 14:28:43	Daniella Oliveira de Morais	MT	Profissional	CRESS		
56	8/14/2020 14:29:23	Maxilene Barral	DF	Estudante	Estácio de Sá		
57	8/14/2020 14:30:13	Rosângela de Fátima Baía	DF	CRESS-DF	CRESS-DF e Supervisora de campo no MPDFT		
58	8/14/2020 14:31:01	Zenilda Francisca de Cast	DF	Estudante	Centro Universitário IESB		
59	8/14/2020 14:31:19	Rosália da Costa Barbosa	DF		Unip		
60	8/14/2020 14:31:23	Joel dos Santos Lima	GO	Estudante	Universidade Federal de Goiás		
61	8/14/2020 14:32:44	KESIA MIRIAM SANTOS	DF	Professor(a)	IESB		
62	8/14/2020 14:32:53	Wanessa Batista Melo	GO	Supervisor(a)	PUC Goiás		
63	8/14/2020 14:39:13	Aldovano Dantas Barbosa	GO	Professor(a)	Puc Goiás		
64	8/14/2020 14:39:37	Ruteléia C. de Souza Silva	MT	Professor(a)	UFMT		
65	8/14/2020 14:44:27	Meriane Tomaz da Silva	GO	Estudante	Faculdade Anhanguera ead		
66	8/14/2020 14:45:23	Maria de Fatima dos Sant	DF	Coordenadora de curso S	Uniprojeçao unidades Ceilandia e Guara		
67	8/14/2020 14:48:13	Edinete Freitas	DF	Supervisor(a)	Unip EAD		
68	8/14/2020 15:01:52	Bianca Stéfani Alexandre	GO	Profissional	Universidade Federal de Goiás		
69	8/14/2020 15:02:35	Edinete Freitas	DF	Supervisor(a)	UNIP EAD		
70	8/14/2020 15:18:00	Marcela Gonçalves Feitos	DF	Coordenadora de Estágio	UniProjeção		
71	8/14/2020 15:18:06	Ludmilla Rodrigues Amori	GO	Estudante	UNIP		
72	8/14/2020 15:19:10	Carla Agda Gonçalves	GO	Professor(a)	UFG		
73	8/14/2020 15:19:27	Karina Aparecida Figueire	DF	Profissional	CRESS DF - Presidenta		
74	8/14/2020 15:24:53	PEDRINA Cavalcante	GO	Estudante	Uniderp Anhanguera		
75	8/14/2020 15:28:34	Maria Ciurinha Pereira dos	GO	Professor(a)	Neste momento estou desempregada.		
76	8/14/2020 15:32:52	Everaldo Oliveira Franco	DF	Estudante	UniProjeção-Guará-Brasília		
77	8/14/2020 15:43:46	GEYZON COSME SANTO	GO	Profissional e supervisor d	UFG		
78	8/14/2020 15:44:34	Cleumara Adriana Ikegam	MT	Estudante	UFMT		
79	8/14/2020 15:44:38	Maria Conceição Sarment	GO	Professor(a)	PUC Goiás		
80	8/14/2020 15:47:12	Daniela Costa de sousa	GO	Supervisor(a)	e hospital		
81	8/14/2020 15:48:41	Tania Maria Dias	DF	Supervisor(a)	Instituto Ipês		
82	8/14/2020 16:43:34		MT	Professor(a)	UFMT		
83	8/14/2020 16:43:57	Aldovano Dantas Barbosa	GO	Professor(a)	Puc Goiás		
84							

2. Estados Participantes da Reunião

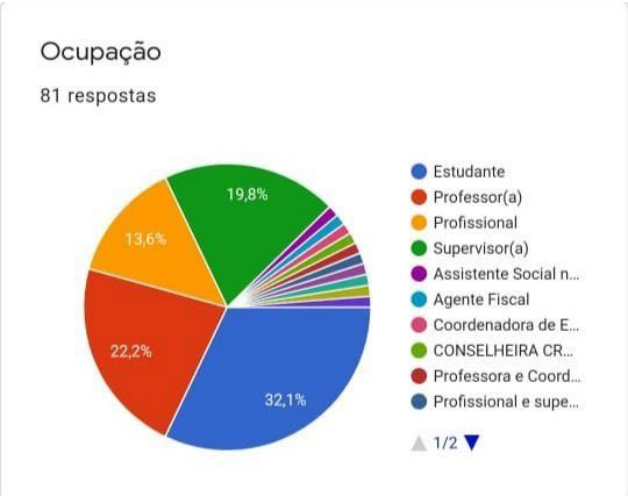
   Grafico 01 – Estados Participantes da Reunião



   De acordo com o gráfico 01, houve uma participação dos três estados distribuídos em forma de percentual, contando com 39% de particiapantes do estado de Goiás, 34,1 do Distrito Federal e 24,4% de Mato Grosso. Estiveram presentes os estados de Mato Grosso do Sul e Rio de Janeiro.

3. Ocupação dos Participantes

   Gráfico 02 – Ocupação dos participantes da reunião



De acordo com os gráfico 02, observamos uma ampla participação de estudantes, professores e de supervisores de estágio, contabilizando 31,1%, 22,2% e 19,8 %, respectivamente.

Sobre as pautas:

Boas vindas e apresentação da metodologia

No que concerne ao primeiro ponto houve inicialmente uma apresentação da gestão e do objetivo da reunião, destacando o momento como espaço de socialização e de debates nocontexto da pandemia, assim como a necessidade de fomentar a aproximação dos gruposde pesquisa, estudantes e dos conselhos regionais. O professor Josiley Rafael, vice presidente da Abepss Região Centro Oeste, apresentou o cenário da pandemia no Estado de Mato Grosso e a necessidade de construção de uma rede de articulação. Destacou também o cenário da Universidade de Mato Grosso no atual cenário de endividadamento, ausência de materiais, adoecimentos, com destaque para a pos graduação com perdas de bolsas. Nesta direção, contribuiu com a necessidade de resgatar elementos para motivar caminhos para pensar o enfrentamento diante do avanço do conservadorismo.

Houve a apresentação do panorama atual dos cursos presenciais na região Centro Oeste.Quanto as UFAS presenciais do Estado, Mato Grosso é composta pelas seguintes: UFMT, UNIC, UNIVAG (Várzea Grande), Goiás por UFG, PUC-GO, FACUNICAMPS

e Distrito Federal pela UnB, Projeção, IESB. No que concerne ao panorama dos cursos de pós-graduação na região Centro Oeste: UFMT – Mestrado em Política Social, PUC- GO – Mestrado em Serviço Social e UnB – Mestrado e Doutorado em Política Social

Análise de Conjuntura e as ações da ABEPSS:

A professora Esther Lemos, presidenta da Abepss, iniciou sua fala situando dois importantes momentos da gestão 2019/2020 em relação a regional. O primeiro referente a participação desta no III Encontro Nacional de Educação – ENE e o segundo referenteao alagamento da sede da Abepss na UnB que tem impactos sobre a situação da sede e rotatividade de funcionários. Destacou que a conjuntura fez com que houvesse a

necessidade de realizar uma memoria e pesquisa da abepss e atualmente há um patrimônio. Diante disso, houve a construção do Centro de Documentação e Pesquisa doServiço Social, inaugurado no CBAS, reiterando a necessidade de garantir patrimônio físico da nossa entidade. Exista ainda a necessidade de expor futuramente no site da entidade o mateial que foi coletado. A professora destacou que a Oficina Regional realizada em Cuiabá reverberou na Oficina Nacional diante do seminário de pesquisa e da mesa que tratou no subsídios étnicos racial e que esses dois momentos que vão culminar no projeto Abepss ao vivo.

Apresentou que este ano houve o desafio para organizar o Enpess. Informou o cancelamento do evento diante do momento que inviabiliza e impacta nas ações e traz a necessidade de reorganizar a gestão por meio dos espraiamentos dos gtps e pesquisas como fito de enfrentar o negacionismo e valorizar a pesquisa na área. Quanto as atividades a serem realizadas, apresentou o projeto Abepss ao vivo que serãode 14 lives. Uma outra atividade será a Abepss itinerante que visa abordar sobre ética e direitos humanos e enfrentamentos do conservadorismo e que está articulada com o Cfess,com a proposta para realizar no 2º semestres de formas regionais.

Destacou as ações do Fórum Nacional em Defesa do Trabalho e Formação profissional ea importância deste, visto que articula todas as entidades. Aponta que o Fórum tem destacado questões atuais como a portaria de 16 de junho que delibera para as atividadesde ensino remoto. Nesse sentido, tem pensado duas ações: estagio e residência a serem feitos a partir de ciclos de debates envolvendo as entidades em âmbitos regionais e que 2021 terá uma nova gestão. Destacou a importância de articular a resistência nas ufas e construção da unidade bem como a necessidade de articulação na regional no planos delutas e da comissão da formação dos CRESS.

- Apresentação dos CRESS e as ações da Comissão de Formação

CRESS MT- Destacou a recomposição da comissão de formação e que, historicamente, é composta pelas UFAS. Relatou que foram realizadas duas reuniões e que houve uma relação estreita com a Abepss e que as ações no contexto de pandemia foram construída coletivamente inclusive situando esta reunião como uma das atividades coletiva e que

outras serão pensadas a partir desta. Destacou a importância da COFI e que o CRESS v solicitou via oficio circular para as UFAS sobre estágio e informações.

CRESS GO – Relatou que houve um curso de extensão feito pela Comissão de Formaçãoque eram realizados encontros presenciais, mas diante da pandemia está parado. E que háuma indefinição quanto a comissão. Enquanto COFI há necessidade de levantamento sobre as instituições de ensino, pois há muitos polos e os dados oferecidos pelo MEC estão desatualizados. Houveram denuncias de estagio durante o ensino remoto

CRESS DF – Relatou que quanto a Comissão de Formação não houve reunião aberta, mas há programação para segunda quinzena de julho. Ressaltou a dificuldade do EAD naregião e relatou que houveram consultas sobre o estagio na pandemia, mas de forma pontual e que o CRESS tem reforçado o posicionamento da Abepss e Cfess. Reiterou a necessidade de ações de formação para a pandemia para profissionais que estão na ponta.

Apresentação/Exposição das coordenadoras de curso de graduação e pós-graduação:

1. Graduação

A apresentação das coordenações aconteceram a partir questões norteadoras, sendo estas: 1)Breve histórico do curso e situação de estudantes regulares (quantitativo, evasão, situação do projeto pedagógico); 2) Qual a atual condição do curso e como o coletivo estáenfrentando os desafios impostos pela pandemia?; 3) Quais os desafios especificamente para realização do estágio?

UnB – Aulas acontecendo de forma remota, mas apresentam-se dificuldades. Existe um esforço para pensar o retorno as aulas sendo pensado por uma Comissão. Destaque para o local em que o curso está situado, pois no Instituto de Humanas é o único curso que é contrário ao ensino remoto e há a possibilidade no calendário das aulas voltarem em 17 de agosto. Cabe ressalta que foi realizada uma pesquisa na universidade para pensar nas ofertas de disciplinas e cursos. Quanto ao estágio houveram denuncias do MP sobre estagio e estágio não obrigatório, pois a permanência se trata da sobrevivência dos alunos.

Foi relatado que existem alunos em situação de rua e o perfil dos estudantes estagiários são de jovens e mulheres negras. Destacou a necessidade de revisão curricular.

IESB- Funcionamento de forma presencial e privada, mas no período da pandemia te funcionado de forma remota e o estagio está suspenso, seguindo as resoluções da Abepss. Existem desafios na instituição, pois não existem equipamentos bons, mas a instituição ofereceu computadores. Não teve esse semestre alunos formandos. O curso ocorre na unidade da Ceilandia, os projetos de extensão estão parados e muitos estudantes faziam estagio no projeto.

Projeção – não haviam presentes na reunião..

PUC GO - Foi apresentado um histórico com destaque para a importância como primeira universidade do Centro Oeste. Em tempos de pandemia, o curso tem funcionado de forma remota no mesmo horário e disciplina desde março e foi ressaltado que trata-se de uma densidade e dificuldade para professores e estudantes. A instituição ofereceu três dias para capacitação das plataformas ao professores e os estudantes foram gradativamente entrando nesse sistema. A universidade tem uma equipe que construiu tutoriais e com plantões das 7h as 22h para atender os estudantes e professores com dificuldades no sistema. Destacou que os estudantes, majoritariamente, tem bolsa do vestibular social ou do governo do estado. O inicio demandou acompanhamento virtual para além do que a universidade estava fornecendo. Houve rodução de vídeo e lives sobre pandemia e a situação de Goiás.

UFG – há uma entrada de para 50 estudantes e ocorre no período noturno. O curso ocorre há 10 anos e nos últimos anos caiu a demanda de estudantes ingressos, havendo 32 em 2019 e este ano 25 alunos, mesmo com chamada publica. Existem 136 alunos, tendo o total 12 docentes entre efetivos e substitutos. Há uma necessidade de reformular o PPC etem sido uma discussão articulada por meio de atividades feitas pelo NDE. Nestemomento existem debates para a formulação. Na pandemia a UFG suspendeu o calendário, mas nos últimos meses, pela pressão interna e pelo MEC, a reunião do

CONSUNI deliberou para retorno na forma remota. O curso tem se mostrado contrario pelo conteúdo e forma do ensino remoto e pelo perfil dos discentes, pois são, em sua maioria, de origem camponesa, indígena e quilombolas, apresentado dificuldades de manutenção na forma presencial, que seria dificultada neste tempo remoto pelo acesso ainternet e pela fragilidade da internet na cidade de Goiás. O curso e demais estão fazendonotas sobre a retomada do calendário.
Foi destacado que há uma parcela significativa de estudantes que reside nas cidades que compõem o Rio vermelho e para se deslocar precisam do transporte das prefeituras que muitas vezes levam os alunos a desistir do curso. O estágio está suspenso neste momento. Outro desafio apresentado é a existência de estudantes na cidade, que são do campo, quequerem permanecer no estágio e tem direcionado as responsabilidades por esta permanência para a coordenação. Todavia, na assembleia dos coordenadores sobre ensinoe atividades práticas foi aprovado que elas não devem ser retomadas.

UNIC – apresentou o histórico do curso que tem 10 anos, mas desde o ano passado está funcionando de forma EAD e conta com três professores e 76 alunos e um alto índice de evasão. Momento desafiador, pois estão sem coordenador especifico, mesmo a faculdade tendo sido comunicada sobre a profissão e suas prerrogativas quanto a coordenação ser uma atividade específica. O grupo Kroton é quem coordena a Unic. Antes da pandemia, os alunos já reclamavam porque pagavam aula presencial e dois dias eram aulas a distancia. Com a pandemia aulas funcionam de forma remotas. O perfil dos estudantes éde mulheres negras pobres, o que dificulta a participação nas aulas, pois não tem acesso ilimitado para fazer as atividades. Quanto ao Estagio não há compreensão da necessidadede acompanhamento docente e de coordenação. E neste momento o que há é um plano deestagio remoto que ocorre com modelo fictício, em formato EAD para que se possa finalizar o estagio, havendo desistência.

Univag – curso funciona há 13 anos fazem dois anos que o número de estudantes está reduzido. O ensino tem acontecido de forma remota. Houve assessoria para os docentes e as aulas estão acontecendo no mesmo horário da presencial. O semestre encerra em 18de julho. Foi relatado que há uma precarização trabalho. Quanto ao estágio está suspenso,

mas houve um acordo institucional com a secretaria municipal de Várzea Grande bem como a clínica que funciona na própria UNIVAG para a reabertura do estágio. Esta ultimacriou uma estrutura para que o estágio funcionasse de acordo com os protocolos.

UFMT - Renuncia da reitora. A Universidade encaminhou uma proposta de flexibilização da graduação em abril e foi aprovada e enviada para os departamentos, mas o curso não aderiu não aderiu. O que o curso realiza neste momento são outras atividades como de pesquisa e extensão que buscam viabilizar a proximidade com os estudantes. A coordenação tem buscado assegurar atendimento aos estudantes e houve suspensão do estagio obrigatório.

Pós graduação

UFMT – apresenta dificuldades quanto a pós graduação no que concerne as bolsas e suamanutenção. Relata que duas bolsas existentes são de empréstimos e encerra próximo anoe que, com a portaria 34 perderam as bolsas que existiam, totalizadas em media 10 bolsaspor ano. Reiterou a importância do programa abranger outros grupos de pesquisa. Com apandemia decidiu-se garantir as aulas. O processo seletivo que deve ser remoto, mas existem duvidas sobre o ensino remoto, pois é preciso pensar a pós graduação como um todo. Foi destacado que nesse período há aumento de ocorrência de saúde mental síndrome de pânico neste momento

PUC GOIÁS – A pós graduação existe há 23 anos. Apresenta desafios de garantir bolsassobretudo por ser uma instituição privada comunitária. A próxima seleção tem perspectivas de formação de turmas no meio do ano. Durante a pandemia as defesas ocorreram e as aulas de forma remota. Apresenta uma dificuldade com a composição docorpo docente.

UnB– com a pandemia houve posicionamento para manutenção do curso presencial, mas só em condições adequadas, sendo o calendário suspenso. Houve um debate significativoentre professores e discentes sobre o ensino remoto que difere de outros cursos de pós

graduação da instituição. Houve um levantamento de dificuldades discentes e de alunos com impedimentos para esse momento de pandemia. Relata a restrição de bolsas

Representação discente

- Os estudantes apresentaram preocupações em relação ao estagio.
  - Necessidade de realizar um levantamento sobre o ensino remoto e educação com qualidade.
- Dificuldades para pensar sobre o estágio não remunerado
  - preocupação em garantir o estágio, pois houveram suspensões de assinatura de renovação de contrato
  - Falaram do perfil e especificidades de assentamentos da UFG: sem acesso a internet e sendo mulheres em sua maioria as atividades duplicam. Destacaram que as medidas pararedução das desigualdades não é o suficiente.
- houve uma maio evasão

  – necessidade de debate com a coordenação de estágio e criação de formulários sobre a realidade dos alunos

Supervisores de estágio

- suspensão de atividades diante da pandemia
  - possiblidade de estagio presencial como estagio remoto e posicionamento dos locais detrabalho e departamentos
  - Dialogo com os campos e no âmbito do estagio não obrigatório, mas que por conta dapandemia foram dispensados e as instituições não vão continuar
- Proposta de um programa de docentes de extensão e que vai tratar sobre estagio
- Preocupação com os convênios podem finalizar em 2020.
- Estreitar relação com as assistente sociais que supervisionam estagio
  - Importância das campanhas de atribuição privativa e “sou assistente social esupervisiono estágio”

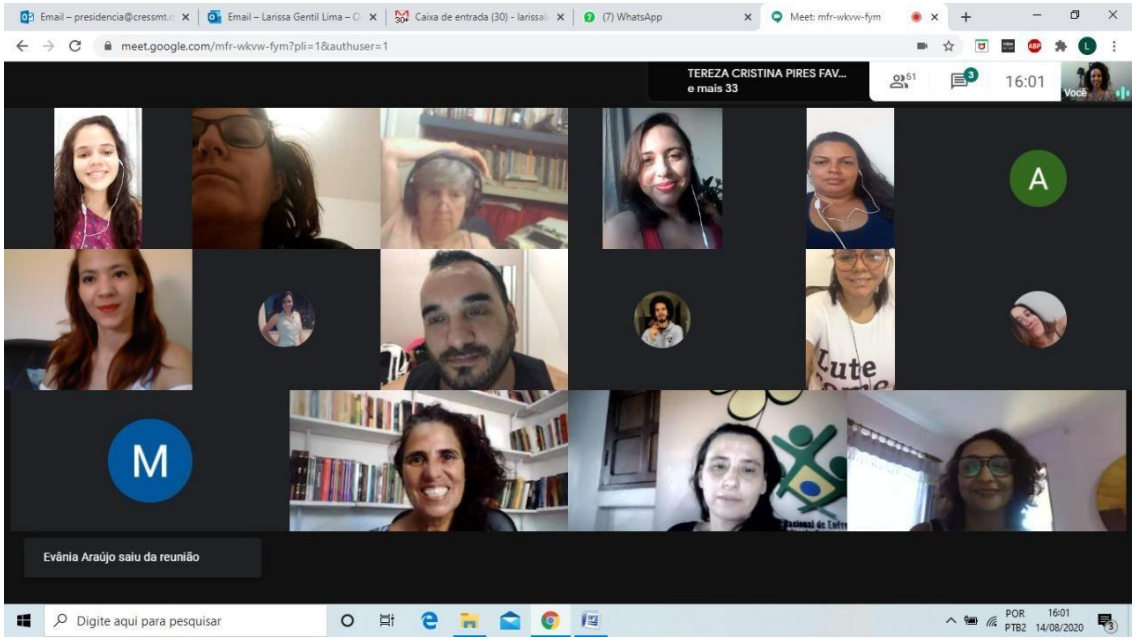
Debates

- renovação dos contratos e assinaturas de termos de estágio
- necessidade de continuar os estágios que tem bolsa, a exemplo da UnB que possuemestagiários na área da saúde
- suspensão de estágio e a impossibilidade de assinar os termos
- dificuldades em reação ao ensino e a supervisão remota
- estudantes estão demandando às coordenações de estágio a permanência no estágios eas coordenações precisam de novos subsídios para responder a essa demanda partícula

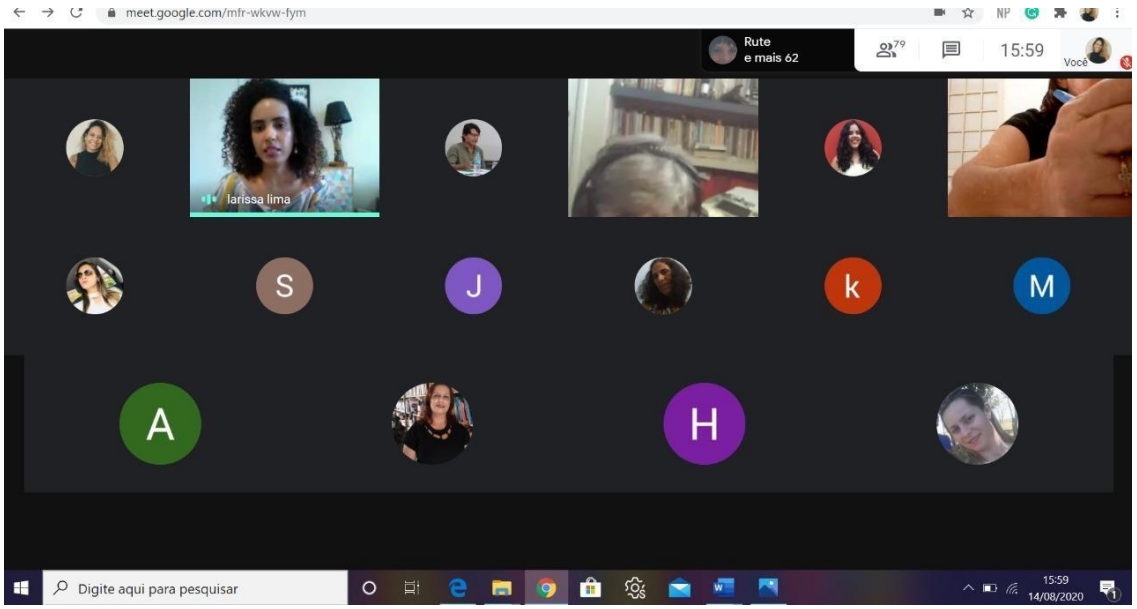
Encaminhamentos:

- Formar uma comissão de estágio composta pelo Cress, Abepss, coordenação degraduação, e estudantes
- Realizar uma discussão ampla sobre estágio
- Realizar uma consulta de estagio não obrigatório
- - Estreitar relação com as assistente sociais que supervisionam estagio
- Aprofundar os diálogos sobre estagio para além da pandemia

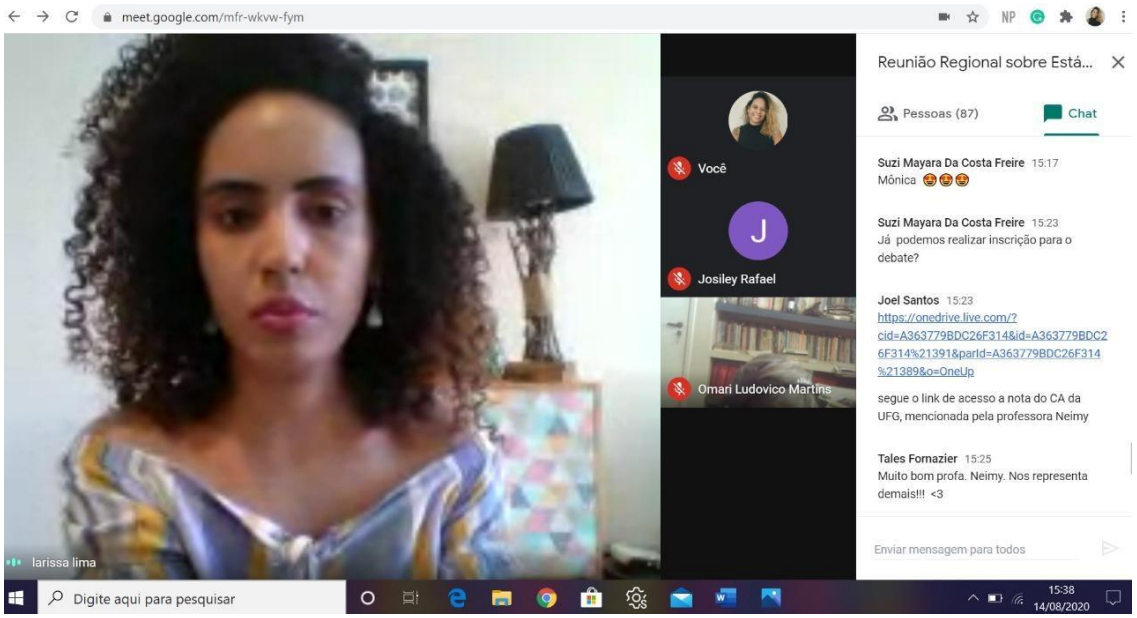
FOTOS



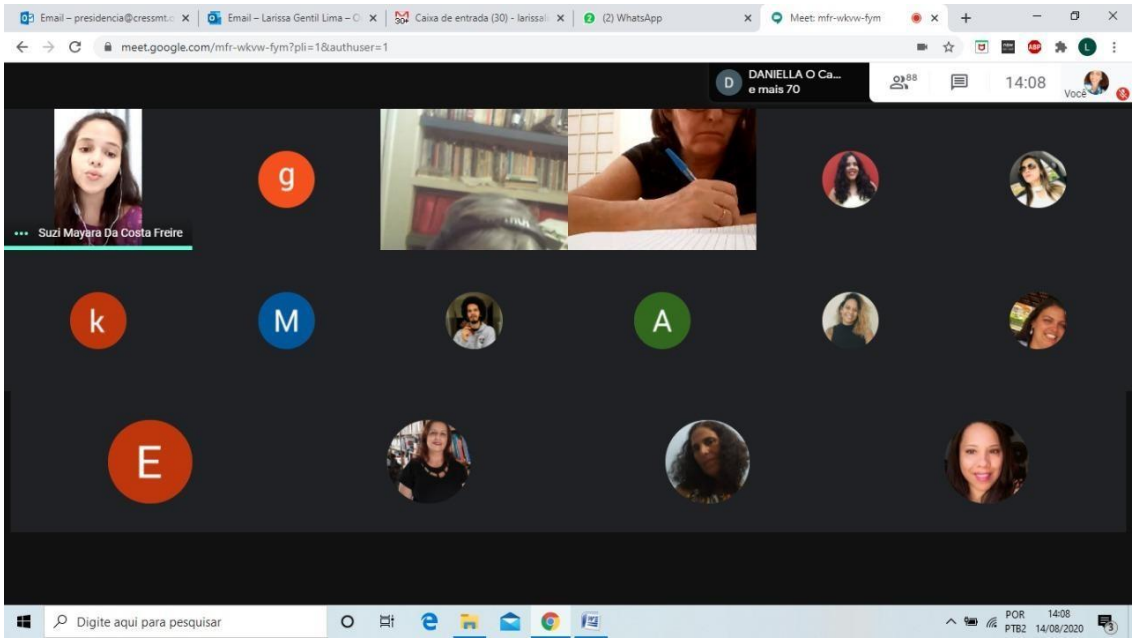
Reunião Regional Centro Oeste sobre Estágio em Serviço Social 2020



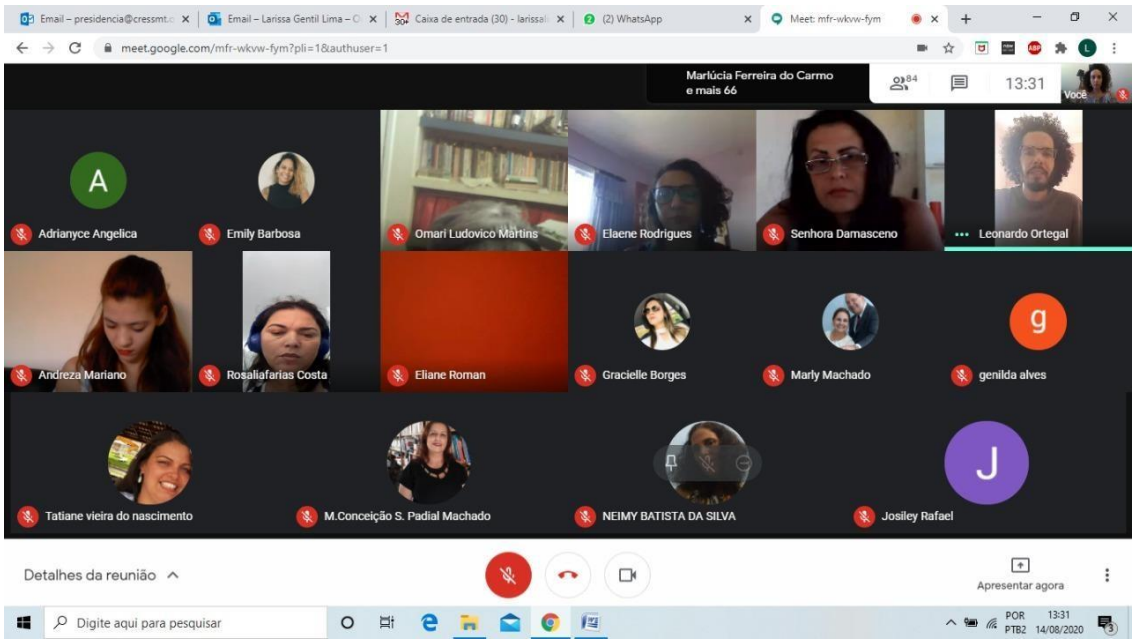
Reunião Regional Centro Oeste sobre Estágio em Serviço Social 2020



Reunião Regional Centro Oeste sobre Estágio em Serviço Social 2020



Reunião Regional Centro Oeste sobre Estágio em Serviço Social 2020



Reunião Regional Centro Oeste sobre Estágio em Serviço Social 2020

ANEXO D

Relatório Final de Gestão

Regional Leste

2019/2020

“Resistir e avançar, na ousadia de lutar!”

Gestão Regional Leste – 2019:

- Diego Tabosa da Silva (Unimontes – MG) – Vice-presidente;
- Rita de Cássia Cavalcante Lima (UFRJ – RJ) – Coordendora Regional de Pós-Graduação;
- Luciana Gonçalves Pereira de Paula (UFJF – MG) – Coordenadora Regional de Graduação;
- Salyanna de Souza Silva (UFES – ES) – Suplente Docente;
- Isabela Costa da Silva (UFJF – MG) – Supervisão de Campo;
- Thaís Gomes da Silva (UFRJ – RJ) – Rep. Discente de Pós-graduação;
- Juliano Zancanelo Rezende (UFJF – MG) – Rep. Discente suplente de Pós-graduação;
- Bruna Correia Faria (EMESCAM – ES) – Rep. Discente de Graduação;
- Rayanne Dias Ribeiro (UFRRJ – RJ) – Rep. Discente suplente de Graduação.

Gestão Regional Leste – 2020:

- Luciana Gonçalves Pereira de Paula (UFJF – MG) – Vice-presidente;
- Rita de Cássia Cavalcante Lima (UFRJ – RJ) – Coordendora Regional de Pós-Graduação;
- Salyanna de Souza Silva (UFES – ES) – Coordenadora Regional de Graduação;
- Isabela Costa da Silva (UFJF – MG) – Supervisão de Campo;
- Thaís Gomes da Silva (UFRJ – RJ) – Rep. Discente de Pós-graduação;
- Juliano Zancanelo Rezende (UFJF – MG) – Rep. Discente suplente de Pós-graduação;
- Bruna Correia Faria (EMESCAM – ES) – Rep. Discente de Graduação;
- Rayanne Dias Ribeiro (UFRRJ – RJ) – Rep. Discente suplente de Graduação.

INTRODUÇÃO:

O objetivo do presente relatório é apresentar as principais ações realizadas pela Regional Leste no biênio 2019/2020, bem como os desafios que observamos para a próxima gestão. Neste sentido, este breve relatório compõe-se de três partes: na primeira expomos as atividades realizadas pela Regional Leste; na segunda exploramos nossa avaliação no tocante à relação com as UFA e com os CRESS; por fim o modo como gerimos os recursos financeiros da entidade. Ao final apresentamos nossas considerações em relação aos pontos positivos e os principais desafios para a próxima gestão dessa regional.

1. ATIVIDADES E AÇÕES REALIZADAS DURANTE O BIÊNIO 2019/2020:

1.1. Reuniões de diretoria – gestão regional (realizadas por Skype ou presencialmente):

Ao longo do ano de 2019 a diretoria da Regional Leste realizou um total de 19 reuniões online (através do Skype), sendo: 03 em fevereiro, 01 em março, 02 em abril, 03 em maio, 02

em junho, 01 em julho, 02 em agosto, 01 em setembro, 02 em outubro, 01 em novembro e 01 em dezembro. Realizou, ainda, uma reunião de transição de gestão, na modalidade presencial, em 23/05/2019, com a presença da atual diretoria e da anterior (biênio 2017/2018).

Destacamos que no ano de 2019 também realizamos uma Reunião Ampliada da ABEPSS/Leste, presencial, no Rio de Janeiro/RJ, no dia 23 de maio – ANEXO 01.

Ao longo do ano de 2020 a diretoria da Regional Leste realizou um total de 14 reuniões online (através do Skype), sendo: 01 em fevereiro, 02 em março, 02 em abril, 01 em maio, 02 em junho, 02 em agosto, 01 em setembro, 01 em outubro, 01 em novembro e 01 em dezembro.

No ano de 2020, devido à pandemia de COVID-19 não foi possível a realização de reuniões presenciais. Entretanto, destacamos a reunião realizada em 06 de fevereiro de 2020 para a transição da vice-presidência da Regional Leste; a reunião da vice-presidente com a equipe da graduação em 12 de maio de 2020, para planejamento do Projeto “ABEPSS com você”.

1.2. Realização ou participação em eventos:

As atividades realizadas pela Regional Leste, no ano de 2019, junto às UFAs (filiadas e não filiadas) ou em articulação com os CRESS (ES, MG, RJ) foram:

- Participação na Semana Pedagógica da Escola de Serviço Social da UFRJ – apresentando o documento “Subsídios para o debate sobre a questão étnico-racial na formação em Serviço Social”, em 13/03/2019.
- Participação na abertura do I Seminário Capixaba sobre o trabalho da assistente social na Política de Assistência Social, em 29/03/2019.
- Participação no II Encontro Estadual das Unidades de Formação Acadêmica de MG, na condição de organizador e palestrante – evento realizado em 05/04/2019.
- Participação na Aula Inaugural da PUC/RJ, no dia 11/04/2019.
- Reunião de organização da Oficina Regional da ABEPSS, com a presença das UFAs que irão sediar o evento, em 26/04/2019.
- Participação na Semana do Assistente Social da PUC/RJ, em 14/05/2019.
- Comemoração do 15 de maio com presença no CRESS/MG, seccionais de Juiz de Fora e Montes Claros, em 15/05/2019.
- Participação no Encontro Capixaba de Assistentes Sociais, organizado pelo CRESS/ES, em 15/05/2019.
- Participação na mesa de abertura do III Congresso Estadual de Assistentes Sociais, no Rio de Janeiro, em 15/05/2019.
- Participação na Semana do Assistente Social da PUC/MG, em 16/05/2019.

- Visita da ABEPSS ao Curso de Serviço Social da UNA/MG e realização de reunião com o corpo docente, em 16/05/2019.
- Participação, na condição de palestrante, no Fórum Local de Supervisão de Estágio da Faculdade de Serviço Social da UFJF, em 22/05/2019.
- Visita da ABEPSS ao Curso de Serviço Social da UEMG/Carangola e realização de reunião com o corpo docente, em 28/05/2019.
- Realização de palestra, em nome na ABEPSS/Leste, no Curso de Serviço Social da UEMG/Carangola, em 28/05/2019.
- Participação na reunião ampliada da Pós-graduação, realizada na UFES, no 14º ENPS/7º EIPS, em 04/06/2019.
- Participação na mesa de abertura da XV Jornada de Intercâmbio do HUCFF – UFRJ, em 13/06/2019.
- Participação na abertura do Seminário Estadual de Direitos Humanos, organizado pela CRESS/MG, em 27/06/2019.
- Participação no Fórum Local de Supervisão de Estágio do Curso de Serviço Social da EMESCAM, em 27/06/2019.
- Visita da ABEPSS ao Curso de Serviço Social da EMESCAM e realização de reunião com o corpo docente, em 09/07/2019.
- Participação no XL Encontro Nacional de Estudantes de Serviço Social, de 15 a 19 de julho de 2019.
- Participação no Encontro Descentralizado dos CRESS/Sudeste, como convidada na delegação de Minas Gerais, de 26 a 28 de julho de 2019.
- Reunião de planejamento do Seminário Regional sobre os desafios da pesquisa, com os GTPs da ABEPSS, em 06/08/2019.
- Visita da ABEPSS ao Curso de Serviço Social da UEMG/Passos e realização de reunião com o corpo docente, em 09/08/2019.
- Participação da abertura do curso de extensão para supervisores de estágio, na UERJ, como palestrante, em 19/08/2019.
- Participação no Fórum de Revisão da Matriz Curricular da UFTM, em 20/08/2019.
- Reunião de organização da Oficina Regional da ABEPSS, com a presença das UFAs que irão sediar o evento, em 23/08/2019.
- Participação no Encontro Nacional do Conjunto CFESS/CRESS, como convidada na delegação de Minas Gerais, de 05 a 08 de setembro de 2019.
- Participação no Fórum Estadual de Supervisão de Estágio do ES, em 12/09/2019.
- Participação na abertura da III Semana Acadêmica do Curso de Serviço Social da UFV, em 25/09/2019.

- Realização de reunião com os coordenadores dos Programas de Pós-Graduação (PPG) da área de Serviço Social, situados na Regional Leste (por Skype), em 03/10/2019.
- Realização de palestra, em nome na ABEPSS/Leste, no Curso de Serviço Social da UEMG/Passos, em 07/10/2019.
- Visita da ABEPSS ao Curso de Serviço Social da UEMG/Passos e realização de reunião com o corpo docente para debate sobre a revisão curricular, em 08/10/2019.
- Participação no evento BRASIL CHEGOU A VEZ: A questão étnico-racial na formação em Serviço Social, realizado na UNIRIO, em 16/10/2019.
- Participação como mediadora no evento "Quem cede a vez não quer vitória", realizado pelo CRESS/RJ, em 25/11/2019.
- Participação da Oficina Nacional da ABEPSS, de 12 a 14 de dezembro de 2019, na PUC/Campinas.

Destacamos, ainda, a realização do I Seminário Regional sobre os desafios da pesquisa na área do Serviço Social e Oficina Regional da ABEPSS – ANEXO 02.

As atividades realizadas pela Regional Leste, no ano de 2020, junto às UFAs (filiadas e não filiadas) ou em articulação com os CRESS (ES, MG, RJ) foram:

- Participação no Seminário Nacional de Formação Profissional e Movimento Estudantil de Serviço Social, promovido pela ENESSO, em 15 de janeiro de 2020.
- Participação na 1ª Reunião da Comissão do Fórum de Supervisão de Estágio do Espírito Santo, em 19/02/2020.
- Participação na Aula Inaugural – Curso de Serviço Social UFES, em 04 de março de 2020.
- Participação na Mesa de abertura do II Encontro Norte Mineiro de Serviço Social – organizado pela UNIMONTES, em 12 de março de 2020.
- Participação na abertura da live do CRESS/MG – Comemoração ao 15/05, no dia 13/05/2020.
- Participação na live "Painel dos Movimentos Sociais", promovida pela UNA/BH, no dia 15/05/2020.
- Realização do Projeto "ABEPSS com você" – reunião online com as UFA do ES, com os Coordenadores de Estágio, no dia 20/05/2020.
- Realização do Projeto "ABEPSS com você" – reunião online com as UFA do RJ, com os Coordenadores de Estágio, no dia 27/05/2020.
- Realização de palestra na live organizada pelo CRESS/MG Seccional Montes Claros em parceria com a UNIMONTES, em 29 de maio de 2020.
- Realização do Projeto "ABEPSS com você" – reunião online com as UFA de MG, com os Coordenadores de Estágio, no dia 03/06/2020.
- Participação na Oficina de Comunicação do projeto "ABEPSS ao vivo" (projeto da Executiva Nacional), em 08/06/2020.

- Participação da Assembleia dos Estudantes de Pós-Graduação da UFRJ, representando a ABEPSS, em 13/06/2020.
- Realização de palestra no evento DESAFIOS À FORMAÇÃO PROFISSIONAL EM TEMPOS DE PANDEMIA, transmitida por streaming no Canal Serviço Social na Pandemia, em 16/06/2020, promovido pelo Núcleo de Estudos em Gestão & Informação (NEGI) da Faculdade de Serviço Social da UERJ.
- Realização do Projeto “ABEPSS com você” – reunião online com as UFA do ES e RJ com os Coordenadores de Curso, no dia 01/07/2020.
- Reunião do grupo de apoio político ao processo de sucessão da ABEPSS, em 06/07/2020.
- Realização do Projeto “ABEPSS com você” – reunião online com as UFA de MG com os Coordenadores de Curso, no dia 08/07/2020.
- Realização do Projeto “ABEPSS com você” – reunião online com os Coordenadores de PPG, no dia 13/07/2020.
- Reunião do grupo de apoio político ao processo de sucessão da ABEPSS, em 27/07/2020.
- Reunião do grupo de apoio político ao processo de sucessão da ABEPSS, em 17/08/2020.
- Mesa de abertura do Encontro das CEP e das COFIS da região sudeste, no dia 22/08/2020.
- Participação na Capacitação do Projeto “ABEPSS Itinerante” – para facilitadores e membros da gestão, de 24 a 28 de agosto de 2020.
- Realização de palestra no projeto Conexão – Diálogos de Quarentena – “Estágio em Serviço Social: novos desafios no contexto da pandemia”, promovido pela ESS/UFRJ, em 02/09/2020.
- Participação na reunião de avaliação do Projeto “ABEPSS ao vivo”, em 02/09/2020.
- Participação na reunião interna da ABEPSS, do grupo da pós-graduação, em 03/09/2020.
- Participação na reunião sobre estágio em Serviço Social, com a Coordenação de Estágio da UNIRIO, em 04/09/2020.
- Participação na reunião sobre o estágio no “Edital Acadêmico Bolsista 2020”, em 09/09/2020.
- Participação na reunião de articulação para criação do Fórum Sudeste, em 16/09/2020.
- Reunião para organização do Projeto “ABEPSS Itinerante”, no dia 22/09/2020.
- Participação na reunião de articulação para criação do Fórum Sudeste, em 30/09/2020.
- Participação no Curso Práxis – Organizado pelo CRESS 6ª Região – Seccional de Uberlândia, em 05/10/2020.
- Reunião com Facilitadores do Projeto “ABEPSS Itinerante” da Regional Leste, no dia 08/10/2020.
- Reunião para organização do Projeto “ABEPSS Itinerante”, em 09/10/2020.
- Participação na Mesa de Abertura do 1º Simpósio UFF de Política Social, no dia 19/10/2020.
- Execução do Projeto “ABEPSS Itinerante” – Turma Jacarandá, nos dias 14 e 21 de outubro de 2020.

- Execução do Projeto “ABEPSS Itinerante” – Turma Jatobá, nos dias 15 e 22 de outubro de 2020.
- Palestra realizada no Módulo 2: Ensino remoto e os desafios da formação profissional com qualidade em tempos de pandemia, da Oficina organizada pelo CRESS/ES, em 29/10/2020.
- Execução do Projeto “ABEPSS Itinerante” – Turma Manacá, nos dias 29 de outubro e 05 de novembro de 2020.
- Execução do Projeto “ABEPSS Itinerante” – Turma Cedro, nos dias 03 e 10 de novembro de 2020.
- Atividade com alunos do 1º período do curso de Serviço Social da Universidade Federal de Viçosa, em 04/11/2020.
- Palestra realizada no evento Roda de Conversa – “Diálogos Universitários: a formação profissional em tela”, promovido pelo CRESS/RJ, em 04/11/2020.
- Participação na Mesa de Abertura do Fórum Local de Supervisão de Estágio da UFES, em 04/11/2020.
- Execução do Projeto “ABEPSS Itinerante” – Turma Figueira Branca, nos dias 07 e 14 de novembro de 2020.
- Reunião do grupo de apoio político ao processo de sucessão da ABEPSS, em 09/11/2020.
- Reunião de articulação para criação do Fórum Sudeste, no dia 12/11/2020.
- Reunião Ampliada dos Discentes de Pós-Graduação da Regional Leste, em 13/11/2020.
- Execução do Projeto “ABEPSS Itinerante” – Turma Salgueiro, nos dias 18 e 25 de novembro de 2020.
- Execução do Projeto “ABEPSS Itinerante” – Turma Jambeiro, nos dias 19 e 26 de novembro de 2020.
- Execução do Projeto “ABEPSS Itinerante” – Turma Sapucaia, nos dias 21 e 28 de novembro de 2020.
- Participação na mesa de abertura do Fórum Regional das Comissões Permanentes de Ética do Sudeste, em 27/11/2020.

No ano de 2020, a gestão da Regional Leste realizou três levantamentos junto às UFA situadas em seu território, por meio do formulário online “google forms”. Foram eles: levantamento sobre os “Impactos da pandemia da COVID-19 (coronavírus) e as medidas para a Educação” – para o qual obtivemos 28 respostas – do resultado obtido com esse formulário surgiu o projeto “ABEPSS com você”; atualização de contato das UFA – para o qual obtivemos 40 retornos – o que nos permitiu reorganizar a planilha de coordenadores de curso e de estágio dos cursos de Serviço Social da nossa região; levantamento sobre os Fóruns Locais de Supervisão de Estágio – para o qual obtivemos 16 retornos – esse levantamento encontra-

se no “google drive” do email da ABEPSS/Regional Leste: abepss.regiaoleste@gmail.com (senha: regionalleste).

Nós destacamos, ainda, ao longo do nosso segundo ano de gestão a realização do Projeto “ABEPSS com você” (em âmbito regional – ANEXO 03) e do Projeto “ABEPSS Itinerante” (em âmbito nacional – RELATÓRIO À PARTE).

1.3. Articulação com os CRESS – reuniões das Comissões de Trabalho e Formação Profissional:

A ABEPSS/Leste acompanhou, ao longo do biênio 2019/2020, as reuniões da Comissão de Trabalho e Formação Profissional nos três Conselhos Regionais de Serviço Social de sua área de abrangência: CRESS 17ª Região – Espírito Santo; CRESS 6ª Região – Minas Gerais; CRESS 7ª Região – Rio de Janeiro.

No ano de 2019 Foram 08 reuniões da Comissão de Trabalho e Formação Profissional no CRESS/ES; 08 reuniões no CRESS/MG; e 04 reuniões junto ao CRESS/RJ.

No ano de 2020 Foram 05 reuniões da Comissão de Trabalho e Formação Profissional no CRESS/ES; 07 reuniões no CRESS/MG; e 02 reuniões junto ao CRESS/RJ.

Destacamos, aqui, a importância dessa articulação orgânica entre a ABEPSS e as Comissões de Trabalho e Formação dos CRESS dos três estados. Essa relação nos permitiu estabelecer as parcerias necessárias para a realização de atividades de vital importância para a ABEPSS, como a Oficina Regional – que sem o apoio político e financeiro dos CRESS, não teria sido realizada.

É, também, no âmbito da Comissão de Trabalho e Formação dos CRESS que acontece de maneira mais orgânica a aproximação da ABEPSS com os estudantes, representantes da ENESSO. E essa parceria entre ABEPSS, CRESS e ENESSO foi fundamental para o sucesso de divulgação e execução do Projeto “ABEPSS Itinerante” na sua 5ª Edição.

Por isso, a presença de um representante da ABEPSS nas reuniões dessa comissão é fundamental. É por meio dessas comissões que realizamos, ainda, uma real aproximação com várias UFA de nossa região, tornando possível a realização de eventos como: o Fórum Estadual de Supervisão de Estágio (ES) ou o Encontro Estadual das UFA (MG) – eventos que destacamos como momentos centrais da atuação da ABEPSS no biênio 2019/2020.

2. UNIDADES DE FORMAÇÃO ACADÊMICA E A ABEPSS

2.1. Atualização dos contatos das UFAs:

Essa tem sido uma frente de trabalho central para a Regional Leste, desde o início de sua gestão. Demonstrou ser um imenso desafio, uma vez que os contatos da ABEPSS/Leste estavam muito desatualizados. Mas, hoje, temos um cadastro quase totalmente atualizado, com nossas Unidades de Formação Acadêmicas filiadas e não filiadas, contatos dos coordenadores de graduação, de pós-graduação e de estágio – ANEXO 04.

Com essa frente de trabalho, constatamos que hoje temos 34 UFAs com curso de Serviço Social na modalidade presencial, na área de abrangência de nossa regional, sendo 02 escolas no Espírito Santo, 21 em Minas Gerais e 11 no Rio de Janeiro.

Entre as 02 UFAs do ES, apenas uma é pública, a outra é privada. Em MG temos 08 públicas (tendo a UEMG 05 cursos de Serviço Social) e 13 privadas. E no RJ são 05 públicas (destacando que a UFF possui 03 cursos de Serviço Social) e 06 privadas. Desse modo, na Regional Leste temos 34 UFAs, mas 40 cursos de Serviço Social, na modalidade presencial.

Em relação à pós-graduação, strictu sensu na área de Serviço Social, verificamos que existem 09 programas estabelecidos nas escolas da nossa região, sendo 02 no Espírito Santo, 02 em Minas Gerais e 05 no Rio de Janeiro.

Cabe informar que, conforme levantamento da tesouraria de nossa entidade nacional realizado em dezembro de 2020, a Regional Leste possui 14 UFAs filiadas e o pagamento da anuidade foi realizado segundo relação abaixo:

UFA	**2019**	**2020**
UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO (UFES)	PAGO 15/10/2020	
ESCOLA SUPERIOR DE CIÊNCIAS DA SANTA CASA DE MISERICÓRDIA DE VITÓRIA (EMESCAM)		PAGO 24/11/2020
UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO (UFOP)	PAGO 25/06/2019	PAGO 01/12/2020
UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA (UFJF)	PAGO 22/03/2019	PAGO 20/08/2020
CENTRO UNIVERSITÁRIO UNA – MINAS GERAIS EDUCAÇÃO		
PONTIFICIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE MINAS GERAIS (PUC-MG)		PAGO 24/11/2020
UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MONTES CLAROS (UNIMONTES)		
PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO DE JANEIRO (PUC-RJ)	PAGO 19/11/2019	PAGO 31/11/2020

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO (UERJ)	PAGO 02/07/2019	
UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE (UFF)	PAGO 12/06/2019	
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO (UFRJ)	PAGO 30/10/2019	PAGO 17/11/2020
CENTRO UNIVERSITÁRIO DE VOLTA REDONDA (UNIFOA)		
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO (UNIRIO)		
UNIVERSIDADE VEIGA DE ALMEIDA (UVA)		

Com isso, percebemos que entre as 34 UFAs, hoje presentes em nossa região, temos apenas 14 filiadas à ABEPSS. Ou seja, 20 UFAs de Serviço Social com cursos na modalidade presencial não são filiadas à nossa entidade. No entanto, a ABEPSS realiza suas ações de maneira abrangente, construindo relações e proximidade tanto com as UFAs filiadas, quanto com as não filiadas.

2.2. Cursos novos de Serviço Social:

Foram acompanhados pela gestão regional da ABEPSS durante os anos de 2019 e 2020 os seguintes novos cursos de Serviço Social: Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ)- Seropédica; Universidade Federal de Viçosa (UFV) – MG e Universidade Estadual de Minas Gerais (UEMG).

Enquanto os dois primeiros são oriundos de extintos cursos de Economia Doméstica, o último deriva de um processo de estadualização da UEMG e neste há 5 campi com cursos de Serviço Social: Abaeté, Divinópolis, Claudio, Carangola e Passos. Apesar das particularidades de cada um, há uma convergência entre as três universidades e seus respectivos cursos que é o baixíssimo número de professores assistentes sociais – além dos vínculos extremamente precários e temporários desses docentes.

Em relação à UEMG, tomamos a iniciativa de solicitar aos coordenadores dos cursos supracitados seus Projetos Político-Pedagógicos, e tivemos o retorno de cinco cursos. Os referidos Projetos foram analisados e realizamos devolutiva aos respectivos cursos, pois existe uma iniciativa, dos próprios professores desses cursos em construir um Projeto Político-Pedagógico único para toda a UEMG, na intenção de equacionar divergências curriculares hoje presentes nos cursos dessa instituição. A ABEPSS vem apoiando essa iniciativa e se colocou à disposição para trabalhar juntos desses cursos nessa construção.

Quanto à UFV, há entrada anual de alunos com 60 vagas. Alguns alunos que eram da Economia Doméstica migraram para o Serviço Social porque não há mais entrada para aquele curso. Nossa preocupação aqui é com alunos que estariam aptos para estágio sem a formação devida.

Observamos que há uma forte presença do agronegócio na região de Viçosa, pois a universidade é muito grande em uma pequena cidade, com ênfase nos cursos agrários. Há também uma forte relação familiar (muitos professores são casados entre si), o que gera um perfil bastante peculiar. Uma preocupação é que alguns professores da Economia Doméstica desejam se tornar Assistentes Sociais, e estão tentando buscar a formação pelo Ead.

Observamos também uma disputa entre o Serviço Social e a Economia Doméstica, mesmo o curso acabando. É preciso que haja uma pressão para que as vagas de professores aposentados sejam abertas para profissionais do Serviço Social e não da Economia Doméstica.

O curso, que possui também programa de pós-graduação em Economia Doméstica (Mestrado e Doutorado), precisa ser acompanhado de perto, visto ter mostrado não querer muito o acompanhamento da ABEPSS.

Quanto à UFRRJ, o desafio é a dificuldade de assegurar a direção social do curso conforme as Diretrizes Curriculares da ABEPSS e a intransigência de alguns gestores da universidade em relação ao curso de Serviço Social.

Por isso, buscamos, em nossa gestão ter uma discente de graduação dessa escola, na tentativa de estreitar nossas relações. Entretanto, o período da pandemia de COVID-19 vivenciado ao longo do ano de 2020 nos colocou outras demandas e não conseguimos realizar a devida e deseja aproximação mais intensa com docentes desta escola.

2.3. A situação do Serviço Social na UNA/BH:

Em meio ao contexto da pandemia provocada pela COVID-19, muitas instituições de ensino adotaram o chamado “ensino remoto emergencial”. Essa estratégia de manutenção de aulas, na formatação online enfrentou debates e resistência em vários cursos de Serviço Social públicos do nosso país. Mas, a realidade dos cursos privados foi de uma adoção quase que imediata da modalidade à distância e, em alguns casos, a sua efetivação com a mudança de cursos presenciais para Ead. Em meio a esse contexto de precarização aligeirada da Educação Superior, nos deparamos com a grave situação da UNA/BH.

O curso de Serviço Social da UNA/BH era filiado à ABEPSS e possuía um corpo docente aguerrido e defensor das Diretrizes Curriculares de 1996. No entanto, no mês de junho de 2020 todo o conjunto docente e discente se deparou com mudanças significativas no curso, impostas pela instituição, que descaracterizam completamente o que

compreendemos ser uma formação em Serviço Social com a qualidade. A coordenadora do curso foi demitida e substituída por uma docente que não era assistente social – essa situação foi denunciada ao CRESS/MG.

O projeto político-pedagógico do curso foi completamente reformulado deixando de pautar-se nas Diretrizes Curriculares da ABEPSS. A carga horária total do curso foi reduzida e o tempo de aula presencial drasticamente diminuído no PPC. O novo PPC denomina-se "Currículo Integrado por Competências, Personalizado, Conectado às Demandas do Mundo do Trabalho".

Sugerimos acompanhamento da situação da UNA, por meio de contato com a instituição; contato, também com o CRESS/MG para atualização da situação denunciada; e verificação de possível desfiliação dessa entidade junta à ABEPSS – inclusive porque esta UFA encontra-se inadimplente nos últimos anos, não tendo realizado nenhum pagamento de anuidade desde 2015.

3. BALANÇO FINANCEIRO DA REGIONAL:

Um dos grandes desafios da ABEPSS é conseguir desenvolver todas as atividades e ações de seu planejamento com pouquíssimos recursos financeiros. Sabemos das dificuldades de arrecadação, no entanto, pensamos que esse é um ponto que precisa ser discutido pelas próximas gestões, uma vez que os repasses financeiros que são realizados para as diretorias regionais não cobrem sequer os gastos com as suas ações centrais que são: a realização das Oficinas Regionais. Nossa regional a sua gestão 2019/2020 com um saldo de R$344,73, conforme balancete – ANEXO 05.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao final dessa gestão cabe-nos apresentar algumas considerações gerais, desafios e necessidades para a gestão seguinte. Entendemos que dentre os pontos positivos, podemos destacar a articulação orgânica com os três CRESS - ES, MG e RJ, possibilitando a participação dos integrantes da Regional nas Comissões de Formação e nos Encontros Descentralizado e Nacional.

O esforço da diretoria regional em realizar com frequência suas reuniões, nos permitiu avançar na concretização das ações que haviam sido planejadas. Os instrumentos virtuais (Skype e Meet) foram uma ferramenta importantíssima para reunir os integrantes da regional, que procuraram realizar reuniões mensais.

Entretanto, é possível também indicar desafios que se mantém. Dentre estes, destacamos a necessidade de impulsionar os documentos da ABEPSS – produzidos na última

gestão, aprofundando a temática da supervisão acadêmica e o debate da questão étnico-racial.

Além disso, cabe destacar também a necessidade de capilarizar cada vez mais a ABEPSS a partir da identificação de articulares locais nas UFA (filiadas ou não) para estreitar ainda mais as relações entre os cursos e os integrantes da regional.

Por fim, cabe destacar a necessidade de acompanhamento das regionais quanto a condição de adimplência das UFAs filiadas e o esforço para a filiação de outras UFAs com curso de Serviço Social na modalidade presencial.

ANEXO 01

1ª REUNIÃO AMPLIADA

ABEPSS LESTE 2019-2020

PROGRAMAÇÃO

Dia 23 de maio de 2019

13h30 – Abertura

13:45 – Mesa: “A formação e o trabalho profissional a atual conjuntura: Resistir e Avançar! Debatedoras: Dácia Teles e Ivanete Boschetti.

14:30 - Debate

15:15 – Intervalo

15:30 – Apresentação da diretoria

16:00 – Planejamento das ações

17:00 – Encaminhamentos e encerramento

RELATO DAS ATIVIDADES

A 1ª Reunião Ampliada de 2019 da Regional Leste aconteceu no dia 23 de maio de 2019, no auditório do Conselho Regional de Serviço Social 7ª Região – CRESS-RJ. Diego deu início às atividades, às 13:45, agradecendo a presença de todas, saudando as Assistentes Sociais Dácia Teles e Ivanete Boschetti, que aceitaram o convite da regional para realizar uma fala que, na perspectiva de um planejamento, pudesse servir como ponto de partida para o debate. No primeiro momento as assistentes sociais Ivanete Boschetti e Dácia Teles discorreram sobre a formação profissional na conjuntura, cada uma tinha 40 minutos para sua exposição. Ao seguir a ementa sugerida pela Diretoria, Ivanete Boschetti falou sobre desafios da conjuntura presente para o projeto de formação do Serviço Social brasileiro, o aprofundamento da mercantilização no ensino superior, a ofensiva contra a Universidade Pública no Brasil e contra a área de Humanidades no plano nacional e internacional, a atualidade das Diretrizes Curriculares da ABEPSS e as perspectivas de resistências e de lutas para o Serviço Social.

Para Professora Ivanete o tempo presente é marcado pela disputa do capital por parte da riqueza socialmente produzida, a partir da apropriação do fundo público. Tal realidade ganha maior ênfase com o governo de Bolsonaro, com sua gestão evidentemente neofascista e reacionário, um governo antissocial, anti-direitos (humanos, sociais) anti-liberdade.

Diante a redução do orçamento público, devido o teto de gastos estabelecido pela EC 95/2016, tem-se um contexto de destruição das atividades cotidianas das universidades o que tende a obrigá-las a cobrar taxas/mensalidades, acabando ainda com a autonomia universitária, sob o discurso de uma formação técnica. A professora ressalta todo o processo de intervenção na gestão universitária por meio da escolha de reitores. Destaca ainda que a

destruição das universidades se dá, tanto pela diminuição das condições materiais - objetivas - por meio do estrangulamento do financiamento, quanto pelas condições subjetivas, condições teóricas e políticas, que impactam na autonomia das universidades.

Ivanete afirma a atualidade das diretrizes curriculares, documento este que vai em direção ao Projeto Ético-Político profissional. Assim, colocar em questão tais diretrizes é colocar em questão o próprio PEP, sem as diretrizes perderemos o referido projeto profissional, consequentemente, sem as diretrizes o próprio exercício profissional será impactado, pois a formação e o exercício são complexos indissociáveis. A professora ressalta também que as diretrizes curriculares trazem balizas não somente para graduação mas também para pós-graduação em Serviço Social.

É essencial nesse momento presente que a ABEPSS pense em estratégias e táticas no sentido de garantir sua maior presença nas universidades, porém somente isso não garante a efetivação das diretrizes, porque precisamos ter sempre em vista que o PEPP foi construído em um contexto histórico. Também importante é a relação da ABEPSS com as formas de organização política para além da universidade, junto com demais setores e movimento da sociedade. Tem-se como imprescindível a formação em sala de aula, porém precisamos ir além desta, nos aproximarmos das lutas diárias, como por exemplo de movimentos e sindicatos.

Posteriormente a atual presidente do CRESS Rio de Janeiro Dácia Teles discorreu sobre a questão étnico-racial e a questão social no Brasil, analisando os acúmulo das lutas sociais contra o racismo, a ofensiva atual contra as lutas antirracistas no País, desafios e recomendações para a formação e para o trabalho profissional no Serviço Social. Para Dácia, na profissão temos exemplo de diversas estudiosas negras sobre o tema da questão étnico-racial, existem avanços nesse aspecto, contudo não se pode negar que o que estamos produzindo no Serviço Social é ainda pouco.

O Brasil é um país caracterizado pelo racismo estrutural, com seu passado de colonização e violência estatal contra os grupos considerados subjugados. Tivemos ainda uma verdadeira política de eugenia e de em branqueamento da população, sob tal perspectiva diversas medidas violentas e autoritárias foram tomadas pelo Estado e pelas classes dominantes. Dácia lembrou que em nossa história é marcada por 400 anos de escravidão, e mesmo com o fim de tal regime, o Estado além de não desenvolver nenhuma medida de reparação ainda adotou ações que potencializaram as desigualdades e discriminação contra a população negra brasileira, como por exemplo a lei que proibia a/o negra(o) de se alfabetizar.

Para finalizar, Dácia ressalta que o Projeto Ético-Político do Serviço Social cria a possibilidade de discutirmos e debatermos esse tema na nossa profissão.

Foi iniciado o debate, no qual foram realizados dois blocos de intervenções. No primeiro, Guilherme Almeida, Rodrigo Teixeira, Maurílio Matos, Luciana de Paula, Fátima Grave, Simone Lessa e Luana Siqueira. Ana Clara.

Após concluído o debate, Diego em nome da regional agradeceu a participação e disponibilidade das debatedoras em contribuir com a Reunião Ampliada. Iniciou-se um breve intervalo. Foi ofertado, pelos membros da regional, um lanche com biscoitos, bolo, café e suco.

Retomamos as atividades às 16:15, com a apresentação dos membros da Diretoria Regional e de todos os presente.

Diego Tabosa (UNIMONTES) - Vice presidente regional Leste
Salyanna de Souza (UFES) - Suplente docente de diretoria
Luciana de Paula (UFJF) - Coordenadora regional de graduação
Isabela Costa (UFJF) - Representante supervisora de estágioRita Cavalcante (UFRJ) - Coordenadora regional de pós graduação
Thais Gomes (UFRJ) - Representante discente titular de pós graduação
Juliano Zancanelo (UFJF) - Representante discente suplente de pós graduação

Logo em seguida foram apresentadas algumas das ações desenvolvidas pela Regional até o momento.

Balanço das Atividades/ações realizadas;

- Reunião de Planejamento: De 30 de janeiro a 02 de fevereiro de 2019. participação de 5 membros da regional;
- Reuniões de Diretoria: 8 encontros. Skype.
- Participação de membros da regional em Comissões Temporárias de trabalho (CTT): 1. de filiação e finanças; 2. da Oficina Nacional; 3. da Campanha sobre Conservadorismo na profissão;
- Participação na Comissão de Formação dos CRESS's da Regional;
- Emissão de cartas de apresentação da gestão às UFA's e entidades da Regional;
- Emissão de comunicação sobre a divulgação do documento "Subsídios para o debate sobre a questão Étnico-Racial na Formação em Serviço Social";
- Elaboração de Nota de apoio à Docente Rosemeire Scatena - UFTM;

- Carta de resposta ao GEFEPSS - Convite para atividade de 2º aniversário do Grupo;
- Participação 3ª Etapa Estadual do III Encontro Nacional de Educação (Vitória)
- Entrevista ao CRESS ES;
- Participação na Greve Nacional pela Educação - 15 de maio (2019)
- Emissão da Carta Regional Leste da ABEPSS aos assistentes sociais pelo 15 de maio de 2019

Participação nas atividades:

- Semana pedagógica da ESS/UFRJ - 13 de março de 2019. Tais
- Seminário Capixaba sobre o trabalho da Assistente Social na Política de Assistência Social. CRESS ES. 29 de março de 2019. Salyanna;
- 2º Encontro com as UFAs - CRESS MG. 05 de abril de 2019. Luciana e Diego;
- Aula inaugural do Curso de Serviço Social. PUC-Rio. 11 de abril de 2019. Rita;
- Reunião de planejamento Oficina Regional. 25 de abril de 2019. Luciana e UFA's sede;
- Fórum de Supervisão de Estágio de Juiz de Fora;
- Atividades da Semana da/o Assistente Social: Juiz de Fora, Montes Claros, Vitória, Rio de Janeiro;

PLANEJAMENTO DAS AÇÕES

A seguir foram apresentadas pelas Coordenadoras de Graduação e de Pós-Graduação e pelo Vice-Presidente, as ações de maior destaque, dentre aquelas projetadas durante o Planejamento Nacional, nos eixos:

Graduação:

Estágio:

- Estimular a realização de Fóruns de Supervisão de Estágio locais, regionais e Estaduais, tomando como base os Parâmetros para organização dos Fóruns de Supervisão de Estágio em Serviço Social da ABEPSS.
- Promover o debate acerca da Política Nacional de Estágio - PNE avançando em sua capilarização nas UFAS e nos espaços institucionais.
- Fortalecer a participação da/o Supervisora/Supervisor de estágio na ABEPSS.

Articulação com UFAS

- Fomentar a articulação das coordenações de cursos filiados para dinamização da entidade nos espaços locais (envolvimento dos coordenadores e/ou docentes nas reuniões ampliadas);
- Ampliar a articulação com os cursos presenciais de modo a dinamizar e fortalecer as discussões da ABEPSS

Subsídios

- Divulgar e acompanhar o debate sobre o documento "Subsídios para o debate sobre a questão étnico-racial na formação em Serviço Social", nas Unidades de Formação Acadêmica.

Pós Graduação:

- Acompanhar os programas de pós-graduação stricto sensu e sua vinculação com o projeto de formação profissional;
- Promover debates e fomentar estratégias para socialização de experiências de articulação graduação e pós-graduação, visando fortalecer esta integração; (Prioridade)
- Fortalecer estratégias de envolvimento dos Programas de Pós-graduação e dos Núcleos/Grupos de Pesquisa para a capilarização e ampliação junto aos GTPs;
- Acompanhar e estimular a implementação da Política de cotas raciais nós Programas de Pós-Graduação da Área de Serviço Social.

Institucional:

- Participar das comissões de trabalho/formação profissional do conjunto CFESS/CRESS e das ações construídas coletivamente no âmbito nacional e regional;
- Realizar oficinas descentralizadas e nacional de graduação e pós graduação e fóruns de supervisão de estágio;

ENCAMINHAMENTOS E ENCERRAMENTO

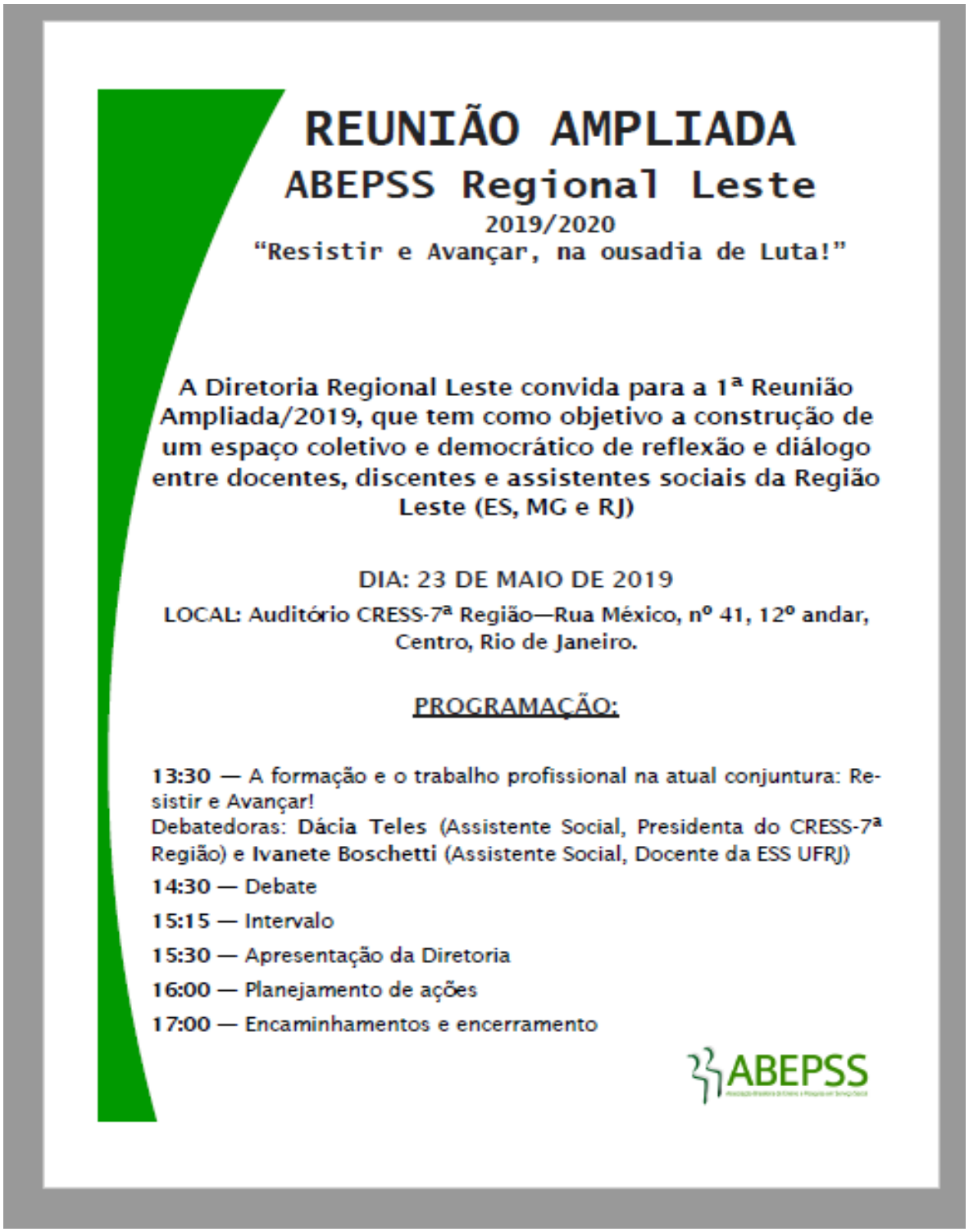
Nesse momento, as/os participantes presentes pontuaram algumas questões relativas às atividades desenvolvidas pela ABEPSS regional Leste. Foram pontuados principalmente:

- Discussão sobre o tema do da V Edição do Projeto ABEPSS Itinerante 2020, (sugestão de introduzir no projeto, temas como: questão social e política social);

- A questão das cotas na pós-graduação: formas de ingresso (autodeclaração ou comissão de heteroidentificação);

- A inserção da extensão no currículo, esta devendo ser percentualmente de 10% da carga horária total dos cursos de graduação, contando com o prazo de até 2021 para se dar em todos os cursos, segundo Resolução nº 7 de 18 de dezembro de 2018. A professora da UFF-Niterói, Adrianyce, Coordenadora Nacional de graduação da ABEPSS, informou que até a data da Oficina Nacional, será elaborado um documento para ajudar as escolas a realizar tal processo.
- Discussão em torno dos GTP da ABEPSS, sua capilarização em todo o Brasil, a necessidade da realização de um mapeamento, o cuidado para não autonomizar os grupos, considerando que estes fazem parte da estrutura da ABEPSS, estando previsto no estatuto da entidade.
- Construção de estratégias que gerem a aproximação da ABEPSS com as UFAS.
- A regional realizará levantamento junto as UFAs sobre o andamento dos fóruns de supervisão de estágio, de modo a identificar como essas experiências tem se dado e podem contribuir para a realização de Fóruns em âmbito estadual, Regional e Nacional. Há o indicativo de realização do fórum regional de supervisão de estágio, entre os dias 19 e 21 de setembro de 2019.
- Necessidade de incentivar a leitura e debate acerca do documento: "Subsídios para o debate sobre a questão étnico-racial na formação em serviço social" nos mais diferentes espaços de atuação profissional.

FOLDER DE DIVULGAÇÃO



FOTOS











ANEXO 02

I SEMINÁRIO REGIONAL SOBRE OS DESAFIOS DA PESQUISA NA ÁREA DO SERVIÇO SOCIAL E OFICINA DA ABEPSS LESTE 2019

"PROJETOS DE EDUCAÇÃO NO BRASIL: IMPACTOS DO AVANÇO DO

CONSERVADORISMO NA FORMAÇÃO E NO TRABALHO DA/O ASSISTENTE SOCIAL"

PROGRAMAÇÃO

I Seminário Regional sobre os desafios da pesquisa na área do Serviço Social
Local: Auditório do Centro Universitário Unihorizontes - Rua Alvarenga Peixoto, 1270, Santo Agostinho, Belo Horizonte - MG.

19 DE SETEMBRO DE 2019
13hs às 13h30min - Credenciamento
13h30min às 14hs – Mesa de abertura do Seminário
ABEPSS, CRESS, ENESSO, UNIHORIZONTES
14hs às 16hs – Mesa "A pesquisa na área do Serviço Social: desafios atuais"
Palestrante:
Profa. Dra. Maria Lucia Garcia – UFES (Ex-representante de área na Capes)
Profa. Dra. Yolanda Guerra - Ex-representante de área no CNPQ.

Coordenação: Membro ABEPSS

16hs às 16h30min – Intervalo

16h30min às 18:30min – PAINEL DOS GRUPOS TEMÁTICOS DE PESQUISA – GTP's
Coordenação dos painéis simultâneos: Coordenação dos GTP's

18h30min às 19hs – Intervalo

19hs às 21hs - Mesa: "A pesquisa como possibilidade de fortalecimento do projeto profissional do Serviço Social: 40 anos da virada, Resistir e avançar!"
Palestrantes: Coordenações dos GTP's
Coordenação: Membro ABEPSS)

21hs – Encerramento do I Seminário Regional sobre os desafios da pesquisa na área do Serviço Social

Oficina Regional ABEPSS Leste

20 DE SETEMBRO DE 2019

LOCAL: Rua Dom José Gaspar, 500 - Coração Eucarístico, Belo Horizonte. Teatro João Paulo II, Prédio 30, acesso 3 (Ao lado da Proex) - PUC Coração Eucarístico.

13hs às 13h30min - Credenciamento

13h30min às 14hs – Mesa de abertura da Oficina

ABEPSS, CRESS (MG, RJ, ES), ENESSO, PUC, UNA

14hs às 15h30min – Mesa "Capitalismo contemporâneo e os projetos de educação no Brasil"

Palestrantes:

Profa. Dra. Marina Barbosa– UFJF

Profa. Dra. Eblin Farage – UFF-Niterói

Coordenação: Regional ABEPSS Leste

16hs às 16h30min – Intervalo

16h30min às 18h30min – Fóum Regional de Estágio Supervisionado: 10 anos da Política Nacional de Estágio

Coordenação: Profa. Dra. Luciana de Paula (UFJF/Coordenadora Regional de Graduação da ABEPSS Leste)

18h30min às 19hs – Intervalo

19hs às 21hs – Fórum Regional de Pós-Graduação:

Coordenação: Profa. Dra. Rita Cavalcante (UFRJ/Coordenadora Regional de Pós-Graduação ABEPSS Leste) e Juliano Zancanelo (Representante Discente de Pós Graduação da ABEPSS Leste)

21 DE SETEMBRO DE 2019

Local: Rua Aimorés, 1451, Lourdes, Belo Horizonte. Auditório principal. Centro Universitário UNA.

9hs às 12hs – Mesa "Sobre os subsídios para o debate da questão étnico racial" - com Grupos de discussão simultâneos

Palestrante: Prof. Ma. Sheilla Dias (UFOP)

Coordenação: Representante da ABEPSS Leste

12hs às 13h30min – Intervalo

13h30min às 15hs – 2ª Reunião Ampliada de 2019 - Dialogando com a Região

15hs às 15h30min - Intervalo

15h30min às 17hs - Mesa "O Conservadorismo e seus impactos à formação em serviço social no Brasil"
Palestrantes:
Profa. Dra. Paula Bonfim (UERJ)
Profa. Dra. Juliana Melim (UFES)

17h30min às 18hs – Mesa de Encerramento da Oficina Regional
Representantes das entidades ABEPSS, CRESS's, ENESSO

RELATO DAS ATIVIDADES

O I Seminário Regional e a Oficina da ABEPSS Leste aconteceram entre os dias 19 e 21 de setembro de 2019, nos auditórios das três Unidades de Formação Acadêmicas que oferecem o curso de Serviço Social, na modalidade presencial, na cidade de Belo Horizonte, a saber: Unihorizontes, PUC/Minas e UNA.

Foram realizadas transmissões online das principais palestras do evento – transmissão realizada pelo CRESS 6ª Região – BH, em sua página no Facebook:

"A pesquisa na área do Serviço Social: desafios atuais" - Profa. Dra. Maria Lucia Garcia e Profa. Dra. Yolanda Guerra

"Capitalismo contemporâneo e os projetos de educação no Brasil" - Profa. Dra. Marina Barbosa (UFJF) e Profa. Dra. Eblin Farage (UFF-Niterói)

"O conservadorismo e seus impactos à formação em Serviço Social no Brasil" - Profa. Dra. Paula Bonfim (Uerj) e Profa. Dra. Juliana Melim (Ufes)

Na plataforma Sympla tivemos 306 pessoas inscritas para o evento (inscrições online, realizadas previamente). No entanto, ao longo dos três dias de evento tivemos um público bem flutuante:

Dia 19/09 – 114 presentes (sendo 77 com pré-inscrição e 37 realizando a inscrição no local);
Dia 20/09 – 158 presentes (sendo 69 com pré-inscrição e 89 realizando a inscrição no local);
Dia 21/09 – 61 presentes (sendo 43 com pré-inscrição e 18 realizando a inscrição no local).

DIA 19/09/19

Mesa "A pesquisa na área do Serviço Social: desafios atuais"

Conferencistas:

Profª Drª Maria Lúcia Garcia Teixeira (UFES) – ex-representante da Área na CAPES

Profª Drª Yolanda Guerra (UFRJ) – ex-representante da Área no CNPq

Principais temas tratados:

As exposições exploraram a ementa e acrescentaram outros pontos:

Yolanda Guerra:

- Ofensiva e financeirização do ensino superior: explorou marcos legislativos a partir dos idos de 2000
- A relevância da pesquisa para a reconceituação latino-americana da profissão
- A história da pesquisa no Serviço Social brasileiro

- A escolha da teoria social crítica para a orientação da pesquisa no SS, face à direção do projeto ético-político da profissão
- Necessidade de pesquisas engajadas, de pesquisa-ação e coletivas (articuladas, integradas e, ou, em rede)

Lúcia Garcia

- Pós-Graduação no Brasil: história e dados das grandes áreas e do Serviço Social, em particular
- “Future-se”: morte à língua portuguesa. Trata-se de um substantivo masculino e não um verbo. Portanto, não poderia ser o termo conjugado.
- Publicação: por quê e para o quê escrevemos? Diferenciamos a natureza de um trabalho final de curso do que se escreve para fins de artigo? Indicou dificuldades para o acesso (meio de circulação, recursos financeiros para aquisição de livros etc.) e para o espraiamento (baixa leitura e citação da massa bibliográfica publicada em periódicos)

  Vivemos um momento de uma profunda reestruturação das universidades do nosso país. Nesse processo a tendência é um profundo processo de destruição da razão. Assim, a crise estrutural do capital nos coloca elementos destrutivos e nesse contexto vivenciamos uma ascensão da extrema direita.

  Na lógica do mercado, a educação se torna um negócio lucrativo. Essa é a perspectiva do “Future-se” – é uma “pá de cal” nas universidades públicas. Porque determina o autofinanciamento dessas universidades.

  Hoje, o que está posto é o ranqueamento das universidades e na nossa área, muitos programas de pós-graduação não conseguem atingir uma nota que corresponda à sua realidade.

  O processo de privatização da universidade pública é antigo, no Brasil. A lei de inovação tecnológica, de 2004, é o marco legal dessa perspectiva. Ela visa a integração da universidade e da empresa e estimula a lógica o docente empreendedor, captador de recursos privados.

  Em 2018, esse marco legal é todo regulamentado com várias leis. O objetivo é promover a cooperação entre o público e o privado – por meio das Organizações Sociais – parceria público/privada.

  A pesquisa, no Brasil, ainda se realiza com o fundo público, embora, muitas vezes, já atenda a interesses privados.

  O financiamento da pesquisa sempre foi ameaçado ao longo dos anos, mas nunca havia sofrido efetivamente um corte. Esse corte aconteceu no ano de 2017 – acontece um corte de 30% das bolsas.

  Também em 2017, uma lei mudou a fonte de recursos da pesquisa. Essa mudança foi percebida por vários analistas como uma tentativa de desfinanciamento fixo da pesquisa.

O CNPq começou a ter um corte de 40% por ano, em seus recursos e bolsas – de graduação e pós-graduação.

O perfil do docente empreendedor se revela nos editais de fomento que não são direcionados às instituições, mas sim aos professores – são eles que têm toda a responsabilidade com o processo, inclusive com a prestação de contas posterior. Isso reforça a lógica perversa da meritocracia.

E frente a tudo isso, o que temos de novo, hoje?

Temos um processo em curso, no Brasil, de um bolsonarismo que estimula o negacionismo – é um período real de destruição da razão, de decadência material da burguesia – um projeto político que combate o pensamento crítico, que trabalha com a política do ódio, que combate toda a ciência.

Há uma desqualificação da verdade, um confucionismo entre o que é verdade e o que não é. O professor é colocado como um doutrinador. Assim, os elementos falsos vão sendo incorporados pela sociedade. Há uma criminalização de pesquisadores e docentes.

Pelo fato da maioria da nossa sociedade, hoje, estar em condições precárias de sobrevivência, o discurso favorável ao corte, ao contingenciamento acaba tendo adesão. Frente aos milhões de desempregados, parece fazer sentido a lógica dos cortes na educação; as bolsas aparecem como um privilégio recebido por alguns. Esse é um contexto ideológico muito difícil de ser enfrentado.

Os docentes, não tem reajuste salarial há mais de 20 anos e, então, também começam a se convencer de que precisam buscar uma complementação salarial – aí se estabelecem os princípios do empreendedorismo.

Poucas são as áreas críticas dentro das universidades que percebem e se opõem a esse projeto privatista.

Para o Serviço Social, a pesquisa significa a sua maioridade – é no bojo do Movimento de Reconceituação que se começa a pensar a pesquisa na nossa categoria profissional.

Esse cenário faz com que nossa área, hoje, sofra todos os rebatimentos que a pesquisa no Brasil vem sofrendo.

Por isso, se faz tão importante a nossa resistência, a nossa organização e a nossa luta pela pesquisa no Serviço Social.

Encaminhamentos coletivos:

Foi realizado dois blocos de questões, cuja apresentação se deu na forma de pergunta ou de reflexão. Alguns pontos temáticos seguem abaixo:

- O impacto dos cortes sobre a demissão em massa dos trabalhadores terceirizados nas universidades, na política de assistência estudantil

- Testemunho da Profª Regina (PUC-MG) de ter participado do 1º Curso de Mestrado promovido pela CELATS

  Recomendou à ABEPSS a convocar o Fórum de Coordenadores dos PPG da Área a pensar concretamente como apoiarmos os PPG 3 e 4, em face dos cortes de recursos;
  Foi sugerido nos atentarmos para o projeto europeu Horizon 2020-2027: os cortes à pesquisa, estão implicando, por exemplo, que docentes sem acesso aos parcos recursos também não tenham salas para trabalhar.

  Painel dos GTPs – painéis simultâneos - GTP Serviço Social: fundamentos, formação e trabalho profissional – prof. Yolanda Guerra

  A atividade foi coordenada pela Professora Yolanda Guerra (UFRJ), representante do GTP - "Fundamentos do Serviço Social" da ABEPSS. Inicialmente foi apresentada a emente do GTP: *O projeto ético-político do Serviço Social como expressão da direção social da profissão e sua interface com os fundamentos, a formação e o trabalho profissional. Fundamentos Teóricos do Serviço Social: historicidade, configuração e paradigmas teóricos na realidade nacional e internacional – nos âmbitos latinoamericano e mundial. Formação profissional – diretrizes e exigências postas para o ensino, a pesquisa e a extensão no contexto da política de ensino superior brasileira. O trabalho do assistente social nos diferentes espaços sócio-ocupacionais, atribuições e competências e sua respectiva conexão com o mercado de trabalho. Identidade e perfil profissional do Assistente Social na sua relação com as classes sociais e, em particular, com a classe que vive do trabalho.*
  Em seguida, a professora apresentou a sistematização sobre o mapeamento dos grupos/núcleos de pesquisa da região leste, com seus eixos de estudo. São eles: GEPESSC (UFF/PURO), NUPEQUESS (UFRJ), NEPISS (Unimontes), NEFSSC (UFRJ), GEPEFSS (UFJF), NEESFT (UFOP), GEFEPSS (UFTM), FUND. DA TS, SS E POL SOC (UFES), Serviço Social, Mov. Sociais e Pol. Públicas (UFJF), PETSS (UFRJ).
  E os participantes também puderam se apresentar e dizer se participam de algum grupo/núcleo de pesquisa.
  Em seguida, a professora destaca que o discurso e os crescentes incentivos à inovação tecnológica contribuem para que atividades de ensino, pesquisa e extensão, que não necessariamente resultem em "produtos", aptos para a comercialização no mercado, sejam desvalorizados. As pesquisas desenvolvidas a partir da teoria social crítica também não tem sido vistas com "bons olhos" face a atual conjuntura institucional/política. Os escassos recursos, e o corte de bolsas, também reduziram a capacidade de desenvolvimento de pesquisas mais ampliadas, e a produção científica, considerando que um menor número de

estudantes é envolvido no processo. O ecletismo, ao incorporar modismos acadêmicos sem o necessário rigor teórico-metodológico exige cuidado redobrado.

Podemos sinalizar que visualizamos essas expressões no exercício profissional através da incorporação de perspectivas que analisam a realidade dos sujeitos de forma individualizada e descolada da realidade. No âmbito da formação, apesar de ainda não termos dados mais consolidados, no último perfil dos discentes que desenvolvemos, identificamos a interferência da perspectiva religiosa – não só evangélica, mas também com grande presença de jovens católicos; discentes que se identificam como conservadores e que não veem a importância dos movimentos sociais e partidos políticos.

Painel dos GTPs – painéis simultâneos - GTP Movimentos Sociais e Serviço Social – prof. Leile Teixeira

A atividade foi coordenada pela Professora Leile Silvia Candido Teixeira (UFRJ), representante do GTP - “Movimentos Sociais” da ABEPSS. Inicialmente, foi aberta uma rodada de apresentações entre os presentes, e cada um/uma ao se apresentar sinalizou sua aproximação com a temática dos movimentos sociais.

Dentre os presentes, tivemos duas assistentes sociais que exercem a docência em Serviço Social, e o restante do grupo eram estudantes de graduação em Serviço Social. Durante as apresentações, duas pessoas sinalizam que exerciam militância em movimentos sociais, uma era professora que lecionava uma disciplina sobre movimentos sociais da UNIHORIZONTES, e o restante tinha curiosidade e interesse sobre a temática das lutas e movimentos sociais.

Como ponto de partida para o debate, a coordenadora da atividade expôs brevemente o histórico do GTP - “Movimentos Sociais e Serviço Social” na ABEPSS, sinalizou a relação da profissão com os processos de lutas sociais e organizações da classe trabalhadora por expressarem na dimensão pública e política os conflitos de classes e, por isso, as contradições inerentes à sociedade capitalista. Logo em seguida foi aberto para intervenções dos presentes.

A maioria das intervenções giraram em torno da necessidade de reaproximação do Serviço Social com os movimentos sociais da classe trabalhadora no âmbito do exercício profissional, pois consideraram que pelo contexto de precarização das condições e relações de trabalho e pelo sucateamento das políticas sociais em que os profissionais estão inseridos, muita das vezes o trabalho profissional do/a assistente social é permeado por entraves que dificultam cada vez mais o contato com as formas de organização coletiva da população usuária.

A coordenação realizou algumas mediações no debate, pois a discussão já caminha para outro rumo que fugia da temática central desta atividade. Em seguida, foi discutido a importância da articulação entre pesquisa e extensão no âmbito acadêmico, como mecanismo

de enriquecimento da pesquisa e como possibilidade concreta de aproximação e articulação com os sujeitos coletivos da classe trabalhadora para além do âmbito da universidade.

Também foi pontuado pelos presentes a necessidade de uma maior atenção, por parte do conjunto da categoria profissional, sobre a articulação com o movimentos sociais em todos os seus espaços, seja organizativo-político, formativo e da intervenção profissional, destacando a urgência conjuntural para uma retomada do papel pedagógico/socioeducativo da profissão em articulação com as formas de lutas, organização e resistência da classe trabalhadora. Por fim, o tempo de debate se encerrou e não foram apontados possíveis encaminhamentos para fechar o debate. Mas a partir do que foi discutido, a coordenadora iria destacar na socialização das discussões dos GTPs os pontos que foram debatidos pelo grupo.

Painel dos GTPs – painéis simultâneos - GTP Serviço Social, relações de exploração/opressão de gênero, raça/etnia, geração, sexualidades – prof. Sheila Dias

A atividade foi coordenada pela Professora Sheila Dias (UFOP), representante do GTP - "Opressões/resistências" da ABEPSS. A atividade aconteceu no formato de roda de conversa, contou com a participação de 16 a 18 pessoas. Inicialmente houve a apresentação das/os presentes, participaram principalmente estudantes de Serviço Social de diversas UFAS, tinham também professoras(es), assistentes sociais e pesquisadoras(es). Na ocasião houve o debate sobre o que é a ABEPSS e os GTPs, que cada grupo temático se complementa. O GTP tem como objetivo ser um espaço dinâmico de produção e circulação sobre o conhecimento

A professora Sheila Dias destaca a importância do debate do racismo, e quanto que tal debate é ainda esquecido pela categoria. O Serviço Social é uma profissão contraditória, mesmo com o próprio movimento de reconceituação e o movimento feminista, se ouvia dizer que a pauta de gênero/raça/criança/etc. fragmentava a luta da classe.

O GTP das "resistências" foi fundado em 2010 no ENPESS da UERJ. Contudo o debate do racismo no Serviço Social é antigo, a categoria conservadora que não permitia sua visibilidade. Sheila afirma que atualmente se observa a continuação de uma postura conservadora por parte de referências teóricas marxista no Serviço Social brasileiro, com a presença de falas marxista e racistas.

Sobre o contexto conservador atual, a professora coloca ainda que um dos traços do conservadorismo é esvaziar algumas pautas, quando na verdade está retrocedendo, a eleição de Bolsonaro reatualiza esse conservadorismo, causando um esvaziamento proposital.

Se defende a própria vida, os próprios corpos – é uma necessidade da militância da própria vida.

Sheila afirma “nossas resistências tem raízes, tem ancestralidade”

Desafios do GTP: a questão racial PE complexa – envolve dentre outras coisas discutir a questão fundiária, a saúde da população negra, as políticas sociais para essa população. Assim, é imprescindível a articulação com outros GTPs.

Sheila Dias finaliza a reunião colocando que “o nosso principal desafios é nos mantermos vivos, nossa luta é coletiva”.

DIA 20/09/19

Mesa “Capitalismo contemporâneo e os projetos de educação no Brasil”

Palestrante: Marina Barbosa (UFJF)

A professora Marina Barbosa organiza sua fala em duas partes: explicitar a compreensão de universidade que se constrói no Brasil; apresentar os projetos atuais para a Educação em nosso país.

As instituições do Ensino Superior compõem as estruturas ideológicas da nossa sociedade capitalista. No caso do Brasil, de um capitalismo tardio (o que determina o lugar do nosso país na economia mundial).

Nessa perspectiva, a educação é pensada, em nosso país, na transição do século XIX para o século XX, como um processo de “adestramento” da classe trabalhadora (enquanto ex-escravos), à lógica do trabalho assalariado.

Segundo Florestan Fernandes, a revolução educacional não se realizou no Brasil. O processo de industrialização/urbanização do país não se apoiou nas universidades, mas, sim, no “sistema S”.

Posteriormente, as universidades vão sendo entregues, em grande parte, ao capital privado – fenômeno claramente verificável no período de ditadura militar.

Assim, temos uma nação que se configura pela “força bruta”; não há aqui uma concepção de desenvolvimento de nação. Portanto, historicamente, as universidades não são vistas como o lugar da classe trabalhadora.

Nos anos 2000, os governos do PT ampliaram as vagas nas universidades, mas na lógica do privilegiamento do setor privado.

Nessa perspectiva, as tendências são: certificação em larga escala; tipificação das UFAs e classificação/ranqueamento; precarização do ensino, por meio de uma educação “terciária”.
Tem-se com isso: uma falsa ideia de que o diploma garante o emprego. Não garantindo, recai sobre os trabalhadores uma avalanche de desilusão – o que distancia, cada vez, mais a classe trabalhadora da luta coletiva.
O atual governo é claramente anti-ciência e deseja o aniquilamento do pensamento diferente. Por isso, o governo precisa destruir as universidades, porque precisa extinguir o pensamento crítico e precisa atacar a organização política – que se aprende e se exerce dentro das universidades.

Palestrante: Eblin Farage (UFF/Niterói)
O “Future-se” não é apenas um projeto para as universidades federais, mas, sim, uma proposta de reconfiguração de todo o projeto educacional no Brasil.
O campo da educação, historicamente, no Brasil, é um campo de disputa entre o público e o privado. Nessa lógica, a educação se transformou em mercadoria e, portanto, deve ser tratada os marcos do capital – como uma educação empresariada, acelerada, com certificação em larga escala. Por isso, a atual proposta do governo Bolsonaro é a expressão de um projeto muito maior do que ele.
O “Future-se” pretende impedir que exista qualquer educação 100% pública no Brasil – algo que foi conquista da Constituição Federal de 1988.
No Brasil, o neoliberalismo já começou a desmontar as políticas sociais antes mesmo delas serem estruturadas. Com isso, percebemos que as grandes linhas da contrarreforma estão apontadas lá no projeto de Bresser Pereira – as propostas para a educação, inclusive.
Em 2018, o investimento em educação foi de 3,62% do PIB, enquanto mais de 40% foram gastos com pagamento de juros e amortização da dívida.
No campo da educação, de 1964 a 2016, há uma inversão na quantidade de instituições públicas e privadas. Em 2016, 82% das matrículas de alunos, em nosso país, foram registradas em instituição privada de ensino.
Atacar a educação pública é duplamente funcional ao capital, pois além dela ser transformada em mercadoria, ela tem uma função ideológica.
Historicamente, o Brasil nunca investiu no campo da ciência e tecnologia. O que demonstra a opção dos nossos governos no não investimento do nosso desenvolvimento.
Na lógica do “Future-se” a universidade passa a ser empreendedora – assumindo, assim, uma perspectiva de mercado. Para ser implementado, ele precisa alterar 17 leis federais, porque precisa que as universidades públicas sejam financiadas pelo capital privado. Desse modo, retira a autonomia das universidades e quebra o tripé ensino-pesquisa-extensão.

Fórum Regional de Supervisão de Estágio – 10 anos da Política Nacional de Estágio

O Fórum teve o formato de uma mesa com representação das supervisões de campo e acadêmica e da figura da estagiária em Serviço Social. Tal mesa foi pensada no formato de painéis no qual cada representação faz uma apresentação sucinta de 20 minutos, trazendo os três olhares/lugares do estágio, com falas rápidas, sucintas e provocativas deixando grande parte do encontro para as intervenções das/dos presentes, no sentido de privilegiar as contribuições trazidas.

Fala de **Luciana de Paula** – Supervisora Acadêmica – UFJF – Coordenação de Graduação – ABEPSS Leste.

Luciana inicialmente fala sobre a estrutura dos Fórum de Supervisão de Estágio, dos Fórum Estaduais/Regional/Nacional (este particularmente ocorre durante a Oficina Nacional e ENPESS). Ela sinaliza da importância do papel da Comissão de Formação e Trabalho Profissional dos Conselhos Regionais de Serviço Social (CRESS).

O Fórum é um espaço político, pedagógico, que visa qualificar as experiências de estágios. Serem espaços de debates políticos sobre o estágio, espaços também de articulação entre supervisores(as) e estudantes. Tal espaço está previsto desde a Política Nacional de Estágio de 2009. Segundo a professora supervisora, as experiências dos Fóruns avançaram.

Luciana fala sobre a conjuntura atual de precarização das políticas sociais, dos espaços sócio-ocupacionais, com desmonte das políticas, flexibilização do trabalho, com criação de modalidades precárias de contratação das/dos assistentes sociais, com processos de mercantilização e aligeiramento da formação profissional da/o assistente social.

Nesse sentido os desafios atuais são: - aproximação das UFAS com os campos de estágio, dos supervisores acadêmicos com os supervisores de campo, aproximação mais orgânica – no sentido de trazer vida.

Necessidade de uma organização/realização das Oficinas de Supervisão de Estágio – como disciplina de caráter teórico-prático; Realização dos Fórum Locais de Supervisão de Estágio com participação ativa dos três atores envolvidos.

Assim, o papel da ABEPSS/CRESS é potencializar os Fóruns, enquanto espaços de capacitação– Fóruns locais – responsabilidades das UFAS.

Luciana afirma também a existência de alguns avanços, como a construção das políticas locais de estágio em cada UFA, trazendo algumas experiências:

- UFF/Niterói: a construção da Política de Estágio da escola foi um processo coletivo que envolveu professores, assistentes sociais e estudantes. Foram realizadas várias etapas para debates com esses segmentos e foi se construindo um documento base que depois foi aprovado pelo coletivo da escola de Serviço Social.

- UFJF – Fortalecimento do Fórum Local de Supervisão de Estágio com a criação da Secretaria Executiva e da Comissão Orientadora de Estágio (COE) – foi criado o seminário “03 passos para o estágio” – projeto criado pela COE, tem como objetivo fazer um trabalho pedagógico juntamente aos estudantes, futuras(os) estagiárias(os). A COE realiza reuniões mensais com representantes dos sujeitos, com adoção de metodologias ativas, criando momentos de capacitação das/os supervisoras(es) acadêmicas(os), oficinas, ciclos pedagógicos, portfólios – modalidades de oficinas integradas, itinerante e inter-temática.

Algumas potencialidades: abertura de espaços nas UFAS para as/os supervisoras(es) de campo, projetos e eventos de extensão, vagas em disciplinas de pós-graduação, cursos de pós-graduação. Realização de eventos em parceria com os campos de estágio.

Fala **Rayane** – estudante do 5º período – Estágio I – UFRRJ – representação suplente – Discente em ABEPSS – Regional Leste

Rayane afirma que começou a fazer o estágio em um projeto de extensão da Universidade, está estagiando na política de saúde. A discente afirmou que está buscando identificar e entender qual o trabalho da/o assistente social no setor, na instituição. Foi também observado que os profissionais em tal espaço estão mais voltados para a produtividade o que gerou uma certa sensação de decepção com o trabalho profissional.

Durante o estágio, Rayane nota situações de precarização do trabalho, ausência da supervisora de campo nos espaços da universidade, uma dificuldade da liberação para os sujeitos participarem dos eventos. Assim, ela afirma que “não se pode preocupar apenas em garantir a vaga, é importante o compromisso com a formação profissional”.

Nesse sentido, ela afirmou que sente falta de um maior espaço para orientação antes mesmo da inserção no campo de estágio; sente ainda a necessidade de se intensificar/fortalecer a relação entre os 03 sujeitos, no sentido melhorar a formação.

Fala **Andressa** – supervisora de campo – Assistente Social – município de Belo Horizonte – CAPs.

A assistente social Andressa afirma adotar a perspectiva Paulo freiriana – no sentido de se considerar um ser inconcluso em formação, que tem seus limites e desafios – que participa da militância no âmbito da saúde mental – atuando na perspectiva da educação popular em saúde.

Nesse sentido, ela diz lutar para exercer o direito de supervisionar estagiários, logo a supervisão de campo é um direito seu.

Na atual conjuntura, Andressa alega ser necessário ir para o enfrentamento, e na área de saúde mental, ela “não trabalha com a loucura, mas com pessoas com doenças”.

Na atuação como assistente social, Andressa trabalho com a metodologia dialógica, possibilitando rever os sujeitos, as instituições, o campo de atuação.

Nos espaços sócio-ocupacionais ela se depara com diversos desafios, com por exemplo a necessidade de rever o POP – Procedimento Operacional Padrão – na busca de outras atividades.

Como limites ela afirma ainda que se depara com limites institucionais, junto a alguns atores. Sendo necessário as vezes afirmar: “isso eu não faço” – do meu fazer falo eu.

Se vive um processo de desresponsabilização do Estado, criando situações de intolerância e exclusão, com fortalecimento o ensino à distância.

Como avanços, Andressa afirma de termos avançados nas políticas públicas, de espaços formativos, de educação como construção de conhecimento. Contudo, é ainda necessário o fortalecimento do debate da perspectiva de educação popular, transgressora, que arrasta que está junto para além dos limites.

O espaço de atuação e reflexão do Serviço Social é também de experiência que tem que ter sentido, conquistar outros espaços, espaços formativos, reuniões de equipes, movimentos da sociedade, com participação real com críticas sobre o que fazer.

Andressa afirma entender o estágio enquanto um espaço placentário, de real inserção no mundo.

Ela finaliza sua fala lendo uma carta de uma aluna.

Relato das escolas:

- Na UNA o Fórum Local de Supervisão de Estágio foi realizado na última quarta-feira, antes da Oficina Regional da ABEPSS. Foi uma experiência muito rica, com debates importantes (a escola tem realizado 4 fóruns por ano – e ele tem se caracterizado com um espaço de formação). A UNA tem realizado os fóruns de estágio utilizando metodologias ativas para envolver mais os atores envolvidos. Essas metodologias são usadas também na supervisão acadêmica.
- A UFES tem a sua Política de Estágio local (seguindo as orientações da PNE). Realiza um Fórum Estadual de Supervisão de Estágio (semestral). Possui uma Coordenação de Estágio que conta com uma assistente social.
- A UFF/Niterói tem uma Coordenação de Estágio; realiza o Fórum Local de Supervisão de Estágio (trimestral); realiza uma preparação dos alunos que vão ser inseridos em campos de estágio; realiza curso de extensão para supervisores de campo de estágio. A escola relatou uma experiência interessante de monitorias nas disciplinas de supervisão acadêmica, o que incentiva os estudantes ao exercício da supervisão. Destacou a centralidade do diário de campo no processo pedagógico. Há, também, o incentivo para que os campos de estágio produzam artigos para eventos e congressos.

- A UFTM realizou um Fórum Local de Supervisão de Estágio com apresentação de trabalhos que foram elaborados a partir das experiências nos campos de estágio.
- A PUC Minas possui Política de Estágio desde 2006. Na PUC existe uma Coordenação de Estágio geral e o coordenador de estágio faz parte do colegiado do curso. Já realizou uma experiência de grupo de estudos sobre supervisão.

Questões que surgiram no debate:

- Seria interessante que os supervisores incentivassem os estudantes a participar de mobilizações, eventos e atividades de pesquisa.
- Houve relato de um estágio não obrigatório realizado sem supervisão de campo.
- Uma aluna falou da frustação de encontrar um assistente social pouco crítico no campo de estágio – porque ela tinha a expectativa de que todos os profissionais fossem muito críticos.
- Outra aluna relatou realizar visitas domiciliares sem a presença do supervisor de campo.
- O desafio do estágio para o aluno trabalhador, pelo fato de não haver assistentes sociais que trabalham no turno da noite.
- Em uma escola a disciplina de ética é oferecida depois que os alunos já entraram no campo de estágio.
- Alguns desafios: como impulsionar os Fóruns Locais? Como organizar os Fóruns Estaduais? Pensar essas estratégias junto das Comissões de trabalho e formação profissionais dos CRESS.

<u>Fórum Regional de Pós-Graduação – ABEPSS/Leste</u>

Estiveram presentes no fórum: 16 estudantes, 5 professores e 1 assistente social.

PAUTA:

1. Experiências, desafios e demandas regionais da formação em Pós-Graduação na Área
2. Quadro nacional da Pós-Graduação: desafios e sugestões ao Documento de Área
3. Encaminhamentos

ESTRATÉGIA METODOLÓGICA DA OFICINA:

Breve apresentação de slides com dados preliminares sobre a Pós na área de Serviço Social.
Elaboração de três perguntas disparadoras para o Fórum:

a. Que desafios na Pós temos na Região Leste?
   a.1 Que estratégias e ações podemos indicar?
b. O que a Oficina Regional pode contribuir para respostas ao posicionamento da área sobre a modalidade à distância?
c. Enquanto Área, o que podemos produzir de resistências e de lutas à brutal ofensiva aos PPG, particularmente, aos de notas 3 e 4?

SUMÁRIO DOS TEMAS TRATADOS:

Os estudantes da graduação referiram ter interesse na Pós-Graduação por estarem integrados em pesquisas nesse nível de formação, estudando intelectuais da epistemologia negra e sobre o fenômeno dos trabalhadores refugiados no Brasil.

Os professores presentes, particularmente, os situados em MG, referiram dificuldade para seguir a formação na Pós-Graduação Stricto Sensu, seja pelos contratos temporários de trabalho que pagam por hora/aula seja pela pouca oferta de cursos em nossa área (UFJF/Serviço Social e UFV/Economia Doméstica). Isso vem influenciando a procura dos graduados em Serviço Social pelos mestrados na Educação e nos chamados Cursos Interdisciplinares, mais acessíveis na região.

Em resposta, foi referido a articulação ocorrida na UFOP e na UEMG para edificar propostas de cursos de Mestrado em Serviço Social, porém, sem perspectiva favorável para o momento. "Por ora, temos que manter o que temos!", referiu um presente.

Os Programas do MINTER e do DINTER foram lembrados como estratégicos para problemas desta natureza. Conquanto, foi informado não haver previsão de recursos para estes Programas na proposta orçamentária da CAPES para 2020.

Neste sentido, foi observado que dos trinta e seis PPG na área no Brasil, somente doze apresentam notas 5, 6 e 7, pontuação que tem diminuído o impacto dos cortes em curso na Pós-Graduação do País quando comparada os de pontuação 3 e 4. Na nossa Regional (ES, MG e RJ), somente quatro PPG estão com notas 5 e 6 dos nove Programas existentes.

Ainda sobre o Estado de MG, foi observado que as unidades acadêmicas estaduais – Unimontes e UEMG – possuem autonomia administrativa e acadêmica entre si, encontrando-se desafiadas a sedimentar e a articular as dimensões do ensino, da pesquisa e da extensão. Avaliaram os presentes a importância de se valorizar os projetos de pesquisa em rede no âmbito da Graduação, acumulando conhecimento, relações interinstitucionais de pesquisa e publicação até uma nova conjuntura mais favorável.

ENCAMINHAMENTOS COLETIVOS:

1. Criar estratégia e ações regulares de apoio aos PPG na área mais ameaçados no momento, digam-se os com nota 3 e 4. Para tal, foi pensado três eixos:
   - ✓ Discutir possível apoio dos PPG mais consolidados na área
   - ✓ Articular e valorizar os projetos de pesquisa – Graduação e Pós-Graduação – entre as UFA's, os PPG na Área e os GTP's da ABEPSS. Aprofundar a pesquisa de forma coletiva e em rede na área.

- ✓ Apoiar a elaboração e o acesso de artigos junto aos periódicos da área, dando particular atenção aos autores docentes e discentes dos Programas 3 e 4. Usar o site da ABEPSS para ampliar a visibilidade dos periódicos e da produção bibliográfica em curso.

2. Quanto à Pós-Graduação Lato Sensu, foi identificado demanda para um curso de especialização sobre a seguridade social, levando-se em consideração as áreas de fundamentos da formação em Serviço Social.
3. Sobre o Documento da Área, não foi feito sugestões diretas ao texto, mas foi recomendado atenção ao uso das tecnologias de comunicação online apenas como instrumento, particularmente, para apoiar a articulação das pesquisas, a realização de bancas, a participação em reuniões e em eventos científicos por vídeo conferência etc., sem confundir este uso com o apoio da área à formação na modalidade à distância, como proposta pela Portaria CAPES nº 275, de 18 de dezembro de 2018.

DIA 21/09/19

<u>"Subsídios para o debate sobre a questão étnico-racial na formação em Serviço Social"</u>

Convidada: Sheila Dias

Debates em subgrupos:

Grupo Vermelho

UNA	Disciplina obrigatória sobre a questão étnico-racial, gênero e sexualidade, tema transversal; presença da disciplina de trabalho inter-disciplinar na qual o tema aparece por meio do envolvimento da/o discente.
UFTM	Disciplina eletiva – relação de gênero, classe, etnia; disciplina obrigatória sobre a matéria de formação sócio-histórica – com 60 horas – existência de dois grupos de pesquisa que discutem a questão étnico-racial. PICO – Pesquisa Interdisciplinar sobre combate às opressões - Programa temas raciais;

UNIHORIZONTES	Disciplina optativa – Serviço Social e relações de gênero e etnia – muitos estudantes negros; existência de grupo de pesquisa que aborda a questão étnico racial, educação, violência e educação popular; Disciplina obrigatória sobre a Formação sócio-histórica; Disciplina de projeto interdisciplinar (PI) – existência de trabalhos com o tema étnico-racial – a depender dos estudos. Grupo de pesquisa – Serviço Social e Direitos Humanos
Estácio - BH	Disciplina obrigatória sobre a Formação sócio-histórica; presença e participação das Comunidades Quilombolas – Semana da Consciência Negra;
PUC - BH	Disciplina obrigatória sobre a Formação sócio-histórica; Disciplina de projeto interdisciplinar (PI) – existência de trabalhos com o tema étnico-racial – a depender dos estudos; Disciplina obrigatória – Sexualidade, etnia e gênero;
UFVJM	Sem disciplinas obrigatórias sobre a temática, Disciplina optativa Relações Sociais de gênero e Serviço Social. Observatório dos Direitos Humanos da Mulher dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri – Coordenação: professora Ms. Claudilene Costa Ramalho.
UNIMONTES	Não possui uma disciplina obrigatória sobre a temática, embora o movimento estudantil lute e reivindique a questão; o tema se limita às disciplinas eletivas, Disciplina obrigatória sobre a Formação sócio-histórica
UFES	Disciplina obrigatória sobre a Formação sócio-histórica; tem abordado em disciplinas eletivas

Propostas de ações:

- Criar disciplinas obrigatórias sobre o tema;
- Ampliar Núcleos de pesquisa;
- Debater nas Comissões de Formação e Trabalho profissional nos CRESS/seccionais;
-Realizar seminários, oficinas, palestras e rodas de conversas;
-Crias Campanhas nas entidades organizativas

Contribuições:

- Incluir o debate da questão indígena/povos originários.

Grupo Azul

UniRio	Tem projeto de extensão sobre racismo e gênero; tem projeto de pesquisa sobre a questão racial; tem uma disciplina, no currículo, que engloba o debate de gênero e raça, mas estão passando por reforma curricular e a proposta é ter uma disciplina para cada tema; mas é importante, também, que esse tema seja transversal na formação.
PUC Minas	Não tem nenhuma disciplina com o debate étnico-racial, somente sobre gênero.
UFRJ	Tem uma disciplina com o debate étnico-racial, mas ela é optativa. É importante que ela seja obrigatória e nesse processo, a mobilização dos estudantes é fundamental.
UNA	Tem uma disciplina que faz o debate de raça e gênero, mas sente falta de discussões mais atuais, pois a abordagem é muito histórica.
Unihorizontes	Tem uma disciplina de gênero e etnias – a professora era branca e sofria discriminação dos próprios alunos.
UFF Niteóri	Por pressão no movimento estudantil, no processo de reforma curricular, a disciplina que faz o debate de raça se tornou obrigatória. Hoje tem uma disciplina sobre a formação sócio histórica do Brasil e uma sobre questão racial e trabalho profissional.
UNIMONTES	Disciplina optativa sobre questão étnico-racial.

Propostas de ações:

- A ABEPSS abraçar e aderir às atividades do novembro negro, realizando debates, divulgando materiais nas redes sociais.

PRINCIPAIS TEMAS TRATADOS:

- A presença do debate étnico-racial e de ações desveladoras do racismo nas UFA's
- Troca de experiências sobre disciplinas e projetos de pesquisa e de extensão relativos à questão racial
- Formação de coletivos de estudantes negros na Área

- Garantia em concurso público de vagas para professores negros nos cursos de Serviço Social
- Ameaça em curso às políticas de ação afirmativa
- Revisão de ementas de disciplinas e até de revisão curricular para a garantia da relação entre questão racial, formação social colonial e questão social
- Presença de uma acusação de que as questões de gênero e de raça ainda são expressões da pós-modernidade e do culturalismo
- Nos estágios, observação da violência estrutural e do sofrimento psíquico da população negra, particularmente, as que vivem nas periferias

ENCAMINHAMENTOS:

- Atualizar os docentes que pesquisam a questão racial na Área do Serviço Social
- Adensar no site da ABEPSS, links para fontes bibliográficas, de literatura e de filmes para fins didático-pedagógico
- Na Biblioteca Básica do Serviço Social, garantir um livro sobre a questão étnico-racial

Mesa "Conservadorismo e seus impactos a formação em Serviço Social no Brasil"

Palestrante: Paula Bonfim (UERJ)

A palestrante começou sua fala afirmando que buscará levantar alguns elementos e fazer provocações no sentido de pensar em caminhos para apreensão da lógica conservadora e compreender os fundamentos do conservadorismo. Ressaltando que esse debate não é homogêneo e nem mono causal.

Tem-se como questão central a crise estrutural do capitalismo e suas particularidades históricas de cada contexto e consequentes processos de luta de classe, bem como a lógica de construção de valores na sociedade burguesa.

Em geral o discurso conservador se apresenta moralista, mas ele tem uma base real em uma realidade complexa. Nesse sentido historicamente partimos do surgimento da modernidade, da transição do feudalismo para o capitalismo, da ilustração com valores humanistas e de igualdade, contudo a base dos valores que se construiu na modernidade não consegue se materializar (autonomia, liberdade, universalidade) expondo o acirramento das contradições próprias do capitalismo.

Importante colocar que a própria burguesia foi em um determinado momento revolucionária, contudo, depois se torna conservadora, passando por pelo processo de abandono dos valores universais, de “decadência ideológica” – em reação às revoluções francesas e americana.

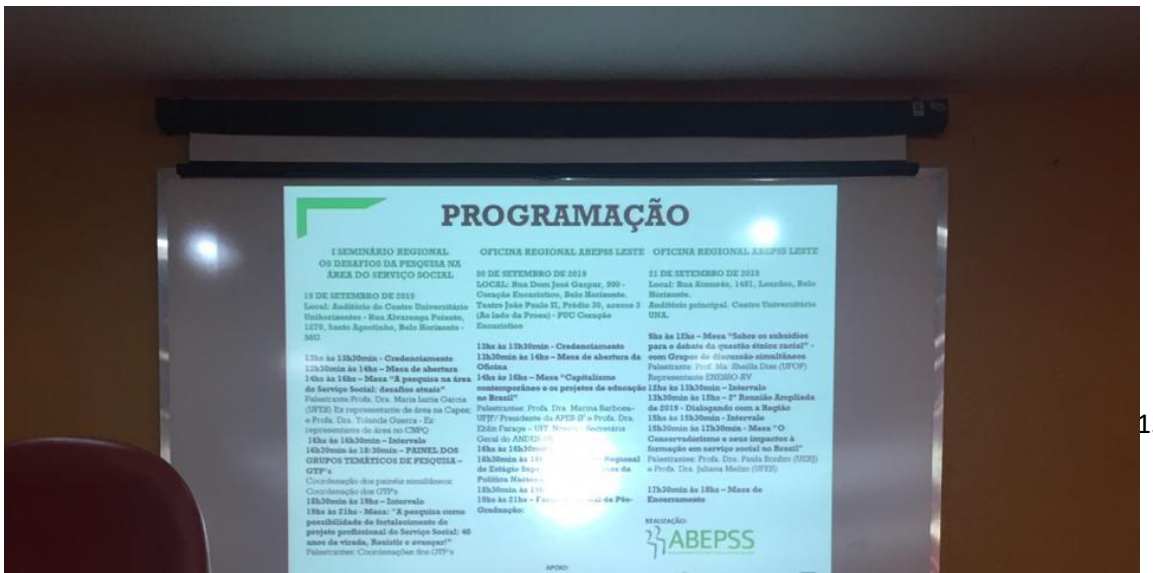
- Pensador Edmund Burke – tinha uma verdadeira aversão à Revolução Francesa; valoriza-se a tradição, a família, se coloca contra a autonomia, a favor da hierarquia – com naturalização das desigualdades;
- O conservadorismo no Brasil apresenta características do conservadorismo clássico, mas com particularidades, se perpetuando com base na desigualdade social – sua lógica imperativa.
- Neoconservadorismo – necessidade de uma diferenciação – tivemos poucos períodos democráticos;
- Hoje se defende a ausência do Estado, o ensino domiciliar – se tem uma ojeriza à laicização;
- Qual é a perspectiva teórica política trazida pelos grupos de direita?
- O conservadorismo começa a vim a tônica com a crise de 2019. Na América Latina, até 2016, em grande parte dos países;
- Influência da Escola Austríaca – Estado como interventor central é um inimigo – o grupos conservadores consideram o Estado como um inimigo em comum – Libertarianismo – liberdade de tudo menos da propriedade privada; com influência de peso no Brasil de Mises – Instituto Mises Brasil – um dos pais do liberalismo; defende que o Estado enquanto interventor causa uma degradação;
- O neoconservadorismo se aproxima do conservadorismo clássico;
- Se combate as lutas feministas e LGBT;
- O trabalho do assistente social – formação/exercício – não rompeu com o conservadorismo – pesquisas no âmbito dos fundamentos revelam que está fragilizado, é necessário resgatar os fundamentos, entender o Serviço Social, a relativa autonomia, debater a ética e as escolhas – não como uma relação maniqueísta;

Palestrante: Juliana Melim (UFES)

- Em sua fala situa o pensamento conservador moderno com uma reação ao iluminismo e à revolução francesa;
- Com uma expressão tem-se o positivismo como corrente que trata os fatos sociais como coisas;
- A professora afirma que irá tratar o Serviço Social em sua perspectiva teórica-metodológica a partir do método crítico-dialético (no sentido de compreender para transformar).
- Assim o primeiro pressuposto é não perder de vista a relação trabalho entre formação – a educação vinculada aos destinos do trabalho;

- É necessária uma análise crítica e profunda, uma densa análise. A profissão já acumulou essa necessidade, o reconhecimento da pesquisa. Atualmente temos um momento mais adverso de constituição de um grande avanço legislativo e normativo. Importante observar o marco do congresso da virada com já 40 anos e 80 anos de profissão no Brasil, logo temos um mesmo tempo de direção hegemônica marxista e projeto conservador.
- Momento de mercantilização, de grande reconfiguração do Serviço Social, de atendimento das demandas da classe trabalhadora, reconhecendo também a contradição desse espaço;
- Vemos um período de redução dos investimentos na formação, reafirmação de um perfil profissional conservador casado com um processo de crise da burguesia que ao mesmo tempo adota com reação à crise ataques ao Estado, exigindo então um novo perfil profissional. O assistente social é atingido em sua condição de classe trabalhadora e no atendimento aos usuários, que demandam cada vez mais, tensionam à profissão, sua finalidade. Podemos estar formando assistentes sociais à ideia de uma política social minimalista/fragmentária;
- Nossas Diretrizes Curriculares foram uma construção deslegitimada pelo MEC;
- Hoje precisamos fazer a defesa para garantir o tripé (ensino, pesquisa, extensão), as supervisões de estágio, diante um processo de expansão do ensino à distância, aprovação da pós-graduação em EAD, precárias condições de trabalho docente, e o FUTURE-SE como um ataque duríssimo – a defesa da universidade pública é também defesa do PEP, precisamos continuar defendendo as Diretrizes Curriculares, com rigor teórico-metodológico, recuperar as lições da Virada, com participação em movimentos – sindicais, etc.
-Não é hora de recuo – não recuar em nenhuma frente, precisamos combater o conservadorismo (o Serviço Social libertário, as 23 teses que pregam o reformismo, contribuindo para passivizar);
- Não podemos nos acomodar com a democracia burguesa, não confundir o Trabalho com a militância, a sala de aula o atendimento não é militância.

FOTOS




I SEMINÁRIO REGIONAL:
OS DESAFIOS DA PESQUISA NA ÁREA DO SERVIÇO SOCIAL
E
OFICINA REGIONAL ABEPSS LESTE 2019
"PROJETOS DE EDUCAÇÃO NO BRASIL: IMPACTOS DO AVANÇO DO CONSERVADORISMO NA FORMAÇÃO E NO TRABALHO DA/O ASSISTENTE SOCIAL"
una


CRESS
6ª Região
ABEPSS
Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social
CRESS
6ª Região
CONSELHO REGIONAL DE SERVIÇO
SOCIAL DE MINAS GERAIS




I SEMINÁRIO REGIONAL
"A pesquisa como possibilidade de fortalecimento do projeto profissional do Serviço Social: 40 anos da virada, Resistir e avançar!"
NESSO
de Serviço Social
ABEPSS
Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social
CRESS
6ª Região




I SEMINÁRIO REGIONAL
OS DESAFIOS DA PESQUISA NA ÁREA DO SERVIÇO SOCIAL
"Capitalismo contemporâneo e os projetos de educação no Brasil"
Palestrantes:
Profa. Dra. Marina Barbosa– UFJF/ Presidente da APES-JF
e
Profa. Dra. Eblin Farage – UFF-Niterói / Secretária Geral do ANDES-SN
ABEPSS
CRESS
ENESSO
PUC Minas
ABEPSS
Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social
CRESS
6ª Região
CONSELHO REGIONAL DE SERVIÇO SOCIAL DE MINAS GERAIS


I SEMINÁRIO REGIONAL
OS DESAFIOS DA PESQUISA NA ÁREA DO SERVIÇO SOCIAL
""Capitalismo contemporâneo e os projetos de educação no Brasil"
Palestrantes:
Profa. Dra. Marina Barbosa– UFJF/ Presidente da APES-JF
e
Profa. Dra. Eblin Farage – UFF-Niterói / Secretária Geral do ANDES-SN
ABEPSS
CRESS
SERVIÇO SOCIAL
ENESSO
PUC Minas
ABEPSS
CRESS
CONSELHO REGIONAL DE SERVIÇO SOCIAL DE MINAS GERAIS




ENESSO
Executiva Nacional de Estudantes de Serviço Social
ABEPSS
una


FÓRUM REGIONAL DE SUPERVISÃO DE ESTÁGIO
10 ANOS DA POLÍTICA NACIONAL DE ESTÁGIO
A SUPERVISÃO ACADÊMICA
ESTÁGIO
ENESSO
PUC Minas
CRESS
6ª Região
CONSELHO REGIONAL DE SERVIÇO SOCIAL DE MINAS GERAIS


OFICINA REGIONAL
ABEPSS LESTE 2019
FORUM REGIONAL DE PÓS-GRADUAÇÃO:
DESAFIOS ATUAIS
ABEPSS



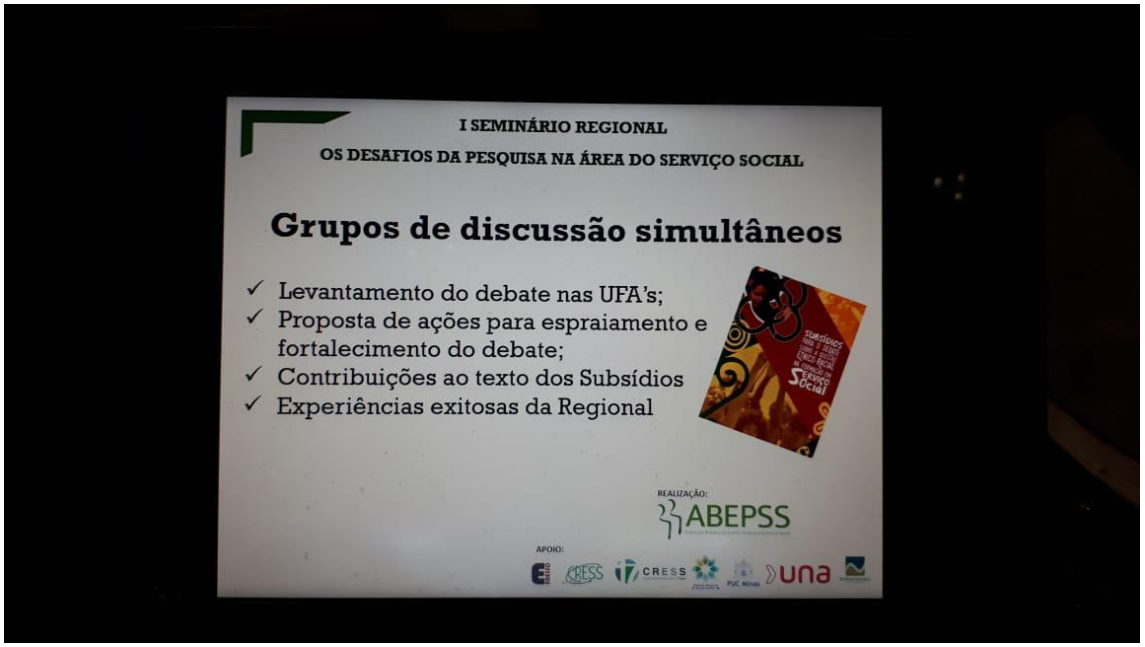

SERVIÇO SOCIAL
MINAS GERAIS
www.cress-mg.org.br
ENESSO
CRESS
6ª Região
CONSELHO REGIONAL DE SERVIÇO SOCIAL DE MINAS GERAIS


ENESSO
ABEPSS
CRESS
6ª Região




CRESS
6ª Região




I SEMINÁRIO REGIONAL
OS DESAFIOS DA PESQUISA NA ÁREA DO SERVIÇO SOCIAL
Grupos de discussão simultâneos
✓ Levantamento do debate nas UFA's;
✓ Proposta de ações para espraiamento e fortalecimento do debate;
✓ Contribuições ao texto dos Subsídios
✓ Experiências exitosas da Regional
REALIZAÇÃO:
ABEPSS
APOIO:
CRESS
una








SERVIÇO SO
MINAS GERAIS
www.cress-mg.org.b
ENESS
CRESS
Região


I SEMINÁRIO REGIONAL
OS DESAFIOS DA PESQUISA NA ÁREA DO SERVIÇO SOCIAL
A ABEPSS
- A Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social é uma entidade acadêmico-científica de âmbito nacional que tem como finalidade propor e coordenar a política de formação profissional na área de Serviço Social, associando organicamente ensino pesquisa e extensão, articulando graduação e pós-graduação; e promover eventos acadêmicos-científicos na área do Sérviço Social;
- Fundada em 10.10.1946 (ABESS), e em 10.12.1998 recebe sua denominação atual;
- Seu quadro de associados é constituído de: UFAS e Sócias/os individuais;
ABEPSS
CRESS


ABEPSS
Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social
CRESS
6ª Região
CONSELHO REGIONAL DE SERVIÇO SOCIAL DE MINAS GERAIS

ANEXO 03

PROJETO “ABEPSS COM VOCÊ”

REGIÃO LESTE

GESTÃO: 2019/2020

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ENSINO E PESQUISA EM SERVIÇO SOCIAL
Gestão “Resistir e avançar, na ousadia de lutar!” – 2019/2020
REGIONAL LESTE

PROJETO: “ABEPSS COM VOCÊ”

APRESENTAÇÃO:

O projeto “ABEPSS com você” nasce em um contexto adverso, momento de pandemia causada pelo novo coronavírus (COVID19). Nessa conjuntura, as atividades presenciais que haviam sido planejadas pela gestão da Regional Leste tornaram-se inviáveis, devido às ações de contenção da pandemia que preveem, especialmente, as medidas de distanciamento social.

Em nossa região, composta por três estados, temos um total de 35 Unidades de Formação Acadêmicas (UFAs) que ofertam o curso de Serviço Social na modalidade presencial, sendo 03 no Espírito Santo, 11 no Rio de Janeiro e 21 em Minas Gerais.

Logo no início da chegada do COVID-19 no Brasil, em meados do mês de março, muitas universidades suspenderam as atividades acadêmicas e algumas, posteriormente, oficializaram a suspensão do calendário acadêmico. Buscando melhor conhecer a situação/realidade das UFAs de nossa região, a gestão da regional leste realizou um levantamento junto a essas escolas de Serviço Social.

Dentre as 35 UFAs contactadas, 27 nos retornaram – preenchendo um formulário google contendo 07 questões.

Entre as 27 UFAs que nos responderam, 18 encontram-se com as atividades acadêmicas suspensas, devido à pandemia COVID-19 – sendo todas essas instituições públicas federais ou estaduais. Nas 09 UFAs em que as atividades não foram suspensas, as mesmas seguem sendo realizadas de maneira remota em 93,4% - sendo essa a realidade das escolas privadas da nossa região.

Em relação ao estágio, 20 UFAs encontram-se com as atividades suspensas e em 07 delas o estágio está parcialmente suspenso. Dentre as 07 UFAs em que algumas atividades de estágio estão acontecendo, apenas 01 sinalizou que esse estágio tem sido presencial. As demais afirmaram que as atividades estão sendo realizadas de maneira remota.

Perguntamos, ainda, no caso de o estágio não ter sido suspenso se estão acontecendo as atividades de supervisão acadêmica e apenas 44% respondeu que sim. E entre essas, 72,7% disse que a mesma tem ocorrido de maneira remota.

Esse rápido levantamento nos fez refletir sobre algumas questões voltadas para o estágio supervisionado em Serviço Social e sobre a necessidade de se discutir com as UFAs sobre essas questões. O estágio tem sido, desde o início, uma das maiores preocupações da ABPESS nesse contexto de pandemia. Com isso, foi lançada, na primeira semana de abril, uma nota referente ao estágio supervisionado no período de isolamento social para o combate ao novo coronavírus (COVID-19).

No entanto, acreditamos que seja necessário empreendermos esforços em uma aproximação realmente mais orgânica com as UFAs – e suas coordenações de estágio – para discutirmos e pensarmos juntos as situações do estágio em Serviço Social, nesse momento.

É com o intuito de propiciar essa aproximação, e na expectativa de que a partir dela possamos construir uma maior interlocução com as escolas de Serviço Social de nossa região que esse projeto foi concebido.

OBJETIVO:

Construir uma maior articulação entre a ABEPSS/Leste e as Unidades de Formação Acadêmica da Região Leste.

METODOLOGIA:

O projeto “ABEPSS com você” irá se desenvolver através de alguns passos, sendo eles:

1. Atualização de contatos das UFAs – permanente recadastramento das escolas de Serviço Social da região leste.
2. Realização de contato com as coordenações (de estágio ou de curso), via email, enviando convite para participação em uma reunião online com a ABEPSS/Leste.
3. Organização da reunião online: escolher ferramenta a ser utilizada; escolher as datas para a realização das três reuniões; realização de uma reunião teste com a equipe da graduação.
4. Planejamento da reunião: uma reunião por estado com participação dos membros da Regional Leste vinculados à esfera da graduação; equipe da graduação deve programar a pauta da reunião.

5. Realização da reunião: priorizar a troca entre os participantes; propiciar momento para fala dos participantes em que possamos ouvir suas demandas, dúvidas e sugestões.
6. Possíveis encaminhamentos da reunião: realização de levantamentos (via formulário google); elaboração de relatórios que contenham a síntese das reuniões para ser enviado às escolas; agendamento de outras reuniões a partir da demanda apresentada pelas UFAs.

CRONOGRAMA:

1ª RODADA: reuniões com as Coordenações de Estágio:

ATIVIDADE	**DATA**
Atualização de contatos das UFAs	04/05/20
Realização de contato com as coordenações de estágio	05/05/20
Organização da reunião online	De 06 a 11/05/20
Planejamento da reunião	12/05/20
Realização da reunião	ES: 20/05; RJ: 27/05; MG: 03/06
Encaminhamentos da reunião	Datas a serem definidas

2ª RODADA: reuniões com as Coordenações de Curso:

ATIVIDADE	**DATA**
Atualização de contatos das UFAs	15/06/20
Realização de contato com as coordenações de estágio	17/06/20
Organização da reunião online	De 18 a 23/06/20
Planejamento da reunião	23/06/20
Realização da reunião	ES e RJ: 01/07; MG: 08/07
Encaminhamentos da reunião	Datas a serem definidas

2ª RODADA: reunião com as Coordenações de Pós-graduação:

ATIVIDADE	**DATA**
Atualização de contatos das UFAs	15/06/20
Realização de contato com as coordenações de estágio	01/07/20
Organização da reunião online	De 02 a 12/07/20
Planejamento da reunião	08/07/20

Realização da reunião	13/07/20
Encaminhamentos da reunião	Datas a serem definidas

RELATORIA – 1ª RODADA – COORDENAÇÕES DE ESTÁGIO

Pauta das reuniões:

1. Rodada de apresentações (nome/cargo/função/UFA);
2. Panorama das UFAS (relato das Coordenações de Estágio ou de Curso sobre a situação do estágio em suas UFA);
3. Informe sobre o Fórum Regional de Supervisão de Estágio (e seus encaminhamentos);
4. Apresentação de uma proposta de levantamento sobre os Fóruns Locais de Supervisão de Estágio junto as UFA (mediante um formulário google);
5. Avaliação da reunião.

REUNIÃO DE 20/05/2020 – ES:

PARTICIPANTES:

Representantes das UFA:

Flavyanne Delanos (Vice-Coordenadora de Curso e Coordenadora de Estágio da Emescam);
Francis Sodré (Coordenadora de Estágio da UFES).

Membros da ABEPSS:

Bruna Correia Faria (Discente em graduação da ABEPSS Regional Leste);
Isabela Costa (Supervisora de Campo da ABEPSS Regional Leste);
Luciana de Paula (Vice-Presidente da ABEPSS Regional Leste e docente da UFJF);
Rita Cavalcante (Coordenadora da Pós-Graduação da ABEPSS Regional Leste e docente da UFRF);
Salyanna de Souza (Coordenadora da Graduação da ABEPSS Regional Leste e Coordenadora de curso da UFES).

Coordenação da reunião: Salyanna de Souza.

Relatoria da reunião: Bruna Correia Faria.

Total de UFA participante: 02

REUNIÃO DE 27/05/2020 – RJ:

PARTICIPANTES:

Representantes das UFA:

Celeste Moreira (Assistente Social da UNIRIO);

Giselle Souza (Coordenadora de estágio UNIRIO);

Felipe da Mata (Coordenador de estágio UNIFOA);

Fabiana Schmidt (coordenadora de estágio UFRRJ);

Marisol Valencia (professora UFRRJ);

Letícia Barros (Vice-coordenadora UFF-PURO);

Rodrigo Teixeira (Coordenador de estágio UFF-PURO);

Felipe Moreira (Coordenador de estágio UERJ);

Júlia de Paula (Coordenadora de estágio UFF-Niterói);

Marcos Botelho (Coordenador de estágio UFRJ);

Giovana Silva (Coordenadora de estágio PUC-RIO);

Liliane (Coordenadora de estágio UFF-CAMPOS).

Membros da ABEPSS:

Luciana de Paula (Vice-presidente da ABEPSS Regional Leste, docente UFJF);

Rayanne Ribeiro (Discente ABEPSS Leste, aluna UFRRJ);

Salyanna de Souza (Coordenadora da Graduação da ABEPSS Regional Leste e Coordenadora de curso da UFES);

Rita Cavalcante (Coordenadora de pós-graduação da ABEPSS Regional Leste e docente na UFRJ);

Thais (mestranda UFRJ e representante discente pós-graduação Abepss Leste).

Coordenação da reunião: Salyanna de Souza.

Relatoria: Rayanne Dias Ribeiro.

Total de UFA participante: 09

<u>REUNIÃO DE 03/06/2020 – MG:</u>

PARTICIPANTES:

Representantes das UFA:

Lu Almeida Martiniano (UFU, representando a Coordenadora estágio);

Rita Mendes (Coordenadora de estágio UFTM);

Joseane Lima (Coordenadora de estágio UFJF);

Cláudio Horst (Coordenador de estágio UFOP);

Diogo Prado Evangelista (Coordenador de estágio UFVJM);

Ana Paula Leite (professora na UFVJM);
Monica Paulino de Lanes (professora na UFVJM);
Warllon Barcelos (Coordenador de estágio e do curso UEMG/Carangola);
Cláudia Fernandes (Coordenadora de estágio e do curso UEMG/Passos);
Maicom Marques (Coordenador de estágio e do curso da UEMG/Cláudio);
Leni Silva (Coordenadora de estágio UNIMONTES).

Membros da ABEPSS:
Isabela Costa (Supervisora de Campo da ABEPSS Regional Leste);
Luciana de Paula (Vice-Presidente da ABEPSS Regional Leste e docente da UFJF);
Rita Cavalcante (Coordenadora da Pós-Graduação da ABEPSS Regional Leste e docente da UFRF);
Salyanna de Souza (Coordenadora da Graduação da ABEPSS Regional Leste e Coordenadora de curso da UFES).
Coordenação da reunião: Salyanna de Souza.
Relatoria da reunião: Isabela Costa.
Total de UFA participante: 09

PANORAMA DAS UFA:

- ✓ **Emescam/ES**

As atividades de estágio foram suspensas. Nessa UFA todas as disciplinas práticas foram suspensas, e as disciplinas teóricas estão sendo lecionadas por vídeo aula, de modo remoto. Possui cerca de 30 alunos em estágios remunerados e houve uma preocupação sobrea manutenção do contrato e vaga. Com isso, a coordenação realizou um trabalho de sensibilização com os campos para manter as vagas e convênios. Alguns optaram por suspender o estágio e a remuneração, porém mantendo o contrato com o estudante, para que ele volte pós-pandemia ao campo. Alguns estágios vinculados ao Governo do Estado do Espírito Santo foram suspensos, mas no fim do mês de abril, o governador permitiu que os estagiários retornassem aos campos de estágios, mesmo dentro desse contexto de pandemia. Alguns campos, então, estão realizando o trabalho remoto com estagiários, em outros os estagiários vão a campo uma vez por semana, utilizando máscaras e álcool em gel. Há um movimento institucional, discutindo e avaliando as condições para o retorno das disciplinas de orientação de estágio, não somente para o curso de Serviço Social, bem como para os demais cursos, mesmo que por meio remoto, fazendo a realização da supervisão de

estágio também nesse formato. Entretanto, até o momento, as atividades permanecem suspensas.

- ✓ **UFES/ES**

As atividades de estágio foram suspensas, logo no início da pandemia e aí vieram os casos específicos. Uma situação foi com o Hospital Universitário onde foi difícil negociar a liberação dos estagiários; alguns pediram para sair do estágio, devido ao risco em campo; outros preferiam ficar no estágio para receberem a bolsa auxílio. Porém, no fim, depois das negociações conseguiram suspender as atividades de estágio no Hospital Universitário, com exceção de 1 aluna, que é do Estado de Minas Gerais, e pediu para ficar no estágio, pois mora em república e precisa da remuneração do estágio. Em uma empresa de saneamento as atividades foram suspensas em março, porém a empresa foi liberada na semana passada para voltar às atividades e convocou os estagiários para voltarem também. Entretanto, as atividades de estágio continuam suspensas, com isso houve um processo de sensibilização e conversas entre a coordenação de estágio e os supervisores de estágio para que os estagiários não voltassem a atuar. A maior preocupação é com os contratos remunerados, pois várias empresas estão pedindo suspensão dos contratos. A coordenadora afirma que dos quase 100 alunos que são estagiários, de 30% a 40% recebem remuneração, e que com o advindo dessa pandemia o risco de suspensão desses contratos seriam de quase 50%. Na UFES as disciplinas teóricas e práticas foram suspensas, porém, a suspensão do calendário acadêmico ainda está sendo discutida.

- ✓ **UNIRIO/RJ**

A coordenação de estágio realizou contato com os estudantes via formulário (e-mail), para compreender a realidade que cada um enfrentava naquele período, principalmente pela cobrança de algumas instituições que insistiam em manter o estágio durante a pandemia. Somente dois alunos estavam realizando atividade remota com baixa frequência. A coordenação informou aos alunos e supervisores as orientações sobre a suspensão dos estágios. A escola não tem alunos em estágio remunerado e os supervisores tem se mostrado preocupados em não descumprir as orientações da ABEPSS. A UFA possui aproximadamente 52 alunos em estágio (com 38 supervisores de campo), mas as atividades foram interrompidas em período de seleção e os alunos ainda estavam passando por este processo.

- ✓ **UFF-NITERÓI/RJ**

Foi realizado contato com outros coordenadores para discutirem questões relativas ao estágio. A UFF-Niterói possui uma média de 90 a 100 alunos em período de estágio. A partir de maio, a escola formulou um levantamento e foi possível identificar profissionais indicando instituições com retorno e questionando a situação de alunos bolsistas, pois as instituições possuem uma visão de emprego em relação a alunos em estágio remunerado. A UFF-Niterói indicou que seguiria as orientações da ABEPSS e que não haveria supervisão acadêmica à distância. A coordenação de estágio recebeu uma nota do TJ suspendendo todas as bolsas. Sabe-se que os bolsistas estão sendo pressionados a realizar atividades remotas e, por isso, estão entrando em contato com os supervisores. Ressalta a importância das bolsas para a subsistência desses alunos, mas enfatiza que as atividades deveriam ser restritas à qualificação (leituras, cursos) para manutenção da bolsa e que não seria avaliado como estágio.

- ✓ **UFRJ/RJ**

Até a paralisação das atividades, os discentes estavam no início do processo de seleção. No semestre anterior, 250 alunos estavam em processo de estágio. Assim, como as colegas, ressaltou a pressão das instituições para que os alunos realizem atividades remotas durante este período – para a manutenção da bolsa, e a preocupação/apreensão dos alunos em relação às renovações (ou não). A escola enviou duas notas indicando a suspensão do estágio, junto à nota da ABEPSS, e por isso não realizou levantamento para saber se os alunos estão fazendo alguma atividade, por entender que estão respeitando as orientações. Também falou sobre o medo dos alunos de informar que estão em atividade. A coordenação de estágio manteve o contato com os supervisores de campo, e estes, em suas questões, perguntam sobre a possibilidade de atividades remotas. Foi indicado aos supervisores que poderia ser mantido o contato, desde que não configurasse estágio, pois esta é uma aproximação importante para o discente. A UFRJ constituiu 3 equipes de trabalho para pensar a questão da infraestrutura da escola, pensando em um futuro retorno das atividades e também para pensar as funções pedagógicas da escola. Na UFRJ, em geral, já chega na reitoria uma pressão para se construir o EAD, ou trabalho à distância, principalmente em relação as disciplinas teóricas.

- ✓ **UFRRJ/RJ**

A Rural suspendeu as atividades em 16 de março, e, assim, também foram suspensas todas as atividades de estágio. Os alunos estavam em período de inserção no campo de estágio e finalização dos documentos a ele relacionados. Nessa escola, são 30 alunos em estágio, principalmente nas políticas de assistência e saúde de municípios da região. A

coordenação de estágio fez e mantém contato com os supervisores e relata dificuldade de resposta tanto dos supervisores de campo, como dos alunos. Foi feito um pequeno questionário, com baixa adesão. Foi questionado se alunos e supervisores estavam em contato, e as condições de trabalho dos profissionais em questão, e estes relataram muita dificuldade e ausência de proteção em seus campos. A escola não possui alunos em estágio remunerado e até o momento não houve contato para quebra de contrato. Uma aluna solicitou participação em um projeto no município em que realiza o estágio e, para a professora, a questão é a carga horária e a supervisão acadêmica e que por isso, a orientação é de que não será considerado como estágio, mas que sua presença é importante no projeto. Tem sido mantido o trabalho remoto dos profissionais na universidade (reuniões, pesquisa, orientação de TCC). Informa sobre o debate realizado pela reitoria sobre o chamado Ensino Remoto Emergencial. O Serviço Social se posiciona totalmente contrário à essa modalidade de ensino. Fala sobre a gênese do curso em Seropédica, sobretudo da importância em que ele siga sendo presencial e da pressão que já se tem para a concretização do ensino à distância.

- ✓ **UFF-CAMPOS/RJ**

O estágio foi suspenso como primeira medida. A escola tem poucas bolsas remuneradas e vai iniciar um levantamento com as supervisoras de campo, que consideram algumas atividades como remotas (especialmente do MP), e o contato se dará para compreensão do que está acontecendo. A supervisão de estágio não tem ocorrido de forma remota. A divisão de estágio da UFF deixa a critério de cada curso essa decisão e, amanhã será discutido questões específicas, principalmente sobre monografia e, em sequência, será tratado sobre estágio. Houve procura espontânea de assistentes sociais suspendendo a presença de estagiários como decisão institucional de campos de estágio – sobretudo na saúde. A situação é muito delicada devido aos profissionais em linha de frente e, por isso, a melhor decisão é manter as atividades suspensas. A escola possui uma média de 90 a 100 alunos em processo de estágio por período, e, neste semestre,

são em torno de 60 a 65 alunos, tendo em vista que a nova turma em processo de estágio não foi inserida nos campos de estágio devido a paralisação.

- ✓ **UERJ/RJ**

As atividades na UERJ foram paralisadas em 16 de março, dia em que houve uma última reunião administrativa presencial. Assim, a coordenação de extensão e estágio informou aos supervisores, docentes e discentes sobre a suspensão do estágio, reafirmando esse posicionamento depois da nota da ABEPSS. Atualmente a escola conta com 120 alunos em processo de estágio. Oficialmente, tiveram contato somente com uma supervisora de campo,

indagando se as atividades à distância relacionadas aos estágios poderão ser contabilizadas futuramente como estágio (leitura, etc.). Trata-se de estágio remunerado, e por isso, implica em manutenção de bolsa. Foram realizadas duas reuniões administrativas à distância, onde foi discutido a implementação de uma plataforma online para atividades na UERJ. A faculdade de Serviço Social tem problematizado a ideia de aulas online, e indicando atividades para que os alunos não fiquem sem contato. Será realizado um levantamento para compreender a realidade dos alunos, para pensar o retorno após essa longa paralisação.

- ✓ **UNIFOA/RJ**

Todos os estágios foram suspensos e a nota da ABEPSS foi encaminhada. Foi orientado que não houvesse atividades remotas, que o contato poderia e deveria ser mantido, mas que não seria contabilizado como estágio. A escola possui cinco alunas com estágio remunerado, sendo quatro no TJ. A primeira aluna não possui nenhum indicativo em relação ao rompimento de contrato. A coordenação se preocupa com os alunos em encerramento de curso, pois a instituição não suspendeu as aulas; o estágio está suspenso desde o início da pandemia, as aulas foram suspensas por algumas semanas e retomadas depois remotamente. Ou seja, os discentes estão tendo aulas on-line, mas não estão realizando estágio.

- ✓ **PUC-RIO/RJ**

Todos os alunos de Serviço Social da PUC-RIO são bolsistas e que boa parte possui auxílio permanência. Muitos discentes são oriundos da Baixada Fluminense e Zona Oeste do município do Rio de Janeiro. A coordenação de curso luta para assegurara a esses alunos a qualidade do ensino presencial. As aulas foram suspensas em 16 de março, e na mesma semana foi enviada uma nota ao CASS, supervisores, discentes e docentes explicando o que estava acontecendo. Também relatou o questionamento do TJ em relação aos estagiários bolsistas, e a escola se colocou contrária a qualquer tipo de atividade remota; em tempo: uma supervisora do TJ têm enviado atividades de pesquisa e leitura. A PUC-Rio lançou uma plataforma online para aulas, pois, durante este período muitos alunos acabaram por trancar a matrícula. Sendo assim, todos tiveram que se adaptar para ter algum contato com os alunos de forma online e também se adaptar a este tipo de ensino. Não houve pressão no que se refere ao encerramento de contrato dos estágios, mas sim o anseio de alguns alunos (bolsistas remunerados) em estarem realizando atividades no campo de estágio; a escola possui 35 alunos com contrato de estágio. O CASS da escola realizou levantamento por meio de formulário para apreender a realidade dos discentes em tempos de pandemia.

- ✓ **UFF-PURO/RJ**

No período passado, eram 71 estagiários; 49 supervisores de campo e 6 supervisores acadêmicos, em 37 campos de estágio. Todas as atividades da UFF-PURO estão suspensas, e houve contato de supervisores com uma visão mais "voluntarista" sobre a importância da presença do estagiário nos campos de estágio durante este período. Como o número de discentes é mais reduzido na instituição, a possibilidade de diálogo com os alunos é maior. Uma das bolsas remuneradas da escola vêm do SindPetro e a bolsa foi mantida, sem que a aluna esteja estagiando. A coordenação mantém comunicação semanal com os supervisores de campo, divulgando notas, ações e lives. O maior medo é a perda dos campos de estágio, então essas ações se tornam essenciais para fortalecimento da relação. Estão planejando realizar uma pesquisa através de contato telefônico com todos os supervisores de campo para mapeamento do cotidiano profissional nesta conjuntura. O curso tem tido inúmeras atividades junto à comunidade local.

- ✓ **UFOP/MG**

Atualmente contamos com 374 estudantes matriculados no curso de Serviço Social da UFOP (Campus Mariana). Desse total, 80 discentes estão matriculados nos estágios I, II e III. O estágio é organizado em três níveis - I, II e III. E cada nível dividimos em três turmas. Com a suspensão das atividades acadêmicas desde março houve suspensão do estágio também. Parte das supervisoras de campo avaliaram que não havia como dar continuidade ao estágio. O estágio I não chegou a iniciar pois ainda estavam em curso algumas seleções. Recentemente discentes que realizam estágio remunerado (tribunal de justiça BH) entraram em contato dizendo que o Tribunal irá retomar as atividades em breve, mas como elas irão atuar ainda está sendo estudado, pois lidam com processos físicos. O curso aguarda a sinalização oficial que irão retornar para pensar estratégias. A UFOP está propondo um semestre letivo especial, todo online. O Departamento se posicionou contrário a essa proposta, não aderindo. Aproveitamos para reforçar junto aos sujeitos envolvidos no estágio o posicionamento do curso.

- ✓ **UEMG Cláudio/MG**

Atividades na UEMG estão suspensas desde março e os próprios profissionais demandaram a suspensão do estágio. Hoje há cerca de 30 estudantes estagiários (sendo estágio I e III) e nenhum deles voltou para o campo, continuam afastados. Por conta da necessidade dos três sujeitos no processo de supervisão, não há perspectiva de retorno. O voluntariado preocupa o curso, pois alguns supervisores de campo propuseram que os estagiários realizassem trabalho voluntário. Foi problematizada essa ação por parte da coordenação de estágio. Foi acordado com os profissionais que os estagiários retornarão assim que a situação das atividades acadêmicas for normalizada.

- ✓ **UEMG Carangola/MG**

Todas as atividades foram suspensas com a interrupção das aulas na universidade. Como a UEMG só tem entrada anual e o estágio começa no 6º período, no primeiro semestre só havia a turma do 7º período em campo de estágio. Foi fácil a interrupção das atividades com os campos, assim como o acordo de que eles serão retomados assim que a situação for normalizada. Houve reunião com a direção da unidade e ela tem perspectiva de retomada das atividades por modalidade remota, ainda sem data prevista. O professor já sinalizou que mesmo que as atividades da universidade sejam retomadas, o posicionamento do conjunto CFESS/CRESS e da ABEPSS é de não expor os estagiários a este risco, tendo em vista que estágio não é atividade essencial. A realidade dos estudantes, que são trabalhadores, é de precário acesso à internet e dispositivos eletrônicos.

- ✓ **UEMG Passos/MG**

Devem fazer um documento do curso se posicionando contra a adesão ao EAD. Mais da metade dos estudantes não tem acesso nenhum a internet e dispositivos adequados. Em relação ao estágio, todos foram suspensos logo que saiu a nota da ABEPSS. Alguns estagiários remunerados (seis) trouxeram a vontade de continuar com a atividade. A coordenadora de estágio, então, tem realizado a supervisão acadêmica com estes estudantes de forma remota. Dois dentre os estagiários citados não estão atendendo público, mas dando suporte aos assistentes sociais. Atualmente há 80 estudantes matriculados no estágio no curso de Serviço Social.

- ✓ **UFTM/MG**

Assim que houve a suspensão do calendário acadêmico os estudantes já saíram dos campos de estágio. Há aproximadamente 110 alunos inseridos no estágio. Os próprios campos de estágio disseram que só retornariam quando as atividades da universidade fossem retomadas. Sem supervisão acadêmica também não haveria viabilidade do estágio. A UFTM está fazendo uma proposta para o oferecimento de disciplinas online, 10 semanas sem obrigatoriedade de adesão por parte dos docentes e dos discentes. O curso de Serviço Social encaminhou o documento do Departamento dizendo que não irá ofertar nenhuma disciplina nessa modalidade.

- ✓ **UFVJM/MG**

São 71 estagiários atualmente, destes três são remunerados. Com a suspensão determinada pela reitoria, o estágio foi suspenso e não houve nenhuma resistência por parte das instituições. Os remunerados, ainda assim, continuam com as bolsas. Como o curso é noturno e os estudantes são trabalhadores, vários da zona rural, isso coloca muitos entraves para a permanência no estágio. Em relação ao ensino remoto, receberam uma proposta de minuta para discussão no Departamento, de retomar as atividades de forma remota. Se colocaram contrários ao ensino remoto e à minuta; este posicionamento chegou ao CONGRAD. Foi feita pesquisa com os estudantes e a maioria não teria condição de acompanhar o ensino na modalidade remota, o que geraria desigualdades, uma elitização do processo.

- ✓ **UFU/MG**

Há 75 alunos matriculados no estágio (níveis I e III). Os estudantes do estágio I já estavam prontos para começar, mas não puderam se inserir por conta da pandemia. Logo que houve a suspensão das atividades, os do estágio III suspenderam as atividades. A UFU está realizando a pesquisa sobre acesso, para possíveis atividades remotas e estão aguardando os resultados. Há poucos campos de estágio no município, então não sabemos como será quando a situação se normalizar.

- ✓ **UFJF/MG**

Dia 16 de março houve a suspensão das atividades acadêmicas na UFJF e na mesma semana a COE discutiu remotamente a questão dos estágios. Logo o calendário acadêmico também foi suspenso. Houve preocupação com as atividades que ainda não haviam se iniciado e com as seleções do estágio I. A COE redigiu uma carta aos supervisores suspendendo as atividades de estágio e dando outras orientações. As disciplinas e atividades de estágio não poderiam ser feitas por EAD. Não foi relatado nenhum problema em relação aos estágios remunerados, sendo que logo de início a maioria dos campos já afastaram os estagiários. As assistentes sociais fizeram um plano de atividades de estudos remotas para o estágio e para que eles continuassem recebendo a bolsa. Não houve finalização da tramitação da documentação de estágio na universidade, pois o setor que faz esse trabalho parou. A PROGRAD lançou em abril uma orientação de que estagiários poderiam se inserir em campos voltados ao combate a pandemia, mas a COE não recebeu nenhuma demanda até esse momento. A FSS está elaborando uma nota para se posicionar contrária ao EAD, tendo em vista o perfil dos estudantes, que não tem condições estruturais e de logística para ter um bom aproveitamento de aulas a distância. Há hoje cerca de 50 estagiários matriculados em seis

turmas de estágio (Saúde I, Saúde Mental, Saúde II, Assistência Social, Educação e Assistência Social e Trabalho). Turmas com, no máximo, 15 estagiários.

- ✓ **UNIMONTES/MG**

Adotou o tratamento especial domiciliar a partir do dia 18 de março, solicitando planos de trabalho aos professores e o atendimento remoto aos estudantes. Foi realizada pela universidade pesquisa, a qual 90% dos estudantes responderam, demonstrando muita dificuldade de acesso à internet e ao computador. No curso de Serviço Social (matutino), há três turmas de estágio, totalizando 52 estagiários. Há um perfil de aluno trabalhador, o que gera pendências em relação ao estágio. Vários deles trabalham em serviços de Call center e tentam conciliar a necessidade de trabalho com vida acadêmica. A coordenação de estágio fez uma consulta aos campos de estágio a respeito das condições para receber os estagiários neste momento de pandemia, em sua maioria colocaram a inviabilidade por segurança dos profissionais e estudantes, por falta de EPIs, dentre outros problemas. A subárea de estágio do curso assumiu a orientação da suspensão das atividades de estágio pela indissociabilidade dos três elementos do estágio e pelo entendimento de que atividade remota não substituir a presencial. Elaboraram documento que foi apresentado à administração da universidade na defesa da formação de qualidade, mas esta não fez orientações nesse sentido. Na semana passada se reuniram e reiteraram o posicionamento de suspensão do estágio.

CONSIDERAÇÕES E ORIENTAÇÕES DA ABEPSS:

Os membros da ABEPSS destacaram a importância de dialogar com as instituições sobre a natureza da atividade de estágio e a importância da supervisão, ressaltando a legislação. Compreendemos que nesse momento, apenas as atividades essenciais para o enfrentamento da pandemia COVID-19 devem ser mantidas. As atividades formativas não são atividades essenciais, portanto o estágio (como atividade de formação) deve ser suspenso nesse momento. Inclusive os estágios realizados na área da saúde, pois a presença do estagiário nesses serviços possui o objetivo da formação, do aprendizado e não do atendimento à população.

Essa compreensão da atividade de estágio enquanto espaço de formação requer o processo de supervisão. Essa atividade de supervisão, necessariamente, precisa se dar no campo e na academia. A lei de estágio preconiza essa dupla supervisão. Se as atividades

teóricas do curso estão suspensas, e entre elas as supervisões acadêmicas de estágio, o estágio não pode ser realizado.

Sabemos das dificuldades de diálogo com algumas instituições que pressionam para que os estágios sejam mantidos e, nesse sentido, recomendamos a importância do comunicado da Secretaria de Regulação e Supervisão da Educação Superior do Ministério da Educação (SERES/MEC), de 25 de maio de 2020, que proíbe a realização de atividades formativas de caráter prático, como os estágios. Esse documento pode ser nosso aliado, pois veda a realização dos estágios supervisionados, no período da pandemia, e declara estar realizando fiscalização junto às Unidades de Formação Acadêmica, mediante denúncia.

Não podemos nos esquecer, ainda, que as UFA são responsáveis pelos seus alunos em processo de formação. Permitir que os alunos/estagiários estejam em campo, nesse momento, é colocá-los em risco de vida. E as universidades podem vir a ser responsabilizadas por isso.

A maior dificuldade apontada por todas as UFA, se refere aos estágios não obrigatórios, que são remunerados com bolsa. Nessas instituições que oferecem o estágio remunerado há uma enorme pressão para que o estágio retorne – ou não seja suspenso – por causa da bolsa recebida pelo estudante. Nesses casos, compreendemos a importância da bolsa para a própria permanência dos alunos no curso de Serviço Social. Indicamos, como alternativa, que esses alunos sejam mantidos em atividades remotas (não presenciais), em uma modalidade de treinamento profissional, que não se caracterize enquanto estágio supervisionado. Essas horas de atividades remotas não devem ser computadas como horas de estágio, mas podem ser consideradas atividades complementares, seguindo a preconização de cada projeto pedagógico.

Nos cursos de Serviço Social oferecidos por UFA de natureza privada não houve suspensão das atividades teóricas. Eles estão trabalhando de maneira remota desde março, mas o estágio também foi suspenso. Nesse sentido, professores estão preocupados com o desmonte do projeto pedagógico do curso e a situação dos alunos que estão para se formar. Esse ensino remoto emergencial terá consequências posteriores graves no processo formativo.

Há um movimento nacional nas universidades públicas voltados para o planejamento e para a realização retomada das atividades de ensino. Isso fica visível e explícito nas falas dos representantes das UFA nos três estados. O assédio aos professores para que trabalhem nessa modalidade está avançando. A ABEPSS tem trabalhado nessa questão e, em breve, será lançado um documento sobre esse tema. Precisamos manter firme o nosso posicionamento crítico em defesa das Diretrizes Curriculares e da formação de qualidade, mesmo nesses tempos tão adversos.

INFORME SOBRE O FÓRUM REGIONAL DE SUPERVISÃO DE ESTÁGIO:

O Fórum Regional de Supervisão de Estágio, ocorreu dentro da Oficina Regional da Abepss, em Belo Horizonte, no dia 20/09/2019, e tivemos a presença de 7 (sete) escolas, sendo elas: PUC/BH, UFJF, UFRRJ, UMA/BH, UFES, UFF/Niterói e UFTM. Contando com as falas da Luciana de Paula (UFJF), como supervisora acadêmica, da Rayanne Ribeiro (UFRRJ), como aluna/estagiária e a Andrêza Alves (Assistente Social), como supervisora de campo de estágio.

No debate foram propostos alguns encaminhamentos, como:

- Impulsionar a realização dos Fóruns Locais de Supervisão de Estágio nas UFA da Regional Leste;
- Realização dos Fóruns Estaduais de Supervisão de Estágio, no segundo semestre de 2020, em cada um dos estados da Região Leste.

No entanto, devido ao atual contexto de pandemia, essas ações se tornaram inviáveis, visto a impossibilidade de realização de atividades presenciais. Por isso, a ABEPSS/Leste, reconfigurou o seu planejamento e pensou em propostas de ação que fossem possíveis de serem realizadas de maneira online.

A esse projeto “ABEPSS com você” soma-se uma proposta de um levantamento sobre a realização dos Fóruns Locais de Supervisão de Estágio em nossa região.

PROPOSTA DE LEVANTAMENTO SOBRE OS FÓRUNS LOCAIS DE SUPERVISÃO DE ESTÁGIO:

Devido a essa indefinição das atividades presenciais, mesmo depois desse período de pandemia, a ABEPSS/Regional Leste sugere a elaboração de um mapeamento sobre a organização dos Fóruns Locais de Supervisão de Estágio nas UFA da nossa região. A ideia é produzir um formulário no google docs, para fazer esse mapeamento e enviar às UFA da Regional Leste.

Esse formulário será voltado para as coordenações de estágios, e seu objetivo será mapear e socializar as informações e experiências sobre a dinâmica dos fóruns em nossa região. Dessa forma, tem se o objetivo de no final, construir um relatório com essas experiências dos Fóruns Locais de Supervisão de Estágio do Espírito Santo, Rio de Janeiro e Minas Gerais.

Desse modo, com o consentimento e aceitação das coordenações de estágios presente na reunião, a ABEPSS/Regional Leste irá operacionalizar o formulário e enviar para as coordenações.

AVALIAÇÃO DO ENCONTRO:

Nas três reuniões realizadas, o encontro com a ABEPSS foi muito bem avaliado. Alguns coordenadores de estágio destacaram que, às vezes, se sentem muito isolados. Por isso, foi importante ouvir os colegas, trocar informações, perceber as similaridades.

Surgiu a sugestão de, mesmo após esse contexto de pandemia mantermos esses encontros periódicos, de forma remota, tendo em vista os gastos envolvidos em encontros presenciais. Essa estratégia pode nos aproximar e, assim, seria possível discutir outras questões pedagógicas do estágio, em outros momentos.

Alguns participantes sugeriram que fosse agendada nova reunião para dar continuidade a essas discussões. A diretoria regional da ABEPSS irá avaliar essa possibilidade, considerando as demandas que se apresentam e as demais ações que estão planejadas.

RELATORIA – 2ª RODADA – COORDENAÇÕES DE CURSO

Pauta das reuniões:

6. Rodada de apresentações (nome/cargo/função/UFA);
7. Breve apresentação do projeto “ABEPSS com você”;
8. Panorama das UFAS (relato das Coordenações de Curso sobre a situação do ensino remoto emergencial em suas UFA);
9. Espaço de fala para a Comissão de Trabalho e Formação do CRESS;
10. Avaliação da reunião.

REUNIÃO DE 01/07/2020 – ES e RJ:

PARTICIPANTES:

Representantes das UFA:

Salyanna de Souza (Coordenação de curso UFES);
Tatiana Bretas (Coordenação de curso UFRJ);
Rafaela Ribeiro (Coordenação de curso UniRio);
Marisol Valencia (Docente UFRRJ);
Fabiana Schmidt (Docente UFRRJ);
Flaviane Delanos (Docente EMESCAM);
Fátima Nacari (Coordenação de curso EMESCAM);
Susana Maia (Coordenação de curso UFF/PURO);
Priscila Keiko Sakurada (Coordenação de curso UFF/Niterói);
Ebe Santos (Coordenação de curso UFF/Niterói);
Ana Paula Tatagiba (Coordenação de curso UERJ).

Representantes dos CRESS:

Janaina Bilate (CRESS-RJ);
Suellen Cruz (CRESS-ES);
Thuane (CRESS-ES).

Membros da ABEPSS:

Bruna Correia Faria (Discente de graduação em ABEPSS Regional Leste);

Rayanne Ribeiro (Discente de graduação em ABEPSS Regional Leste);
Luciana de Paula (Vice-Presidente da ABEPSS Regional Leste e docente da UFJF);
Rita Cavalcante (Coordenadora da Pós-Graduação da ABEPSS Regional Leste e docente da UFRF);
Salyanna de Souza (Coordenadora da Graduação da ABEPSS Regional Leste e Coordenadora de curso da UFES).

Coordenação da reunião: Salyanna de Souza.
Relatoria da reunião: Rayanne Ribeiro.
Total de UFA participante: 07
Total de cursos presentes: 08

REUNIÃO DE 08/07/2020 – MG:

PARTICIPANTES:
Representantes das UFA:
Warllon Barcelos (Coordenação de curso UEMG/Carangola);
Cláudia Fernandes (Coordenação de curso UEMG/Passos);
Maicom Marques (Coordenação de curso UEMG/Cláudio);
Flavio Teixeira (Coordenação de curso UEMG/Abaeté);
Thaise Seixas (Coordenação de curso CES/Conselheiro Lafaiete);
Suênya Souza de Almeida (Coordenação de curso Unihorizontes);
Rafaelle Lopes (Coordenação de curso Estácio BH/Venda Nova);
Adriana de Andrade Mesquita (Coordenação de curso UFOP);
Wesley Felício (Coordenação de curso UNIMONTES);
Soraia Veloso (Coordenação de curso UFU/Ituiutaba);
Luciana de Paula (Coordenação de curso UFJF).

Representante do CRESS:
Cláudio Horst (CRESS-MG).
Membros da ABEPSS:
Isabela Costa (Supervisora de Campo da ABEPSS Regional Leste);
Luciana de Paula (Vice-Presidente da ABEPSS Regional Leste e docente da UFJF);
Salyanna de Souza (Coordenadora da Graduação da ABEPSS Regional Leste e docente da UFES);

Juliano Zancanelo (Discente de pós-graduação da ABEPSS Regional Leste e docente da UFV).

Coordenação da reunião: Juliano Zancanelo.
Relatoria da reunião: Isabela Costa.
Total de UFA participante: 08
Total de cursos presentes: 11

PANORAMA DAS UFA:

- ✓ **UFES**

A escola está em processo de discussão sobre o ensino remoto emergencial (ERE). Percebe-se que este não é um processo democrático de discussão, pois o reitor relatou antes de definição da universidade, que a UFES já estava em processo de adaptação ao ERE. No momento, tem-se um GT Central e todas as discussões acerca do ERE estão acontecendo nesse GT. A UFES também elaborou um plano de contingência, um plano de biossegurança e assim foram criados outros CTS. O departamento de Serviço Social vem procurando pensar na realidade dos discentes – acesso, emocional. Tem um posicionamento contrário, inclusive sobre direito de imagem. O CT que engloba o departamento é o CT-JE, e a professora diz que o posicionamento não é o mesmo que o dos outros cursos, mais favoráveis ao ERE. A UFES realizou uma enquete com discentes e docentes, entretanto poucos discentes responderam. O departamento avaliou, assim, que seria importante saber o que os alunos pensam a esse respeito. Assim, foi elaborado um questionário na semana passada. A ADUFES e o DCE se posicionaram de forma contrária ao ERE. Resolução do CEPE determinou que estudantes que estão matriculados apenas em disciplinas de TCC possam concluir essas disciplinas de forma remota. No curso de Serviço Social da UFES, atualmente, somente 10 estudantes se enquadram nessa categoria. O curso está aguardando posicionamento da reitoria, percebendo que a situação está muito tensa e buscam fortalecimento nas reuniões de departamento e ADUFES para enfrentamento da realidade.

- ✓ **UFF/NITERÓI**

A escola está sem aulas desde março. Em 20 de maio ocorreu uma reunião com determinações para alunos concluintes, publicando decisão de que alunos poderiam realizar

a apresentação de TCC. O curso de Serviço Social em primeiro momento não aderiu, entretanto em 12 de junho houve a determinação dessa medida aos cursos. Assim tem sido na UFF: decisões de cima pra baixo. Buscou-se com o ANDES-SN formas para não aderir a tal determinação. O curso tem 69 alunos que se enquadram nesse perfil, onde 33 desses desejaram participar das atividades remotas para conclusão do TCC. Assim sendo, teve-se que realizar um levantamento de disciplinas e os discentes começaram o ensino remoto em 29 de junho. O curso não considera satisfatório, no entanto, a UFF impôs e a coordenação não viu saída. Estão fazendo outros enfrentamentos, pensando nos demais estudantes e outras estratégias para enfrentamento da realidade. Será discutido o plano de contingência e retorno as atividades. A ADUFF se colocou contrária ao ERE, fazendo levantamento para uma contraproposta ao possível retorno de atividades em ERE. Considera que a função da universidade nesse momento é a de resguardar vidas.

- ✓ **UFF/PURO**

A escola vem sofrendo as mesmas questões da UFF/Niterói, no entanto a UFF/PURO possui especificidades por ser um campus interiorano. Os três campus vêm fazendo reuniões mensais (Niterói, Rio das Ostras e Campos dos Goytacazes) para compartilharem ideias e discussões. O processo na instituição tem sido completamente aligeirado, onde não se consegue ter voz. A UFF/PURO defende a tentativa de barrar o ensino remoto. Em um primeiro momento, a PROGRAD solicitou cadastro de concluintes, onde optou-se por não fazer. Após, o CEPETS propôs atividade aos concluintes. Realizaram, então, reunião com os discentes concluintes de modo a construir coletivamente um parecer sobre tal oferta. De início, se posicionaram de forma contrária e, em seguida, houve uma nova minuta com a criação de GTs. Na resolução da UFF, além de TCC e atividade complementar, abriu-se o leque para outras 272 horas de aula. A intenção da instituição é formar o maior número de alunos, sendo assim referência para as demais. O departamento de Serviço Social conseguiu não oferecer as disciplinas de ensino remoto. A partir do levantamento da perspectiva de concluintes da Escola de Serviço Social, somente dois alunos se enquadram. Os estudantes foram convocados a manifestar seu interesse, mas ela ressalta que não é o interesse que deve ser levado em conta, mas sim as condições de acesso. No entanto, a escola afirmou que não ofertaria a disciplina e que abriria exceção para TCC2. Emergencialmente, considerou-se que poderia ser realizada remotamente por ser disciplina de pesquisa. A banca se dará até agosto. A escola está fazendo pesquisa com os docentes e, também, com os discentes. Oficialmente, a UFF não publicizou resultado de pesquisa que fez anteriormente.

- ✓ **UNIRIO**

Desde março a escola está com calendário suspenso e mês a mês o reitor vem revendo tal decisão, soltando notas no site da UniRio. No entanto, em abril, houve reunião com os centros da UniRio, onde foram formados grupos de trabalho reconhecidos pela reitoria e com relativa autonomia, para se pensar possível retorno dentro do ERE. Indica-se que cada centro poderia indicar 3 representantes entre docentes, discentes e técnicos. Para ela, na organização dos GTs, houve total exclusão da participação discente. A única escola que levou representante discente foi a de Serviço Social, tendo de brigar para tal, abrindo mão da participação de um docente para que houvesse a participação de estudante. A UniRio realizou um levantamento para conhecer a realidade dos discentes; em paralelo, o curso de Serviço Social fez um mais aprofundado e 30% dos discentes não conseguiu responder, o que indica o não acesso à internet/meios digitais. A escola vem buscando denunciar em diferentes espaços o autoritarismo da reitoria, porém sem força, já que a maioria das escolas dessa UFA estão a favor do ERE. Realizou-se consulta pública à comunidade acadêmica para pautar esses assuntos nos conselhos superiores. Agora, estão tentando primeira rodada de reuniões com CEPE e CONSUNI. A escola não tem uma posição definida ainda, entretanto estão mais a favor de atividades que não sejam aula (extensão e pesquisa – onde algumas atividades já vêm ocorrendo).

- ✓ **UFRJ**

A escola está com as aulas paralisadas desde março. O Conselho de Ensino de Graduação (CEG) realizou debate há cerca de três semanas, tendo como resolução já publicada a decisão da UFRJ de não retornas às aulas presenciais. A fala da reitora na mídia não condiz com a realidade, visto que internamente já se fala em retorno das atividades por agora, com aulas excepcionalmente presenciais e retorno paulatino a partir de outubro. Ou seja, não se consegue saber no que acreditar. Foram criados GTs pela reitoria, mas os debates para retorno estão acontecendo de forma apartada desses GTS. No CEG tem-se reuniões aligeiradas, com posicionamento do DCE favorável às atividades remotas. Inicialmente para concluintes, mas o Conselho entendeu que não faz sentido restringir aos concluintes, orientando que todas as disciplinas fossem ofertadas e houvesse prioridade aos concluintes, mas não exclusividade. Cada unidade resolverá que plataforma vai utilizar ou se vai ministrar as atividades, ou seja, a reitoria colocou para cada escola a decisão pedagógica, técnica e operativa. O DCE exigiu que a reitoria garantisse internet e demais equipamentos para os estudantes, o que não foi possível. Foi elaborado um questionário não muito abrangente pela UFRJ, que vai distribuir 12 mil chips para os alunos, sendo que a instituição tem 60 mil discentes. A reitoria aprovou resolução dizendo que é da autonomia das unidades e que os discentes não são obrigados a aderir, no entanto só receberá auxílio quem estiver inscrito em disciplina. A ESS possui 950 discentes de graduação, além de quase 100 servidores, o que é um elemento complicador até mesmo para pensar em reuniões online. Foram criados três GTs para discussão: compreensão da realidade, estrutura da escola e outro para pensar as propostas pedagógicas. Foi elaborado um questionário diferente do da reitoria, sendo este mais completo, aplicado aos discentes, técnicos, docentes e terceirizados e irão sistematizar os dados. Já estão sendo chamados a definir quais disciplinas serão ofertadas. O Centro Acadêmico e os estudantes de pós-graduação firmaram posicionamento contrário a esta oferta, mas os docentes ainda não expressaram decisão. Fala sobre a dificuldade de compreensão de docentes sobre ensino e ERE. Não tem ninguém na escola defendendo o ERE no sentido de substituição, quem defende, defende para que se construa disciplinas para alunos concluintes. Na opinião da professora, seria melhor disponilizar atividades-não aula.

- ✓ **UFRRJ**

A instituição não suspendeu o calendário acadêmico, mas sim as atividades. Dessa forma, as orientações de TCC continuam ocorrendo. Foram realizadas atividades remotas (palestras). O Colegiado de Curso do Serviço Social se posicionou contrário (através de carta) ao ERE, e os discentes representantes no colegiado de curso realizaram levantamento junto

aos alunos, por meio de questionário, mas obtiveram poucas respostas. O DCE se posicionou contrário ao ERE. Em 17 de junho, os grupos formados pela instituição trouxeram proposta de atividades para concluintes. Houve participação discente nessas discussões, trazendo relatos de fala sobre a situação dos estudantes em tempos de pandemia (familiar, mental), mas a fala não teve relevância para tal discussão. Ao que se percebe, a proposta para alunos concluintes será aprovada e o Serviço Social se posiciona contrário, questionando as diretrizes apresentadas e pensando nas condições em que serão realizadas tais atividades. Pautou-se a política de assistência estudantil, de forma a ampliar tal processo. É um processo que está sendo atropelado e não discutido amplamente. No curso, foi criada uma comissão de acompanhamento dos estudantes para ampliar o contato com os mesmos. Serão realizadas reuniões com cada turma a partir de amanhã (online). Os alunos concluintes deverão escolher se farão ou não as atividades, ou seja, atividade de livre escolha. E tem um questionamento sobre o acesso a essas atividades, que independe da escolha de cada aluno.

- ✓ **EMESCAM**

Por ser uma instituição privada, a EMESCAM possui especificidades. A instituição tem cursos integrados à saúde, por isso, abriu-se discussão. Os cursos de Medicina, Enfermagem, Fisioterapia e Serviço Social entraram em ensino remoto. O Serviço Social não incluiu no ERE algumas disciplinas, como as de fundamentos, oficinas e processo de trabalho. Seguiu-se o semestre com atividades remotas e preparação dos professores. A instituição está em um momento de encerramento do semestre. A coordenação foi acionada para realizar planejamento do próximo semestre e ainda não tem nada definido. O maior desafio é a disciplina de estágio supervisionado, já que desde o início se mantiveram contrários a realização do estágio. Mas que enfrentam dificuldade, principalmente pelos estágios com contrato remunerado. Em primeiro momento, conseguiram suspender todas as atividades. Em seguida, instituições romperam contratos, até mesmo pela demissão ou rompimento de contratos de profissionais. Informa, então, que alguns alunos perderam campos de estágio. Buscaram abrir diálogo, algumas instituições suspenderam as bolsas, mas não os contratos. O Estado suspendeu todas as atividades de estágio, facilitando assim o distanciamento dos alunos dos campos de estágio. Mas, depois essa medida foi suspensa e a coordenação reabriu o diálogo com os campos de estágio. O estágio não vem ocorrendo, as atividades que são realizadas nas instituições não são consideradas estágio visto que a supervisão pedagógica não está ocorrendo.

- ✓ **UERJ**

Iniciaram a escola aderiu ao distanciamento social, em março. Em 9 de abril, a pró-reitoria de graduação começou a analisar a ideia do AVA para que este meio digital fosse utilizado para estabelecer contato com os estudantes (sem atividade de aula). A adesão foi facultativa e dos 45 cursos, 19 estão utilizando. Dessa forma, têm sido realizadas atividades coletivas que não possuem valor acadêmico. A FSS não aderiu e enviou nota. A FSS-UERJ não está fazendo orientação de TCC. Há cerca de um mês houve nota sobre possível diálogo, caso houvesse interesse do discente e disponibilidade docente, mas não está ocorrendo. Atualmente, tem-se uma pesquisa coordenada pelas professoras Paula Bonfim, Graziella Scheffer e Mônica Alencar, realizando levantamento de dados, relato de experiência e realização de grupo focal: esforço do corpo docente para conhecer a realidade dos discentes. A UERJ iniciou levantamento com alunos da graduação e pós sobre acesso digital. O Ato Executivo 029 marcou o começo do Planejamento do Calendário Excepcional. A proposta inicial é fazer um novo Planind para cada docente, um novo Plano de Turmas. Chamar, novamente, para inscrição em disciplinas. Julho e agosto seriam para planejamento. Setembro começaria o ensino remoto, com um semestre de 10-12 semanas. No fórum de coordenadores houve solicitação não-formal, pedindo que fizessem o levantamento de alunos concluintes. Dos 432 discentes, 52 são concluintes, 26 somente com TCC2 pendente e 16 com disciplinas (9); 12 estudantes não têm condições de se formar, pois devem estágio 4. A FSS-UERJ ainda não começou a responder as propostas do ato executivo, pois busca formas de enfrentamento ao ERE na graduação. Na proposta da UERJ, o 2020-1 começaria em setembro e 2020-2 em dezembro. Há posicionamento da reitoria e dos principais gestores da administração central contrários ao governo estadual e município do Rio de Janeiro acerca das medidas de flexibilização.

- ✓ **UNIMONTES**

O Conselho Superior da universidade decidiu pelo ensino remoto em 16 e 17 de março. Ensino remoto baseado na regulamentação do tratamento excepcional, com roteiro de atividades a serem executados pelos estudos em domicílio. Professores tem usado Whatapp, e-mail, Google Meet, ninguém estava preparado para isso, nem os docentes. Problemas gravíssimos têm aparecido, principalmente demandas do corpo discente reclamando da falta de condições para acompanhar as atividades. Começou uma crise no início de abril, porque as atividades não retornavam. Foi pausado no mês de maio e voltou em junho. Haverá recesso a partir do dia 13/07 que vai até agosto. Com a Portaria 544 do MEC aumentou a pressão pela adesão do ensino remoto. Agora o que está sendo falado é que deve ir até dezembro o trabalho remoto e todas os cursos terão que aderir. As coordenações de curso

estão extremamente sobrecarregadas, porque continuam na defesa de que todos os estudantes devem ser incluídos e tentando defender seus direitos enquanto trabalhadores.

- ✓ **UEMG/Cláudio**

Quando as atividades presenciais docentes foram suspensas em 18/03 surgiu uma proposta de atividade remota, mas sem o caráter de disciplina, no sentido de manter um diálogo para que os estudantes não se distanciassem da universidade. Docentes e administrativos mantiveram as demais atividades que eram realizadas dentro das possibilidades. UEMG criou comissões e começou a fazer o debate do ensino remoto. Na unidade também foram realizadas reuniões do colegiado, foram realizadas atividades online, como a Semana Acadêmica. Estágios supervisionados foram suspensos. Foi publicada no DOU de MG uma Resolução regulamentando o primeiro semestre de 2020 que iria de junho até outubro. As disciplinas poderiam ser síncronas ou assíncronas; a universidade tem plataformas específicas para as aulas. Foi pedida atenção em relação a carga horária dos professores, pois são contratados em sua maioria. Professores e estudantes de Serviço Social têm tentado minimizar os prejuízos causados pela dinâmica do ensino a distância, pois a leitura que têm é que não há como barrar mais essa modalidade na universidade.

- ✓ **UEMG/Carangola**

Não há condições para retorno das atividades presenciais, há preocupação que toda essa situação estenda-se até ano que vem, sendo que há turmas que estão para se formar. A turma que formaria ao final do ano só está com o estágio pendente. Na UEMG o corpo docente não tem voz, só chegam as ordens a serem cumpridas. A atividade remota foi imposta, só houve preenchimento de um formulário pelos discentes que, apesar de dizerem que não tinham condições de acompanhar essa modalidade, isso não foi levado em consideração. O Curso de Serviço Social é um dos únicos que se posiciona contra as atividades remotas.

- ✓ **CES/Conselheiro Lafaiete**

No ensino privado não existe autonomia para decidir sobre essa questão. O ensino remoto começou em abril, com todas as disciplinas do Serviço Social oferecidas de forma remota desde então. Tem sido muito cansativo para docentes e discentes. Houve a suspensão das atividades de estágio, que é o que tem mais me angustiado. Sofremos um tensionamento da instituição e dos estudantes, que querem formar. Tem estudantes que não tem a mínima condição/estrutura para acompanhar devidamente essa dinâmica, o que precariza o processo de formação. Não há possibilidade de suspender o calendário porque senão a instituição e os trabalhadores não se sustentam. Queria trazer a reflexão sobre a supervisão remota de

estágio, se não há possibilidade de executar essa modalidade, pois os estudantes estão se sentindo tensionados a irem ao estágio presencialmente, pois tem que formar e não tem condições de continuar pagando mensalidade para um curso mais dilatado. Nesse sentido, problematizo a posição do conjunto CFESS/CRESS e da ABEPSS.

- ✓ **Unihorizontes**

As atividades acadêmicas nunca pararam, pois o trabalho remoto começou em 16 de março. Isso tem gerado uma sobrecarga de trabalho e um desgaste imenso para os docentes. As decisões são impostas na rede privada de cima para baixo, já que os professores estão na condição de trabalhadores. O Serviço Social é o único curso que tem coordenação de estágio, pois os próprios colegas as vezes não entendem essa defesa pela formação de qualidade. A faculdade está enfrentando problemas de inadimplência e de demissão de professores, o que ainda não chegou no curso de Serviço Social. Os estudantes precisam se formar e não há proposta de solução viável para isso, é preciso que o conjunto CFESS/CRESS e a ABEPSS ofereçam uma resposta para isso. Os estudantes que estavam para se formar no meio do ano (8º período), continuaram fazendo as atividades de estágio de forma remota, inclusive a supervisão acadêmica.

- ✓ **Estácio/BH**

As aulas remotas começaram em 23 de março e o estágio está suspenso desde 16 de março, mas a supervisão acadêmica continuou. O início não foi fácil porque foi uma adaptação para professores e alunos, para utilizar a plataforma e lidar com essa nova dinâmica de ensino-aprendizagem. No curso de Serviço Social apareceram muitas demandas de saúde mental dos estudantes. O curso está subordinado às diretrizes voltadas para os cursos de saúde da Estácio e já houve alteração no projeto pedagógico do curso. Em breve será discutido sobre o retorno das atividades práticas.

- ✓ **UFU/Ituiutaba**

Dentro do curso de Serviço Social da UFU há sete professores, seis assistentes sociais e uma socióloga. Destas, duas colegas estão afastadas. Num primeiro momento, não houve implementação das atividades remotas, pois isso ainda está sendo discutido com a comunidade acadêmica (proposta de minuta). Existem diversas situações de discentes que dificultariam o acompanhamento das atividades remotas, pois vários deles têm perfil dos usuários das políticas sociais. Acredito que a minuta será aprovada porque a sociedade tem cobrado e o Ministério Público também. Os docentes continuam trabalhando muito, mas isso

é invisibilizado. Na reunião que houve para debater o tema com os coordenadores de curso, Serviço Social se posicionou politicamente de acordo com o que tem debatido a categoria. O ensino remoto deverá ser facultativo, tanto para professores quanto para alunos. Os do 9º período tem apresentado especial interesse em disciplinas porque querem se formar, falta uma obrigatória e o TCC. Os estágios estão suspensos desde o primeiro momento da pandemia e a Prefeitura do município compreendeu a situação, até porque todos os estágios são voluntários.

- ✓ **UEMG/Passos**

O Serviço Social é o único curso que tem se posicionado contra o ensino remoto. O colegiado está se organizando para oferecer 100% das disciplinas de forma remota. Estão em contato com os discentes do curso para levantar suas necessidades. Até o momento dois estudantes pediram o trancamento de matrícula por não terem condições de acompanhar as atividades nessa modalidade. Estamos tentando minimizar os prejuízos para os alunos nesse contexto.

- ✓ **UEMG/Abaeté**

O Serviço Social oferece menos vagas do que os outros cursos da unidade e fica com as menores salas, isso vai dificultar manter os cuidados de distanciamento quando as atividades voltarem. No último ano não conseguiu completar as vagas ofertadas. Houve orientação de direção da unidade para olhar caso a caso os estudantes. Assim foi feito um levantamento de condições de acesso digital e de saúde. O resultado apresentou que muitos tem muitas dificuldades estruturais, não podem ser excluídos. Sabemos que haverá prejuízo porque nada substitui a experiência presencial, mas vamos tentar de todas as formas ter menor perda possível. O estágio logo foi suspenso e houve a interrupção de disciplinas que são co-requisitos ao estágio no Projeto Pedagógico, além da supervisão.

- ✓ **UFOP**

Em relação ao cenário geral, dentro da UFOP, no dia 17/03 houve a decisão da suspensão das atividades presenciais de graduação e pós. Houve continuidade das atividades administrativas, pesquisa, extensão e orientação de TCC (remotas). Agora em julho devem ser retomadas as defesas de TCC e as colações de grau. A PROGRAD começou a pressionar em março para que os cursos oferecessem propostas de atividades remotas, dando pequeno prazo, e a maioria foi unânime em dizer que não, pois sem estrutura, plataforma, preparo, não seria possível fazê-lo. Então foi suspenso o calendário letivo. Em abril, maio e junho foram ofertados cursos pela FORGRAD, sempre com discussão de ensino

remoto e EAD. Há 15 dias houve reunião das chefias de departamentos e colegiados com a PROGRAD, onde foi apresentada uma pesquisa que levantou as condições de acesso digital da comunidade acadêmica. Ela continua em andamento, mas cerca de 40% dos estudantes de Serviço Social não responderam à pesquisa. Grande maioria dos cursos aderiu ao ensino remoto, que propõe início das atividades em agosto. Como o curso de Serviço Social não aderiu, foram informados que não haverá renovação do contrato dos professores substitutos do curso. Estão aguardando os novos direcionamentos da PROGRAD.

- ✓ **UFJF**

O calendário acadêmico foi suspenso, o que nos deu um tempo maior para que debatêssemos a questão do ensino remoto dentro da universidade. O tensionamento passa pelas privadas, pelas estaduais e agora chega nas instituições federais também. A gestão atual da reitoria, porém, tem tentado fazer alguma resistência ao que tem sido imposto pelo MEC, pois tem uma posição mais crítica. O levantamento das condições de acesso digital foi mal formulado, o que levou a Faculdade de Serviço Social a emitir uma nota e a realizar um levantamento mais extenso sobre a realidade desses alunos (graduação e pós) nesse momento de pandemia. É visível que a grande maioria não tem condições objetivas nem subjetivas para acompanhar esse tipo de atividade. Aqui o debate está indicando a realização do ensino remoto de maneira facultativa também, para cada curso, professor e aluno. Os estudantes de pós e de graduação tem feito assembleias para debater a situação e são contrário ao ERE.

FALAS DOS CRESS:

CRESS-ES

Comissão de trabalho e formação profissional do CRESS-ES, informa que, em reunião realizada semana passada, levantaram que somente duas escolas são presenciais: EMESCAM e UFES. A partir dessa reunião, ABEPSS, ENESSO e CRESS vão construir uma nota sobre a portaria do MEC em relação ao estágio remoto. Decidiu-se por fazer um documento com posicionamento contrário a esse processo de ensino remoto e estágio. Traz, em sua fala, a dificuldade em se pensar o futuro e de conseguir barrar o ensino remoto. Pensa-se em estratégias caso as escolas forem obrigadas a aderir a essa modalidade, no que se

refere as disciplinas, principalmente. Compartilha das preocupações já citadas: acesso, gravações, saúde mental. Relata a imposição das reitorias para a realização do ensino remoto. Fala da importância desses encontros propostos pela ABEPSS para compartilhar experiências.

CRESS-RJ

No CRESS-RJ foi aprovado o projeto "diálogos universitários" onde a COFI e a Comissão de Formação fazem uma roda de conversa com as universidades (de modo remoto). O Fórum Nacional sugere que as ações sejam construídas de forma coletiva (CRESS, CFESS, ABEPSS, ENESSO). O cenário é preocupante, pois através da proposta de ensino remoto se vê a precarização das políticas sociais de Educação

CRESS-MG

É importante deixar claro que nenhuma legislação/resolução do CFESS está suspensa, o que nos diz que o estágio tem que continuar nos moldes destas normativas. Em segundo lugar, temos que ressaltar o cuidado com a expectativa que se tem sobre as respostas que competem ao conjunto CFESS/CRESS, que está relacionado à fiscalização do trabalho profissional. Estamos atentos a todas as demandas apresentadas, mas infelizmente, por mais que a gente queira avançar nos posicionamentos, legalmente temos limites. Na semana passada a Comissão enviou um e-mail a todas as UFAs fazendo um levantamento das principais questões que podem ser discutidas, para que seja feito um planejamento em torno desse novo momento. De acordo com a legislação, não podemos considerar estágio o que não é realizado presencialmente nem liberar a normalização dos estágios no atual contexto. Essas estratégias vão ficar a cargo da autonomia de cada escola. Não é um posicionamento do conjunto de que quem supervisionar remotamente será penalizado por infração ética, esse é um elemento que está em discussão.

CONSIDERAÇÕES E ORIENTAÇÕES DA ABEPSS:

A ABEPSS não possui respostas prontas e esses encontros são para compartilhamento de ideias. A ABEPSS não possui uma natureza fiscalizadora, e sim político-pedagógica, onde se é possível traçar orientações e direcionamentos para nortear a formação profissional. Papel que tem se buscado cumprir através dos fóruns, reuniões e notas. A falta de condições tanto de docentes como de discentes para a realização do ensino remoto precisa ser denunciada por nós, nesse sentido são muito importantes os levantamentos que estão sendo construídos pelas escolas. A diferenciação entre ERE e EAD é fundamental, pois o primeiro é uma proposta ainda mais precária que o segunda, nem regulamentação possui. É um arremedo

que coloca toda a responsabilidade pelo processo nos docentes e discentes. Também precisamos diferenciar o ERE do trabalho remoto, ao qual fazemos a defesa por entender a importância da estratégia de distanciamento social nesse momento de pandemia. Ensino, especialmente aula, nesse momento não é atividade essencial (assim como e estágio), não tem objetivo de contenção e enfrentamento da pandemia, por isso não se justifica nesse contexto. As questões referentes a direito autoral e de imagem são seríssimas e precisam ser mais debatidas por nós. Nesse momento, a manutenção do projeto político pedagógico dos cursos é uma estratégia fundamental, de modo a garantir que este não sofra alterações futuras, que o ERE seja uma ação excepcional e que, ao seu fim, retornemos à modalidade presencial. Tem fundamental importância, nesse momento, o acolhimento dos estudantes, e a preocupação que tem sido demonstrada pelas escolas acerca das condições de cada discente.

AVALIAÇÃO DO ENCONTRO:

Nas duas reuniões realizadas, o encontro com a ABEPSS foi muito bem avaliado. Alguns coordenadores de curso destacaram que foi importante ouvir os colegas, trocar informações, perceber as similaridades.

Alguns participantes sugeriram que fosse agendada nova reunião para dar continuidade a essas discussões. A diretoria regional da ABEPSS irá avaliar essa possibilidade, considerando as demandas que se apresentam e as demais ações que estão planejadas.

Foi solicitado por duas escolas que o horário seja repensado, porque elas têm atividades de trabalho no turno da tarde.

RELATORIA – 3ª RODADA – COORDENAÇÕES DE PÓS-GRADUAÇÃO

MEMBRO DA ABEPSS QUE PARTICIPOU DA ATIVIDADE:
Rita Cavalcante - Representante Docente de Pós-Graduação;
Thais Gomes da Silva – Representante Discente de Pós-Graduação;
Juliano Zancanelo Representante Discente de Pós-Graduação – Suplente;
Salyanna de Souza – Representante docente de graduação.

DEMAIS ENTIDADES/MEMBROS QUE PARTICIPARAM DA ATIVIDADE:
Coordenadores de Pós- Graduação dos Programas da Regional Leste
PPG-Política Social/UFES – Ana Targina
PPG-Política Social/UFF - Lenaura
PPGSSDR/ UFF – Larissa Dahmer
PPGSS- UFRJ – Mavi Rodrigues
PPG-UERJ – Silene Freire, Maurílio Mattos
PPG- PUC RJ – Valéria Bastos
PPG- EMESCAM – Gissele Carraro
PPG –UFJF – Malu Durigueto

1º Introdução da reunião

A professora Rita Cavalcante, responsável por coordenar o encontro, iniciou a reunião apresentando o "Projeto Abepss com você", construído a partir do mês de maio, e mobilizado inicialmente para a discussão do estágio, mas que foi se alargando em seus temas, diante da necessidade de falarmos das demandas acadêmicas outras, em contexto pandêmico, como espaço de socialização das experiências, e das dúvidas, entre as diferentes Unidades de Formação e PPG's.

Rita contextualizou a reunião, como fruto de um encaminhamento sugerido pelas coordenadoras de Pós em reunião online com esta regional, no dia 05 de outubro de 2019. O objetivo foi debater o "ensino remoto emergencial", apostando que a socialização dos debates em curso pode contribuir para as escolhas político pedagógicas a serem definidas pelas Comissões de cada PPG.

2º Rodada de apresentações (Lista dos presentes, consta no campo: participantes);

3º Rodada com o panorama dos programas de pós-graduação (ensino remoto emergencial).

- ✓ **UFES**

A UFES tem uma resolução na Universidade que facultou aos programas o exercício da atividade remota sem obrigatoriedade, e sem computar as atividades.

Houve uma reunião entre as pós para definirem se continuariam suas atividades. A câmara propôs um acordo entre programas e estudantes para seguir com as disciplinas. Mas os programas que seguiram não conseguem computar as disciplinas, porque não era uma obrigatoriedade. Isso não ocorreu com o PPG de Serviço Social, porque este optou incialmente por não parar.

A UFES não discutiu se a pós deve acompanhar o calendário da universidade

Haverá um seminário aberto ao corpo acadêmico.

O PPG se posicionou contra o ensino remoto na pós retomem agora

A UFES fez uma enquete mas não foi aderido nem pela metade dos estudantes

O programa realizou uma enquete própria, e esta foi aderida por mais de 50% dos alunos.

O PPG ainda não tem uma definição sobre o retorno das atividades em formato remoto.

- ✓ **UERJ**

A UERJ optou inicialmente por não utilizar disciplinas por acesso remoto, seguindo o corpo coletivo da universidade que deliberou por não aderência também.

As orientações continuaram, as defesas foram regulamentadas, e próximas seleções vão ocorrer.

A Pró Reitoria de Pós Graduação e Pesquisa da UERJ fez uma pesquisa sobre o perfil dos alunos em toda a universidade: a graduação respondeu 70%, somente 10% da pós graduação respondeu. As pesquisas tem sido mal respondidas na UERJ.

APG da UERJ definiu que “quem quiser voltar volta, quem não puder não volta, mas também não é reprovado”.

No caso do PPG da UERJ,

- as turmas dos anos anteriores já cumpriram seus créditos. Os alunos 2020 que estão mais submetidos à uma possível necessidade à acesso remoto.
- Os alunos de mestrado fazem grupos de estudos, os calouros, não tem problema de rede. E o programa faz utilização da nuvem (drive), como plataforma de estudo.

- A maioria, 80% é bolsista no mestrado

Obs: Silene levantou como preocupação: a redução da área na CAPES.

- ✓ **PUC/RJ**

  Na PUC, todas as coordenações foram convocadas à utilização de plataformas que a PUC já utilizava anteriormente. O seso se manteve resistente pensando o perfil do corpo discente, majoritariamente de origem popular.

  Pós e Graduação se reuniram pra pensar estratégia, porque existem muitos bolsistas nos cursos.

  Fizeram um estudo do perfil do alunado. Na pós 89% responderam, e mesmo com relutância ao ensino remoto os alunos aderiram.

  Sobre as atividades remotas:

- As aulas aconteceram. Mesmo com muita dificuldade.
- Os alunos conseguem utilizar a biblioteca da faculdade em acervo digital.
- Os alunos tiveram muito boa vontade. Mas as dificuldades de acompanhar as aulas, considerando o em cotidiano de trabalho de muitos, tornou o processo de estudo muito complexo.
- Os alunos sugeriram um “reforço presencial” em 2021, porque pegar o conteúdo remotamente foi difícil. A qualidade caiu muito.
- No âmbito das avaliações o conteúdo dos trabalhos foi flexibilizado: atividades de produção de artigo, resumo expandido a partir dos seus objetos, e maior flexibilidade nos prazos

  Dia 15 de julho, encerra o semestre.

- ✓ **PPGSSDR/UFF**

  Fizeram um levantamento e foi respondido por mais de 70% dos discentes. No levantamento: muitos alunos estão cuidando de outras pessoas, estão adoecidos mentalmente, trabalhando na linha de frente de combate à covid-19, então o programa deliberou por:

- Não pensar o prazo fixo. A priorização das defesas será presencial, mesmo para os alunos que deveriam ser concluintes em 2020. Só será realizada defesa remota pra alunos que tem que defender por questões excepcionais, ex: trabalho .
- 2019 – os alunos já fecharam seus créditos
- 2020 – o maior desafio: a turma ainda não foi inscrita. A inserção será via grupo de pesquisa e orientação e essa turma fará as disciplinas obrigatória presencialmente se for possível em 2021, tendo vacina.

- ✓ **UFRJ**

“O quadro é desafiador, dramático. Algo muito semelhante nas consequências à uma guerra com regressão no agora e para frente. Os recursos públicos secarão. O Pós quarentena será pior”.

Mavi confirma a partir das falas das colegas, que: a regulamentação do ensino remoto está acontecendo de forma facultativa. A adoção do ensino remoto está acontecendo para quem quer adotar, e isso parece uma armadilha. Isso reflete os desafios, porque a quarentena está no fim no país. Na UFRJ não há menor possibilidade de retorno às aulas sem vacina.

Se não há ensino remoto, nós também não podemos voltar ao ensino presencial.

O calendário da graduação e da pós estão aprovados. Facultativamente.

Os que ficarão pra trás? Sobrarão?

A capes não acenou a contagem da titulação apenas esse ano. A pós tem 213 alunos, alguns com crédito descumpridos, nos anos seguintes isso é incerto.

Como ficará esse novo sistema de avaliação multidimensional que suprime áreas e acaba com o Qualis?

O posicionamento do Andes e da ABEPSS, é importante mas não é insuficiente. Não podemos voltar, não somos a favor do ensino remoto. E como vai ficar a integralização? Como vai ficar as notas dos programas? E Sobre as gravações? Como ficará a avaliação dos programas frente a capes?

Obs: a UFRJ ainda não deliberou como serão organizadas as atividades de retorno. A próxima assembléia de colegiado para deliberar essa questão ocorrerá na primeira semana de agosto.

- ✓ **UFJF**

Em relação ao ensino remoto, a universidade votou uma 1ºresolução autorizando os programas a realizarem o ensino remoto se desejarem.

SESO e educação votaram contra, por que desconheciam as condições objetivas dos alunos. Em função disso o SeSo não aderiu, na espera do diagnóstico da UFJF sobre as condições objetivas dos alunos. A ESS fez seu próprio diagnóstico.

Na 2º resolução (a médio prazo) da UFJF para início de setembro, e término em março de 2021. O programa ainda não tá fechado quanto ao retorno das atividades, mas é possível que a partir desta resolução de médio prazo seja obrigado à aderir as atividades.

As orientações 2020 já foram distribuídas e estão acontecendo

2º preocupações mesmas que Mavi e Silene – como os programas estão nacionalmente? Pra entender como um programa pode fortalecer o outro?

Sistemas de avaliação da CAPES – Proposta da ABEPSS chamar a coordenação de área da CAPES.

- ✓ **PPG-Política Social/UFF**

  A UFF lançou uma resolução para pós e graduação

  Pra pós a resolução é flexível – Dá autonomia pra o ensino remoto dentro das suas capacidades

  O PPG já vinha discutindo o que fazer desde o início da quarentena. As atividades de reuniões, editais, publicações

  A partir de junho o ensino remoto começou a ser pensado por demandas dos alunos, que tem questões em relação a prazo.

  Em junho as disciplinas foram abertas, mas o trancamento fica aberto a todo tempo

  Imediatamente após o período de pandemia, as mesmas disciplinas serão reabertas pra quem não pode fazer remotamente.

  O planejamento de horários e carga horária tem sido feitos com discentes, numa perspectiva experimental.

  Há dificuldade mas também anseio dos alunos à retomarem, foi isso que fez o programa retomar remotamente.

- ✓ **Emescan**

  A EMESCAN teve que continuar porque recebe bolsas intermediadas pela Prefeitura.

  Seguiram com 3 atividades – orientações, atividades de pesquisa e mini-cursos

  Há prazo para as defesas, porque o município precisa prestar contas, porque os alunos recebem apoio financeiro

  O número de alunos é baixo, porque o curso tem enfoque apenas nas políticas de saúde, assistência e habitação.

Síntese:

- Em todas as universidades foram aprovadas resoluções que normatizam o ensino remoto e em quase todas há um calendário excepcional para 2020.1;
- Todos os programas se posicionaram contrários ao ensino remoto no entanto a situação das particularidades não permitiu a suspensão das atividades, como houve nas públicas. PUC e Emescam tocaram suas atividades remotamente;
- Todos os programas investigaram seu corpo discente
- Onde houve aderência do ensino remoto: as professoras reconheceram perdas no ensino
- Todas manifestaram preocupação com o quadriênio, a redução da área, notas e afins.

Proposições e encaminhamentos:

Necessidade de levantar dados da área para mais que resistir, mas propor coisas. Pensando em possíveis articulações políticas no SESO nacionalmente e com outros cursos. Também propuseram uma conversa de negociação com a CAPES, sobre não punição frente a dilatação dos prazos e diante dos novos sistemas de avaliação que privilegiam as ciências duras.

Considerando que:

- 8 regras fundamentais da capes foram alteradas na Pandemia, e isso ameaça acabar com muitos programas.
- Atrasar com as disciplinas pode impactar nos PPG's
- A questão das PTT's.
- As pós graduações de seso frente a reestruturação de área na CAPES

Avaliação da atividade

A Avaliação geral da atividade é que este se configura como importante espaço para somarmos forças não só regionalmente, mas também nacionalmente e pensarmos em conjunto estratégias de garantia de uma educação de qualidade, de freio possível aos ataques que ameaçam à pesquisa e proposições efetivas diante do cenário de pandemia.

ANEXO E



RELATÓRIO DE ATIVIDADES REGIONAL SUL I

Gestão 2019-2020:

“Resistir e avançar, na ousadia de lutar!”

Janeiro de 2021.

EQUIPE REGIONAL SUL I

FUNÇÃO	NOME/INSTITUIÇÃO
Vice-Presidência Sul I	Thaisa Teixeira Closs (UFRGS)
Coordenação Regional de Graduação	Inez Rocha Zacarias (UFSC)
ão Regional de Pós-graduação	Giovane Antonio Scherer (UFRGS)
Supervisores (as) deEstágio	Solange Silva dos Santos Fidelis (PR)
Suplente Docente da Diretoria	Dilceane Carraro (UFSC)
Representante Discente de Graduação	Ana Luiza Tavares Bruinje (UFPR)
entante Discente de Pós-Graduação (Titular)	Sabrina Aparecida da Silva (UFSC)
sentante Discente de Pós-graduação (Suplente)	Mariane Suzze (UEL)

1. INTRODUÇÃO

O presente relatório sistematiza, de forma sintética, as principais atividades desenvolvidas pela equipe regional Sul I na gestão Resistir e Avançar na Ousadia de Lutar (2018-2020). Em consonância com o programa de gestão apresentado na assembleia de dezembro de 2018 em Vitória/ES, bem como com o planejamento construído de forma coletiva a nível nacional no início de 2019 em Foz do Iguaçu/PR, as ações realizadas buscaram a inserção capilarizada nos três estados da região Sul I, tendo como estratégiaa articulação com as UFA´SS através das comissões/câmaras de formação e trabalho dos CRESS e do contato direto com coordenadores de programas, bem como o intercâmbio com o movimento discente de graduação e pós-graduação via ENESSO e representação de pós-graduação da ABEPSS.

No primeiro semestre de 2019, as ações voltaram-se para o mapeamento da realidade da formação graduada e pós-graduada na região, através de contato com coordenadores de curso e programas, participação sistemática em reuniões dos CRESS nos estados. A partir da articulação desencadeada, no segundo semestre de 2019, foi constituído, em atividade integrada ao Encontro Descentralizado no Conjunto CFESS/CRESS, o Fórum Regional Sul em Defesa da Formação e do Trabalho com Qualidade em Serviço Social, fortalecendo ações integradas entre as entidades da categoria. Nesse período, destaca-se também a realização da Oficina Regional da ABEPSSSul I em Porto Alegre/RS, com expressiva participação de estudantes, profissionais e docentes, a qual foi antecedida pelo Seminário Fundamentos do Serviço Social e desafiosda pesquisa na área. Ainda nesse período, foi realizado o contato com coordenadores de curso para participarem dos levantamentos - mediante questionários eletrônicos - relativosaos 10 anos da Política Nacional de Estágio e da implementação de ações pelas UFA´SS no tocante ao documento Subsídios para o debate sobre a questão étnico-racial na Formação em Serviço Social.

No primeiro semestre de 2020, diante do cenário inédito desencadeado pela pandemia da Covid-19, as ações iniciais voltaram-se para a análise do Ensino Remoto Emergencial (ERE), através do acompanhamento das UFA´SS via instâncias do CRESS, com especial atenção ao processo de normatização do ERE nas UFA´SS públicas, considerando a imediata adoção dessa modalidade de ensino nas UFA´SS privadas. Realizou-se, também nesse período, atividade do Fórum Regional em Defesa da Formaçãoe do Trabalho com Qualidade (FDFTQ) para constituição de nova comissão coordenadora

— considerando a mudança de gestão no Conjunto CFESS/CRESS — e para a construção de planejamento das ações para esse ano. No segundo semestre de 2020, as ações centraram-se na articulação com os CRESS e UFA´SS via Fórum Regional, com ênfase para a realização de Ciclos de Debates sobre as temáticas do Estágio e Supervisão em Serviço Social, bem como das Residências em Saúde, os quais contaram com expressiva participação de estudantes, profissionais e docentes dos três estados da região. Destaca-se também nesse período o desenvolvimento do projeto ABEPSS itinerante, que contou com quatro turmas na região.

A seguir, o relatório apresenta os eventos promovidos pela ABEPSS e realizados na Regional Sul I, para posteriormente detalhar as ações relativas à formação graduada nos estados do Rio Grande do Sul, Santa Catarina e Paraná. O material também sistematiza, na sequência, o processo de constituição do Fórum Regional Sul em Defesa da Formaçãoe do Trabalho com Qualidade em Serviço Social e atividades promovidas pelo mesmo durante a gestão. Por fim, são apresentadas as ações realizadas no âmbito da formação pós-graduada a partir da articulação com os programas existentes da região.

2. EVENTOS PROMOVIDOS PELA ABEPSS NA REGIÃO SUL I

2.1 Oficina Regional da ABEPSS

A oficina aconteceu nos dias 27 e 28 de agosto de 2019, em Porto Alegre-RS e foi sediada na UFRGS. O planejamento da mesma ocorreu de forma integrada com osCRESS's da região, através de debates nas comissões de formação e trabalho profissional. Foi antecedida pelo Seminário Fundamentos do Serviço Social e desafios da pesquisa na área, realizado também na UFRGS durante o dia 27 e 28 de agosto de 2019. A oficina obteve expressiva participação de discentes, docentes e profissionais dos três estados da região, com ênfase para profissionais do RS, inclusive de diferentes localidades, contandocom 517 inscritos e participação variável durantes as atividades de no mínimo 150 e no máximo 300 ouvintes, considerando a capacidade dos espaços físicos disponibilizados na UFRGS, sendo em que em alguns turnos foram formadas filas de espera e acomodação em cadeiras extras.

A mesa de abertura contou com a representação da ABEPSS nacional, vice-presidência regional e CRESS dos RS, SC e PR, bem como da ENESSO, na qual foram destacados os desafios conjunturais postos à articulação e ações integradas das entidades da categoria, destacando a estratégia de consolidação do FRDFTQ em Serviço Social na direção da unidade política e capilarização organizativa. No mesmo turno, realizou-se a mesa de debate *"Formação profissional em Serviço Social: tendências e desafios no enfrentamento ao conservadorismo"*, tendo como palestrantes a Profa.Dra. Ana Lúcia Maciel (PUCRS) e assistente social supervisora de campo Dra. Suellen Bezerra (Tribunal de Justiça do RS), contando com a coordenação da Dra. Inez Rocha (UFSC/ABEPSS Sul I coordenadora de graduação). Os debates enfatizaram as expressões do conservadorismona realidade atual do ensino do Serviço Social, sendo aportado dados de pesquisas, juntamente com depoimentos realizados via intervenções do público (conforme item 3.4).

No segundo turno do primeiro dia da oficina, ocorreu a mesa "*Subsídios para o debate sobre a questão étnico-racial na Formação em Serviço Social"*, composta pelas palestrantes Profa. Dra. Loiva Oliveira (UFRGS/CRESS-RS) e Dra. Maria Conceição Lopes Fontoura (UFRGS), contando com a coordenação da Profa. Dra. Dilceane Carraro (UFSC/ABEPSS). A palestra foi iniciada pela Dra. Maria Conceição com o debate das experiências do movimento feminista negro em Porto Alegre, destacando os desafios de defesa da universidade pública, laica, que contemple a diversidade étnico-racial,

tematizando as trajetórias de lutas nesse sentido, bem como a realidade atual em termos de seus impactos nas desigualdades vivenciadas pela população negra. Na sequência, a profa. Dra. Loiva Oliveira enfatizou a trajetória de debates nas entidades da categoria sobre a temática étnico-racial, com ênfase para as deliberações e campanhas do Conjunto CFESS/CRESS, GTP da ABEPSS e documento constituído sobre essa temática, salientando-se a centralidade do tema no âmbito do projeto ético-político, da sua consolidação nos currículos de graduação e no âmbito da pós-graduação, que a mesma não se trata de temática secundária, devendo ser transversal na lógica das diretrizes curriculares da ABEPSS e dos seus núcleos de fundamentação, logo deve permear todos os componentes curriculares, tais como disciplinas, seminários, debates, estágio e supervisão.

O encerramento das atividades do dia ocorreu com a palestra "*Realidade brasileira e expressões do conservadorismo na formação e no trabalho profissional em Serviço Social"*, proferida pela Profa. Dra. Maria Lúcia Martinelli (PUC SP), com coordenação da Profa. Dra. Thaísa Closs (UFRGS/ABEPSS). A professora apontou para a necessidade depensarmos sobre os cenários nos quais nos movimentamos, enquanto profissionais na sociedade brasileira e no contexto mundial de crise do capital que produz transformações que resultaram no agravamento da desigualdade estrutural e na degradação da vida humana, repercutindo na materialidade do processo social e na nossa subjetividade.Destacou que enquanto assistentes sociais nosso trabalho situa-se entre estruturas, conjunturas e cotidianos, e para isso é necessário a leitura de realidade pautada por uma postura ética, política e no domínio de conhecimento crítico para o enfrentamento do conservadorismo, que não podemos subvalorizar o potencial político do usuário dos serviços nos quais trabalhamos, que é fundamental nos assumirmos como trabalhadores, estarmos inseridos no processo social mais amplo, lutar por direitos, enfrentarmos o pensamento capitalista contemporâneo, a ideologia pós-moderna e o neoliberalismo, não sucumbindo a pequena política, valorizando nossas conquistas profissionais, reforçando a função pedagógica do trabalho do assistente social, valorizando os saberes, as vivências coletivas, as subjetividades.

No segundo dia da oficina foi realizada a mesa de debate *"10 anos da Política Nacional de Estágio: conquistas e desafios na formação profissional",* contando com a palestrante Profa. Dra. Alzira Lewgoy (UFRGS) e coordenação da assistente social Solange Fidelis (ABEPSS). A palestra abordou inicialmente o processo histórico de construção da PNE, seus elementos centrais tematizando os fundamentos do estágio e do processo de supervisão nos marcos do projeto de formação profissional, tematizando os desafios para

a implementação da PNE no contexto da realidade do ensino superior, com ênfase para a região Sul. A palestra socializou resultados de estudos realizado na região Sul I, realizado no ano de 2019, obtendo retorno de questionários sobre a PNE em 14 cursos da região, abordando os seguintes dados: existência de política de estágio local, de fóruns de supervisão e iniciativas de educação permanente aos supervisores; documentos balizadores adotados nas UFA´s para o processo de estágio e supervisão; caracterização do estágio obrigatório nas UFA´s, considerando carga horária do estágio, sua porcentagemem relação ao total do curso; distribuição em semestres; carga horária da supervisão e suamodalidade em termos de realização individual e grupal, considerando número de estudantes por supervisor acadêmico, bem como a articulação com supervisores de campo,na perspectiva da tríade para efetivação da supervisão direta. Foram também apresentadosdados sobre o estágio não-obrigatório nessas UFA´s participantes da pesquisa, tematizando os pré-requisitos curriculares adotados e as modalidades de supervisão. Por fim, foram apresentados dados qualitativos sobre os avanços, conquistas e entravesrelativos aos 10 anos da PNE na realidade dos cursos estudados, abordagem seguida pordebates entre o público presente, ressaltando-se a estratégia de criação de fóruns estaduais de supervisão nos estados de Santa Catarina e Paraná, bem como de fortalecimento do Fórum do Rio Grande do Sul.

Na sequência, a oficina foi concluída com *mesa de encerrament*o, contando com a presença das entidades da categoria, com a síntese das atividades e processo avaliativo. Após o término da oficina, foi realizada *Reunião ampliada do Fórum Estadual de Supervisão em Serviço Social (FESSS/RS*), na qual foi constituída nova comissão coordenadora e realizado planejamento de ações.

2.2 Seminário Fundamentos do Serviço Social e desafios da pesquisa na área

O Seminário foi organizado conjuntamente com o GTP-Serviço Social: Fundamentos, formação e trabalho profissional, tendo como articulador a Profa Dra.TatianaReidel (UFRGS). O seminário foi realizado de forma articulada com a Oficina Regional e aconteceu em Porto Alegre-RS, na UFRGS, no dia 27 de agosto de 2019. Contou com significativa participação, com público entre 150 e 300 participantes considerando asatividades distribuídas em três turnos. A mesa de abertura do Seminário contou com representantes das entidades ABEPSS (Nacional e Regional), CRESS's da região e ENESSO.

A primeira mesa de debate "A pesquisa na área do Serviço Social: estratégias de resistência e produção de conhecimento na conjuntura atual" foi composta pelas

professoras Dra. Jane Prates (PUCRS) e Dra. Jussara Mendes (UFRGS/CNPq), por representantes dos Grupos de Temáticos de Pesquisa da ABEPSS, sendo coordenada pelo Prof. Dr. Giovane Scherer (PUCRS/ABEPSS), cujo relato abordado na sequência do presente relatório (ver item 3.4).

O turno da tarde foi destinado a realização de Oficina com grupos de pesquisa, docentes e discentes da área de “Serviço Social: Fundamentos, formação e trabalho profissional” da região Sul I, sendo coordenada pela Profa. Dra. Tatiana Reidel (UFRGS/GTP ABEPSS), a qual realizou inicialmente a apresentação da composição do GTP e contextualizou a realização de estudo na região, na qual foi identificada a existênciade 12 Grupos de Pesquisa referente ao tema dos Fundamentos, Formação e Trabalho Profissional. Foram enviados a esses grupos formulário eletrônico para identificação da composição dos grupos, projetos e produções que vêm sendo desenvolvidas, cujos dadossintetizados foram socializados na oficina, referentes aos sete grupos que responderam o formulário. Na sequência, a atividade contou a apresentação dos grupos de pesquisa por docentes presentes, abordando suas linhas de investigação e projetos atuais, quais sejam:Profa. Dra. Ana Lúcia Maciel (FORMASS/PUCRS), Profa. Dra. Vânia Manfroi (GEPSS/UFSC), Prof. Dr. José Wesley (TFPSSPSAL/UNIPAMPA), Profa. Dra. Alzira (GEFESS/UFRGS), Profa. Érica Bomfim (NEPES/PUCRS), Profa. Dra. Beatriz Paiva (Veias Abertas/UFSC). As apresentações foram seguidas de debates que enfatizaram a importância de maior intercâmbio entre pesquisadores e discentes, com vistas ao fortalecimento da produção nessa área temática diante dos impactos do conservadorismo na profissão que vem sendo identificados nas pesquisas.

A atividade de encerramento do seminário contou com a palestra “Tendências, desafios e perspectivas da pesquisa na área de “Serviço Social: Fundamentos, formação e trabalho profissional”, proferida pela Profa. Dra. Yolanda Guerra (UFRJ), contando com a coordenação da Profa. Dra. Tatiana Reidel (UFRGS/GTP ABEPSS). A palestrante desenvolveu sua fala em dois momentos: 1) a importância do tema e do debate dos fundamentos e 2) tendências, desafios e debates acerca dos fundamentos. Destacou a conjuntura política, social e econômica do país e a necessidade de firmeza de nossos princípios direção e como resposta para os enfrentamentos. Aponta que esse contexto impõe dificuldade. Refere que o debate dos fundamentos é gestado no processo sócio- histórico da sociedade com avanços e retrocessos. Comenta que o currículo de 82 como fruto da crítica da fragmentação do Serviço Social de caso, grupo e comunidade. Os fundamentos e seu debate foram avançando na tricotomia história-teoria-método, resultadoda revisão crítica da profissão. Aborda sobre a necessidade de avançarmos no trato dos

fundamentos e da sua visibilidade no amplo universo da produção científica, na análise das particularidades do Serviço Social como especialização do trabalho coletivo, nas mediações das diretrizes curriculares, no adensamento da própria pesquisa histórica, dos estudos sobre as relações de trabalho em que os/as assistentes sociais se inserem, sobreo tema das competências profissionais. A profa. finaliza destacando que o debate dos fundamentos não se esgota em si mesmo, numa lógica endogenista, pois os mesmos dizemrespeito à profissão numa perspectiva de totalidade histórica, no diálogo com as tendênciaspostas na realidade.

2.3 ABEPSS Itinerante

Na região Sul I, a 5ª Edição do projeto" Ética e Direitos Humanos: elementos para a crítica ao conservadorismo" ocorreu entre os dias 16 de outubro e 14 de novembro de 2020, dividido entre quatro turmas, através da Plataforma Google Meet. Cada turma foi dividida entre dois módulos, cada um com duas partes, sendo uma facilitadora responsável por ministrar o conteúdo de cada uma das partes, conforme segue.

- Módulo 1 - A contribuição da ética marxista para a crítica ao conservadorismo.
- Parte 1: Conservadorismo : Origem histórica e tendências contemporâneas. *Facilitadoras: Mileni Secon* e *Kathiuscia Aparecida Freitas Pereira Coelho*
- Parte 2: A contribuição da ética marxista para análise do conservadorismo. *Facilitadora: Olegna Souza Guedes*
- Módulo 2 - Direitos humanos, diversidade humana e Serviço Social.
- Parte 1: Direitos Humanos, a análise da diversidade humana e o Serviço Social. *Facilitadora: Fabiana Luiza Negri*
- Parte 02: O Brasil da atualidade: Do que se trata? Desvendar a realidade para defender o projeto de formação profissional. *Facilitadora: Suellen Bezerra Alves Keller.*

Em relação aos inscritos, foi enviado e-mail para todos os inscritos solicitando a confirmação de participação no curso. Desta forma, conseguimos ficar com o número máximo de 50 participantes por turma. Abaixo segue o número de inscritos por turma, divididos por Estados e grupo (profissional ou estudante).

- *Turma Guapuruvu:* 64 inscrições (44 assistentes sociais e 20 estudantes - RS 20 / SC 16 / PR 21 + 07 inscritos de outras regiões)
- *Turma Pitangueira:* 72 inscrições (54 assistentes sociais e 18 estudante - RS 25 / SC 9 / PR 30 + 08 inscritos de outras regiões)

- *Turma Erva-Mate*: 50 inscrições (33 assistentes sociais e 17 estudantes - RS 24 / SC10 / PR 12 + 04 inscritos de outras regiões)
- *Turma Araucária*: 45 inscrições (29 assistentes sociais + 16 estudantes - RS 15 / SC11 / PR 16 + 03 inscritos de outras regiões)

O quadro que segue detalha as turmas, datas em que ocorreram, número total de inscritos e participantes concluintes:

Turma	**Datas**	**Relatoria e coordenação**	**Nº de concluintes**
Guapuruvu	16 e 17 de outubro	Dilceane Carraro	35
Erva-mate	30 e 31 de outubro	Inez Rocha Zacarias	14
Araucária	06 e 07 de novembro	Ana Luiza Bruinjé	29
Pitangueira	13 e 14 de novembro	Thaísa Closs	37
Total de concluintes			115

3. AÇÕES NO ÂMBITO DA FORMAÇÃO GRADUADA NA REGIÃO SUL I

3.1. Acompanhamento da formação graduada no Rio Grande do Sul

Nos primeiro semestre de gestão, a partir de atualização de informação obtidas no E-MEC, foi realizado contato com a totalidade dos cursos presenciais em funcionamento no estado, sendo estes três de natureza pública federal (UFRGS, UFSM, UNIPAMPA) e nove de natureza privada (UNISINOS, PUCRS, ULBRA, UNISC, UCS, UCPEL, UPF, IPA, FADERGS).

Durante o ano de 2019 a articulação com as UFA´s ocorreu via Comissão de Formação e Trabalho Profissional do CRESS-RS e eventos promovidos pela ABEPSS na região. Destaca-se, através da instância da referida comissão, o planejamento conjunto da Oficina Regional da ABEPSS e do Seminário Fundamentos do Serviço Social e desafios da pesquisa na área - inclusive com aporte de recursos desse Conselho para tais eventos - bem como do Encontro Gaúcho de Assistentes Sociais e do Seminário Temático de Formação e Trabalho Profissional. Ainda neste ano, foi planejada e realizada conjuntamente atividade descentralizada junto à Universidade Católica de Pelotas.

No ano de 2020, foi dada continuidade a referida estratégia de articulação com UFA´s e CRESS-RS, destacando-se que as mesmas passaram a ocorrer na modalidade remota. Considerando as eleições no Conjunto CFESS/CRESS, realizou-se aproximação e planejamento com a nova gestão, com a inserção do CRESS-PR na comissão coordenadora do Fórum Regional. No ano de 2020, a gestão deu continuidade à participação nos encontros da Comissão de Formação e Trabalho Profissional, estas como frequência mensal. As principais pautas debatidas neste espaço foram: articulação com o Fórum Regional, estágio supervisionado, ABEPSS Itinerante, Ensino Remoto Emergencialimplementado pelas UFA´s e a construção de estratégias frente aos desafios impostos pelapandemia da Covid 19.

A seguir, são listados os principais eventos no Rio Grande do Sul que contaram com a participação da ABEPSS Sul I:

- *Encontro Regional de Estudantes de Serviço Social*: realização de palestra pela vice-presidência da ABEPSS em 18 de abril de 2019, em São Leopoldo/RS, mediante conviteda ENESSO, tendo em vista a integração das entidades na região sul e fomento da

análise de conjuntura e debate sobre os fundamentos do Serviço Social. Clique para mais informações e memória do Encontro.

- *13º Encontro Gaúcho de Assistentes Sociais e no Seminário Temático de Formação e Trabalho e Profissional:* os eventos, que ocorreram nos dias 17 e 18 de maio, em Porto Alegre/RS, contaram com a representação da vice-presidência da ABEPSS nas mesasde abertura, bem da coordenação de relações internacional da Executiva Nacional proferindo palestra. Os eventos destacaram-se pelos amplos debates sobre a realidadeda formação graduada no RS e pela articulação com as UFA´s presentes, contando comparticipação expressiva de estudantes, docentes e profissionais. Clique para mais informações e memória do Encontro e do Seminário.
- *Reunião ampliada do Grupo Articulador do Fórum Estadual de Supervisão de Estágio*: a reunião ocorreu no dia 04/12/2020 às 9h e teve como pauta: breve retomada do histórico do Fórum Estadual de Supervisão de Estágio em Serviço Social do RS; apresentação da sistematização dos dados do levantamento realizado pelo FDFTQ emServiço Social da Região Sul sobre a realidade do RS e construção de estratégias paraa defesa da Supervisão de Estágio em Serviço Social com qualidade.
- S*emana Acadêmica do Serviço Social: prática profissional e combate às opressões.* Semana acadêmica do Cursos de Serviço Social da PUCRS, ocorrida entre os dias 30 e 31 de outubro de 2019. A ABEPSS esteve presente enquanto palestrante, debatendo sobre o tema formação profissional em Serviço Social.
- Semana Acadêmica do Curso de Serviço Social da Universidade de Caxias do Sul. Tema: Se o presente é de luta, o futuro é nosso: desafios e perspectivas para o ServiçoSocial brasileiro. Evento online ocorrido entre os dias 21 a 27 de outubro de 2020. A ABEPSS participou no dia 23 de outubro, na Mesa-redonda: No enfrentamento da barbárie, a luta é coletiva: a importância das entidades político-organizativas do ServiçoSocial. Debatedores: Agnaldo Engel Knevitz - Representante CFESS, David Petar da Conceição Mantalof - Representante ENESSO, Inez Rocha Zacarias - Representante ABEPSS e Letícia Maria Pereira - Representante CRESS 10ª Região. Clique para maisinformações e memória do Evento.
- *Pasta de Formação Profissional da ENESSO:* articulação, junto a demais militantes da ENESSO, com as UFA's do Rio Grande do Sul, principalmente com a Unipampa que estava distanciada. Participação em roda de conversa com estudantes da Unipampa para apresentar a ENESSO.

3.2. Acompanhamento da formação graduada no Santa Catarina

Nos primeiro semestre de gestão, a partir de atualização de informação obtidas no E-MEC, foi realizado contato com a totalidade dos cursos presenciais em funcionamento no estado, sendo estes um de natureza pública federal (UFSC) e quatro de natureza privada (FURB, UNIPLAC, UNIARP, UNISUL). Durante o ano de 2019 a articulação com as UFA´s ocorreu via CAFT. A ABEPSS, no ano de 2019, participou de todas as reuniões mensais da comissão, realizadas na sede do CRESS-SC. Durante este período, a comissão dedicou-se à organização do seminário estadual de estágio e o acompanhamento das UFA´s no Estado de Santa Catarina. Destaca-se, através da instância da referida comissão,a realização de um Seminário Estadual de Estágio, ocorrido no dia 03 de julho na UFSC. Este evento representou uma retomada do debate no estado sobre o estágio supervisionado em Serviço Social. Considerando as eleições no Conjunto CFESS/CRESS,realizou-se aproximação e planejamento com a nova gestão, destacando-se a inserção doCRESS-SC na comissão coordenadora do Fórum Regional. No ano de 2020, devido à mudança de gestão e da pandemia da Covid-19, as reuniões não tiveram a mesma sistematicidade do ano anterior.

A seguir, são listados os principais eventos em Santa Catarina que contaram com a participação da ABEPSS Sul I:

- *Seminário Estadual de Estágio e a Questão Étnico-Racial no Serviço Social.* Local: UFSC-Florianópolis. Data: 03 de junho de 2019. O evento foi promovido pela Comissão de Articulação, Formação e Trabalho (CAFT), em parceria com o CRESS 12ª Região e o Departamento de Serviço Social da UFSC. O seminário teve como objetivo aprofundar o debate sobre estágio em Serviço Social e o combate ao racismo a partir dos documentos construídos pela categoria profissional referentes ao tema. A atividade contou com a participação de mais de 50 pessoas, entre estes discentes de Serviço Social, profissionais e professores da área. O debate da manhã, sob o título “O Lugar do Estágio em Serviço Social no Processo de Formação na Construção das Competências Profissionais” foi conduzido pela Dra. Thaísa Teixeira Closs, professora do Curso de Serviço Social da UFRGS e vice-presidente da Região Sul I da ABEPSS. Já no turno da tarde, o seminário prosseguiu com a mesa “O Debate Étnico-Racial na Formação e no Trabalho Profissional”, que contou com as contribuições da Drª CristianeLuiza Sabino de Souza, professora do Departamento de Serviço Social da UFSC. Cliquepara mais informações e memória do Evento.

- *Atividade de Comemoração dos 60 anos do curso de Serviço Social da UFSC: a históriano desafia*. Local: UFSC — Florianópolis. Data: 20 de maio de 2019. A ABEPSS estevepresente no evento, com a participação da professora Inez Rocha Zacarias no painel "60 anos do curso de Serviço Social: a história nos desafia".
- *Seminário Nacional de Serviço Social, Trabalho e Política Social.* Local: UFSC- Florianópolis. Data: 13 a 14 de novembro de 2019. A ABEPSS participou da mesa de abertura do evento e da organização do mesmo, na pessoa da professora Dra. DilceaneCarraro.
- *Atividade Integrada de Pesquisa e Fórum de Supervisão de Estágio em Serviço Social (2019.2),* no dia 04 de dezembro de 2019. Tema: “Os desafios do presente para a materialização das competências e atribuições profissionais” com a Profa.Dra. Yolanda Guerra.
- *Conselho Regional das Entidades Estudantis de Serviço Social*: evento realizado em princípio de 2019 pelo CALISS, Centro Acadêmico da UFSC. O encontro teve como objetivo debater os eixos de trabalho da ENESSO e as setoriais entre as entidades de base presentes e deliberar as temáticas e programação do ERESS subsequente, nestecaso, o ERESS São Leopoldo.
- *Encontro Descentralizado do Conjunto CFESS/CRESS da Região Sul*: sediado pelo CRESS-SC, o evento foi realizado entre os dias 20 e 22 de agosto de 2020 e contou com a representação da vice-presidência da ABEPSS na mesa de abertura e participação da equipe regional nos debates referentes ao eixo de Formação Profissional, com destaque para propostas direcionadas ao estágio, a supervisão e as Residências em Saúde. Clique para mais informações e memória do Encontro.

3.3. Acompanhamento da formação graduada no Paraná

No primeiro semestre de gestão, a partir de atualização de informações obtidas no E-MEC, foi realizado contato com a totalidade dos cursos presenciais públicos e com a grande maioria dos privados em funcionamento no estado. O Paraná conta com maior número de UFA´s da região, possui dois cursos de natureza pública federal (UNILA, UFPR), oito curso de natureza púbica estadual (UNIOESTE-Toledo, UNIOESTE-Francisco Beltrão, UNESPAR-Apucarana, UNESPAR-Paranavaí, UEL, UEPG, UNICENTRO, UEM) e dezesseis de natureza privada (PUCPR, UNINTER, UNINGA, UNIBRASIL, IESFI, UNICESUMAR, UNIGUAIRACÁ, UNIFAMA, FATEC-PR, Faculdade de Ampère, Faculdade

de Cascavel, Faculdade Padre Bagozzi, Faculdade Pinhais, Faculdade União de Campo Mourão, Faculdade Nova Esperança, Faculdade Santa Maria da Glória), destacando-se que em algumas dessas UFA´s foram realizadas tentativas de contato sem retorno da instituições, não sendo possível assegurar que alguns cursos continuem atualmente em funcionamento ou já migraram para modalidade a distância.

Durante o ano de 2019, a articulação com as UFA´s ocorreu via Comissão de Formação e Trabalho Profissional do CRESS-PR - na modalidade remota tendo em vista inviabilidade de deslocamento - e eventos promovidos pela ABEPSS na região. Destaca- se, através da instância da referida comissão, o planejamento conjunto da Oficina Regionalda ABEPSS e do Seminário Fundamentos do Serviço Social e desafios da pesquisa na área, contando com a representação da gestão do CRESS-PR em ambos eventos. Nesse ano, destaca-se a realização do Congresso Paraense de Assistentes, evento no qual foi constituído o Fórum Estadual em Defesa da Formação e do Trabalho com Qualidade em Serviço Social.

No ano de 2020, foi dada continuidade a referida estratégia de articulação com UFA´s e CRESS-PR, destacando-se que as mesmas passaram a ocorrer na modalidade remota. Considerando as eleições no Conjunto CFESS/CRESS, realizou-se aproximação e planejamento com a nova gestão, destacando-se a inserção do CRESS-PR na comissão coordenadora do Fórum Regional e articulação com as agentes fiscais para o debate do estágio e supervisão.

A seguir, são listados os principais eventos no Paraná que contaram com a participação da ABEPSS Sul I:

- *Conselho Regional das Entidades Estudantis de Serviço Social (*UFPR - Matinhos): A atividade, realizada entre os dias 06 a 08 de março de 2019, contou com a participação das entidades de base de todos os estados da região, com discussão de todas as pastas e setoriais da ENESSO. Como atribuição das participantes do evento, foram aprovados temas, discussões, cronograma e indicações de nomes para o ERESS de 2019, realizado em São Leopoldo - RS.
- *Congresso Paranaense de Assistentes Sociais*: O 7° CPAS, ocorreu em Ponta Grossa entre os dias 26 e 28 de setembro de 2019, organizado pelo CRESS PR, emparceria com a UEPG, a ABEPSS e a ENESSO. Contou com palestras, painéis, mesas temáticas, abordando temas como a precarização do trabalho de assistentessociais, a luta por direitos, território, justiça e produção do conhecimento, assim comoa apresentação de trabalhos.

- Encontro Paranaense de Estudantes de Serviço Social - EPESS: Ocorreu na Universidade Estadual de Londrina entre os dias 15 a 17 de novembro de 2019. O evento foi o primeiro na história da ENESSO a centralizar a questão étnico-racial, portanto todos os debates, palestras e rodas de conversa abordaram a questão diretamente e transversalmente. Da participação da ABEPSS discente, destaca-seo suporte organizativo durante o evento, a facilitação de espaço de discussão da ENESSO, a participação da Comissão de Relatoria e como debatedora na mesa deFormação Profissional e Questão Étnico-racial. Por ser um encontro estadual, não ocorreram deliberações, apenas indicativos para o ERESS e da próxima escola sededo EPESS.
- Fórum de Estágio Supervisionado Obrigatório (UFPR - Matinhos): a atividade, realizada em 25 de outubro de 2019, contou com a participação de discentes, supervisoras/es acadêmicas/os e de campo, embora um número muito reduzido do último segmento. A participação na organização prévia foi restrita apenas à Comissão Orientadora de Estágio da UFA´s, sem previsão de monitoramento dos encaminhamentos. Contou com a representação discente em ABEPSS.
- I Simpósio de Formação Profissional (UFPR - Matinhos): a atividade, realizada em 02 de dezembro de 2019, contou com a representação discente na ABEPSS na Comissão Organizadora, com a viabilidade e organização teórico-metodológica do Simpósio. Prezou-se pelo debate acerca do Estágio Supervisionado Obrigatório, com a participação dos sujeitos envolvidos. Chamou atenção o debate em relação àparticipação do usuário como outro sujeito envolvido no processo de Estágio.
- *Oficina do Fórum Estadual em Defesa da Formação e do Trabalho com Qualidade em Serviço Social*: sediada pela Universidade Estadual de Ponta de Grossa, a atividade ocorreu em 6 de março de 2020 e objetivou a construção de planejamentoparticipativo de ações em conjunto com UFA´s e entidades da categoria. Foi realizada palestra, pela vice-presidência da ABEPSS, sobre a estratégia organizativados Fóruns e sobre os desafios das DCN da ABEPSS, atividade seguida por debate com as UFA´s e constituição de comissão coordenadora para articulação das ações do Fórum Estadual. Clique para informações/memória da Oficina.
- *Live CASS UFPR:* O projeto foi organizado pelo Centro Acadêmico de Serviço Socialda UFPR, com o objetivo de debater temas relevantes à conjuntura, à pandemia da COVID e o Serviço Social. Chamado “Pra que amanhã não seja só um ontem”, houvea participação direta na escrita do projeto, na formulação dos objetivos, temáticas enomes indicados para as *lives*. Tendo em vista o esgotamento da gestão do CASS

e as dificuldades cotidianas das estudantes, o projeto está parado. Contou a exposição da vice-presidência da ABEPSS Sul I debatendo o tema do Ensino Remoto Emergencial.

- *Conselho Regional de Entidades Estudantis de Serviço Social Extraordinário*: O evento ocorreu nos dias 16 e 17 de dezembro de 2020 a fim de deliberar a sequênciada Coordenação Regional da ENESSO. Tendo em vista a impossibilidade de realizarum ERESS presencial na pandemia da COVID e a eleição massiva entre estudantesde Serviço Social, o modelo remoto e extraordinário foi utilizado para reunir as entidades estudantis e deliberar a Comissão Gestora que dará sequência ao Plano de Lutas da gestão anterior. Foi indicado também, através de eleição online, militantes para comporem a Comissão Gestora Nacional (a ser eleita no CONESS Extraordinário) e a militante para representante discente de graduação na ABEPSS.

3.4 Colóquio de graduação realizado no âmbito da Oficina Regional da ABEPSS

O Colóquio foi realizado na manhã do dia 27 de agosto de 2019 e contou com a participação da Drª Suellen Bezerra, assistente social do TJ-RS e da Drª Ana Lúcia Maciel, professora da PUCRS na mesa *Formação Profissional em Serviço Social: tendências e desafios no enfrentamento ao conservadorismo*, sob a mediação da professora Inez Rocha Zacarias, coordenadora de graduação da ABEPSS na Região Sul I

A atividade foi iniciada pela Drª Suellen Bezerra, que abordou a problemática do conservadorismo no âmbito da profissão, tema de destaque da sua tese de doutorado e livro intitulado *A Ofensiva do Conservadorismo: Serviço Social em Tempos de Crise.* Bezerra. A mesma dissertou sobre o conceito de conservadorismo, como o mesmo é abordado pela teoria crítica, e traçou um panorama histórico do tema a partir da formação sócio-histórica brasileira até o momento atual. Finalizou sua fala com considerações sobre como o conservadorismo afeta a profissão.

Na sequência, a professora Ana Lúcia Maciel apresentou um panorama da educação superior, apontando seus principais desafios. Defendeu que a formação não está separada do conjunto das relações entre mercado e Estado, ou seja, do conjunto das relações sociaise que da mesma forma apresenta contradições e disputas de projetos de educação e de projetos societários. Reafirmou que a graduação superior e a pós graduação são direitos, entretanto, o acesso, como se prezou no governo Lula, não garantiu qualidade. Destacou também que o conservadorismo faz parte do DNA capitalista, o que afeta diretamente as

universidades. A professora também fez menção ao documento produzido pelo atual governo “Caminhos da Prosperidade”, sendo este base para compreender as diretrizes das políticas atuais, principalmente no que concerne a culpabilização dos sujeitos e a criminalização de teorias intelectuais e científicas, compreendidas pelo documento - e pelos seus representantes no Estado e na sociedade civil.

Também foi debatido o projeto do governo para o ensino superior, o Future-se, que aponta para cobrança de tarifa nas Universidades entre outras medidas voltadas à privatização das universidades federais. Observa-se também a presença de um conteúdo ideológico conservador, subsidiado nas ideias do movimento da Escola Sem Partido e na proposta de militarização das escolas. A professora Maciel apresentou dados preocupantes quanto à formação na modalidade à distância: hoje, os cursos EAD´s têm formado o dobro de profissionais que os cursos presenciais. A atividade seguiu com a abertura para perguntas e considerações dos participantes da Oficina. As principais perguntas e depoimentos centraram-se nas condições precárias que cercam o trabalho e a formação profissional e sobre o conservadorismo explicitado através da conjuntura política atual.

3.5. Reunião regional de articulação da graduação e do estágio supervisionado

Esta reunião foi realizada na ocasião da Oficina Regional da ABEPSS e do Seminário de Fundamentos do Serviço Social e Desafios da Pesquisa na Área, Região Sul I, no dia 27 de agosto de 2019, turno da tarde, sob a coordenação da professora Inez Rocha Zacarias, Coordenadora Regional de Graduação da ABEPSS Região Sul I e relatoria da assistente social Solange Fidelis, Representante de Supervisores de Campo de Estágio daABEPSS, na mesma região. A reunião pertinente à graduação foi unificada à reunião que debateria a supervisão de estágio, pois havia somente duas pessoas vinculadas à supervisão de campo. A unificação ocorreu com o acordo de todos os participantes.

A reunião contou 17 participantes, assistentes sociais, supervisores de campo e docentes, sendo estas últimas representantes das seguintes UFA´s: PUCRS, UFRGS, UNIPAMPA, UFSM, UFSC, UFPR. Também esteve presente uma assistente social representante do Programa de Residência do Grupo Hospitalar Conceição. Após a rodada de apresentação, a coordenação compartilhou com o grupo uma pergunta para conduzir o debate: “Quais as estratégias de resistência e fortalecimento da articulação junto à ABEPSS?”. Além disso, também foi solicitado ao grupo que discorresse sobre os seguintes temas: a questão da curricularização das atividades de extensão nas suas universidades; sobre como o debate da questão ético-racial tem sido abordado em seus campos de

trabalho e, por fim, sobre os avanços e retrocessos na implementação das Diretrizes Curriculares do Serviço Social.

A discussão começou pela PUCRS. Os representantes presentes discorreram sobre as mudanças que têm ocorrido na escola de Serviço Social desta universidade, que tem ocasionado numa desconfiguração do projeto pedagógico que havia sido construído coletivamente nos últimos anos. Foi relatado que, por orientação imposta pela reitoria, as disciplinas específicas da profissão sofreram uma redução considerável para dar espaço a disciplinas comuns a outras escolas. Créditos de disciplinas como a de FHTM foram reduzidos, sendo substituídos por disciplinas de empreendedorismo, por exemplo. Foram no total 66 créditos de disciplinas de Serviço Social retiradas da grade curricular. Quanto à curricularização da extensão, esta discussão ainda não avançou na universidade, devido principalmente à trajetória de pouco incentivo e desenvolvimento às atividades de extensão na universidade.

Quanto à UFRGS, foi destacado diversas dúvidas pertinentes ao processo de curricularização da extensão, tendo em vista as particularidades de um curso noturno. Foi sugerido à ABEPSS a construção de um documento de orientação para os cursos. Também foi informado que a UFRGS ainda não possui uma resolução aprovada quanto à curricularização. Tem-se a preocupação sobre como ocorrerá a implementação desta proposta, tendo em vista o número reduzido de docentes e profissionais técnicos da universidade para a execução. Foi feito destaque quanto ao esvaziamento das comissões de formação, apesar do curso estar em processo de revisão do projeto pedagógico.

A UFPR fez menção a metodologias de trabalho diferenciadas que são desenvolvidas pela Faculdade de Serviço Social desta universidade. Sugeriu à ABEPSS um maior aprofundamento quanto aos aspectos metodológicos e didáticos de ensino e como estes repercutem na materialização das diretrizes curriculares. Também foi referido que a discussão sobre a curricularização da extensão está em processo de desenvolvimento, sem nenhuma efetivação.

Foi levantado também pelos participantes a questão da inclusão dos cursos e estudantes que estão na modalidade à distância nas instâncias da profissão e sobre comoa ABEPSS poderia integrá-los às atividades e debates realizados pela categoria. Tambémfoi debatido sobre as dificuldades para aproximação entre universidade e campos de estágio, tendo em vista a condição de sobretrabalho que atinge todos os profissionais envolvidos no processo de supervisão de estágio. Uma das dificuldades também encontradas, é o aumento de supervisores de estágio formados pelos cursos EAD, os quaisnão tiveram a experiência de terem sido supervisionados durante a graduação.

Os representantes da UFSM afirmaram ter na grade curricular do curso uma disciplina que aborda a temática étnico-racial e que a semana acadêmica contemplou o debate sobre este tema. Também foi relatada a intenção do grupo docente de tornar o curso diurno, fechando o noturno. Contudo, esta proposição não foi levada adiante por conta da resistência dos discentes. Também foi relatado que a universidade possui uma resolução recente que estabelece que 10% da carga horária geral do currículo para as atividades de extensão. Os cursos têm o prazo de 2 anos para implementar.

Quanto à representação do Programa de Residência do GHC, esta alertou quanto à secundarização do debate sobre as residências no âmbito profissional e solicita maior articulação da ABEPSS para facilitar a circulação deste debate. De modo geral, no que tange à temática étnico-racional, as UFA´s representadas mencionaram que há um esforçoem inseri-la nas atividades de ensino, para além de disciplinas específicas.

4. FÓRUM REGIONAL SUL EM DEFESA DA FORMAÇÃO E DO TRABALHO COM QUALIDADE EM SERVIÇO SOCIAL

A constituição do Fórum Regional Sul foi assumida pela equipe de gestão como ação estratégica, tendo em vista a articulação das entidades da categoria na região, bem como para fortalecimento do Fórum Nacional na perspectiva de sua capilarização. Sua constituição ocorreu em atividade realizada no 48º Encontro Descentralizado conjunto CFESS/CRESS da Região Sul, em 25 de julho de 2019, em Porto Alegre, contando com mesa de debates composta pelos CRESS-RS da região, CFESS, ABEPSS (presidência, vice-presidência Sul I, coordenação de graduação Sul I). A partir dessa atividade, foi definida comissão articuladora dos trabalhos do Fórum, composta por representantes da ABEPSS Sul I, CRESS's da região e ENESSO.

Durante a Oficina regional da ABEPSS, em 27 de agosto de 2019, em Porto Alegre/RS, foi realizada reunião da Comissão Articuladora, com a finalidade de construir um planejamento do Fórum Regional. Nesta ocasião foi encaminhada a realização de uma atividade conjunta com os Fóruns das COFIS, a qual se efetivou em 27 de novembro de 2019, contando com a participação da comissão articuladora, membros da gestão dos CRESS's e agentes fiscais dos três estados. Os debates centraram-se em torno de ações conjunturas na direção do fortalecimento da campanha "Formação com qualidade é educação com direitos para você! Graduação em Serviço Social: só se for legal, crítica e ética", constituída a partir do FNDFTQ.

Dentre os principais aspectos do planejamento, destacam-se: 1) Credenciamento on-line dos campos de estágio: sistematização das informações, produzindo conhecimentosobre as tendências do estágio e supervisão, considerando as resoluções do CFESS e PNE/ABEPSS; 2) Supervisão acadêmica de estágio em Serviço Social: Aprofundar os debates e conhecimento sobre a dinâmica da supervisão acadêmica nos cursos presenciaise EAD, considerando as resoluções CFESS e PNE; 3) Implementação de Fóruns de Supervisão no PR e em SC: constituir comissão coordenadora composta por UFA´s filiadasà ABEPSS e entidades político-organizativas da categoria; 4) Mapeamento integrado da realidade das UFA´s na Região Sul I: Unificar as informações existentes de cada estado em parceria com os CRESS, ABEPSS e grupos de pesquisa, por meio de reuniões das Comissões de Formação e Trabalho de cada CRESS; 5) Investigações e estudos da realidade da região: Socializar pesquisas desenvolvidas pelos grupos de pesquisa sobre formação profissional e estágio, mapeamento da ABEPSS sobre estágio supervisionado e

questão étnico-racial; 6) ABEPSS Itinerante: Divulgação e ampla mobilização para participação nas Oficinas; 7) Construção de manifesto do Fórum Regional em Defesa da Resolução do CFESS 582/2010, amplamente divulgado (clique para acessar).

O primeiro semestre de 2020, marcado pela inédita dinâmica da pandemia em seus impactos no âmbito da educação, demandou a alteração do planejamento do Fórum e das suas estratégias organizativas. A partir de esforços integrados com Fórum Nacional, considerando a nova gestão do Conjunto CFESS/CRESS, foram elencados como ações prioritárias o fortalecimento dos Fóruns Regionais e o debate em torno do Estágio e Supervisão em Serviço Social, bem como das Residências em Saúde como temas prioritários. Nessa direção, foi realizado encontro virtual do Fórum Regional em 17 de julho de 2020, com expressiva participação (média de 70 a 90 participantes conectados via Google Meet). Nessa atividade, foi recuperado o histórico do Fórum e consolidada a perspectiva de que o mesmo se constitui como instância regional articuladora dos debates e ações estaduais, na interface entre CRESS, ABEPSS, ENESSO, UFA´s, Fóruns estaduais e fóruns de supervisão. Para tanto, foi definida nova comissão articuladora e planejamento dos ciclos de debates em torno dos temas prioritários já referidos. Destaca- se também a socialização, por parte da totalidade das UFA´s presentes, da dinâmica da formação no contexto inicial da pandemia.

A partir do planejamento integrado da comissão coordenadora, foi realizada atividade do Fórum em 29 de julho de 2020, a qual contou com palestra da Profa. Dra. Alzira Lewgoy (UFRGS) sobre a temática dos Fundamentos da supervisão direta de estágioem Serviço Social e os desafios diante do ensino e trabalho remoto, seguida pelo debate sobre estratégias coletivas a partir da realidade dos cursos da região. Nessa direção, foi constituída uma comissão temática do Fórum[1], composta por docentes, ABEPSS, ENESSOe CRESS's, com vistas a construção de um instrumento para diagnóstico das tendências de supervisão e estágio na região no contexto da pandemia.

Dando continuidade aos encaminhamentos da atividade anterior, no dia 20 de agosto de 2020, foi realizado o 1º ciclo de debates sobre estágio e supervisão em Serviço Social (média de 65 a 95 participantes conectados via Google Meet). Na oportunidade, a atividade foi iniciada com a devolutiva do levantamento de dados desenvolvido pela ABEPSS em 2019 sobre os 10 anos da PNE/ABEPSS, contemplando os da Região Sul I. Das UFA's

[1] Integrantes da comissão: Alzira Maria Baptista Lewgoy (profª da UFRGS), Bruna Viviani Viana (CRESS-PR), Cleide Gessele (CRESS-SC), Elisa Scherer Benedetto (CRESS-RS), Gessica dos Santos Machado Lopes (BIC-UFRGS), _ Inez Rocha

Zacarias (profª UFSC- ABEPSS), Kathiuscia Aparecida Freitas Pereira Coelho (profª da UEL), Larissa de Souza (ENESSO).

respondentes (5 privadas, 4 públicas federais, 4 públicas estaduais) a grande maioria (11 de 12) possui coordenação de estágio e a totalidade das UFA's respondentes refere possuir política de estágio própria. Sobre a organização dos cursos, a maioria (7 de 12) possui configuração semestral e os demais são de seriação anual, possuindo entre 02 a 04 disciplinas de supervisão (4 cursos cada). No que tange à supervisão acadêmica, essa é majoritariamente desenvolvida mediante: supervisão individual e grupal (11 de 12); através de disciplina com até 15 estudantes (9 de 12); a partir de momentos no local de estágio em articulação com supervisão de campo e estudante (10 de 12).

No que se refere ao estágio não-obrigatório, este está previsto nos PPC's de todas as UFA's respondentes e pode ser realizado partir do: 5º semestre (5 de 12), ou ainda a partir do 4º semestre (2 de 12), sendo que as demais não referiram (4 de 12). Quanto às formas de sua organização, consta: o acompanhamento pela Coordenação de Estágio/ou Coordenação de Curso sem Supervisão Acadêmica junto ao campo de estágio (6 de 12); a existência de disciplina optativa com carga horária para a Supervisão Acadêmica e com acompanhamento junto ao campo de estágio (2 de 12); a existência de disciplina obrigatória com carga horária para a Supervisão Acadêmica e com acompanhamento junto ao campo de estágio (2 de 12), Outros (2 de 12). Destaca-se, ainda, que majoritariamente as UFA's (10 de 12) referem a existência de fóruns locais e a realização de debates sobre os Parâmetros para Organização dos Fóruns de Supervisão de Estágio em Serviço Social (2018).

Na sequência, foi realizada devolutiva parcial do estudo realizado pela ENESSO junto aos estagiários de Serviço Social da região, no que diz respeito às respostas de estudantes da região Sul. A pesquisa da ENESSO tem como prazo para lançamento do relatório de análise, o início de 2021. Segundo os dados apresentados pela representante estudantil, foram respondidos 550 instrumentos, sendo 128 por estudantes/estagiários da região sul. Destes 128, 105 se autodeclaram branco, 13 pretos, 06 pardos, 03 amarelos e 01 como "mistura". Na ocasião do levantamento, 88 afirmaram que as UFA´s onde estão matriculados aderiram ao Ensino Remoto Emergencial, 4 responderam que as suas UFA´sainda estão em discussão sobre o tema e 6 afirmaram não haver adesão ao ERE até o momento. Quanto ao estágio na modalidade remota, 57 responderam estar ainda em discussão, 36 não houve adesão a esta modalidade de estágio e 36 afirmaram que o estágio remoto já é uma realidade no processo de formação. Por fim, dos estudantes que afirmaram que estão realizando o estágio, 21 estão sem qualquer tipo de supervisão, seja acadêmica ou de campo. Além deste dado, 14 responderam ter somente a supervisão

acadêmica e outros 13, somente supervisão de campo. Por fim, 34 responderam que estão sendo acompanhados tanto pela supervisão acadêmica como pela de campo.

Após o debate ampliado em torno dos dados e da recuperação das principais notas das entidades sobre a temática, formuladas no contexto da pandemia, foi apresentado e consolidado o instrumento de mapeamento do Fórum Regional sobre supervisão e estágio, elaborado pela comissão temática, tendo em vista o estudo dos cenários e das condições em que o Estágio Supervisionado e o processo de supervisão direta em Serviço Social vem ocorrendo nas Unidades de Formação Acadêmica (UFA´s) da Região Sul I no contexto da Pandemia de COVID-19.

A atividade foi encerrada com a pauta do planejamento do 1º Ciclo Regional Sul de Debate sobre Serviço Social e Residências em Saúde. Como encaminhamentos, foi definido como tema articulador do ciclo "Projetos de formação, atribuições e competências dos assistentes sociais nas Residências em Saúde", bem como a constituída de uma comissão temática[2] para essa finalidade, composta por tutores, preceptores e residentes de programas de Residência dos três estados, em conjunto com a ABEPSS. A comissão temática constituída se reuniu quinzenalmente, de modo on-line, tendo em vista o desenvolvimento de mapeamento das Residências e realização do Ciclo Regional de debate, sendo realizadas ao todo seis reuniões até o ciclo de debates.

Dessa forma, o "*Ciclo de debates do Fórum Regional Sul em Defesa da Formação e do Trabalho com Qualidade em Serviço Social: Serviço Social e Residências em Saúde"* ocorreu nos dias 06 e 07 de novembro, via google meet, contando com 100 participantes em média em cada um dos turnos de atividade. A atividade de abertura contou com a representação das entidades e segmentos vinculados à Residência, tais como: ABEPSS regional Sul I, CRESS's da região, ENESSO, Fórum Nacional de Residentes, Fórum Único de Preceptores e Tutores). Na sequência foi realizada a mesa de debate "A Política de Saúde na conjuntura atual e os projetos de formação das residências em saúde", tendo como palestrantes as professoras Dras. Maria Inês Bravo (UERJ) e Letícia Batista (FIOCRUZ/UFF). As exposições centram-se na discussão da conjuntura do SUS, considerando, em termos históricos, as tendências privatistas, as lutas sociais em defesa da Reforma Sanitária e os desafios para o Serviço Social, sendo enfatizados as medidas regressivas adotadas nos últimos anos, considerando-se os governos Temer e a atual

[2] Rio Grande do Sul - Vanessa Panozzo (UFRGS), Dolores Sanches (UFRGS/HCPA), Janaíra D' Avila (HCPA), Renata Ferrugem (HCPA), Lúcia Rublescki (GHC), Caroline Morsch(GHC), Giliane Araújo (ESP/CRESS-RS), Thaisa Closs (ABEPSS/UFRGS), Cristina Levandovski (ABEPSS/UFRGS) -; Santa Catarina - Keli Regina Dal Prá (UFSC), Débora Martini (UDESC), Bruno Galvão (UFSC), Luísa Varela (UFSC);Paraná - Christiane Bortoloto (FMS/CASCAVEL), Ana Patrícia Pires (UEL), Marelise Zini (FMS/CASCAVEL),André Correa (FMS/CASCAVEL), Rafaela Moraes ((FMS/CASCAVEL).

gestão de Bolsonaro com sua condução nefasta diante da pandemia. Também foi tematizado a trajetória das residências em saúde, considerando sua origem, percurso na realidade brasileira em termos de políticas e mecanismos de financiamento, debatendo-se ainda os projetos de formação em disputa no âmbito da Residência e seus impactos em termos da precarização do trabalho e da formação.

No segundo dia, o ciclo foi iniciado com a mesa “A política de formação para o SUS e a inserção do Serviço Social nas residências em Saúde”, tendo como palestrantes o Prof. Dr, Ricardo Ceccim (UFRGS), a Prof. Dra. Marina Castro (UFJF) e a estudante Cristina Levandovski (UFRGS/representante da comissão temática do Fórum). inicialmente foram tratadas as residências em saúde no âmbito da política de formação para o SUS, considerando suas trajetórias, seus processos de regulamentação, suas diretrizes político-pedagógicas e desafios atuais na conjuntura de precarização da saúde, somada ao contexto da pandemia. Num segundo momento, foi discutida a inserção do Serviço Social nas residências em saúde, considerando os fundamentos do Serviço Social as diretrizes político-pedagógicas para a formação/trabalho, as tendências e os desafios profissionais apartir de pesquisas e produções sobre essa temática. A representante da comissão temática do Fórum realizou apresentação do mapeamento dos programas de residência em saúde que contam com vaga anual para assistentes sociais na região, a partir da análisede editais do ano de 2019. Foi possível identificar que a inserção da profissão nasResidências na região ocorre em 19 Programas de Residência Multiprofissional, desdobrando-se em 55 ênfases com núcleo de Serviço Social, totalizando 93 vagas anuaispara assistentes sociais, conforme quadro a seguir do divisão por estados.

Nº total	Rio Grande do Sul	Santa Catarina	Paraná
Programas	10	3	6
Ênfases	34	6	15
s de ingressoanual	54	11	28

A partir do estudo da comissão, verificou-se também uma prevalência da inserção do Serviço Social nas seguintes ênfases: Atenção básica em saúde/ Saúde da família/ Saúde comunitária - 23,6% (13 programas); Saúde Mental - 16,3% (9 programas); Atenção em urgência e emergência/ Urgência e emergência- 9% (5 programas); Atenção materno infantil/ Atenção à saúde da mulher e da criança- 9% (5 programas); Oncologia e

hematologia- 7,2% (4 programas); Saúde adulto idoso/ Saúde do idoso/ Adulto e idoso- 5,4% (3 programas). A partir desses dados, pode-se apontar algumas tendências da formação e do trabalho nas Residências, quais sejam: concentração nas áreas de atenção básica, seguida pela saúde mental e, em menor escala, nas áreas de urgência e emergência e atenção materno-infantil; pulverização da inserção do Serviço Social nas ênfases, com exceção de poucos programas; os serviços hospitalares como cenáriopredominante.

Na sequência, realizou-se as plenárias simultâneas de troca de experiência por segmento de tutores(as), de preceptores(as) e de residentes. Cada grupo esteve conectado em uma sala virtual on-line, sendo que o eixo de residentes contou com maior número de participantes. Organizou-se esses espaços a partir do debate em torno de três questões norteadoras, que foram: 1 - A partir de sua experiência, como se materializam os fundamentos e as competências profissionais em Serviço Social nos processos de formação e trabalho nas residências em saúde? 2- A partir do debate do grupo, aponte trêspontos centrais para a construção de diretrizes político-pedagógicas para a formação e do trabalho nas residências em saúde (ensino em serviço, preceptoria/tutoria e pesquisa). 3- Considerando sua experiência, quais os três principais desafios para a qualificação da formação e do trabalho nas residências em saúde?

Após esse momento, as discussões foram socializadas na plenária final, assumindo-se o compromisso da continuidade do debate iniciado no ciclo. Desse modo, tais encaminhamentos serão levados para os espaços de campo, de tutoria, de preceptoria, além das entidades da categoria ABEPSS e CRESS 10ª, 11ª e 12ª Região. A seguir apresenta-se uma síntese, dos encaminhamentos apresentados na plenária final, de acordo com as questões orientadoras do debate:

- Questão 1: Discutir os fundamentos do Serviço Social no cotidiano do exercício profissional, para além das discussões nas disciplinas teóricas do eixo específico, sendo aprofundando o debate das categorias questão social e trabalho; Fortalecer arelação entre preceptoria, tutoria e residentes no processo de formação; Ampliar diálogo e articulação com outras áreas e ênfases, discutindo os limites e possibilidades da interdisciplinaridade; Aprofundar o debate em torno da pandemia e os desdobramentos para os serviços de saúde, principalmente quanto ao recrudescimento de lógicas de projetos conservadores; Estimular a realização de pesquisas e estudos que discutam o trabalho de assistentes sociais nos serviços desaúde na perspectiva de materialização dos fundamentos e das competênciasprofissionais em Serviço Social; Garantir condições éticas e técnicas do trabalho na

perspectiva da formação em serviço; Ampliar a discussão em torno da construção de um currículo mínimo para o Serviço Social nos programas de residência, balizadoa partir do Projeto Ético-Político.

- Questão 2: Ensino em serviço: Pensar na interface entre o Projeto Ético-Político e oProjeto da Reforma Sanitária; Maior enfoque nos espaços de controle social, movimentos sociais e participação popular no processo de formação e trabalho em saúde, sendo previsto carga horária específica dentro das 60h/semanais; Fortalecero trabalho em equipe de forma articulada e integrada. Preceptoria/tutoria: Formaçãopara preceptores/as e possibilidade de construção de um plano pedagógico de preceptoria no sentido de avançar na compreensão da modalidade residência; Construção de um currículo padrão (mínimo) da residência em Serviço Social; Incorporação do debate de combate às opressões (combate ao racismo, relações degênero e sexualidades, PCDs), assim como, a importância e urgência das cotas sociais nos processos seletivos para a residência multiprofissional. Pesquisa: Respaldo para formação e produção científica, dispor de carga horária específica (dentro das 60h/semanais); Fomentar a participação em grupos de pesquisa, bem como estimular a dimensão investigativa dos fundamentos, da formação e do trabalho profissional em Serviço Social; Dar visibilidade para as produções construídas referente a residência, publicidade dos trabalhos de residentes, um banco virtual com os materiais.
- Questão 3: Segmento de Residentes - Necessidade de pensar a garantia de atestado médico, sem a reposição de carga horária, enquanto um direito das/os residentes; Importância da articulação de processos organizativos com diferentes instâncias, junto aos CRESS (CT de Saúde, Trabalho e Formação Profissional), Conselhos de Saúde, Coletivos Locais, Estaduais e Regionais e outra instâncias, enquanto espaços de formação da residência, que devem estar dentro da carga horária, em alguma medida; Importância do aprofundamento da organização coletiva, apoio e composição a luta pela redução e requalificação da carga horária de 60h. Segmento de preceptores(as): Formação para preceptores/as e possibilidade de construção de um plano pedagógico de preceptoria; Construção e aprovação de um currículo mínimo para as residências em SS no campo da saúde; Capacitação para orientação de TCR. Segmento de tutores(as):Construção de uma base curricular mínima para os eixos teóricos nos programas de residências contemplando os debates necessários e fundamentais para o Serviço Social, fortalecendo os acúmulos da categoria profissional (Ex: Residência em saúde e

Serviço Social-Subsídios para a Reflexão (CFESS,2017); Fortalecimento da relaçãocampo e núcleo entre preceptoria e tutoria; Fomentar diretrizes que garantam a necessidade de equipe mínima (tutores, preceptores), considerando a realidade de programas sem tutores de núcleo e outros sem preceptor de núcleo.

No dia 27 de novembro de 2020 foi realizado o 2º *Ciclo de Debates* sobre estágio e supervisão, promovido pelo Fórum Região Sul, com o tema: *O estágio supervisionado em Serviço Social em tempos de pandemia*, através da plataforma Google Meet. A atividade contou com a presença de 98 participantes. Na abertura, foi realizado um resgate da trajetória do Fórum na região, destacando as ações desenvolvidas principalmente no ano de 2020. Também foi demarcado que partiu dos próprios participantes das atividades do fórum a necessidade de realizar um mapeamento sobre o estágio supervisionado em Serviço Social neste período atravessado pela pandemia da Covid-19. Desta forma, na atividade promovida pelo fórum no dia 29 de julho, foi constituída uma comissão especial para tratar da produção do instrumento de coleta e sistematização dos dados coletados. Desde então, esta comissão passou a se reunir sistematicamente - e virtualmente - para dar materialidade ao mapeamento. O objetivo do levantamento é apreender quais os impactos da crise sanitária do Covid-19 no desenvolvimento do estágio supervisionado em Serviço Social, considerando as novas condições objetivas e subjetivas impostas pelo contexto da pandemia e do isolamento social. Acredita-se que o resultado deste levantamento poderá fornecer subsídios concretos para pensarmos a condução deste componente fundamental da formação profissional em Serviço Social, o estágio supervisionado, haja vista a continuidade da situação imposta pela pandemia nos próximos meses. A análise destes dados levantados poderá subsidiar outras pesquisas a serem realizadas no pós-pandemia, a fim de verificar se haverá continuidade ou não nas novas dinâmicas de trabalho colocadas em prática durante este período, como por exemplo, a realização do estágio supervisionado na modalidade remota.

A primeira etapa do processo de mapeamento constituiu-se na construção de um instrumento que contemplasse as particularidades dos três Estados da região Sul. Para isso, um instrumento que estava ainda em processo de elaboração pelo CRESS-PR foi examinado pela comissão e passou por alterações, a fim de adequá-lo aos objetivos do levantamento. Com a finalização do instrumento, os três CRESS da região ficaram responsáveis pelo envio do mesmo à UFA´s. Após o retorno dos instrumentos respondidos pelos participantes da pesquisa, a comissão passou para a etapa da sistematização dos principais dados coletados, para assim apresentá-la na ocasião desse Ciclo.

A coleta realizada junto às UFA´s da região obteve um retorno considerável. Do total de instrumentos enviados, obteve-se 72% de retorno (número absoluto de 38 UFA´s). Conforme levantamento realizado pela ABEPSS Região Sul I, no RS há 14 UFA´s em atividade, sendo que deste total, 9 responderam o instrumento. Em Santa Catarina, 5 das5 UFA´s em atividade, também segundo o levantamento da ABEPSS, responderam o instrumento. No Estado do Paraná, 24 das 34 UFA´s participaram do levantamento, A maioria das UFA´s participantes declararam ofertar curso de Serviço Social na modalidade presencial (23), seguida de cursos EAD́ (10) e híbrida (5). Desta forma, destaca-se uma participação inédita das UFA´s de modalidade de ensino à distância: representaram 39% do total dos instrumentos respondidos. A maioria das UFA´s participantes declarou não tero seu calendário suspenso (do total de 25 dessas, 20 são privadas). Além disso, todas as UFA´s presenciais aderiram ao ensino remoto. As 4 que responderam não ter aderido são EAD´s, ou seja, já trabalhavam nesta modalidade antes da pandemia.

Outro dado importante é que 79% das UFA´s estabeleceram algum tipo de contato com os supervisores de campo (30 de um total de 38). Das que afirmaram não ter estabelecido algum canal de comunicação com os campos (4 UFA´s), são de modalidades de ensino diversas. As demais (4) responderam estar realizando um contato gradativo ou somente para abrir novos campos de estágio. No que tange a continuidade ou não do estágio não-obrigatório durante a crise pandêmica, 54% declararam ter suspenso por um período, 17% referem que o mesmo segue suspenso (estas últimas, todas localizadas no estado do Paraná).

Dos estágios não-obrigatórios em atividades durante a pandemia, estes estão ocorrendo através de atividades presenciais no campo de estágio. As respostas dão conta de que estes campos apresentam as condições físicas e materiais adequadas para a presença dos estagiários. Contudo, a disponibilização de EPI´s tem ficado sob responsabilidade dos campos e dos próprios estagiários. Ainda sobre o estágio não-obrigatório, a maior frequência afirma realizar supervisões acadêmica e de campo. Com relação à supervisão acadêmica, nos três Estados a maioria dos respondentes afirmaram que o estágio não-obrigatório tem ocorrido de modo presencial, mas com supervisão remota.

Em relação ao estágio obrigatório, 61% das UFA´s afirmou a sua suspensão apenas por um período; em 34% o estágio obrigatório suspenso e 13% declararam não terparalisado neste período. Ainda quanto à modalidade de estágio obrigatório, há uma equiparação entre a modalidade presencial e remota no RS. No Paraná, prevalece a atividade presencial dos estagiários, sendo que em Santa Catarina prevalece a atividade

remota. Nos casos em que o estágio está se desenvolvendo de modo presencial, é afirmado pelas UFA´s que os campos apresentam as condições físicas e materiais adequadas. Contudo, com relação aos EPI´s, a responsabilidade na disponibilização concentra-se nos campos e nos próprios estagiários.

A supervisão de campo tem ocorrido majoritariamente nos três estados de modo presencial entre supervisor e estagiário, seguido pelo contato remoto com o estagiário e o supervisor em atividades presenciais. A supervisão acadêmica, no RS e em SC, acontece com maior frequência através do estagiário exercendo atividades presencialmente no campo e a supervisão acadêmica na modalidade remota. Enquanto no PR, o maior número de respostas afirma que a supervisão de campo tem ocorrido com estagiário e o supervisor de modo presencial.

Após a exposição dos dados do mapeamento, foi aberto um espaço para debate onde foram elencados os seguintes encaminhamentos:

- Posicionamento do Fórum Regional sobre o estágio no contexto da pandemia em reafirmação as notas já publicadas pelas entidades representativas e o acúmulo coletivo neste período;
- Organização do Fórum Estadual de Supervisão de Estágio em SC e PR articulando a tríade, considerando que no RS já foi implantado;
- Dar continuidade aos ciclos de debate sobre estágio supervisionado;
- Publicizar os dados da pesquisa realizada na região sobre a temática, por meio dos sites dos CRESS, ABEPSS e ENESSO;
- Criar Observatório do Fórum da Região Sul sobre o Ensino Remoto e Estágio Supervisionado para monitorar sua implementação.

5. AÇÕES DESENVOLVIDAS NO ÂMBITO DA FORMAÇÃO PÓS-GRADUADA

A regional desenvolveu uma série de ações na perspectiva do fortalecimento da pós-graduação, em tempos de ataques ao pensamento crítico. Além das articulações cotidianas, realizadas junto aos programas de pós-graduação, destacam-se as seguintes ações desenvolvidas no âmbito desta gestão.

5.1 Colóquio de pós-graduação realizado no âmbito da Oficina Regional da ABEPSS

O colóquio de pós-graduação, realizado no da 28/08/2019, inserido junto à programação da *Oficina Regional da ABEPSS e o do Seminário de Fundamentos do Serviço Social e Desafios da Pesquisa na Área*, iniciou com uma mesa intitulada *"A Pesquisa na área de Serviço Social: estratégias de resistência e produção do conhecimentona conjuntura atual"*. Tal mesa foi mediada pelo coordenador de pós-graduação da RegionalSul I Prof. Dr. Giovane Antonio Scherer, composta pela Profa. Dra. Jussara Mendes (Programa de Pós-graduação em Política Social e Serviço Social/UFRGS e representante de área no CNPq) e pela Profa. Dra. Jane Prates (Programa de Pós-graduação em ServiçoSocial da PUCRS). Destaca-se que a Profa. Dra. Jane Prates convidada para o evento, nãopode participar devido a questões de saúde, porém, encaminhou uma mensagem para serlida na mesa. Para compor a mesa também foram chamadas as representantes dos GTPsJolinda Alves do GTP de Política Social e Serviço Social e Tatiane Raidel do GTP de Serviço Social: Fundamentos, Formação e Trabalho Profissional. Destaca-se que foram encaminhados convites aos representantes de todos os GTPs da ABEPSS, porém, somente os GTPs citados acima encaminharam representação. Após as falas e debate com os participantes a mesa foi desfeita, dando seguimento ao seminário na parte da tarde.

Na parte da tarde foi realizada uma reunião de articulação com os programas de pós-graduação. Estavam presentes: Giovane Scherer (coordenação de pós-graduação – ABEPSS Sul I e representante do PPGSS/PUCRS); Jolinda de Moraes Alves (representante do PPG Serviço Social e Política Social — UEL/PR); Beatriz Paiva (representante do PPGSS/UFSC); Eugênia Cesconeto (representante do PPGSS — UNIOESTE/PR); Aline dos Santos (representante do PPG Política Social e Direitos Humanos UCPEL/RS); Rosa Castilhos (representante do PPG em Política Social e Serviço Social – UFRGS); Dilceane Carraro (representante docente suplente da ABEPSS Sul I).

A reunião contemplou dois momentos: o primeiro de apresentação dos presentes e dos programas representados e o segundo de discussões e encaminhamentos

contemplando o indicativo de pensar “Estratégias de fortalecimento dos Programas de Pós-Graduação da ABEPSS Sul I”. Após a apresentação do contexto atual de cada um dos programas, foram realizadas discussões com relação ao “seminário de meio termo”, mudanças nas avaliações dos programas, as ameaças dos cortes de bolsas e impactos diretos para o desenvolvimento da pós-graduação. Foi destacado o impacto que o corte de bolsas atinge na sobrevivência dos programas, em especial nas UFA´SS privadas.

Como encaminhamentos foram destacados: 1) Sugestão de uma reunião com os coordenadores dos programas de pós-graduação da área durante o Seminário de Meio Termo em Brasília no mês de setembro/2019. Essa reunião deve ser convocada/chamada pela ABEPSS para organizar e fortalecer os PPGs diante das mudanças no documento de área, do contexto de dificuldades de recursos para a pós-graduação e das demais mudanças para a pós-graduação. 2) Organização de um Seminário da Pós-Graduação da Região Sul I com mostra de teses e dissertações com intuito de fortalecer a pesquisa na área e de criar uma rede de formação da pós-graduação. Esse seminário deverá potencializar a participação dos egressos dos PPGs. 3) Mapeamento da Pós-Graduação com dados já disponíveis na área, bem como com levantamento de dados complementares junto aos Programas de Pós-Graduação.

5.2 Reunião com os coordenadores de pós-graduação da Regional Sul I

Com base nas solicitações dos coordenadores de pós-graduação da regional Sul I, foi realizada um encontro com todos os coordenadores, com a finalidade de aproximar a realidade dos programas, tendo por objetivo o levantamento de sugestões dos coordenadores para a revisão do documento de área junto a CAPES; o início do planejamento para o um Encontro da Pós-graduação da Regional Sul I da ABEPSS para 2020/01 e as sugestões de temas de interesse dos programas para a discussão no Fórum de Pós-graduação que será realizado no dia 02.11, durante o CBAS, em Brasília.

O encontro ocorreu no dia 08 de setembro de 2019 na Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul — PUCRS. Para os coordenadores que são de Porto Alegre, essa reunião foi realizada de forma virtual por meio de chamada de vídeo via Skype. Estiveram presentes presencialmente a Profa. Dra. Jane Prates (Programa de Pós-graduação em Serviço Social da PUCRS), e de forma remota, a Profa. Dra. Esther Lemos (Programa de Pós-graduação em Serviço Social da UNIOESTE/PR) e Profa. Dra. Olegna Guedes (Serviço Social e Política Social UEL/PR).

Após a contextualização da realidade de cada programa, foi levantada a necessidade de aprofundamento das discussões com relação a temas como a avaliação dos programas e estratégias de solidariedade entre cada PPG, diante do contexto de ameaças de cortes de investimentos na educação. Ressaltou a necessidade de um debate acerca da política editorial das revistas científicas da área e formas de enfrentamento ao avanço neoliberal e impactos para as pesquisas na área. Desta forma, aponta-se como umdos principais temas a serem debatidos nos encontros seria as estratégias de fortalecimento dos programas, articulando com as representantes de áreas nas agências de fomento. Aponta-se para a necessidade de um seminário que trate de forma específica da pós-graduação, pensando as suas particularidades, mas não de forma regional, mas nacional. Desta forma, tal seminário será construído na sequência com o debate com todasas coordenações de pós-graduação e demais instâncias nacionais.

5.3 Reunião de articulação junto aos eventos da categoria profissional

Como forma de fomentar a articulação entre os programas de pós-graduação de todas as regiões do país foram realizados encontros com os coordenadores de pós-graduação e coordenadores de demais regionais da ABEPSS em encontros nacionais na área. Foram realizadas reuniões durante o 7º Encontro Internacional de Política Social e o 14º Encontro Nacional de Política Social, realizado no dia 04 de junho de 2019, na Universidade Federal do Espírito Santo (Vitória/ES) e na IX Jornada Internacional dePolítica Pública — JOINPP no dia 23 de agosto de 2019 na Universidade Federal doMaranhão — UFMA. Nesses encontros participaram coordenadores de Programas de Pós-graduação e representantes discentes. Tais reuniões tiveram por finalidade analisar aconjuntura vivenciada pelos programas de pós-graduação, levantar as principais demandas dos programas, debater acerca das novas formas de avaliação dos programas e pensar as principais estratégias que podem ser tomadas de formas coletivas diante do atual contexto. Em ambas as atividades foram destacadas a importância de aproveitar o espaço dos eventos da categoria para reflexões e debates, na perspectiva de fortalecimento das ações da ABEPSS. Os principais debates nesses espaços foram: a) preocupações com as novas formas de avaliação das agências de fomento diante do contexto de escassez de recursos; b) o contexto da saúde mental dos estudantes de pós-graduação que tem interferido diretamente na conclusão de teses e dissertações e no tempo de permanência dos programas; c) desafios da internacionalização dos programas; d) necessidade de criação

de forma de solidariedade entre os programas como estratégia diante dos agravos do contexto contemporâneo.

5.4 Participação no Fórum de Pós-graduação durante o XVI CBAS/ Brasília

A coordenação de pós-graduação da regional Sul esteve presente no Fórum de Pós-graduação que ocorreu durante as atividades do XVI CBAS. Importante destacar que houve diversas articulações na perspectiva de incentivar a participação dos programas que compõem a regional para a participação do fórum, compreendendo enquanto um momento de fundamental para debate coletivo. A partir da fala da representante de área na CAPES, Denise Bomtempo, foi possível pensar o panorama do contexto atual para a pós-graduação, bem como pensar em estratégias coletivas para o fortalecimento da pós-graduação da área. Nesse encontro se reafirmou a necessidade de construir um seminário para o debate de pós-graduação no Serviço Social diante do contexto brasileiro. Ressalta-se que nesse encontro foi constituída uma comissão que trabalhou na perspectiva da construção de todo o planejamento desse encontro, porém o mesmo teve que ser cancelado em função da pandemia de COVID-19.

5.5 Levantamento da Pós-graduação junto ao cenário de pandemia de COVID-19

A Regional Sul I, seguindo as combinações realizadas nas reuniões de articulação junto com as demais regionais, realizou um levantamento acerca dos impactos da pandemia e do ensino remoto para os programas de pós-graduação, bem como, acerca dos cortes de recursos para cada PPG. O levantamento auxiliou na construção do documento *"Trabalho Remoto em Tempos de Pandemia - Em defesa da Graduação e Pós-Graduação em Serviço Social"*, que expressa o posicionamento político da entidade em defesa de uma formação profissional e pesquisa crítica, que assegure o compromisso comos valores e princípios norteadores do Código de Ética Profissional da/o Assistente Social. No que se refere a Regional Sul I, tivemos a participação de todos os programas, o que nosauxilia muito para pensar formas de nos fortalecer no tempo presente.

5.6 Participação e apoio na organização de Evento "*Seminário Regional Serviço Social na Pós-Graduação: conjuntura e produção de conhecimento*".

O "*Seminário Regional Serviço Social na Pós-Graduação: conjuntura e produção de conhecimento"* ocorreu nos dias 22/09 e 23/09/2020 de forma online, organizado pelo Grupo de Pesquisa em Formação e Exercício Profissional em Serviço Social GEFESS (PPGSS/UFRGS) e pelo Grupo de Pesquisa em Gestão Social e Formação em Serviço Social FORMASS (PPGSS PUCRS) com o apoio da ABEPSS Regional Sul I. O primeiro dia do seminário contou com a mesa de abertura debatendo "Conjuntura da pós-graduaçãono Brasil e os seus impactos na área do Serviço Social", com os seguintes painelistas: Profa. Dra. Joana Valente Santana (Coord. Adjunta da área do Serviço Social na CAPES),Profa. Dra. Regina Célia Mioto (Comitê Assessor CNPQ), Profa. Dra Olegna Souza Guedes(Coord. Nacional da Pós-Graduação da ABEPSS), Prof. Dr. Giovane Antonio Scherer (Coord. Regional da Pós-Graduação da ABEPSS da região Sul I) e Ma.Tatiane Agostinho Martins (Representante discente da Pós-Graduação Nacional e da Região Sul I).

O segundo dia do evento contou com painéis simultâneos com apresentação de trabalhos/relatos de pesquisa coordenados pelos seguintes pesquisadores: Profa. A Dra. Thaísa Teixeira Closs - UFRGS, debatendo no grupo de trabalho Fundamentos Teóricos do Serviço Social; Profa. Dra. Inez Rocha Zacarias — UFSC, no grupo de trabalho sobre Formação Profissional e Trabalho e Prof. Dr. Alfredo Batista — UNIOESTE no grupo de trabalho Formação Profissional e Trabalho. No mesmo dia ocorreu o painel de encerramento da atividade com a mesa redonda *Tendências e desafios na formação em Serviço Social na pós-graduação,* conduzido pelos seguintes professores: Profa. Dra. Moema Serpa Lopes de Souza - Representante GTP Fundamentos, Formação e Trabalhoda ABEPSS; Profa. Dra. Ana Lúcia Suárez Maciel - Representante do Grupo de Pesquisa em Gestão Social e Formação em Serviço Social - FORMASS/CNPq/PUCRS e Profa. Dra.Alzira Maria Baptista Lewgoy - Representante do Grupo de Pesquisa em Formação e Exercício Profissional em Serviço Social - GEFESS/CNPq/UFRGS.

Após o encerramento do evento ocorreu a Reunião dos PPGSS/Região Sul I com a coordenação regional da pós-graduação da ABEPSS, voltada para coordenadores dos PPGSS e Representantes Discentes, com condução do Prof. Dr. Giovane Antonio Scherer – Coordenador Regional da Pós-graduação da Abepss Região Sul I.

5.7 Colaboração na organização, planejamento e execução do evento "*Seminário Nacional de Pós-graduação em Serviço Social"*

A coordenação de pós-graduação da regional Sul I colaborou na construção da proposta e organização no "*Seminário Nacional de Pós-graduação em Serviço Social"* ocorrido nos dias 03 e 04/12/2020 de forma online. O seminário teve por objetivo "levantar estratégias de afirmação da área de Serviço Social frente aos impactos das atividades remotas emergenciais e frente ao processo de implementação da avaliação multidimensional no contexto da política de desfinanciamento da pós-graduação". O eventocontou com painéis com a presença de representantes da área do CNPq, CAPES e ABEPSS; bem como com diversos outros pesquisadores abordando o contexto atual da pós-graduação e as estratégias de enfrentamento à conjuntura contemporânea.

6. OUTRAS AÇÕES

No que se refere ao projeto *ABEPSS Ao Vivo,* a representação discente de graduação da Regional acompanhou a organização do mesmo nacionalmente, o qual contou com diversas lives e inúmeros participantes para debater temas relacionados aos GTP's da ABEPSS. As lives continuam salvas no canal do YouTube da TV ABEPSS para pesquisa e acesso posterior. A participação da representação discente de graduação da Regional se deu prioritariamente pelo suporte técnico no manuseio da Plataforma de transmissão ao vivo, Stream Yard. A vice-presidência da regional participou, como organizadora e expositora, da live sobre Serviço Social e Residências Multiprofissionais emSaúde, realizada em 10 de novembro de 2020.

7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

As ações desenvolvidas na regional Sul I desenvolvidas entre 2012-2020 só foram possíveis porque foram tecidas a muitas mãos, a partir do esforço coletivo e solidário de construção coletiva entre as entidades da categoria - regionalmente e nacionalmente, da articulação com profissionais, discentes e docentes de Serviço Social que concretizam a formação e a pesquisa no cotidiano da região. Parafraseando o nome da gestão, numa conjuntura dura, marcada pela destituição de conquistas civilizatórias e pela razão crítica, resistimos na defesa do projeto de formação construído coletivamente pela profissão, avançando na renovação de estratégias organizativas, ousando nos aproximar em tempos duros de distanciamento, lutando por aquilo que nos é mais caro: a consolidação da direção crítica do Serviço Social brasileiro, de uma profissão enraizada no movimento da história e partícipe das lutas sociais emancipatórias de seu tempo.

Como nos lembra Mario Benedetti em sua poesia, sabemos o tamanho dos desafios e também a complexidade da realidade atual em suas tendências regressivas, mas cantar e nutrir a capacidade de sonhar é necessário para seguirmos avançando:

Se cada hora vem com sua morte, se o tempo é um covil de ladrões, os ares já não são tão bons ares, e a vida é nada mais que um alvo móvel…
Então você perguntará por que cantamos?Cantamos porque o grito só não basta.
Já não basta o pranto nem a raiva, cantamos porque cremos nessa gente e porque venceremos a derrota.
Cantamos porque o sol nos reconhece, porque o campo cheira a primavera,e porque nesse talo e lá no fruto cada pergunta tem a sua resposta.
Cantamos porque somos militantes desta vida, e porque não podemos nem queremos deixar que a canção se torne cinzas.
(Mario Benedetti - Porque cantamos)

ANEXO F

RELATÓRIO FINAL DE GESTÃO REGIONAL SUL 2

Gestão: Resistir e Avançar: na ousadia de lutar!

SÃO PAULO/MATO GROSSO DO SUL2020



Diretoria Regional Sul II

CARGO	NOME	UFA
Vice-Presidente	Fabiana Aparecida de Carvalho	PUC - Campinas
ıadora Regional deGraduação	Terezinha de Fátima Rodrigues	Unifesp
ıte Discente Regional deGraduação	Juliana Fracaro da Silva	Unifesp
.dor Regional de Pós-Graduação	José Fernando Siqueira da Silva	Unesp – Unifesp
:ante Discente Regional dePós-Graduação	Aila Fernanda dos Santos	Unifesp
entante de Supervisores deCampo de Estágio	Arlete Nunes da Silva	PUC - São Paulo
Suplente Diretoria		
ıte Suplente da Representação Regional de Graduação	Gabriela Ramos Brito	PUC – Campinas
:ente Suplente da Representação Regional de Pós-Graduação	Tahina Talita da Silva	Unesp

“É que tem mais chão nos meus olhos do que cansaço nas minhas pernas, mais esperança nos
meus passos do que tristeza nos meus ombros, mais estrada no meu coração do que medo na
minha cabeça.“
Cora Coralina

SUMÁRIO

1. Introdução.....05
2. Ações Desenvolvidas no Período 08
2.1. Ações Gerais Desenvolvidas na Gestão 08
2.2. Ações de Fortalecimento Institucional de Âmbito Regional 09
2.3. Ações de Fortalecimento da Graduação desenvolvidas na Região..... 12
2.4. Ações de Fortalecimento da Pós Graduação desenvolvidas na Região ...14
Considerações..... 17
Anexos 21

1. Introdução

Esse documento apresenta e reflete sobre a condução e as principais atividades realizadas na Regional Sul 2, no ano de 2020. Importa lembrar que o relatório de 2019 foi entregue anteriormente. Isso significa afirmar que embora as considerações finais cumpram o exercício de analisar ambos os anos, vale ressaltar que as reflexões pormenorizadas daquele ano encontram- se naquele documento.

A Regional é constituída pelos estados de São Paulo e Mato Grosso do Sul. Conforme indicado anteriormente, na composição da gestão, ocorreu a não assunção ao cargo, da suplência de diretoria, Sra. Elizabete Terezinha Silva Rosa – UFA, Unilins, sob a justificativa de saúde familiar, e, em seguida, já em 2020, da transformação do curso para a modalidade à distância. A regional realizou os dois anos de gestão sem essa composição de fato, o que corroborou para sobrecarga de seus membros.

No que se refere aos passos construídos, foi realizado o planejamento articulado ao da ExecutivaNacional, com suas particularidades,

Sendo composta pelos estados de São Paulo e Mato Grosso do Sul, revela duas realidades bastante diversas. O primeiro estado conta com dois cursos de serviço social em Universidades Públicas (UNESP e UNIFESP), dois cursos em universidades confessionais (PUC SÃO PAULOe PUC CAMPINAS), vários cursos em UFAS privadas, na modalidade presencial. E, tantos outros, na modalidade EAD. Já, o segundo estado, Mato Grosso do Sul, aponta outra realidade, embora tenha ocorrido informações contraditórias, não localizamos nenhum curso presencial no Estado, apenas EAD ou semi-presencial.

Esse primeiro desenho nos leva a apontar algumas considerações: São Paulo possui uma realidade bastante desafiadora na perspectiva da gestão e da aproximação das UFAS, pois lida com diferentes expressões da destruição e precarização do Ensino Superior em instituições de natureza, composição, objetivos e funcionamentos bastante diferentes.

Bem sabemos da origem do ensino superior brasileiro, seus objetivos de atender às demandas do próprio capital, conformando em solo nacional originalmente um ensino acrítico e com pilares bastante duvidosos. Seja no primeiro milagre educacional, na ditadura, seja no segundo, no governo Lula, as universidades expandiram as vagas, mas, não necessariamente, a estrutura de que precisavam para garantir e efetivar um ensino de qualidade – tanto do âmbito público quantoprivado. Nessa linha histórica, contamos com inúmeros ataques às universidades públicas e a crescente exigência de produtividade e demandas exorbitantes de produção nas universidades

públicas e confessionais. Enquanto nas universidades privadas os coordenadores de curso eram/são chamados de “donos da lojinha”[1] e são pressionados a trazer mais alunos para os cursos.

Nesse sentido, vivemos no Estado de São Paulo, uma realidade diversificada de expressão material e imaterial da precarização dos cursos, acirrada com a posse do desgoverno de extrema direita: no âmbito das universidades públicas e confessionais, especificamente na regional, vivemos o corte de bolsas e verbas para a pesquisa, o que reverbera em desmonte, de modo geral, e em forte ameaça para a sobrevivência da Pós Graduação da Puc São Paulo, por exemplo.Nas universidades privadas, tivemos repetidas demissões em massa de docentes. Aos quais, elaboramos notas de apoio, contudo, sem força política para reverter a situação, esperando outras ondas de demissões que desrespeitam a trajetória e o sonho de inúmeros mestres e doutores em serviço social, que se atrevem a construir o projeto docente. Como direção, interagimos, também, com o sofrimento e adoecimento docente desses colegas, expostos a essas demissões e processos desumanizantes.

No estado de Mato Grosso do Sul, tivemos uma articuladora, a assistente social, Fernanda Guelli, que muito contribuiu com articulações necessárias, especialmente com o CRESS – MS. A realidade desse estado nos desafia intensamente, visto que não possuímos base concreta. Não temos cursos presenciais. Um dos objetivos centrais da gestão de 2019 e 2020 para a Regional Sul 2, era a retomada de articulações para a abertura de cursos de serviço social na Universidade Pública, em Mato Grosso do Sul e Campinas – SP. Contudo, a realidade se impôs, especialmentea da pandemia, por meio de demandas que chegavam para a entidade e do desmonte intensificado do ensino superior. Isso não permitiu a concretização dos objetivos originalmente propostos. Contudo, houve aproximação política do CRESS MS, que certamente, foi um ganho nas articulações e precisa ser cuidado e alimentado na próxima gestão.

Outro elemento é a necessidade contínua de informar e formar sobre os cursos na modalidade em EAD e os motivos pelos quais essas UFAS não compõem a ABEPSS. Trata-se de um assunto bastante espinhoso que muitas vezes coloca a direção em lugares muito delicados. Importa que a própria gestão esteja bem preparada para discutir a temática. Na regional, chegamos a fazer uma reunião de formação para a própria direção, tendo em vista as dificuldades vividas. O cenário que muitas vezes se coloca, apresenta-se como “segregação”, como se a ABEPSS fosse um campo de privilegiados e os cursos EAD os excluídos. Nunca é demais ressaltar que todos os discentes e docentes, são e serão sempre bem-vindos e convidados para a composição de nossas atividades. E, por que então, não podem se filiar? Em uma de

[1] Conforme relato de professora demitida de UFA privada, no Estado de São Paulo.

nossas formações, a Profa. Raquel Sant' Anna sintetizou como ninguém: porque defendemos umensino de qualidade, presencial, porque historicamente, elaboramos um estatuto com essa natureza, porque queremos que todos/as discentes acessem um ensino de qualidade; porque a Abepss é uma associação, e não um Conselho da Categoria de assistentes sociais. E, finalmente, porque não podemos dar as mãos para o mercado, educação não é uma lojinha.

Assim, como outras regionais, precisamos acolher e responder às demandas apresentadas pelas UFAS, docentes e discentes, que, a partir do início da pandemia, buscavam posicionamento da entidade, sobre a realização das aulas, de estágio, de continuidade ou não de prazos e bolsas e etc. Outro desafio se colocou, pois a condução dessas exigências aconteceu de modo bastante diferenciado de UFA para UFA. Mais ainda, de pública para confessional, e entre elas e as privadas, de modo geral. Muitas foram as notas, reuniões, e-mails, fóruns. Tratou-se de um ano extremamente atípico.

Junto com as questões cotidianas, refletimos como entidade sobre o papel da universidade pública, que como questionou Roberto Leher[2], em meio a uma pandemia, nosso papel seria de fechar o ano letivo ou de contribuir de alguma forma com a população que conta com milhõesde mortos, num país tão desigual.

Ao longo do ano, a partir da pandemia, todas (ou a maioria) das atividades foram realizadas remotamente, dentro e fora da gestão. As reuniões nacionais da gestão passaram de mensais parasemanais, e as reuniões de direção da regional, passaram de mensais a serem quinzenais.

Adensou-se um universo que já era bastante obscuro, que se revelava também de insegurança de modo geral, no nível mais concreto da vida: deixar de respirar. Pelo vírus, pela falta de atendimento na saúde, pela impossibilidade concreta de proteção. E foi necessário caminhar: com uma perspectiva bastante sombria da condução do desgoverno brasileiro, mas, com o que sepodia fazer em contraponto: alimentar as lutas.

Essas lutas estarão registradas aqui, da seguinte maneira: Ações gerais desenvolvidas na região; Ações de Fortalecimento Institucional de âmbito Regional; Ações de Fortalecimento da Graduação desenvolvidas na Região; Ações de Fortalecimento da Pós-Graduação desenvolvidas na região. Nas Considerações apresentamos a avaliação do processo e dos resultados até aqui, oferecendo em seguida, os anexos que corroboram com o presente relatório e algumas referências utilizadas.

[2] Ver 3ª. Live do Projeto ABEPSS ao Vivo: Universidade e Ensino Remoto Emergencial, de 07/07/2020, disponívelem: https://www.youtube.com/watch?v=XLvIJSq0L_c

2 - Ações Desenvolvidas no Período

A presente seção desse documento dedica-se a apresentar as ações subdividindo-as a partir dos eixos organizativos da gestão nacional: as Ações Gerais Desenvolvidas na Gestão; as Ações de Fortalecimento de Âmbito Regional; Ações de Fortalecimento da Graduação na Região e, por fim, as Ações de Fortalecimento da Pós-Graduação na Região. Cabe destacar que as relatorias das atividades citadas se encontram nos anexos, em sua maioria.

2.1 - Ações Gerais Desenvolvidas na Gestão

As ações gerais da gestão remetem às atividades correlatas às atribuições e atividades cotidianas da diretoria no exercício de suas funções. As principais delas seguem listadas.

- Reuniões quinzenais da gestão.
- 23/03/2020 - Assinatura conjunta da ABEPSS SUL II com coletivo de entidades apoiando a reivindicação de trabalhadores da educação, assistência social e profissionais da saúde.
- 24/03/2020 – Nota da Regional Sul II – Sobre o estágio.
- CONASS – Mesa de Abertura vídeo. Oferta de mini-curso – “Educação Permanente emSaúde: desafios e perspectivas em Serviço Social.” 22/09/2020.
- Mediação na 3ª. Live do Projeto TV ABEPSS ao VIVO, Universidade e Ensino RemotoEmergencial - 07/07/2020.
- Capacitação de Facilitadores da ABEPSS Itinerante – 24 a 28 de agosto de 2020.
- Comissão de Formação CRESS SP.
- Reunião – Sucessão Gestão Sul II – 13/08/2020 e 30/11/2020.
- Reunião de Avaliação Interna da Gestão.
- Reunião de Sucessão entre a gestão atual e a próxima – 11/12/2020.

- Procedimentos para envio da certificação da ABEPSS Itinerante encaminhadas para aExecutiva Nacional – 12/2020.
- Participação nas discussões da Executiva Nacional para o processo de sucessão de chapa.

- Elaboração do presente Relatório.

2.2 - Ações de Fortalecimento Institucional de Âmbito Regional

As ações de fortalecimento institucional de âmbito regional ocorreram a partir de diversas reuniões, articulações, composição em diferentes frentes. Tratam-se das ações que consolidam asrelações institucionais, parcerias, projetos em conjunto e/ou de disseminação dos objetivos e finalidade da ABEPSS como entidade acadêmico-político e científica.

- Divulgação do Processo Eleitoral CFESS – CRESS.
  - Divulgação da Nota do CFESS – 18/03/2020 – Coronavírus: Nota sobre o ExercícioProfissional.
  - Divulgação da Nota da ABEPSS: 19/03/2020 – Impactos da Pandemia COVID – 19(coronavírus) e as medidas para a educação.
- Divulgação das notas da ABEPSS:
  - 21/03/2020 – ABEPSS se manifesta pela revogação da portaria 34/2020 Capes. Contracortes nas bolsas de Mestrado e Doutorado.
  - 26/03/2020- Divulgação de Nota ABEPSS – Repúdio à Portaria do MCTIC nº 1122 quediscrimina as Ciências Humanas e Sociais
- 05/06/2020 – Divulgação repostada – Vidas Negras Importam – Abepss Nacional.
- Encontro Descentralizado Sudeste – 28 e 29/08/2020 CRESS SP.
  - Participação na abertura da Live Serviço Social e Psicologia na Educação – articulaçãoCRP e CRESS SP, setembro de 2020.
  - Participação em Mesa de abertura da Semana de Estudos do Curso de Serviço Social da PUC Campinas, “Organização Política do Serviço Social e Formação Profissional” - 21 a 24/09/2020.
- Plenária Nacional Cfess/CRESS 02 a 04/10/2020.
- Participação em Mesa de Abertura “Oficina Formativa sobre a Lei 13.935/2019”, CRESS/SP Seccionais do Estado de São Paulo, 24 de outubro de 2020.

- Participação da Regional Sul 2, na reunião da Comissão de Seguridade Social do CFESS – Tema Serviço Social e Psicologia na Educação – 24/10/2020.

- Participação no Comitê Estadual de São Paulo para implementação da Lei 13.935/2019, sobre o Serviço Social e Psicologia nas escolas.
- Realização remota das Oficinas do Projeto ABEPSS Itinerante, com a temática de 03/10/2020 a 13/11/2020, tendo sido realizadas 06 turmas e um total de 301 inscritos e 190 participantes. Haverá o envio de relatório pormenorizado da atividade.

- CRESS SP - Planejamento 2021, realizado através da Plataforma online *Multistream em* 12 de novembro.

Reunião Ampliada:

As reuniões ampliadas são atividades características da Sul II. Inicialmente, realizava-se a reunião de diretoria e, em seguida, abria-se o espaço no período posterior, para uma reunião que acolhesse a participação de mais docentes, discentes, supervisores de campo e assistentes sociaispresentes.

Essa escolha perdurou pelas gestões. No ano de 2019 realizamos, além das reuniões por skype, as reuniões de diretoria presenciais – as quais descentralizamos e realizamos no interior: Taubaté, Campinas, São Paulo. Em 2020, as demandas pelas reuniões de diretoria aumentaram,e passamos a nos reunir com maior frequência. Entre março e junho, respondemos as demandas que chegavam das UFAS e aprendemos a trabalhar remotamente, também no exercício da militância na entidade.

Assim, retomamos as reuniões ampliadas no mês de junho de 2020. Para nossa surpresa a contradição da realidade se colocou. Nossas reuniões ampliadas, desde então, passaram a contar com a participação de muitos/as assistentes sociais. Geralmente, oscilavam entre entradas e saídas, mas alcançaram, em média, 100 participantes.

Compreendemos a relevância da continuidade desse espaço e estratégia da reunião ampliada, e, pensamos que, se houver a retomada das atividades presenciais, poderíamos avaliar também disponibilizar algumas atividades mistas. Conseguimos aumentar a capilaridade das atividades com regiões e UFAS mais distantes de São Paulo e também com Mato Grosso do Sul, nessa modalidade.

As reuniões ampliadas procuraram criar espaços de construção e diálogos sobre temáticas concernentes ao universo vivido e estudado. Seguem as programações abaixo.

- 13/03/2020 – Reunião Ampliada – "**Apresentação do Planejamento de 2020 e Análise de Conjuntura",** com a Profa. Beatriz Abramides. Atividade cancelada em função da pandemia de Covid-19.
- 18/06/2020 – Reunião Ampliada Abepss Sul II – **Análise de Conjuntura e Formação em Serviço Social em Tempos de Pandemia"**– Convidadas: Profa. ME. Kajali Lima Vitório e Arlete Nunes da Silva.
- 20/08 - **"O processo de ensino-aprendizagem em tempos de pandemia",** comos convidados: prof. Dr. Leonardo Carnut da Universidade Federal de São Paulo – UNIFESP e a profa. Dra. Onilda Alves do Carmo da Universidade Estadual Paulista – UNESP.
- 22/10/2020 – **Trabalho e Formação Profissional em Tempos de Pandemia** – Profa. Dra. Raquel Raichelis.

Havia mais uma reunião ampliada planejada, que discutiria o papel das entidades da categoria. Oobjetivo era de articular com a sucessão. Contudo, mediante as inúmeras demandas e articulações das diversas frentes que toda a diretoria assumiu, a reunião foi cancelada.

Reuniões de Diretoria – Regional SUL II

As reuniões de diretoria realizaram-se quinzenalmente durante a pandemia. Nosso calendário, que era mensal, passou a ser quinzenal no segundo semestre. Versavam sobre as demandas apresentadas tanto pela Executiva Nacional da ABEPSS como pelas demandas das UFAS e da própria realidade regional. Não foi possível reunir todas as memórias, contudo, vale destacar queos encontros foram fundamentais para as decisões coletivas que foram tomadas.

Especialmente após a pandemia, fomos bastante solicitados – como gestão – a apoiar notas sobrediferentes situações. Via de regra, o tempo para resposta era exíguo. Também tivemos o cuidadopolítico de compartilhar as notas da Regional Sul II com a Executiva Nacional da ABEPSS, antes de publicizá-las. Um desses exemplos, tratou-se da nota de orientação sobre o estágio. Considerando que tínhamos uma frequente solicitação de orientações por parte das UFAS, compartilhamos com a nacional a necessidade de realizar uma nota, e, em comum compreensão, emitimos a nota da regional. Em seguida, compusemos a Comissão da Executiva Nacional para uma nota pela entidade como um todo.

Foi necessário redesenhar o segundo semestre de 2020, nos adequando não somente às restriçõesque a pandemia apresentava, mas, redefinindo as estratégias de enfrentamento à realidade que adensou o quadro de desigualdades e lançou, a olhos vistos, um número exorbitante de mortos. Mortos que, em sua maioria, possuem classe social, gênero e raça bastante definidos.

Enfim, nossas reuniões foram importantes para atualizarmos as demandas que chegavam de diferentes UFAS, e, também, para espraiarmos as posições da entidade.

3. Ações de Fortalecimento da Graduação Desenvolvidas na Região

Considerando as características da regional, foi no âmbito da graduação que a boa parte das consultas se intensificaram após a pandemia. Houve a junção de fatores bastante espinhosos que corroboraram para um universo – já não inédito – de inúmeras precarizações.

A novidade do ensino remoto, o estágio na pandemia e as pressões dos formandos nas UFAS que exigiam respostas imediatas, deram a tônica em várias demandas, o que exigiu várias trocase partilhas com parceiros políticos e buscar compreender os cenários das UFAS. Neste sentido, somaram-se as importantes articulações com o CRESS 9ª. Região e ENESSO, por meio da Comissão de Formação e/ou outras iniciativas das entidades.

Algumas dúvidas se misturavam à pós-graduação, quanto à realização de aulas remotas, os questionamentos que essa realidade apresentava. E, que, especialmente, as universidades públicas, conseguiram enfrentar com maior força política no primeiro semestre. Sendo que a Unifesp conseguiu a suspensão do semestre, e a Unesp não realizou aulas remotas, apenas houve a indicação de materiais para a leitura. As universidades confessionais, logo na entrada da pandemia, iniciaram as aulas remotas, sem espaço para contra-argumentação do grupo docente. As UFAS privadas, seguiram a linha das aulas remotas com grande preocupação de tornar-se modalidade permanente ou de migrarem, de vez, para a modalidade à distância.

Mediante a esse cenário, questões fundamentais se colocavam: qual seria o papel, especialmente da Universidade Pública, que possui constitucionalmente uma função social, em meio à pandemia, em um cenário político de extrema direita? Com relação a essa questão, foi muito importante compor e contar com as atividades do Projeto TV ABEPSS ao Vivo, bem como ter em mãos, as notas construídas pela entidade. Evidente que não foi possível “segurar o trator” e cessar as precarizações que se adensaram. Porém, tivemos instrumentos mínimos para defendera educação de qualidade, presencial e que valorize a vida e não os lucros.

Vivenciamos ainda, um cenário similar no que toca ao estágio supervisionado. Inúmeras dúvidas, estudantes sendo desligados de seus campos de estágio, e os com bolsa, perdendo-as,agravando as condições de permanência na universidade e mesmo suas condições de vida napandemia. Um cenário de terror. Muitas pressões por respostas por parte da ABEPSS emreferendar estágios remotos com a alegação das condições dos formandos que, não formariam eestariam em dificuldades de finalizar a graduação. A Política Nacional de Estágio e outrasreferências articuladas às Diretrizes Curriculares foram fontes importantes de respaldo eafirmação política em várias respostas, coletivamente construídas. Dentre ações importantesdestacam a participação em reunião na FEA de Andradina que envolveu docentes, discentes,coordenação do curso e supervisores de campo de estágio, e um Encontro de Coordenadores decurso e de setores de estágio das UFAS da Região. Este espaço, ampliado foi importante no sentido das trocas e compartilhamentos quanto às estratégias das UFAS em relação aos estágios. Junto disso, foram emitidas notas de orientação da Regional Sul II, e, posteriormente, daExecutiva Nacional, referente ao estágio supervisionado. O que também municiou discentes,docentes e UFAS nos espaços de articulação e enfrentamento dessa realidade.

Abaixo, seguem listadas algumas demandas, atividades/ações em 2020, no âmbito da graduação,que fomos chamados/as a responder como direção:

- Recebimento de Nota – CASS Carolina Maria de Jesus Puc Campinas – 27/03/2020.

- Demissão de Estagiários – Defensoria de São Paulo.

- Demandas de orientações gerais – Curso CEUNSP Itu.

- Divulgação do Posicionamento ABEPSS Nacional pela suspensão do e stágiosupervisionado - 03/04/2020.
- Divulgação da Nota dos docentes da Puc Campinas contra a demissão de estagiáriosfrente ao contexto da pandemia de Covid-19, 05/05/2020.

- Nota da Abepss Sul II – pela Manutenção das Bolsas de Estágio.

- 19/05 – FEA Andradina – Aula (atividade remota) – A reflexão sobre o estágio napandemia.
- 09/07/2020 – Encontro de Coordenadores/as de Curso e docentes responsáveis peloestágio em Serviço Social.
- Carta de Estudantes à Pró-Reitoria de assuntos estudantis (PRAE) e ao

Conselho deAssuntos Estudantis (CAE) da UNIFESP - 10/08/2020.

4. Ações de Fortalecimento da Pós-Graduação desenvolvidas na Região

A pós-graduação *strictu sensu* na Regional Sul II é composta pelas UFAS: Unesp, Unifesp e Puc São Paulo. Existiram contatos para aproximação dos programas durante toda a gestão. Especificamente em 2020, existiram esforços dos programas para socializarem os contextos vividos. Os dados foram compartilhados nos fóruns de coordenadores de pós-graduação e compuseram as análises e ações coletivas voltadas para essa frente. A regional, articulada com a nacional, participou de vários debates sobre o impacto do ensino remoto na pós-graduação. Basicamente os seguintes eixos foram debatidos: a) As profundas limitações desta modalidade de ensino; b) os recursos que deveriam ser absorvidos para aprimorar o ensino presencial no período pós-pandêmico; c) as dificuldades e limitações operacionais e pessoais das (os) atoras (es) participantes da modalidade remota (discentes e docentes); d) os impactos na formação profissional e nos segmentos que passaram a utilizar abruptamente a modalidade remota em 2020; e) as diferenças destes impactos nas UFAS e as diferentes estratégias a serem utilizadas.

O rebatimento das alterações da política de pós-graduação na Regional foram evidentes, explicita-se o contexto da PUC SP que sofreu corte drástico de bolsas, quase sendo inviável a continuidade do Programa. Certamente, houve resistência dos docentes e discentes, contudo, há muita preocupação de modo geral. (Ver anexo específico da Puc SP).

Existiam demandas também da pós-graduação lato sensu, especialmente da Residência. As demandas tratavam desde a estrutura dos cursos, como a utilização de EPIs e proteção para os/asresidentes. No que toca a essa demanda, a regional pensou em realizar um fórum, contudo, ao longo da gestão, existiram ações da própria executiva nacional. Sendo que as ações foram realizadas com toda a executiva.

Há, também, os cursos de especialização, a Puc Campinas, conta com a 2ª. Turma do curso: Instrumentalidade em Serviço Social: uma perspectiva crítica. Os alunos do curso também se aproximaram à gestão da Regional Sul II, especialmente no 1º ano da gestão. Tendo sido sinalizado em avaliação, a necessidade da representação discente oferecer atenção para essa aproximação.

Foi realizado o III Fórum Regional de Discentes de Pós-Graduação - “Ocupar, Permanecer e Resistir na Pós-Graduação” na modalidade remota pela plataforma Meet. O evento contou com dois GTs, ambos coordenados pelas (os) representantes discentes que participaram da organização do Fórum. O primeiro sobre “Gênero, raça/etnia e classe nas políticas de acesso e permanência na pós-graduação” e o outro GT foi sobre “Residência Multi e Projeto Ético-

Político". Os GTs tiveram caráter propositivos, sendo que todas as propostas realizadas foram lidas e aprovadas na assembléia que ocorreu após os GTs e depois encaminhadas para a gestão atual e também para representantes discentes que compuseram a chapa da próxima gestão. O evento tinha por objetivo também, a legitimação dos nomes para compor a chapa. Nesse Fórum foram indicados os nomes de Roberta (PUC-SP como titular) e Brenda (UNIFESP ainda a definir a posição), com possibilidade de realizar uma representação ampliada, sendo que a construção de demais nomes ainda estava em processo de construção. Importante ressaltar que esse é um espaço de articulação política que é histórico na construção da representação discente de pós na Sul II. O evento caracteriza um espaço importante para as/os discentes que também protagonizaram as ideias da Semana Nacional Discente de Pós da ABEPSS. - (Propostas construídas no Fórum estão anexadas).

E, por fim, também se realizou o Seminário de Pós-Graduação que estava previsto para ser realizado na PUC-SP em abril de 2020, mas que devido a pandemia, foi promovido na modalidade on-line (realizado pela plataforma google Meet e transmitido pelo canal do Youtube "TV ABEPSS"), nos dias 03/12/2020 e 4/12/2020. Após a suspensão do seminário nacional de pós-graduação na primeira data agendada, houve amplo debate (sobretudo no segundo semestre de 2020), para reanalisar a programação e a necessidade de adequá-la ao contexto imposto pela pandemia na relação com dificuldades que já estavam em curso no âmbito da pós-graduacão. Mudanças substanciais impactaram o seminário realizado em dezembro, seja no reajuste da programação ou, sobretudo, no conteúdo debatido. O Seminário tinha como objetivo de levantarestratégias de ação na área de Serviço Social frente aos impactos das atividades remotas emergenciais e frente ao processo de implementação da "avaliação multidmensional" no contexto da política de desfinanciamento da pós-graduação. Para esse debate, contamos com a articulação entre ABEPSS nacional e regionais, coordenadores(as) de pós-graduação dos programas, representantes discentes de pós-graduação dos programas e também das representações discentes de pós da ABEPSS (nacional e regional, bem como, representantes de área da CAPES e do CNPQ.

No dia 3/12, contamos com a presença das(os) convidadas(os) a professora doutora Elaine Behring e professor doutor Nelson Cardoso Amaral que discutiram sobre "Política de Pós-Graduação no Brasil: desfinanciamento, mercantilização, conservadorismo e as novas perspectivas de avaliação".

No dia 4/12, contamos com a presença de convidadas a professora doutora Joana Alice Ribeiro de Freitas e as representantes discentes de pós-graduação da ABEPSS, doutoranda Gracielle Feitosa e doutoranda Tatiane Agostinho. O debate nesse dia foi sobre produtivismo e o

adoecimento discente e docente na pós-graduação, onde as representantes discentes de pós, trouxeram importantes dados da pesquisa de perfil discente de pós em Serviço Social. Nesse mesmo dia no período da tarde, ocorreu o debate sobre a área de Serviço Social nos anos 2018, 2019 e 2020: tendências e desafios no que tange às estratégias de consolidação dos Programas e o enfrentamento do ensino remoto, realizado pelas representantes de área daCAPES, do CNPQ e da ABEPSS.

Diante todas essas ações, várias notas foram (re)postadas referentes à pós-graduação. Seguemalgumas demandas e ações realizadas:

- Apoio da Regional Sul II ao Fórum Nacional de Residentes em Saúde – 19/02/2020.

- II Fórum Nacional de Pós Graduação da Área de Serviço Social: o Ensino RemotoEmergencial na Pós Graduação.
- Apoio da Regional Sul II ao Coletivo Paulista Multiprofissional de São Paulo – 19/03/2020.

- Divulgação da nota da ABEPSS NACIONAL –Pela Revogação da Pré-Chamada doPIBIC/CNPQ – 2020.
- Denúncia aos efeitos da Portaria nº 055/2020 – Capes, bem como a suspensão de bolsasanunciada pelo CNPq - 02/06/2020.
- 1ª Reunião Discente de Pós para organização do Fórum Discente da ABEPSS - SUL II,11/09/2020.
- 2ª Reunião Discente de Pós-Graduação para organização do 3º Fórum Discente.
- Realização do III Fórum Discente de Pós-Graduação da regional Sul II, articulado comos (as) representantes discentes de pós dos Programas e da Residência;
- Participação na organização da I Semana Nacional Discente de Pós-Graduação daABEPSS.
- Participação da representação discente de pós-graduação da ABEPSS Sul II na construção da cartilha “Ocupar, Permanecer e Resistir na Pós-Graduação”.

Divulgação da Pesquisa sobre o Perfil de estudantes de mestrado e doutorado em serviço social

– repostagem site nacional - 02/04/2020.Participação no vídeo sobre discente ABEPSS, em articulação com a nacional.Roda de Conversa com discentes, articulando graduação e pós- graduação em Serviço Social da Unifesp para debater sobre o adoecimento mental;Foi planejada a realização de um Fórum de Residência para dezembro de 2020, contudo, considerando que

isso geraria sobreposição às ações da Executiva Nacional, e o acúmulo de atividades, decidimos declinar da atividade.

Importante ressaltar que a representação da pós-graduação sul II (estudantes e coordenação), participou intensamente dos debates desenvolvidos no ano de 2020, seja na instância regional ounacional. Ofereceu contribuição substancial e original ao coletivo.

III - CONSIDERAÇÕES:

Trata-se de um exercício bastante denso tecer considerações sobre esse ano de gestão. E, em seguida, sobre todo o período de gestão.

Desse modo, foram estabelecidas algumas categorias na tentativa de não deixarmos lacunas nas análises, quais sejam: relação/comunicação Abepss Sul II e Executiva Nacional; Relação Sul IIe UFAS; Articulações Políticas e de fortalecimento Institucional; Auto - Avaliação Interna da Diretoria.

Como já relatado ao longo desse documento, assumir a gestão regional da Sul II, em plena derrota democrática, em 2018, com a extrema direita assumindo o desgoverno federal – junto com tudo o que isso significava e trazia em seu bojo – já indicava pistas de uma gestão bastante singular. Nesse sentido, o nome da gestão: “Resistir e Avançar, na ousadia de Lutar” tinha a intenção de manifestar essa teimosia à contra-mão da chamada história oficial.

Contudo, não imaginávamos o advento da pandemia de Covid-19, que acirrou as consequências já existentes da crise estrutural do capital. E, que, no Brasil, em especial, acentuou a característica genocida que já se anunciava. As inúmeras crises – estrutural, sanitária, política, explodiram e evidenciaram-se explicitamente. Com isso, não se pode afirmar que em condições iguais, seja nas perspectivas materiais ou imateriais da vida. Afinal, o ano de 2020 finalizou-se com quase 200 mil vidas desperdiçadas no país.

A praga e a peste se juntaram, um desgoverno de extrema direita na condução de um suposto enfrentamento a uma pandemia. O resultado não poderia ser pior, na perda de vidas e na organização da sobrevida, e sobrevivência da classe trabalhadora.

A sobrecarga do trabalho doméstico acumulado com o trabalho remoto – especialmente para as mulheres, a chamada reinvenção do cotidiano em contextos bastante diferenciados entre núcleos familiares de classes distintas, ou até mesmo de diferentes parcelas da classe trabalhadora mais alijada.

Defender a educação de qualidade, a pesquisa, a ciência e a produção de conhecimento em serviço social também foi sinônimo de brigar para revisitar a função social da Universidade;

pensar e proteger a vida de discentes e docentes; brigar e enfrentar cortes de bolsas de pesquisa, nomeação arbitrária de reitores pelo desgoverno federal; produzir material de orientação para a diversidade de demandas e de UFAS que compõem a ABEPSS; articular pelo Brasil, entre as regionais e através das regionais, respostas às demandas antigas e inéditas que encontramos pelo trajeto desse ano. Junto de tudo isso, também foi necessário agregar às lutas pelo SUS – Sistema Único de Saúde, SUAS – Sistema Único de Assistência Social, campanhas inúmeras pela vida, pois o que era óbvio pareceu tornar-se raridade: o direito a respirar passou a ser a incerteza e a ameaça que somente o coletivo e uma boa condução poderiam entre muitas aspas, garantir.

- Relação/comunicação Abepss Sul II e Executiva Nacional

  Em comparação com o ano de 2019, avaliamos que a comunicação com a Executiva Nacional sequalificou positivamente. O contato contínuo com os/as demais vices-regionais, e a necessidade de pensar juntos/as respostas para demandas muito urgentes – na sua maioria, inéditas – parece ter, ao mesmo tempo, tensionado os processos com o acúmulo de muitas agendas; porém, contraditoriamente, corroborou para que nos víssemos como grupo e construindo ações coletivasuníssonas.

- Relação Sul II e UFAS;

  A Regional Sul II reconhece a necessidade de ampliar a capilaridade das ações e fortalecer o diálogo entre todas.

  Para tanto, vale lembrar do perfil dessa regional, e que a maioria desse número é constituído por faculdades privadas, que pouco conseguem se aproximar das ações da entidade.

  Contudo, foram realizados contatos durante a gestão, na tentativa de aproximação. Seja através dos questionários de 2019, ou do mapeamento de 2020. Os retornos foram menores que a expectativa, sendo que, para finalizar o mapeamento, utilizamos a plataforma do E-mec.

  Outro aspecto importante de se registrar é que na Regional, temos apenas 04 UFAS filiadas e com anuidades pagas até 2019 – Unesp, Unifesp, Puc São Paulo, Puc Campinas. Esse é um elemento bastante relevante, considerando que, para as sucessões, é necessário ter a anuidade emdia, até o ano anterior, para a composição de chapas.

  Em última assembleia extraordinária da Abepss, em dezembro de 2019, definiu-se pela redução temporária da anuidade. Caso não fosse, não sabemos quantas UFAS da Regional conseguiriam efetivar o pagamento. Compreendemos que a anuidade precisa ser

rediscutida, tendo um horizonte preocupante com o cenário de dificuldades e cortes de verbas na regional.

Importa também destacar que, apesar das dificuldades da pandemia, algumas UFAS se aproximaram a partir das reuniões ampliadas e do Projeto Abepss Itinerante. A modalidade de atividade remota, corroborou nesse sentido, aumentando a capilaridade das ações e da participação de novos/as atores/as.

Articulações Políticas e de fortalecimento Institucional

As relações institucionais da Regional Sul II mantiveram-se bastante profícuas com o CRESS – SP, aproximou-se da chapa que tentou se eleger em Campinas – SP, e também com a ENESSO. Foram várias atividades nas quais a composição foi conjunta, além da participação na Comissão de Formação – sendo espaço fundamental de articulação e interação entre as entidades do conjunto da categoria.

Como dado inédito, houve a aproximação ao CRESS de Mato Grosso do Sul, através da Abepss Itinerante e reuniões ampliadas. Relação que precisa ser cuidada e continuada na próxima gestão.

Também compusemos o Comitê Estadual para implementação da Lei do Serviço Social e Psicologia nas escolas, de São Paulo. Fomos convidados a compor o Comitê do CRESS da Baixada Santista, via e-mail, já no final da gestão. Respondemos que pretendíamos compor, já com nomes da próxima gestão, que se iniciaria em breve.

Foram realizadas diversas representações em espaços acadêmico-científicos e tradicionais na categoria, como o CONASS, o Planejamento do Triênio do CRESS – SP, os encontros descentralizados regionais e nacional, dentre outros.

Avaliação Interna da Diretoria Regional

Ao final da gestão, houve uma reunião de avaliação interna. O clima de dever cumprido, mas misturado às sombrias perspectivas no horizonte mais ampliado.

A supervisão de estágio, apontou a necessidade de se construir de modo mais consistente e efetivo esse lugar na direção e no cotidiano da entidade.

As discentes de graduação apontaram para a necessidade de formação contínua de novos quadros, considerando que todas as sucessões apresentam intensa dificuldade para conseguir novos nomes.

As discentes de pós graduação apontaram para o protagonismo da Regional Sul II em diversos movimentos, na composição da pesquisa de perfil da saúde mental dos discentes da gestão anterior; da criação e continuidade do fórum discente pós graduação, entre outros.

A coordenação de pós graduação apontou para o desafio do contexto e do enorme desmonte não só da pós graduação, ou da área do serviço social, mas do ataque à universidade pública e à produção de conhecimento.

A vice-presidente apontou para inúmeros desafios, tendo todos/as sido “jogados” por imposição do real, a um cenário de barbárie. Contudo, construímos o que foi possível, articulamos junto às UFAS, construímos defesas – dentro da realidade objetiva, infelizmente, mas, não menos importante para o processo.

De modo geral, reconhecemos a entidade como legado histórico da categoria e ressaltamos a importância da construção de novos quadros e da defesa da ciência e da universidade pública, como tarefa primordial para os próximos tempos.

4 - ANEXOS:

Assinatura conjunta da ABEPSS SUL II com coletivo de entidades apoiando a reivindicação detrabalhadores da educação, assistência social e profissionais da saúde. 23/03/2020

"Protejam-nos para continuarmos trabalhando contra a Covid-19!"

Carta dos professores e dos profissionais das áreas de saúde, assistência e educação aos congressistas do Brasil, à Presidência da República e à Casa Civil

Nós, professores (as) e profissionais das áreas da saúde, assistência e educação, pedimos aos Deputados e Senadores, integrantes das duas casas do Congresso Nacional, à Presidência da República e à Casa Civil, que FAÇAM TODOS OS ESFORÇOS NECESSÁRIOS para garantir as condições adequadas para dar continuidade ao trabalho diligente realizado pelos profissionais da linha de frente dos equipamentos de saúde por todo o país, prestando assistência às pessoas infectadas pela COVID-19!

A considerar as experiências pregressas vivenciadas pela China e por países europeus, especialmente a Itália e a Espanha, o Brasil está, hoje, no início de uma curva crescente de casos de indivíduos acometidos pelo novo coronavírus, que deve atingir seu pico em quatro a oito semanas.

A população que tem chegado aos serviços de saúde, a despeito das orientações de contingenciamento já adotadas pelas autoridades sanitárias, notadamente no Estado de São Paulo, mas também no Rio de Janeiro e em Minas Gerais, aumenta dia a dia. Não menos importante, levamos ao conhecimento de vocês a escassez – quando não a inexistência – de Equipamentos de Proteção Individual, como luvas, máscaras e álcool gel.

Já não há EPI e insumos suficientes para os próximos dias de trabalho, especialmente para os agentes de saúde, pessoal de apoio (Limpeza, conservação, entre outros) enfermeiros, psicólogos, terapeutas ocupacionais, nutricionistas, fonoaudiólogos, farmacêuticos, assistentes sociais e médicos, bem como para os demais profissionais de saúde. Enquanto profissionais comprometidos com saúde pública, estamos muito preocupados diante das informações de que colegas estão trabalhando de forma desprotegida e colocando em risco a sua própria saúde, a nossa saúde, a saúde da comunidade assistida, a saúde de familiares, além do fato de que esta realidade compromete a capacidade do sistema em fazer frente à pandemia que nos assola.

É URGENTE QUE UMA AÇÃO COORDENADA DE APOIO AOS PROFISSIONAIS DA SAÚDE ACONTEÇA, e temos certeza de que a Câmara de Deputados, o Senado Federal, a Casa Civil e a Presidência da República estão cientes das consequências catastróficas que podem advir de uma omissão do poder público ante a gravidade da situação.

Assim, nós, signatários desta carta, sugerimos algumas medidas que podem mitigar os danos trazidos por esta pandemia de Covid-19 a curto, médio e longo prazo. São elas:

1. REVOGAÇÃO DA EMENDA CONSTITUCIONAL 95 - que limita por vinte anos os investimentos públicos;
2. SUSPENSÃO DO PAGAMENTO DA DÍVIDA PÚBLICA, com urgência, para que haja disponibilidade orçamentária e financeira às ações de enfrentamento que uma pandemia desta magnitude exige;
3. Destinação dos recursos dos fundos partidários para o SUS;
4. Liberação do pagamento de contas de água e luz às famílias com menor renda e com empregos informais;

1

5. Criação de uma fila única de atendimento de qualquer pessoa, tanto no Sistema Único de Saúde (SUS) quanto no setor privado, independentemente de possuir plano de saúde. Esta experiência foi bem sucedida na Espanha, que convocou e utilizou a infraestrutura do setor privado para enfrentar a epidemia, e que vale também para Unidades Básicas de Saúde e Serviços de Pronto-atendimento, hospitais, e espaços de abrigamento excepcional de populações em situação de vulnerabilidade;
6. Incentivo fiscal e financeiro para as empresas e fábricas produzirem, imediatamente, mais equipamentos de proteção, como máscaras, e produtos de higiene comprovadamente eficazes na prevenção da COVID-19, como o álcool gel 70 e álcool 70;
7. Isenção de tributos federais e estaduais para insumos e produtos essenciais à importação, fabricação e distribuição de Equipamentos de Proteção Individual;
8. Apoio à produção e disponibilização de testes específicos para o diagnóstico da COVID-19 para TODAS AS UNIDADES DE SAÚDE;
9. Liberação obrigatória dos funcionários que não atuem nas áreas básicas de saúde e alimentação, sem prejuízo de salários. Muitos não foram liberados do trabalho, e isso representa um aumento do perigo de vida para todos;
10. Revogação da Desvinculação das Receitas da União (DRU), Emenda Constitucional nº 93/2016.

Assinam:

1. Associação Brasileira de Enfermagem - ABEn
2. Associação Brasileira de Enfermagem - Seção São Paulo - ABEn Seção São Paulo
3. Associação Brasileira de Ensino em Psicologia – ABEP
4. Associação Brasileira Rede Unida
5. Associação Brasileira de Saúde Coletivo - ABRASCO
6. Associação Brasileira de Saúde Mental – ABRASME
7. Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social - ABEPSS
8. Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social Região Sul II - São Paulo e Mato Grosso do Sul
9. Associação Brasileira de Terapeutas Ocupacionais - ABRATO
10. Associação de Combate a Poluentes – ACPO
11. Associação de Saúde Socioambiental – ASSA
12. Associação dos Docentes da Universidade Federal de São Paulo – ADUNIFESP
13. Associação dos Terapeutas Ocupacionais do Estado de São Paulo - ATOESP
14. Associação Nacional de Pesquisa e Pós-graduação em Psicologia – ANPEPP
15. Associação Paulista de Saúde Pública - APSP
16. Associação Vida em Ação
17. Conselho Federal de Nutricionistas - CFN
18. Conselho Federal de Serviço Social - CFESS
19. Conselho Regional de Enfermagem de São Paulo – COREN

ANEXO 1

- **Nota da Regional Sul II – Sobre o estágio. 24/03/2020**

ABEPSS – REGIONAL SUL II NOTA DE ORIENTAÇÃO QUANTO AO ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM TEMPOS DE CORONAVÍRUS: REAFIRMANDO O COMPROMISSO ÉTICO-POLÍTICO

A Regional Sul II da ABEPSS vem por meio desta Nota, orientar as Unidades de Formação Acadêmica da Região – UFAS quanto aos processos de estágio nestes tempos turbulentos, onde estamos premidos por processos vinculados à pandemia do Coronavírus, o COVID-19. Desde a confirmação do primeiro caso de Coronavírus em 25/02/2020, o Brasil enfrenta uma pandemia, sendo os dados alarmantes do aumento do número de infectados e todos os desdobramentos em termos de saúde pública. Várias medidas foram e estão sendo tomadas pelo Ministério da Saúde com orientações à população brasileira, dentre essas, para aqueles/as que não atuam em serviços essenciais e/ou sejam profissionais da saúde para que permaneçam em casa, evitando o contágio e respectivo aumento do número de casos. Quanto ao Ministério da Educação, a orientação foi o de suspensão das atividades acadêmicas presenciais, que fez com que Escolas/Faculdades e Universidades do país suspendessem suas atividades, o que entendemos ser medida extremamente necessária no sentido de evitar novos contágios. Entretanto, há de se ressaltar que essa iniciativa veio acompanhada pela substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais, promovendo o estímulo generalizado ao ensino a distância durante a pandemia. Evidentemente essas medidas impactam negativamente o processo formativo e desconsideram diversas realidades de docentes e discentes do país. A ABEPSS está ciente desta situação no que se refere à formação em serviço social e orienta todas as UFAS atenção e providências na relação com os estágios supervisionados em Serviço Social. Relembramos a todas/os coordenadores de cursos de Serviço Social e dos setores de estágio quanto à importância, de, neste momento, SUSPENDER as atividades vinculadas ao estágio supervisionado. Tal orientação assenta-se em três dimensões: primeira, o estágio supervisionado vincula-se diretamente à ação de supervisão acadêmica – atividades interligadas na articulação teoria- prática. Estando as atividades presenciais suspensas, a atividade de estágio fica comprometida. Segunda, vários espaços socioocupacionais onde se situam os campos de estágio, estão fechados e os que ainda estão em funcionamento, estão com atividades, horários e equipes reduzidas.

Nestas condições, processos de aprendizagem estão comprometidos pois as ações que vem sendo priorizadas são as emergenciais e muitas, não presenciais. Terceira, em algumas situações,assistentes sociais estão afastadas/os em função de sintomas e/ou estar inseridas/os em grupos de risco. Nesta situação, constata-se que a permanência da/o estagiário no campo de estágio, se dá sem a supervisão direta. Relembramos que a supervisão direta é uma das atribuições privativas da/o assistente social (Lei de Regulamentação da Profissão – Lei 8662/93), presente no Código de Ética da/o Assistente Social (1993) e na Resolução CFESS nº 533/2008 que em seu Art. 2º, parágrafo único, indica: Para sua realização, a instituição campo de estágio deve assegurar os seguintes requisitos básicos: espaço físico adequado, sigilo profissional, equipamentos necessários, disponibilidade do supervisor de campo para acompanhamento presencial da atividade de aprendizagem, dentre outros requisitos, nos termos da Resolução CFESS nº 493/2006, que dispõe sobre as "condições éticas e técnicas do exercício profissional do assistente social". Sendo assim, ressaltamos nossos compromissos ético-políticos em relação à supervisão direta de estágio. É vedado ao estudante, permanecer nos espaços socioocupacionais sem a presença da/o supervisor/a. Contamos com este compromisso de coordenadoras/es de curso, de setores de estágio e respectivos supervisores de campo e de estágio!!!

ABEPSS-Regional Sul II (São Paulo e MS)23 de março de 2020.

Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social (ABEPSS) E-mail: abepss@gmail.com Homepage: www.abepss.org.br Fone: (61) 3107-6727 CNPJ nº: 77.156.537/0001-70

ANEXO 2

- **CONASS – Mesa de Abertura vídeo.**



Disponível em: https://youtu.be/9S-RISC8lxA

ANEXO 3

CONASS Oferta de mini-curso – “Educação Permanente em Saúde: desafios e perspectivas em Serviço Social.” 22/09/2020;

IX Congresso Nacional de Serviço Social na SaúdeXII Simpósio Nacional de Saúde

Período: 06 a 08 de maio de 2020 (Centro de Convenções – Ribeirão Preto)

Assunto: Mini Curso a ser oferecido pela ABEPSS Regional Sul II

MINI CURSO

EDUCAÇÃO PERMANENTE EM SAÚDE: desafios e perspectivas para o Serviço Social

Ementa	Educação Permanente em Saúde. Programas no âmbito da formação em saúde. A discussão da interdisciplinaridade. A dimensão ético-política do trabalho de assistentes sociais na educação permanente emsaúde. Desafios, perspectivas, articulações e estratégias políticas no âmbito da ABEPSS.
Conteúdos	1. Formação Continuada para Assistentes Sociais – direção social e princípios na direção da defesa do SUS. A reflexão sobre a interdisciplinaridade 3. Programas: Pró-Saúde; Pet Saúde, Residência Multiprofissionale Aprimoramento. A dimensão ético política do trabalho de assistentes sociais na formação em saúde. Desafios e perspectivas no campo da formação em saúde. Articulações e posicionamentos da ABEPSS.
tivo de data e horário:	06/05 - 14 às 18:00 h (4h)

Responsáveis	Aila Fernanda dos Santos - Mestre em Serviço Social e Políticas Sociais Unifesp Baixada Santista e Doutoranda em Serviço Social PUC -SP; Representante Discente de Pós-Graduação da ABEPSS Regional Sul II.

	Terezinha de Fátima Rodrigues- Dra. em Serviço Social, Profa. na graduação e pós em Serviço Social. Unifesp/Campus Baixada Santista.Coordenadora de Graduação da ABEPSS Regional Sul II.
Referências	CFESS. Política de Educação Permanente do Conjunto CFESS/CRESS. Disponível: http://www.cfess.org.br/arquivos/BROCHURACFESS_POL-EDUCACAO-PERMANENTE.pdf CFESS. Residência em Saúde e Serviço Social – subsídios para areflexão. Brasília (DF). Fonte: http://www.cfess.org.br/arquivos/CFESS-BrochuraResidenciaSaude.pdf CARTAXO, A.M.B; MANFORI, V.M; SANTOS, M.T. Formação continuada: implicações e possibilidades no exercício profissional do assistente social. Revista katálysis. Florianópolis, v. 15, n. 2, p. 239-253, jul./dez. 2012. Disponível em http://www.scielo.br/pdf/rk/v15n2/09.pdf

ANEXO 4

Mediação na 3ª. Live do Projeto TV ABEPSS ao VIVO, Universidade e Ensino Remoto Emergencial - 07/07/2020.



Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=XLvIJSq0L_c

ANEXO 5

Reunião – Sucessão Gestão Sul II – 13/08/2020 e 30/11/2020.

Foram realizadas duas reuniões com docentes da Regional Sul 2, contando com a presença de Maria Carmelita Yazbek, Raquel Sant' Anna, Luciana Mello, Tania Diniz e a direção da Regional Sul II em 13/08/2020. E, em 30/11/2020, os mesmos presentes, exceto a profa. Tania que justificou ausência, e, ainda, com as presenças de Rodrigo Teixeira e Liduína, já representando a chapa "Aqui se respira a Luta".

Os diálogos iniciais objetivavam vislumbrar os desejos e expectativas com relação à próxima direção da Regional, contudo ainda não sabíamos as orientações nacionais, visto que a executivaesforçou-se para efetivar o rodízio da presidência entre as regionais da ABEPSS.

Ao ser confirmado o nome de Rodrigo Teixeira, a regional entendeu-se com mais elementos para conversar e encaminhar possibilidades de nomes para a composição da chapa regional. Sendo que, nessa oportunidade, a Regional conseguiu concluir sua proposta de chapa para a próxima gestão, sendo:

FUNÇÃO/ CARGO	**NOME/ / UFA**
VICE-PRESIDÊNCIA SUL II	Fabiana Aparecida de Carvalho Docente da Pontifícia Universidade Católica de Campinas (PUC- CAMPINAS)
COORD. REGIONAL DE GRADUAÇÃO	Edvânia Ângela de Souza Faculdade de Ciências Humanas e Sociais (FCHS) - UNESP - Franca – SP

COORD. REGIONAL DE PÓS-GRADUAÇÃO	Renata Christina Gonçalves dos Santos Professora do Programa de Pós Graduação em Serviço Social da UNIFESP – BS

REP. SUPERVISOR ESTÁGIO	Ester Fátima Vargem Rodrigues; Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP) Assistente Social - Assessora Técnica na Secretaria Municipal de Direitos Humanos e Cidadania
SUPLENTE DOCENTE DA DIRETORIA	Onilda Alves do Carmo Departamento de Serviço Social - Faculdade Ciências Humanas e Sociais - UNESP – Franca
REP. DISCENTE DE GRADUAÇÃO (TITULAR)	Guilherme Siqueira Graduando em Serviço Social na Pontifícia Universidade Católica de Campinas (PUC - CAMPINAS) Estudante e estagiário no CPPH - Centro de ProgressãoPenitenciária de Hortolândia
REP. DISCENTE DE GRADUAÇÃO (SUPLENTE)	
REP. DISCENTE DE PÓSGRADUAÇÃO (TITULAR)	Roberta Pereira da Silva Pós-Graduanda da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo - (PUC-SP)
REP. DISCENTE DE PÓS-GRADUAÇÃO (SUPLENTE)[3]	Rosicler Lemos da Silva Mestranda em Serviço Social no Programa de Pós - Graduação em Serviço Social da Unesp/ Franca

REPRESENTAÇÃO AMPLIADA – DISCENTE DE PÓSGRADUAÇÃO	Brenda Barbosa - UNIFESPLarissa Zaqueo – UNIFESP

A Diretoria da Chapa em Vigência no ano de 2020 apresentou desafios e conquistas para ogrupo que iniciava sua gestão.

[3] Ressalta-se que a representação discente de Pós-Graduação da gestão 2021-2023 conta com uma comissãoampliada composta também por: Brenda Barbosa e Larissa Zaqueo (ambas UNIFESP Baixada Santista).

Os relatos versaram sobre as questões velha e também as inéditas que perpassaram a gestão, já descritas nesse documento.

Houve a presença expressiva tanto da Gestão “Resistir e Avançar na Ousadia de Lutar”, quanto da Gestão “Aqui, se Respira a Luta.” As únicas ausências foram do Prof. José Fernando, que justificou ausência. E, de Roberta. Foi possível contar com a presença da Profa. Liduína, que gentilmente, aceitou o convite para compor esse encontro e muito contribuiu com o espaço.

As discentes de pós graduação ressaltaram o protagonismo e autonomia que constroem na regional Sul II e ressaltaram a importância do espaço coletivo e da parceria que sentiram na diretoria, e na vice-presidente.

Todos os demais relatos versaram sobre aprendizados profundos ao longo da gestão e de narrativas descrevendo as principais atividades realizadas.

A reunião encerrou-se às 19h com préstimos de uma nova gestão aguerrida e afetiva.

ANEXO 6

Procedimentos para envio da certificação da ABEPSS Itinerante encaminhadas para a Executiva Nacional – 12/2020.

Juliana e Bia estiveram a frente dos procedimentos para a certificação de participantes da ABEPSS Itinerante. Houve a necessidade de preenchimento de Quadro de Participantes da Capacitação para Facilitadores; Mediações e Coordenações na Regional; Lista de Frequência e Verificação do envio das Avaliações para emissão de Certificados.

Cabe destacar que o relatório pormenorizado da ABEPSS Itinerante será entregue à parte, conforme orientação da Executiva Nacional, contudo, avaliamos relevante anexar alguns quadros gerais sobre a atividade, ao presente documento. Os quais seguem.



Aurea Satomi Fuziwara	fuziwara.aurea@gmail.com
Fabiana Aparecida de Carvalho	biataia@yahoo.com.br
Fernanda Araújo de Almeida	fernandaaraujodealmeida@gmail.com
Luciana Maria Cavalcante Melo	lmcmelo@yahoo.com.br
Terezinha de Fátima Rodrigues	terezinha.unifesp@gmail.com

L DA PARTICIPAÇÃO POR REGIÃO_ABEPSS ITINERANTE (1).pdf 1 / 1



ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ENSINO E PESQUISA EM SERVIÇO SOCIAL – ABEPSS
GESTÃO 2019-2020 "Resistir e Avançar, na ousadia de lutar!"
5ª EDIÇÃO DO PROJETO ABEPSS ITINERANTE
"Ética e Direitos Humanos: elementos para a crítica ao conservadorismo"

REGIONAL SUL II

TURMA	INSCRITOS	PARTICIPANTES
PAU-BRASIL	38	35
CAMBUCI	47	29
ARAÇÁ	54	26
JEQUITIBÁ	55	37
JACARANDÁ	55	38
QUARESMEIRA	52	25
TOTAL	301	190



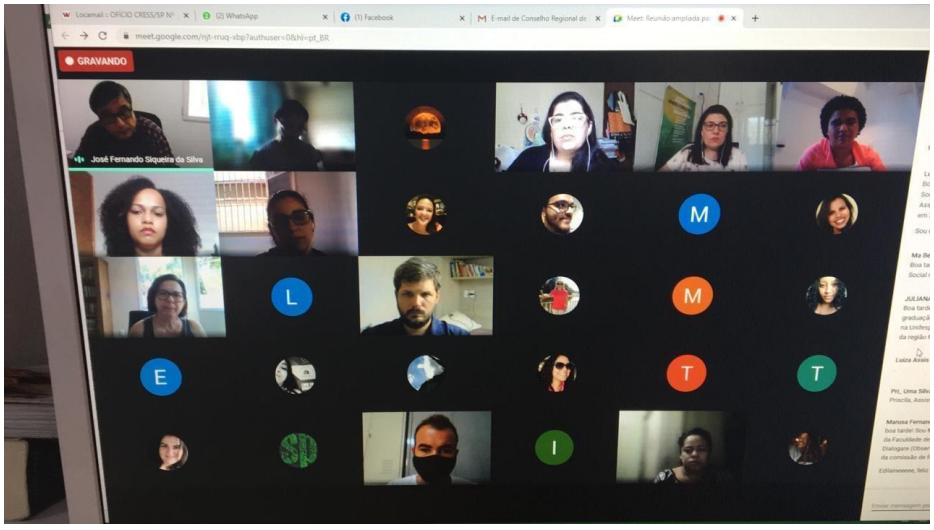
ABEPSS ITINERANTE 5ª EDIÇÃO
QUADRO DE PARTICIPANTES QUE PREENCHERAM A AVALIAÇÃO PARA EMISSÃO DE CERTIFICADOS

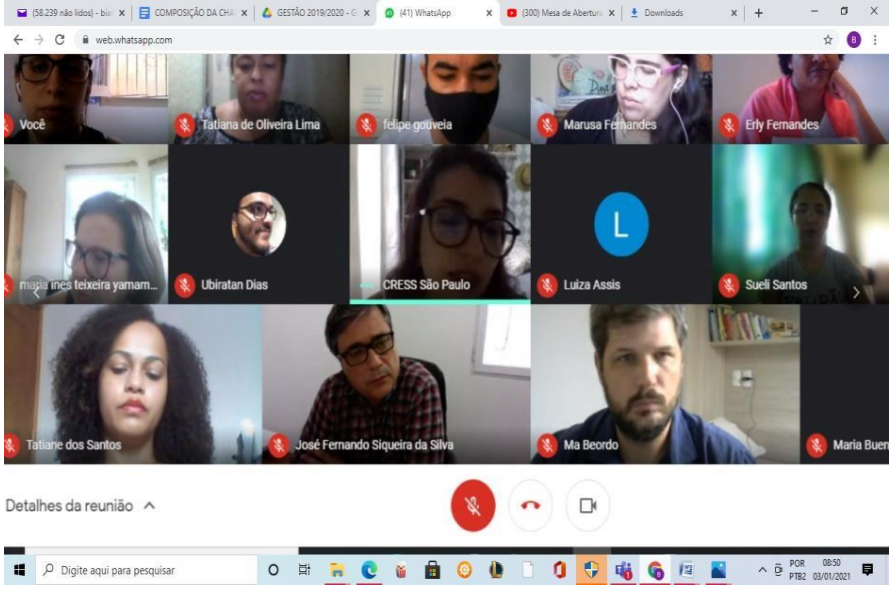
Regional Sul II

Turma: PAU-BRASIL		Data de início: 03/10/2020	Data de término: 10/10/2020	
Nome completo do participante	E-mail	Módulo 1	Módulo 2	Formulário Avaliação
Aline Fernanda de Oliveira Fogaça	alinefhogassa@gmail.com	ok	ok	Preenchido
Ariane dos Santos Albanez	arialbanez@hotmail.com	ok	ok	Preenchido
Daniela Cristina Augusto Campos	daniela_augusto@hotmail.com	ok	ok	Preenchido
Eduardo Luis Couto	eduardo_couto@outlook.com	ok	ok	Preenchido
Érika Nakamine	erika@nakamine.com.br	ok	ok	Preenchido
Evaristo Pereira de Souza Filho	evaristofilhosso@gmail.com	ok	ok	Preenchido
Fernando Isla Mesquita	fernandoislamesquita@gmail.com	ok	ok	Preenchido
Gislane Oliveira Santos	gisa33oliveira@gmail.com	ok	ok	Preenchido

ANEXO 7

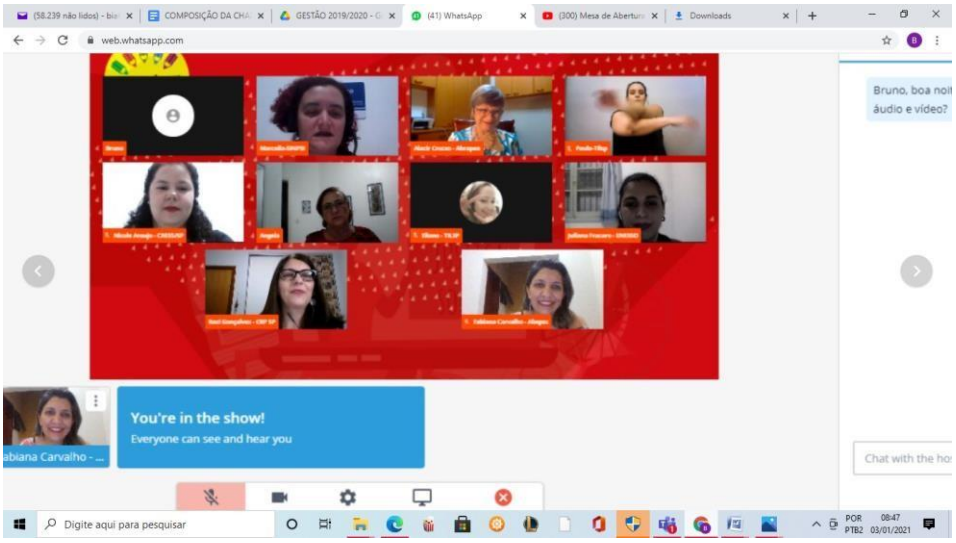
- **Encontro Descentralizado Sudeste – 28 e 29/08/2020 - Comissão de Formação - CRESS SP. Análise de Conjuntura realizada pelo Prof. Dr. José Fernando Siqueira da Silva.**

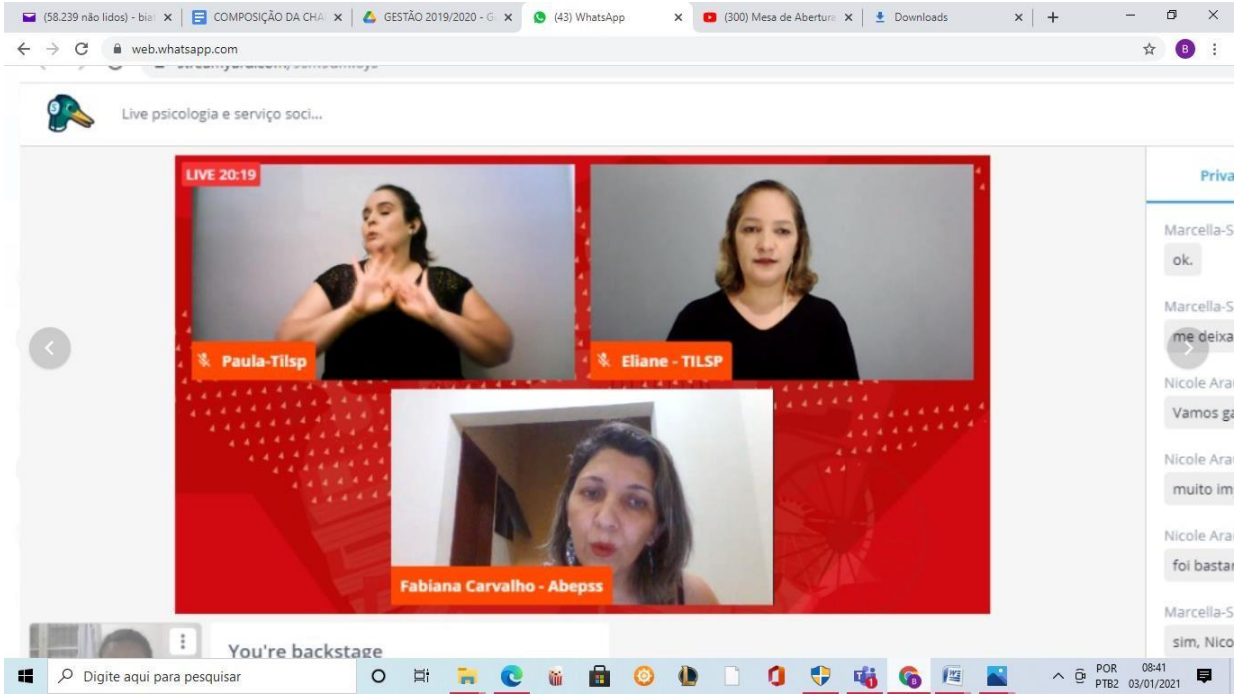


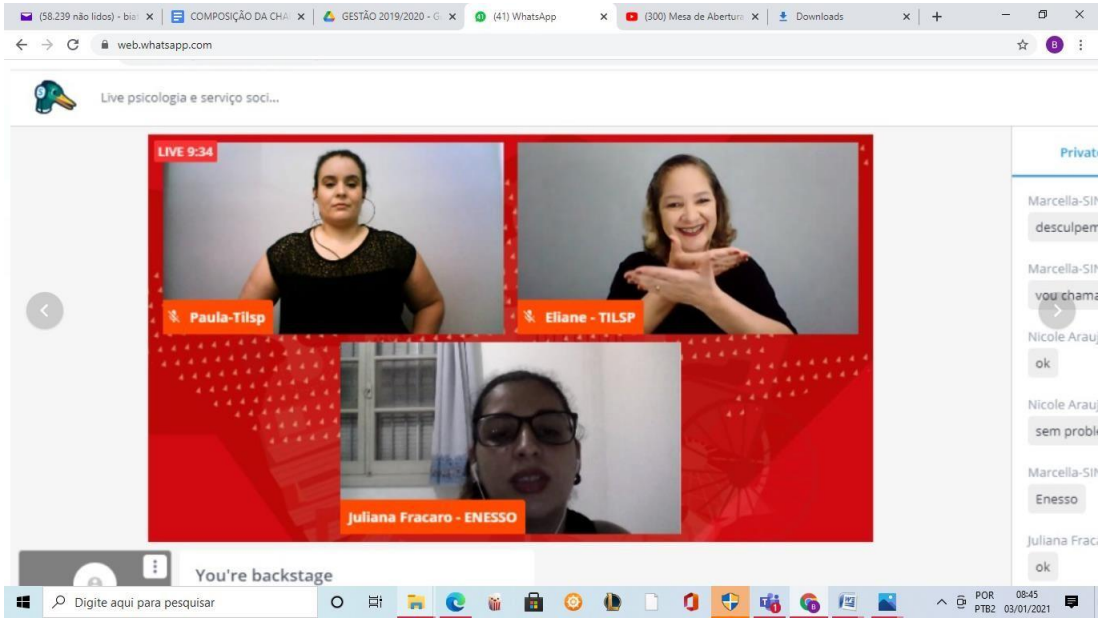


ANEXO 8

- Participação na abertura da Live Serviço Social e Psicologia na Educação – articulaçãoCRP e CRESS SP, setembro de 2020.

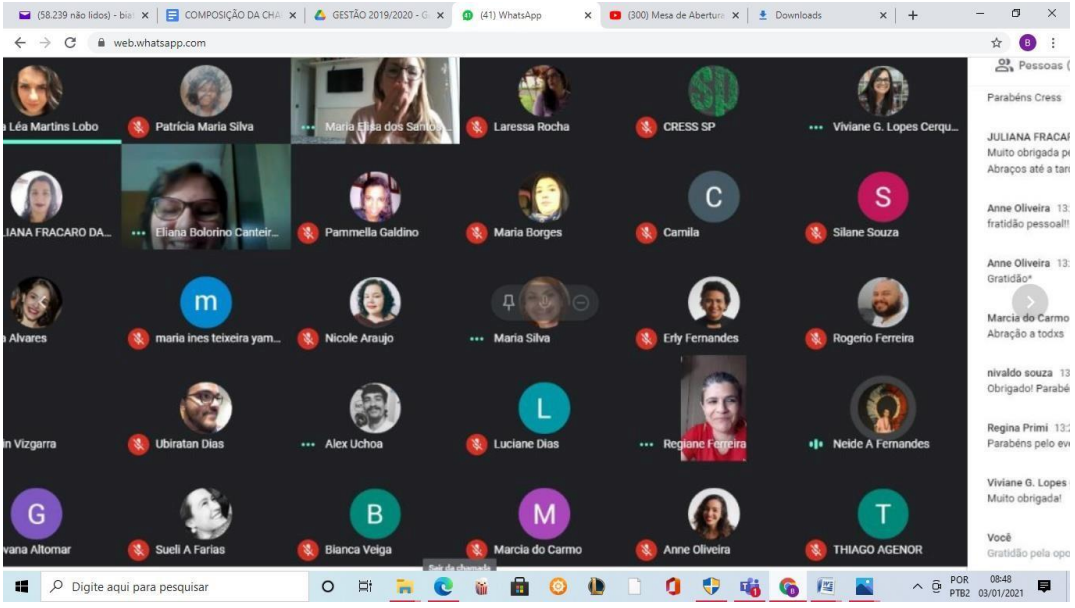





web.whatsapp.com
Live psicologia e serviço soci...
LIVE 9:34
Paula-Tilsp
Eliane - TILSP
Juliana Fracaro - ENESSO
You're backstage
Digite aqui para pesquisar

ANEXO 9

- Participação em Mesa de Abertura “Oficina Formativa sobre a Lei 13.935/2019”, CRESS/SP Seccionais do Estado de São Paulo, 24 de outubro de 2020.



ANEXO 10

Reunião Ampliada: MEMÓRIAS

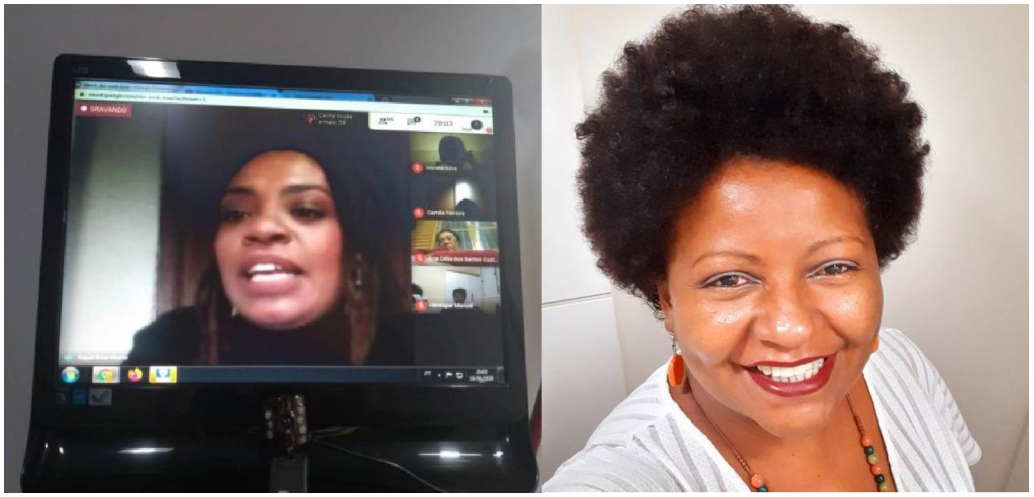
- 13/03/2020 – Reunião Ampliada – "**Apresentação do Planejamento de 2020 e Análise de Conjuntura",** com a Profa. Beatriz Abramides. Atividade cancelada em função da pandemia de Covid-19.
- 18/06/2020 – Reunião Ampliada Abepss Sul II – **Análise de Conjuntura e Formação em Serviço Social em Tempos de Pandemia"** – Convidadas: Profa. ME. Kajali Lima Vitório e Arlete Nunes da Silva.

ABEPSS
Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social

Região SUL II (Gestão 2019-2020)

Pauta

Debate: **"Análise de conjuntura e formação em Serviço Social em tempos de pandemia"**, com professora convidada Maª Kajali Lima Vitório e Arlete Nunes da Silva, supervisora de campo de estágio.



Relatoria da ReuniãoData:

18/06/2020

Início da reunião: 19:00 Término: 21h20 Local: Plataforma online Google Meet.

Os membros presentes da diretoria da Regional Sul II participaram: a vice-presidenta Profa. Fabiana Carvalho, a coordenadora regional de graduação Terezinha Rodrigues, as discentes de graduação Juliana Fracaro e Gabriela de Brito, o coordenador de pós-graduação José Fernando, as discentes de pós-graduação Tahina e Aila e Arlete Nunes representante de supervisão de de estágio. 160 pessoas.

Realidade das UFAS em relação ao estágio

Bia iniciou trazendo as questões do estágio como central no momento da pandemia em meio aos pareceres e decretos do MEC e do CNE. Afirma a importância da nossa articulação enquanto categoria e entidade nesse momento, também, a relevância de alcançar as UFAS da regional Sul II para identificar quais as particularidades e demandas. Ressaltando que a ABEPSS não vêm para trazer uma cartilha e/ou nota pronta do que deve-se aprovar e/ou fazer em relação ao estágio nesse momento, mas sim, a construção coletiva baseada em nossos princípios que norteiam a formação profissional em Serviço Social fundamentada nas diretrizes curriculares.

Pauta 2- Debate: ”Análise de conjuntura e formação em Serviço Social em tempos de pandemia”, com professora convidada Maª Kajali Lima Vitório e Arlete Nunes da Silva, supervisora de campo de estágio.

- Debate Informes

Relatora responsável: Juliana

Registro Fotográfico – Aila/Terezinha

- 20/08 - **“O processo de ensino-aprendizagem em tempos de pandemia”,** comos convidados: prof. Dr. Leonardo Carnut da Universidade Federal de São

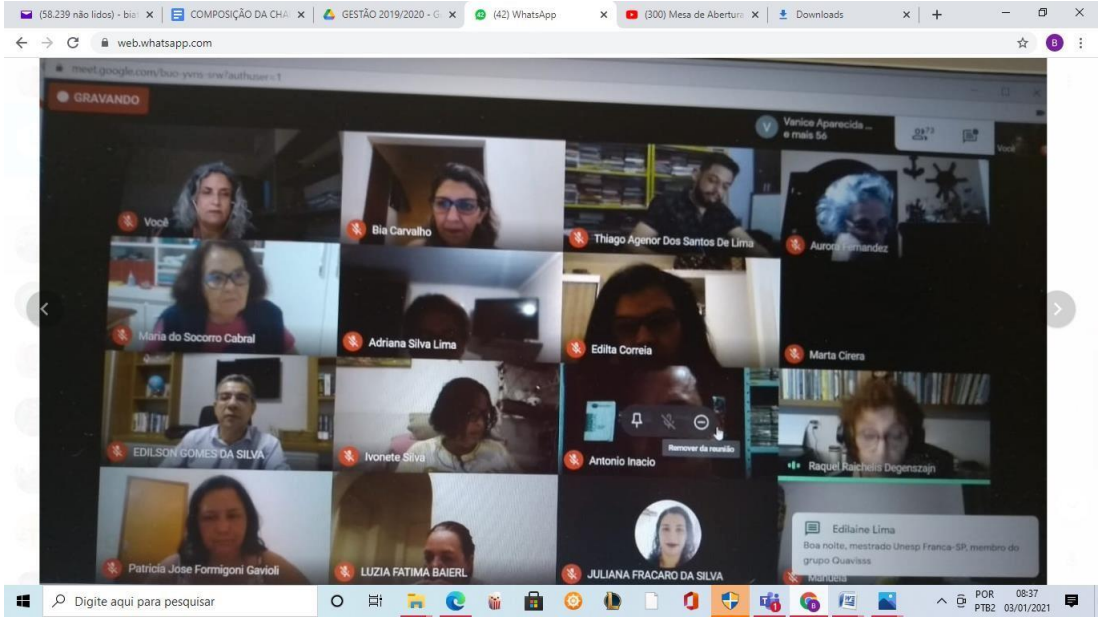
Paulo – UNIFESP e a profa. Dra. Onilda Alves do Carmo da Universidade Estadual Paulista – UNESP.

Reunião Ampliada, com a temática voltada aos intensos debates no meio acadêmico e profissional quanto ao ensino híbrido/remoto. Abertura da reunião com a apresentação dos membros da gestão da Regional e fala de abertura da representação do CRESS e ENESSO. Após

a apresentação dos docentes convidados, passou-se a palavra ao Prof. Leonardo que iniciou sua fala apresentando algumas questões para a reflexão: neofascismo e a universidade pública: a conjuntura brasileira no governo Bolsonaro. Várias questões sobre a conjuntura política e o recrudescimento das práticas neoconservadoras e fascistas presentes no cenário não só nacional como no mundo, com o negacionismo da ciência em tempos de avanço da pandemia da COVID-
19. Apontou dentre as questões os desafios ao conhecimento e à universidade enquanto espaço de socialização em tempos em que “o remoto” se coloca nas relações pessoais e no campo da formação. Apresentou várias questões quanto à incorporação total das tecnologias na vida e principalmente sua utilização como meio para os processos ensino-aprendizagem. Lançou a indagação: as tecnologias dão conta de processos de aprendizagens mais interacionais? Quais desafios na mediação do conhecimento estão presentes? A dimensão da educação dialogada. Como estabelecer o diálogo em uma aula gravada? Remota? Quais as possibilidades reais de trocas e interações que o remoto não dá conta? E mais: a importância do conhecimento da realidade de “quem está atrás das câmeras”. O que se esconde em uma câmera fechada? Muitas histórias de sofrimentos e incertezas; a condição dos alunos em tempos de pandemia tem que ser enfrentadas no contexto educacional. Dentre suas análises, a reflexão do ensino como relações sociais – processos professor – alunos; alunos – alunos; sujeitos de aprendizagem articuladas às vivências do aluno. A fala da Prof. Onilda voltou-se à dimensão do ensino-aprendizagem nos processos mediados pelas TICs, ou mais especificamente, o denominado ensino remoto. O que é ser professor nessa condição em que desaparece a relação ensino-aprendizagem, a dimensão da autonomia docente, a educação na dimensão de ato político. Dentre as várias problematizações foram debatidas as questões relativas à possibilidade de suspensão dos calendários acadêmicos pelas universidades, as preocupações com perdas para os estudantes, em especial, os formandos; como discutir conteúdos sem contextualizar a pandemia; como fazer deste processo um processomais qualificado; a responsabilidade docente frente aos processos ensino-aprendizagem; desafios no contexto da pandemia, deteriorização das condições de vida, trabalho e saúde, a exemplo da saúde mental.

22/10/2020 – **Trabalho e Formação Profissional em Tempos de Pandemia** – Profa. Dra. Raquel Raichelis.





ANEXO 12

Recebimento de Nota – CASS Carolina Maria de Jesus Puc Campinas – 27/03/2020.



CASS 'Carolina Maria de Jesus'
Gestão 'É na Luta que a Gente se Encontra (2019-2020)

NOTA DO CASS PUCCAMP SOBRE A SUSPENSÃO DAS AULAS PRESENCIAIS EM DECORRÊNCIA AO COVID-19

A gestão do Centro Acadêmico Carolina Maria de Jesus, vem por meio desta, representar e publicizar as demandas e reivindicações dos alunos matriculados no curso de Serviço Social da PUC – CAMPINAS, tornando-as, desta forma, públicas e de consentimento da Diretoria e Coordenação do curso.

Tomamos nota da atual conjuntura marcada pela desregulação da vida cotidiana, promovida pela pandemia de Covid-19. Evidentemente, compactuamos com a medida adotada pela instituição em suspender as atividades acadêmicas presenciais, como medida emergencial em tentativa de contenção da progressão da pandemia. Acreditamos que esta medida tenha sido acertada, atendendo assim as orientações das autoridades na tentativa de prevenir a disseminação do vírus, considerando os dados alarmantes do aumento do número de infectados e todos os desdobramentos em termos de saúde pública.

Entretanto, ressaltamos que essa iniciativa veio acompanhada pela substituição progressiva das aulas presenciais, migrando para o campo digital. As medidas adotadas para a continuidade das atividades didáticas **impactam negativamente no processo de formação do futuro profissional**. Mediante a essa temática da migração para o ensino à distância, compactuamos com a posição adotada pela ABEPSS (Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social), publicizada nesta segunda-feira, 22 de março de 2020:

> Ademais essas questões, cabe ratificar o acúmulo substantivo de reflexões, histórica e coletivamente construídas pela categoria, que nos leva a defender a incompatibilidade da modalidade de Ensino à Distância com a formação da/o assistente social, nos moldes do atual projeto ético-político. Seguimos nessa defesa, compreendendo que em momentos de calamidade as atividades acadêmicas devem ser suspensas para que sejam retomadas, com a sua devida qualidade, em uma conjuntura adequada. Nesse momento, defendemos que nenhum docente, pesquisador ou estudante de Serviço Social deve ser coagido a realizar atividades acadêmicas, sejam elas presenciais ou à distância. É momento de colocar como prioridade as ações preventivas de Saúde, evitando mais mortes, reconstruindo os vínculos solidários e coletivos de uma sociedade fraturada – bem antes pelos interesses do grande capital, do que pelo novo coronavírus (COVID-19) (ABEPSS, 2020).

Além disso, levando em conta essa quadra histórica extremamente adversa e inconsistente promovida pelo novo coronavírus, com o fechamento total dos segmentos não essenciais para a sociedade na tentativa de prevenção da disseminação do vírus, manifestamos

as preocupações do corpo discente, constituído em sua maioria, pela classe trabalhadora, em arcar financeiramente com as futuras mensalidades da universidade, sendo essa uma preocupação e situação que abarca não apenas os graduandos de Serviço Social desta universidade, aqui representados, mas de todos os estudantes e trabalhadores do Brasil. Também pontuamos que não são todos os estudantes que dispõem de acesso à internet, computadores e locais adequados para estudo em suas residências e que nossa preocupação é coletiva: desejamos uma formação de qualidade para todos os estudantes. A obrigatoriedade do cumprimento de atividades *online* se mostra como uma alternativa desigual e incapaz de ser cumprida por todos os estudantes desta faculdade.

Ainda considerando a inconsistência econômica, agrava-se o ponto de haver uma contradição no serviço contratado pelos estudantes: as aulas previstas são de cunho presencial, com intermédio docente, condizentes com as diretrizes para a formação defendidas pela ABEPSS e exigidas pelo CFESS para inscrição no conselho. Destacamos que as atividades propostas até então não oferecem substituição às atividades presenciais, havendo um déficit qualitativo. Enfatizamos que esta preocupação nos concerne como estudantes e como futuros assistentes sociais: sabemos do risco que uma graduação defasada pode gerar para o avanço de discursos conservadores e reacionários na prática profissional.

Também exigimos um planejamento prévio desta universidade, que demonstre prazos e alternativas consistentes para as atividades letivas. Como corpo discente, propomos o

assistentes sociais: sabemos do risco que uma graduação defasada pode gerar para o avanço de discursos conservadores e reacionários na prática profissional.

Também exigimos um planejamento prévio desta universidade, que demonstre prazos e alternativas consistentes para as atividades letivas. Como corpo discente, propomos o **adiamento semestral, sem ônus no andamento letivo, com férias coletivas adiantadas e atividades regulares e presenciais durante os meses de julho e, se necessário, dezembro.** Ainda que a alternativa pautada não seja ideal, considerando a quebra de planejamento da universidade e dos próprios alunos, acreditamos que seja a alternativa que cause menos danos ao processo formativo e estresse e danos psicológicos (para os professores e estudante). Defendemos esta proposta considerando a importância do acompanhamento presencial desta profissão, cuja essência é a intervenção social.

É preciso pensar estratégias para lidarmos com a adversidade coletivamente, mas não podemos deixar que as medidas tomadas nesse tempo atípico defase a nossa qualidade de ensino, prejudique nossa formação profissional e contribua para o declínio de nossa saúde mental.

Gestão É na luta que a gente se encontra (2019-2020)
Campinas, 26 de março de 2020

ANEXO 13

- Nota sobre a Demissão de Estagiários – ABEPSS Sul 2..

ABEPSS
Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social

NOTA PÚBLICA

É com preocupação que a Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social – ABEPSS, entidade nacional de natureza acadêmico-científica na área de Serviço Social, que tem como finalidade coordenar a política de formação profissional associando organicamente ensino, pesquisa e extensão em articulação com a graduação e pós-graduação no país, toma ciência de várias demissões de docentes de cursos de Serviço Social no Estado de São Paulo.

Tem sido recorrente nos últimos anos, em finais de semestre, demissões de docentes assistentes sociais, no campo da educação privada no Estado de São Paulo, a exemplo de notícias amplamente divulgadas nas mídias em casos como o da Laureate Brasil (FMU), da Universidade Nove de Julho – UNINOVE e da Universidade de Guarulhos – UNG, dentre outras.

O processo de formação na área de Serviço Social realiza-se em um amplo leque de instituições de ensino superior, dentre estas, públicas e privadas, sendo que no estado de São Paulo, historicamente o predomínio é o das instituições privadas, contando apenas com duas públicas, a UNESP e UNIFESP.

Ressalta-se como características deste cenário que, até o início dos anos 2000, apesar da natureza privada (universo demarcado por associações privadas ou empresas sem fins lucrativos) essas instituições e docentes assistentes sociais nela inseridos, foram sujeitos políticos fundamentais na consolidação de um projeto de formação profissional articulado às Diretrizes Curriculares da ABEPSS (1996), além de compor os quadros políticos desta Entidade. Nosso reconhecimento!

A partir dos anos 2000 este quadro ganha novos contornos com profundas alterações na organização da oferta da educação por meio do mercado, com a formação de grandes grupos educacionais de capital aberto. A educação alçada à condição de mercadoria e financiada pelo fundo público, possibilita o crescimento de matrículas, principalmente na rede privada e nesta contradição, amplia-se o mercado de trabalho para docentes, seja na modalidade presencial ou à distância. Um mercado marcado pela lógica da precarização que afeta todos/as trabalhadores/as e neste caso, em específico, nas condições objetivas do trabalho docente e formas de contratação. Na lógica do lucro, além das baixas remunerações relativas ao valor hora-aula este trabalhador/a torna-se descartável! A rotatividade é marca desta lógica empresarial e de mercado o que impacta profundamente nos projetos de formação na área de serviço social.

Sendo assim, a ABEPSS repudia as demissões em massa que colabora para a precarização do ensino, apoia e caminha ao lado dos(as) professores(as) que lutam para manter seus empregos e um projeto de formação ao curso de serviço social, visando a qualidade embasado nas Diretrizes Curriculares da ABEPSS (1996). Seguimos em luta!"

Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social (ABEPSS)
E-mail: abepss@gmail.com
Homepage: www.abepss.org.br
Fone: (61) 3107-6727

ANEXO 14

- Divulgação da Nota dos docentes da Puc Campinas contra a demissão de estagiáriosfrente ao contexto da pandemia de Covid-19, 05/05/2020.

PUC CAMPINAS
PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA

- **NOTA FACULDADE DE SERVIÇO SOCIAL DA PUC CAMPINAS SOBRE DEMISSÃO ESTAGIÁRIOS**

Fomos surpreendidos no dia 29 de abril com duas notas da Prefeitura Municipal de Campinas e da Defensoria Pública sobre a demissão de estagiários, em um grave cenário social fortemente agravado pela pandemia COVID 19.

O contexto da sociedade brasileira é historicamente marcado por profundas desigualdades sociais, reconhecidos mundialmente por organizações e organismos nacionais e internacionais. O desemprego atinge grande parcela da população e a informalidade aumenta como estratégia de sobrevivência, impactando negativamente nas famílias no acesso à alimentação, moradia, saúde e sobrevivência das famílias envolvendo grupos etários como crianças, adolescentes, adultos e idosos, em seus direitos como prevê a Constituição de 1988 e a Declaração Universal dos Direitos Humanos 1945.

Em nota hoje 30 de abril 2020 o boletim da Agência FAPESP José Tadeu Arantes afirma– "Na crise econômico-social desencadeada no Brasil pela pandemia de COVID-19, 83,5% dos trabalhadores encontram-se em posições vulneráveis: 36,6% porque possuem vínculos de trabalho informais; 45,9% porque, embora com vínculos formais, atuam em setores bastante afetados pela dinâmica econômica. Os indivíduos com vínculos mais estáveis, em setores essenciais não afetados economicamente, somam apenas 13,8% da força de trabalho ocupada". Os dados foram coletados pela Rede de Pesquisa Solidária, um grupo formado por mais de 40 pesquisadores das áreas de humanidades, ciências exatas e ciências biológicas, no Brasil e em outros países.

O grupo utiliza-se de conceito presente nas políticas sociais de proteção Vulnerabilidade relacionando-a às possibilidades do trabalhador perder emprego, ou ter a renda reduzida durante o período de isolamento. A ciência aponta indicadores de agravamento nas situações de vulnerabilidade.

Os vulneráveis e em situação de risco constituem a população usuária dos serviços em que se inserem os estagiários de Serviço Social citados na nota.

Cumpre relembrar o estágio na formação de profissionais a partir dos pressupostos legais. Os estágios são espaço de formação e a Lei de Estágio nº 11.788, de 25 de setembro de 2008, define no Art. 1º Estágio é ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo de educandos que estejam frequentando o ensino regular em instituições de educação superior, de educação profissional, de ensino médio, da educação especial e dos anos finais do ensino fundamental, na modalidade profissional da educação de jovens e adultos.

§ 1º O estágio faz parte do projeto pedagógico do curso, além de integrar o itinerário formativo do educando.

§ 2º O estágio visa ao aprendizado de competências próprias da atividade profissional e à contextualização curricular, objetivando o desenvolvimento do educando para a vida cidadã e para o trabalho.

O estágio supervisionado em Serviço Social está regulamentado nas Diretrizes Curriculares do Curso MEC -2000, nas Diretrizes Curriculares da ABEPSS Associação Brasileira De Ensino e Pesquisa em Serviço Social 1996, na Lei 8668 que Regulamenta a Profissão. Portanto estágio é ato educativo.

No serviço social todas as atividades de estágios se inserem em serviços públicos, privados e do terceiro setor em diferentes áreas: assistência social, saúde educação, habitação, sociojurídico, trabalho, meio ambiente entre outros. Esses serviços com a presença de estagiários ampliam a capacidade de atendimento e prestação de serviços à população, ancorados no Código de Ética da Profissão.

Ancoradas nos pressupostos éticos da profissão pontuamos o compromisso com a defesa intransigente dos direitos humanos, recusa do arbítrio e do autoritarismo, ampliação e consolidação da cidadania, considerada tarefa primordial de toda sociedade, com vistas à garantia dos direitos civis sociais e políticos das classes trabalhadoras, o posicionamento em favor da equidade e justiça social, que assegure universalidade de acesso aos bens e serviços relativos aos programas e políticas sociais, empenho na eliminação de todas as formas de preconceito com respeito à diversidade, discussão das diferenças, compromisso com a qualidade dos serviços prestados.

Considerando o atual cenário de agravamento da questão social pelas desigualdades estruturais, pela pandemia COVID 19, a relevância do estágio na formação acadêmica, o impacto na atenção à população que busca os serviços, nas condições concretas e objetivas da

Profissão.

Ancoradas nos pressupostos éticos da profissão pontuamos o compromisso com a defesa intransigente dos direitos humanos, recusa do arbítrio e do autoritarismo, ampliação e consolidação da cidadania, considerada tarefa primordial de toda sociedade, com vistas à garantia dos direitos civis sociais e políticos das classes trabalhadoras, o posicionamento em favor da equidade e justiça social, que assegure universalidade de acesso aos bens e serviços relativos aos programas e políticas sociais, empenho na eliminação de todas as formas de preconceito com respeito à diversidade, discussão das diferenças, compromisso com a qualidade dos serviços prestados.

Considerando o atual cenário de agravamento da questão social pelas desigualdades estruturais, pela pandemia COVID 19, a relevância do estágio na formação acadêmica, o impacto na atenção à população que busca os serviços, nas condições concretas e objetivas da

vida dos estudantes, manifestamos nosso repudio às demissões de estagiários!.

Direção e Docentes da Faculdade de Serviço Social da PUC Campinas

ANEXO 15

- **Memória 1ª Reunião Discente de Pós para organização do Fórum Discente da ABEPSS SUL II**

Data:11/09/2020 (sexta-feira)

Presentes: *Aila (representante discente da ABEPSS SUL II e discente PUC-SP), Camila (Ex representante discente de pós da ABEPSS Sul II e discente PUC-SP), Carla (discente PUC-SP e compõe o Coletivo Neusa Santos) Kelly (Preceptora de Residência Multi do HC - Ribeirão Preto, discente de pós USP-RP) , Maicow (discente UNESP Franca), Elica (Discente UNESP Franca), Eduardo (discente UNIFESP - Baixada) e Graciele (representante discente da ABEPSS Executiva Nacional e discente PUC-SP).*

1- Iniciamos com a apresentação de cada um/uma e contextualizando o cenário dos programas onde estamos inseridas/os no momento atual de ensino remoto e o contexto de desmonte da pós- graduação.

2- No segundo momento, Camila trouxe o papel discente de pós na ABEPSS e o histórico de como foi a construção do 1 Fórum Discente de Pós-Graduação da ABEPSS SUL II, que ocorreu em 2017, na UNIFESP Baixada Santista. Naquele momento, entendeu-se como importante a discussão sobre a participação e organização política de discentes de pós, visto que esse era e continua sendo um desafio para a categoria discente.

Camila também contou um pouco de como é realizada a sucessão da gestão da ABEPSS, bem como, a representação discente, no qual a regional SUL II vem construindo esse nome de maneira coletiva, que é referendada neste espaço do Fórum. Nas outras regiões e também anterior a essa proposta, esse nome era indicado pelos próprios docentes que compõe a chapa da gestão, inviabilizando uma construção mais coletivizada entre discentes.

Aila expõe sobre a construção do II Fórum discente que ocorreu em 2018 na PUC-SP com o tema : gênero, raça e classe na pós-graduação, sendo esse tema construído no primeiro Fórum em 2017, a partir das demandas levantadas. Nesse Fórum também foi pautada a necessidade de melhor articulação com discentes da Residência Multi na área de Serviço Social, visto que também compõe a categoria discente de pós-graduação.

No ano de 2019, foi realizado o Pré-Förum Discente de Pós-Graduação na programação oficial da Oficina Regional da ABEPSS, realizada na PUC-Campinas. A proposta era que, anterior a esse evento, os 3 Programas de Pós pudessem realizar um diálogo inicial sobre o tema. Contudo,somente na UNIFESP foi possível a realização de uma roda de conversa.

O tema desse Pré-Förum foi o sofrimento psíquico dos(as) estudantes de Serviço Social na conjuntura atual: aproximações entre graduação e pós-graduação. Esse tema se apresentou necessário, a partir dos resultados da Pesquisa de Perfil Discente de Pós-Graduação em Serviço Social (disponível no site da ABEPSS).

No quarto ponto dessa reunião, discutimos:

- Cenário atual de ensino remoto devido ao isolamento social colocado pela pandemia do Novo Coronavírus;
- Governo Bolsonaro;
- Permanência estudantil de discentes de pós-graduação: as contradições no interior dos programas de pós-graduação em Serviço Social diante a defesa dos princípios da profissão, bem como, os desafios e as possibilidades;
- Adoecimento mental;
- Guerra cultural contra as humanidades (marxismo) e futuro dos programas de pós- graduação;
- Cortes de bolsas;
- Articulação política de discentes de pós-graduação.

<u>Diante esse diálogo, reafirmamos a necessidade de realizar o 3 Fórum Discente de Pós-Graduação da ABEPSS SUL II com os seguintes encaminhamentos:</u>

- Que esse Fórum conste na agenda oficial da ABEPSS;
- Amadurecer melhor o tema de acordo com as discussões acima;
- Que possamos amadurecer sobre a sucessão estudantil e como se dará o processo nesseespaço do Förum;
- Amadurecer o formato do evento;
- Após o evento realizar um documento para que quem for assumir a representação tenhaem mente as pautas e demandas colocadas e leve para o planejamento nacional e regional;
- Possíveis datas para o evento on-line: 6 e 7 de novembro de 2020.

ANEXO 16 - Memória da 2ª Reunião Discentes de Pós-Graduação para organização do 3º Fórum Discente

Data: 02/10/2020

Presentes: *Aila (representante discente da ABEPSS SUL II e discente PUC-SP), Camila (Ex representante discente de pós da ABEPSS Sul II e discente PUC-SP), Carla (discente PUC-SP e compõe o Coletivo Neusa Santos) , Maicow (discente UNESP Franca), Elica (Discente UNESP Franca), Eduardo (discente UNIFESP), Thaís (representante discente de pós da UNIFESP), Larissa (discente UNIFESP), Graciele (representante discente da ABEPSS Executiva Nacionale discente PUC-SP) e Luciana (residente UNIFESP).*

1- Iniciamos a reunião realizando um resgate do encontro anterior realizada no dia 11/09. Posteriormente, dialogamos um pouco sobre a representação discente na ABEPSS, bem como a sucessão. Entendemos que o **assunto sucessão** deveria ser uma pauta exclusiva para ser refletidae debatida depois que realizarmos a organização do 3º Fórum Discente de Pós-Graduação, no qual haverá um momento previsto para legitimar um nome para a chapa de nossa regional.

2- Realizamos algumas reflexões sobre a nossa realidade e os desafios postos para a organização e participação política das/dos discentes de pós-graduação. Após alguns debates, Camila propõe uma reflexão do conceito amplo de PERMANECER, que, segundo o dicionário:

Permanecer
Seguir existindo; continuar;
Persistir com veemência;
insistir

A partir desse norte, pensamos na seguinte proposta de formato do evento:

06/11 (sexta à noite) *Live* no canal da TV ABEPSS com o tema à defi*nir, envolvendo uma mesadiscente articulada nacionalmente e será aberta para que todas as pessoas possam acessar.*

07/11(sábado de manhã); realizarmos alguns Gts com temas específicos: residência; gênero,raça e classe; adoecimento mental e/ou outros que o grupo vier a decidir. Após a discussão em

grupo, será realizado uma **Plenária Final** para apresentação de sínteses e propostas de cada GT,todas elas serão compiladas e apresentadas em relatório após o evento;

As/os discentes realizarão a escolha do GT no ato inscrição.

07/11 (sábado início da tarde): Assembleia para indicação da sucessão discente e fechamentodo Fórum.

Após essas definições, o grupo combinou de realizar o diálogo para aproximações do temano grupo do whatsapp, tomando como norte o conceito ampliado de permanecer.

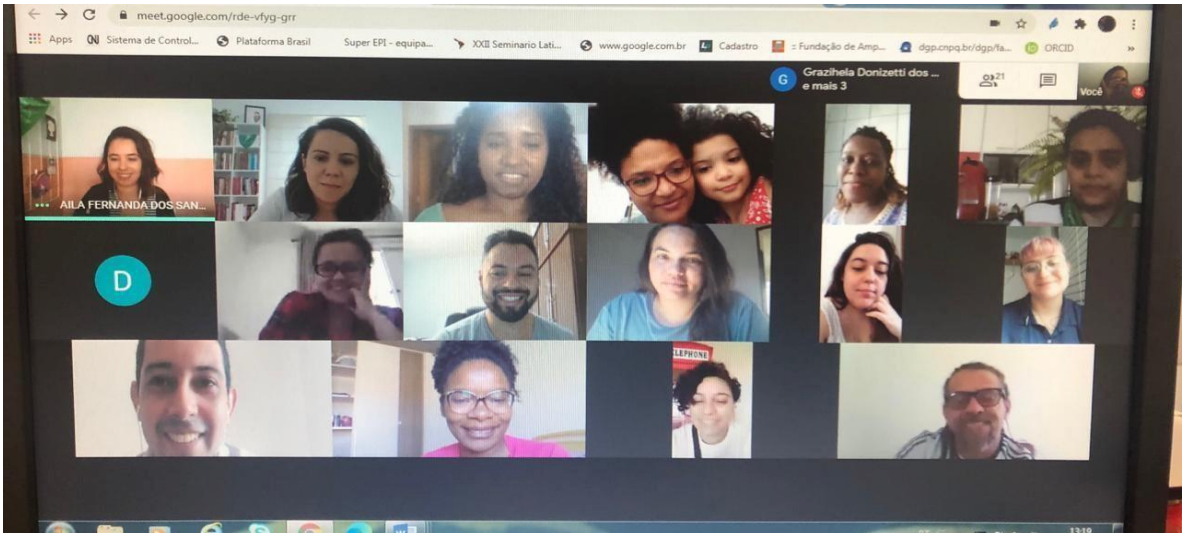
ANEXO 17 - <u>III FÓRUM DISCENTE DE PÓS-GRADUAÇÃO DA ABEPSS SUL II: OCUPAR, PERMANECER E RESISTIR</u>

Data: 07/11/2020

Realização: representação discente de pós ABEPSS Sul II (Aila), representação discente pósda Executiva Nacional (Graciele), discentes das UFAS filiadas PUC-SP, UNIFESP, UNESP (Camila, Larissa, Thaís, Maicow, Elica, Eduardo e Carla), assistentes sociais e residentes (Kelly, Luciana e Kércia).




Mariana Aguiar e mais 11
13:19
Você
Gracielle Feitosa
Carla Teodoro
Kelly Amaral
Rosicler Lemos Da Silva
Camila Ferreira
Roberta Pereira Da Silva
Maicow Lucas Santos Walhers
Thais Lasevicius
Digite aqui para pesquisar
POR PTB2 13:19 07/11/2020


meet.google.com/rde-vfyg-grr
Grazihela Donizetti dos ... e mais 3
Você
AILA FERNANDA DOS SAN...
D

ANEXO 18 - PROPOSTAS PRODUZIDAS NOS GTS E APROVADAS EM ASSEMBLEIA DO III FÓRUM DISCENTE DE PÓS-GRADUAÇÃO DA ABEPSS SULII

GT1 - Gênero, raça-etnia nas políticas de permanência de pós-graduação: ocupar earticular

Coordenadoras/es: Gracielle, Eduardo, Larissa, Camila e Carla

Eixo Ações Afirmativas:

- **Política de cotas:** i) Mapear a situação atual das cotas nos 34 programas de pós- graduação em Serviço Social no Brasil, com vistas à proposição de medidas de avanço desse debate pela ABEPSS, estimulando a implementação das cotas nos programas que ainda não adotaram essa prática, bem como, a ampliação do percentual de reserva de vagas e do público alvo naqueles que já incorporaram cotas em seus sistemas de seleção e bolsas. ii) Ampliação o público alvo das cotas: além de negros(as), ampliar para indígenas, pessoas com deficiência e pessoas trans (travestis e transexuais). iii) Estimular a criação de sistemas de seleção que favoreçam um uso eficiente das cotas, garantindo que as/os/es discentes possam concorrer primeiro nas vagas para ampla concorrência, e após, nas vagas para cotistas, contribuindo para que, caso um/a/e discente cotista seja selecionado/a/e na ampla concorrência, outras/os/es candidatas/os/es possam acessar através da política de cotas, possibilitando maior número de negras/os, indígenas, pessoas trans e pessoas com deficiência sejam contempladas/os/es na reserva de vagas.

Eixo Permanência material

- Tensionar junto aos programas os critérios utilizados no processo de atribuição de bolsas, para além do mérito acadêmico, reconhecendo efetivamente as demandas sociais das/os/es discentes de pós-graduação em serviço social.
- Defesa da permanência para além das bolsas: Tensionar as instituições de ensino para a criação de estratégias de assistência estudantil voltadas aos pós-graduandos, tais como:serviços de saúde, moradia, alimentação com valor acessível, transporte; material didático/xerox, creches universitárias e programas de auxílios financeiros para permanência.
- Em conjunto com as organizações estudantis de graduação, pós-graduação, com os

programas e outras associações, pressionar as instituições de ensino para possibilitar e ampliar o controle social da assistência estudantil, através da participação de pós-graduandos em conselhos universitários e espaços deliberativos relacionados a essa pauta.

- A construção de propostas via ABEPSS na direção do reconhecimento do perfil de estudante-trabalhadora-mãe que permeia a realidade das pós-graduandas em Serviço Social, bem como, de seus rebatimentos na produção do conhecimento e na potencialização dos desafios para a permanência na pós-graduação.

Eixo Permanência simbólica e epistêmica:

- Defesa e tensionamento para ampliação do número de docentes negros/as, autoras e autores negros na pós-graduação.
- Ampliar o acesso para aquelas/es que estudam temáticas relacionadas com o eixo raça/etnia e questões LGBTQIA +,bem como professores/as negras/os e trans, estimulando a adoção de cotas para ingresso de docentes nos programas.
- Criar mecanismos de tensionamento para uma ampla revisão programática na estruturacurricular dos programas de pós-graduação em Serviço Social, com a inclusão de autores negros/as/es nas disciplinas e demais atividades programática, contribuindo assim, para aruptura do apagamento da produção intelectual negra.
- Propor a criação de uma disciplina obrigatória e componentes curriculares na pós- graduação que articule gênero, raça, etnia e classe social, com compromisso de transversalizar essa discussão para que não seja algo reduzido a uma disciplina obrigatória.

Eixo Articulação e organização política

- Construção e fortalecimento de rede de coletivos composto por pessoas negras e antirracistas para tensionar e legitimar o ingresso na pós-graduação e residência.
- Garantia de um 4º fórum discente de discente de pós-graduação na próxima gestão da ABEPSS Sul II, ampliando o debate sobre o papel dos/as/es discentes de pós-graduação na formação, bem como, os desafios de ingresso e permanência.
- Avançar na organicidade da articulação discente da ABEPSS Sul II junto aos Programas de Pós-graduação em Serviço Social, bem como junto a residentes.

- Fortalecer a organização e articulação dos discentes de pós-graduação stricto sensu e da residência junto a ABEPSS Sul II e com as UFA’s.

- Criar um GT no âmbito da Abepss para mapear e compreender o que tem sidochamado de reserva de vaga nos editais.

GT 2 – Residência multi e o projeto Ético Político Profissional: avanços, contradições edesafios.

Coordenação: Kelly, Kércia e Luciana

- Garantia no eixo específico de abordagem que contemple a teoria social crítica, assimcomo as especificidades da profissão, como por exemplo na Saúde Mental;
- Promover reuniões ampliadas da Abepss Sul II nos espaços de formação dasresidências e fomentar encontros entre representantes dessas residências multiprofissionais ;
- Levantamento do perfil de residentes da regional sul II;
- Fortalecimento do fórum permanente de residentes da Abepss Sul II;
- Realizar um mapeamento das residências multiprofissionais que apresentam certificação de especialização, assim como identificar as residências que não apresentam essa certificação;
- Aproximar dos representantes dos residentes no âmbito Abepss Sul II, com os representantes dos movimentos sociais;
- Fomentar a discussão sobre a residência como espaço formativo;
- Pautar a inserção de temáticas da saúde da população negra, bem como as questões de gênero, raça e classe na formação;
- Organizar a luta da residência multiprofissional por cotas raciais;
- Realizar acompanhamento pela Abepss Sul II dos editais dos programas de residência multiprofissional;
- Garantia do fomento a avaliação dos programas pelos residentes e pela residência;
- Articulação da residência multiprofissional com as instituições acadêmicas, assim como as demais instituições de assistência e de políticas públicas, no âmbito teórico e prático;
- Parcerias com grupos de estudos, assim como, docentes externos à instituição de forma a ampliar as discussões.

ANEXO 19

Conjunto de Memórias- Reuniões de Diretoria

Proposta de pauta prévia

ABEPSS Itinerante

Seminário Nacional de Pós-Graduação

CONASSS

Reunião Ampliada do mês de março

Relatório Anual

ENPESS

Fórum Discente

Relatoria da Reunião 11 de Fevereiro 2020

Reunião iniciada por volta das 19:45 horas, no dia 11 de fevereiro de 2020, via Skype. Participaram da reunião a Vice-Coordenadora Fabiana, coordenador de pós-graduação José Fernando, coordenadora de graduação Terezinha, representante discente de graduação Juliana e representante discente de pós-graduação Aila. Justificaram ausência: Tahina, representante de pós-graduação e Gabriela, representante de graduação.

Devido ao número extenso de pauta, foi dado prioridade a aspectos mais urgentes, sendo iniciado a discussão sobre o CONASSS. Fabiana refere que precisa enviar uma resposta a organização do evento - empresa Vip Brasil - para realizar apoio na divulgação e em contrapartida, participaremos da programação do evento. Nesse sentido, foi discutido a nossa forma de participação para além da mesa de abertura. Terezinha propõe um **"curso pré evento"sobre formação em saúde: residência e aprimoramento profissional.** José Fernando sugere que na ementa contenha explícito o objetivo a metodologia adotada de diálogo entre as/osparticipantes. Encaminhamentos:

- Indicativo de Aila e Terezinha compor a organização do curso pré evento - Terezinha iniciará o texto da ementa e encaminhará para contribuições da Aila até quinta feira e depois será encaminhado ao grupo;
- Indicativo de Fabiana compor a mesa de abertura - irá solicitar dispensa do TJ;
- Fabiana irá responder o e-mail a Vip Brasil

sinalizando nosso apoio via rede social facebook da ABEPSS Sul II, bem como encaminhando para a Comissão de Comunicação da Executiva Nacional para ampla divulgação. Além disso, encaminhar nossa proposta do pré curso.

- Fabiana irá perguntar se haverá alguma ajuda de custo ou pagamento de inscrição.

Posteriormente partimos para a discussão dos informes sobre o ENPESS de 2020. Aila está participando da Comissão Organizadora Central e conta como tem sido as tomadas de decisões dessa comissão. A Comissão se responsabiliza pelas principais decisões e posteriormente encaminha para o grupo de vices-coordenadores das regionais. As pessoas que participam dessa Comissão são: Esther, Aila, Olegna, Adryanice, Ramiro, Cleonilda e Alfredo. **O tema provisório do evento é: Imperialismo, conservadorismo e desafios para a formação e produção de conhecimento em Serviço Social.** No momento a comissão em fase de avaliação para contratação da empresa organizadora do evento que será realizado em **Foz do Iguaçu dos dias 29 de novembro a 4 de dezembro.** Realizamos a discussão sobre o tema e a importância da Regional Sul II nesse processo, cujo posicionamento sobre as decisões devem ser compartilhados com vices-coordenadores e GTPs. Esse posicionamento já foi encaminhado paraa Presidenta da ABEPSS e a regional Sul II o reforça. Aila comunica que a próxima reunião coma Executiva Nacional sobre o assun**to irá ocorrer dia 13 de fevereiro, das 20 às 22 horas, via Skype.** Próxima pauta debatida foi o **Seminário Nacional de Pós-Graduação que ocorrerá dia 13 e 14 de abril na PUC - SP.** Foram realizadas algumas sugestões para José Fernando encaminhar:

- Mudança do tema da mesa **AÇÕES DE SOLIDARIEDADE ENTRE OS PROGRAMAS DE PÓS- GRADUAÇÃO:** mapeamento do quadriênio e projeções futuras para "**Estratégias Políticas dos Programas de Pós-Graduaçãofrente a atual conjuntura.**
- Indicação de ter uma mesa de abertura sobreconjuntura;
- Indicação de outros nomes: Rosângela Batistoni,Elaine Behring, etc.

A pauta sobre a ABEPSS Itinerante foi a seguir, sendo realizado indicações de nomes para a facilitação, são eles: **Luciana Melo, Luciano Alves, Amanda Guaseli, Fernanda Almeida, Aurea, Elisa Braga, Priscila Cardoso, Terezinha Rodrigues, Maria Elisa Braga.**

Sobre os locais de realização, foi realizado uma análise a partir do mapeamento das UFAS por região realizado por Juliana, sendo indicado os seguintes locais: **Lins, 3 Lagoas (Mato Grosso do Sul), Mauá e Bragança Paulista**, constituindo **4 turmas** de **50 a 60 pessoas**, com lista de espera. Foi realizado também algumas indicações sobre organização do evento que ficou à cargode Fabiana encaminhar para a Nacional:

- Fazer de forma simultânea, dois locais ao mesmotempo - sexta e sábado;

- Indicação de 2 facilitadores, um para cada dia (sextae sábado), considerando que serão 8 horas diárias;
- Verificar as parcerias constituídas - Conjuntocfess/cress?
- Ver com CRESS SP qual o valor de repasse e asparcerias possíveis
- Ver com Executiva Nacional o valor dofinanciamento do deslocamento da equipe.

Sobre a **Reunião Ampliada de 14 de março (sábado)** a ser realizada em São Paulo Terezinha sugere que na parte da manhã a diretoria possa se reunir para debater alguns documentos da entidade e a partir das 13 horas iniciar a reunião aberta. A pauta dessa ampliada seria uma análise de conjuntura e posteriormente apresentar a agenda do ano, os indicativos de eventos, divulgação de eventos e organização de composição de nova gestão. Encaminhamentos a serem feitos até dia 15/2:

- Indicativo de local: auditório da Unifesp - Terezinhavai verificar;
- Indicativo de Bia Abramides fazer a abertura -Fabiana vai fazer o contato;
- Aila irá realizar a divulgação via redes sociaisdepois de fechado o local e palestrante.
- Aila ficou de verificar orçamento para confecção debandeira da ABEPSS.

Por fim, foi realizado informe sobre o **relatório anual da gestão** que deverá ser entregue à Nacional até dia **13 de março.** Cada membro da diretoria deverá entregar as relatorias até dia 29 de fevereiro. Encaminhamentos:

Juliana fazer tabela para a inserção dos eventos e as representações;

Aila irá criar uma pasta de fotos e vídeos no drive da Sul II para compilar esses arquivos queserão inseridos no relatório;

Relatoria evento PUC - SP - Terezinha e

JulianaRelatoria Campinas- Terezinha e

Juliana Relatoria Unitau - Aila

Relatoria Pré-Forúm Discente Santos - Aila e Juliana.

A pauta sobre o Fórum Discente ficou para próxima reunião. A reunião se encerrou por volta das21 horas com indicativo de consulta via whatsapp para próxima reunião.

Reunião de Gestão – ABEPSS
Sul IIData: 29/06/2020
Participantes: Gabi, Terezinha, Arlete, Aila,
Zé, BiaTahina justificou ausência.

Pauta	**Situação**	**Encaminhamentos**
1. Informes	**1.** Anhanguera Educacional – Unidade Taboão da Serra – denúncia de irregularidades a partir de Plano de Estágio elaborado pela instituição a partir de parecer do Conselho Nacional de Educação-MEC encaminhado a ABEPSS-Sul II, CRESS e ENESSO: ✔ CRESS-SP através da Comissão de Formação encaminhou Ofício solicitando esclarecimentos daquela organização quanto aos temas apresentados na denúncia. ✔ ABEPSS-Sul II encaminhouresposta por e-mail aos denunciantes reforçando o posicionamento da entidadeexpressa nas diversas Notas que foram publicizadas sobre a questão, como possibilidade de fortalecer e ampliar as estratégias de mitigação das questões apresentadas. **2.** Residência – denúncia de ilegalidades no processo de formação pela ausência de preceptoria nas intervenções diretas: ✔ A resposta está em desenvolvimento pela ABEPSS-SUL II (Coordenação de Graduação) e Diretoria Nacional da ABEPSS (Coordenação Nacional de Graduação) no sentido de	

	informar sobre a não obrigatoriedade de preceptoria direta, uma vez que se trata de profissionais habilitados para o exercício da prática profissional. Lembra também que há um GT na ABEPSS discutindo a questão da residência. **3.** UNIVAP – Universidade do Vale do Paraíba – encaminha ofício	

	solicitando respostas da ABEPSS quanto ao aproveitamento de carga horária de estágios não presenciais; flexibilizaçãoda carga horária de estágio em razão da pandemia; autorização para retorno aos campos de estágio e etc. ✔ A resposta encaminhada resgatou as Notas emitidas pela entidade e relembrou o papel da instituição na defesa da formação de qualidade. **4.** Em 07/07/2020 ABEPSS realizará terceira live do Projeto ABEPSS ao Vivo que discutirá o Ensino Remoto em tempos de Pandemia com a presença dos Professores Eblin e Evandro sob a coordenação da Profa. Fabiana (Vice-Presidente da Abepss-SulII). **5.** Residência Preta – Iniciativa de um grupo de Assistentes Sociais que, de forma independente, organizou o curso com o objetivo de preparar assistentes sociais pretas para ingressarem no programa de residência da USP. A iniciativa já conta com 194 Assistentes Sociais inscritas para participar do curso.	

		● Proposto que fosse elaborada Nota enfatizando a importância de cotas raciais para os programas de Residência para os próximos editais de seleção que estão sendo elaborados nas diversas organizações. **Aila e Terezinha** elaborarão o documento a serpublicizado.
2. Avaliação Reunião Ampliada Sul-II realizada em 18/06/2020 por videoconferência.	A reunião contou com a participação de 168 pessoas entre estudantes, profissionais, professores, supervisores e coordenadores de curso. No geral, avaliamos que a reuniãoocorreu num momento importante para a categoria enquanto espaço de diálogo e troca entre os profissionais envolvidos no processo de formação em Serviço Social. Consideramos também que a possibilidade do uso de ferramentas de reunião online possibilitou alcançar UFAS e outras representações que, no modelo de reunião presencial, não	● Proposto que ao fim da orientação de isolamento social, a ABEPSS-SUL II incluísse em sua agenda de reuniões ampliadas, além das reuniões presenciais no modelo já conhecido, reuniões online como possibilidade para que as UFAS e demais interessados possam participar das discussões a entidade. ● Proposto que as questões apresentadas no chat da reunião ampliada

	poderiam ser alcançadas.	fossem tratadas pela gestão e pautadas em fóruns futuros, como possibilidade de aproximação e construção de estratégias coletivas. **Juliana** trará os dados no relatório que está sendo elaborado. **Juliana** também elaborará e encaminhará os Certificados da Reunião até 30/07/2020.

3. Avaliação da1ª Live da Executiva ocorrida em 16/06/2020.	Com o tema “Crise do capital, pandemia e Serviço Social brasileiro” a live contouas representações da ABEPSS, do CFESS e da ENESSO. Avaliamos como positiva a estratégia política possibilitada pela live de dar maior visibilidade às entidades de representação do Serviço Socialbrasileiro. E, ainda, de publicizar os documentos e posições políticas das entidades como possibilidade de resguardar, orientar e fortalecer a categoria em meio à pandemia.	
4. Email Tainan Conrado.	Email encaminhado em 22/06/2020 pela estudante de Serviço Social da Unifesp com o assunto “Denúncia a ABEPSS: cotas para professores negros cadê?”. O email tratou da ausência de ações afirmativas que incluam negros no corpo docente das Instituições de Ensino em Serviço Social. E exorta a ABEPSS a elaborar campanhas e provocar discussões que considere a inclusão de cotas para docentes negros nas UFA’s.	● Compreendemos quea questão da luta antirracista vemsendo pautada pelaEntidade nos diversosdocumentos que foramconstruídos ao longo dagestão. Ponderamos tambémque essas iniciativas aindasão tímidas, se consideramosa construção histórica do racismo no Brasil. **Deliberamos** que será encaminhado e-mail a estudante agradecendo a possibilidade de ampliar as discussões internas da entidade e pautar o tema junto à categoria.

5. Vídeo-denúncia Maria Lorrana Santos	Vídeo publicado no Instagram com o título “Denunciem o Pacto da Branquitude” pela estudante de Serviço Social da UNESP-Franca. O vídeo denuncia o pré-candidato à prefeitura de São Paulo pelo PCB - Prof. Antonio Carlos Mazzeo pelo uso de expressões racistas. No vídeo a aluna faz referência à situação em que o professor se envolveu na Oficina Nacional da ABEPSS ocorrida em Dezembro de 2019 que, após diversas manifestações,	● Compreendemos que o vídeo não foi uma denúncia contra a Entidade por práticas racistas e que trazia em seu conteúdo o objetivo de expor o pré-candidato à prefeitura de São Paulo. **José Fernando** propôs conversar com a Profa. Onilda para que esta dialogue com a aluna para compreender as questões que não estão explicitadas no

	foi deliberado que a Entidade precisava ampliar e aprofundar o debate sobre o racismo como estratégia de superar o racismo estrutural.	vídeo para o caso de a regional ser demandada pela executiva sobre o tema.
6. Sucessão da Gestão 2019-2020	A ABEPSS reuniu os vice-presidentes regionais da entidade e o CFESS para dialogar sobre a experiência destes no processo de eleição online: operacionalização e estratégias políticas no uso desse recurso, para pensar a sucessão da ABEPSS. Debatido também a articulação existente entre as regionais da ABEPSS e os CRESS locais. O tema será amadurecido em outras reuniões que ocorrerão.	● Quanto à sucessão na Sul-II foi proposto iniciar conversas com pessoas conhecidas e que compartilham do alinhamento político da entidade. Exemplo: Carmelita Yazbek, Raquel Santana, Rosangela Batistoni, Luciana Melo e outros.
7. Planejamento	**1.** 1ª Reunião com Coordenadores de Curso, Coordenadores de Estágio e Supervisores acadêmicos.	● Proposto a data de 09/07/2020 às 19h para a realização da reunião. **Terezinha** conduzirá a reunião na qualidade de Coordenadora Regional de Graduação. **Aila** elaborará o material de divulgação e formulário de inscrição para divulgação no Facebook da entidade. **Juliana** encaminhará ofício convite para as entidades cadastradas no mailing da Abepss-Sul II e incluirá novos e-mails coletados na

	2. 2ª Reunião Ampliada da Sul-II por Videoconferência.	última reunião ampliada. ● Proposto a data de 06/08/2020 às 18h30 para a realização da reunião. ● Pelo adiantado da hora, o planejamento dessas ações será pautado na próxima reunião da gestão.

	3. Encontro de Residentes e Fórumdiscente.	

Próxima Reunião de Diretoria da Sul II:

14/07/2020 - Pautas pendentes: Encontro de Residentes; Fórum Discente; Planejamento ReuniãoAmpliada.

Reunião de Gestão – ABEPSS Sul II

Data: 20/07/2020

Participantes:Arlete, Aila, Juliana, Bia, José Fernando.

Justificativas: Terezinha, Gabriela, Tahina.

Pauta	**Situação**	**Desdobramento**
Informes	Início das reuniões do Fórum Descentralizado da Formação e Trabalho de Qualidade em Serviço Social. Sul II comporá atividade com a Leste. Objetivo, fortalecer e aproveitar atividades da Comissão de Formação do próprio CRESS.	Bia e Juliana compõem esse grupo que está aberto para mais participações.
Participação Evento CRESS	Webnário no CRESS, contou com a participação de membros da gestão efoi avaliado como espaço importantede ser ocupado.	

Reuniões Ampliadas (bimestral)	Propostas: • 20/08/2020: O processo de ensino-aprendizagem em tempos depandemia. Convidados: Maria da Conceição Borges Leonardo Carnut (?) 22/10/2020 A formação e o trabalho remoto em tempos de pandemia. Convidada: Profa. Raquel Raichelis 26/11/20: “A militância do serviço social e suas entidades organizativas” Convidados: CRESS, Enesso, Abepss	Bia fará contato com a Maria para realização do convite. A gestão pesquisará “Leonardo Carnut” e fará a devolutiva para que Aila possa convidá-lo.
Encontro de Pós	Data proposta: 01, 02 e 03/10/2020 A idéia e realizar uma noite para a pós	Aila articulará junto aos estudantes e internamente na

Graduação	(stritu e latu senso), um dia para residência, terceiro dia para diálogo entre elas.	diretoria da Sul II será construída proposta para socializar na reunião de diretoria.
CONASS	Aila e Terezinha estão elaborando a atividade que será oferecida.	
Sucessão	Proposta conversa dia 13/08/2020 para conversa sobre as possibilidades e articulação de sucessão.	Bia fará contato e convite para: Carmelita, Bia Abramides, Rosangela Batistoni, Tania Diniz, Luciana Melo.

Próxima Reunião de Diretoria da Sul II: Retomada das aulas, recombinar dia ehorário.

Memórias de Reunião da Gestão

Região SUL II (Gestão 2019-2020) Resistir e Avançar na Ousadia de Lutar

Proposta de pauta prévia

- **ABEPSS Itinerante**
- Seminário Nacional de Pós-Graduação
- **CONASSS**
- Reunião Ampliada do mês de março
- **Relatório Anual**
- ENPESS
- **Fórum Discente**

Relatoria da Reunião 11 de Fevereiro 2020

Reunião iniciada por volta das 19:45 horas, no dia 11 de fevereiro de 2020, via Skype. Participaram da reunião a Vice-Coordenadora Fabiana, coordenador de pós-graduação José Fernando, coordenadora de graduação Terezinha, representante discente de graduação Juliana e representante discente de pós-graduação Aila. Justificaram ausência: Tahina, representante de pós-graduação e Gabriela, representante de graduação.

Devido ao número extenso de pauta, foi dado prioridade a aspectos mais urgentes, sendo iniciado a discussão sobre o CONASSS. Fabiana refere que precisa enviar uma resposta a

organização do evento - empresa Vip Brasil - para realizar apoio na divulgação e em contrapartida, participaremos da programação do evento. Nesse sentido, foi discutido a nossa forma de participação para além da mesa de abertura. Terezinha propõe um **"curso pré evento"sobre formação em saúde: residência e aprimoramento profissional.** José Fernando sugere que na ementa contenha explícito o objetivo a metodologia adotada de diálogo entre as/osparticipantes. Encaminhamentos:

- Indicativo de Aila e Terezinha compor a organização do curso pré evento - Terezinha iniciará o texto da ementa e encaminhará para contribuições da Aila até quinta feira e depois seráencaminhado ao grupo;
- Indicativo de Fabiana compor a mesa de abertura - irá solicitar dispensa do TJ;
- Fabiana irá responder o e-mail a Vip Brasil sinalizando nosso apoio via rede social facebook daABEPSS Sul II, bem como encaminhando para a Comissão de Comunicação da Executiva Nacional para ampla divulgação. Além disso, encaminhar nossa proposta do pré curso.
- Fabiana irá perguntar se haverá alguma ajuda de custo ou pagamento de inscrição.

Posteriormente partimos para a discussão dos informes sobre o ENPESS de 2020. Aila está participando da Comissão Organizadora Central e conta como tem sido as tomadas de decisões dessa comissão. A Comissão se responsabiliza pelas principais decisões e posteriormente encaminha para o grupo de vices-coordenadores das regionais. As pessoas que participam dessa Comissão são: Esther, Aila, Olegna, Adryanice, Ramiro, Cleonilda e Alfredo. **O tema provisório do evento é: Imperialismo, conservadorismo e desafios para a formação e produção de conhecimento em Serviço Social.** No momento a comissão em fase de avaliação para contratação da empresa organizadora do evento que será realizado em **Foz do Iguaçu dos dias 29 de novembro a 4 de dezembro.** Realizamos a discussão sobre o tema e a importância da Regional Sul II nesse processo, cujo posicionamento sobre as decisões devem ser compartilhados com vices-coordenadores e GTPs. Esse posicionamento já foi encaminhado paraa Presidenta da ABEPSS e a regional Sul II o reforça. Aila comunica que a próxima reunião coma Executiva Nacional sobre o assun**to irá ocorrer dia 13 de fevereiro, das 20 às 22 horas, via Skype.** A próxima pauta que debatida foi o **Seminário Nacional de Pós-Graduação que ocorrerá dia**

13 e 14 de abril na PUC - SP. Foram realizadas algumas sugestões para José Fernandoencaminhar:

-Mudança do tema da mesa **AÇÕES DE SOLIDARIEDADE ENTRE OS PROGRAMAS DE PÓS- GRADUAÇÃO:** mapeamento do quadriênio e projeções futuras para "**Estratégias Políticas dos Programas de Pós-Graduação frente a atual conjuntura.**
-Indicação de ter uma mesa de abertura sobre conjuntura;
-Indicação de outros nomes: Rosângela Batistoni, Elaine Behring, etc.

A pauta sobre a ABEPSS Itinerante foi a seguir, sendo realizado indicações de nomes para a facilitação, são eles: **Luciana Melo, Luciano Alves, Amanda Guaseli, Fernanda Almeida, Aurea, Elisa Braga, Priscila Cardoso, Terezinha Rodrigues, Maria Elisa Braga.**
Sobre os locais de realização, foi realizado uma análise a partir do mapeamento das UFAS por região realizado por Juliana, sendo indicado os seguintes locais: **Lins, 3 Lagoas (Mato Grosso**

do Sul), Mauá e Bragança Paulista, constituindo **4 turmas** de **50 a 60 pessoas**, com lista de espera. Foi realizado também algumas indicações sobre organização do evento que ficou à cargode Fabiana encaminhar para a Nacional:

-Fazer de forma simultânea, dois locais ao mesmo tempo - sexta e sábado;
-Indicação de 2 facilitadores, um para cada dia (sexta e sábado), considerando que serão 8 horasdiárias;
-Verificar as parcerias constituídas - Conjunto cfess/cress?
-Ver com CRESS SP qual o valor de repasse e as parcerias possíveis
-Ver com Executiva Nacional o valor do financiamento do deslocamento da equipe.

-Sobre a **Reunião Ampliada de 14 de março (sábado)** a ser realizada em São Paulo Terezinha sugere que na parte da manhã a diretoria possa se reunir para debater alguns documentos da entidade e a partir das 13 horas iniciar a reunião aberta. A pauta dessa ampliada seria uma análise de conjuntura e posteriormente apresentar a agenda do ano, os indicativos de eventos, divulgação de eventos e organização de composição de nova gestão. Encaminhamentos a serem feitos até dia 15/2:
-Indicativo de local: auditório da Unifesp - Terezinha vai verificar;
-Indicativo de Bia Abramides fazer a abertura - Fabiana vai fazer o contato;
-Aila irá realizar a divulgação via redes sociais depois de fechado o local e palestrante.
-Aila ficou de verificar orçamento para confecção de bandeira da ABEPSS.

-Por fim, foi realizado informe sobre o **relatório anual da gestão** que deverá ser entregue à Nacional até dia **13 de março.** Cada membro da diretoria deverá entregar as relatorias até dia 29 de fevereiro. Encaminhamentos:
-Juliana fazer tabela para a inserção dos eventos e as representações;
-Aila irá criar uma pasta de fotos e vídeos no drive da Sul II para compilar esses arquivos queserão inseridos no relatório;
-Relatoria evento PUC - SP - Terezinha e Juliana
-Relatoria Campinas- Terezinha e Juliana
-Relatoria Unitau - Aila
-Relatoria Pré-Forúm Discente Santos - Aila e Juliana.

A pauta sobre o Fórum Discente ficou para próxima reunião. A reunião se encerrou por volta das21 horas com indicativo de consulta via whatsapp para próxima reunião.
ANEXO 20
Programa de Pós –Graduação PUC SP – 2º Semestre de 2020



PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULOFACULDADE DE CIÊNCIAS SOCIAIS

PROGRAMA DE ESTUDOS PÓS-GRADUADOS EM SERVIÇO SOCIAL

Programa de Estudos Pós-graduados em Serviço Social – PUC-SPRetomada das atividades acadêmicas do 2º semestre/2020

1. A retomada das atividades acadêmicas na pós-graduação da PUC-SP, prevista para 3 de agosto /2020, ocorreu em meio à conjuntura de crise decorrente do corte das bolsas e mudanças de critérios em sua distribuição pelas agências CAPES e CNPQ. Por essa razão o Programa de Serviço Social retardou o início das aulas em uma semana para continuar discutindo coletivamente cenários e alternativas de enfrentamento a essa grave crise em que nos encontramos.

Retomamos o semestre letivo nessa semana (10.08), com atividades de recepção aos alunos (as), organizada conjuntamente pelo corpo docente e discente, e com especial atenção aos ingressantes pela situação inusitada de iniciarem seus cursos de modo remoto. Condição distinta do semestre anterior, uma vez que tivemos um tempo de aula presencial antes da suspensão, o que favoreceu o estabelecimento de contatos diretos com os (as) estudantes, principalmente ingressantes.

2. Em termos acadêmicos, fizemos nosso planejamento buscando adequações à situação de ensino remoto, que certamente traz perdas, mas oferece ao mesmo tempo algumas oportunidadesque têm sido aproveitadas por docentes e discentes. Continuamos utilizando a ferramenta Teamsdo Office, que é a plataforma adotada pela PUC-SP, para aulas, orientações, bancas, reuniões etc., podendo ser combinada com outras ferramentas a critério de cada professor (a). O Programa definiu um procedimento específico de registro das aulas, que foi aceito pela reitoria, bem como procedimentos coletivos que visam resguardar a autonomia acadêmica e direitos autorais dos (as) docentes. A Universidade organiza oficinas e treinamentos abertos aos docentesinteressados e tem providenciado computadores e pacotes de dados aos alunos que solicitam, especialmente graduandos. O que gera ainda nesse momento demanda de maior apoio institucional para acesso às tecnologias digitais a todos (as) discentes que necessitam, sejam da graduação ou da pós-graduação.

3. Temos nos mantido em prontidão e mobilizados (as) em discussões internas e externas para construir propostas coletivas de sustentabilidade para o nosso Programa,

alinhados (as) à luta mais geral das nossas entidades contra a política educacional do desgoverno federal. Apesarda narrativa oficial de que os cursos com melhor avaliação da Capes seriam preservados, nosso Programa, único com avaliação 7 da PUC-SP e da área de Serviço Social, integrante do PROEX-CAPES, em função do número de bolsas conquistadas devido ao grau de excelência alcançado na última década, foi o que mais sofreu, de modo injustificável, cortes sumários em sua cota. Temos feito inúmeras manifestações, juntamente com estudantes, APG, fórum de coordenadores da pós-graduação, Apropuc, entre outros, e elaborado documentos e propostas à Reitoria e à mantenedora da Universidade, buscando saídas institucionais em função da retraçãodo financiamento público para a pós-graduação e, particularmente, para o programa de Serviço

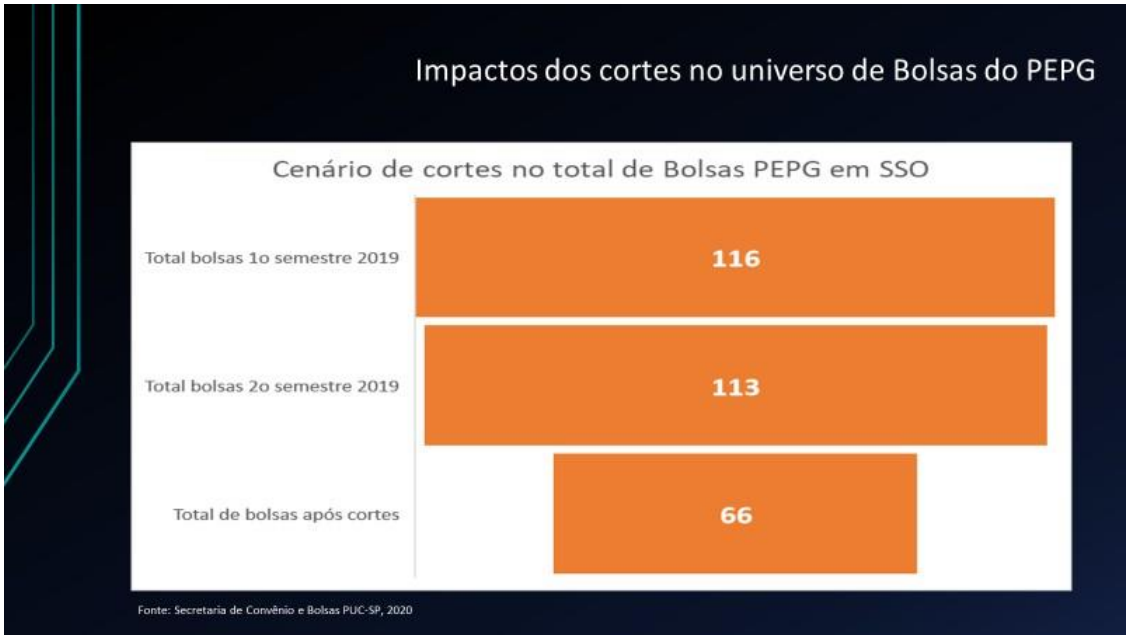
Social, entre as quais destacam-se: fornecimento pela mantenedora de bolsas emergenciais,bolsas integrais, auxílio emergencial transitório, entre outras, sem lograr êxito até o momento.

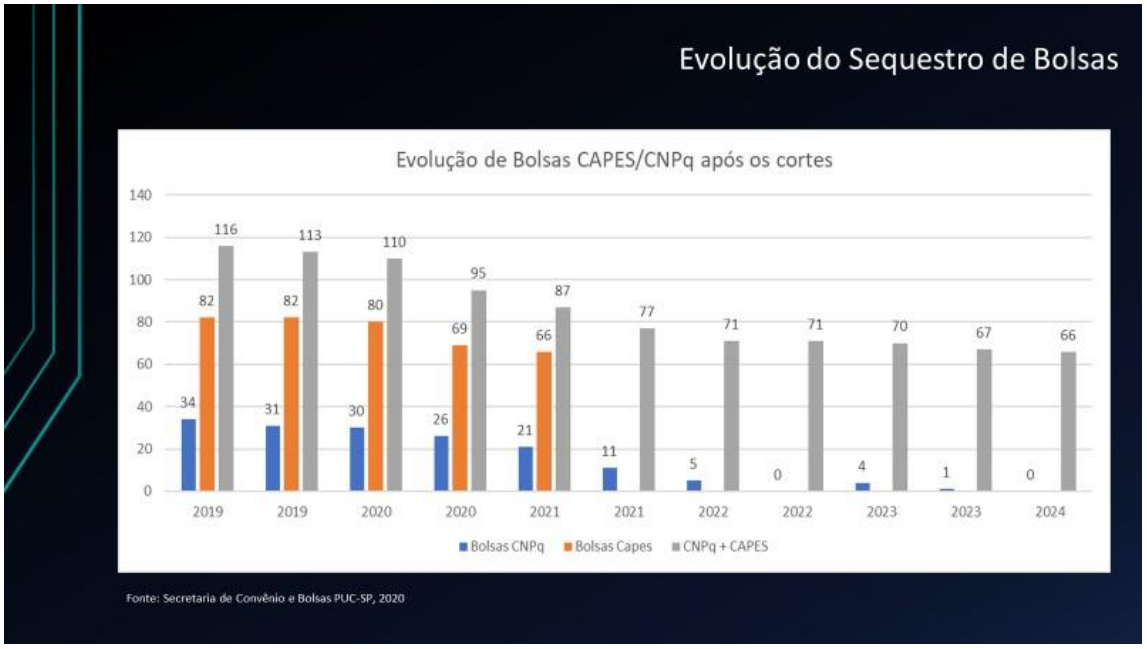
A seguir apresentamos o quadro dos cortes sofridos pelo Programa de Serviço Social da PUC-SP:

Impactos dos cortes no total de bolsas do PEGP

Bolsas segundo Agências de Fomento	Total de Bolsas Cortadas até 2024	Percentual em relação ao universo de bolsas PEGP
Capes (Portaria 34/Bolsas "Empréstimo")	16	19,5
CNPq (Extinção Cota Programa)	31	100,0
Total	47	41,6

Base: Bolsas 2o semestre 2019
Fonte: Secretaria de Convênio e Bolsas PUC-SP





Saudações e desejos de saúde!

São Paulo, 12 de agosto de 2020.

Raquel Raichelis Degenszajn e Carola Carbajal Arregui
Coordenação do PEPG em Serviço Social da PUC-SP

RELATÓRIO DE GESTÃO - ANO: 2020

Gestão: Resistir e Avançar: na ousadia de lutar!

Elaboração do Relatório:

Fabiana Aparecida de Carvalho;

Aila Fernanda dos Santos

Arlete Nunes da Silva

Gabriela Ramos Brito

José Fernando Siqueira da Silva

Juliana Fracaro da Silva

Terezinha de Fátima Rodrigues

ahina Talita da Silva

Campinas, 10 de janeiro de 2021.